

AS MICRO E PEQUENAS  
EMPRESAS NAS EXPORTAÇÕES  
BRASILEIRAS: 1998-2014

**ESTADOS**



**Sebrae**

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional  
**ROBSON BRAGA DE ANDRADE**

Diretor-Presidente  
**GUILHERME AFIF DOMINGOS**

Diretora Técnica  
**HELOÍSA REGINA GUIMARÃES DE MENEZES**

Diretor de Administração e Finanças  
**LUIZ EDUARDO BARRETTO FILHO**

Gerente da Unidade de Gestão Estratégica  
**PIO CORTIZO VIDAL FILHO**

Gerente da Unidade de Comunicação  
**MARIA CANDIDA ALMEIDA BITTENCOURT**

**Equipe de pesquisa do Sebrae**

Coordenação Técnica  
**RAFAEL DE FARIAS COSTA MOREIRA**

Equipe  
**PAULO JORGE DE PAIVA FONSECA**

Equipe de pesquisa da Funcex  
**CRISTINA PESSOA**  
**FERNANDO CORREIA**  
**FERNANDO RIBEIRO**  
**RICARDO MARKWALD**

**Apoio**

**MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR**  
**SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR**

Diretor do Departamento de Estatística e Apoio à Exportação - DEAEX/MDIC  
**HERLON ALVES BRANDÃO**

Coordenadores do Departamento de Estatística e Apoio à Exportação - DEAEX/MDIC  
**CARLOS SANTOS e EDUARDO WEAVER**

**Ficha catalográfica**

As micro e pequenas empresas na exportação brasileira. Estados: 1998-2014  
Rafael Moreira, Paulo Fonseca. Brasília: SEBRAE, 2015.  
342 p.: il. color.

1. Exportação. 2. Estudo de mercado. I. Moreira, Rafael. II. Fonseca, Paulo.

## Sumário

*4* Apresentação

*6* Região Sul

*46* Região Sudeste

*100* Região Nordeste

*210* Região Norte

*291* Região Centro-Oeste

# Apresentação

**E**ste trabalho apresenta as estatísticas referentes ao desempenho exportador das micro e pequenas empresas (MPE) de cada estado da federação brasileira e do Distrito Federal, com dados de 1998 a 2014.

As estatísticas aqui apresentadas mostram o número de empresas, o valor total exportado e o valor médio exportado por tamanho de firma. Além disso, existem informações desagregadas segundo o ramo e o setor de atividade das firmas, as faixas de valor exportado, as classes de produtos, os principais produtos exportados e os principais países e regiões de destino das vendas. Apresentam-se, também, dados referentes às exportações efetuadas por meio do Despacho Simplificado de Exportação (DSE).

Os números apresentados neste trabalho mostram que, na grande maioria dos estados houve aumento do número de MPE exportadoras em 2014 e o crescimento do valor exportado pelas MPE foi maior do que o observado nas exportações totais, de forma que essas empresas forma capazes de aumentar sua participação na pauta desses estados.

Outros fatos que merecem destaque são: a participação destacada dos bens manufaturados na pauta exportadora da maioria dos estados; a expressiva participação de MPE do ramo comercial nas exportações dos diversos estados, refletindo o importante papel desempenhado pelas empresas comerciais exportadoras; e a grande importância dos países da América Latina como destino das vendas das MPE. Com efeito, este é o mercado mais acessível para as empresas menores, seja por questões de proximidade geográfica, seja pela existência de acordos de livre comércio entre o Brasil e estes países, seja ainda por serem mercados mais receptivos às vendas de bens manufaturados do país.

Devido ao volume expressivo de páginas, o estudo foi dividido por regiões está disponibilizado integralmente, com todas as regiões, e também por região, para facilitar a utilização.

# Região Sul

**7** Rio Grande do Sul

**21** Paraná

**33** Santa Catarina

# Rio Grande do Sul

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

O Rio Grande do Sul é a quarta maior economia do Brasil. Em 2012, seu Produto Interno Bruto (PIB), a preços correntes, foi estimado em US\$ 277,7 bilhões (Quadro RS.1).<sup>1</sup> Essa cifra correspondeu a 6,3% do PIB brasileiro e a 39,1% do PIB regional, porém, em termos reais, significou uma queda de 1,4%, em razão da qual a contribuição do estado para o total do PIB declinou 0,04 ponto percentual.

**Quadro RS.1. Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Rio Grande do Sul, Região Sudeste e Brasil (2011-2012) (em R\$ milhões)**

UF e Região	2011	2012	Variação Nominal	Variação Real
Rio Grande do Sul (A)	263.633	277.658	5,3%	-1,4%
Brasil (B)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Sul (C)	672.049	710.860	5,8%	
(A/B)%	6,36%	6,32%		
(A/C)%	39,23%	39,06%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

De forma geral, o crescimento do estado tende a ser impulsionado pela agropecuária e pela indústria de transformação. Na verdade, os resultados do primeiro repercutem fortemente na cadeia produtiva do segundo. Tanto assim é que o desenvolvimento do setor industrial gaúcho se deu a partir da agroindústria e de outros segmentos ligados ao setor primário.

A análise da composição do PIB gaúcho confirma a relevância da Agropecuária e da Indústria de Transformação para a economia (Quadro PR.2). Com efeito, na média do período 2008-2012, a Agropecuária respondeu por 5,5% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do País, enquanto, no estado, essa contribuição alcançou 9,3%. No caso da Indústria de Transformação, essas proporções foram de 15,4% e 19,9%, respectivamente.

A estrutura agrícola do Rio Grande do Sul se divide entre culturas temporárias, que representam cerca de 90% da produção total, e culturas permanentes. No primeiro caso, destacam-se os grãos – sobretudo a soja, o milho, o trigo e o arroz –, cujas safras correspondem a cerca de 15% do total nacional. No que respeita às culturas permanentes, os principais produtos compreendem a erva-mate e as frutas típicas de clima temperado, como uvas, nozes, pêssegos, maçãs, peras e figos. Na pecuária, por sua vez, o estado se destaca na bovinocultura, especialmente no segmento leiteiro, na suinocultura e na avicultura.

Quanto à estrutura industrial gaúcha, o segmento de Transformação responde por mais de 70% do seu VAB. A Construção Civil ocupa a segunda posição, com uma participação que oscila entre 15% e 20% do VAB setorial.

<sup>1</sup> O PIB gaúcho é calculado pela Fundação de Economia e Estatística, que trabalha em parceria com o IBGE para divulgar os dados das contas regionais.

No que respeita especificamente à Indústria de Transformação, cinco setores se destacam no estado. O maior deles é o de Alimentos, responsável por cerca de 17% do Valor da Transformação Industrial. A segunda colocação cabe a estes dois setores, Máquinas e Equipamentos e Veículos Automotores, ambos com uma participação de 12%, aproximadamente. Na sequência destacam-se tanto o setor de Outros Produtos Químicos como o de Refino de Petróleo e Produção de Álcool, com uma contribuição de 11%. Outros setores industriais importantes no estado consistem em calçados e artigos de couro, produtos de metal, fumo, bebidas, papel e celulose, borracha e plásticos, além de móveis.

#### Quadro RS.2. Rio Grande do Sul: Participação das Atividades Econômicas no VAB (2012)

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	RS	RS	Brasil
Agropecuária	8,4	9,3	5,5
<b>Indústria</b>	<b>25,2</b>	<b>27,4</b>	<b>27,3</b>
Indústria extrativa	0,2	0,2	3,3
Indústria de transformação	17,5	19,9	15,4
Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,0	2,7	3,1
Construção civil	4,6	4,6	5,5
<b>Serviços</b>	<b>66,3</b>	<b>63,3</b>	<b>67,2</b>
Comércio	13,1	13,3	12,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	6,4	6,1	7,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	17,1	15,1	16,2
Outros serviços	29,8	28,7	31,1
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

Já o ramo de Serviços gaúcho tem na Administração Pública a sua principal atividade, seguida pelos setores de Comércio e Atividades Imobiliárias. Os serviços são as atividades que mais geram emprego no estado, onde absorve cerca de dois terços da sua mão de obra. Nos últimos anos, as atividades que têm apresentado maior dinamismo estão associadas ao Varejo, especialmente nos segmentos de hipermercados e supermercados, móveis e eletrodomésticos e artigos farmacêuticos.

No início de 2015, o governo estadual anunciou a captação de investimentos privados no valor de R\$ 13 bilhões. Mais da metade desse total, R\$ 8,1 bilhões, está associada a um projeto liderado por um consórcio internacional. Trata-se da implantação, no município de Candiota, de uma fábrica de fertilizantes e de uma planta para a geração de energia a partir do carvão. O Rio Grande do Sul foi escolhido porque concentra 90% das reservas de carvão do País.

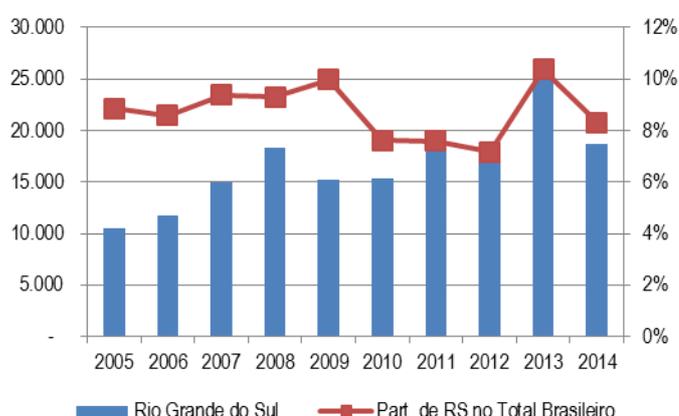
Com relação ao comércio exterior, cabe destacar que a economia gaúcha possui um coeficiente de inserção internacional superior à média nacional, uma vez que vários segmentos que se destacam na matriz industrial do estado – como o de alimentos e bebidas, o complexo coureiro-calçadista, a química, a metal-mecânica, o de material de transporte, o mobiliário e o de vestuário – são fortemente ligados ao mercado exportador. Isso significa que o desempenho do estado, como um todo, tende a ser bastante impactado pela dinâmica de evolução das exportações.

A balança comercial do Rio Grande do Sul é historicamente positiva. Em 2014, seu superávit foi de US\$ 3,7 bilhões, não obstante o fato de ter havido, em comparação com o ano anterior, uma queda de 54,9%. Cabe, porém, considerar esse resultado com cautela, uma vez que, em 2013, houve um aumento expressivo das exportações gaúchas graças às operações de "exportação ficta", que totalizaram US\$ 4,8 bilhões e envolveram

plataformas de petróleo construídas no estado.<sup>2</sup>

As exportações gaúchas são dominadas por produtos de origem agroindustrial. Em 2014, o principal item de venda internacional foi a soja, com um faturamento de US\$ 4,0 bilhões, cifra equivalente a 20,4% do total da pauta. Na comparação com o ano anterior, a receita gerada pela soja caiu 5,7%, em virtude da queda nas quantidades vendidas, devido a fatores climáticos adversos que afetaram a produção. O segundo produto mais vendido foi o tabaco, com exportações de US\$ 1,5 bilhão. Esse valor, equivalente a 8,1% do total comercializado pelo estado no mercado externo, também foi menor do que o do ano anterior em 17,2%. O terceiro principal produto de exportação, com uma participação de 6,7% no total da pauta, consistiu nas carnes e miudezas de frango, cujas vendas alcançaram US\$ 1,3 bilhão, 0,2% maior do que as registradas em 2013. Com o acréscimo de bagaços e outros resíduos de soja e carnes de suínos, a concentração da pauta gaúcha alcançou 42,3% em 2014.

**Gráfico RS.1. Evolução das Exportações do Rio Grande do Sul (2005-2014) (US\$ milhões)**



No que respeita especificamente às exportações, a participação do Rio Grande do Sul no total da pauta brasileira alcançou 8,3% em 2014, a quarta maior entre as unidades da Federação.

Cabe, entretanto, destacar que, à exceção das operações envolvendo as plataformas de petróleo, as vendas internacionais do estado teriam crescido 7,5% entre 2012 e 2014.

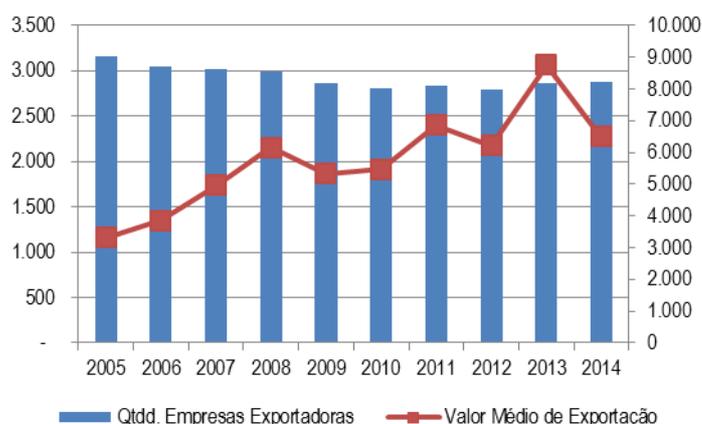
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos dos principais mercados de destino, a China ocupa, tradicionalmente, a primeira colocação. Em 2014, esse país absorveu 23,8% das vendas internacionais do estado, correspondentes a US\$ 4,5 bilhões. Os Estados Unidos ocuparam a segunda colocação, com compras no total de 1,4 bilhão (7,3%). Na sequência vieram a Argentina, com US\$ 1,3 bilhão (7,2%), e o Paraguai, com US\$ 855,3 milhões (4,6%). Essa configuração fez com que, no agregado, os quatro países citados respondessem por 42,9% das vendas internacionais do estado, no acumulado do ano.

Já com relação ao número de empresas exportadoras, o Rio Grande do Sul conta com o segundo maior contingente em termos nacionais, equivalente a 15,3% do total. Em 2014, 2,9 mil firmas gaúchas realizaram vendas no exterior, praticamente o mesmo número observado no ano anterior (Gráfico RS.2).

<sup>2</sup> As operações de "exportações ficta" estão ligadas à venda de três plataformas de petróleo construídas em Rio Grande para duas subsidiárias da Petrobras no exterior. As plataformas foram contabilizadas como exportação, mas nunca saíram do País. Elas foram internalizadas via arrendamento, com vistas à obtenção de isenções fiscais. As operações envolvendo as plataformas explicam mais de 60% do crescimento observado nas vendas gaúchas para o exterior em 2013.

**Gráfico RS.2.** Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma no Rio Grande do Sul (2005-2014) (Valor Médio em US\$ mil)



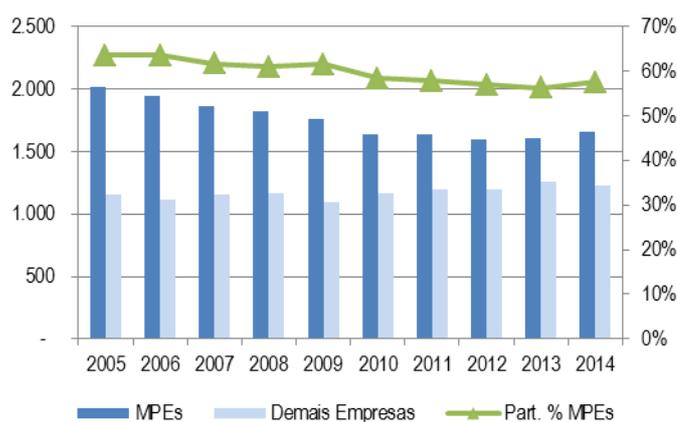
O valor médio de exportação, no entanto, recuou 25,8% e alcançou US\$ 6,5 milhões em 2014. Esse indicador, vale ressaltar, também precisa ser analisado cuidadosamente, uma vez que a cifra referente a 2013 foi bastante influenciada pelas operações envolvendo as plataformas de petróleo.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO RIO GRANDE DO SUL

Em 2014, 1.654 MPE realizaram exportações no Rio Grande do Sul, o segundo maior contingente em termos nacionais. Desse total, 1.021 (61,7%) corresponderam a empresas de pequeno porte e 633 (38,3%) eram microempresas. Em relação ao ano anterior, o número de empresas de pequeno porte gaúchas presentes na exportação aumentou 6,4%, ao passo que o de microempresas diminuiu 2,6%. No agregado, essa evolução resultou, na comparação com 2013, em um crescimento 2,7% do total de MPE gaúchas que realizaram exportações.

**Gráfico RS.3.** Evolução do Número de MPE Exportadoras no Rio Grande do Sul (2005-2014)



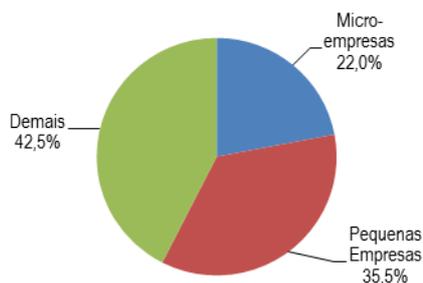
Tradicionalmente, as MPE são maioria entre as empresas exportadoras no Rio Grande do Sul (Gráfico RS.3). Em 2014, elas representaram 57,5% do total de empresas exportadoras do estado, índice que correspondeu ao incremento de 1,3 ponto percentual em relação a 2013.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

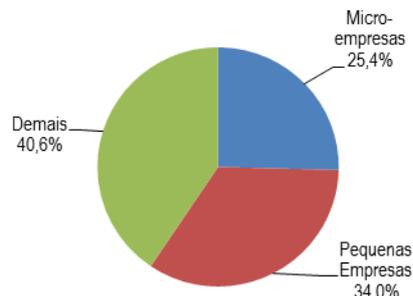
Cabe destacar que a configuração apresentada pelo Rio Grande do Sul do número de MPE presentes na atividade exportadora segue um padrão muito próximo do constatado para a média nacional (Gráfico RS.4).

**Gráfico RS.4.** Rio Grande do Sul e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)

Rio Grande do Sul



Brasil



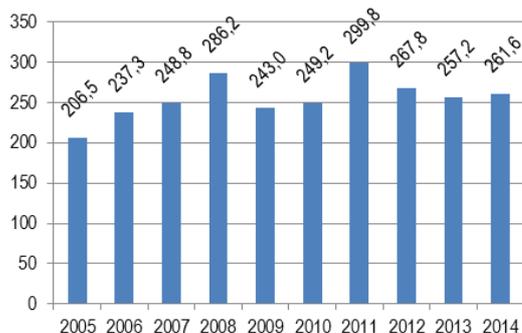
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO RIO GRANDE DO SUL

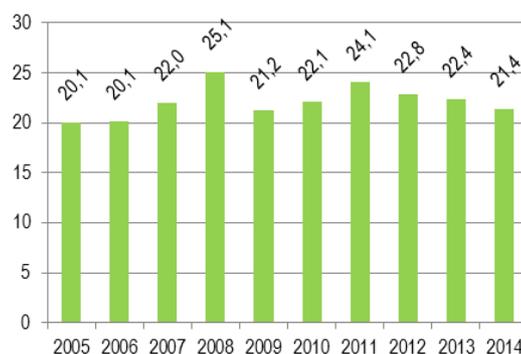
As exportações das MPE gaúchas atingiram US\$ 283,0 milhões em 2014, o segundo maior volume da Federação, equivalente a 14,1% do total nacional. Desse montante, US\$ 261,6 milhões (92,4%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 21,4 milhões (7,6%) por microempresas (Gráfico RS.5). Na comparação com o ano anterior, o valor exportado pelas empresas de pequeno porte aumentou 1,7%, enquanto as exportações das microempresas declinaram 4,1%. No agregado, essa evolução resultou no incremento de 1,2% no valor exportado pelas MPE gaúchas em 2014.

**Gráfico RS.5.** Rio Grande do Sul: Valor Exportado pelas MPE (2005-2014) (US\$ milhões)

Empresas de Pequeno Porte



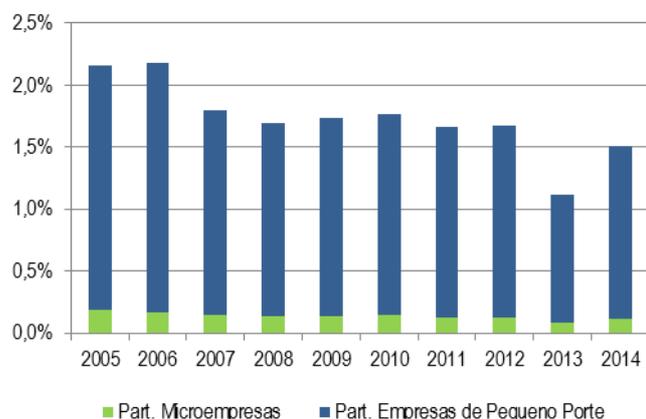
Microempresas



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No tocante à participação das MPE no total da pauta exportadora do Rio Grande do Sul, essa parcela oscilou, até 2012, entre 1,7% e 2,2% (Gráfico RS.6).

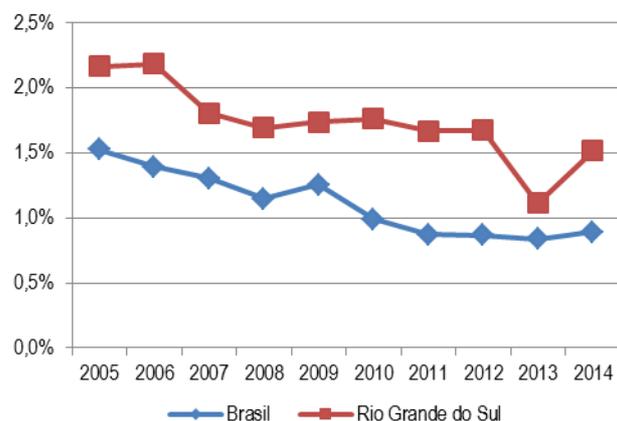
**Gráfico RS.6.** Rio Grande do Sul: Participação das MPE no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em 2013, a participação das MPE caiu para apenas 1,1%, em razão do crescimento expressivo das exportações feitas por empresas de grande porte ligadas ao segmento de petróleo, conforme mencionado anteriormente. Já em 2014, esse indicador voltou a aproximar-se dos níveis históricos.

**Gráfico RS.7.** Rio Grande do Sul e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

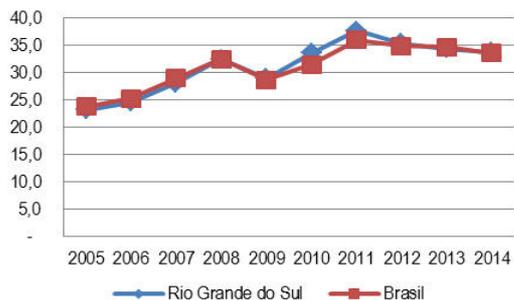
Mesmo com a queda observada na contribuição das MPE gaúchas para a pauta de exportações do estado em 2013, é importante observar que esse indicador se mantém sempre acima da média nacional (Gráfico RS.7).

Enquanto, em 2014, as MPE responderam por 0,9% das exportações brasileiras, no Rio Grande do Sul, no mesmo ano, elas contribuíram com 1,5% para as vendas internacionais realizadas por esse estado.

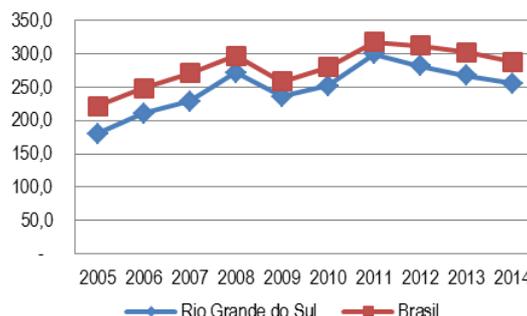
Em 2014, o valor médio de exportação das empresas gaúchas de pequeno porte alcançou US\$ 256,2 mil e representou uma queda de 4,4% na comparação com o ano anterior. O mesmo ocorreu com as microempresas, que registraram um valor médio de venda de US\$ 33,9 mil, correspondente a uma redução de 1,5% em relação a 2013 (Gráfico RS.8). Em ambos os casos, vale registrar que o valor médio de exportação segue uma trajetória muito semelhante à da média das empresas de igual porte no âmbito nacional. Entretanto, no caso específico das pequenas empresas, as firmas gaúchas registram, historicamente, um valor aproximadamente 10% inferior ao da média do País.

**Gráfico RS.8.** Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE Gaúchas e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)

**Microempresas**

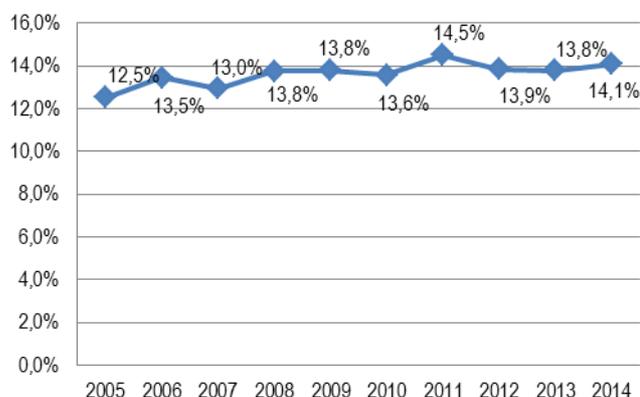


**Empresas de Pequeno Porte**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico RS.9.** Participação % das MPE Gaúchas no Valor Total das Exportações das MPE Brasileiras (2005-2014)



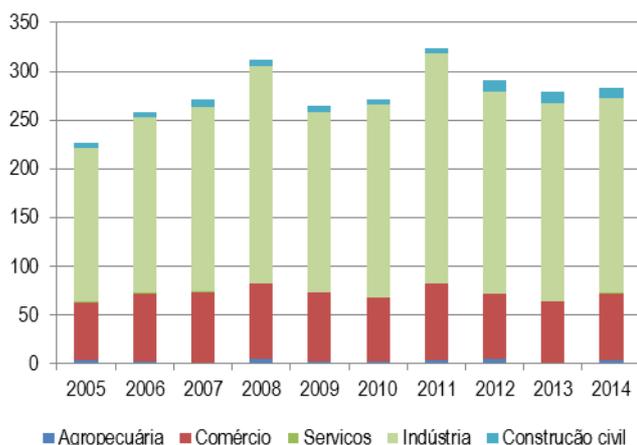
As exportações das MPE gaúchas têm representatividade no total das exportações nacionais realizadas por empresas de mesmo porte (Gráfico RS.9). Na média do período 2005- 2014, elas responderam por 13,6% das vendas totais registradas pelas MPE de todo o país. Em 2014, especificamente, essa participação foi ainda maior, de 14,1%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS DO RIO GRANDE DO SUL POR RAMO DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras do Rio Grande do Sul está vinculada a empresas do ramo industrial. Na média do período 2005-2014, 60,4% das firmas eram industriais, enquanto 34,2% tinham origem no comércio e 4,3% na construção civil. Em termos do valor exportado, o predomínio das firmas industriais nas MPE do Rio Grande do Sul é ainda maior (Gráfico RS.10).

**Gráfico PR.10.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE Gaúchas por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)

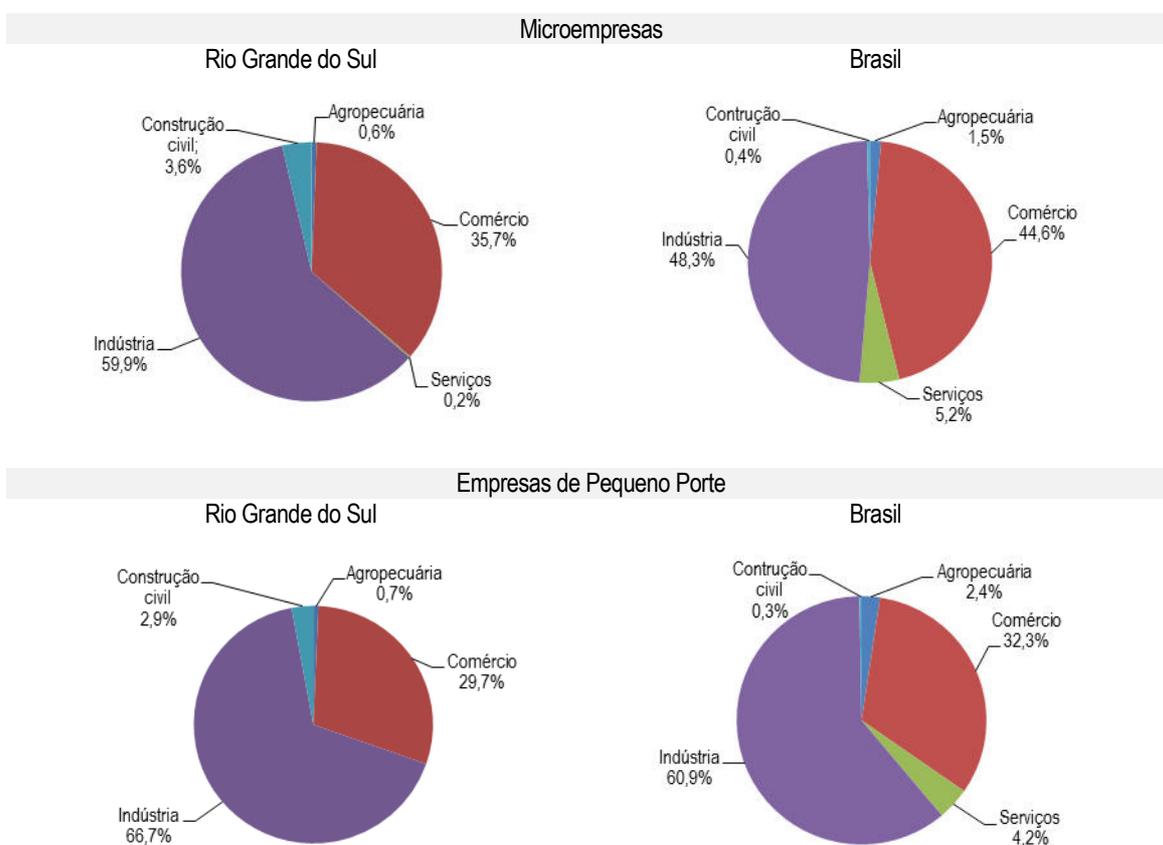


Com efeito, entre 2005 e 2014, a indústria concentrou 71,1% das vendas externas dessas empresas, enquanto o comércio respondeu por uma parcela de 25,1% e a construção civil por 2,7%. Em 2014, essas participações, alcançaram, respectivamente, 70,6%, 24,5% e 3,8%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Ainda em termos de valor, cabe registrar que, em 2014, o predomínio do setor industrial foi ainda maior entre as MPE gaúchas relativamente ao total nacional (Gráfico RS.10). Essa diferença foi mais expressiva no que respeita às microempresas.

**Gráfico RS.10.** Rio Grande do Sul e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPE por Ramo de Atividade (2014)



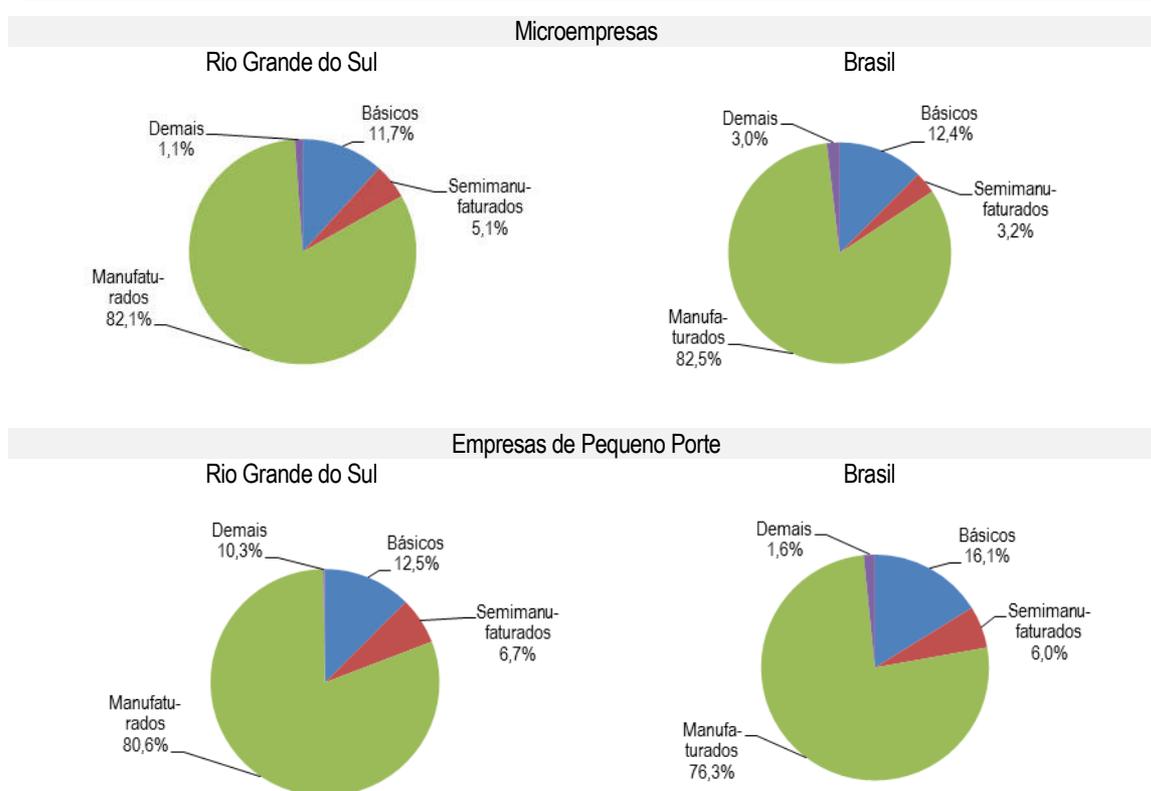
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE GAÚCHAS POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR CNAE

Os produtos manufaturados concentram, de longe, a maior parcela das exportações das MPE gaúchas, com uma participação de 79,0% no total por elas exportado na média do período 2004-2013. Em 2014, por sua vez, a participação dos manufaturados nas vendas externas das MPE gaúchas foi ainda mais expressiva: alcançou 80,5% (US\$ 219,5 milhões). A parcela correspondente aos produtos básicos, por sua vez, foi de US\$ 33,0 milhões (11,8%), enquanto os semimanufaturados contribuíram com US\$ 20,5 milhões (7,3%) (Gráfico RS.12).

Vale destacar que, na comparação com o total nacional, a distribuição das exportações das MPE gaúchas por classe de produto mostra-se bastante semelhante, tanto no caso das microempresas como no das empresas de pequeno porte.

**Gráfico RS.12.** Distribuição do Volume Exportado pelas MPE do Rio Grande do Sul e do Brasil por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

De acordo com a discriminação por setores CNAE, o Comércio por Atacado teve destaque entre as MPE exportadoras gaúchas em 2014 (Quadro RS.3). Com efeito, a participação desse setor nas vendas ao exterior alcançou 25,9%, no caso das microempresas, e 18,1% entre as pequenas empresas. Outros setores de destaque foram os de Fabricação de Máquinas e Equipamentos; Fabricação de Produtos de Metal, exceto Máquinas e Equipamentos, e Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados. No agregado, esses quatro setores responderam, em 2014, por 56,5% das exportações realizadas pelas microempresas gaúchas e por 42,4% das oriundas das pequenas empresas.

### Quadro RS.3A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas Gaúchas por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Com. por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	5,5	25,9	25,9
Fabricação de máquinas e equipamentos	3,0	13,9	39,8
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equip.	1,9	9,0	48,7
Prep. de couros e fabr. de artef. de couro, art.p/viagem e calçados	1,7	7,8	56,5
Comércio varejista	1,5	7,0	63,5
Demais produtos	7,8	36,5	100,0
<b>Total</b>	<b>21,4</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### Quadro RS.3B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte Gaúchas por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Com. por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	47,4	18,1	18,1
Fabricação de máquinas e equipamentos	37,2	14,2	32,4
Prep. de couros e fabr. de artef. de couro, art.p/viagem e calçados	26,4	10,1	42,4
Fabricação de produtos químicos	19,8	7,6	50,0
Fabricação de móveis	17,7	6,8	56,8
Demais produtos	113,0	43,2	100,0
<b>Total</b>	<b>261,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO RIO GRANDE DO SUL

Dos principais produtos de exportação oriundos das MPE do Rio Grande do Sul, o item mais importante para as microempresas, em 2014, foi o de "calçados, suas partes e componentes". Na sequência vieram "máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator)" e "móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos". Juntos, eles concentraram 13,8% das vendas internacionais dessas empresas no referido ano (Quadro RS.4A).

### Quadro RS.4A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas Gaúchas (2014)

Produtos	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Calçados, suas partes e componentes	1.409,5	6,3	6,3
Máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator)	844,0	3,9	10,5
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	696,3	3,2	13,8
Moldes para metais, vidro, minerais, borracha ou plástico	620,4	2,9	16,7
Vestuário para mulheres e meninas	596,2	2,8	19,4
Demais	17.267,5	80,6	100,0
<b>Total</b>	<b>21.433,4</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Entre as pequenas empresas, a liderança das exportações recaiu sobre "móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos" e foi seguida por "calçados, suas partes e componentes" e "couros e peles, depilados, exceto em bruto". Somadas, essas três categorias de produto responderam por 21,2% das vendas no exterior realizadas pelas empresas de pequeno porte gaúchas em 2014 (Gráfico RS.4B).

**Quadro RS.4B.** Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte Gaúchas (2014)

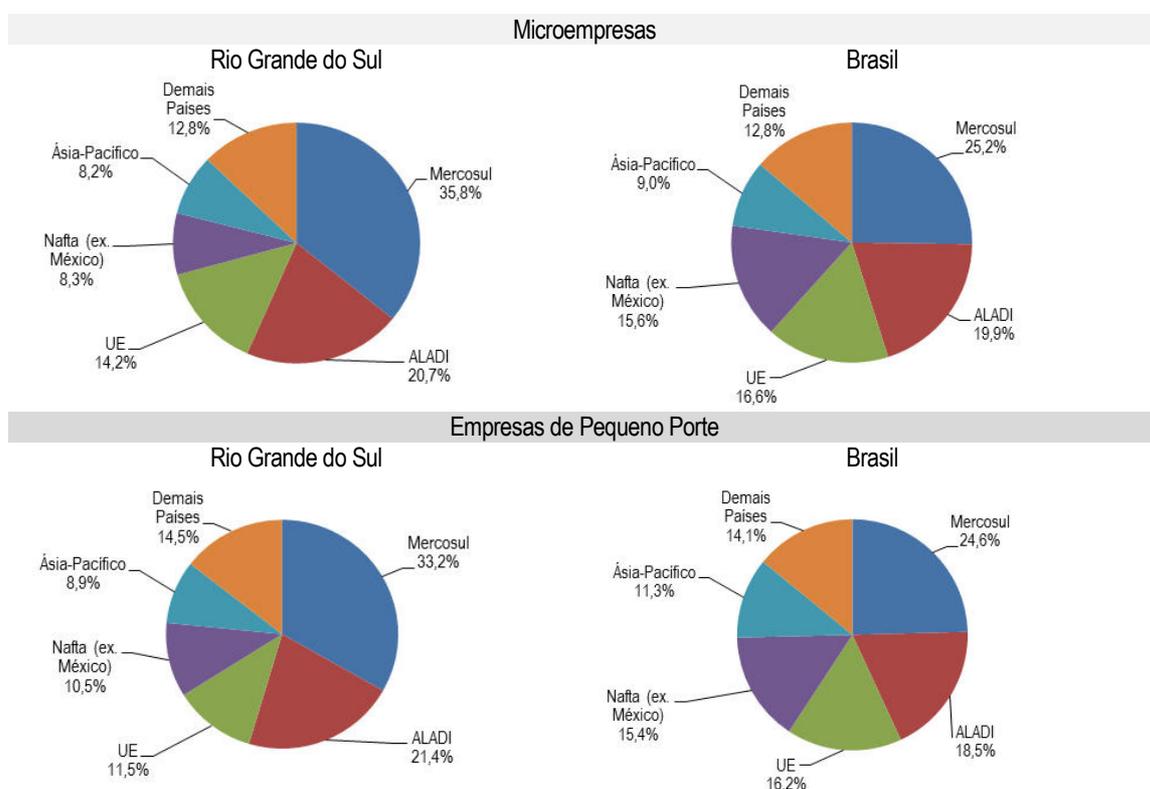
Produtos	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	21.722,4	8,3	8,3
Calçados, suas partes e componentes	19.885,0	7,6	15,9
Couros e peles, depilados, exceto em bruto	13.843,2	5,3	21,2
Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas	8.169,6	3,1	24,3
Máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator)	7.897,5	3,0	27,3
Demais produtos	190.032,4	72,7	100,0
<b>Total</b>	<b>261.550,2</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO RIO GRANDE DO SUL

O Mercosul, em virtude inclusive da grande proximidade geográfica, é, tradicionalmente, o principal destino de exportação das MPE gaúchas (Gráfico RS.13). Tanto no caso das microempresas como no das pequenas empresas, o bloco representaram cerca de um terço das vendas por elas realizadas no exterior em 2014, percentual bastante superior ao do total nacional. Aos países da Aladi, excetuando o Mercosul, coube a segunda colocação dentre as empresas de ambos os portes sediadas no Rio Grande do Sul, ao passo que o terceiro lugar foi ocupado pela União Europeia.

**Gráfico RS.13.** Rio Grande do Sul e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPES por Mercados de Destino (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO RIO GRANDE DO SUL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE ESTADUAIS

O Sebrae do Rio Grande do Sul tem por objetivo promover a qualidade, o aumento da eficiência produtiva e, em consequência, a competitividade dos pequenos negócios gaúchos. Seu público alvo é formado por cerca de 1,2 milhão de empreendimentos, segmentados entre empresas de micro e pequeno porte, microempreendedores individuais, produtores rurais e empreendimentos agropecuários.

Para tanto, essa instituição dispõe de uma estrutura de atendimento abrangente. Além de contar com 10 regionais, possui 16 unidades próprias de atendimento e 18 pontos de atendimentos que funcionam em regime de parceria com prefeituras ou entidades associativas. Tem ainda cinco unidades móveis que percorrem o Estado.

A atuação do Sebrae/RS, por sua vez, está estruturada da seguinte maneira. Por um lado, fornece soluções individuais para MPEs de todo o estado. Por outro, atua também com foco coletivo, por meio de projetos delineados para a prestação de atendimento a conjuntos de empresas que possuem objetivos e/ou necessidades comuns, quer sejam de um mesmo setor ou de uma determinada região.

Entre os segmentos que são alvo de ações especialmente desenvolvidas pelo Sebrae/RS estão o Agronegócio; o Comércio e os Serviços de maneira geral; e, no setor da Indústria, os complexos Coureiro-Calçadista; Metal-Mecânico (máquinas e implementos agrícolas, secagem e armazenagem de grãos, automotivo, indústria siderúrgica, além de produção de máquinas e equipamentos) e Petróleo e Gás, além dos setores Moveleiro e de Moda (com ênfase em confecções e pedras preciosas e joias).

Cabe destacar que, para potencializar a sua atuação, várias iniciativas do Sebrae/RS são levadas a cabo mediante parcerias com grandes empresas privadas, instituições de ensino e entidades classistas, além de diversos órgãos governamentais, ligados às distintas instâncias.

Com relação ao Agronegócio, a instituição tem como focos principais as cadeias produtivas da bovinocultura, tanto de corte como de leite, a ovinocultura, a fruticultura, a horticultura, a vitivinicultura e a apicultura, além das agroindústrias. As iniciativas nesse segmento são direcionadas, principalmente, para a maior eficiência dos processos produtivos, a qualificação tecnológica e gerencial dos produtores rurais, o fomento à visão empresarial dos negócios e à inovação no campo, além da agregação de valor às mercadorias priorizadas.

Um das principais iniciativas nesse sentido consiste no Programa Juntos para Competir, realizado em parceria com a FARSUL e o SENAR/RS, que tem por objetivo o desenvolvimento das principais cadeias produtivas vinculadas ao agronegócio gaúcho. Durante o triênio 2012-2014, cerca de 12 mil produtores rurais, ligados aos setores priorizados, foram apoiados por esse programa.

No que respeita ao comércio e aos serviços, o foco estratégico do Sebrae/RS recai no fomento às redes de cooperação e aos aglomerados comerciais. Em 2014, mais de 8 mil micro e pequenos negócios foram atendidos nesses segmentos, por meio de consultorias, cursos e palestras, além de dezenas de programas e missões, tanto nacionais como internacionais. Desse total, cerca de mil receberam diagnóstico por meio da ferramenta Matriz Competitiva.

Sob o ponto de vista dos negócios individuais, um dos destaques do Sebrae/RS no segmento de Serviços consistiu na Terceira Etapa do Projeto Negócio a Negócio, voltado para microempresas e microempresários individuais (MEI), que tem por objetivos a melhoria da prestação de serviços e o fomento à inovação por parte desse público. Ao longo do ano, 4 mil microempresas e mil MEI haviam sido beneficiados por essa iniciativa. No que respeita às redes de cooperação, 27 delas, congregando 650 empresas, também foram atendidas por soluções especialmente desenvolvidas para esse tipo de organização, em 2014.

No que respeita especificamente ao comércio, um programa importante consiste no Programa da Qualidade no Comércio (QComércio), executado em parceria com a Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Rio Grande do Sul. Por meio dele, os lojistas são estimulados a adotar o modelo de gestão da qualidade, tendo como base os critérios de excelência da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). Em 2014, 320 empresas foram atendidas, perfazendo 3,3 mil horas de consultorias.

Em relação à indústria, o Sebrae dá ênfase a ações e projetos que têm em vista o adensamento das cadeias produtivas selecionadas, o fomento à inserção no mercado internacional, o estímulo à inovação e ao aprimoramento tecnológico, o melhoramento da qualidade dos produtos e dos processos empresariais, a sustentabilidade ambiental e o aumento da competitividade. Esse enfoque pressupõe, entre outras iniciativas, a realização de diagnósticos de demanda e oferta e o apoio à participação em feiras setoriais e missões empresariais e técnicas, além da realização de atividades de capacitação gerencial ligadas a diversos temas, a exemplo de gestão empresarial, planejamento, acesso à inovação, controle de processos produtivos, promoção comercial, competitividade, design, posicionamento de marca, diferenciação, promoção comercial e estratégias de acesso a mercados, entre outros.

Em 2014, o Sebrae gaúcho atendeu a 176,6 mil empreendimentos formais, sendo que 19,4 mil foram contemplados com soluções específicas de inovação. Desse total, que é o quarto maior entre todas as unidades da Federação, 84,2 mil eram formados por microempreendedores individuais (MEI), 79,6 mil por microempresas e 7,2 mil por empresas de pequeno porte (Quadro RS.5).

**Quadro RS.5. Sebrae/RS: Empreendimentos Formais Atendidos (2013-2014)**

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtdd.	Part. %	Qtdd.	Part. %	
<b>Microempreendedores individuais</b>	70.358	45,2	84.246	47,7	19,7%
<b>Microempresas</b>	73.060	47,0	79.620	45,1	9,0%
<b>Empresas de pequeno porte</b>	12.189	7,8	12.734	7,2	4,5%
<b>Total</b>	<b>155.607</b>	<b>100,0</b>	<b>176.600</b>	<b>100,0</b>	<b>13,5%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

As diversas categorias de instrumentos disponibilizadas pelo Sebrae/RS resultaram, por sua vez, em 330,5 mil atendimentos (Quadro RS.6). Dentre eles, as rodadas de negócios, isoladamente, compreenderam 68 iniciativas, que reuniram, no total, 1,6 mil empresas e resultaram em 7,8 mil reuniões, as quais geraram expectativas de negócios em torno de R\$ 88 milhões.

Já dentre os eventos, um dos destaques do Sebrae/RS, também em 2014, foi a Feira do Empreendedor, que tem por objetivo incentivar o empreendedorismo e a abertura de novos negócios, além de fortalecer e aperfeiçoar a capacidade de gestão das MPEs gaúchas. Ela atraiu 18,5 mil visitantes. Além disso, durante os seus quatro dias de duração, foram oferecidas 166 capacitações, sob a forma de palestras, oficinas e atendimento técnico. No total, 10,2 mil pessoas assistiram às palestras, 2,7 mil participaram de oficinas e 38,5 mil receberam algum tipo de atendimento especializado. Ênfase foi dada a temas que versavam sobre abertura de empresas, gestão empresarial, alternativas de negócios, novos empreendimentos, inovações tecnológicas e acesso a mercados e ao crédito. Nessa mesma oportunidade, 130 MPE expuseram os seus produtos e 95 participaram de missões empresariais.

No que respeita especificamente ao mercado internacional, o Sebrae/RS trabalha no sentido de sensibilizar, preparar e promover o conhecimento de mercados globais e padrões internacionais de competitividade,

para as MPEs gaúchas. Em 2014, nove projetos foram desenvolvidos no estado, tendo como focos, especificamente, a internacionalização dessas empresas, a melhoria das condições de acesso a novos mercados e o reforço da manutenção de posições já conquistadas.

**Quadro RS.6. Sebrae/RS - Quantidade de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)**

<b>Categoria de Instrumento</b>	<b>Atendimentos</b>
Consultoria à distância	4.465
Consultoria presencial	101.334
Cursos à distância	1.535
Cursos presenciais	10.801
Número de empresas (feiras)	999
Número de feiras (empresas)	436
Número de missões/caravanas (empresas)	4.315
Número de orientações à distância	58.619
Número de orientações presenciais	122.699
Número de Palestras, oficinas, seminários a distância	350
Número de Palestras, oficinas, seminários presenciais	23.321
Número de rodadas (participantes)	1.629
<b>Total</b>	<b>330.503</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Nesse sentido, presta-se apoio à participação de pequenos negócios gaúchos em feiras nacionais e internacionais. Também são executados programas de internacionalização em áreas específicas, tais como Tecnologia da Informação, Setor Naval e Petróleo, Gás e Energia. São, ainda, promovidas rodadas de negócios e disponibilizado um conjunto de soluções, denominado Sebrae Global, para empresas interessadas em expandir seus mercados de atuação.

As soluções disponibilizadas nessa esfera buscam capacitar as empresas para as demandas e os requisitos do mercado globalizado, além de conscientizá-las sobre as vantagens e oportunidades do processo de internacionalização. Isso pressupõe o seguinte: capacitação na área de negociação internacional; consultoria sobre mercados selecionados e posicionamento competitivo no exterior, apoio à participação de missões de negócios e feiras internacionais de grande expressão, bem como o fomento a parcerias e alianças com empresas estrangeiras para a transferência de tecnologias.

Dentre as feiras internacionais que contaram com a participação do Sebrae/RS, em 2014, as mencionadas a seguir merecem destaque: IESS Show Mumbai, na Índia, voltada para o segmento Metal Mecânico; NRA Chicago, nos Estados Unidos, direcionada para o segmento de Alimentos; ONS Stavanger, na Noruega, que tem como foco a indústria de Petróleo e Gás; e a Sial Paris, que acontece na França e está voltada para o segmento de Alimentos e Bebidas.

# Paraná

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

A economia do Paraná teve, em 2012, um desempenho pouco superior ao da média nacional. Seu Produto Interno Bruto (PIB), a preços correntes, foi estimado em R\$ 255,9 bilhões (Quadro PR.1).<sup>3</sup> Essa cifra, a segunda maior da Região Sul, manteve o estado em 5º lugar no ranking dos mais ricos da Federação, com uma contribuição de 5,8% para o PIB nacional. Em termos reais, esse montante significou um crescimento de 1,3% e fez com que a economia paranaense mantivesse a sua importância relativa no conjunto da economia brasileira, praticamente inalterada.

**Quadro PR.1.** Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Paraná, Região Sul e Brasil (2011-2012) (em R\$ milhões)

UF e Região	2011	2012	Varição Nominal	Varição Real
Paraná (A)	239.366	255.927	6,9%	1,3%
Brasil (B)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Sul (C)	672.049	710.860	5,8%	
(A/B)%	5,78%	5,83%		
(A/C)%	35,62%	36,00%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

Por sua vez, a análise da composição do PIB paranaense revela a importância da atividade Agropecuária (Quadro PR.2). Na média do período 2008-2012, ela respondeu por 5,5% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do País, enquanto, no estado, essa contribuição alcançou 8,7%.

O agronegócio é absolutamente determinante para a dinâmica da economia paranaense. Isso porque, além de ser o setor com maior capacidade de geração de empregos, também é o que possui maior poder de encadeamento e estímulo dos demais. A expansão do setor de veículos automotores, por exemplo, foi impulsionada, no Paraná, principalmente pela maior produção de caminhões utilizados para o escoamento da safra. O setor de máquinas e equipamentos, por sua vez, cresceu graças à expansão da fabricação de tratores agrícolas e máquinas colheitadeiras, igualmente demandadas pelo agronegócio.

O Paraná é não só o maior produtor nacional de grãos, como conta com um pauta bastante diversificada. Também é um dos estados com maior produtividade no segmento agrícola, graças à adoção de modernas técnicas agronômicas. Os principais produtos de cultivo são, pela ordem, cana-de-açúcar, milho, soja, mandioca, trigo, batata inglesa e feijão. A cultura de soja é a mais recente de todas, tendo ingressado pelo norte do estado e se expandido rapidamente, primeiro, para o oeste e, a seguir, para o sul. O cultivo de frutas é outra atividade agrícola que vem crescendo, a taxas elevadas, em anos recentes.

Já na pecuária, o Paraná se destaca na avicultura, na suinocultura e na bovinocultura de leite e de corte. O estado concentra quase um terço dos abates de aves realizados no país e um quinto dos abates de suínos. Além disso, conta com um dos maiores rebanhos bovinos brasileiros, com aproximadamente 9 milhões de cabeças.

<sup>3</sup> O PIB paranaense é calculado pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), que trabalha em parceria com o IBGE para divulgar os dados das contas regionais.

## Quadro PR.2. Paraná: Participação das Atividades Econômicas no VAB (2012)

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	Paraná	Paraná	Brasil
<b>Agropecuária</b>	9,2	8,7	5,5
<b>Indústria</b>	24,5	26,8	27,3
Indústria extrativa	0,2	0,2	3,3
Indústria de transformação	14,8	17,3	15,4
Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,6	4,2	3,1
Construção civil	5,9	5,1	5,5
<b>Serviços</b>	66,2	64,5	67,2
Comércio	16,0	16,3	12,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	6,8	7,1	7,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	12,3	11,5	16,2
Outros serviços	31,1	29,6	31,1
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

A estrutura industrial paranaense, por sua vez, é dominada pelo segmento de Transformação, uma vez que ele responde por mais de 60% do seu Valor Adicionado Bruto (VAB). A Construção Civil ocupa a segunda posição, com uma participação que oscila entre 20% e 25% do VAB setorial.

No que respeita especificamente à Indústria de Transformação, três segmentos se destacam no Paraná. O maior deles é o de Alimentos, responsável por aproximadamente 22% do Valor da Transformação Industrial, seguido pelo de Veículos Automotores, com uma participação de cerca de 17%, e pelo de Refino de Petróleo e Produção de Álcool, com uma contribuição de 16%. Outros segmentos industriais importantes no estado compreendem máquinas e equipamentos, papel e celulose, bem como produtos químicos.

O maior centro industrial do Paraná está localizado na região da Grande Curitiba. Nele estão sediadas importantes indústrias de alimentos e bebidas, veículos automotores, mobiliário, madeira, minerais não metálicos e produtos químicos. O estado conta, ainda, com outros polos industriais relevantes situados no interior, a exemplo de Londrina, Maringá, Ponta Grossa e Cascavel, onde sobressaem as atividades agroindustriais.

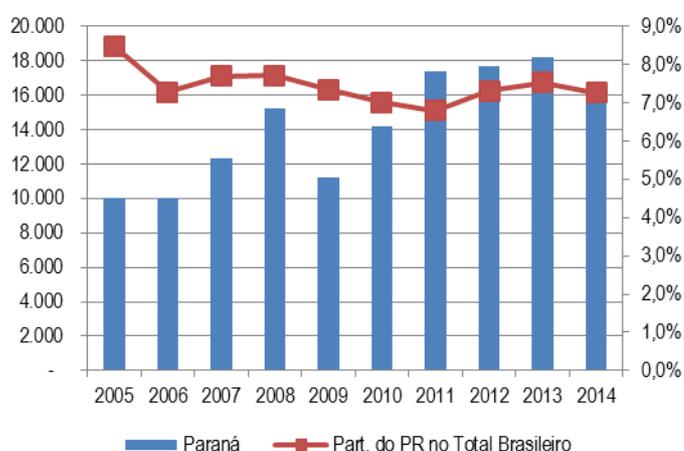
Já o setor de Serviços paranaense tem no Comércio a sua principal atividade, seguida pelos ramos de Administração Pública e Atividades Imobiliárias. Nos últimos anos, os segmentos que têm revelado maior dinamismo constam de Serviços Profissionais e Administrativos, Serviços Prestados às Famílias e Serviços de Informação e Comunicação.

Projeções de mercado indicam que, até 2022, a contribuição do Paraná para o PIB nacional deverá aumentar para cerca de 7%, graças aos investimentos industriais previstos, que deverão ter como principal destino os seguintes segmentos: agronegócio; metal mecânico, em especial indústria automotiva; madeira e seus derivados, sobretudo móveis e papel e celulose; e construção civil, no que se respeita, principalmente, a obras de infraestrutura.

Quanto ao comércio exterior, o Paraná vem apresentando, desde 2011, uma balança negativa. Em 2014, o estado registrou um déficit de 936,6 milhões, 12,9% menor do que o de 2013. Esse recuo ocorreu em consequência da queda tanto das importações, como das exportações. Com efeito, enquanto as primeiras recuaram 10,6% no acumulado do ano, passando de US\$ 19,3 bilhões para US\$ 17,3 bilhões, as vendas internacionais

caíram 10,5%: de US\$ 18,2 bilhões diminuíram para US\$ 16,3 bilhões (Gráfico PR.1). Ainda assim, trata-se do quinto maior valor da Federação, equivalente a 7,3% das exportações totais do País.

**Gráfico PR.1. Evolução das Exportações Paranaenses (2005-2014) (US\$ milhões)**



A queda proporcionalmente maior das exportações paranaenses, em relação ao total do País, fez com que a participação do estado na matriz exportadora nacional diminuísse em 2014: De 7,5%, esse indicador caiu 0,2 ponto percentual, para 7,3%.

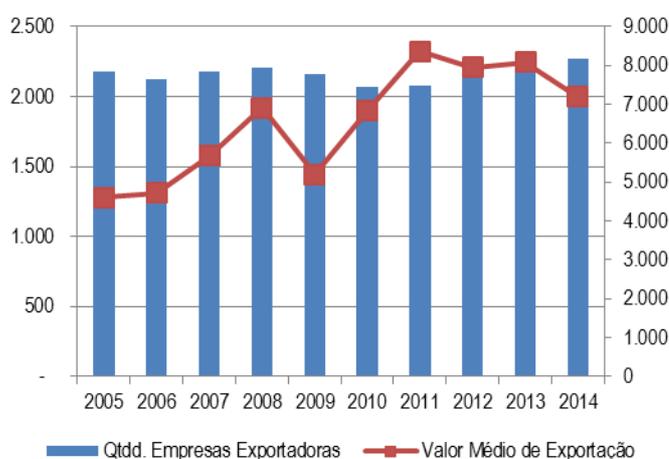
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As exportações do Paraná são dominadas por produtos de origem agroindustrial. Em 2014, o principal item de venda internacional foi a soja, com um faturamento de US\$ 3,3 bilhões, cifra equivalente a 20,4% do total da pauta estadual. Na comparação com o ano anterior, a receita gerada pela soja caiu 16,0%, em virtude da queda tanto nas quantidades vendidas, como nos preços de exportação. O segundo produto mais vendido foram as carnes e pedaços de frango, com exportações de US\$ 2,1 bilhões. Esse valor, equivalente a 12,9% do total comercializado pelo estado no mercado externo, significou um aumento de 5,8% em relação ao ano anterior. Por sua vez, o terceiro principal produto de exportação consistiu nos bagaços e outros resíduos de soja, com vendas de US\$ 1,4 bilhão, 4,7% menores do que as registradas em 2013. Por conseguinte, esses três produtos, sozinhos, responderam por 41,9% das receitas de exportação geradas pelo Paraná em 2014. Com o acréscimo de açúcares de cana e milho, a concentração da pauta aumenta para 51,8%.

Em termos dos principais mercados de destino, a China ocupa, tradicionalmente, a primeira colocação. Em 2014, esse país absorveu 20,6% das vendas internacionais do estado, correspondentes a US\$ 3,4 bilhões, não obstante esse valor ter sido 15,4% menor do que o registrado no ano anterior. A Argentina ocupou a segunda colocação, com compras no total de US\$ 1,2 bilhão (7,4%). Em relação a esse mercado, a queda das exportações foi ainda mais expressiva: alcançou 41,2%. Na sequência vieram os Estados Unidos, com US\$ 706,3 milhões (6,3%), os Países Baixos, com US\$ 661,9 milhões (4,1%), e a Alemanha, com US\$ 655,1 milhões (4,0%). Essa configuração fez com que, no agregado, os cinco países citados respondessem por 40,4% das vendas internacionais do estado, no acumulado do ano.

O Paraná possui o terceiro maior contingente de empresas exportadoras do País. Em 2014, 2,3 mil firmas registraram vendas no exterior, praticamente o mesmo número do ano anterior (Gráfico PR.2).

**Gráfico PR.2. Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma no Paraná (2005-2014)**  
(Valor Médio em US\$ mil)



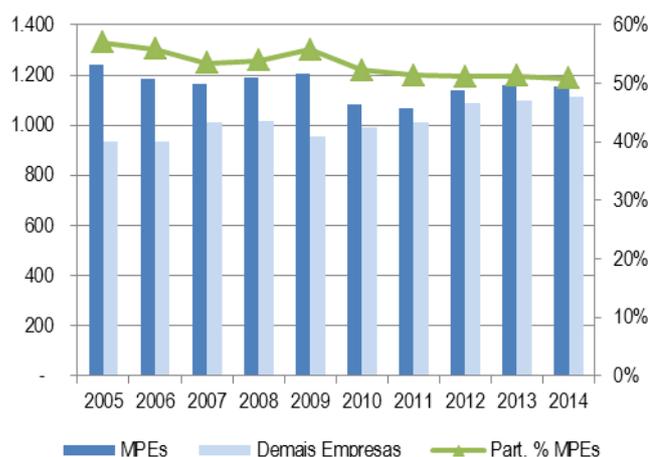
Esse fato, juntamente com a queda do valor exportado, fez com que o valor médio de venda no exterior por empresa paranaense caísse para US\$ 7,2 milhões, em 2014, um recuo de 11,0% em relação ao ano anterior.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM NO PARANÁ

Em 2014, 1.156 MPE realizaram exportações no Paraná e se classificaram como o terceiro maior contingente do País. Desse total, 728 (63,0%) foram empresas de pequeno porte e 428 (38,4%) corresponderam a microempresas. Em relação ao ano anterior, o número de pequenas empresas aumentou 1,0%, enquanto o de micropequenas declinou 1,8%. No agregado, essa evolução resultou na diminuição de 0,1% no total das MPE paranaenses que realizaram vendas no exterior ao longo do ano.

**Gráfico PR.3. Evolução do Número de MPE Exportadoras no Paraná (2005-2014)**



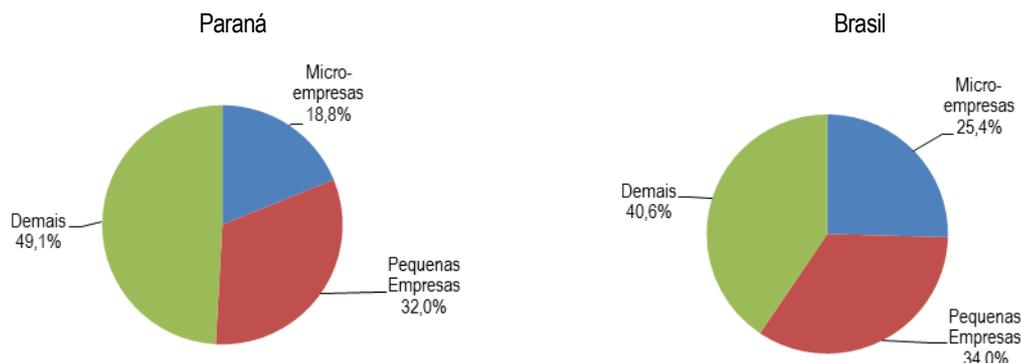
Tradicionalmente, as MPE são maioria entre as empresas exportadoras do Paraná, embora essa participação tenha declinado ao longo do tempo (Gráfico PR.3).

Em 2005, as MPE representavam 57,0% das empresas exportadoras do estado, enquanto, em 2014, essa participação caiu para 50,9%, a menor já registrada. Em relação ao ano anterior, houve um recuo de 0,38 ponto percentual.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O Paraná, também cabe ressaltar, apresenta um número proporcionalmente menor de MPE exportadoras em comparação com a média brasileira (Gráfico PR.4). Essa diferença é mais acentuada no caso das microempresas, visto que em 2014, do ponto de vista nacional, elas representaram 25,4% do total das firmas que realizaram vendas no exterior, ao passo que essa proporção, entre as firmas paranaenses, foi de 18,8%.

**Gráfico PR.4.** Paraná e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)

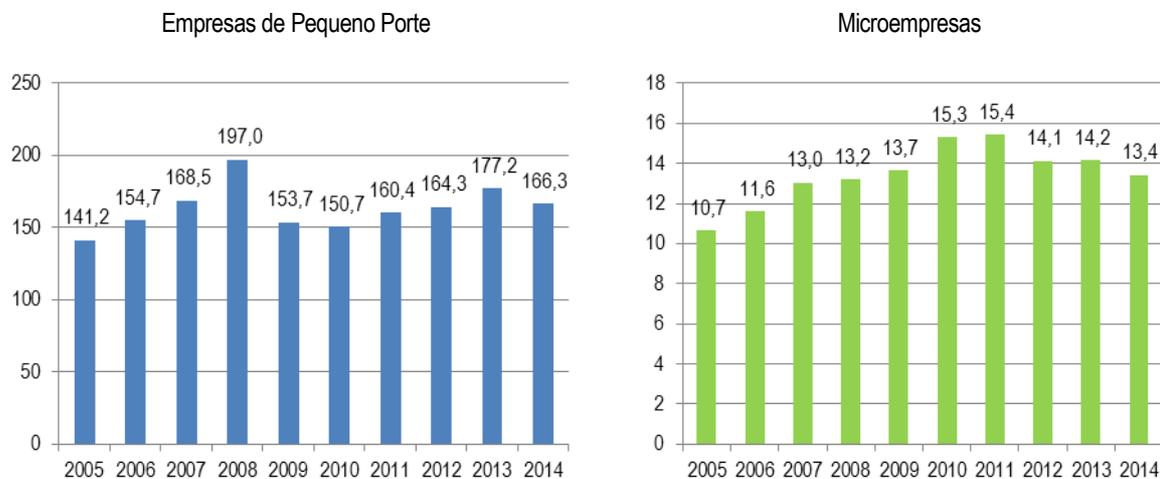


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO PARANÁ

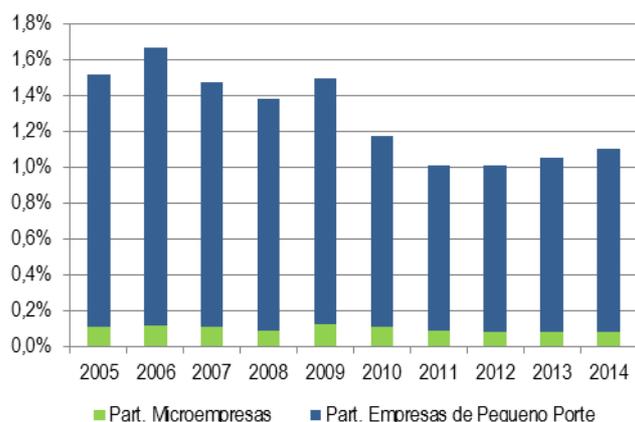
As exportações das MPE paranaenses conformam o terceiro maior montante entre as unidades da Federação. Em 2014, atingiram US\$ 179,7 milhões, sendo US\$ 166,3 milhões (92,5%) gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 13,4 milhões (7,5%) por microempresas (Gráfico PR.5). Em comparação com o ano anterior, o valor exportado pelas microempresas decresceu 5,1%, enquanto as vendas atribuídas às empresas de pequeno porte caíram ainda mais, 6,2%. Isso fez com que, no agregado, as exportações das MPE do Paraná recuassem 6,1% no acumulado do ano.

**Gráfico PR.5.** Evolução do Valor Exportado pelas MPE Paranaenses (2005-2014) (US\$ milhões)



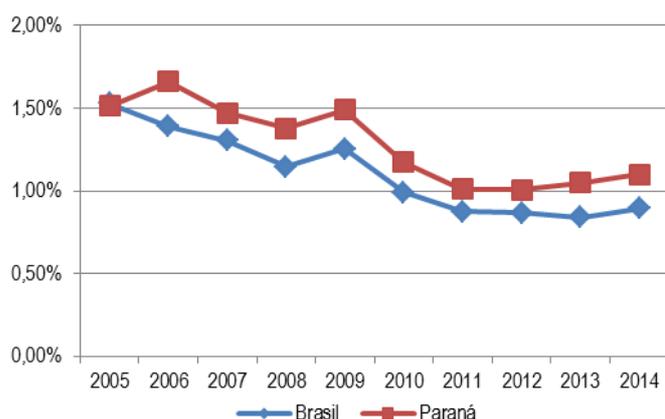
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico PR.6. Paraná: Participação das MPE no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)**



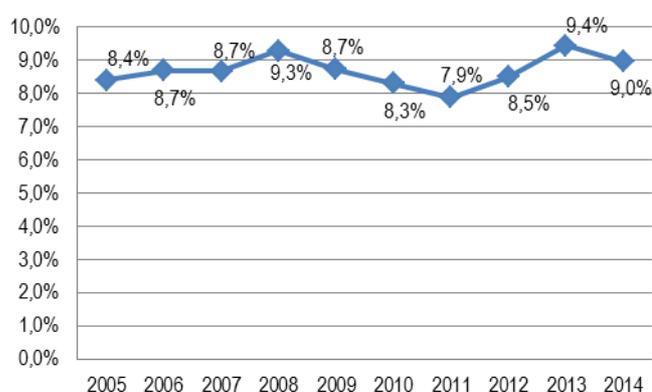
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico PR.7. Paraná e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico PR.8. Participação % das MPE do Paraná no Valor Total de Exportação das MPE Brasileiras (2004-2013)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No tocante à participação das MPE no total da pauta exportadora do estado, cabe assinalar que, depois de atingir um ponto mínimo no biênio 2011-2012, ela voltou a crescer a partir de 2013 (Gráfico PR.6).

Em 2014, a participação das MPE alcançou 1,1%. Desse total, 1,0 ponto percentual foi gerado por empresas de pequeno porte e 0,1 ponto percentual por microempresas.

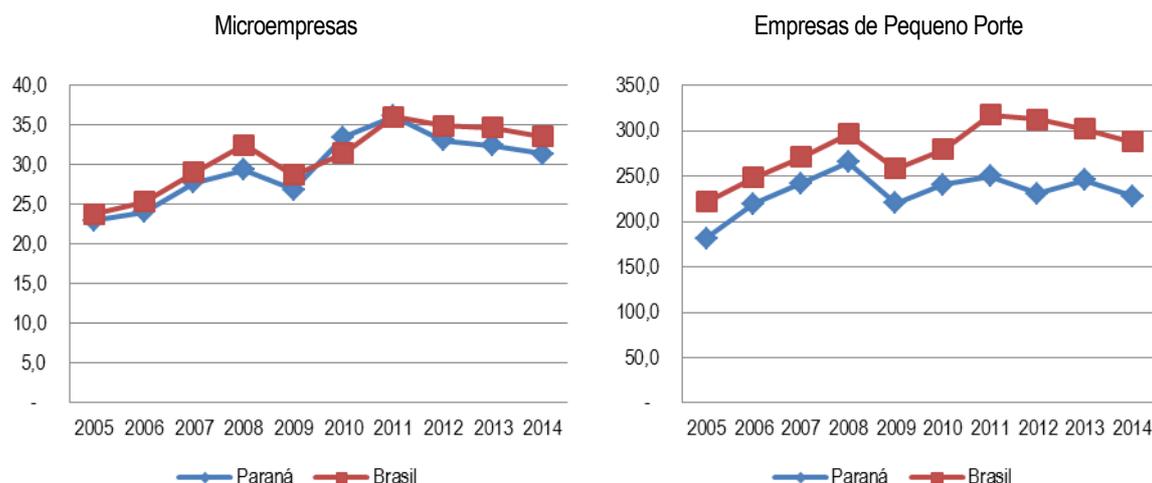
Por sua vez, a participação das MPE paranaenses no total da pauta exportadora do estado vem-se mantendo acima da média brasileira desde 2006. Em 2014, essa diferença foi de 0,21 ponto percentual.

Do ponto de vista exclusivo das exportações das MPE, a contribuição do Paraná é expressiva para o total nacional (Gráfico PR.8). Em 2014, a participação do estado alcançou 9,0%. Em relação ao ano anterior, houve um declínio de 0,4 ponto percentual, uma vez que a queda nas exportações das MPE paranaenses (-6,1%) foi bem superior à constatada em termos nacionais (-1,0%).

Por sua vez, o valor médio de exportação das MPE paranaenses, em 2014, foi de US\$ 155,5 mil e representou um recuo de 6,0% na comparação com o ano anterior. Essa queda foi ainda mais expressiva no âmbito das pequenas empresas, cujo valor médio de vendas no exterior atingiu US\$ 228,5 mil, um recuo de 7,1% no acumulado do ano. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação alcançou US\$ 31,4 mil e correspondeu a uma baixa de 3,4% (Gráfico PR.9).

Com relação às microempresas, vale registrar que o valor médio de exportação segue uma trajetória muito semelhante à da média das empresas de igual porte, no âmbito nacional. Todavia, no caso das pequenas empresas paranaenses, o valor observado vem-se mantendo, sistematicamente, abaixo da média.

**Gráfico PR.9. Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE do Paraná e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)**

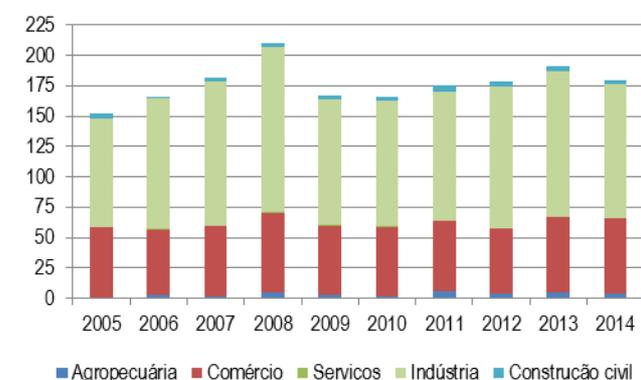


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS DO PARANÁ POR RAMO DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras do Paraná está vinculada à indústria. Na média do período 2005-2014, 51,3% das firmas eram industriais, enquanto 44,0% tinham origem no comércio. No caso específico de 2014, essa proporção correspondeu a 52,0% e 42,3%, respectivamente.

**Gráfico PR.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPE Paranaenses por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)**

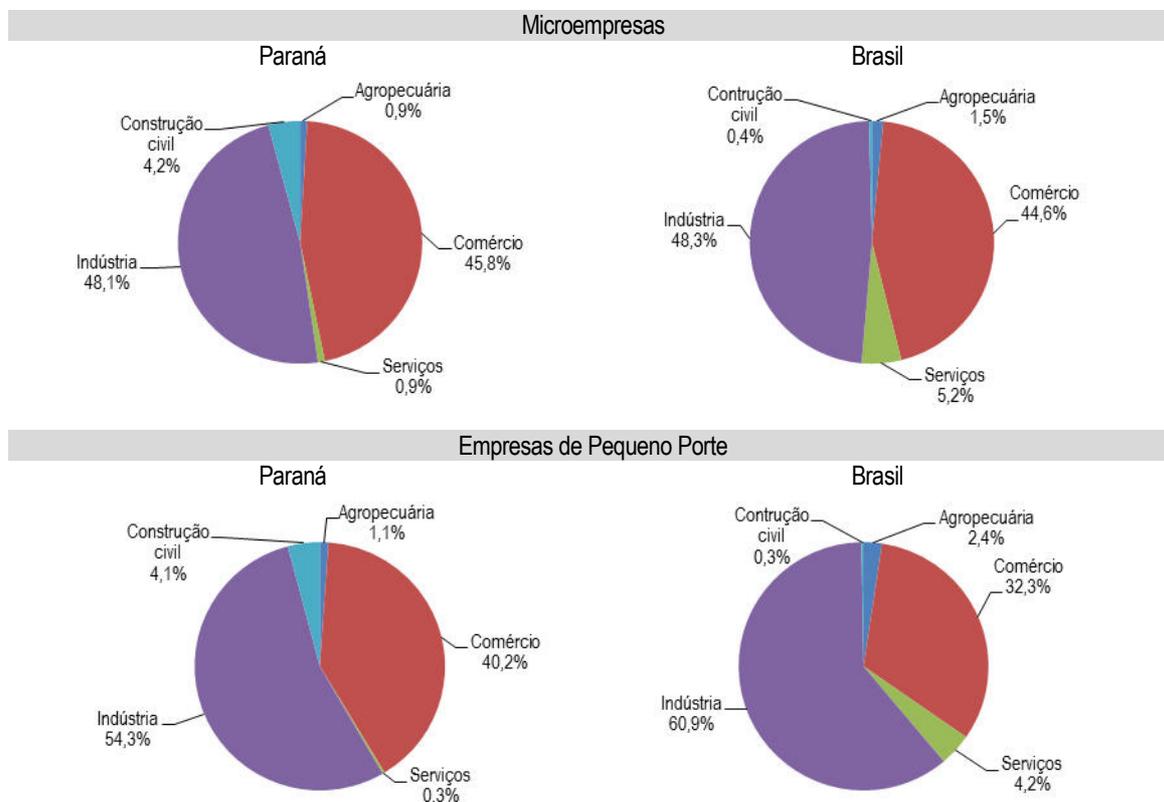


A prevalência do setor industrial nas MPE do Paraná é ainda maior quando se considera o valor exportado (Gráfico PR.10). Entre 2005 e 2014, a indústria concentrou 62,7% das vendas externas realizadas por essas empresas, enquanto o comércio respondeu por 33,1%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Ainda em termos de valor, cabe registrar que, em 2014, a distribuição das exportações das MPE paranaense por ramo de atividade apresentou uma configuração próxima da observada no restante do país (Gráfico PR.11). Apenas no que respeita às pequenas empresas, observou-se uma prevalência um pouco maior das firmas comerciais, em detrimento, sobretudo, das industriais.

**Gráfico PR.11. Paraná e Brasil: Distribuição das MPE Exportadoras por Ramo de Atividade (2014)**



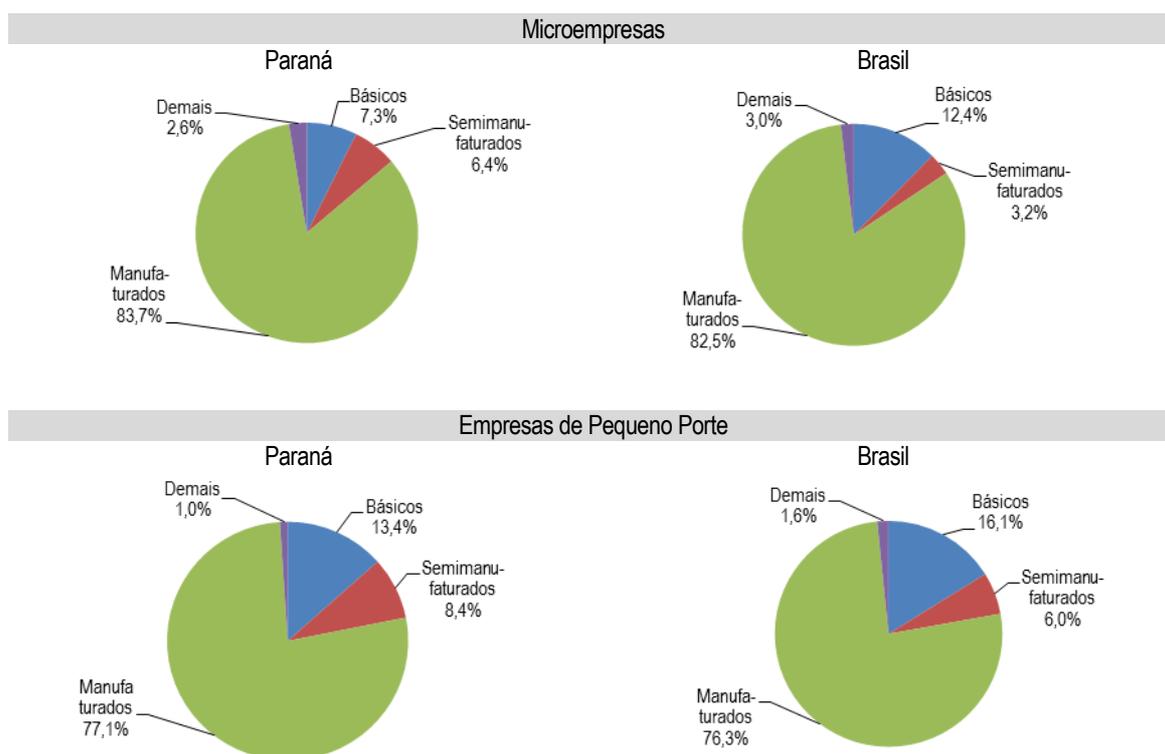
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE PARANAENSES POR CLASSE DE PRODUTO

Os produtos manufaturados concentram, de longe, a maior parcela das exportações das MPE paranaenses. Na média do período 2005-2014, essa classe de produto respondeu por 76,4% do total por elas exportado.

Em 2014, a participação dos produtos manufaturados nas vendas ao exterior das MPE paranaenses foi ainda maior: alcançou US\$ 139,5 milhões (77,6%). A parcela correspondente aos produtos básicos foi de US\$ 23,3 milhões (13,0%), enquanto os produtos semimanufaturados contribuíram com US\$ 14,9 milhões (8,3%). Tanto no caso das microempresas como no das pequenas empresas paranaenses, a participação dos produtos manufaturados é proporcionalmente maior do que a da média nacional, enquanto o inverso ocorre em relação aos produtos básicos (Gráfico PR.12).

**Gráfico PR.12.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE do Paraná e do Brasil por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Segundo a discriminação por setores CNAE, dois deles têm, tradicionalmente, destaque entre as MPE exportadoras do Paraná: Comércio por Atacado e Fabricação de Máquinas e Equipamentos (Quadro PR.3). Em 2014, a participação desses dois setores nas vendas ao exterior alcançou 39,5% do total referente às microempresas, e 39,6% do das pequenas empresas. Outros setores relevantes, entre as microempresas, foram Comércio Varejista, Fabricação de Produtos Químicos e Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos. No que respeita às pequenas empresas, destacam-se também os outros setores de Fabricação de Produtos de Madeira, Fabricação de Produtos Químicos e Fabricação de Móveis.

**Quadro PR.3A.** Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte Paranaenses por Setor CNAE (2014)

Produtos	Valor (US\$ Milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veic..automotores e motocicletas	3,5	25,8	25,8
Fabricação de máquinas e equipamentos	1,8	13,8	39,5
Comércio varejista	1,7	12,3	51,9
Fabricação de produtos químicos	0,7	5,0	56,8
Fabr. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,5	3,9	60,7
Demais setores	5,3	39,3	100,0
<b>Total</b>	<b>13,4</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Quadro PR.3B.** Distribuição do Valor Exportado pela Pequenas Empresas Paranaenses por Setor CNAE (2014)

Produtos	Valor (US\$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	46,0	27,7	27,7
Fabricação de máquinas e equipamentos	19,8	11,9	39,6
Fabricação de produtos de madeira	18,7	11,2	50,8
Fabricação de produtos químicos	13,9	8,4	59,2
Fabricação de móveis	8,7	5,2	64,4
Demais setores	59,2	35,6	100,0
<b>Total</b>	<b>166,3</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO PARANÁ

As exportações das MPE paranaenses são bastante diversificadas. Entre as microempresas, os principais produtos de venda no exterior em 2014 foram madeira e máquinas e aparelhos diversos. Entre as pequenas empresas, os produtos de madeira e seus derivados foram preponderantes (Quadro PR.4).

**Quadro PR.4A.** Principais Produtos de Exportação das Microempresas Paranaenses (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira serrada ou fendida, longitude de espessura > 6mm	0,52	3,9	3,9
Instrumentos e aparelhos de medida, de verificação, etc.	0,39	2,9	6,8
Máquinas e aparelhos de elevação de carga, descarga, etc.	0,37	2,7	9,5
Máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator)	0,35	2,6	12,1
Farelo e resíduos da extração de óleo de soja	0,30	2,2	14,4
Demais produtos	11,50	85,6	100,0
<b>Total</b>	<b>13,43</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Quadro PR.4B.** Principais Produtos de Exportação das Pequenas Empresas Paranaenses (2014)

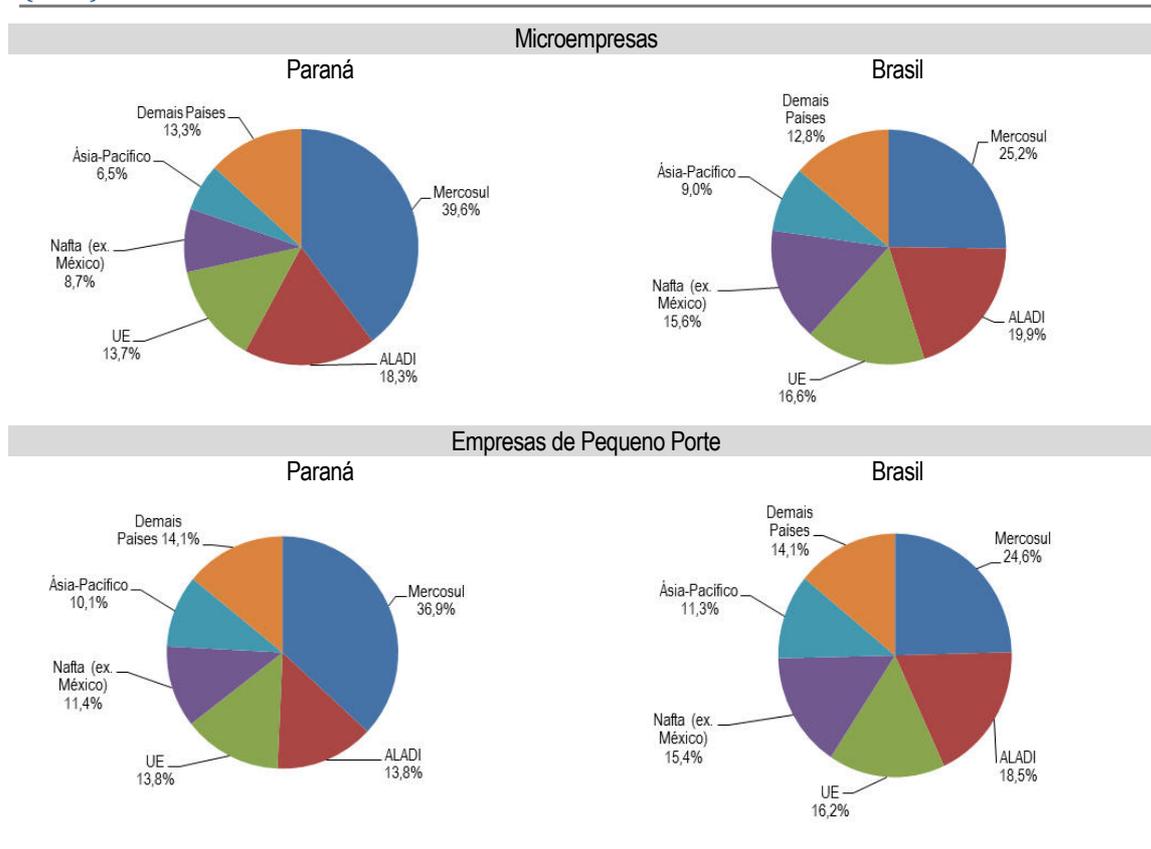
Setor CNAE	Valor (US\$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira compensada ou contraplacada e semelhantes	9,86	5,9	5,9
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	9,72	5,8	11,8
Madeira serrada ou fendida longitude, de espessura > 6mm	5,32	3,2	15,0
Soja mesmo triturada	3,97	2,4	17,4
Partes e peças para veículos automóveis e tratores	3,10	1,9	19,2
Demais produtos	34,34	80,8	100,0
<b>Total</b>	<b>166,31</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO PARANÁ

O Mercosul é o principal destino de exportação das MPE paranaenses (Gráfico PR.13). Tanto no caso das microempresas como no das pequenas empresas, a participação desse bloco se mantém em um patamar bastante superior à média nacional, com percentuais de, respectivamente 39,6% e 36,9% das vendas em 2014. A Aladi, excetuado o Mercosul, ocupou a segunda posição como parceiro de negócios internacionais para as microempresas paranaenses, enquanto, no caso das pequenas empresas, houve um empate entre a Aladi e a União Europeia.

**Gráfico PR.13. Paraná e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2014)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO PARANÁ PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

O Sebrae atua no Paraná desde 1972. Suas atividades estão estruturadas de acordo com dois aspectos principais. Por um lado, são pautadas por uma forte visão territorial, que resulta na segmentação do estado em seis grandes regiões, de acordo com as especificidades produtivas e socioeconômicas de cada uma. Por outro, toma por base seis linhas de ação principais, a saber: empreendedorismo e gestão, ambiente de negócios, liderança, educação empreendedora, empresas de alto potencial e potencialização, além de *startups*.

Nesse contexto, a instituição vem trabalhando no sentido, por exemplo, de inserir o empreendedorismo no ensino formal do Paraná, em todos os níveis, do Fundamental ao Superior. Inclusive, no que respeita a esse último, o estado foi o segundo com o maior número de instituições de Ensino Superior (17) dotadas de programas de Educação Empreendedora. O Sebrae/PR também incentiva as MPE a participarem do MPE Brasil, que consiste em um prêmio de competitividade voltado para empresas desse porte, cuja base é a Metodologia de Excelência na Gestão, da Fundação Nacional da Qualidade.

A atuação do Sebrae/PR, vale ainda destacar, está baseada em 11 escritórios, embora a atuação da instituição esteja presente em todos os municípios do estado, por meio de Pontos de Atendimento ao Empreendedor, Salas do Empreendedor e parceiros locais, tais como associações, sindicatos, cooperativas, órgãos públicos e privados.

Em 2014, o Sebrae/PR prestou atendimento técnico a 134,7 mil empreendimentos formais, o equivalente a cerca de 20% dos empreendimentos desse porte regularizados no estado. Desse total, 51,3 mil corresponderam a microempreendedores individuais, 68,4 mil a microempresas e 15,0 mil a empresas de pequeno porte (Quadro PR.5). Em relação ao ano anterior, o número de empresas atendidas aumentou 8,8%. Além disso, nesse universo, 18,4 mil empresas foram contempladas com soluções específicas de inovação, um contingente 67,2% maior do que o de 2013.

#### Quadro PR.5. Sebrae/PR: Empreendimentos Formais Atendidos (2013-2014)

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtdd.	Part. %	Qtdd.	Part. %	
Microempreendedores individuais	40.751	32,9	51.262	38,1	25,8%
Microempresas	69.138	55,8	68.371	50,8	-1,1%
Empresas de pequeno porte	13.930	11,3	15.027	11,2	7,9%
<b>Total</b>	<b>123.819</b>	<b>100,0</b>	<b>134.660</b>	<b>100,0</b>	<b>8,8%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

O desenvolvimento de diversos projetos e ações possibilitou que, ao longo do ano, 211,6 mil atendimentos fossem prestados (Quadro PR.6). Estes resultaram, entre outras medidas, em 381 mil horas de consultoria e na realização de 4,7 mil palestras e 1,2 mil cursos para empreendedores individuais e pequenos empresários, além de 104 missões e caravanas. No seu conjunto, essas atividades permitiram que, em média, o Sebrae/PR atendesse a 70 empresas por hora.

#### Quadro PR.6. Sebrae/PR - Quantidade de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)

Categoria de Instrumento	Atendimentos
Consultoria à distância	709
Consultoria presencial	50.786
Cursos à distância	4
Cursos presenciais	4.897
Número de empresas (feiras)	16
Número de feiras	149
Número de missões/caravanas (empresas)	1.006
Número de orientações à distância	24.990
Número de orientações presenciais	107.436
Número de palestras, oficinas, seminários presenciais	231
Número de rodadas (empresas)	20.748
<b>Total</b>	<b>211.554</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Um importante passo que o Sebrae/PR deu, em 2014, foi o início do desenvolvimento de um sistema, denominado Empresa Paraná Fácil, que tem por objetivos agilizar, tornar mais seguro e simplificar o processo de abertura, alteração e fechamento de empresas no estado. Esse trabalho será realizado por meio da integração de vários órgãos que intervêm nesse processo, pertencentes às três esferas de poder – Federal, Estadual e Municipal –, em uma base única. Espera-se que a implantação desse sistema esteja concluída até o final de 2016.

# Santa Catarina

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB), a preços correntes, de Santa Catarina foi estimado em R\$ 177,3 bilhões (Quadro SC.1).<sup>4</sup> Essa cifra, em que pese o fato de ser a menor da Região Sul, posicionou esse estado como o 6º mais rico da Federação, com uma contribuição de 4,0% para o PIB nacional. Em termos reais, esse montante significou um crescimento de 0,9%, ligeiramente inferior ao do País como um todo, o que fez com que a economia catarinense mantivesse a sua importância em relação ao conjunto da economia brasileira praticamente inalterada.

**Quadro SC.1.** Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Santa Catarina, Região Sul e Brasil (2011-2012) (em R\$ milhões)

UF e Região	2011	2012	Varição Nominal	Varição Real
Santa Catarina (A)	169.050	177.276	4,9%	0,9%
Brasil (B)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Sul (C)	672.049	710.860	5,8%	
(A/B)%	4,08%	4,04%		
(A/C)%	25,15%	24,94%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

Por sua vez, a análise da composição do PIB catarinense revela a maior presença da Indústria, em detrimento dos demais ramos econômicos, especialmente o de Serviços (Quadro SC.2). Com efeito, na média do período 2008-2012, o setor Industrial respondeu por 34,0% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do estado, enquanto, no país, essa contribuição foi de 27,3%.

**Quadro SC.2.** Santa Catarina: Participação das Atividades Econômicas no VAB (2012)

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	SC	SC	Brasil
Agropecuária	4,3	6,6	5,5
Indústria	33,7	34,0	27,3
Indústria extrativa	0,5	0,5	3,3
Indústria de transformação	21,5	22,5	15,4
Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana	5,7	5,5	3,1
Construção civil	5,9	5,5	5,5
Serviços	62,1	59,4	67,2
Comércio	15,5	15,4	12,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	4,8	4,6	7,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	12,6	11,7	16,2
Outros serviços	29,1	27,6	31,1
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

<sup>4</sup> O PIB catarinense é calculado pela Secretaria de Estado do Planejamento, que trabalha em parceria com o IBGE para divulgar os dados das contas regionais.

O parque industrial catarinense ocupa uma posição de destaque no País. O segmento de Transformação, além de reunir o quarto maior contingente de empresas, é o quinto maior empregador. Em 2013, inclusive, foi líder na geração de empregos entre todas as unidades da Federação, com a criação de 20 mil novos postos de trabalho.

Santa Catarina possui, ainda, uma característica muito importante no que respeita à indústria, qual seja, a da existência no estado de vários polos bem distribuídos entre as suas distintas regiões, o que permite um desenvolvimento bastante equilibrado. Na parte Sul, os segmentos predominantes são Cerâmica, Carvão, Vestuário e Descartáveis Plásticos. No Oeste, as principais atividades envolvem Alimentos e Móveis, enquanto no Norte, o maior peso recai sobre Metalurgia, Máquinas e Equipamentos, Material Elétrico, Autopeças, Plástico, Confeções e Mobiliário. Já na região central, conhecida como Planalto Serrano, as principais indústrias são as de Madeira e Papel e Celulose, ao passo que, na Grande Florianópolis, predominam as empresas de base tecnológica e as ligadas aos setores de Turismo, Serviços e Construção Civil. Por fim, no Vale do Itajaí, merecem destaque os setores Têxtil e Vestuário, Tecnologia da Informação, Construção Naval e Fabricação de Cristal.

Quando se considera a economia industrial como um todo, o segmento estadual mais importante é o de Alimentos, responsável por aproximadamente 19% do valor da transformação industrial (VTI) em Santa Catarina. Ele é composto por cerca de 3,3 mil indústrias, que empregam mais de 100 mil trabalhadores. O estado não só é líder na produção de suínos e pescados, como é o terceiro maior produtor nacional de frangos, o que possibilita exportações superiores a US\$ 3 bilhões.

O segundo setor mais importante do estado, em termos industriais, é o de Têxtil e Vestuário, que reúne mais de 10 mil indústrias e emprega cerca de 175 mil trabalhadores. Sua participação no VTI alcança quase 18%. Esse polo, o segundo maior do Brasil em termos setoriais, faz de Santa Catarina o principal exportador nacional de roupas de toucador/cozinha, tecidos atalhados de algodão e camisetas de algodão.

Outros segmentos importantes são o de Metalurgia e Produtos de Metal, com uma contribuição de pouco menos de 10% para o VTI estadual; o de Máquinas e Aparelhos Elétricos, com uma participação de 9,2%, e o de Máquinas e Equipamentos, com 7%. O primeiro citado faz do Estado de Santa Catarina o maior fabricante nacional tanto de pias, cubas e tanques em aço inox, como de parafusos e porcas, entre outros produtos. O segundo dá destaque ao estado na fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos, bem como na fabricação de eletrodomésticos da chamada linha branca. O terceiro tem maior projeção na fabricação de compressores, equipamentos florestais, máquinas e equipamentos para indústrias de papel, madeira e móveis, peças e acessórios para maquinário agrícola, entre outros.

Mais recentemente, outro segmento que se vem destacando no cenário catarinense é o de Tecnologia e Informática. O estado já reúne mais de 1,8 mil empresas de base tecnológica, distribuídas por estas cinco cidades principais: Blumenau, Chapecó, Criciúma, Florianópolis e Joinville. Juntas, essas empresas geram mais de 20 mil empregos diretos e apresentam um faturamento superior a R\$ 3 bilhões.

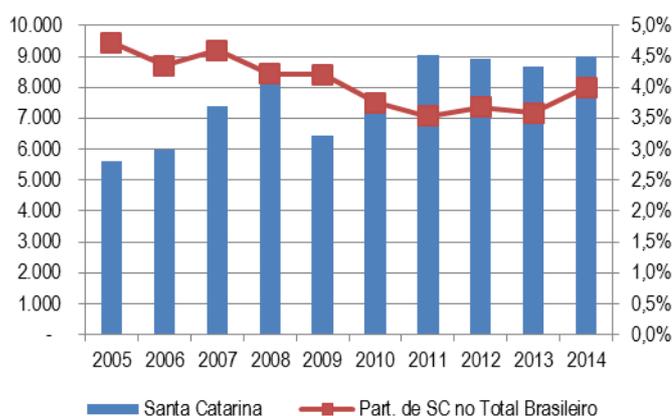
O setor Agropecuário, por sua vez, em que pese o fato de haver contribuído com apenas 4,3% do VAB de Santa Catarina em 2012, é muito importante porque representa a base econômica da maior parte dos seus municípios. Isso ocorre porque a agropecuária estadual não só emprega cerca de 13% da população economicamente ativa, como está bastante vinculada à dinâmica dos demais setores, sobretudo o agroindustrial.

A agricultura catarinense é bastante diversificada e nela predominam propriedades rurais de menor porte. Seus principais itens são milho, mandioca, café, feijão, cebola, alho, fumo, arroz, cana-de-açúcar, soja, trigo, tomate, banana e batata-inglesa. O estado também se destaca na produção de frutas de clima temperado, sobretudo maçãs, ameixas, pêssegos, nectarinas e uvas. Na pecuária, predominam a avicultura e a suinocultura, além da produção leiteira.

Já o setor de Serviços tem no Comércio a sua principal atividade, uma vez que o estado conta com mais de 130 mil estabelecimentos comerciais. As atividades desse setor estão bastante concentradas em termos espaciais, uma vez que quatro cidades – Florianópolis, Itajaí, Joinville e Blumenau – respondem por mais de 50% da produção de serviços do estado.

Quanto ao comércio exterior, Santa Catarina vem apresentando, desde 2009, uma balança deficitária. Em 2014, o estado registrou um déficit recorde de US\$ 7,0 bilhões, 15,4% maior do que o do ano anterior. Isso ocorreu em consequência do crescimento proporcionalmente maior das importações em relação às exportações. Com efeito, enquanto as primeiras aumentaram 8,4% no acumulado do ano, passando de US\$ 14,8 bilhões para US\$ 16,0 bilhões, as vendas internacionais avançaram 3,4% e evoluíram de US\$ 8,7 bilhões para US\$ 9,0 bilhões (Gráfico SC.1).

**Gráfico SC.1. Evolução das Exportações Catarinenses (2005-2014) (US\$ milhões)**



Uma vez que, no mesmo período considerado, as exportações do país declinaram 7,1%, a participação do estado na matriz exportadora nacional evoluiu entre 2013 e 2014, de 3,6% para 4,0%. Como resultado, Santa Catarina ocupou a 10ª posição no ranking nacional de exportação.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

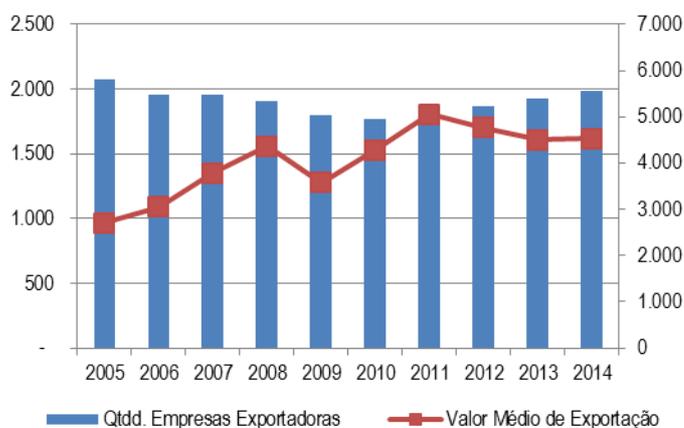
Produtos de origem agroindustrial predominam nas vendas externas do estado, embora máquinas e equipamentos industriais também mereçam destaque. Em 2014, a carne de frango foi o seu principal produto de exportação, com vendas no montante de US\$ 1,7 bilhão, cifra equivalente a 18,9% do total da pauta catarinense. Na comparação com o ano anterior, a receita gerada por esse produto permaneceu estável. O segundo produto mais vendido foi a soja, com exportações no valor de US\$ 832,2 milhões. Essa cifra, equivalente a 9,3% do total comercializado pelo estado no mercado externo, significou um aumento muito expressivo em relação ao ano anterior, de 73,0%. O terceiro principal produto de exportação foram os motores e geradores elétricos, com vendas de US\$ 588,5 milhões, 3,2% inferiores às registradas em 2013.

Em termos dos principais mercados de destino, as exportações catarinenses são razoavelmente diversificadas. Os Estados Unidos ocupam, tradicionalmente, a primeira colocação. Em 2014, esse país absorveu 12,9% das vendas internacionais do estado, correspondentes a US\$ 1,2 bilhão. A China ocupou a segunda colocação, com compras no valor de US\$ 978,7 milhões (10,9%). Na sequência vieram o Japão, com US\$ 526,5 milhões (5,9%), a Rússia, com US\$ 490,6 milhões (5,5%) e a Argentina, com US\$ 436,6 milhões (4,9%). Essa configuração fez com que, no agregado, os cinco países citados respondessem por 40,1% das vendas internacionais do estado, no acumulado do ano.

Sob o ponto de vista das firmas exportadoras, entretanto, cabe assinalar que a pauta catarinense é bastante concentrada, visto que apenas 10 empresas, sete das quais pertencentes ao segmento de Alimentos, foram responsáveis por 60,4% das vendas no exterior realizadas em 2014. O primeiro lugar coube à BRF Brasil Foods, com exportações no valor de US\$ 1,0 bilhão, equivalentes a 11,3% do total. A segunda posição pertenceu à Seara Alimentos, com US\$ 837,8 milhões (9,3%), seguida pela WEG Equipamentos Elétricos, com US\$ 762,3

milhões (8,5%), e pela Bunge Alimentos, com US\$ 701,1 milhões (7,8%). Na sequência vieram Aurora Alimentos, Tupy, Whirlpool, Souza Cruz, Pamplona Alimentos e JBS Aves.

**Gráfico SC.2. Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma em Santa Catarina (2005-2014)**  
(Valor Médio em US\$ mil)



No estado, por sua vez, o número de empresas exportadoras cresceu pelo quarto ano consecutivo, totalizando 1.982 firmas, cifra equivalente a um aumento de 2,8% (Gráfico SC.2).

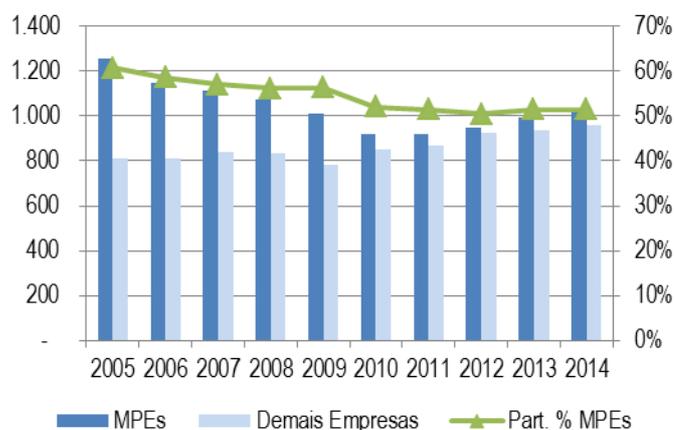
Uma vez que o aumento do valor exportado foi um pouco maior do que o das empresas exportadoras, o valor médio de venda no exterior, por empresa catarinense, subiu para US\$ 4,5 milhões, em 2013, ou seja, houve um incremento de 0,6% em relação ao ano anterior.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM SANTA CATARINA

Em 2014, 1.020 MPE realizaram exportações em Santa Catarina, o quarto maior contingente em termos nacionais. Desse total, 662 (64,9%) corresponderam a empresas de pequeno porte e 358 (35,1%) a microempresas. Com relação ao ano anterior, houve um aumento expressivo, de 8,7%, no número de pequenas empresas presentes no comércio exterior. O contrário, porém, deu-se em relação às microempresas exportadoras, cujo número diminuiu 6,5%. No agregado, essa evolução resultou no crescimento de 2,8% em comparação com 2013, no que respeita ao total de MPE catarinenses que realizaram vendas no exterior.

**Gráfico SC.3. Evolução do Número de MPE Exportadoras em Santa Catarina (2005-2014)**



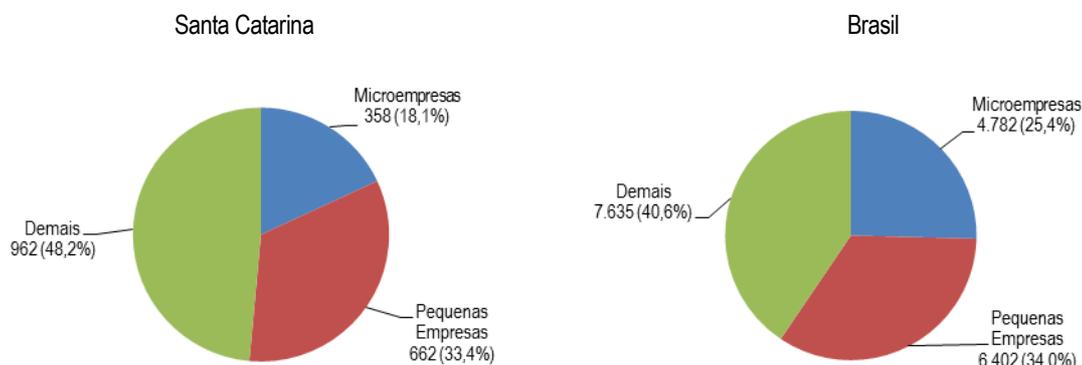
Tradicionalmente, as MPE são maioria entre as empresas exportadoras de Santa Catarina, embora essa participação tenha declinado ao longo do tempo (Gráfico SC.3).

Em 2014, as MPE representaram 51,5% do total de empresas exportadoras do estado, ou seja, o mesmo percentual relativo ao ano anterior.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Santa Catarina, entretanto, possui um número proporcionalmente menor de MPE exportadoras, em relação ao padrão brasileiro (Gráfico SC.4). Essa diferença é mais expressiva no caso das microempresas, que em 2014 compunham 25,4% do total de firmas nacionais que realizavam vendas no exterior, ao passo que essa proporção, entre as firmas catarinenses, foi de 18,1%.

**Gráfico SC.4. Santa Catarina e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)**

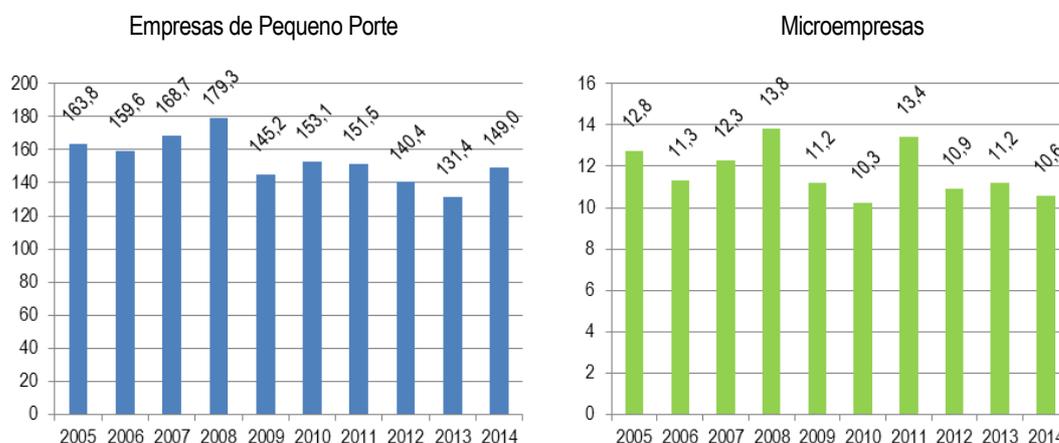


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE CATARINENSES

As exportações das MPE catarinenses atingiram US\$ 159,6 milhões em 2014, o quarto maior montante em termos nacionais (Gráfico SC.5). Desse total, US\$ 149,0 milhões (93,4%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 10,6 milhões (6,6%), por microempresas.

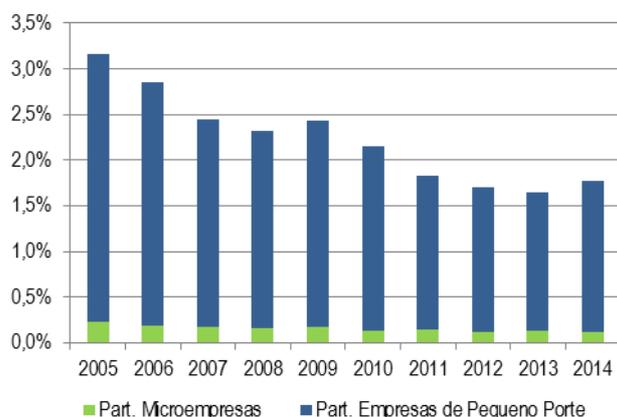
**Gráfico SC.5. Evolução do Valor Exportado pelas MPE Catarinenses (2005-2014) (US\$ milhões)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

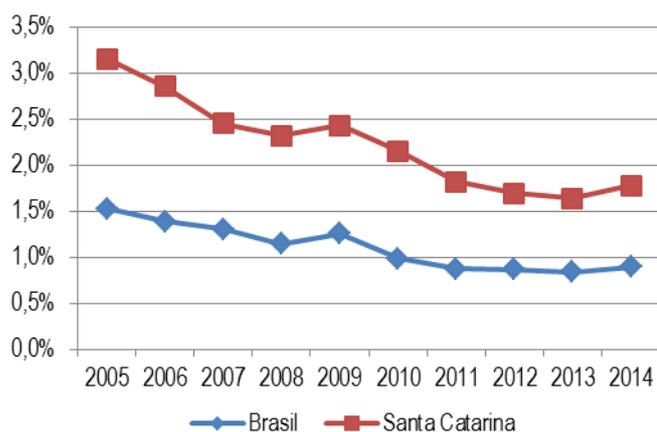
Em comparação com o ano anterior, o valor exportado pelas empresas de pequeno porte apresentou um aumento expressivo, de 13,4%. Já as vendas atribuídas às microempresas declinaram 5,4%. No agregado, as exportações das MPE de Santa Catarina aumentaram 11,9% em 2014.

**Gráfico SC.6.** Participação das MPE Catarinenses no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico SC.7.** Santa Catarina e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

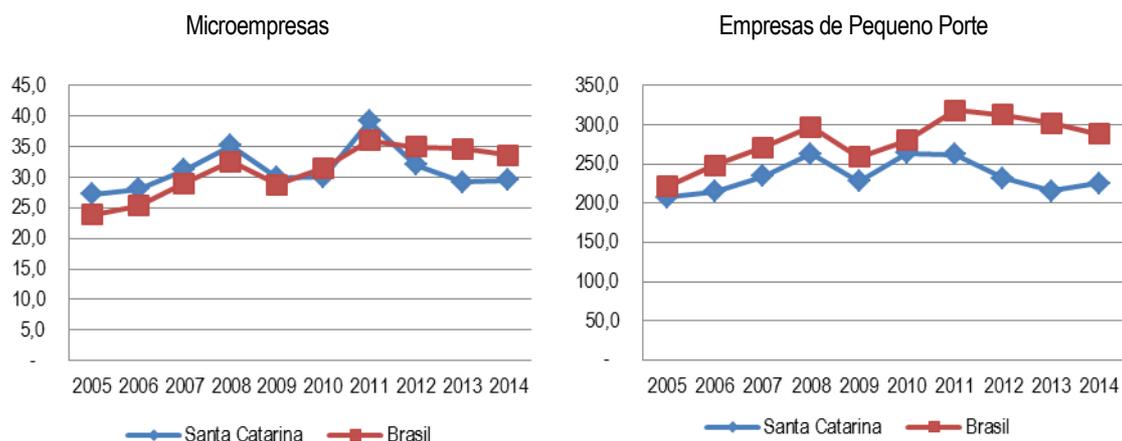
No tocante à participação das MPE no total da pauta exportadora do estado, ela voltou a crescer em 2014, após declinar durante quatro anos, e alcançou 1,8%. Este índice representou um aumento de 0,2 ponto percentual em relação ao ano anterior (Gráfico SC.6).

Desse total, 1,7 ponto percentual foi gerado por empresas de pequeno porte e 0,1 ponto percentual por microempresas.

Historicamente, a participação das MPE de Santa Catarina no total da pauta exportadora do estado tende a ser cerca de duas vezes maior do que a média nacional (Gráfico SC.7). Com efeito, em 2014, essa participação foi de 1,8% no estado e de 0,9% no país.

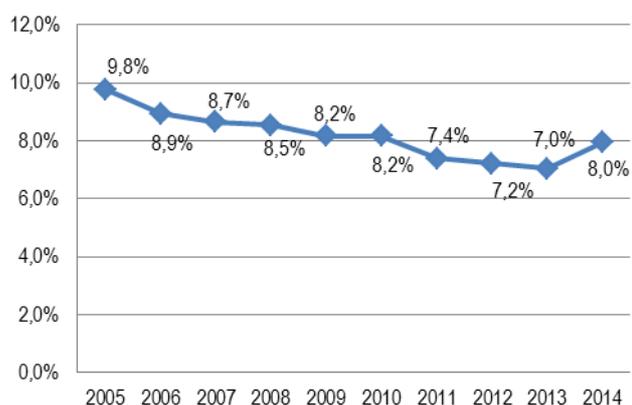
O valor médio de exportação das pequenas empresas catarinenses alcançou US\$ 225,1 mil e representou uma elevação de 4,3% na comparação com o ano anterior (Gráfico SC.8). Também houve um aumento desse indicador no caso das microempresas, que registraram um valor médio de venda de US\$ 29,5 mil (+1,3%). Vale ainda registrar que, nos últimos anos, o valor médio de exportação tem permanecido abaixo da média nacional para empresas de ambos os portes.

**Gráfico SC.8.** Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE Catarinenses e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico SC.9.** Participação % das MPE Catarinenses no Valor Total das Exportações das MPE Brasileiras (2005-2014)



As exportações das MPE de Santa Catarina, após vários anos de perda de importância relativa no que respeita ao total das exportações nacionais realizadas por empresas de mesmo porte, voltaram a ganhar espaço em 2014 (Gráfico SC.9). Essa participação alcançou 8,0% e representou um incremento de um ponto percentual na comparação com 2013.

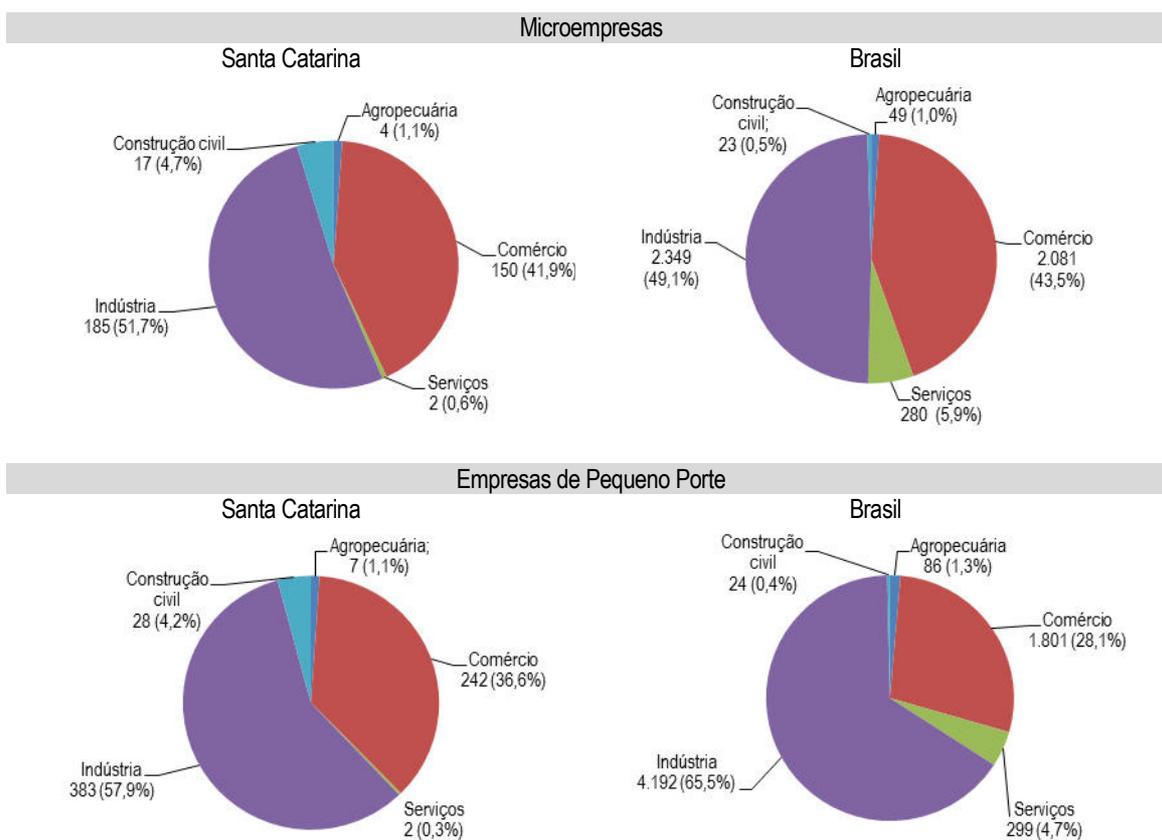
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS DE SANTA CATARINA POR RAMO DE ATIVIDADE

Em termos setoriais, a maior parte das MPE exportadoras de Santa Catarina está vinculada à indústria. Na média do período 2005-2014, 57,9% das firmas pertenciam a esse ramo, enquanto 37,1% eram comerciais. No caso específico de 2014, essa proporção foi de 55,7% e 38,4%, respectivamente.

No que respeita às microempresas, a distribuição setorial das firmas exportadoras catarinenses mostra o predomínio da indústria, em detrimento de todas as demais categorias (Gráfico SC.10). Em relação às pequenas empresas, o peso da indústria é ainda maior do que entre as micro, mas menor do que o observado no total de pequenas empresas do país.

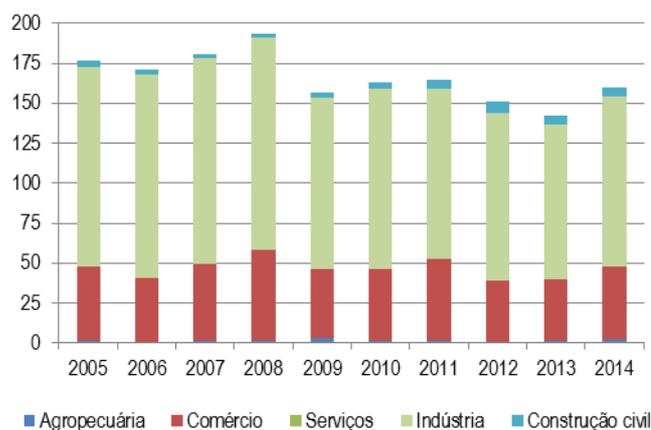
**Gráfico SC.10. Santa Catarina e Brasil: Distribuição das MPE Exportadoras por Ramo de Atividade (2014)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos de valor, o predomínio do setor industrial é ainda maior entre as MPE exportadoras de Santa Catarina (Gráfico SC.11). Entre 2005 e 2014, esse segmento concentrou 69,2% do valor das vendas internacionais, enquanto o comércio foi responsável por 27,3%.

**Gráfico SC.11. Distribuição do Volume Exportado pelas MPE Catarinenses por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)**



Nesse mesmo período, as exportações das empresas de pequeno porte industriais alcançaram, em média, US\$ 108,0 milhões/ano, enquanto, no caso das microempresas, elas foram de US\$ 6,9 milhões/ano.

No ramo comercial, os valores de exportação foram menores. Atingiram US\$ 45,3 milhões/ano, entre as pequenas empresas, e US\$ 4,1 milhões/ano, entre as microempresas.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

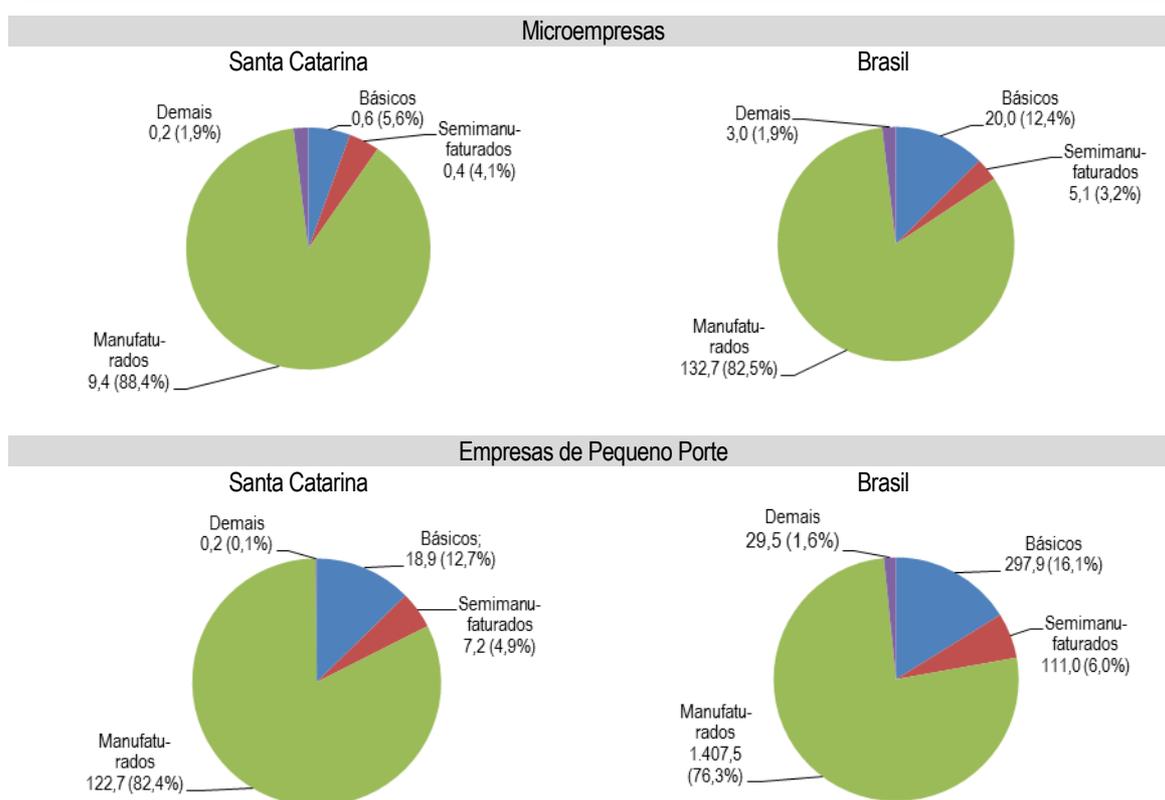
## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE CATARINENSES POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR CNAE

Os produtos manufaturados concentram, de longe, a maior parcela das exportações das MPE catarinenses. Na média do período 2005-2014, essa classe de produto respondeu por 80,7% do total por elas exportado.

Em 2014, a participação dos manufaturados nas vendas ao exterior das MPE catarinenses foi ainda maior: alcançou US\$ 132,1 milhões (82,8%). A parcela relativa aos produtos básicos foi de US\$ 19,4 milhões (12,2%), enquanto os produtos semimanufaturados contribuíram com US\$ 7,7 milhões (4,8%).

Tanto no caso das microempresas como no das pequenas empresas catarinenses, a participação dos produtos manufaturados é proporcionalmente maior do que a correspondente à média nacional, ao passo que o inverso ocorre com os produtos básicos (Gráfico SC.12). Já em relação aos semimanufaturados, não há uniformidade. Em termos das microempresas, sua participação entre as firmas catarinenses supera a da média do país e, entre as pequenas empresas, verifica-se o contrário.

**Gráfico SC.12.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE de Santa Catarina e do Brasil por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

De acordo com a discriminação por setores CNAE, dois deles têm, tradicionalmente, destaque entre as MPE exportadoras catarinenses: Comércio por Atacado e Fabricação de Máquinas e Equipamentos (Quadro SC.3). Em 2014, a participação desses dois setores nas vendas ao exterior alcançou 45,0%, no caso das microempresas, e 40,7%, no das pequenas empresas. Outros setores relevantes compreendem Fabricação de Produtos de Madeira, Fabricação de Produtos Alimentícios e Fabricação de Móveis.

**Quadro SC.3A.** Distribuição do Volume Exportado pelas Microempresas Catarinenses por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	3.276,7	31,0	31,0
Fabricação de máquinas e equipamentos	1.485,3	14,0	45,0
Comércio Varejista	691,4	6,5	51,6
Fabricação de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	639,9	6,1	57,6
Fabricação de produtos químicos	632,6	6,0	63,6
Demais produtos	3.849,6	36,4	100,0
<b>Total</b>	<b>10.575,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Quadro SC.3B.** Distribuição do Volume Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte Catarinenses por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	36.338,1	24,4	24,4
Fabricação de máquinas e equipamentos	24.288,5	16,3	40,7
Fabricação de produtos de madeira	23.592,5	15,8	56,5
Fabricação de produtos alimentícios	7.709,6	5,2	61,7
Fabricação de veículos móveis	7.499,9	5,0	66,7
Demais produtos	49.606,4	33,3	100,0
<b>Total</b>	<b>149.035,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO

Dentre os principais produtos de exportação, o item mais importante para as microempresas catarinenses, em 2014, foi o de "instrumentos e aparelhos de medida, verificação, etc.", com uma participação de 3,5%. Entre as empresas de pequeno porte, as "obras de marcenaria ou de carpintaria para construções" tiveram a maior representatividade, com um peso de 7,6% na pauta. Outro produto relevante, que está presente entre os mais exportados pelas empresas de ambos os portes, é "madeira serrada ou fendida, de espessura superior a 6 mm", com participação nas vendas internacionais de 3,1%, entre as microempresas e de 4,2%, entre as pequenas empresas (Quadro SC.4).

**Quadro SC.4A.** Principais Produtos de Exportação das Microempresas Catarinenses (2014)

Produtos	Valor (US\$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Instrumentos e aparelhos de medida, verificação, etc.	371,6	3,5	3,5
Máq. e aparelhos p/fabricação nas inds. de alimentos e bebidas	342,1	3,2	6,7
Madeira serrada ou fendida com longitude de espessura >6mm	326,4	3,1	9,8
Vestuário para mulheres e meninas	251,8	2,4	12,2
Máq. e aparelhos para encher, fechar, empacotar, etc.	244,1	2,3	14,5
Demais produtos	3.039,6	85,5	100,0
<b>Total</b>	<b>10.575,5</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Quadro SC.4B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte Catarinenses (2014)**

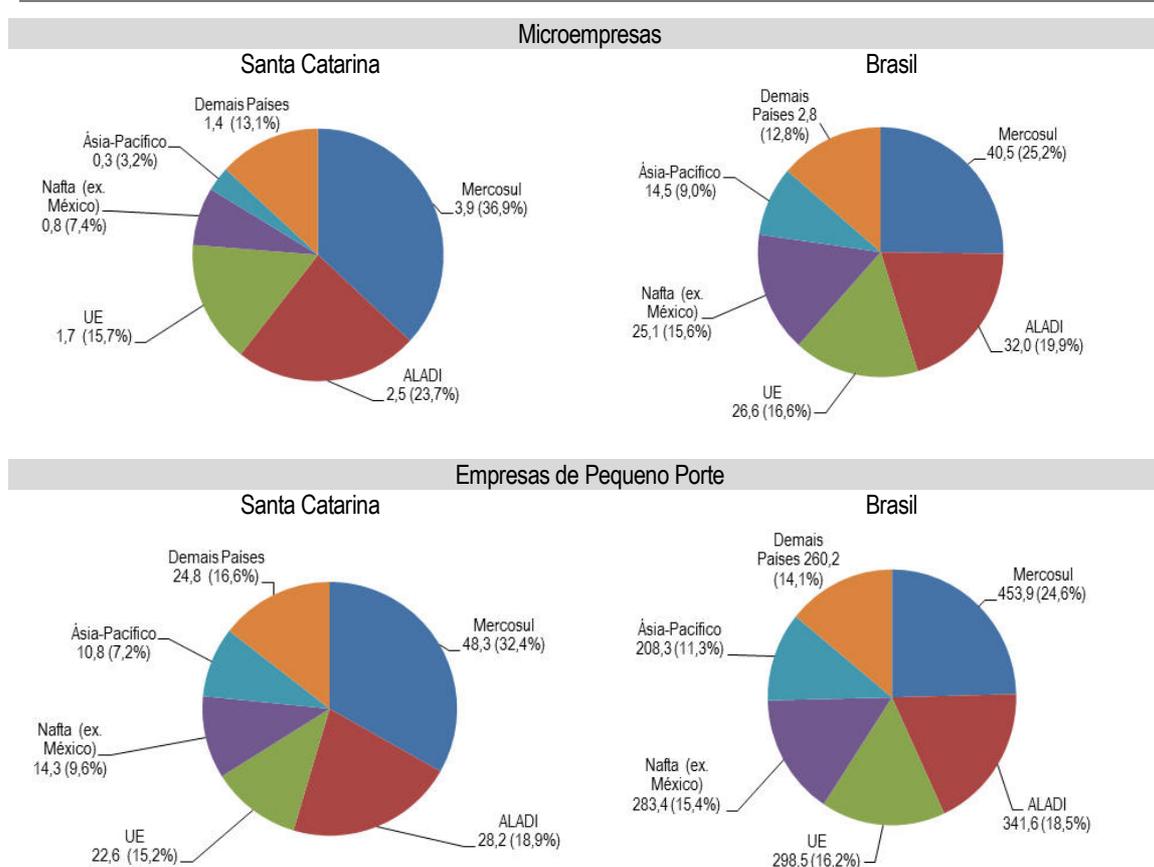
Produtos	Valor (US\$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Obras de marcenaria ou de carpintaria para construções	11.554,2	7,6	7,6
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	10.932,4	7,3	15,1
Madeira serrada ou fendida com longitude.de espessura >6mm	6.251,1	4,2	19,3
Bananas frescas ou secas	5.185,8	3,5	22,8
Armações e cabos de ferramentas ou vassouras, de madeira	4.915,4	33,3	26,1
Demais produtos	110.196,1	73,9	100,0
<b>Total</b>	<b>149.035,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE CATARINENSES

O Mercosul permanece como o principal destino de exportação das MPE catarinenses (Gráfico SC.13). Tanto no caso das microempresas como no das pequenas empresas, a participação desse bloco se mantém em um patamar bastante superior ao da média nacional e respondeu, em 2014, por 36,9% e 32,4% do total das exportações, respectivamente. A Aladi, à exceção do Mercosul, ocupou a segunda posição como parceira de negócios internacionais para as empresas de ambos os portes, sendo seguida pela União Europeia.

**Gráfico SC.13. Santa Catarina e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2014)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DE SANTA CATARINA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE ESTADUAIS

O Sebrae, instalado em Santa Catarina desde 1972, atua em todo o estado, por meio de uma rede formada por nove escritórios regionais, que desenvolvem projetos e ações em linha com a realidade socioeconômica de cada local. Isso resulta, entre outras prioridades, nas mencionadas a seguir: alimentos na Região Oeste; têxtil, confecção e indústria da moda no Vale do Itajaí, na Grande Florianópolis e na região Sul; segmentos elétrico e metal-mecânico no Vale do Itajaí e na região Oeste; turismo e artesanato na Grande Florianópolis, Serra Catarinense e Vale do Itajaí; madeira e móveis na Serra Catarinense e na região Oeste; indústrias de software e tecnologia nas regiões metropolitanas de Blumenau, Florianópolis e Joinville.

Além do corte regional, o trabalho do Sebrae/SC também é pautado por um conjunto de prioridades e objetivos estratégicos voltados tanto para as MPE como para empreendimentos rurais do estado, em que se destacam a promoção da inovação e da excelência em gestão e processos, o fortalecimento da cultura de cooperação e do empreendedorismo, o estímulo à conquista e à ampliação de mercados internos e externos, a identificação e o aproveitamento de oportunidades de negócios sustentáveis, bem como a ampliação do acesso a serviços financeiros e ao microcrédito.

O cruzamento dessas duas vertentes resultou, em 2014, no atendimento técnico prestado a 101,1 mil empreendimentos formais, dentre os quais 12,9 mil foram contemplados com soluções específicas de inovação (Quadro SC.5). Esse número implicou no atendimento de 52,1 mil microempreendedores individuais, 41,0 mil microempresas e 8,0 mil empresas de pequeno porte, perfazendo 26,2% do universo de micro e pequenos negócios existentes no estado. Em relação ao ano anterior, o número de empresas atendidas aumentou 15,8%.

**Quadro SC.5. Sebrae/SC: Empreendimentos Formais Atendidos (2013-2014)**

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtdd.	Part. %	Qtdd.	Part. %	
<b>Microempreendedores individuais</b>	34.489	39,5	52.099	51,6	51,1%
<b>Microempresas</b>	44.793	51,3	40.960	40,5	-8,6%
<b>Empresas de pequeno porte</b>	7.968	9,1	7.998	7,9	0,4%
<b>Total</b>	<b>87.250</b>	<b>100,0</b>	<b>101.057</b>	<b>100,0</b>	<b>15,8%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Por sua vez, o emprego de uma série de instrumentos permitiu que, ao longo do ano, 174,7 mil atendimentos fossem prestados (Quadro SC.6). Estes resultaram, entre outros aspectos, no fornecimento de 526 mil horas de consultorias, 282 mil orientações técnicas e 1.082 cursos para empreendedores individuais e empresários, além de 2,4 mil palestras, oficinas e seminários, para um público estimado de mais de 68 mil pessoas. Além disso, cerca de 160 mil micro e pequenos empreendedores receberam informações sobre inovação, competitividade e gestão.

Do ponto de vista setorial, o Sebrae/SC, também em 2014, desenvolveu sete projetos no segmento do Agronegócio, ligados às cadeias produtivas de aquicultura, leite, suinocultura, avicultura, vitivinicultura e produção de maçã.

Já o setor de Comércio foi contemplado com uma carteira de 10 projetos. Deu-se prioridade à implantação de soluções com vistas ao aumento da longevidade dos microempreendedores individuais, à revitalização de espaços comerciais em cidades selecionadas, ao fomento à criação de núcleos setoriais em

segmentos variados, à promoção da inovação no comércio e ao fortalecimento da identidade cultural e regional do artesanato, bem como ao aperfeiçoamento tecnológico e em matéria de comunicação visual voltado para micro e pequenos negócios varejistas.

O setor da Indústria, por sua vez, foi o que, em 2014, recebeu o maior número de projetos, no total de 19. Estes abrangeram o fortalecimento de polos industriais existentes nos segmentos de moda, confecção, eletromecânico, alimentos, bebidas, construção civil, náutico, perfumaria, cosméticos e economia verde. Incluíram, também, a prestação de consultoria em temas tais como inteligência comercial competitiva e acesso a mercados e fomento à internacionalização de empresas, à inovação e ao design.

#### Quadro SC.6. Sebrae/SC - Quantidade de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)

<b>Categoria de Instrumento</b>	<b>Atendimentos</b>
Consultoria à distância	2.304
Consultoria presencial	48.180
Cursos à distância	1.520
Cursos presenciais	6.841
Número de empresas (feiras)	427
Número de feiras	85
Número de missões/caravanas (empresas)	3.348
Número de orientações à distância	21.966
Número de orientações presenciais	70.948
Número de palestras, oficinas, seminários presenciais	16.692
Número de rodadas (empresas)	2.357
<b>Total</b>	<b>174.668</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

O setor de Serviços, por sua vez, contou com 14 projetos em 2014. Deu-se ênfase aos segmentos de turismo, bares e restaurantes, tecnologia da informação, mídia digital e gastronomia. Foram, ainda, desenvolvidas ações para o fortalecimento de startups e incubadoras de empresas.

O Sebrae/SC também trabalha com uma carteira de atendimento territorial. Esta, em 2014, constava de 19 projetos, dentre os quais dois merecem destaque especial. O Projeto de Atendimento Negócio a Negócio, que apoia, de forma continuada, empreendedores individuais e empresários de pequenos negócios ligados à economia popular, beneficiou 33,9 mil empresas ao longo do ano. Já a Feira do Empreendedor atraiu quase 15 mil visitantes. Durante esse evento, foram realizadas 13,8 mil capacitações, 11,9 mil pessoas assistiram a palestras e 1,3 mil participantes receberam atendimento individual. Além disso, 775 empresas participaram das rodadas de negócio, 73 integraram missões empresariais e 60 expositores estiveram presentes na sessão que tratou de oportunidades de negócio.

# Região Sudeste

**47** São Paulo

**60** Minas Gerais

**73** Espírito Santo

**86** Rio de Janeiro

# São Paulo

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

São Paulo é o estado mais rico da Federação. Em 2012, seu Produto Interno Bruto (PIB), a preços de mercado, foi estimado em R\$ 1,4 trilhão, o equivalente a 32,1% do total nacional e a 58,1% do produto do Sudeste.<sup>1</sup> Em relação ao ano anterior, houve um crescimento real de 1,4%, um pouco superior ao valor correspondente ao País como um todo, no mesmo período (1,0%).

**Quadro SP.1.** Produto Interno Bruto a Preços Correntes: São Paulo, Região Sudeste e Brasil (2011-2012) (em R\$ milhões)

UF e Região	2011	2012	Variação Nominal	Variação Real
São Paulo (A)	1.349.465	1.408.904	4,4%	1,4%
Brasil (B)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Sudeste (C)	2.295.690	2.424.005	5,6%	
(A/B)%	32,57%	32,08%		
(A/C)%	58,78%	58,12%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

A análise da composição do PIB paulista, em comparação com a média nacional, mostra uma presença maior dos Serviços, em detrimento dos demais setores, em especial da Agropecuária (Quadro SP.2).

**Quadro SP.2.** Minas Gerais: Participação das Atividades Econômicas no VAB (2012)

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	São Paulo	São Paulo	Brasil
Agropecuária	1,9	1,8	5,5
Indústria	25,0	28,0	27,3
Indústria extrativa	0,3	0,2	3,3
Indústria de transformação	17,0	20,5	15,4
Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana	2,6	2,6	3,1
Construção civil	5,1	4,7	5,5
Serviços	73,1	70,2	67,2
Comércio	12,8	12,6	12,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	11,2	11,3	7,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	9,5	9,4	16,2
Outros serviços	39,6	36,9	31,1
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

O estado tem presença destacada em todos os setores de atividade. Além de possuir o maior parque industrial do País, também é líder no setor de Serviços e na Agropecuária. No caso específico dos Serviços, ele só

<sup>1</sup> A estimativa do PIB estadual foi feita pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), que, em um trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia paulista no projeto das Contas Regionais do Brasil.

não ocupa a primeira posição em um segmento, o de Administração Pública, em que é superado tanto pelo Distrito Federal como pelo Rio de Janeiro.

A riqueza de São Paulo, cabe assinalar, apresenta uma distribuição espacial bastante desigual. As regiões metropolitanas da capital São Paulo e de Campinas, aliadas à Baixada Santista e aos municípios de São José dos Campos e Sorocaba, concentram quase 90% do Valor Adicionado Bruto (VAB) no estado.

Ainda em termos do VAB, os Serviços responderam, em média, por 70,2% da riqueza gerada no estado entre 2008 e 2012. O segmento que mais contribuiu para esse resultado foi o do Comércio, com uma participação de 17,9% no VAB setorial, no mesmo período, impulsionado, principalmente, pelos segmentos de hipermercados e supermercados.

No que respeita à Indústria, São Paulo responde por aproximadamente dois terços da indústria do Sudeste e por mais de 40% da indústria nacional. Não obstante, ressalte-se que, nos últimos anos, sua participação relativa tem diminuído, em razão, sobretudo, de incentivos fiscais oferecidos por outros estados, para atrair empresas em processo de expansão ou realocização.

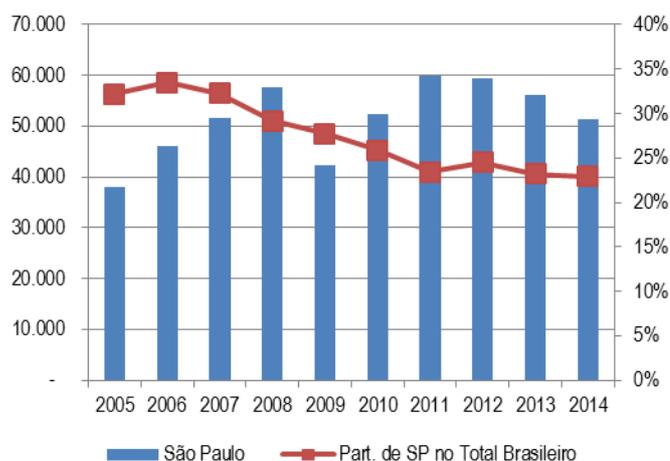
O segmento de Transformação, amplamente predominante, participou, em média, com 73,2% do VAB da Indústria entre 2008 e 2012, enquanto a parcela correspondente à Construção Civil foi de 17,9%. Nesse mesmo período, os setores mais relevantes foram, pela ordem: fabricação de veículos automotores, com uma participação que chegou a 15,6% do total da produção industrial; fabricação de produtos alimentícios (13,4%); fabricação de produtos químicos (11,2%); fabricação de coque e produtos derivados de petróleo (7,7%); fabricação de máquinas e equipamentos (7,3%); metalurgia (5,1%); e fabricação de produtos de borracha e de material plástico (5,0%).

Já o setor Agropecuário, embora tenha pequeno peso na economia paulista, é o maior do País em produção agrícola, com uma participação em torno de 18% da produção nacional. A principal cultura do estado é a cana-de-açúcar, responsável por mais de 60% do valor da sua produção agrícola. Na sequência vêm a laranja, o milho, a soja, o café e a banana. Em termos da pecuária, o estado, que abriga o 8º maior rebanho bovino do País, participa com cerca de 5% no rebanho nacional. Além disso, ele é o segundo maior produtor avícola e se destaca, também, na produção leiteira.

Em termos do comércio exterior, São Paulo é o maior exportador nacional. O estado, entretanto, apresenta uma balança comercial estruturalmente deficitária, em virtude das grandes importações de insumos que se fazem necessárias para suprir as indústrias sediadas no seu território. Com efeito, em 2014 as importações superaram as exportações em US\$ 33,4 bilhões.

Na comparação com o ano anterior, o superávit do estado recuou 0,7%. Esse fato ocorreu devido ao fraco desempenho tanto das exportações (-8,4%) como das importações (-5,5%). As vendas externas oriundas de São Paulo passaram de US\$ 56,2 bilhões, em 2013, para US\$ 51,5 bilhões, no ano seguinte (Gráfico SP.1). As importações, por sua vez, diminuíram de US\$ 89,8 bilhões para US\$ 84,8 bilhões no mesmo período.

**Gráfico SP.1. Evolução das Exportações Paulistas (2005-2014)**  
(US\$ milhões)



Como resultado, a contribuição do estado para a pauta exportadora nacional alcançou 22,9% em 2014, a menor em dez anos. Em relação ao ano anterior, esse indicador recuou 0,3 ponto percentual. Todavia, na comparação com 2006, quando se observou a maior participação do período analisado (33,5%), o recuo chega a 10,6 pontos percentuais.

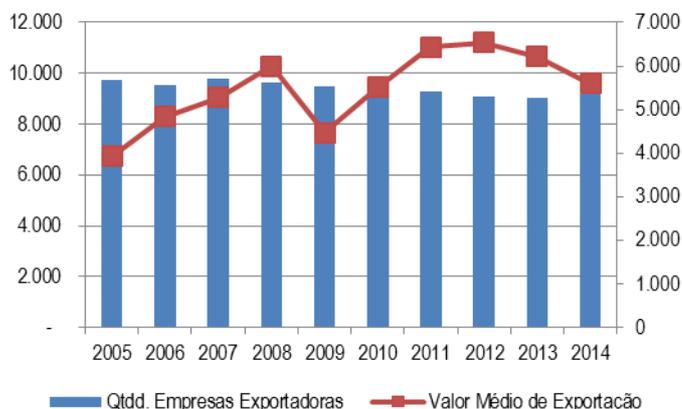
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Ainda no âmbito específico das exportações, cabe ressaltar que elas são bastante diversificadas. O principal item da pauta paulista, em 2014, foi composto por açúcar de cana e sacarose, com vendas para o exterior no montante de US\$ 6,0 bilhões, ou o correspondente a 11,6% do total estadual. O segundo produto mais importante são os veículos aéreos, com exportações, nesse mesmo ano, de US\$ 3,4 bilhões (6,6%). Na sequência vieram o consumo de bordo, com US\$ 2,8 bilhões (5,4%), os sucos de frutas, com US\$ 1,9 bilhão (3,7%), os tratores, com US\$ 1,7 bilhão (3,3%), as partes e os acessórios de automóveis, com US\$ 1,6 bilhão (3,2%), os automóveis, com US\$ 1,5 bilhão (2,9%), e os óleos brutos de petróleo, com US\$ 1,4 bilhão (2,7%). Somados, esses oito produtos responderam por aproximadamente 40% da pauta do estado no acumulado desse ano.

Já em relação aos principais mercados de destino, seis países se destacaram em 2014. O primeiro lugar coube aos Estados Unidos, cujas compras somaram US\$ 8,4 bilhões, correspondentes a 16,4% do total comercializado por São Paulo no exterior nesse ano. A Argentina se classificou em segundo lugar, com importações no montante de US\$ 6,0 bilhões, equivalentes a 11,7% do citado total, enquanto o terceiro lugar foi ocupado pelos Países Baixos, com US\$ 2,6 bilhões (5,1%). Na sequência vieram a China, com US\$ 2,5 bilhões (4,9%), o México, com US\$ 1,8 bilhão (3,5%), e Cingapura, com US\$ 1,6 bilhão (3,0%). Reunidos, os seis principais países de destino das exportações paulistas concentraram 44,6% da respectiva pauta.

O número de empresas engajadas na atividade de exportação é muito expressivo no estado. Em 2014, 9.189 firmas realizaram vendas no exterior, índice que representou 48,8% do total de firmas exportadoras do país. Na comparação com o ano anterior, esse número aumentou 1,7%, com o ingresso líquido de 155 firmas na atividade exportadora (Gráfico SP.2).

**Gráfico SP.2.** Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma em São Paulo (2005-2014) (Valor Médio em US\$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

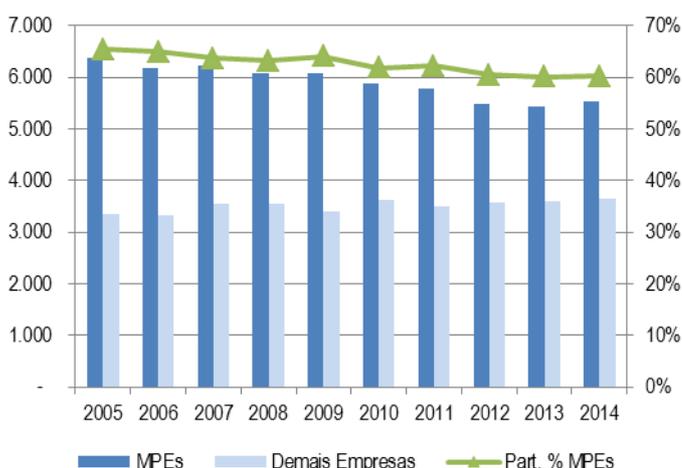
O aumento do número de firmas exportadoras, aliado à queda nas vendas internacionais oriundas de São Paulo, fez com que, em 2014, o valor médio de exportação por empresa paulista caísse 9,9%, situando-se em US\$ 5,6 milhões.

Cabe ressaltar que esse valor foi 53,1% menor que a média nacional no mesmo ano, de US\$ 11,9 milhões.

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM SÃO PAULO

Em 2014, 5.536 MPE paulistas realizaram exportações, ou seja, 60,2% do total nacional correspondente a firmas desse porte. Dentre elas, 3.173 (57,3%) eram empresas de pequeno porte e 2.363 (42,7%), microempresas. Com relação ao ano anterior, o número de pequenas empresas presentes no comércio exterior aumentou 0,7%, tendo havido um crescimento maior no âmbito das microempresas, de 3,6%. No agregado, isso resultou no avanço de 1,3%, em comparação com o ano anterior.

**Gráfico SP.3.** Evolução do Número de MPE Exportadoras em São Paulo (2005-2014)



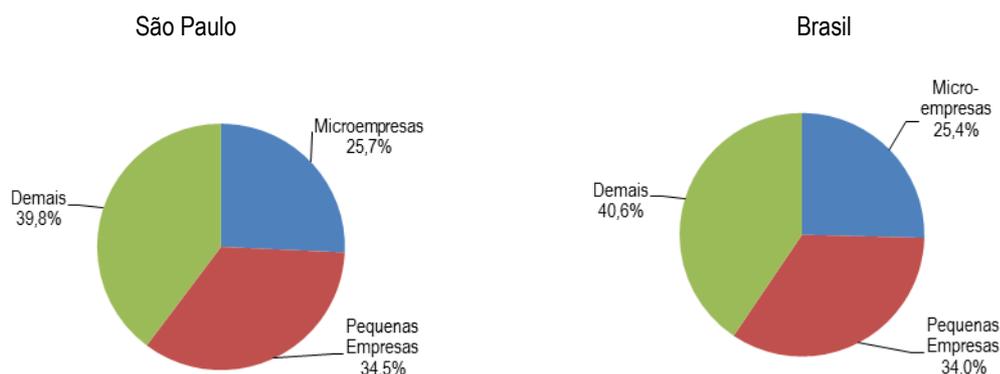
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Tradicionalmente, as MPE são maioria entre as empresas exportadoras de São Paulo, apesar do declínio ocorrido ao longo do tempo (Gráfico SP.3).

Em 2014, as MPE representaram 60,2% do total de empresas exportadoras do estado, o mesmo índice do ano anterior.

O Estado de São Paulo conta com uma participação de MPE na exportação praticamente igual à verificada para a totalidade de empresas exportadoras instaladas no País (Gráfico SP.4).

**Gráfico SP.4.** São Paulo e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)



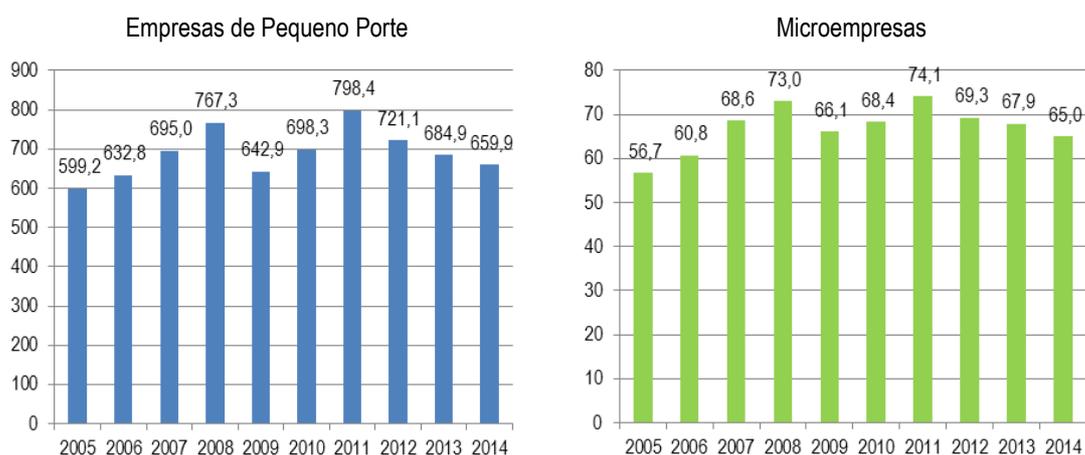
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE PAULISTAS

As exportações realizadas pelas MPE paulistas atingiram US\$ 724,9 milhões em 2014, de longe o maior montante em termos nacionais, equivalente a 36,2% do valor por elas exportado em nível nacional. Desse total, US\$ 659,9 milhões (91,0%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 65,0 milhões (9,0%) por microempresas.

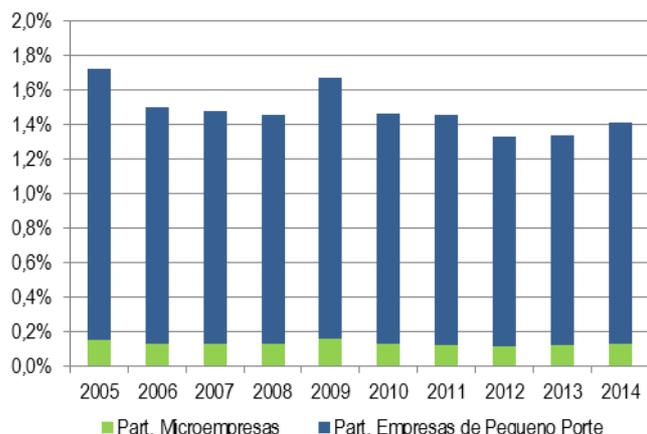
Em comparação com o ano anterior, houve diminuição no valor exportado tanto pelas microempresas como pelas pequenas empresas. No caso das microempresas, a queda foi de 4,3%, enquanto, em relação às pequenas empresas, a redução foi de 3,6%. Isso fez com que, no agregado, as exportações oriundas das MPE de São Paulo diminuíssem 3,7% em 2014 (Gráfico SP.5).

**Gráfico SP.5.** Evolução do Valor Exportado pelas MPE Paulistas (2005-2014) (US\$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

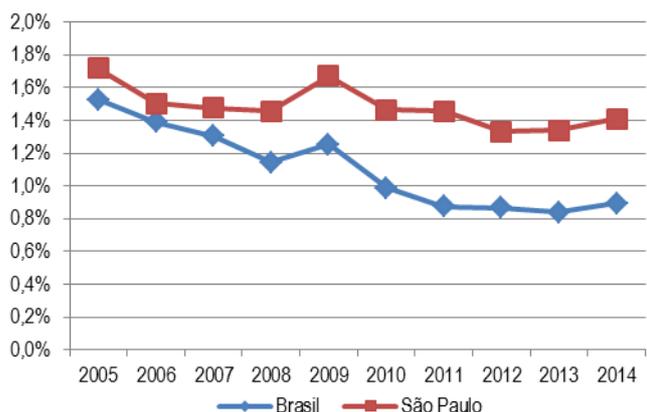
**Gráfico SP.6.** Participação das MPE Paulistas no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)



No tocante à participação das MPE no total da pauta exportadora do estado, cabe registrar que elas perderam espaço ao longo do período analisado (Gráfico SP.6). Em 2014, essa participação alcançou 1,28%, com crescimento de 0,06 ponto percentual, mas acumulando perda de 0,29 ponto percentual desde 2005.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico SP.7.** São Paulo e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)

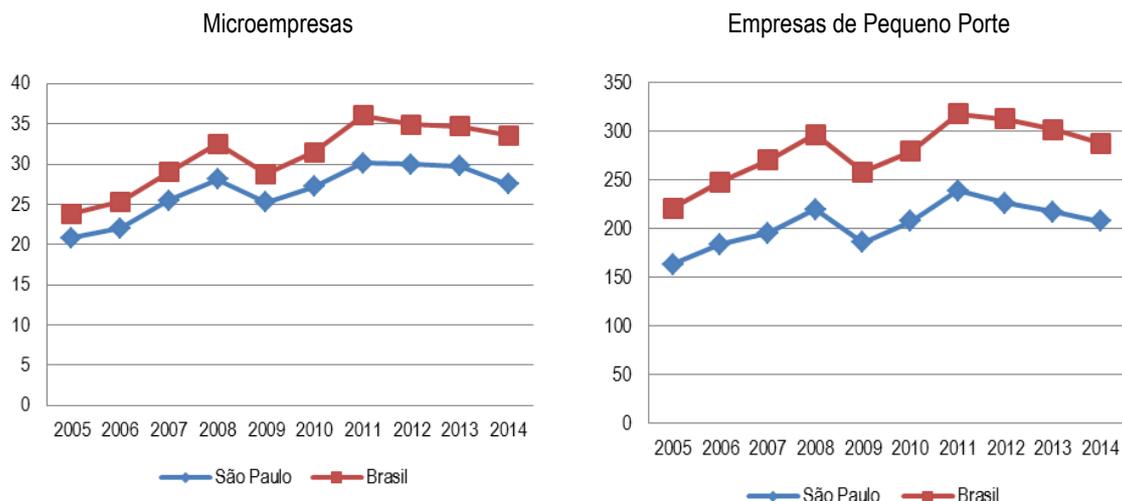


Mesmo com essa queda, a participação das MPE paulistas no total da pauta exportadora do estado se manteve bastante acima da média brasileira (Gráfico SP.7).

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

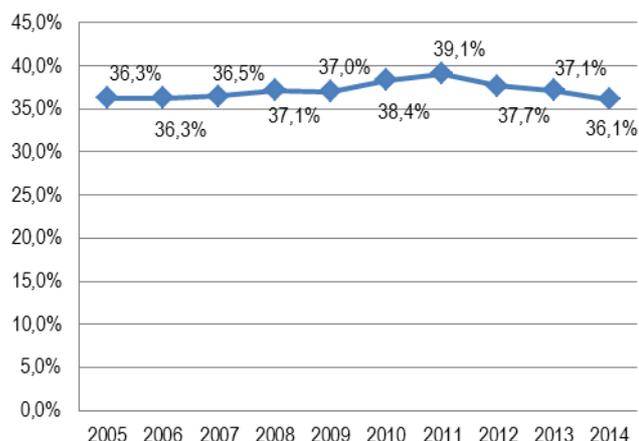
Em 2014, o valor médio de exportação correspondente às pequenas empresas paulistas alcançou US\$ 208,0 mil e representou uma queda de 4,3% na comparação com o ano anterior (Gráfico SP.8). Também houve redução desse indicador no tocante às microempresas, que registraram um valor médio de venda de US\$ 27,5 mil (-7,6%). Vale ainda, mencionar que, em ambos os casos, o valor médio de exportação registrado pelas MPE paulistas seguiu uma trajetória muito semelhante à da média das empresas de igual porte no âmbito nacional, embora apresentassem valores sistematicamente inferiores.

**Gráfico SP.8.** Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE Paulistas e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico SP.9.** Participação % das MPE Paulistas no Valor Total das Exportações das MPE Brasileiras (2005-2014)



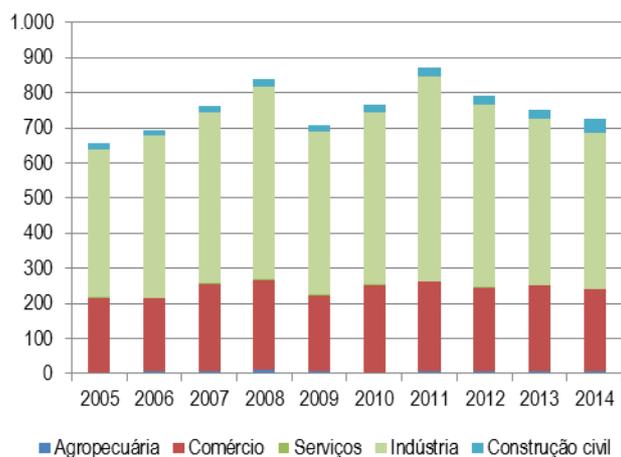
As exportações realizadas pelas MPE de São Paulo revestem-se de enorme importância relativa no que respeita ao total das exportações nacionais de empresas do mesmo porte (Gráfico SP.9). Em 2014 essa participação atingiu 36,1%, o menor nível do período analisado, mas o percentual mais elevado dentre todas as unidades da federação.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS DE SÃO PAULO POR RAMO DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras de São Paulo está vinculada ao ramo industrial. Na média do período 2005-2014, 58,3% dessas firmas tinham ligação com esse segmento, enquanto 36,8% eram comerciais e 4,0%, da construção civil. Em termos do valor exportado, ao contrário, o predomínio da indústria é maior entre as MPE paulistas (Gráfico SP.10).

**Gráfico SP.10. Distribuição do Volume Exportado pelas MPE Paulistas por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)**



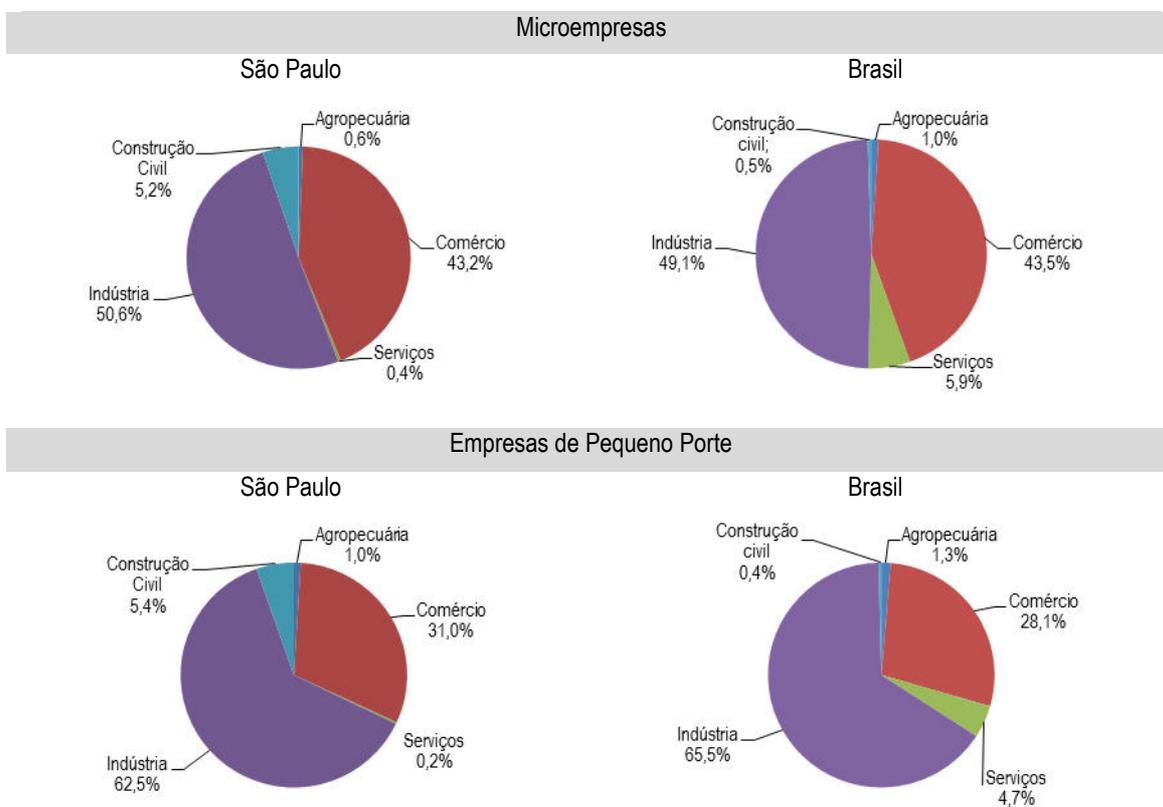
Entre 2005 e 2014, esse segmento concentrou 64,6% do valor das vendas internacionais, enquanto o comércio respondeu por 31,2%, e a construção civil, por 3,1%.

No caso específico de 2014, a participação do setor industrial entre as MPE paulistas foi de 61,4%, enquanto a parcela do comércio alcançou 32,1%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No que respeita tanto às microempresas como às pequenas empresas, a distribuição setorial das firmas exportadoras paulistas em 2014 foi bastante semelhante à média nacional para seus respectivos tamanhos (Gráfico SP.11).

**Gráfico SP.11. São Paulo e Brasil: Distribuição das MPE Exportadoras por Ramo de Atividade (2014)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

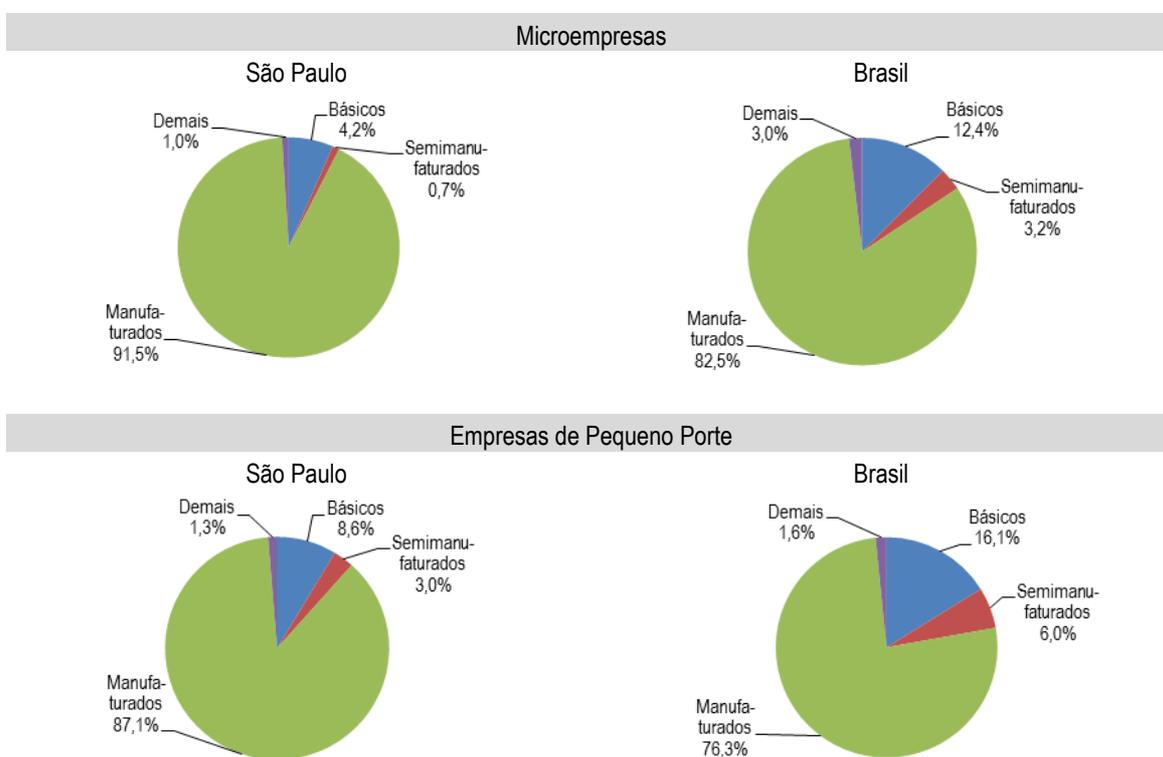
## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES REALIZADAS PELAS MPE PAULISTAS POR CLASSE DE PRODUTO

Os produtos manufaturados concentram, de longe, a maior parcela das exportações das MPE de São Paulo. Na média do período 2005-2014, essa classe de produto respondeu por 88,6% do total exportado por essas empresas.

Em 2014, a participação dos manufaturados nas vendas ao exterior realizadas pelas MPE paulistas foi ligeiramente menor; alcançando US\$ 634,3 milhões (87,5%). A parcela relativa aos produtos básicos foi de US\$ 61,2 milhões (8,4%), enquanto os produtos semimanufaturados contribuíram com apenas US\$ 20,3 milhões (2,8%).

Tanto no caso das microempresas como no das pequenas empresas de São Paulo, a participação dos produtos manufaturados é, proporcionalmente, bem maior que a correspondente à média nacional (Gráfico SP.12).

**Gráfico SP.12.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE de São Paulo e do Brasil por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

De acordo com a discriminação por setores CNAE, em 2014, quatro setores figuraram entre os cinco principais tanto para as microempresas como para as pequenas empresas exportadoras de São Paulo. São eles, pela ordem: "comércio por atacado", "fabricação de máquinas e equipamentos", "fabricação de produtos químicos" e "fabricação de produtos de borracha e de material (Quadro SP.3). Com efeito, a participação agregada desses setores nas vendas direcionadas para o exterior alcançou 50,2% das exportações das microempresas e 53,9% das vendas das pequenas empresas.

### Quadro SP.3A. Distribuição do Volume Exportado pelas Microempresas Paulistas por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veíc automotores e motocicletas	18,0	27,7	27,7
Fabricação de máquinas e equipamentos	8,2	12,6	40,3
Comércio varejista	7,5	11,6	51,8
Fabricação de produtos químicos	3,4	5,3	57,1
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	3,0	4,6	61,7
Demais produtos	24,9	38,2	100,0
<b>Total</b>	<b>65,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### Quadro SP.3B. Distribuição do Volume Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte Paulistas por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	163,5	24,8	24,8
Fabricação de máquinas e equipamentos	88,8	13,5	38,2
Fabricação de produtos químicos	66,1	10,0	48,3
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	37,2	5,6	53,9
Fabricação de produtos diversos	31,1	4,7	58,6
Demais produtos	273,1	41,4	100,0
<b>Total</b>	<b>659,9</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO

As exportações das MPE de São Paulo são bastante diversificadas em termos de produtos (Quadro SP.4). No caso das microempresas, o item de vendas no exterior mais importante em 2014 foi "produtos de perfumaria, toucador e preparações cosméticas", com uma participação de 2,6%. Na segunda posição figurou "instrumentos e aparelhos de medida, de verificação etc.", com 2,5%, seguido por "partes e peças para veículos automóveis e tratores" (2,4%), "calçados, suas partes e componentes" (2,0%) e "obras de plástico" (1,9%).

### Quadro SP.4A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas Paulistas (2014)

Produtos	Valor (US\$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Produtos de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas	1,72	2,6	2,6
Instrumentos e aparelhos de medida, de verificação, etc.	1,63	2,5	5,2
Partes e peças para veículos automóveis e tratores	1,57	2,4	7,6
Calçados, suas partes e componentes	1,33	2,0	9,6
Obras de plástico	1,24	1,9	11,5
Demais produtos	57,50	88,5	100,0
<b>Total</b>	<b>65,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Entre as empresas de pequeno porte, o item "partes e peças para veículos" foi o de maior representatividade, com 3,4% de participação. Na sequência vieram "calçados, suas partes e componentes", com 2,5%, e "centrifugadores e aparelhos para filtrar ou depurar", "obras de plástico" e "instrumentos e aparelhos de medida, de verificação, etc.", cada um dos três com participação de 1,7% (Quadro SP.4B).

**Quadro SP.4B.** Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte Paulistas (2014)

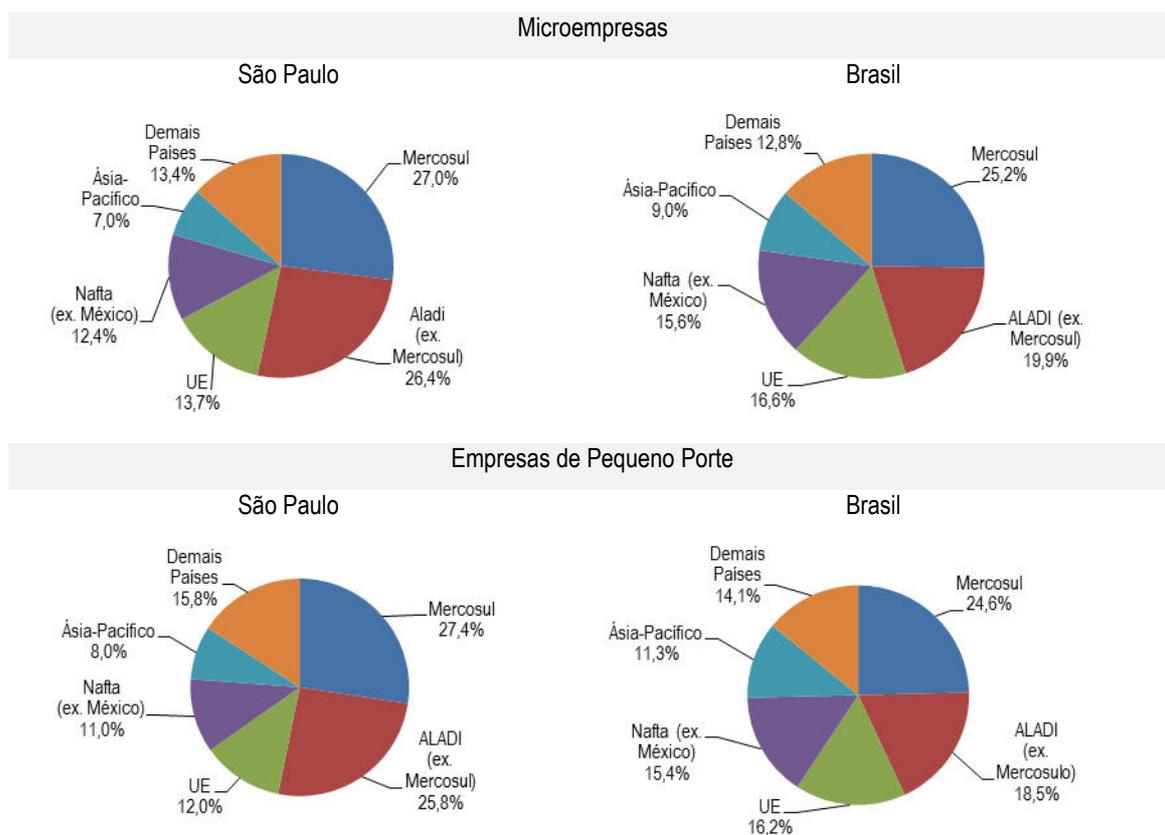
Produtos	Valor (US\$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Partes e peças para veículos automóveis e tratores	22,7	3,4	3,4
Calçados, suas partes e componentes	16,8	2,5	6,0
Centrifugadores e aparelhos para filtrar ou depurar	11,0	1,7	7,6
Obras de plástico	11,0	1,7	9,3
Instrumentos e aparelhos de medida, de verificação, etc.	10,9	1,7	11,0
Demais produtos	587,5	89,0	100,0
<b>Total</b>	<b>659,9</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE PAULISTAS

O Mercosul é o principal destino das vendas para o exterior realizadas pelas MPE paulistas (Gráfico SP.13). Tanto no caso das microempresas, como no das pequenas empresas, a participação desse bloco se mantém em um patamar superior à média nacional. Em 2014, o Mercosul respondeu por 27,0% e 27,4% do total das exportações realizadas pelas microempresas e pequenas empresas paulistas, respectivamente. A Aladi, excetuando-se o Mercosul, ocupou a segunda posição como parceira de negócios internacionais, também com uma participação, em ambos os casos, bem superior à média nacional.

**Gráfico SP.13.** São Paulo e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DE SÃO PAULO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE ESTADUAIS

O Sebrae de São Paulo trabalha com duas linhas principais de atuação, com o propósito de aumentar a competitividade das MPE do estado. De um lado, a instituição busca universalizar o atendimento especializado aos micro e pequenos empresários paulistas. De outro, ela foca na melhoria do ambiente para a atividade empreendedora, por meio da ampliação das políticas públicas que criem um ambiente legal mais favorável às MPE.

Para tanto, o Sebrae/SP desenvolve uma ampla gama de ações e programas direcionadas para, entre outros temas, o apoio ao empreendedorismo e à formação de incubadoras de empresas, os arranjos produtivos locais, o desenvolvimento tecnológico, o turismo, o artesanato e a agricultura. Nesse sentido, são realizadas, diariamente, consultorias e palestras, além de seminários e cursos de educação empreendedora, que englobam diversas áreas, tais como administração, marketing, finanças, recursos humanos e aspectos jurídicos e de qualidade.

Em 2014, essa instituição atendeu a 497,4 mil empreendimentos formais no estado, o maior volume entre todas as unidades da Federação. Desse total, 242,1 mil eram compostos por microempreendedores individuais, 210,5 mil por microempresas e 44,9 mil por empresas de pequeno porte (Quadro SP.5). Cabe ainda destacar que, dos empreendimentos atendidos, 41,7 mil receberam soluções específicas de inovação, um número 46,5% maior que o correspondente ao ano anterior.

#### Quadro SP.5. Sebrae/SP: Empreendimentos Formais Atendidos (2014)

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtdd.	Part. %	Qtdd.	Part. %	
Microempreendedores individuais	196.542	41,1	242.055	48,7	23,2%
Microempresas	228.688	47,8	210.471	42,3	-8,0%
Empresas de pequeno porte	52.981	11,1	44.904	9,0	-15,2%
<b>Total</b>	<b>478.211</b>	<b>100,0</b>	<b>497.430</b>	<b>100,0</b>	<b>4,0%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Também em 2014, o Sebrae paulista realizou 662,7 mil ações, por meio de cursos, seminários, orientações e consultorias, entre outros instrumentos, voltados para a capacitação, o aprimoramento da gestão e a orientação de pequenos e micro empresários, além de empreendedores individuais (Quadro SP.6). No total, foram beneficiadas quase 300 mil pessoas, mais do que o dobro alcançado em 2013, e implementados mais de 220 produtos e serviços.

#### Quadro SP.6. Sebrae/SP: Número de Atendimento por Categoria de Instrumento (2014)

Categoria de Instrumento	Atendimentos
Consultoria à distância	16.994
Consultoria presencial	52.501
Cursos à distância	4.972
Cursos presenciais	7.137
Número de empresas (feiras)	459
Número de feiras	196
Número de missões/caravanas	6.247
Número de orientações à distância	366.704
Número de orientações presenciais	139.064
Número de palestras, oficinas, seminários presenciais	68.051
Número de rodadas	355
<b>Total</b>	<b>662.680</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Para alcançar esses números, o Sebrae intensificou o atendimento nos seus escritórios regionais e investiu em ações itinerantes, como a Caravana do Empreendedorismo, a Ação Empreendedora e o Dia do Empreendedor, com a entrada em operação de mais 20 unidades Sebrae Móvel. A instituição também ampliou sua presença no mundo virtual, por meio da ampliação de orientações técnicas e consultorias especializadas online e dos cursos de educação à distância. Para tanto, seu portal foi reformulado, de modo a possibilitar a prestação de serviços por diversos canais, incluindo a rádio Sebrae-SP e a TV Sebrae-SP. Outra conquista consistiu na inauguração da primeira escola pública e gratuita de empreendedorismo, a Escola de Negócios do Sebrae-SP, para fomentar a cultura empreendedora no estado.

Ainda em relação a 2014, um dos projetos de maior destaque do Sebrae paulista foi a Feira do Empreendedor. Durante quatro dias, esse evento atraiu 82 mil visitantes, o dobro do público da edição anterior, que pôde participar de centenas de atividades gratuitas, constantes de palestras, cursos e oficinas, englobando diversas áreas de conhecimento, com destaque para tecnologia e inovação, empreendedorismo, crédito, marketing, planejamento e gestão, finanças e aspectos jurídicos, *e-commerce*, entre outras. Nessa oportunidade, também foram realizados 9 mil atendimentos, englobando orientação técnica e consultoria de gestão individual ou atendimento digital. No total, foram realizadas 35,2 mil capacitações. Também durante esse evento foi organizada uma rodada de negócios, que contou com a participação de 350 empresas.

# Minas Gerais

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais, a preços de mercado, alcançou R\$ 403,6 bilhões.<sup>2</sup> Esse montante, que representou um crescimento real de 2,3% nesse ano, assegurou a permanência do estado como o terceiro mais rico da Federação, com 9,2% de participação no produto agregado do País e 16,7% no produto do Sudeste (Quadro MG.1). Já em termos nominais, o estado teve um crescimento inferior ao constatado para o PIB nacional, em consequência da desvalorização dos preços de grande parte das *commodities* agrícolas e minerais que têm um peso expressivo na economia estadual.

**Quadro MG.1.** Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Minas Gerais, Região Sudeste e Brasil (2011-2012) (em R\$ milhões)

UF e Região	2011	2012	Varição Nominal	Varição Real
Minas Gerais (A)	386.156	403.551	4,5%	2,3%
Brasil (B)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Sudeste (C)	2.295.690	2.424.005	5,6%	
(A/B)%	9,32%	9,19%		
(A/C)%	16,82%	16,65%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

A análise da composição do PIB mineiro, em comparação com a média nacional, mostra uma presença relativamente maior da Agropecuária e da Indústria, em detrimento dos Serviços (Quadro MG.2).

**Quadro MG.2.** Minas Gerais: Participação das Atividades Econômicas no VAB (2012)

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	MG	MG	Brasil
Agropecuária	8,6	8,9	5,5
Indústria	29,4	31,6	27,3
Indústria extrativa	6,0	5,6	3,3
Indústria de transformação	13,6	16,6	15,4
Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,3	3,5	3,1
Construção civil	6,5	5,9	5,5
Serviços	62,0	59,5	67,2
Comércio	11,9	11,4	12,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	5,4	5,1	7,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	14,0	13,8	16,2
Outros serviços	30,7	29,1	31,1
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

<sup>2</sup> A estimativa do PIB estadual foi feita pela Fundação João Pinheiro, que, em um trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia mineira no projeto das Contas Regionais do Brasil.

Com relação ao Valor Adicionado Bruto (VAB), o setor de Serviços predomina na economia mineira e, na média do quinquênio 2008-2012, respondeu por 59,5% do produto gerado no estado. Os dois segmentos que mais contribuíram para esse resultado são, pela ordem, os Serviços de Administração Pública e o Comércio. No mesmo período, os Serviços de Administração Pública foram responsáveis por 13,8% do VAB de Minas Gerais e por 23,2% da produção setorial. A contribuição do Comércio, por sua vez, alcançou 11,4% do VAB total e 19,2% do VAB setorial. Somados esses dois setores, seu peso aumenta para 25,2% do VAB estadual e 42,4% do VAB do setor de Serviços.

Vale lembrar que, do total de empresas ligadas ao setor de Serviços, Minas Gerais abriga o segundo maior número de estabelecimentos comerciais do País, atrás apenas de São Paulo, e sua participação se situa em torno de 12% desse total.

A Indústria, por sua vez, responde por aproximadamente um terço do VAB de Minas Gerais. Dessa contribuição, cerca da metade provém do segmento de Transformação, 20% da Construção Civil, e pouco menos de 20%, do segmento Extrativo Mineral. Vale destacar que o peso da indústria extrativa mineral no conjunto do setor industrial é bem maior no estado, uma vez que Minas Gerais responde por cerca de dois terços da produção brasileira de minério de ferro. Também é o maior produtor nacional de ouro, zinco, nióbio, fosfato, grafita, lítio e calcário, contando para tanto com mais de 300 minas em operação, distribuídas por 250 municípios.

Minas Gerais possui o segundo maior parque industrial do país e responde por cerca de 20% da indústria do Sudeste e por 10% da indústria nacional. No segmento de Transformação, o estado ocupa posição de destaque nos segmentos de metalurgia – sobretudo no que respeita à produção de ferro gusa –, siderurgia, fabricação de automóveis e laticínios. Minas Gerais também é o maior produtor nacional de aço e cimento, abrigando, ainda, o segundo maior polo automotivo do País.

O setor Agropecuário também tem um peso importante na economia mineira, com uma participação que chega a cerca de 9,0% do VAB estadual, uma das maiores dentre todas as unidades da Federação. Contribuem para esse resultado a extensa dimensão territorial do estado, o clima favorável, o solo rico, a existência de grandes reservas de água e a proximidade dos maiores centros consumidores do País.

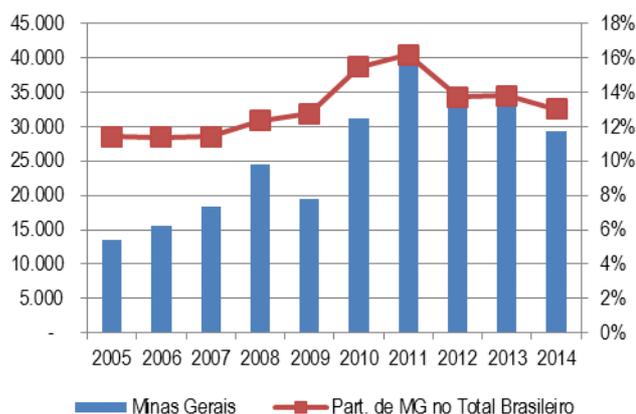
No que respeita à agricultura, o produto de maior destaque do estado é o café, que, sozinho, responde por mais da metade da produção desse setor e por cerca de 60% da safra nacional. Outros produtos de cultivo importantes são a cana-de-açúcar – com uma produção equivalente a cerca de 10% do total nacional – o milho, o feijão, a batata-inglesa e o tomate. Minas Gerais é também um importante produtor de alho, sorgo, abacaxi, amendoim, cebola, mamona, trigo, girassol, batata doce e algodão herbáceo.

Em termos da pecuária, o estado abriga o segundo maior rebanho bovino do país, com cerca de 11% do total nacional. Além disso, é o maior produtor nacional de leite, participando com mais de um quarto da produção leiteira nacional.

Em termos do comércio exterior, Minas Gerais é o segundo maior exportador nacional. O estado também presta uma forte contribuição ao saldo comercial do país, por se tratar do maior exportador nacional de uma ampla gama de produtos importantes, como, por exemplo, minério de ferro, café, ferro-nióbio e ouro em barra. Em 2014, as exportações mineiras superaram as importações em US\$ 18,3 bilhões.

Na comparação com o ano anterior, o superávit do estado recuou 13,2%. Isso ocorreu devido ao fraco desempenho tanto das exportações (-12,3%) como das importações (-10,8%). Com efeito, as vendas externas oriundas de Minas Gerais passaram de US\$ 33,4 bilhões, em 2013, para US\$ 29,3 bilhões, no ano seguinte (Gráfico MG.1). As importações, por sua vez, diminuíram de US\$ 12,3 bilhões para US\$ 11,0 bilhões no mesmo período.

**Gráfico MG.1.** Evolução das Exportações de Minas Gerais (2005-2014) (US\$ milhões)



A contribuição de Minas Gerais para a pauta exportadora nacional alcançou 13,0% em 2014. Em relação ao ano anterior, esse indicador recuou 0,08 ponto percentual. Todavia, na comparação com 2011, quando se observou a maior participação do período analisado (16,2%), o recuo chegou a 3,2 ponto percentual.

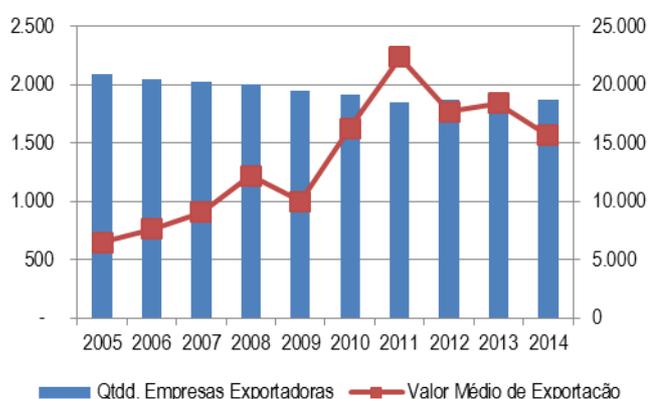
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Ainda no âmbito específico das exportações, cabe ressaltar que elas estão historicamente concentradas em produtos de origem mineral e agrícola. O principal produto de exportação é o minério de ferro não aglomerado, cujas vendas para o exterior, em 2014, somaram 11,8 bilhões, ou o correspondente a 40,1% do total dessa pauta. O segundo produto mais importante do estado é o café, com vendas externas que alcançaram, nesse mesmo ano, US\$ 4,1 bilhões (14,0%). O terceiro lugar cabe ao ferro-nióbio, com exportações no total de US\$ 1,6 bilhão (5,3%), seguido por outros açúcares de cana, com US\$ 861,3 milhões (2,9%), ouro em barra, com US\$ 761,4 milhões (2,6%), e soja, com US\$ 720,9 milhões (2,4%). Somados, esses seis produtos responderam por dois terços da pauta mineira no acumulado desse ano.

Já em relação aos principais mercados de destino, seis países se destacaram em 2014. O primeiro lugar coube à China, cujas compras somaram US\$ 8,8 bilhões, correspondentes a 30,1% do total comercializado por Minas Gerais no exterior nesse ano. Os Estados Unidos ficaram em segundo lugar, com importações no montante de US\$ 2,5 bilhões, equivalentes a 8,6% do citado total, enquanto o terceiro lugar foi ocupado pelo Japão, com US\$ 1,9 bilhão (6,6%). Na sequência vieram os Países Baixos, com US\$ 1,6 bilhão (5,5%), a Argentina, com US\$ 1,5 bilhão (5,1%), e Cingapura, com US\$ 1,3 bilhão (4,6%). Reunidos, os seis principais países de destino das exportações mineiras concentraram 60,5% da respectiva pauta.

Por sua vez, o número de empresas engajadas na atividade de exportação é expressivo no estado. Em 2014, 1.873 firmas realizaram vendas no exterior e formaram o 5º maior contingente da Federação atuante nessa área. Na comparação com o ano anterior, esse número aumentou 3,3%, com o ingresso líquido de 59 firmas na atividade exportadora (Gráfico MG.2).

**Gráfico MG.2.** Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma em Minas Gerais (2005-2014) (Valor Médio em US\$ mil)



O aumento do número de firmas exportadoras, aliado à queda nas vendas internacionais oriundas de Minas Gerais, fez com que, em 2014, o valor médio de exportação por empresa mineira caísse 15,0%, situando-se em US\$ 15,7 milhões. Ainda assim, esse valor foi 31,0% superior à média nacional no mesmo ano, de US\$ 11,9 milhões.

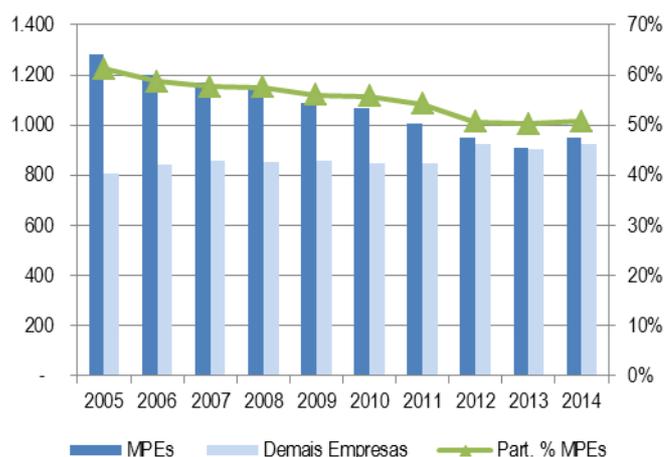
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM MINAS GERAIS

O número de MPE engajadas em atividades de exportação declinou de forma sistemática em Minas Gerais entre 2005 e 2013. Como resultado, a participação dessas firmas no contingente de empresas exportadoras do estado diminuiu 10,1 pontos percentuais no período, de 61,3% para 50,2%.

Em 2014, por sua vez, houve uma pequena recuperação. Nesse ano, 950 MPE desse estado realizaram exportações e formaram o 5º maior contingente do País atuante nessa área. Dentre essas empresas, 574 (60,4%) eram de pequeno porte, e 376 (39,6%), microempresas (Gráfico MG.3).

**Gráfico MG.3.** Evolução do Número de MPE Exportadoras em Minas Gerais (2005-2014)

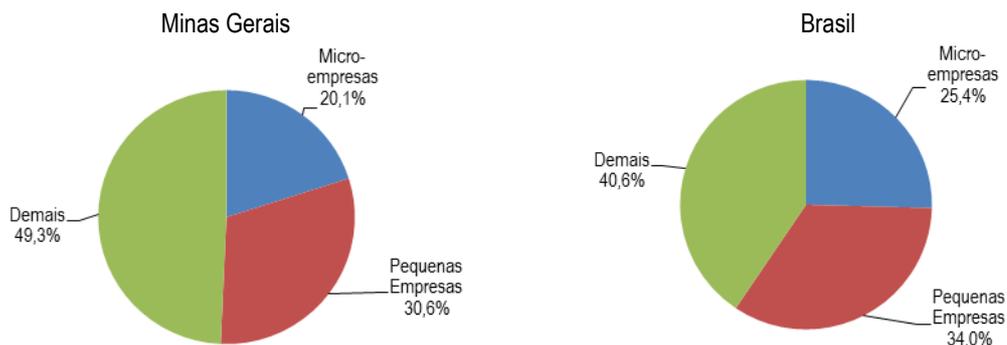


Em relação a 2013, houve crescimento do número tanto de pequenas empresas quanto de microempresas exportadoras. No primeiro caso, o aumento foi de 4,4%, com a incorporação de 16 firmas. No segundo caso, a ampliação foi de 4,2%, com o acréscimo de 23 empresas. No agregado, essa evolução resultou no ingresso líquido de 39 empresas exportadoras, que gerou, no ano, um incremento de 4,3% do total de MPE mineiras ativas na área de exportação.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Ainda assim, na comparação com a média nacional, Minas Gerais possui um número proporcionalmente menor de MPE em sua base de firmas exportadoras (Gráfico MG.4). Com efeito, no Brasil, do total de firmas que exportaram em 2014, 59,4% eram micro ou pequenas empresas, enquanto essa proporção, em Minas Gerais, foi de 50,7%.

**Gráfico MG.4.** Minas Gerais e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)

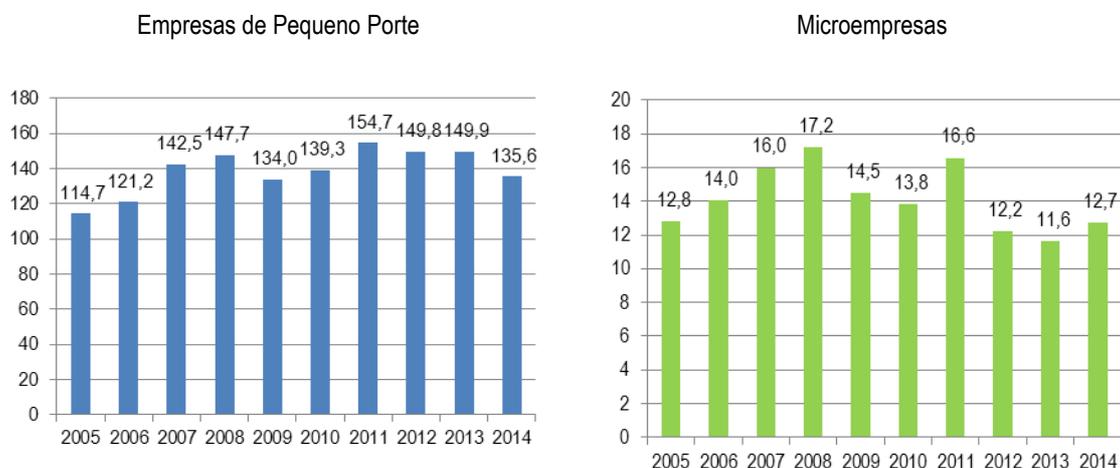


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DE MINAS GERAIS

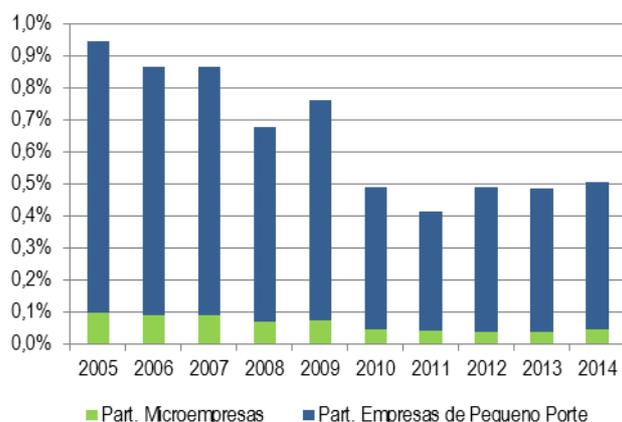
As exportações das MPE mineiras são expressivas. Em 2014, esse grupo registrou vendas externas no valor de US\$ 148,3 milhões, o 5º maior volume dentre as unidades da Federação. Desse total, US\$ 135,6 milhões (91,4%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 12,7 milhões (8,6%) por microempresas (Gráfico MG.5). No agregado, houve uma queda de 8,2% no valor exportado pelas MPE em relação ao ano anterior, quando se registrou o montante de US\$ 161,5 milhões. Essa queda foi motivada pela retração de 9,6% nas vendas internacionais realizadas pelas empresas de pequeno porte, uma vez que as exportações oriundas das microempresas cresceram 9,5%.

**Gráfico MG.5.** Evolução do Valor Exportado pelas MPE de Minas Gerais (2005-2014) (US\$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

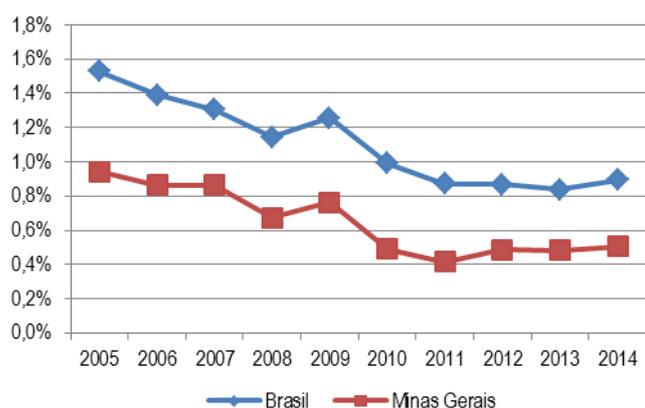
**Gráfico MG.6. Minas Gerais: Participação das MPE no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)**



Desde 2010, a participação das MPE mineiras nas exportações totais do estado baixou de patamar, oscilando em torno de 0,5% (Gráfico MG.6). Em 2014, esse indicador alcançou 0,51%, equivalente a um aumento de 0,03 ponto percentual em relação ao ano anterior.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

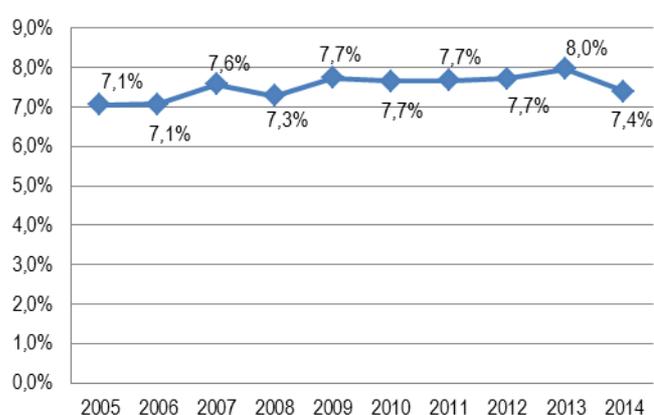
**Gráfico MG.7. Minas Gerais e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)**



Já a contribuição das MPE mineiras para a pauta de exportações do estado tem-se mantido sistematicamente abaixo da média nacional (Gráfico MG.7). Em 2014, as MPE responderam, no nível nacional, por 0,84% das exportações realizadas. Já em Minas Gerais, essa contribuição foi 0,33 ponto percentual menor.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico MG.8. Participação % das MPE de Minas Gerais no Valor Total de Exportação das MPE Brasileiras (2005-2014)**



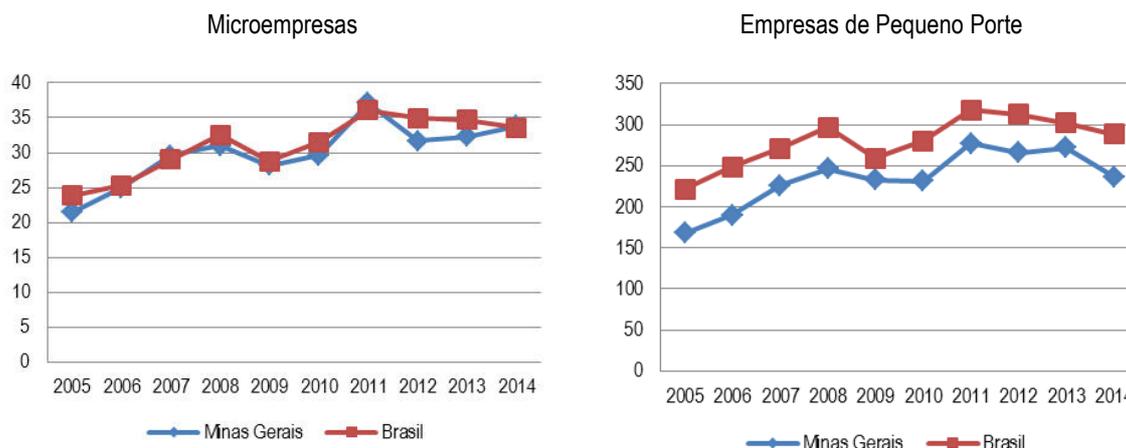
A contribuição das MPE de Minas Gerais para o total exportado por firmas desse porte no país é significativa. Oscila, em geral, entre 7,0% e 8,0%. Em 2014, essa participação atingiu 7,4% e, na comparação com o ano anterior, houve uma perda de 0,06 ponto percentual (Gráfico MG.8).

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos do valor médio de exportação, cabe assinalar que as microempresas mineiras apresentam cifras muito próximas à média nacional. Já no caso das pequenas empresas, os valores que lhes correspondem são sistematicamente inferiores a essa média (Gráfico MG.9).

Em 2014, o valor médio de exportação das MPE do estado foi de US\$ 156,1 mil e representou uma redução de 12,0% em comparação com o índice do ano anterior. Essa queda está relacionada com o desempenho das pequenas empresas, uma vez que o valor médio de exportação correspondente a essas firmas sofreu uma queda de 13,2% no acumulado do ano: passou de US\$ 272,1 mil, em 2013, para US\$ 226,2 mil, no ano seguinte. Quanto às microempresas, o valor médio de exportação cresceu 4,9% no mesmo período, alcançando US\$ 33,9 mil.

**Gráfico MG.9.** Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE de Minas Gerais e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)

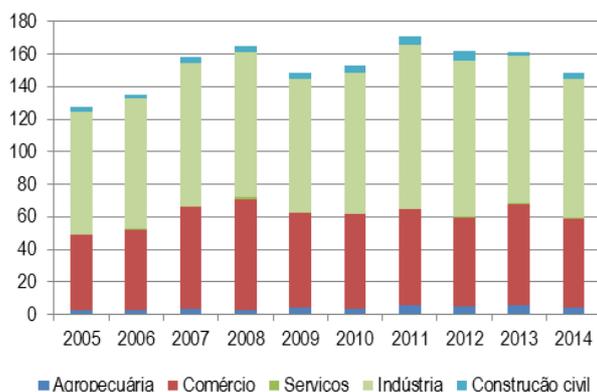


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS DE MINAS GERAIS POR RAMO DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras de Minas Gerais está ligada ao ramo industrial. Na média do período 2005-2014, 51,7% das firmas provinham desse setor, enquanto 42,3% eram comerciais, 4,0% atuavam na construção civil e apenas 1,7% tinha vínculos com a agropecuária. Em termos do valor exportado, o predomínio da indústria é ainda maior entre as MPE mineiras (Gráfico MG.10).

**Gráfico MG.10.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE de Minas Gerais por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)



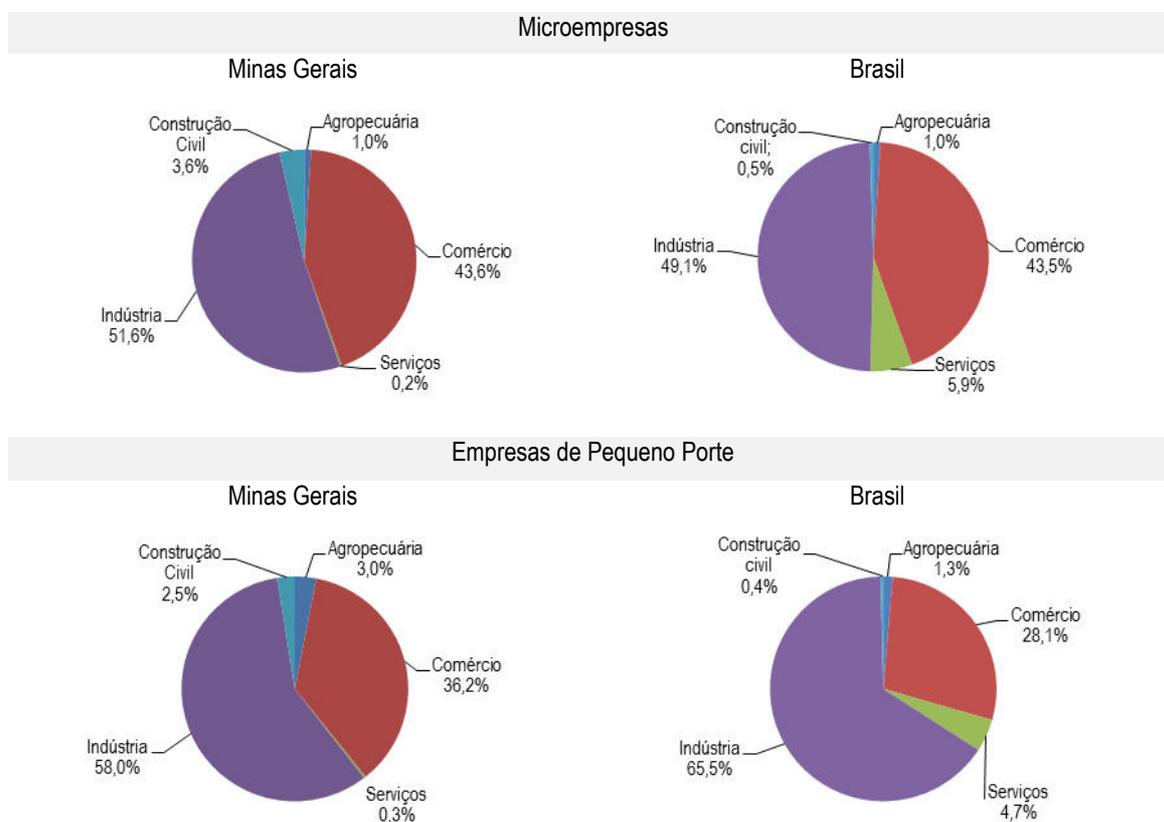
Com efeito, na média do mesmo período, a indústria respondeu por 57,2% das vendas externas realizadas pelas MPE mineiras, enquanto a parcela correspondente ao ramo comercial foi de 37,4%, e 2,6% tiveram origem em firmas da agropecuária.

No caso específico de 2014, o predomínio da indústria foi ainda maior; alcançou 57,4%, enquanto o comércio compareceu com 36,9% e a agropecuária, com 2,9%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As microempresas exportadoras de Minas Gerais mostraram, em 2014, uma distribuição das exportações por ramo de atividade bastante semelhante à média nacional. Já no que respeita às pequenas empresas, evidenciou-se a maior presença do comércio, em oposição à indústria (Gráfico MG.11).

**Gráfico MG.11.** Minas Gerais e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPE por Ramo de Atividade (2014)

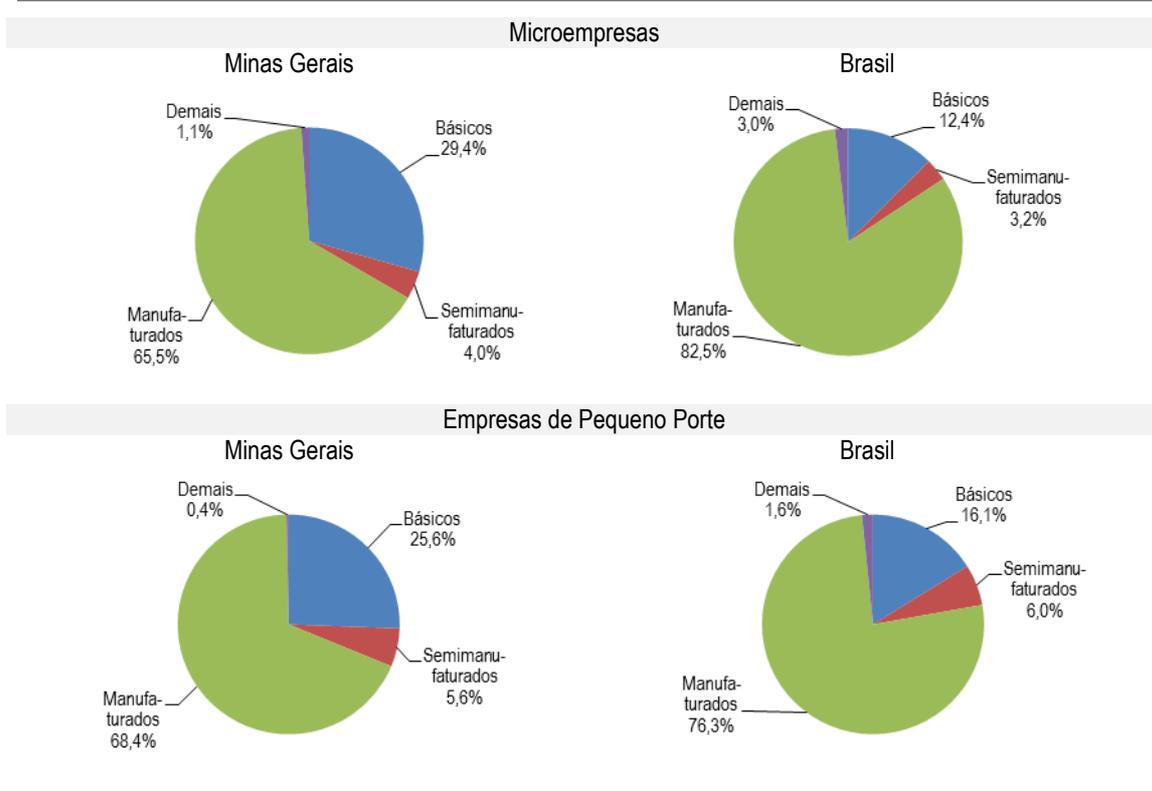


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE MINEIRAS POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Os produtos manufaturados têm participação preponderante nas vendas externas realizadas pelas MPE mineiras. No caso das microempresas, representaram 65,5% do total exportado em 2014, enquanto essa participação, entre as pequenas empresas, foi de 68,4%. Os produtos básicos, por sua vez, ocuparam a segunda posição, com 29,4% e 25,6%, respectivamente (Gráfico MG. 12). Na comparação com a média brasileira, observa-se que a participação dos produtos básicos é relativamente maior entre as MPE mineiras, enquanto se constata o inverso em relação aos produtos manufaturados.

**Gráfico MG.12.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE de Minas Gerais e do Brasil por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Segundo a classificação CNAE, as MPE exportadoras mineiras atuam, majoritariamente, no setor de "comércio por atacado" (Quadro MG.1). Em 2014, esse setor participou com 30,5% do valor exportado pelas microempresas e com 29,0% das vendas no exterior realizadas pelas pequenas empresas. Na sequência, destacaram-se, dentre as microempresas, os setores de "fabricação de produtos diversos", "comércio varejista", "fabricação de produtos de minerais não metálicos" e "fabricação de máquinas e equipamentos". Juntos, os cinco principais setores com atividades de exportação responderam por 76,0% das vendas ao exterior realizadas pelas MPE no acumulado do ano. Já no âmbito das pequenas empresas, outros setores importantes foram os de "extração de minerais não metálicos", "fabricação de produtos de minerais não metálicos", "fabricação de produtos diversos" e "comércio varejista". Somados, eles concentraram, em 2014, 64,1% das exportações oriundas das firmas de pequeno porte mineiras.

**Quadro MG.3A.** Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas de Minas Gerais por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	3,9	30,5	30,5
Fabricação de produtos diversos	1,9	15,1	45,5
Comércio varejista	1,3	10,0	55,5
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	0,9	7,2	62,7
Fabricação de máquinas e equipamentos	0,9	6,9	69,6
Demais produtos	3,9	30,7	100,3
<b>Total</b>	<b>12,7</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Quadro MG.3B.** Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte de Minas Gerais por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio p/atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	39,3	29,0	29,0
Extração de minerais não metálicos	14,7	10,9	39,8
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	12,1	8,9	48,7
Fabricação de produtos diversos	11,8	8,7	57,4
Comércio varejista	9,1	6,7	64,1
Demais produtos	48,7	35,9	100,0
<b>Total</b>	<b>135,6</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DE MINAS GERAIS

No que respeita aos principais produtos exportados pelas MPE de Minas Gerais, os mais relevantes, em 2014, foram as "pedras preciosas ou semipreciosas", tanto trabalhadas como na forma bruta. No âmbito das pequenas empresas, esses produtos concentraram 20,9% de suas vendas no exterior, enquanto, entre as microempresas, essa participação chegou a 31,1%. Outros produtos importantes de venda internacional foram o "café", a "ardósia natural e suas obras", além dos "mármore e granitos". No âmbito das pequenas empresas, esses produtos concentraram 44,3% das exportações, enquanto, no das microempresas, participaram com 37,8% do total exportado (Quadro MG.4).

**Quadro MG.4A.** Valor Exportado pelas Microempresas de Minas Gerais por Principais Produtos (2014)

Produto	Valor (US\$ Milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas	2,12	16,7	16,7
Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto, não engastadas	1,83	14,4	31,1
Café cru em grão	0,53	4,2	35,2
Mármore e granitos, em bruto ou desbastados	0,33	2,6	37,8
Objetos de vidro para uso doméstico ou ornamentação	0,28	2,2	40,0
Demais produtos	7,64	60,0	100,0
<b>Total</b>	<b>12,7</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Quadro MG.4B.** Valor Exportado pelas Pequenas Empresas de Minas Gerais por Principais Produtos (2014)

Produto	Valor (US\$ Milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas	19,34	14,3	14,3
Ardósia natural e obras de ardósia	15,01	11,1	25,3
Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto, não engastadas	8,96	6,6	31,9
Café cru em grão	8,51	6,3	38,2
Mármore e granitos, em bruto ou desbastados	8,19	6,0	44,3
Demais produtos	75,56	55,7	100,0
<b>Total</b>	<b>135,6</b>	<b>100,0</b>	

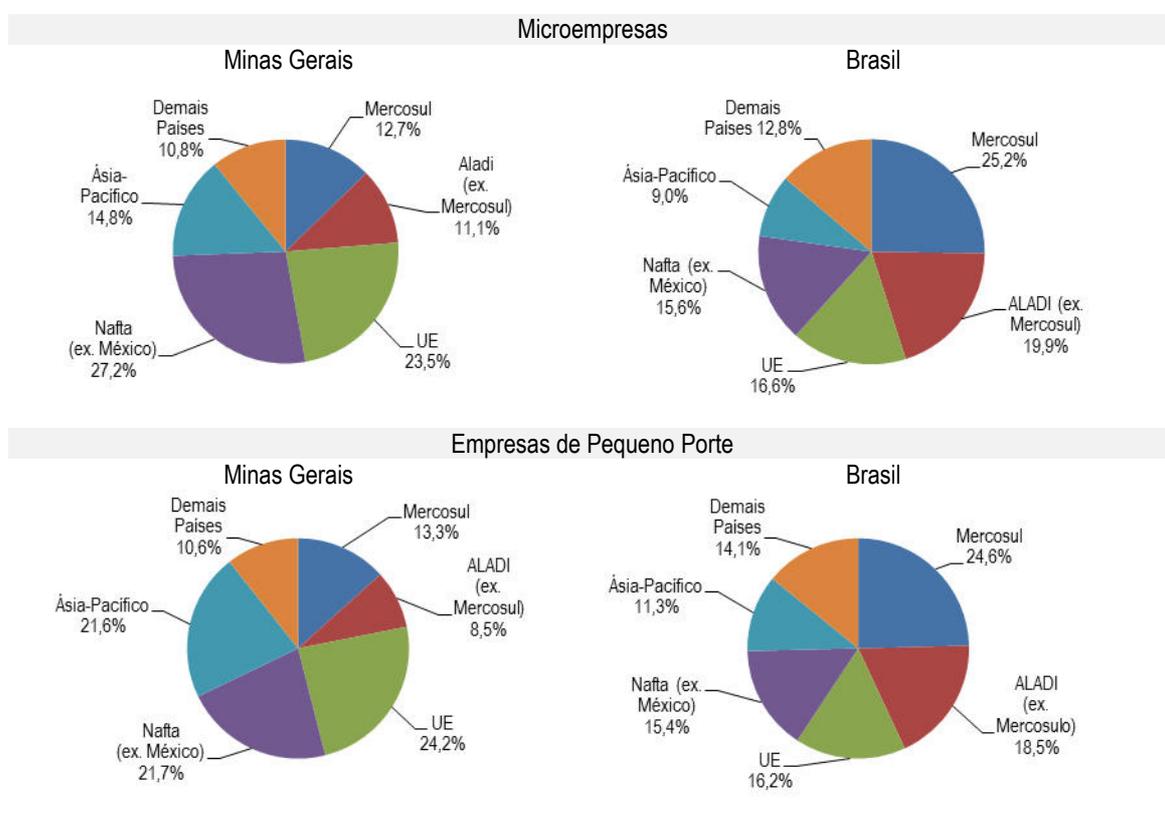
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES REALIZADAS PELAS MPE DE MINAS GERAIS

As microempresas mineiras tiveram os Estados Unidos e o Canadá como o seu principal mercado de exportação, com 27,2% de participação no valor total em 2014, seguidos pela União Europeia, com 23,5%. As demais regiões, por sua vez, tiveram uma participação bastante equilibrada no total vendido pelas empresas desse porte no exterior. No caso das pequenas empresas, o principal destino também foi a União Europeia, com 24,2% do total exportado, enquanto os Estados Unidos e o Canadá ocuparam o segundo lugar, com 21,7%, praticamente empatados com a região da Ásia-Pacífico, que responderam por 21,6% (Gráfico MG.13).

Na comparação com a média nacional, cabe ressaltar a baixa participação dos países dos bpaíses latino-americanos como destino das exportações das MPE mineiras, em oposição a todos os demais blocos e regiões e, principalmente, aos Estados Unidos e ao Canadá.

**Gráfico MG.13.** Minas Gerais e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPE por Mercados de Destino (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DE MINAS GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE ESTADUAIS

O Sebrae de Minas Gerais tem uma atuação muito destacada em todo o estado, no sentido de fomentar a criação e a evolução sustentável dos micro e pequenos negócios. Para tanto, a instituição conta com uma ampla rede de escritórios distribuídos por todas as regiões do estado, o que lhe permite atuar de forma descentralizada, respeitando as características específicas de cada uma delas. Além disso, sua estrutura de atendimento é reforçada por Centros de Serviços que contam com escritórios especializados em determinados segmentos econômicos, conforme a vocação do município ou da região a que servem.

Em 2014, a atuação do Sebrae/MG abarcou 22 atividades e 354 projetos, pautados pelos seguintes objetivos principais: (i) incrementar a competitividade dos pequenos negócios mineiros por meio da sua inserção nas cadeias de valor das médias e grandes empresas e dos novos investimentos, mediante soluções de inovação, gestão organizacional e orientação estratégica para mercados; (ii) consolidar as estratégias de desenvolvimento econômico territorial, especialmente em regiões de baixa renda e nas impactadas por grandes investimentos; (iii) promover e fomentar o empreendedorismo, e (iv) implementar políticas públicas que beneficiem os pequenos negócios.

Em termos setoriais, o Sebrae/MG trabalha com uma ampla gama de segmentos em todos os setores econômicos. No âmbito do Agronegócio, especial atenção é dispensada aos segmentos de apicultura, aquicultura e pesca, cafeicultura, derivados de cana e açúcar, fruticultura, grãos (feijão, milho e soja), horticultura, leite e derivados, silvicultura e suinocultura.

No setor de Comércio, a instituição dá prioridade a autopeças e oficinas mecânicas, bares e restaurantes, lojas de material de construção e farmácias. No setor de Serviços, o alvo são os serviços de logística, comunicação, turismo, saúde e bem-estar.

No âmbito da Indústria, o Sebrae mineiro atua com foco nos principais polos e cadeias do estado, o que inclui alimentos e bebidas, construção civil, couro e calçados, eletroeletrônicos, equipamentos médicos, aço, gema e joias, madeira e móveis, metal mecânica, mineração, cerâmica, pedras e rochas ornamentais, petróleo e gás, têxteis e confecções e tecnologia da informação, além de biotecnologia.

Por fim, cabe ressaltar que a instituição também dá especial destaque ao segmento de Turismo, Cultura, Artesanato e Gastronomia, em virtude da grande riqueza cultural do estado e do seu potencial em termos turísticos.

Em 2014, essa instituição atendeu a 260,5 mil empreendimentos formais no estado, o segundo maior volume de serviços prestados, dentre todas as unidades da Federação. Desse total, 109,1 mil destinatários eram microempreendedores individuais, 133,3 mil microempresas e 18,2 mil empresas de pequeno porte (Quadro MG.5). Cabe ainda destacar que, dos empreendimentos atendidos, 35,2 mil receberam soluções específicas de inovação, um número três vezes maior do que o correspondente ao ano anterior.

#### Quadro MG.5. Sebrae/MG: Empreendimentos Formais Atendidos (2014)

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtd.	Part. %	Qtd.	Part. %	
Microempreendedores individuais	90.942	42,4	109.067	41,9	19,9%
Microempresas	109.210	50,9	133.266	51,2	22,0%
Empresas de pequeno porte	14.467	6,7	18.179	7,0	25,7%
<b>Total</b>	<b>214.619</b>	<b>100,0</b>	<b>260.512</b>	<b>100,0</b>	<b>21,4%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Também em 2014, o Sebrae mineiro realizou 338,1 mil ações, por meio de cursos, seminários, orientações e consultorias, entre outros instrumentos voltados para a capacitação, o aprimoramento da gestão e a orientação de pequenos e micro empresários, além de empreendedores individuais (Quadro MG.6).

#### Quadro MG.6. Sebrae/MG: Número de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)

<b>Categoria de Instrumento</b>	<b>Atendimentos</b>
Consultoria à distância	3.497
Consultoria presencial	23.371
Cursos presenciais	6.632
Número de empresas (feiras)	162
Número de feiras	193
Número de missões/caravanas	2.162
Número de orientações à distância	107.664
Número de orientações presenciais	152.847
Número de palestras, oficinas, seminários à distância	41
Número de palestras, oficinas, seminários presenciais	39.443
Número de rodadas	2.101
<b>Total</b>	<b>338.113</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Um dos projetos de maior destaque, ainda em 2014, foi a Feira do Empreendedor. Durante cinco dias, esse evento recebeu 21,5 mil visitantes, que puderam participar de 397 atividades gratuitas, constantes de palestras, cursos e oficinas. Nessa oportunidade, também foram realizados 2,1 mil atendimentos, englobando orientação técnica e consultoria de gestão individual ou atendimento digital. No total, foram realizadas 19,0 mil capacitações, das quais 14,2 mil foram ministradas por pessoas físicas, e 4,8 mil, por pessoas jurídicas. Também durante esse evento foi organizada uma rodada de negócios, que contou com a participação de 22 empresas âncoras e 105 empresas ofertantes, ao fim da qual se gerou uma expectativa de negócios futuros superior a R\$ 26 milhões.

O Sebrae/MG também promoveu outras rodadas de negócios, em 22 cidades do estado, as quais tiveram, entre os seus resultados, a participação de 595 empresas âncoras, o atendimento de 2,2 mil pequenos negócios e expectativas de negócios superiores a R\$ 400 milhões.

Outra iniciativa digna de nota é o Fomenta Minas, um projeto que visa a ampliar o mercado e o volume de negócios dos pequenos empresários em relação às compras realizadas pelo governo. Vários eventos são organizados no estado com esse propósito, ao longo do ano, atraindo um número cada vez maior de pessoas interessadas em participar. Nessas oportunidades, são oferecidas palestras, oficinas de capacitação, rodadas de negócio e painéis temáticos. O evento realizado em Paracatu, por exemplo, recebeu 1,5 mil visitantes. Sua rodada de negócios, que mobilizou 20 empresas âncoras e 140 pequenos negócios ofertantes, gerou uma expectativa de empreendimentos de quase R\$ 50 milhões.

Outros projetos interessantes consistem no “Programa Negócio a Negócio” e no “ELOS”, os quais, somados, possibilitaram que mais de 92 mil empreendimentos formais fossem atendidos, mediante 11,0 mil horas de consultoria e 98,0 mil orientações técnicas.

# Espírito Santo

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

A economia do Espírito Santo permaneceu praticamente estável em 2012. Seu Produto Interno Bruto (PIB), a preços de mercado, alcançou R\$ 107,3 bilhões, índice que significou um incremento de apenas 0,1% em termos reais, inferior à média nacional correspondente ao mesmo período (1,0%).<sup>3</sup> Apesar desse resultado, o estado se manteve como o 11º estado mais rico do País, participando com 2,4% no PIB nacional e com 4,4% no do Sudeste. Já em termos do PIB per capita, o Espírito Santo ocupou a 4ª colocação, entre as unidades da Federação, com R\$ 30,0 mil, a sua melhor posição para toda essa série.

**Quadro ES.1. Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Espírito Santo, Região Sudeste e Brasil (2011-2012) (em R\$ milhões)**

UF e Região	2011	2012	Varição Nominal	Varição Real
Espírito Santo (A)	97.693	107.329	9,9%	0,1%
Brasil (B)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Sudeste (C)	2.295.690	2.424.005	5,6%	
(A/B)%	2,36%	2,44%		
(A/C)%	4,26%	4,43%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

O desempenho inexpressivo da economia do Espírito Santo em 2012 foi motivado, fundamentalmente, pelo desaquecimento do mercado internacional de algumas *commodities* importantes para o estado, especialmente o minério de ferro. Pelo fato de possuir uma corrente de comércio bastante forte em relação ao tamanho da economia, esse estado está mais sujeito às oscilações que ocorrem no exterior. Como resultado, em períodos de expansão do mercado internacional, o Espírito Santo tende a crescer proporcionalmente mais do que a média nacional, ao passo que o contrário ocorre em períodos de retração.

A análise da composição do PIB estadual revela uma presença relativa bem maior da Indústria, em detrimento, sobretudo, dos Serviços, comparativamente ao padrão brasileiro (Quadro ES.2). Com efeito, na média do período 2008-2012, a Indústria do Espírito Santo respondeu por 27,3% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do País, enquanto, no estado, essa contribuição alcançou 35,9%. Já em relação ao setor de Serviços, essas proporções foram 57,7% e 54,9%, respectivamente. Vale notar que, em 2012, a participação da Indústria na estrutura produtiva estadual foi ainda mais alta: alcançou 38,5% do VAB.

O grande peso da Indústria na economia capixaba decorre da forte presença do segmento extrativo. Com efeito, enquanto, a Indústria Extrativa participou, em média, com 3,3% da produção brasileira entre 2008 e 2012, no estado essa participação alcançou 17,8%, o equivalente a 49,6% de todo o VAB correspondente ao setor Secundário. Já o segmento de Transformação participou, no mesmo período, com 10,9% da produção estadual e com 30,7% do VAB setorial, índices que são inferiores ao constatados para o País como um todo.

<sup>3</sup> A estimativa do PIB estadual foi feita pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), que trabalha em parceria com o IBGE para divulgar os dados das contas regionais.

## Quadro ES.2. Espírito Santo: Participação das Atividades Econômicas no VAB (2012)

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	ES	ES	Brasil
<b>Agropecuária</b>	6,0	6,4	5,5
<b>Indústria</b>	39,2	35,9	27,3
Indústria extrativa	24,8	17,8	3,3
Indústria de transformação	8,6	10,9	15,4
Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana	0,5	0,6	3,1
Construção civil	5,2	6,6	5,5
<b>Serviços</b>	54,9	57,7	67,2
Comércio	13,3	13,7	12,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,4	3,7	7,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	13,7	14,3	16,2
Outros serviços	24,5	26,1	31,1
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

Por sua vez, o setor de Serviços capixaba está alicerçado em duas atividades principais. Destas, a mais importante compreende a Administração Pública que, em 2012, respondeu por 14,3% do VAB estadual e por 24,8% da produção setorial. Em seguida figura o Comércio, com 13,7% do VAB estadual e 23,7% do total dos Serviços. Esse resultado fez com que essas duas atividades, juntas, fossem responsáveis por aproximadamente 28% do VAB estadual e por quase a metade da produção setorial no acumulado do ano.

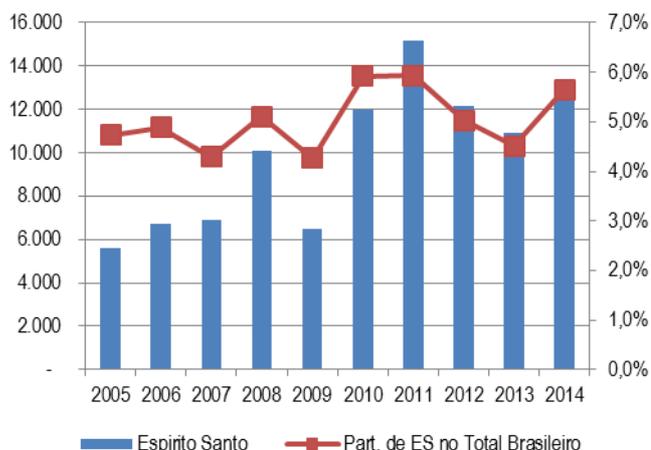
Já o setor Agropecuário apresenta uma receita anual de aproximadamente R\$ 5 bilhões, o equivalente a cerca de 2,3% do total nacional. A atividade agrícola mais importante é a cafeicultura, que, sozinha, é responsável por quase 70% de toda a produção desse setor no estado. O segundo item mais relevante é o mamão, com uma contribuição para a produção agrícola de 7%. Em ambos os casos, o estado figura como o segundo maior produtor nacional.

Em termos do comércio exterior, o Espírito Santo apresenta, historicamente, uma balança comercial superavitária. Em 2014, as exportações superaram as importações em US\$ 5,8 bilhões, cifra 67,4% maior do que a obtida no ano anterior. Esse resultado positivo está associado ao aumento das vendas internacionais do estado conjugado com o recuo das importações. Com efeito, as exportações avançaram 16,3% – passaram de US\$ 10,9 bilhões, em 2013, para US\$ 12,7 bilhões, no ano seguinte –, ao passo que as importações diminuíram 7,5% – declinaram de US\$ 7,4 bilhões para US\$ 6,9 bilhões, no mesmo período (Gráfico ES.1).

Ainda no que se refere às exportações, cabe destacar que o principal produto da pauta capixaba corresponde aos minérios de ferro, que são comercializados sob múltiplas formas. Em 2014, as vendas internacionais de minérios de ferro aglomerados alcançaram US\$ 3,4 bilhões, correspondentes a 26,7% do total da respectiva pauta. O segundo lugar coube aos óleos brutos de petróleo, com vendas de US\$ 2,0 bilhões (15,8%), seguidos de perto pelos minérios de ferro pelotizados, com US\$ 1,9 bilhão (15,5%). Na sequência vieram as pastas químicas de madeira, com US\$ 1,1 bilhão (8,3%), os granitos, com US\$ 793,1 milhões (6,2%), e o café não torrado, com US\$ 680,1 milhões (5,4%). Somados, esses seis itens responderam por 77,9% das exportações realizadas pelo Espírito Santo nesse ano.

A comparação do desempenho exportador do Espírito Santo com o do País como um todo, entre 2005 e 2014, mostra um maior dinamismo do primeiro vis-à-vis o segundo. Com efeito, enquanto as vendas internacionais do estado cresceram à taxa média anual de 9,5%, as exportações brasileiras aumentaram à razão de 7,4% ao ano.

**Gráfico ES.1. Evolução das Exportações Capixabas (2005-2014) (US\$ milhões)**



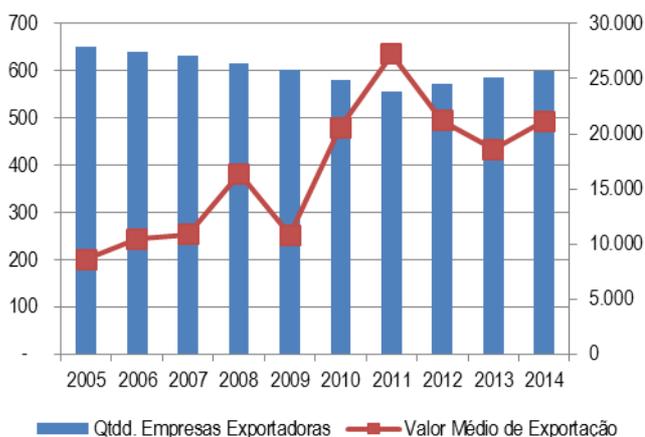
Como resultado, o estado logrou aumentar a sua contribuição para a pauta exportadora brasileira ao longo do tempo, embora com oscilações (Gráfico ES.1). Em 2014, esse indicador alcançou 5,6%. Na comparação com 2005, houve um avanço de 0,9 ponto percentual.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Já com relação aos principais mercados de destino, cinco países se destacaram em 2014. A primeira colocação coube, com folga, aos Estados Unidos, cujas compras somaram US\$ 3,0 bilhões, equivalentes a 23,7% do total comercializado pelo Espírito Santo no exterior. Na sequência vieram os Países Baixos, com importações de US\$ 1,5 bilhão (11,9%); a China, com US\$ 884,6 milhões (7,0%); o Japão, com US\$ 636,5 milhões (5,0%), e a Argentina, com US\$ 517,9 milhões (4,1%). Reunidos, esses países absorveram 51,7% das exportações capixabas no acumulado do ano.

O número de empresas exportadoras, por sua vez, aumentou em comparação com 2013. No acumulado do ano, 600 firmas capixabas realizaram vendas no exterior, o que representou um incremento de 2,3% (Gráfico ES.2).

**Gráfico ES.2. Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma no Espírito Santo (2005-2014) (Valor Médio em US\$ mil)**



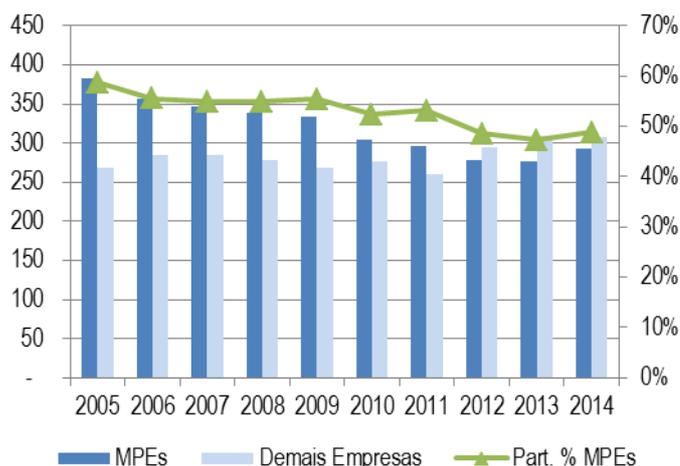
O aumento mais do que proporcional no valor exportado pelo estado vis-à-vis o contingente de empresas exportadoras, fez com que o valor médio exportado por empresa crescesse 13,6% em 2014, alcançando US\$ 21,1 milhões. Trata-se de uma cifra 77,1% maior do que a correspondente à média nacional, de US\$ 11,9 milhões, e a quinta mais alta dentre todas as unidades da Federação..

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO ESPÍRITO SANTO

O contingente de MPE capixabas engajadas na exportação declinou de forma sistemática entre 2005 e 2013. Como resultado, a partir de 2011, elas deixaram de ser maioria entre as firmas exportadoras sediadas no estado (Gráfico ES.3). Em 2014, houve uma pequena recuperação, uma vez que 298 firmas de micro e pequeno porte realizaram vendas no exterior, número que correspondeu a 48,8% do total registrado no Espírito Santo. Em relação ao ano anterior, esse contingente cresceu 5,8%, com o aumento de 16 firmas.

**Gráfico ES.3.** Evolução do Número de MPE Exportadoras no Espírito Santo (2005-2014)

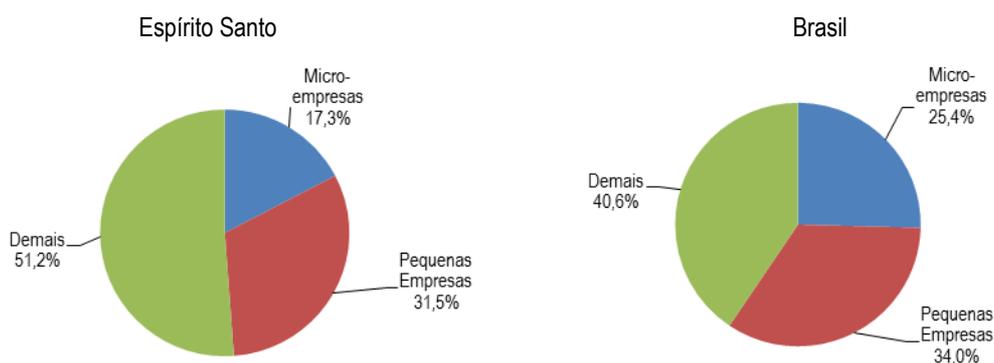


Desse total, 189 (64,4%) corresponderam a pequenas empresas e 104 (35,6%) eram microempresas. Em relação ao ano anterior, o número de pequenas empresas aumentou 1,6%, com o acréscimo de três firmas, enquanto o de microempresas avançou 14,3%, com a entrada de 13 firmas.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O Espírito Santo apresenta um número proporcionalmente menor de MPE no conjunto de firmas exportadoras, em comparação com a média brasileira. De fato, no Brasil, do total de firmas que exportaram, em 2014, 59,4% corresponderam a MPE, ao passo que, no estado, essa proporção foi de 48,8% (Gráfico ES.4).

**Gráfico ES.4.** Espírito Santo e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)



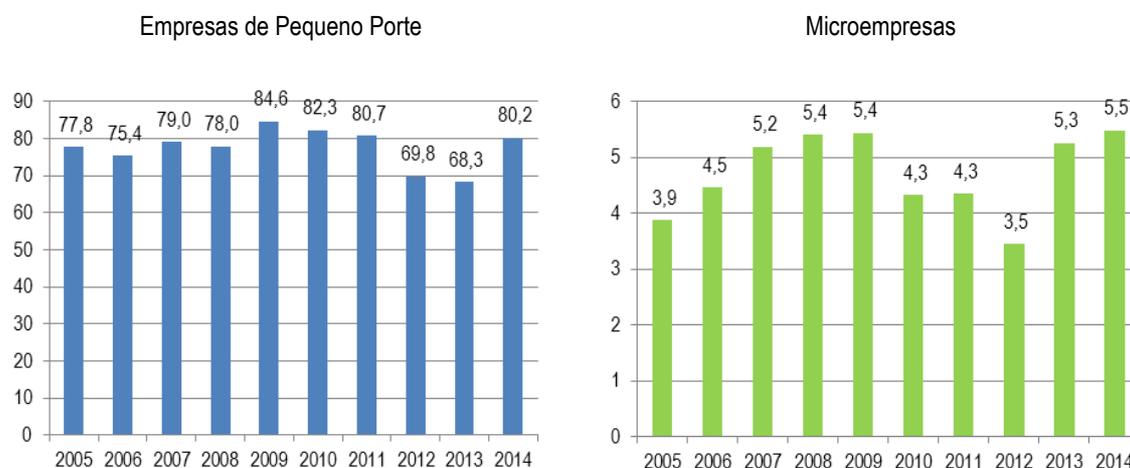
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO ESPÍRITO SANTO

As exportações das MPE capixabas alcançaram US\$ 85,7 milhões em 2014. Desse total, US\$ 80,2 milhões (93,6%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 5,5 milhões (6,4%) por microempresas (Gráfico ES.5). Na comparação com o ano anterior, o valor exportado pelas microempresas cresceu 4,3%, enquanto as vendas atribuídas às

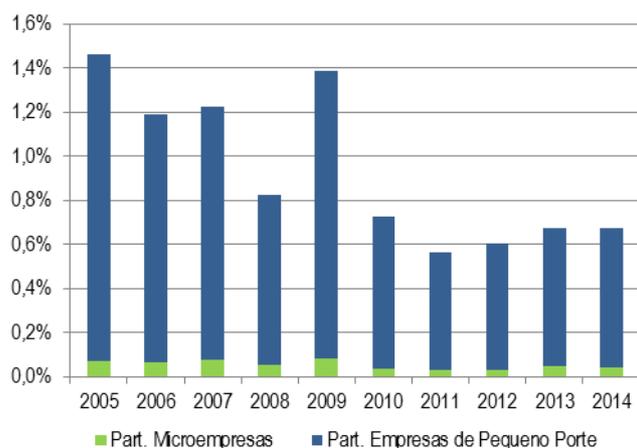
empresas de pequeno porte subiram 17,4%. Isso fez com que, no agregado, as exportações realizadas pelas MPE do Espírito Santo, em 2014, fossem 16,4% maiores do que as registradas no ano anterior.

**Gráfico ES.5. Evolução do Valor Exportado pelas MPE Capixabas (2005-2014) (US\$ milhões)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico ES.6. Espírito Santo: Participação das MPE no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)**

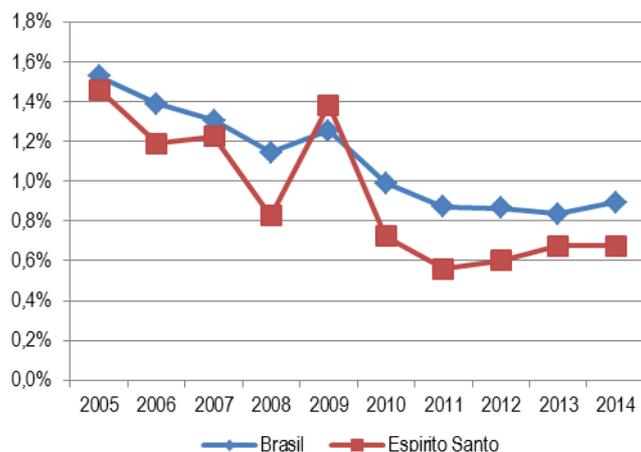


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No tocante à participação das MPE nas exportações totais do estado, cabe assinalar que, depois de terem atingido um nível mínimo em 2011, elas recuperaram algum terreno (Gráfico ES.6). Em 2014, contribuíram com 0,68% da pauta exportadora estadual.

Em relação ao ano anterior, essa participação representou um incremento de 0,01 ponto percentual. Já na comparação com 2005, ano que registrou o maior valor do período analisado, com 1,46%, a queda chega a 0,78 ponto percentual.

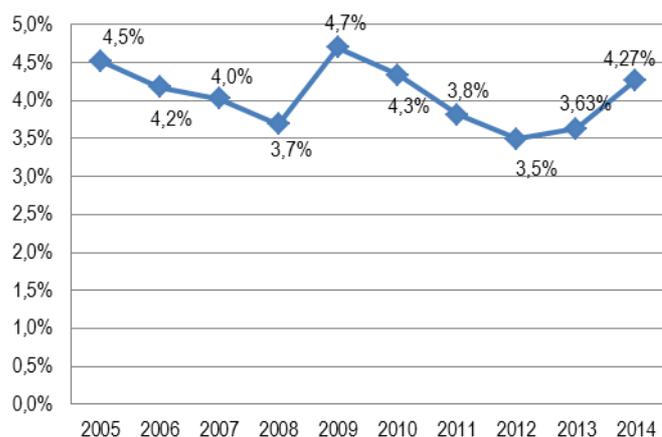
**Gráfico ES.7.** Espírito Santo e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)



No período compreendido entre 2005 e 2014, à exceção de 2009, a contribuição das MPE capixabas para o desempenho exportador do estado se manteve em um patamar inferior ao da média nacional (Gráfico ES.7). Em 2014, essa diferença foi de 0,22 ponto percentual.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico ES.8.** Participação % das MPE do Espírito Santo no Valor Total de Exportação das MPE Brasileiras (2005-2014)



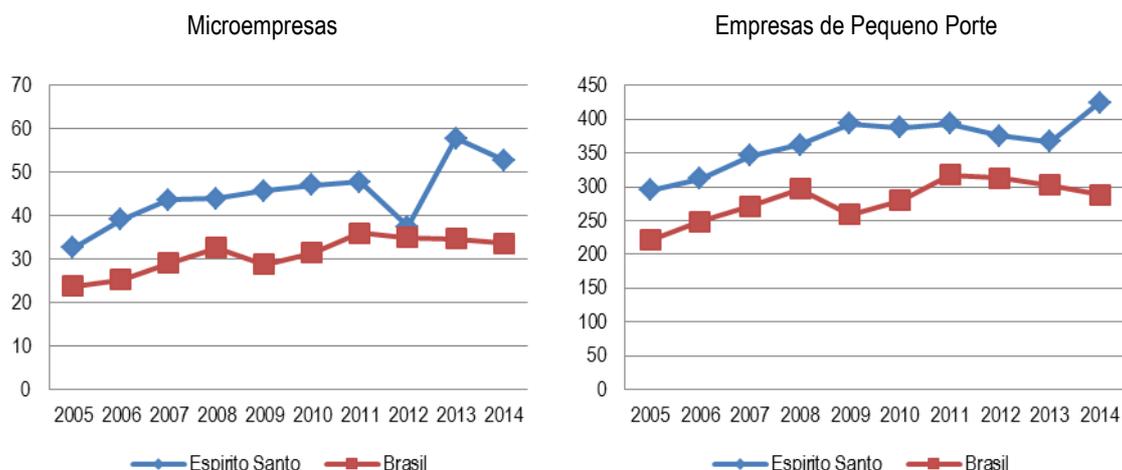
Já a contribuição das MPE capixabas para o total exportado por firmas de igual porte, no âmbito nacional, oscilou do mínimo de 3,5% ao máximo de 4,7% (Gráfico ES.8). Em 2014, esse indicador alcançou 4,3% e, em relação ao ano anterior, representou um aumento de 0,64 ponto percentual.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos do valor médio de exportação, esse indicador se mantém, no Espírito Santo, sistematicamente acima da média nacional, tanto no caso das empresas de pequeno porte, como no das microempresas (Gráfico ES.9). Com efeito, em 2014, para as MPE capixabas, ele atingiu US\$ 292,5 mil, o equivalente a um aumento de 10,1% em relação ao ano anterior, ao passo que a média nacional foi de US\$ 179,4 mil.

No que respeita às pequenas empresas, esse valor foi de US\$ 424,4 mil, equivalente a um incremento de 15,5% no acumulado do ano, o que as levou a se distanciarem da média nacional. Já em relação às microempresas, deu-se o contrário: o valor médio de exportação caiu 8,8%, para US\$ 52,8 mil.

**Gráfico ES.9.** Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE Capixabas e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)

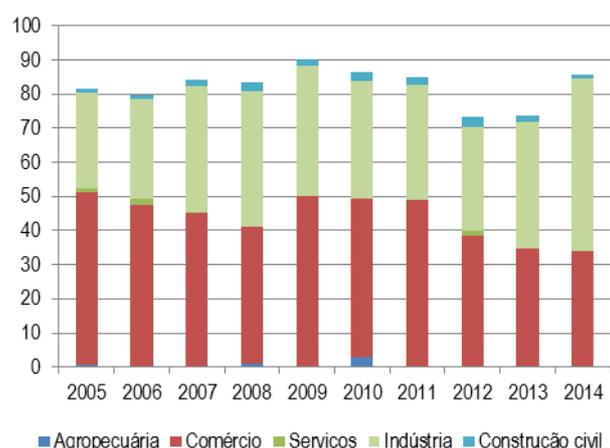


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS DO ESPÍRITO SANTO POR RAMO DE ATIVIDADE

A maioria das MPE exportadoras do Espírito Santo está vinculada ao comércio. Na média do período 2005-2014, 56,9% das firmas eram comerciais, enquanto 37,7% tinham origem na indústria e 4,0% estavam ligadas à construção civil. Já em termos do valor exportado, o comércio também foi predominante até 2012, quando foi suplantado pela indústria (Gráfico ES.10).

**Gráfico ES.10.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE Capixabas por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)



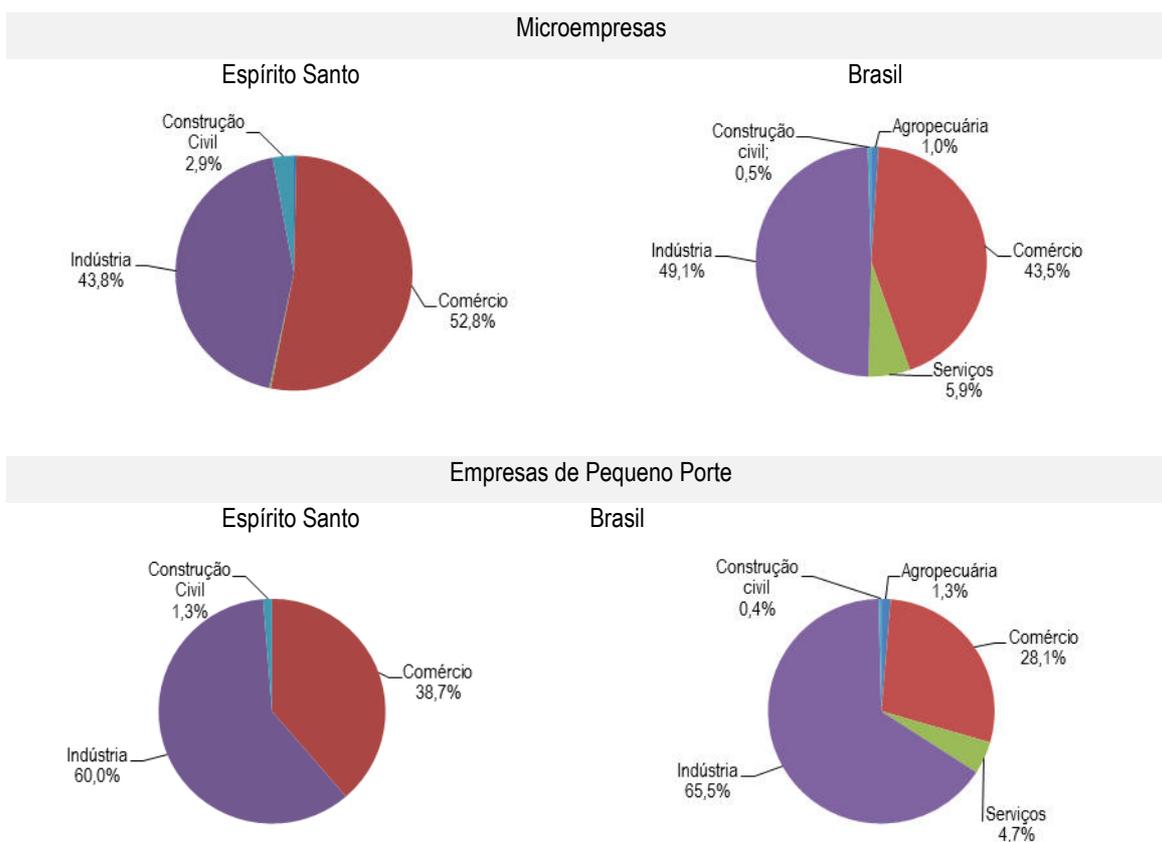
De fato, na média do mesmo período, o comércio respondeu por 52,8% das vendas externas das MPE capixabas, enquanto a parcela correspondente ao setor industrial foi de 43,6%, e 0,6% tiveram origem na construção civil.

Em 2014, ao contrário, a participação da indústria alcançou 59,0%, enquanto o comércio compareceu com 39,6%, e a construção civil, com 1,4%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Na comparação com a média brasileira, a distribuição das exportações por ramo de atividade evidenciou, no Espírito Santo, uma participação relativamente maior do comércio, sobretudo no caso das microempresas, em detrimento principalmente da indústria (Gráfico ES.11).

**Gráfico ES.11.** Espírito Santo e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPE por Ramo de Atividade (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

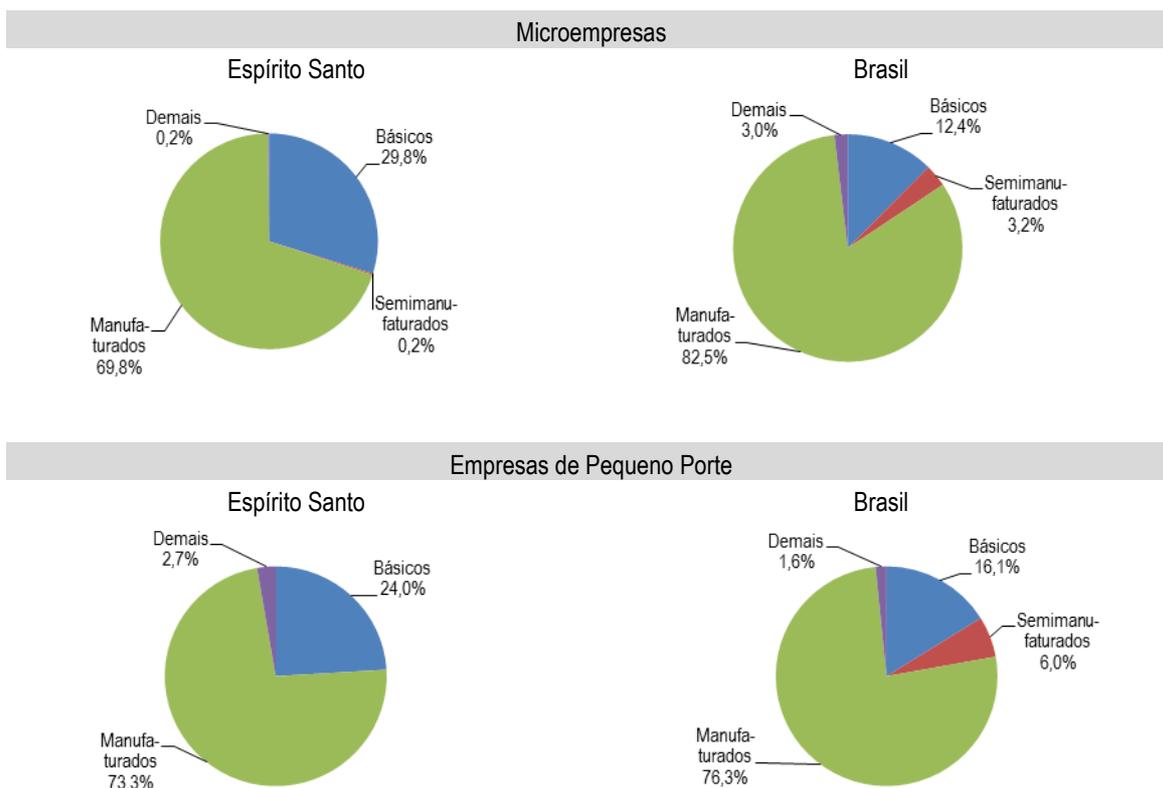
## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE CAPIXABAS POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Os produtos manufaturados concentram a maior parcela das exportações das MPE capixabas e, na média do período 2005-2014, responderam por 69,1% do total exportado por essas empresas. A segunda colocação cabe aos produtos básicos, com 26,9% de participação.

No tocante às pequenas empresas, a participação dos produtos manufaturados nas suas vendas internacionais alcançou US\$ 58,8 milhões em 2014, ou o equivalente a 73,3% da pauta. A parcela correspondente aos produtos básicos, por sua vez, foi de US\$ 24,0 milhões (24,0%). Em relação às microempresas, a participação dos manufaturados, nesse mesmo ano, foi de US\$ 3,8 milhões (69,8%), enquanto os produtos básicos compareceram com US\$ 1,6 milhão (29,8%) (Gráfico ES.12).

Tanto no caso das microempresas como no das pequenas empresas capixabas, a participação dos produtos manufaturados é proporcionalmente menor do que a observada o total das exportações das MPE brasileiras. Já em relação aos produtos básicos, observa-se o inverso.

**Gráfico ES.12.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE Capixabas e do Brasil por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

De acordo com a discriminação por setores CNAE, os quatro principais setores de exportação são comuns tanto às pequenas empresas quanto às microempresas capixabas, embora seu ordenamento seja distinto (Quadro ES.3). Em 2014, a "fabricação de produtos de minerais não metálicos" concentrou 47,8% das vendas internacionais realizadas pelas firmas de pequeno porte e 23,7% das exportações oriundas das microempresas. O segundo setor em importância é o de "comércio atacadista", que respondeu, nesse mesmo ano, por 37,6% das vendas internacionais realizadas pelas pequenas empresas e por 49,5% das exportações das microempresas. Somados, eles concentraram, nesse mesmo ano, 85,4% das exportações oriundas das firmas de pequeno porte e 73,2% das provenientes das microempresas do Espírito Santo. Se forem acrescentados os setores de "extração de minerais não metálicos" e "fabricação de produtos diversos", o grau de concentração sobe para, respectivamente, 94,0% e 83,1%.

**Quadro ES.3A.** Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas Capixabas por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	2,7	49,5	49,5
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	1,3	23,7	73,2
Extração de minerais não metálicos	0,4	6,6	79,8
Fabricação de produtos diversos	0,2	3,2	83,1
Fabricação de produtos químicos	0,1	2,7	85,8
Demais produtos	0,8	14,2	100,0
<b>Total</b>	<b>5,5</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Quadro ES.3B.** Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte Capixabas por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	38,4	47,8	47,8
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	30,1	37,6	85,4
Extração de minerais não metálicos	5,3	6,6	92,0
Fabricação de produtos diversos	1,6	2,0	94,0
Comércio varejista	0,9	1,1	95,1
Demais produtos	3,9	4,9	100,0
<b>Total</b>	<b>80,2</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE CAPIXABAS

Os produtos de exportação que mais se destacam na pauta das MPE no Espírito Santo são comuns tanto às pequenas empresas como às microempresas (Quadro ES.4). Em 2014, as "obras de mármore e granito" e os "mármore e granitos, em bruto ou desbastados" responderam por 78,2% das vendas internacionais realizadas pelas firmas de pequeno porte e por 61,3% das correspondentes às microempresas.

**Quadro ES.4A.** Principais Produtos de Exportação das Microempresas Capixabas (2014)

Produtos	Valor (US\$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Obras de mármore e granito	2,5	44,9	44,9
Mármore e granitos, em bruto ou desbastados	0,9	16,4	61,3
Produtos de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas	0,2	4,3	65,6
Café cru em grão	0,2	3,6	69,1
Instrumentos e aparelhos de medida, de verificação, etc.	0,1	2,6	71,8
Demais produtos	1,6	28,2	100,0
<b>Total</b>	<b>5,5</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Quadro ES.4B.** Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte Capixabas (2014)

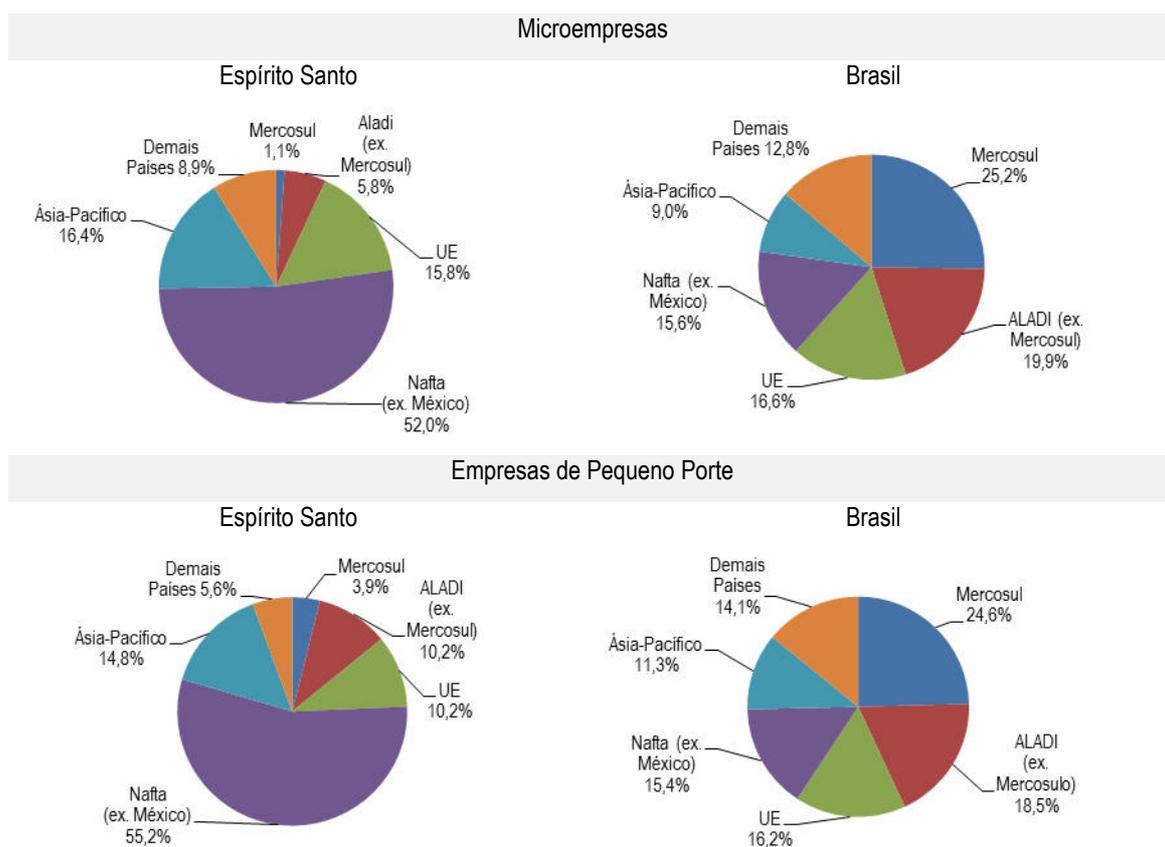
Produtos	Valor (US\$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Obras de mármore e granito	50,6	63,1	63,1
Mármore e granitos, em bruto ou desbastados	12,1	15,1	78,2
Café cru em grão	1,9	2,4	80,6
Mamões (papias) frescos	1,1	1,4	82,0
Tecidos de malha	1,0	1,3	83,3
Demais produtos	13,4	16,7	100,0
<b>Total</b>	<b>80,2</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES REALIZADAS PELAS MPE CAPIXABAS

Em 2014, os Estados Unidos e o Canadá foram o principal destino das exportações das MPE capixabas, com uma participação de 55,0%, percentual muito superior ao constatado em termos nacionais. No âmbito das pequenas empresas, essa participação correspondeu a 55,2% e, no das microempresas, a 52,0%. A região da Ásia-Pacífico foi, para as MPE capixabas, o segundo principal destino de exportação, com 14,8% e 16,4% de participação das pequenas e médias empresas, respectivamente. (Gráfico ES.13). Essa composição mostra-se bastante distinta daquela verificada nas exportações totais das MPE brasileiras.

**Gráfico ES.13.** Espírito Santo e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPE por Mercados de Destino (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO ESPÍRITO SANTO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE DO ESTADO

O Sebrae está presente no Espírito Santo há mais de 40 anos. Atualmente, a instituição vem trabalhando com o principal objetivo de capacitar os micro e pequenos negócios para atender às mudanças que ocorrem no perfil industrial do estado, bem como preparar os micro e pequenos empreendedores capixabas para ocupar mercados em torno das grandes empresas, de forma a ampliar as oportunidades econômicas que se abrem para eles.

Para tanto, suas ações e projetos buscam, sobretudo, consolidar um modelo de desenvolvimento territorial e estadual baseado na facilitação do acesso, por parte dessas empresas, ao crédito, à tecnologia, à capacitação e a novos conhecimentos, além da inovação. Para esse efeito, o Sebrae/ES oferece um amplo leque de ações em

matéria de educação empreendedora, consultoria e acesso ao crédito e ao mercado. Também trabalha no sentido de incentivar a abertura de novos pequenos negócios, a formalização de empreendedores individuais e a maior qualificação das MPE existentes. Para tanto, a entidade conta com uma rede de atendimento formada por 11 escritórios regionais, o que lhe permite não só cobrir todo o estado, como trabalhar de forma segmentada, de acordo com o perfil setorial, de público-alvo ou espacial.

Em 2014, a instituição atendeu a 59,2 mil empreendimentos formais no estado. Desse total, 31,0 mil eram compostos por microempreendedores individuais, 23,7 mil por microempresas e 4,5 mil por empresas de pequeno porte (Quadro ES.5). Cabe ainda destacar que, dos empreendimentos atendidos, 7,3 mil receberam soluções específicas de inovação, um número 81,1% maior do que o correspondente ao ano anterior.

#### Quadro ES.5. Sebrae/ES: Empreendimentos Formais Atendidos (2014)

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtdd.	Part. %	Qtdd.	Part. %	
Microempreendedores individuais	20.654	51,1	30.974	52,3	50,0%
Microempresas	16.457	40,7	23.731	40,1	44,2%
Empresas de pequeno porte	3.295	8,2	4.501	7,6	36,6%
<b>Total</b>	<b>40.406</b>	<b>100,0</b>	<b>59.206</b>	<b>100,0</b>	<b>46,5%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Para esse efeito, o Sebrae oferece um amplo leque de palestras, orientações técnicas, consultorias, cursos, capacitações, oficinas, treinamentos, projetos, programas e soluções empresariais, voltados, principalmente, para a formação de lideranças, a disseminação da cultura empreendedora, a criação de startups e o aprofundamento da inovação, bem como o fortalecimento do empreendedorismo e da capacidade de gestão. Em 2014, foram realizados, ao todo, 103 mil atendimentos (Quadro ES.6).

#### Quadro ES.6. Sebrae/ES: Número de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)

Categoria de Instrumento	Atendimentos
Consultoria à distância	1.224
Consultoria presencial	30.437
Cursos presenciais	2.397
Número de empresas (feiras)	167
Número de feiras	289
Número de missões/caravanas	2.712
Número de orientações à distância	11.753
Número de orientações presenciais	41.666
Número de palestras, oficinas, seminários à distância	23
Número de palestras, oficinas, seminários presenciais	9.485
Número de rodadas (feiras)	2.828
<b>Total</b>	<b>102.981</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Em termos setoriais, a carteira de projetos do Sebrae/ES abrange todos os setores. No que respeita ao Comércio, os segmentos considerados prioritários estão ligados ao Varejo e compreendem ferragens, madeira e materiais de construção; produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos; artigos do vestuário, confecções e

acessórios; equipamentos de informática e comunicação; móveis; minimercados, mercearias e armazéns; além de calçados. Já no setor de Serviços, a ênfase recai nos segmentos de alimentação e hospedagem; atividades de serviços pessoais, a exemplo de lavanderias, cabeleireiros e pet shops; serviços médicos e hospitalares; serviços de manutenção e reparação; além de educação e outras atividades de ensino.

No que respeita à Indústria, o Sebrae/ES tem enfoque, sobretudo, nos segmentos de serviços especializados para construção civil; fabricação de produtos de minerais não metálicos; confecção de artigos do vestuário e acessórios; fabricação de produtos alimentícios; fabricação de produtos de metal, com a exceção de máquinas e equipamentos; fabricação de móveis; e alimentação. Por sua vez, no tocante ao Agronegócio, sua prioridade estratégica recai nos segmentos de cafeicultura, pecuária, fruticultura, avicultura, suinocultura, sistemas agroecológicos de produção, pesca e aquicultura, bem como floricultura.

# Rio de Janeiro

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

O Rio de Janeiro, o segundo estado mais rico do Brasil, foi o que mais ganhou participação no Produto Interno Bruto (PIB) nacional em 2012. Esse indicador, a preços de mercado, alcançou, no acumulado do ano, R\$ 504,2 bilhões (Quadro RJ.1).<sup>4</sup> Tal resultado, além de representar um crescimento real de 1,9% e ser praticamente o dobro do índice nacional constatado para o mesmo período, de 1,0%, possibilitou um avanço de 0,32 ponto percentual no PIB brasileiro. Já em termos per capita, o PIB fluminense atingiu R\$ 31,1 mil, o terceiro maior valor do País, atrás apenas do Distrito Federal e de São Paulo.

**Quadro RJ.1.** Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil (2011-2012) (em R\$ milhões)

UF e Região	2011	2012	Varição Nominal	Varição Real
Rio de Janeiro (A)	462.376	504.221	9,1%	1,9%
Brasil (B)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Sudeste (C)	2.295.690	2.424.005	5,6%	
(A/B)%	11,16%	11,48%		
(A/C)%	20,14%	20,80%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

A análise da composição do PIB do Rio de Janeiro, na comparação com a média nacional, mostra a presença um pouco maior da Indústria, principalmente a extrativa, em detrimento essencialmente da Agropecuária (Quadro RJ.2).

**Quadro RJ.2.** Rio de Janeiro: Participação das Atividades Econômicas no VAB (2012)

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	RJ	RJ	Brasil
Agropecuária	0,4	0,4	5,5
Indústria	32,2	29,7	27,3
Indústria extrativa	17,7	13,1	3,3
Indústria de transformação	7,1	9,0	15,4
Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana	2,2	2,3	3,1
Construção civil	5,3	5,3	5,5
Serviços	67,4	69,8	67,2
Comércio	9,3	9,4	12,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	5,6	6,0	7,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	17,9	18,3	16,2
Outros serviços	34,5	36,2	31,1
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

<sup>4</sup> A estimativa do PIB estadual foi feita pela Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro (CEPERJ), que, em um trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia fluminense no projeto das Contas Regionais do Brasil.

Com relação ao Valor Adicionado Bruto (VA), o setor de Serviços predomina na economia fluminense e, na média do quinquênio 2008-2012, respondeu por 69,8% do produto gerado no estado. Os dois segmentos que mais contribuem para esse resultado são, pela ordem, os Serviços de Administração Pública e o Comércio. No mesmo período, os Serviços de Administração Pública responderam por 18,3% do VAB total do Rio de Janeiro e por 26,2% da produção setorial. A contribuição do Comércio, por sua vez, alcançou 9,4% do VAB total e 13,5% do VAB setorial.

Vale ainda destacar que, do total de empresas da região Sudeste ligadas ao setor de Serviços, aproximadamente 16% delas estão localizadas no Rio de Janeiro. Por sua vez, o segmento de Comunicação e Informação também tem um peso muito alto no estado, assim como o de Turismo, pelo fato de ser essa cidade o principal destino turístico do País.

Já a Indústria participa com cerca de 30% do VAB estadual. Dessa contribuição, cerca da metade provém da Indústria Extrativa Mineral, um terço deriva da Indústria de Transformação, e pouco menos de 20% provém da Construção Civil. Vale destacar que o peso da indústria extrativa mineral no conjunto do setor industrial é bem maior no estado, uma vez que o Rio de Janeiro concentra mais de 70% da produção nacional de petróleo.

No segmento de Transformação, o Rio de Janeiro responde por cerca de 14% do total regional. O segmento mais importante é o de fabricação de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis, que, sozinho, é responsável por aproximadamente um terço do VAB desse segmento. O estado conta ainda com indústrias importantes ligadas aos segmentos de metalurgia; fabricação de automóveis, ônibus e caminhões; siderurgia; fabricação de produtos químicos; fabricação de produtos alimentícios e bebidas; além de toda a cadeia associada à indústria de petróleo e gás.

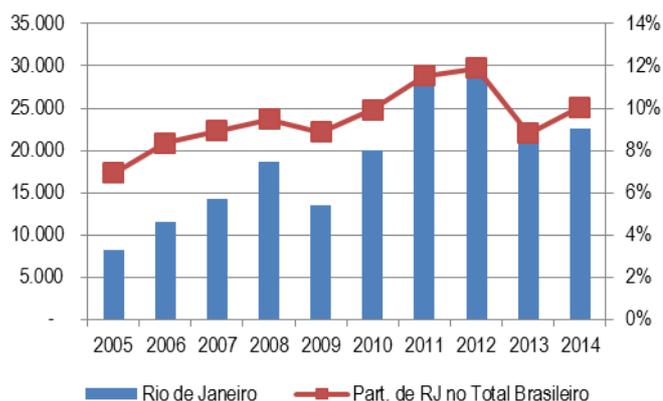
A participação da agropecuária no VAB fluminense é, por sua vez, inferior a 0,5%, um percentual bastante inferior à média do Brasil e da Região Sudeste. Na agricultura, os destaques são os cultivos de cana-de-açúcar, mandioca, tomate e abacaxi. Em relação aos dois últimos, o Rio de Janeiro ocupa, respectivamente, a 5ª e a 6ª posições em termos nacionais. Na pecuária, os rebanhos do estado respondem por menos de 2% do total nacional.

No que tange ao comércio externo, o Rio de Janeiro, após gerar superávits importantes durante cinco anos consecutivos, apresentou, em 2013, uma balança comercial deficitária em US\$ 320,0 milhões. Em 2014, contudo, as exportações fluminenses voltaram a superar as importações, no montante de US\$ 953,6 milhões. Na comparação com o ano anterior, as exportações avançaram 6,3%, enquanto as importações recuaram 0,3%. Com efeito, as vendas no exterior do estado passaram de US\$ 21,3 bilhões, em 2013, para US\$ 22,6 bilhões, no ano seguinte (Gráfico RJ.1). As importações, por sua vez, subiram de US\$ 21,6 bilhões para US\$ 21,7 bilhões, no mesmo período.

O principal produto de exportação do Rio de Janeiro são os "óleos brutos de petróleo", com vendas no valor de US\$ 12,9 bilhões em 2014, o equivalente a 57,2% do total da pauta. Na segunda colocação figuraram as exportações, de caráter extraordinário, de barcos/guindastes/diques flutuantes direcionados para o segmento de petróleo e gás, no montante de US\$ 2,0 bilhões (8,8%). O terceiro lugar coube aos "outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado", com US\$ 1,2 bilhão (5,2%), seguido por "produtos semimanufaturados de outras ligas de aço", com US\$ 824,4 milhões (3,6%), e por "fuel oil", com US\$ 739,6 milhões (3,3%). Somados, esses cinco produtos responderam por 78,1% da pauta fluminense no acumulado do ano.

Já com relação aos principais mercados de destino, cinco países se destacaram em 2014. A primeira colocação coube aos Estados Unidos, com compras no valor de US\$ 4,1 bilhões, correspondentes a 18,0% do total comercializado pelo Rio de Janeiro no exterior. O segundo lugar foi ocupado pela China, com o dispêndio, nessa categoria, de US\$ 3,4 bilhões, equivalentes a 14,9%, enquanto a Índia alcançou o terceiro lugar, com US\$ 2,1 bilhões (9,4%). Na sequência vieram o Chile, com US\$ 2,0 bilhões (9,2%), e Cingapura, com US\$ 1,6 bilhão (7,1%). Reunidos, os cinco principais países de destino das exportações fluminenses concentraram 58,6% da respectiva pauta.

**Gráfico RJ.1.** Evolução das Exportações do Rio de Janeiro (2005-2014) (US\$ milhões)

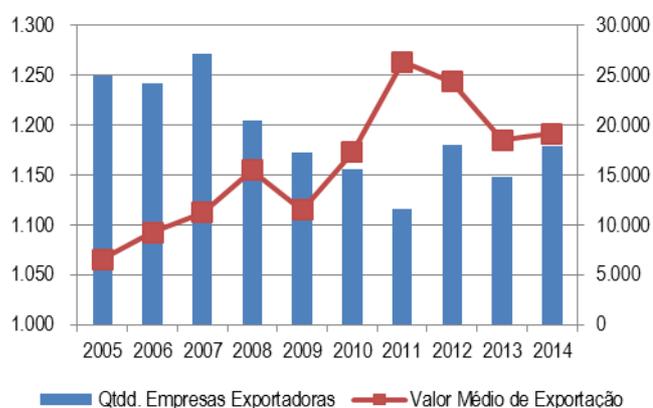


Por sua vez, a contribuição do Rio de Janeiro para a pauta exportadora nacional, depois de ter caído 3,1 pontos percentuais em 2013, conseguiu recuperar-se parcialmente. Em 2014, esse indicador alcançou 10,1%, a terceira maior participação dentre todas as unidades da Federação. Na comparação com o ano anterior, houve um avanço de 1,3 ponto percentual.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em relação ao número de firmas fluminenses engajadas na exportação, houve uma queda de patamar a partir de 2008. Não obstante, depois de ter atingido um ponto de mínimo em 2011, esse contingente voltou a subir. Em 2014, foram registradas 1.179 empresas, um número 2,7% maior do que o verificado no ano anterior. Todavia, em relação a 2007, quando foram contabilizadas 1.271 firmas, um recorde histórico, o número permaneceu 7,8% menor (Gráfico RJ.2).

**Gráfico RJ.2.** Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma no Rio de Janeiro (2005-2014) (Valor Médio em US\$ mil)



O aumento mais do que proporcional do valor das exportações, vis-à-vis o número de firmas exportadoras, fez com que o valor médio de exportação das empresas do Rio de Janeiro aumentasse 3,5% em 2014, alcançando US\$ 19,2 milhões. Esse valor, o 6º maior da Federação, foi 61,3% superior ao da média nacional, equivalente, no mesmo ano, a US\$ 11,9 milhões.

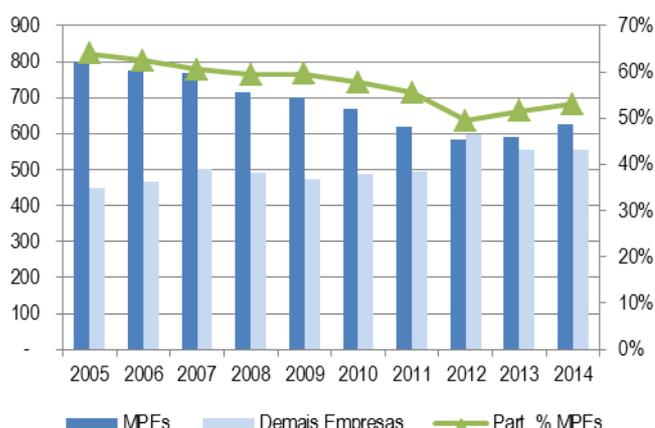
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO RIO DE JANEIRO

O número de MPE atuantes na exportação declinou de forma sistemática no Rio de Janeiro entre 2004 e 2012, acompanhando a tendência nacional no mesmo período. Em 2012, inclusive, elas se tornaram minoria entre as firmas exportadoras do estado.

A partir de 2013, contudo, o contingente de MPE presentes na exportação voltou a crescer e essas empresas tornaram-se, uma vez mais, maioria entre as exportadoras no estado. Em 2014, 625 MPE fluminenses realizaram vendas no exterior, o 6º maior contingente em termos nacionais. Desse total, 364 (58,2%) eram pequenas empresas e 261 (41,8%), microempresas (Gráfico RJ.3).

**Gráfico RJ.3.** Evolução do Número de MPE Exportadoras no Rio de Janeiro (2005-2014)

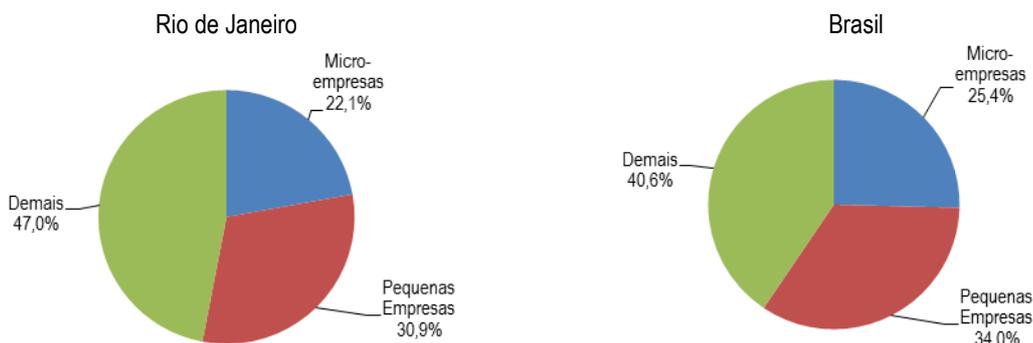


Em comparação com 2013, o número de MPE exportadoras aumentou 5,6%, com o ingresso líquido de 33 empresas nessa atividade. No tocante às pequenas empresas, o aumento foi de 10,3%, com o acréscimo de 34 firmas. Já entre as microempresas houve um recuo de 0,4%, com a saída de uma firma.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em relação à média nacional, o Rio de Janeiro possui um número proporcionalmente menor tanto de pequenas empresas como de microempresas exportadoras (Gráfico RJ.4). Do total de firmas que exportaram no estado em 2014, 53,0% eram MPE, ao passo que, no Brasil, essa proporção foi de 59,4%.

**Gráfico RJ.4.** Rio de Janeiro e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)

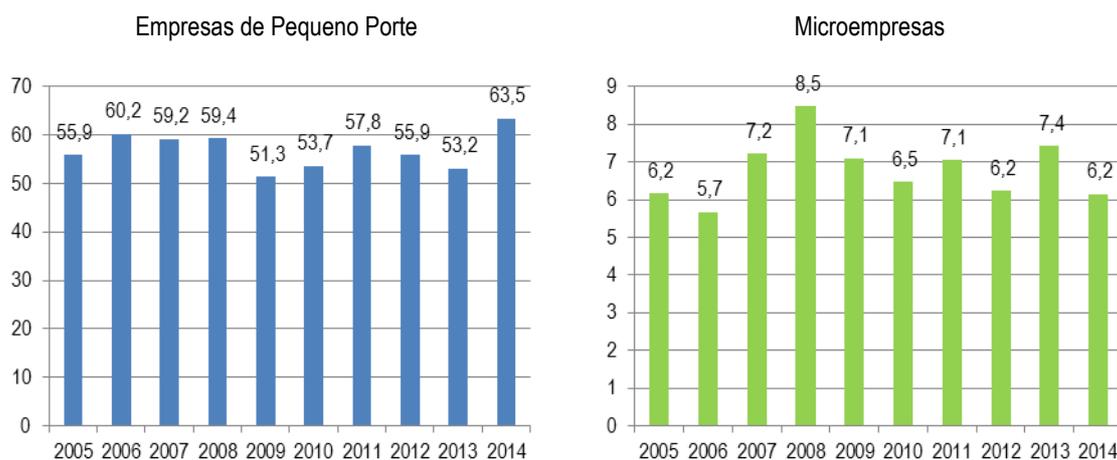


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO RIO DE JANEIRO

As MPE fluminenses exportaram US\$ 69,6 milhões em 2014, o 7º maior valor dentre todas as unidades da Federação. Desse total, US\$ 63,5 milhões (91,2%) foram gerados por empresas de pequeno porte, e US\$ 6,1 milhões (8,8%), por microempresas (Gráfico RJ.5). No agregado, houve um crescimento de 14,9% no valor por elas exportado, em comparação com o ano anterior, quando se registrou o montante de US\$ 60,6 milhões. Esse aumento se deveu às pequenas empresas, que registraram um avanço de 19,4% nas suas vendas internacionais, ao contrário do que foi observado nas microempresas, que reduziram suas exportações em 17,1% no ano.

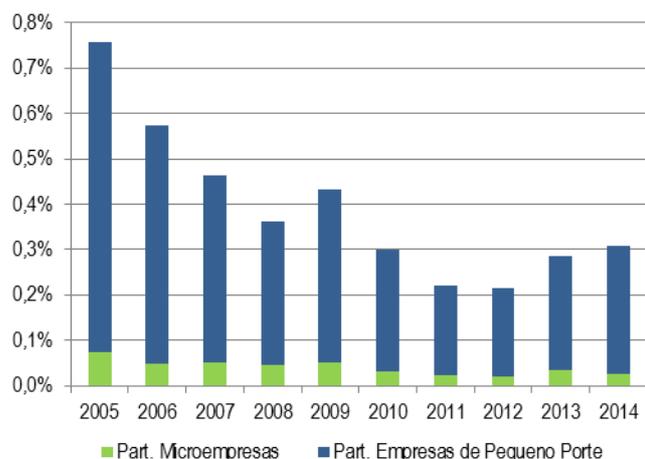
**Gráfico RJ.5.** Evolução do Valor Exportado pelas MPE do Rio de Janeiro (2005-2014) (US\$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No tocante à participação das MPE nas exportações totais do estado, cabe registrar que, depois de terem atingido um nível mínimo em 2012, com 0,22% de participação, elas recuperaram algum terreno no biênio seguinte (Gráfico RJ.6).

**Gráfico RJ.6.** Rio de Janeiro: Participação das MPE no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)

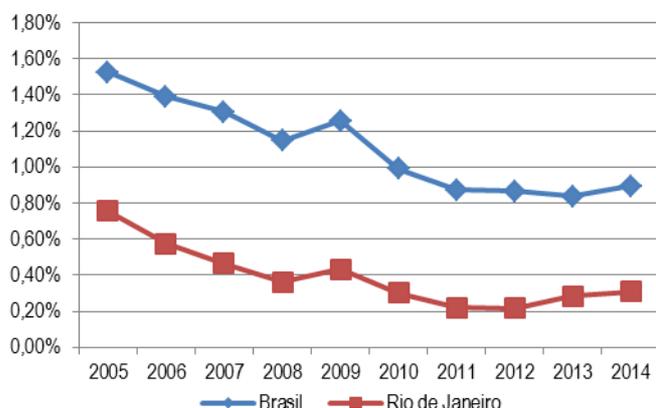


Em 2014, a contribuição das MPE para a pauta exportadora do Rio de Janeiro foi de 0,31%. Em relação ao ano anterior, essa participação cresceu 0,03 ponto percentual. Já na comparação com 2005, ano que registrou o maior valor do período analisado, com 0,76%, a queda chegou a 0,45 ponto percentual.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Historicamente, a contribuição das MPE fluminenses para a pauta de exportações do estado segue uma trajetória muito semelhante à da média nacional, mas em um nível relativo sempre mais baixo (Gráfico RJ.7).

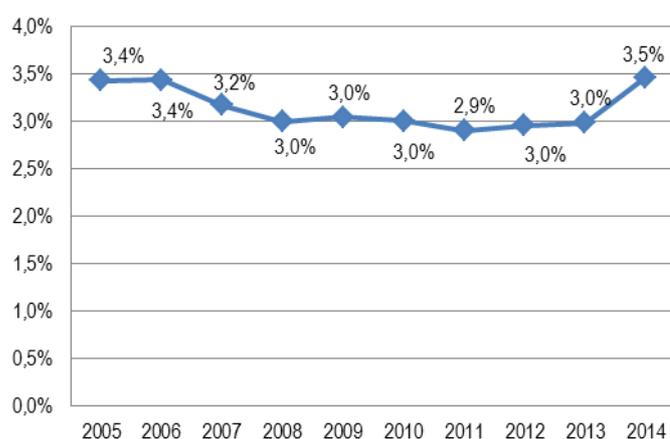
**Gráfico RJ.7.** Rio de Janeiro e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)



Com efeito, em 2014, no nível nacional, as MPE responderam por 0,89% das exportações. Essa participação representa quase o triplo da contribuição correspondente ao Rio de Janeiro, no mesmo período, suscitando uma diferença de 0,58 ponto percentual.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico RJ.8.** Participação % das MPE do Rio de Janeiro no Valor Total de Exportação das MPE Brasileiras (2005-2014)



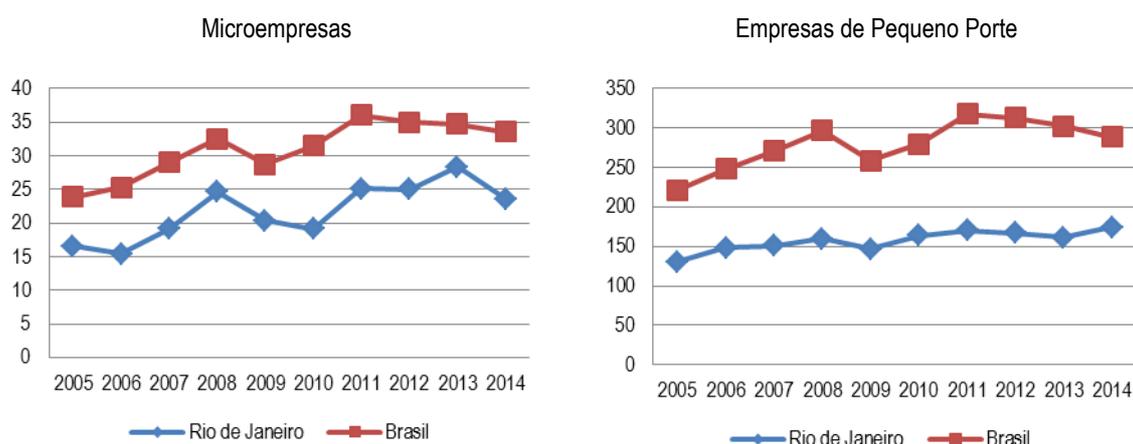
De qualquer forma, a contribuição das MPE do Rio de Janeiro para as exportações brasileiras de firmas desse porte atingiu 3,5% em 2014, o maior valor do período analisado (Gráfico RJ.8).

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos do valor médio de exportação, cabe notar que, tanto no caso das microempresas, como no das pequenas empresas, os valores apresentados pelas firmas fluminenses são sistematicamente inferiores à média nacional (Gráfico RJ.9). Em 2014, esse indicador para as MPE do estado alcançou US\$ 111,4 mil, valor 37,9% menor do que o constatado para o País como um todo, equivalente a US\$ 179,4 mil.

Não obstante, em relação ao ano anterior, o valor médio de exportação das MPE fluminenses cresceu 8,9%. Esse resultado positivo está relacionado com o desempenho apresentado pelas pequenas empresas, cujo valor médio de exportações subiu 8,3% no acumulado do ano: passou de US\$ 61,1 mil, em 2013, para US\$ 174,4 mil, no ano seguinte. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação caiu 16,8% nesse mesmo período, alcançando US\$ 23,6 mil.

**Gráfico RJ.9.** Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE do Rio de Janeiro e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)

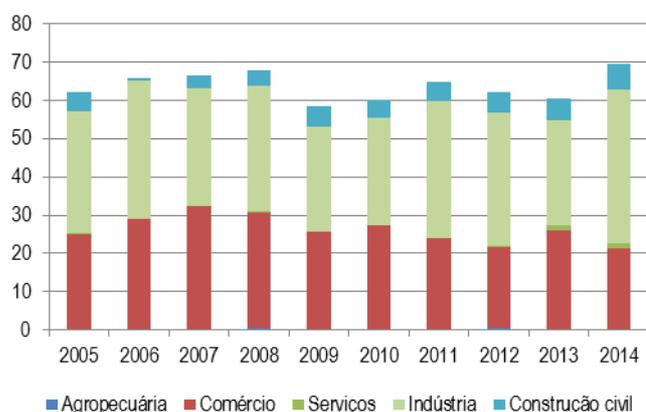


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS DO RIO DE JANEIRO POR RAMO DE ATIVIDADE

A maioria das MPE exportadoras fluminenses está ligada ao ramo comercial. Na média do período 2005-2014, 51,2% das firmas pertenciam a esse segmento, enquanto 40,5% eram industriais e 7,0% atuavam na construção civil. Já em termos do valor exportado, ao contrário, as firmas industriais predominam entre as MPE do Rio de Janeiro (Gráfico RJ.10).

**Gráfico RJ.10.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE do Rio de Janeiro por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)



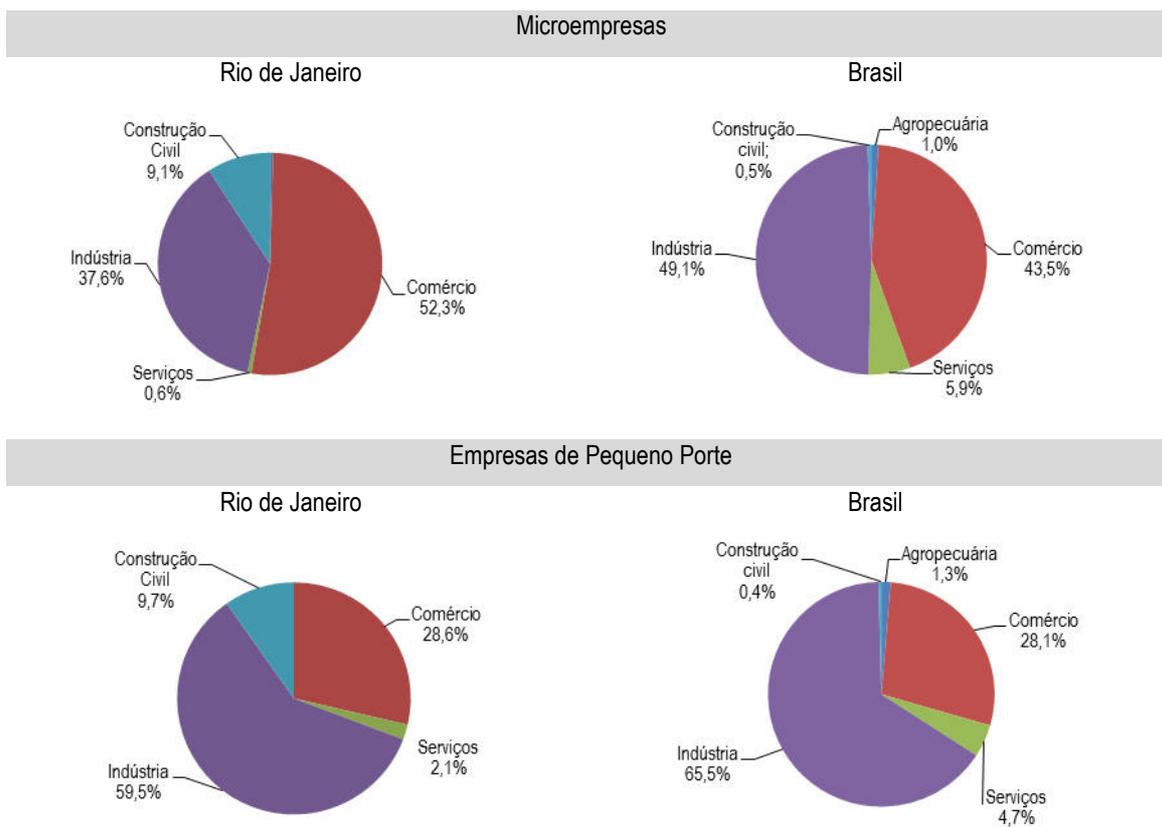
De fato, na média do mesmo período, a indústria respondeu por 50,9% das vendas externas das MPE fluminenses, enquanto a parcela correspondente ao setor comercial foi de 40,9%, e 7,2% tiveram origem na construção civil.

Em 2014, a predominância da indústria foi ainda maior, alcançando 57,6% das vendas, enquanto o comércio compareceu com 40,9% e a construção civil, com 7,2%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Cabe registrar que, em 2014, o valor exportado tanto pelas microempresas como pelas pequenas empresas exportadoras do Rio de Janeiro evidenciaram uma participação relativamente maior das vendas relacionadas a firmas comerciais e de construção civil, quando comparadas com o que se registra nos demais estados do país (Gráfico RJ.11).

**Gráfico RJ.11.** Rio de Janeiro e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPE por Ramo de Atividade (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

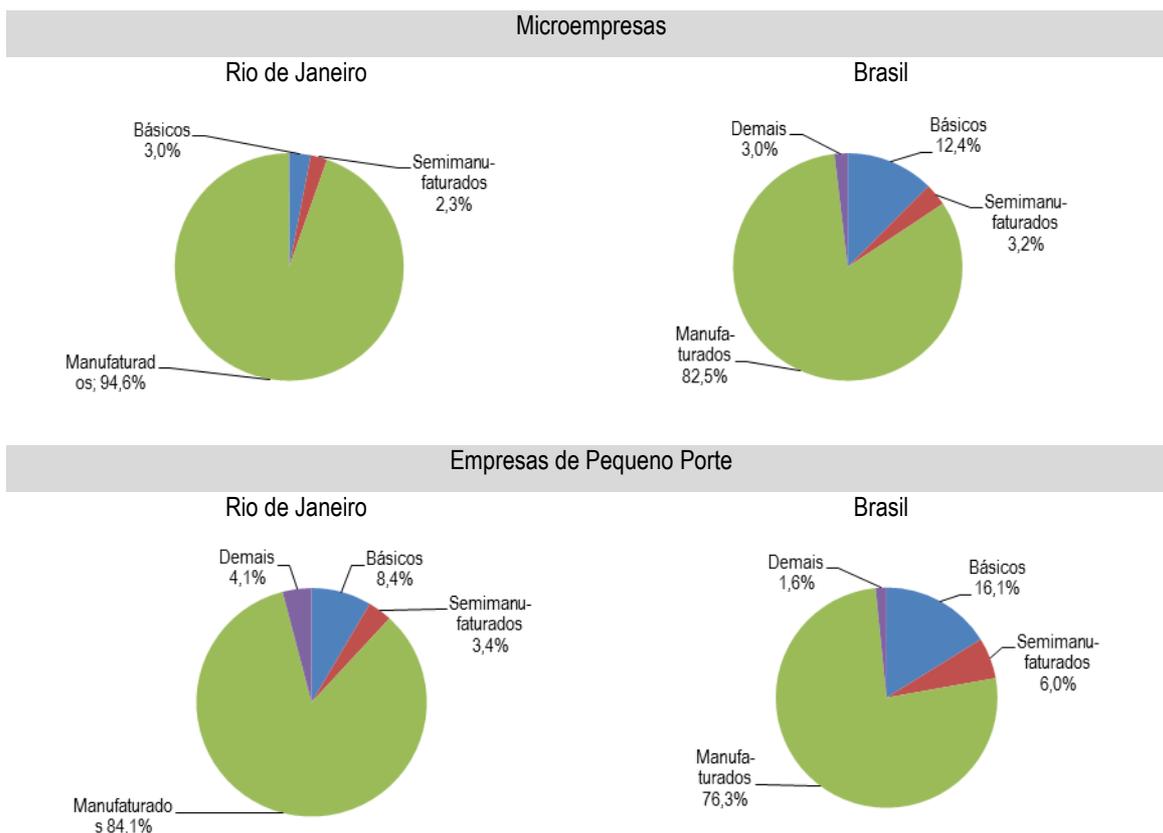
## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE FLUMINENSES POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Os produtos manufaturados concentram a maior parcela das exportações das MPE fluminenses e, na média do período 2005-2014, responderam por 85,0% do total exportado por essas empresas. A segunda colocação cabe aos produtos básicos, com 8,4% de participação.

No tocante às pequenas empresas, a participação dos produtos manufaturados nas suas vendas internacionais alcançou US\$ 53,4 milhões em 2014, o equivalente a 84,1% da respectiva pauta. A parcela correspondente aos produtos básicos, por sua vez, foi de US\$ 5,4 milhões (8,4%). Em relação às microempresas, a participação dos manufaturados, nesse mesmo ano, foi ainda maior: atingiu US\$ 5,8 milhões (93,9%), enquanto os produtos básicos compareceram com US\$ 187,0 mil (3,0%) (Gráfico RJ.12).

Tanto no caso das microempresas como no das pequenas empresas fluminenses, a participação dos produtos manufaturados é proporcionalmente maior do que a média nacional, ocorrendo o inverso em relação aos produtos básicos.

**Gráfico RJ.12.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE do Rio de Janeiro e do Brasil por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Segundo a classificação CNAE, as MPE exportadoras fluminenses atuam, majoritariamente, nos setores de comércio atacadista ou varejista (Quadro RJ.3). Com efeito, em 2014, esses dois setores foram responsáveis por 51,2% das exportações relativas às microempresas, enquanto, no âmbito das pequenas empresas, essa participação chegou a 27,8% das exportações. Dentre as microempresas, outros setores relevantes foram "confeção de artigos de vestuário e acessórios" (14,4%), "fabricação de bebidas" (4,1%) e "fabricação de produtos diversos" (3,8%). Juntos, os cinco principais setores de produção responderam por 73,6% das exportações realizadas pelas microempresas do estado em 2014. Já entre as pequenas empresas, outros setores importantes foram os de "fabricação de máquinas e equipamentos" (7,7%), "fabricação de produtos químicos" (6,6%) e "fabricação de produtos diversos" (5,9%). Estes concentraram 48,0% das exportações realizadas, em 2014, pelas firmas de pequeno porte fluminenses.

**Quadro RJ.3A.** Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas do Rio de Janeiro por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	1,8	28,7	28,7
Comércio varejista	1,4	22,5	51,2
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,9	14,4	65,7
Fabricação de bebidas	0,3	4,1	69,8
Fabricação de produtos diversos	0,2	3,8	73,6
Demais produtos	1,6	26,4	100,0
<b>Total</b>	<b>6,2</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Quadro RJ.3B.** Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Rio de Janeiro por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio p/atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	12,1	19,1	19,1
Comércio varejista	5,5	8,7	27,8
Fabricação de máquinas e equipamentos	4,9	7,7	35,6
Fabricação de produtos químicos	4,2	6,6	42,1
Fabricação de produtos diversos	3,8	5,9	48,0
Demais produtos	33,0	51,9	100,0
<b>Total</b>	<b>63,5</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO RIO DE JANEIRO

As exportações das MPE do Rio de Janeiro são bastante diversificadas em termos de produtos. Em 2014, o principal produto exportado por essas empresas foi "vestuário para mulheres e meninas", que ocupou o primeiro lugar nas vendas realizadas tanto pelas microempresas como pelas pequenas empresas, participando com 19,3% e 4,8% das exportações totais de cada porte de firma (Quadro RJ.4).

No âmbito das microempresas, a segunda colocação coube à "cachaça e caninha", com uma participação de 4,1% no total por elas exportado, seguida por "aparelhos transmissores ou receptores e seus componentes" (3,5%), "obras de plástico" (3,4%) e "instrumentos e aparelhos de medida ou verificação" (3,2%). No tocante às pequenas empresas, o segundo lugar foi ocupado por "máquinas e aparelhos de encher, fechar e empacotar", com 3,1%, seguido de "produtos e acessórios de equipamentos para movimentação de carga" e "produtos de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas", ambos com 3,0%, além de "veículos e materiais para vias férreas" (2,6%).

Entre as pequenas empresas, os cinco principais produtos de exportação concentraram 16,5% das vendas realizadas no exterior em 2014, enquanto, entre as microempresas, eles responderam por 33,5% do total exportado.

#### Quadro RJ.4A. Valor Exportado pelas Microempresas do Rio de Janeiro por Principais Produtos (2014)

Produto	Valor (US\$ Milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Vestuário para mulheres e meninas	1,18	19,3	19,3
Cachaça e caninha (rum e tafia)	0,25	4,1	23,4
Aparelhos transmissores ou receptores e componentes	0,22	3,5	26,9
Obras de plástico	0,21	3,4	30,3
Instrumentos e aparelhos de medida, de verificação, etc.	0,20	3,2	33,5
Demais produtos	4,09	66,5	100,0
<b>Total</b>	<b>6,2</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### Quadro RJ.4B. Valor Exportado pelas Pequenas Empresas do Rio de Janeiro por Principais Produtos (2014)

Produto	Valor (US\$ Milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Vestuário para mulheres e meninas	3,03	4,8	4,8
Máquinas e aparelhos para encher, fechar, empacotar, etc.	1,98	3,1	7,9
Partes e acessórios de equip. para movimentação de carga	1,93	3,0	10,9
Prod. de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas	1,90	3,0	13,9
Veículos e materiais para vias férreas	1,64	2,6	16,5
Demais produtos	53,00	83,5	100,0
<b>Total</b>	<b>63,5</b>	<b>100,0</b>	

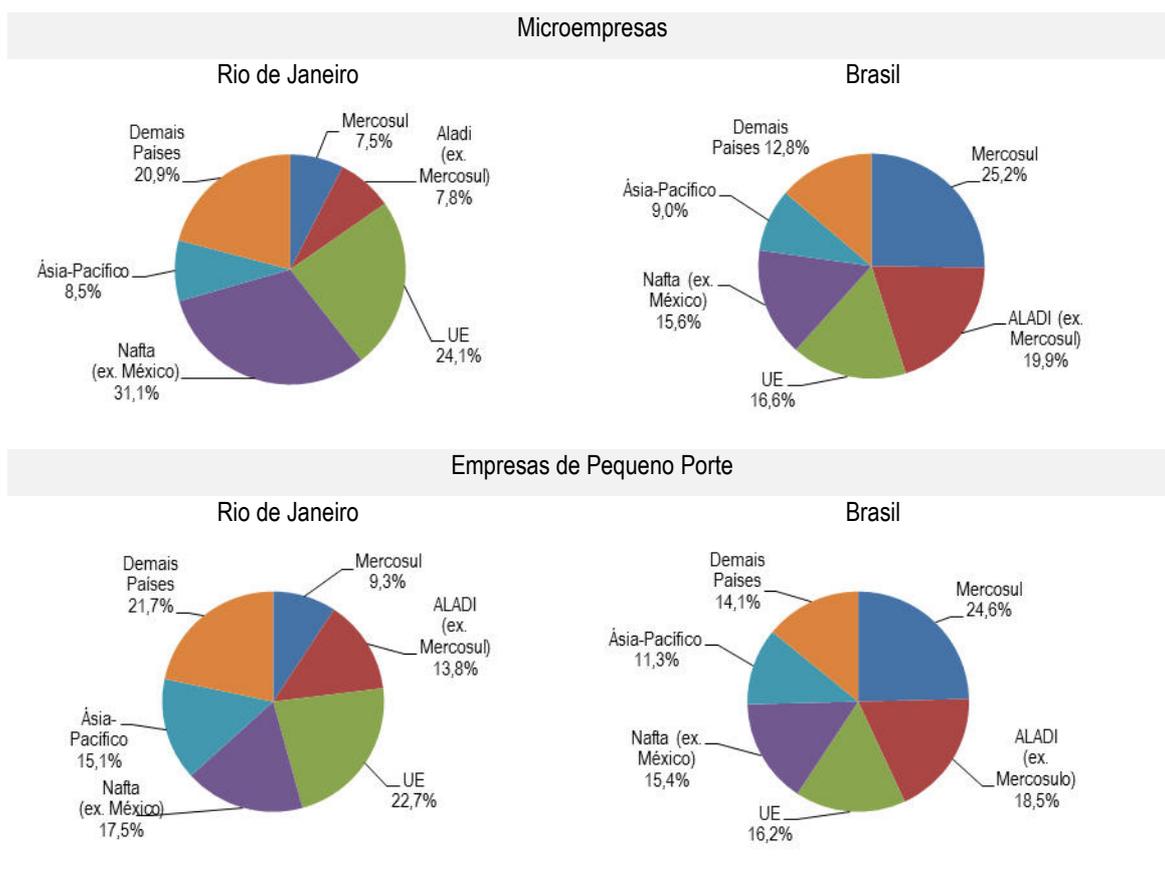
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO RIO DE JANEIRO

Os Estados Unidos e o Canadá lideraram a pauta exportadora das microempresas fluminenses em 2014, com participação de 31,1%, enquanto, entre as pequenas empresas, o principal destino foi a União Europeia, com 22,7% (Gráfico RJ. 13). No caso das microempresas, o segundo lugar foi ocupado pela União Europeia, com 24,1%, seguida pelos países da região da Ásia-Pacífico, com 8,5%. Dentre as pequenas empresas, o segundo lugar coube aos Estados Unidos e Canadá, com uma contribuição de 17,5%, seguidos pelos países da Ásia-Pacífico, com 15,1% do total.

Na comparação com a média nacional, cabe ressaltar a menor participação dos países do bloco latino-americano nas peita às exportações da MPE fluminenses, em benefício, sobretudo, da União Europeia e da região da Ásia-Pacífico.

**Gráfico RJ.13.** Rio de Janeiro e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPE por Mercados de Destino (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO RIO DE JANEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE ESTADUAIS

O Sebrae, no Rio de Janeiro, orienta a sua atuação segundo as vocações econômicas locais. Isso faz com que a instituição divida o estado em 11 regiões, que são atendidas por meio de uma ampla rede de escritórios e postos, distribuídos por 22 municípios.

As principais linhas de ação da instituição estão voltadas para a capacitação empresarial, a educação empreendedora, a orientação para a abertura e formalização de negócios, o estímulo à inovação e à difusão de informações e novas tecnologias, a orientação para acesso ao crédito e o estímulo à inserção em mercados nacionais e internacionais. Além disso, ênfase é dada ao fortalecimento de cinco cadeias produtivas, consideradas estratégicas para o estado. São elas: petróleo, gás, naval e *offshore*; turismo; alimentos; construção civil e moda.

Em 2014, o Sebrae fluminense atendeu a 194,4 mil empreendimentos formais no estado, o terceiro maior volume dentre todas as unidades da Federação. Desse total, 113,9 mil eram compostos por microempreendedores individuais, 66,2 mil por microempresas e 14,3 mil por empresas de pequeno porte (Quadro RJ.5). Cabe ainda destacar que, dos empreendimentos atendidos, 25,6 mil receberam soluções específicas de inovação, um número 117,8% maior do que o correspondente ao ano anterior.

#### Quadro RJ.5. Sebrae/RJ: Empreendimentos Formais Atendidos (2014)

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtdd.	Part. %	Qtdd.	Part. %	
<b>Microempreendedores individuais</b>	74.945	46,6	113.884	58,6	52,0%
<b>Microempresas</b>	72.925	45,3	66.160	34,0	-9,3%
<b>Empresas de pequeno porte</b>	13.032	8,1	14.339	7,4	10,0%
<b>Total</b>	<b>160.902</b>	<b>100,0</b>	<b>194.383</b>	<b>100,0</b>	<b>20,8%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Para realizar esse programa, foi oferecido um conjunto amplo de palestras, orientações técnicas, consultorias, cursos, capacitações, oficinas, treinamentos, projetos, programas e soluções empresariais, que totalizaram 313,9 mil atendimentos, no acumulado do ano (Quadro RJ.6).

No segmento compreendido por petróleo, gás, naval e offshore, vale destacar que o Sebrae/RJ age no sentido de aumentar a competitividade de MPE que já atuam nesse segmento ou têm potencial para nele atuar de forma competitiva e sustentável. Dentre as ações desenvolvidas, podemos destacar as seguintes: (i) inteligência competitiva, que compreende a disseminação de informações estratégicas a fim de maximizar oportunidades para empresas fluminenses; (ii) competência empresarial, que consiste em capacitar empresas do estado de acordo com as exigências do mercado de P&G; (iii) tecnologia e inovação, que trata de fomentar e apoiar o desenvolvimento de tecnologias e a inovação nas empresas fornecedoras, além de articular sua organização em polos inovadores; (iv) mercado e negócios, que busca fomentar negócios para empresas fornecedoras fluminenses, mediante a identificação de mercados potenciais no Brasil e no exterior, e (v) articulação setorial, que cuida da articulação de parcerias estratégicas com vistas a aumentar a competitividade das MPE fornecedoras da cadeia.

Para tanto, a instituição disponibiliza um Programa de Inteligência Setorial especialmente direcionado para o setor, com ações de capacitação empresarial, fomento à tecnologia e inovação, fornecimento de informações estratégicas de mercado e apoio à articulação setorial, com vistas à maximização de oportunidades para os micro e pequenos negócios fluminenses.

No Turismo, o Sebrae/RJ presta ajuda no processo de desenvolvimento dos pequenos negócios turísticos, mediante ações individuais e projetos coletivos com foco em qualidade, inovação e sustentabilidade, a fim de auxiliar o processo de desenvolvimento dos micro e pequenos negócios ligados ao setor e assegurar a sua competitividade.

Dentre os projetos desenvolvidos nesse sentido, podemos destacar o intitulado "Desenvolvimento do turismo no roteiro integrado Rio Serra Mar", que busca qualificar pequenos negócios ligados à cadeia do turismo, abrangendo dez municípios localizados entre as regiões da Costa do Sol e da Serra Verde Imperial. A instituição também trabalha no fomento do Turismo Rural em municípios selecionados, bem como na promoção do conceito do Tour de Experiência, por meio de uma iniciativa denominada Caminhos do Brasil Imperial, que busca aumentar o fluxo de turistas para destinos selecionados, diminuir a sazonalidade e aumentar a permanência dos visitantes.

**Quadro RJ.6.** Sebrae/RJ: Número de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)

<b>Categoria de Instrumento</b>	<b>Atendimentos</b>
Consultoria à distância	2.016
Consultoria presencial	62.650
Cursos à distância	1
Cursos presenciais	3.252
Número de empresas (feiras)	331
Número de feiras	153
Número de missões/caravanas	156
Número de orientações à distância	78.394
Número de orientações presenciais	140.004
Número de palestras, oficinas, seminários à distância	6
Número de palestras, oficinas, seminários presenciais	25.811
Número de rodadas	1.140
<b>Total</b>	<b>313.914</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

O Sebrae fluminense desenvolve, ainda nessa área, um projeto especialmente voltado para pequenos meios de hospedagem (como hotéis, pousadas e albergues), com o objetivo de fomentar a implantação de um sistema de gestão empresarial com foco na sustentabilidade e na qualidade dos serviços turísticos oferecidos. Outra iniciativa interessante consiste no estímulo à integração entre seis unidades de conservação e os pequenos negócios da cadeia produtiva do turismo localizados no seu entorno, visando ao desenvolvimento turístico das regiões envolvidas. A instituição, ademais, apoia iniciativas para o desenvolvimento do turismo na região da Costa Verde tomadas, principalmente, por agências de receptivo e embarcações, visando à melhoria da gestão empresarial, ao fornecimento de novos produtos e serviços e ao aumento da sua qualidade, bem como à promoção diferenciada dos destinos com potencial náutico.

No segmento de construção civil, o Sebrae/RJ disponibiliza, por meio do Programa de Construção Civil, treinamentos, consultorias, palestras, oficinas e soluções de inovação e tecnologia que buscam atender às necessidades específicas de empresas industriais, comerciais e de serviços ligadas a essa cadeia. As ações, que contemplam questões de gestão empresarial, qualidade, inovação, sustentabilidade e acesso ao mercado, estão voltadas para arquitetos e urbanistas, empreiteiros, lojistas de materiais de construção e outros agentes atuantes e interessados no ramo da construção, bem como para fabricantes de artefatos de concreto, entre outros.

No segmento de moda, a instituição apoia micro e pequenos empreendedores que trabalham com indústria têxtil, confecção de roupas e acessórios (incluindo uniformes); couro; calçados; bijuterias; gemas e joias; comércio varejista e serviços de moda. Os empresários, ao procurarem essa instituição, passam a ter acesso a soluções e ferramentas de gestão direcionadas especificamente para suas necessidades, por meio do Programa Sebrae Inteligência Setorial.

Por fim, em relação aos segmentos ligados à cadeia de alimentos e bebidas, o Sebrae/RJ desenvolve ações que abrangem desde o acompanhamento do planejamento da produção até a legalização empresarial, passando pela organização associativa e a logística de distribuição, tendo em vista qualificar as empresas apoiadas em sentido amplo. Especial ênfase é dispensada aos seguintes segmentos: agroecologia, agricultura e pesca, bares e restaurantes, bebidas artesanais, café, leite e derivados, além de produtos orgânicos.

# Região Nordeste

**101** Bahia

**114** Rio Grande do Norte

**127** Pernambuco

**140** Ceará

**153** Paraíba

**165** Piauí

**176** Maranhão

**188** Sergipe

**199** Alagoas

# Bahia

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) da Bahia, a preços de mercado, alcançou R\$ 167,7 bilhões<sup>1</sup>, montante que representou um crescimento real de 3,1% nesse ano, superior à média nacional correspondente a igual período (1,0%). Como resultado, o estado não só se manteve como o 8º mais rico da Federação, com uma participação equivalente a 3,8% do PIB brasileiro, como ocupou o primeiro lugar no Nordeste, com uma parcela de 28,2%.

**Quadro BA.1. Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Bahia, Região Nordeste e Brasil (2011-2012)**  
(em R\$ milhões)

UF e Região	2011	2012	Variação Nominal	Variação Real
Bahia (A)	159.869	167.727	4,9%	3,1%
Brasil (B)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Nordeste (C)	555.325	595.382	7,2%	
(A/B)%	3,86%	3,82%		
(A/C)%	28,79%	28,17%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

O desempenho da economia baiana em 2012 foi afetado por dois fatores principais, que impactaram negativamente a indústria de Transformação. O primeiro deles está ligado à retração da atividade de refino de petróleo, que tem uma participação relevante no estado, em função da existência destes três importantes polos em termos nacionais: o Polo Petroquímico de Camaçari, que compreende o maior complexo industrial do estado, o Complexo Industrial de Aratu e o Centro Industrial Subaé. Esse segmento foi prejudicado pela manutenção dos preços do petróleo em níveis muito altos, no mercado internacional, cuja consequência foi o aumento dos seus custos em quase 10%, ao longo do ano. O segundo fator prejudicial, igualmente associado ao segmento do petróleo, consiste na defasagem que ocorreu entre os valores dos insumos e dos produtos derivados do processo produtivo, em virtude do controle de preços desses produtos no mercado interno.

O recuo na indústria de Transformação fica evidente quando se considera a composição do PIB baiano nos últimos anos. Enquanto na média do período 2008-2012 esse segmento respondeu por 12,8% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do estado e por 46,2% da produção setorial, em 2012 esses valores recuaram para 8,8% e 34,5%, respectivamente. Em relação ao ano anterior, o segmento perdeu 1,6 ponto percentual. A contribuição do setor industrial como um todo, por sua vez, também diminuiu. Da média de 27,7% registrada entre 2008 e 2012, sua participação caiu para 25,5% em 2012 (Quadro BA.2).

Cabe, entretanto, ressaltar que o estado possui o maior parque industrial do Nordeste, com uma participação de aproximadamente 45% no valor bruto da produção industrial da região em 2012. Em termos nacionais, a Bahia ocupou, nesse mesmo ano, a 7ª posição, com cerca de 4% de participação. Dentre os principais segmentos, merecem destaque, pela ordem, o de "fabricação de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis", que responde por cerca de 18% do total da indústria de Transformação, a indústria química, as atividades de apoio à extração de minerais, a fabricação de celulose, papel e produtos de papel, e a indústria de couro.

<sup>1</sup> A estimativa do PIB estadual foi feita pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), que, em um trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia baiana no projeto das Contas Regionais do Brasil.

Ainda no que respeita à indústria, vale ressaltar o bom desempenho apresentado pelo segmento de Construção Civil em anos recentes. Ele foi impulsionado pelo forte aumento nas vendas e no lançamento de imóveis residenciais, graças à expansão do crédito para habitação e à execução de programas de moradia popular. Também foi favorecido pela execução de uma série de obras de infraestrutura, ligadas, entre outros projetos, à realização da Copa do Mundo no Brasil.

A análise da composição das demais atividades econômicas que contribuem para o PIB baiano mostra uma presença semelhante do ramo de Serviços em relação à média nacional, bem como uma participação maior da Agropecuária. Cabe ressaltar que a participação desses dois cresceu em 2012, em virtude, essencialmente, da retração ocorrida no segmento de Transformação.

#### Quadro BA.2. Bahia: Participação das Atividades Econômicas no VAB (2012)

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	Bahia	Bahia	Brasil
<b>Agropecuária</b>	7,3	7,7	5,5
<b>Indústria</b>	25,5	27,7	27,3
Indústria extrativa	3,2	2,1	3,3
Indústria de transformação	8,8	12,8	15,4
Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana	5,9	5,0	3,1
Construção civil	7,6	7,7	5,5
<b>Serviços</b>	67,2	64,6	67,2
Comércio	12,5	13,0	12,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	4,7	4,2	7,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	18,8	17,6	16,2
Outros serviços	31,3	29,8	31,1
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

O predomínio do setor de Serviços na economia baiana está alicerçado em três atividades principais. A mais importante delas compreende a Administração Pública, que em 2012 respondeu por 18,8% do VAB estadual e por 28,0% da produção setorial. Em seguida figuram o Comércio, com 12,5%, e a Atividade Imobiliária e Aluguéis, com 8,4%. Juntas, essas atividades concentraram aproximadamente 40% do VAB baiano e 60% da produção do setor de Serviços no acumulado do ano. O Comércio baiano, vale destacar, foi impulsionado, principalmente, pelo forte aumento das vendas de móveis e eletrodomésticos, artigos farmacêuticos, artigos de perfumaria e cosméticos, além de materiais de construção.

O setor agropecuário, por sua vez, tem na cana-de-açúcar a sua principal cultura no estado. Na sequência vêm a soja, o milho e a mandioca. O estado também é o maior produtor nacional de coco, cacau, manga, mamão, sisal, mamona e maracujá, sendo ainda o segundo colocado nos casos da laranja, do algodão, da banana e da cebola. Na pecuária, as principais atividades desenvolvidas na Bahia são a suinocultura e a avicultura.

Em 2012, a produção agrícola foi muito afetada pelos efeitos da pior seca ocorrida nas últimas décadas, combinada com a proliferação de uma praga que afetou, sobretudo, as plantações de soja e algodão. Em consequência, a safra baiana de grãos foi a menor registrada pelo estado em anos recentes.

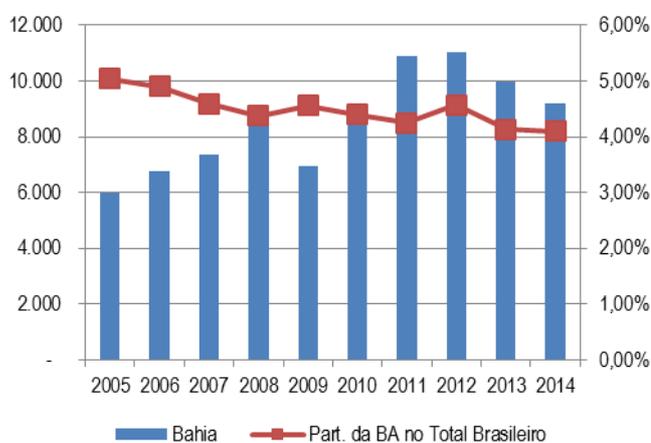
Em termos do comércio exterior, a Bahia apresenta, desde 2002, uma balança comercial superavitária. Em 2014, entretanto, as importações quase se igualaram às exportações. Isso ocorreu porque, enquanto as vendas

internacionais do estado recuaram 7,7% – passando de US\$ 10,1 bilhões, em 2013, para US\$ 9,3 bilhões, no ano seguinte –, as importações avançaram 4,5%: evoluíram de US\$ 8,9 bilhões para US\$ 9,3 bilhões. Como resultado, o saldo comercial que havia alcançado US\$ 1,2 bilhão, em 2013, caiu para apenas US\$ 23,2 milhões, em 2014, ou seja, teve uma queda equivalente a 98,1%.

Na pauta exportadora, os produtos que mais se destacam na pauta baiana são o petróleo e seus derivados, os produtos químicos e petroquímicos, a soja, a celulose e o papel, além dos produtos de metalurgia e os automóveis. Em 2014, o principal produto dessa pauta foi o "fuel oil", com vendas internacionais de US\$ 1,2 bilhão, correspondentes a 13,1% do total. O segundo lugar coube às pastas químicas de madeira, com US\$ 1,1 bilhão (12,2%), seguidas pela soja, com US\$ 891,3 milhões (9,6%), pelos hidrocarbonetos acrílicos, com US\$ 457,0 milhões (4,9%), pelas tortas e outros resíduos de soja, com US\$ 443,2 milhões (4,5%), e pelo algodão, com US\$ 422,1 milhões (4,2%). Somados, esses seis itens responderam por 48,5% das exportações baianas nesse ano.

Já com relação aos principais mercados de destino, cinco países se destacaram em 2014. A primeira colocação coube à China, com compras no valor de US\$ 1,7 bilhão, equivalentes a 18,7% do total comercializado pela Bahia no exterior. Na sequência vieram os Estados Unidos, com importações de US\$ 1,1 bilhão (11,5%), a Argentina, com US\$ 861,4 milhões (9,3%), os Países Baixos, com US\$ 802,0 milhões (8,6%), e as Antilhas Holandesas, com US\$ 716,5 milhões (7,7%). Reunidos, esses países absorveram 55,8% das exportações baianas no acumulado do ano. Por sua vez, a comparação do desempenho exportador da Bahia com o do país com um todo, entre 2005 e 2014, mostra um menor dinamismo do primeiro vis-à-vis o segundo. Com efeito, enquanto as vendas internacionais do estado cresceram a uma taxa média anual de 6,0%, as exportações brasileiras aumentaram à razão de 7,4.

**Gráfico BA.1. Evolução das Exportações da Bahia (2005-2014) (US\$ milhões)**



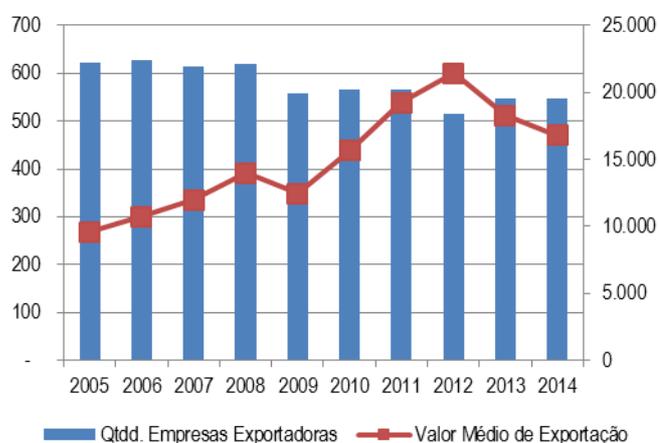
Como resultado, a contribuição da Bahia para a pauta exportadora nacional diminuiu ao longo do tempo (Gráfico BA.1). Em 2014, esse indicador alcançou 4,1%. Na comparação com o ano anterior, ocorreu uma perda de 0,03 ponto percentual, e, em relação a 2005, o recuo chegou a 0,94 ponto percentual.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Já o contingente de empresas baianas engajadas na atividade de exportação caiu de patamar a partir de 2009 (Gráfico BA.2). Em 2014, 548 firmas realizaram vendas no exterior. Em comparação com 2013, houve o aumento de uma empresa, mas em comparação com 2006, ano que registrou o número recorde de 628 firmas que exportavam produtos, o recuo foi de 12,7%.

Ainda com relação às empresas, vale ressaltar que as exportações do estado são muito concentradas em poucas firmas. Apenas cinco delas – Petrobras, Braskem, Parapanema, Bahia Sul Celulose e Ford – respondem por cerca de metade das vendas no exterior oriundas da Bahia.

**Gráfico BA.2.** Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma na Bahia (2005-2014) (Valor Médio em US\$ mil)



O fato de que o número de firmas exportadoras manteve-se praticamente inalterado em 2014, conjugado com a queda das exportações, diminuiu em 8,0% o valor médio de venda no exterior por empresa baiana, situando-o em US\$ 16,8 milhões (Gráfico BA.2).

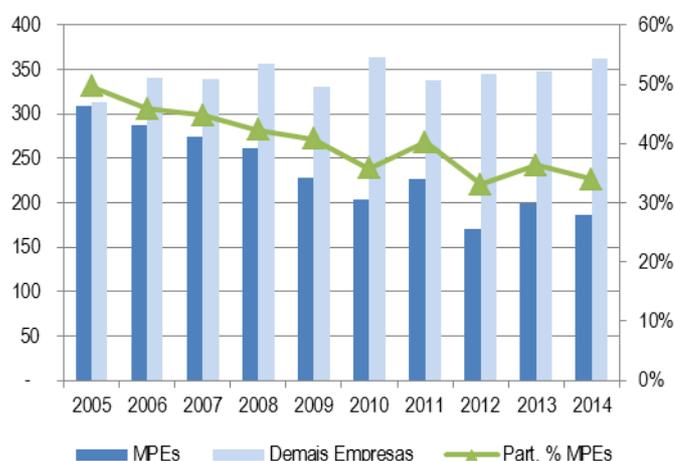
Não obstante, cabe destacar que esse indicador foi 42,1% mais alto que o correspondente à média nacional.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NA BAHIA

Tradicionalmente, não só as MPE são minoria entre as firmas exportadoras atuantes na Bahia, como o seu número declinou de forma sistemática nos últimos anos. Em 2014, 186 MPE baianas realizaram vendas no exterior, das quais 127 (73,8%) eram de pequeno porte, e 59 (26,2%), microempresas (Gráfico BA.3).

**Gráfico BA.3.** Evolução do Número de MPE Exportadoras na Bahia (2005-2014)

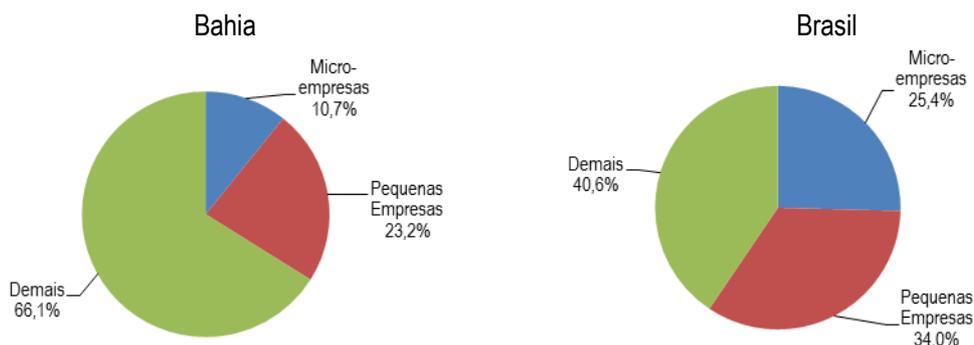


Em relação a 2013, o número de pequenas empresas se manteve constante, mas o de microempresas diminuiu 18,1%, com a saída de 13 firmas. No agregado, essa evolução resultou na diminuição de 6,5% no total de MPE baianas que realizaram vendas no exterior em 2014.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em comparação com a média nacional, a Bahia possui um número de MPE bem menor, proporcionalmente ao universo de firmas exportadoras do país (Gráfico BA.4). No Brasil, 59,4% do total de firmas que exportaram em 2014 eram MPE, ao passo que, na Bahia, essa proporção foi de 33,9%.

**Gráfico BA.4.** Bahia e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)



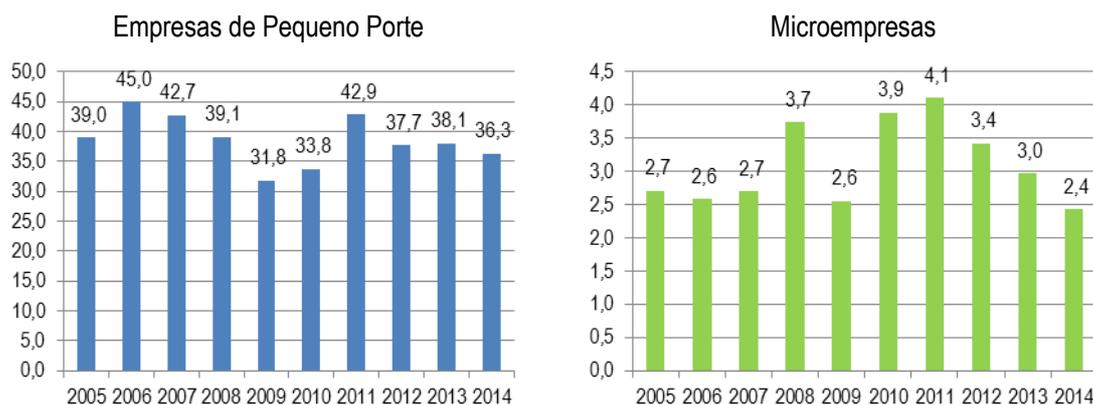
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DA BAHIA

As MPE baianas não só têm pequena representatividade nas exportações totais do estado, como apresentaram um pequeno recuo ao longo do tempo. Com efeito, no período 2005-2014, as vendas internacionais realizadas por essas empresas diminuíram, em média, 0,8% ao ano. Cabe ainda assinalar que, em 2006 e 2011, foram registrados pequenos picos nas exportações, os quais, entretanto, não se sustentaram nos anos seguintes.

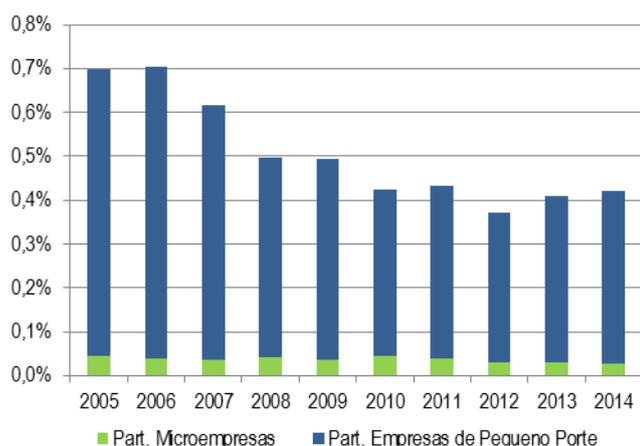
Em 2014, esse grupo de empresas registrou vendas no exterior no total de US\$ 38,7 milhões. Desse valor, US\$ 36,3 milhões (92,8%) foram gerados por empresas de pequeno porte, e US\$ 2,4 milhões (7,2%), por microempresas (Gráfico BA.5). No agregado, houve uma redução de 5,6% no valor exportado pelas MPE em relação ao ano anterior, quando se registrou o montante de US\$ 41,0 milhões. Essa queda se deveu tanto às pequenas empresas, uma vez que suas vendas internacionais diminuíram 4,6% no acumulado do ano, quanto às microempresas, cujas exportações, nesse ano, foram 18,2% menores.

**Gráfico BA.5.** Evolução do Valor Exportado pelas MPE da Bahia (2005-2014) (US\$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico BA.6.** Bahia: Participação das MPE no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)

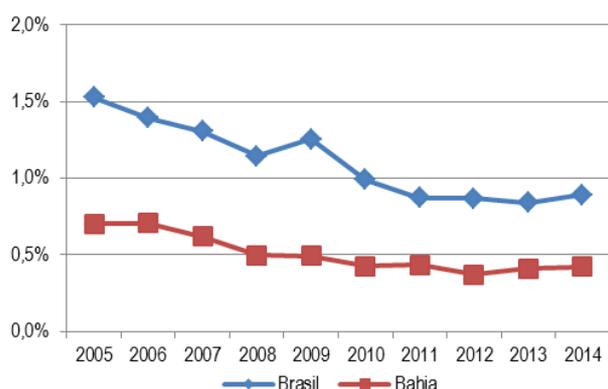


A participação das MPE baianas nas exportações totais do estado, por sua vez, caiu de patamar a partir de 2007 e, desde 2010, vem-se mantendo em torno de 0,4% (Gráfico BA.6).

Em 2014, essa participação foi de 0,42% e representou, em relação ao ano anterior, um incremento de 0,01 ponto percentual. Já na comparação com 2006, ano que registrou o maior valor do período analisado, com 0,70%, a queda chegou a 0,28 ponto percentual.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

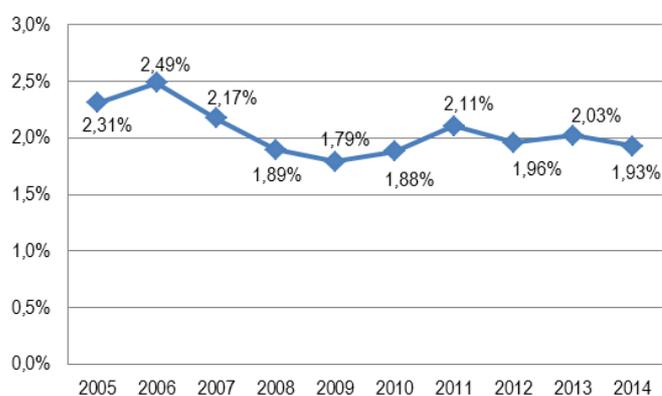
**Gráfico BA.7.** Bahia e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)



Historicamente, a contribuição das MPE baianas para a pauta de exportações do estado tem-se mantido abaixo da participação de firmas do mesmo porte nas exportações nacionais, embora essa diferença tenha diminuído a partir de 2010 (Gráfico BA.7). Em 2014, ela foi de 0,47%, a segunda menor do período analisado.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico BA.8.** Participação % das MPE da Bahia no Valor Total de Exportação das MPE Brasileiras (2005-2014)



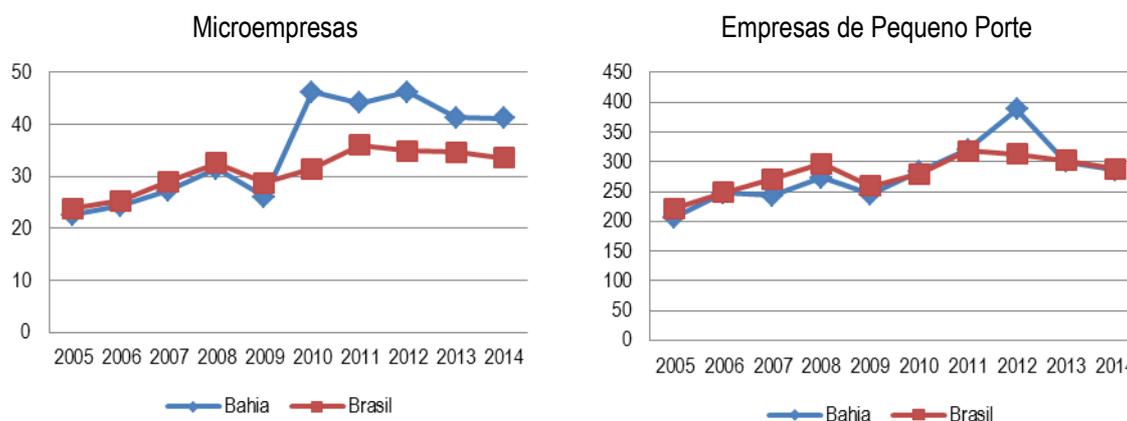
Já a contribuição das MPE baianas para o total exportado por MPE em todo o Brasil oscilou em torno de 2,0%, a partir de 2011 (Gráfico BA.8). Em relação ao ano anterior, significou um recuo de 0,1 ponto percentual.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos do valor médio de exportação, cabe notar que as microempresas baianas apresentaram cifras muito próximas das correspondentes à média nacional, até 2009, ano a partir do qual passaram a superar essa média. Já em relação às pequenas empresas do estado, os valores por elas apresentados, à exceção de 2012, são equivalentes aos da média nacional correspondente a firmas do mesmo porte (Gráfico BA.9).

Em 2014, o valor médio de exportação das MPE baianas foi de US\$ 208,3 mil e representou um avanço de 1,0% em comparação com o ano anterior. Esse aumento está relacionado tão somente com a diminuição do número de microempresas participantes do contingente exportador, uma vez que o valor médio das vendas internacionais realizadas tanto pelas micro como pelas pequenas empresas caiu no acumulado do ano. No caso das empresas de pequeno porte, o declínio foi de 4,6%: passou de US\$ 299,8 mil, em 2013, para US\$ 285,9 mil, no ano seguinte. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação recuou 0,2% no mesmo período, alcançando US\$ 41,2 mil.

**Gráfico BA.9. Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE da Bahia e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)**

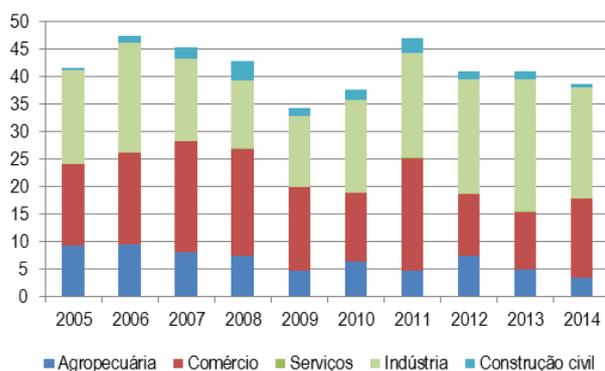


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS DA BAHIA POR RAMO DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras da Bahia está ligada ao ramo comercial. Na média do período 2005-2014, 49,3% das firmas provinham desse setor, enquanto 37,3% eram industriais e 7,4% atuavam na agropecuária. Já em termos do valor exportado, a indústria tem predominado entre as MPE baianas, sobretudo nos últimos dois anos (Gráfico BA.10).

**Gráfico BA.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPE da Bahia por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)**

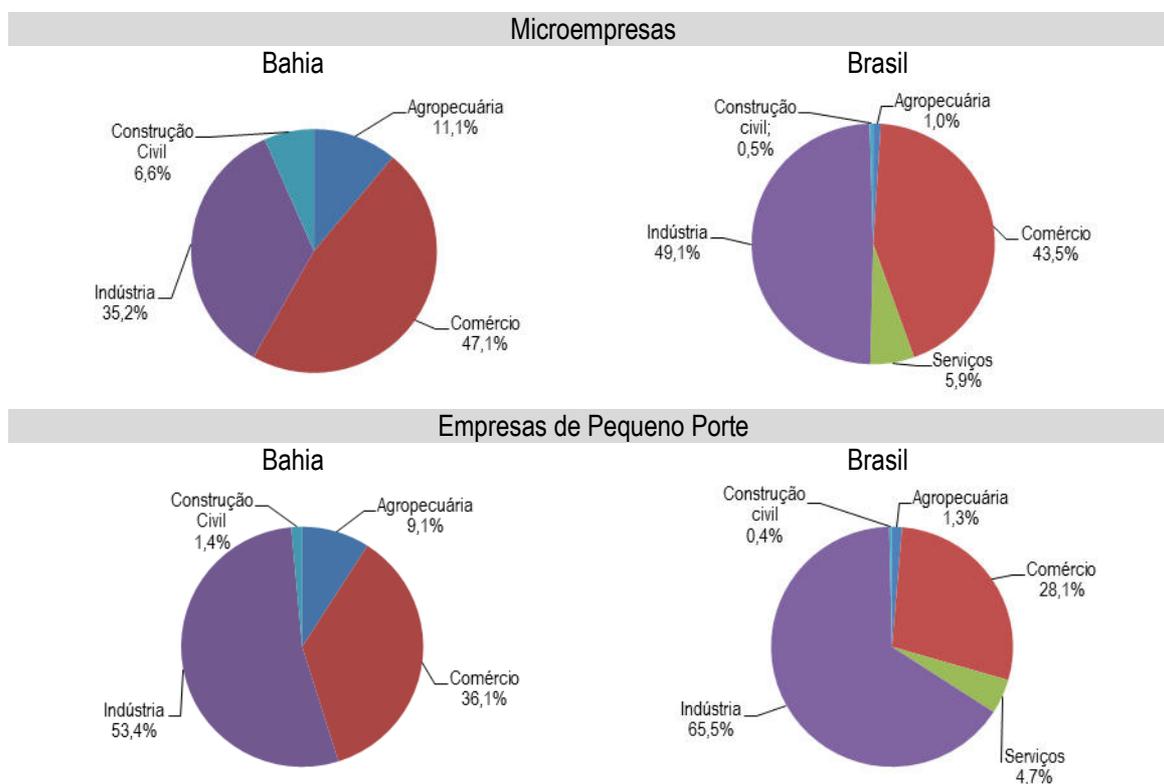


Com efeito, na média do período 2005-2014, 43,1% do valor das vendas externas das MPE foram gerados por firmas industriais, enquanto 37,0% provieram de firmas comerciais e 15,8% tiveram origem na agropecuária. No caso específico de 2014, essas proporções foram, respectivamente, 52,3%, 36,8%, e 9,2%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As MPE exportadoras da Bahia mostraram, na comparação com a média nacional, menor participação relativa de firmas industriais e maior contribuição das comerciais no total exportado em 2014 (Gráfico BA.11).

**Gráfico BA.11. Bahia e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPE por Ramo de Atividade (2014)**



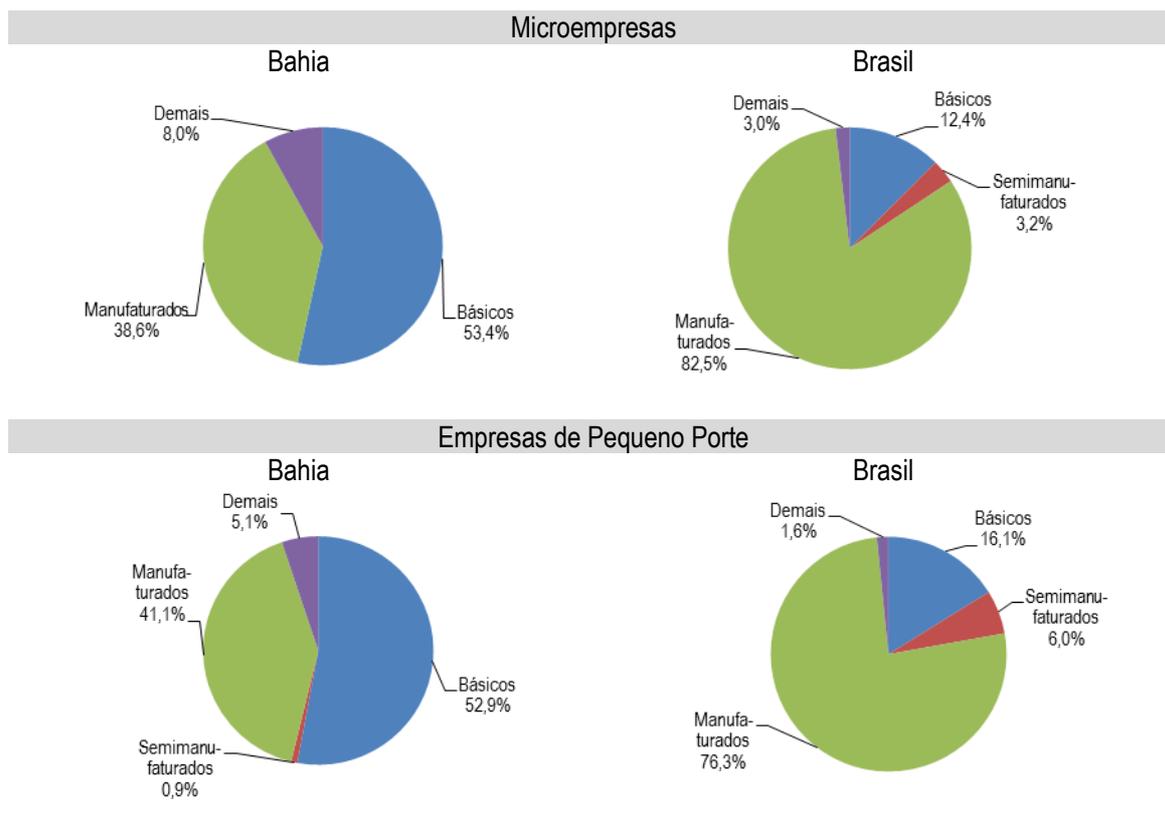
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE BAIANAS POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Os produtos básicos têm uma participação preponderante nas vendas externas realizadas pelas MPE baianas (Gráfico BA.12). No caso das microempresas, eles representaram 53,4% do total por elas exportado em 2014, enquanto no caso das pequenas empresas, essa contribuição foi de 52,9%. Os manufaturados, por sua vez, ocuparam a segunda posição, com 38,6% e 41,1%, respectivamente.

Em comparação com a média brasileira, observa-se que, nesse mesmo ano, a distribuição das exportações por classe de produto oriundas da Bahia mostrou ser bastante distinta no que respeita tanto às microempresas como às pequenas empresas, dada a participação muito mais expressiva dos produtos básicos, em detrimento dos manufaturados.

**Gráfico BA.12.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE da Bahia e do Brasil por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Pela classificação CNAE, as MPE exportadoras do estado atuam, sobretudo, nos setores de "comércio por atacado" e "agricultura, pecuária e serviços relacionados" (Quadro BA.3). Em 2014, em termos do valor exportado, eles concentraram 54,9% das exportações oriundas das microempresas e 39,2% das vendas no exterior realizadas pelas pequenas empresas.

Na sequência, destacaram-se, dentre as microempresas, os setores de "fabricação de bebidas", "fabricação de produtos de minerais não metálicos" e "fabricação de máquinas e equipamentos". Juntos, os cinco principais setores em que as microempresas atuam responderam por 72,5% das exportações por elas realizadas em 2014. Já no âmbito das pequenas empresas, outros setores importantes foram os de "fabricação de produtos químicos", "extração de minerais não metálicos" e "fabricação de produtos alimentícios". Somados, eles concentraram, nesse mesmo ano, 62,8% das exportações oriundas das firmas de pequeno porte baianas.

**Quadro BA.3A.** Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas da Bahia por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio p/atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	1.065,4	43,8	43,8
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	269,2	11,1	54,9
Fabricação de bebidas	157,2	6,5	61,3
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	150,3	6,2	67,5
Fabricação de máquinas e equipamentos	120,9	5,0	72,5
Demais produtos	669,6	27,5	100,0
<b>Total</b>	<b>2.432,6</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Quadro BA.3B.** Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte da Bahia por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio p/atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	11,1	30,5	30,5
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	3,1	8,7	39,2
Fabricação de produtos químicos	3,1	8,6	47,8
Extração de minerais não metálicos	2,7	7,5	55,3
Fabricação de produtos alimentícios	2,7	7,4	62,8
Demais produtos	13,5	37,3	100,0
<b>Total</b>	<b>36,3</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DA BAHIA

Dos principais produtos exportados pelas microempresas baianas, os que mais se destacaram, em 2014, foram os "mármore e granitos", com uma participação de 10,3%, o "cacau" (10,1%), a "cachaça e caninha" (6,5%), as "pedras preciosas e semipreciosas" (6,3%) e o "fumo" (5,5%). Somados, esses produtos responderam por 38,6% das vendas no exterior realizadas por essas firmas no acumulado do ano (Quadro BA.4A).

**Quadro BA.4A.** Valor Exportado pelas Microempresas da Bahia por Principais Produtos (2014)

Produto	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Mármore e granitos, em bruto ou desbastados	249,9	10,3	10,3
Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	245,0	10,1	20,3
Cachaça e caninha (rum e tafia)	157,2	6,5	26,8
Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto, não engastadas	153,0	6,3	33,1
Fumo em folhas e desperdícios	135,0	5,5	38,6
Demais produtos	1492,6	61,4	100,0
<b>Total</b>	<b>2.432,6</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No âmbito das pequenas empresas baianas, os produtos mais relevantes foram, pela ordem, o "cravo-da-Índia", com 8,2% de participação, e em seguida as "goiabas, mangas e mangostões" (5,9%), os "limões e limas" (5,2%), as "chapas, folhas, tiras, películas e lâminas, de plástico" (4,2%) e os "mamões" (3,6%). No agregado, esses cinco itens participaram, em 2014, com 27,0% das vendas internacionais realizadas por essas empresas (Quadro BA.4B).

**Quadro BA.4B.** Valor Exportado pelas Pequenas Empresas da Bahia por Principais Produtos (2014)

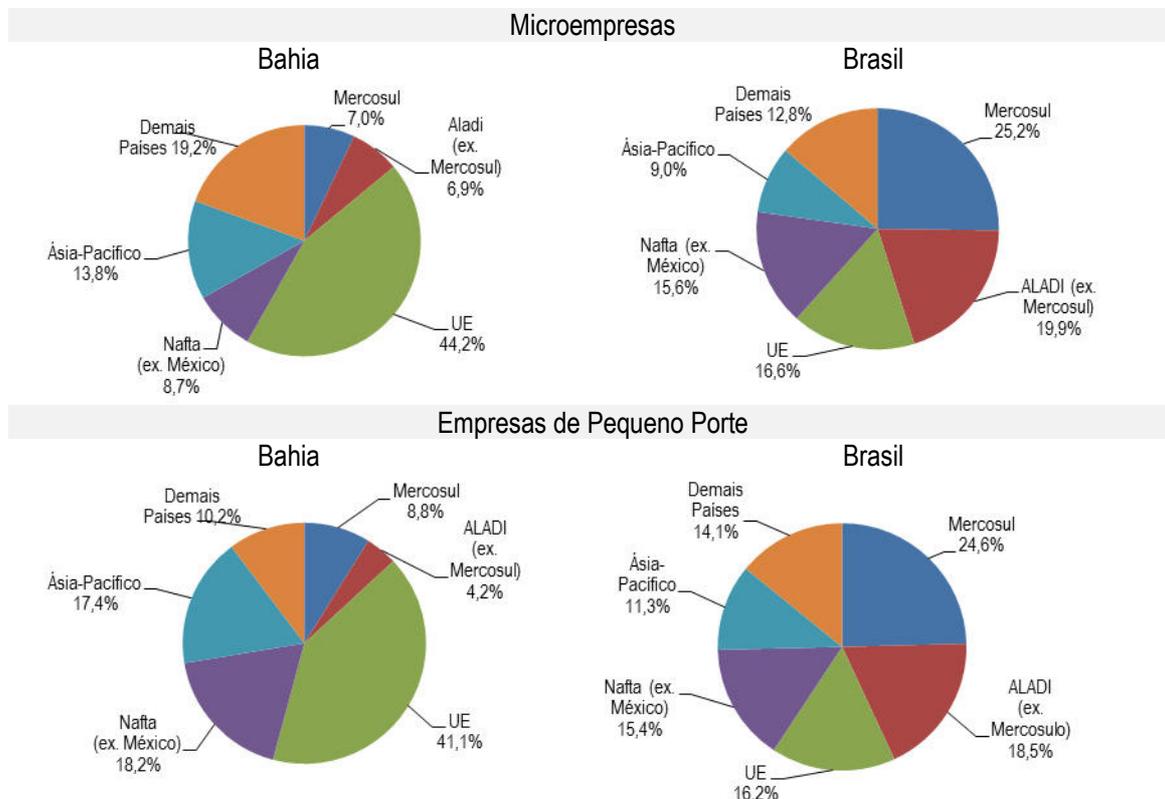
Produto	Valor (US\$ Milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Cravo-da-Índia	3,0	8,2	8,2
Goiabas, mangas e mangostões frescos	2,1	5,9	14,1
Limões e limas, frescos ou secos	1,9	5,2	19,3
Chapas, folhas, tiras, películas e lâminas, de plástico	1,5	4,2	23,5
Mamões (papaia) frescos	1,3	3,6	27,0
Demais produtos	26,5	72,9	100,0
<b>Total</b>	<b>36,3</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DA BAHIA

Tanto as microempresas como as pequenas empresas baianas tiveram a União Europeia como o principal destino de suas exportações, com 44,2% e 41,1%, respectivamente (Gráfico BA.13). No caso das microempresas, o seu segundo principal mercado foi a região da Ásia Pacífico, com 13,8% do total por elas exportado, seguido pelos Estados Unidos e Canadá, com 8,7% desse total. Quanto às pequenas empresas, o segundo principal destino de suas exportações foram os países do Nafta, à exceção do México, com 18,2%, cabendo a terceira colocação à região da Ásia-Pacífico, com 17,4% de suas exportações.

**Gráfico BA.13.** Bahia e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPE por Mercados de Destino (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Na comparação com a média nacional, as exportações realizadas pelas MPE baianas apresentaram uma distribuição bem diferente em termos dos mercados de destino, em razão, sobretudo, da participação bem menor dos blocos econômicos latino-americanos, em oposição à predominância dos países da União Europeia.

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DA BAHIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE ESTADUAIS

O Sebrae da Bahia apoia e fomenta a criação, a expansão e a modernização das microempresas e pequenas empresas do estado. Para tanto, oferece um amplo leque de ações em matéria de educação empreendedora, bem como consultoria e acesso ao crédito e ao mercado. Também trabalha no sentido de incentivar a abertura de novos pequenos negócios, a formalização de empreendedores individuais e a maior qualificação das MPE existentes.

Para tanto, a entidade conta com uma ampla rede de atendimento, composta de 28 escritórios e pontos de atendimento, o que lhe permite não só cobrir todo o estado, como também trabalhar de forma segmentada, de acordo com o perfil setorial, espacial ou do público-alvo. Vale destacar que, para potencializar a sua atuação, o Sebrae/BA trabalha em regime de parceria com diversas entidades de classe e órgãos do governo estadual.

No setor do Agronegócio, o foco de atuação do Sebrae/BA recai nos seguintes segmentos: apicultura, aquíicultura e pesca, fruticultura, bovinocultura de leite, mandiocultura, ovinocaprinocultura e suinocultura. Na Indústria, são priorizados os segmentos de cerâmica, construção civil, cosméticos, couro e calçados, madeira e móveis, metal mecânica e alumínio, petróleo e gás, química e plásticos, têxtil e confecções, mármore e granito, alimentos e artefatos minerais, além da indústria automotiva. No setor de Comércio, as atividades focalizadas abrangem o varejo de alimentos, farmácias, móveis, autopeças, materiais de construção, confecção e acessórios, bem como corredores comerciais. Já no setor de Serviços, a ênfase da instituição recai nos serviços de saúde, beleza e bem-estar, serviços automotivos, educação, representação comercial, tecnologia da informação e comunicação. Por fim, cabe ressaltar que o Sebrae/BA confere um destaque especial ao segmento de Turismo, Cultura, Artesanato e Gastronomia, em virtude da grande riqueza cultural do estado e do seu elevado potencial em termos turísticos.

Em 2014, essa unidade do Sebrae atendeu a 141,8 mil empreendimentos formais no estado. Desse total, 82,9 mil eram compostos por microempreendedores individuais, 51,9 mil por microempresas e 7,1 mil por empresas de pequeno porte (Quadro BA.5). Cabe ainda destacar que, dos empreendimentos atendidos, 14,3 mil receberam soluções específicas de inovação, um número 111,8% maior do que o correspondente ao ano anterior.

**Quadro BA.5. Sebrae/BA: Empreendimentos Formais Atendidos (2014)**

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtdd.	Part. %	Qtdd.	Part. %	
<b>Microempreendedores individuais</b>	85.605	58,1	82.851	58,4	-3,2%
<b>Microempresas</b>	54.707	37,2	51.866	36,6	-5,2%
<b>Empresas de pequeno porte</b>	6.912	4,7	7.124	5,0	3,1%
<b>Total</b>	<b>147.224</b>	<b>100,0</b>	<b>141.841</b>	<b>100,0</b>	<b>-3,7%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Também em 2014, foram realizados 148,7 mil atendimentos, sobretudo em forma de consultorias e orientações técnicas (Quadro BA.6).

**Quadro BA.6.** Sebrae/BA: Número de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)

<b>Categoria de Instrumento</b>	<b>Atendimentos</b>
Consultoria à distância	3.464
Consultoria presencial	58.665
Cursos presenciais	5.652
Número de empresas (feiras)	285
Número de feiras	575
Número de missões/caravanas	1.220
Número de orientações à distância	27.081
Número de orientações presenciais	118.014
Número de palestras, oficinas, seminários presenciais	21.520
Número de rodadas (empresas)	937
<b>Total</b>	<b>237.413</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Uma parcela importante dos recursos do Sebrae/BA é aplicada em projetos destinados a prover soluções específicas em matéria de inovação, tecnologia e sustentabilidade, para pequenos negócios, com vistas a aumentar a sua competitividade. Essa atividade é desenvolvida por meio de dois programas principais, o Sebraetec e os Agentes Locais de Inovação, os quais contam com vários parceiros relevantes, a exemplo do Senai, da Embrapa e de universidades. Em 2014, a instituição ofereceu soluções específicas nesse campo a 14,3 mil empreendimentos formais, um número 111,8% maior do que o correspondente ao ano anterior.

No que respeita ao comércio exterior, o Sebrae desenvolve, entre outras ações, o Programa de Competitividade para Internacionalização das Micro, Pequenas e Médias Empresas, em parceria com a Federação das Indústrias da Bahia. Esse programa é voltado para empresas que desejam aumentar sua competitividade e favorecer suas condições e seu acesso a mercados no exterior. Para tanto, elas recebem acompanhamento individualizado, de modo a prepará-las para os desafios do mercado internacional. Esse trabalho envolve diagnóstico da capacidade exportadora, plano de ação, consultoria e capacitação em matéria de inteligência e promoção comercial.

# Rio Grande do Norte

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes do Rio Grande do Norte alcançou R\$ 39,5 bilhões (Quadro RN.1).<sup>2</sup> Na comparação com o ano anterior, houve um crescimento real de 5,0%. Esse resultado fez com que a participação do estado no PIB nacional aumentasse para 0,9%, colocando-o na 19ª posição no ranking das unidades da Federação e na 5ª colocação da Região Nordeste.

**Quadro RN.1.** Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Rio de Janeiro, Região Sudeste e Brasil (2011-2012) (em R\$ milhões)

UF e Região	2011	2012	Varição Nominal	Varição Real
Rio Grande do Norte (A)	36.103	39.544	9,5%	5,0%
Brasil (B)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Nordeste (C)	555.325	595.382	7,2%	
(A/B)%	0,87%	0,90%		
(A/C)%	6,50%	6,64%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

Ainda no que respeita ao PIB, cabe destacar que a economia norte-rio-grandense é bastante concentrada. As três maiores cidades – pela ordem, a capital Natal, Mossoró, na região Oeste, e Parnamirim, na região metropolitana – responderam por 52,5% de toda a riqueza produzida no estado.

A análise da composição do PIB revela a maior presença relativa dos Serviços, em detrimento tanto da Indústria como da Agropecuária (Quadro RN.2). Com efeito, na média do período 2008-2012, esse primeiro ramo respondeu por 67,2% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do País, enquanto, no estado, sua contribuição alcançou 72,9%. Os dois segmentos que mais contribuíram para esse resultado foram, pela ordem, os serviços de Administração Pública e o Comércio. Juntos, eles concentraram cerca de 60% do VAB correspondente ao setor de Serviços.

O turismo, por sua vez, tem grande importância econômica para o estado, visto que, além de ser uma das mais importantes fontes de emprego e renda, impacta positivamente vários outros ramos produtivos.

Já a indústria responde por pouco mais de 20% do VAB do Rio Grande do Norte. Desse valor, cerca de um terço está vinculado à indústria extrativa mineral, 30% correspondem à construção civil, e pouco menos de 30% à indústria de Transformação. No segmento extrativo mineral, destacam-se as produções de petróleo e gás natural, sal marinho e scheelita, esse último um mineral que dá origem ao tungstênio. Na indústria propriamente dita, os principais segmentos são os de produtos alimentícios, de produtos têxteis e de produção de coque e derivados de petróleo.

Com relação ao petróleo, cabe assinalar que o Rio Grande do Norte responde pelo maior volume de extração em terra desse mineral no país. O estado é também o maior produtor nacional de sal. Por sua vez, em anos recentes, o setor de construção civil registrou importantes avanços no estado, em função, principalmente, dos investimentos públicos associados às obras para a Copa do Mundo e a programas de habitação popular.

<sup>2</sup> A estimativa do PIB estadual foi feita pelo Instituto de Defesa do Meio Ambiente (IDEMA), que, em um trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia potiguar no projeto das Contas Regionais do Brasil.

## Quadro RN.2. Rio Grande do Norte: Participação das Atividades Econômicas no VAB (2012)

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	RN	RN	Brasil
Agropecuária	3,4	4,2	5,5
Indústria	23,9	22,9	27,3
Indústria extrativa	9,6	7,6	3,3
Indústria de transformação	5,4	6,8	15,4
Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana	1,5	1,6	3,1
Construção civil	7,3	6,9	5,5
Serviços	72,7	72,9	67,2
Comércio	15,1	15,1	12,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,7	3,7	7,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	27,7	28,1	16,2
Outros serviços	26,3	26,0	31,1
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

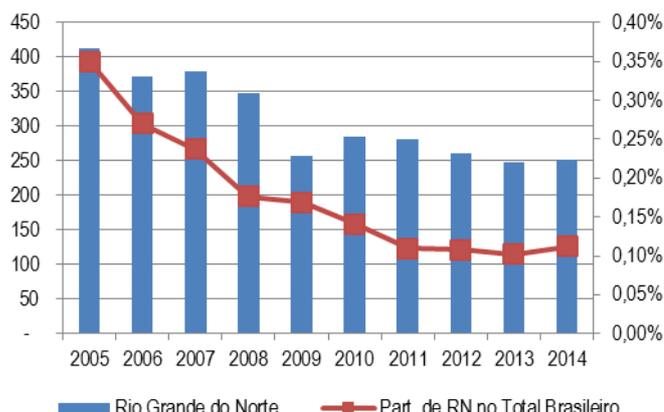
O setor Agropecuário, por sua vez, contribui com cerca de 4% do PIB do estado, sendo pouco representativo em termos nacionais. Em 2012, o valor produzido pelo Rio Grande do Norte foi de aproximadamente R\$ 1 bilhão, o equivalente a 0,5% do total produzido no País.

Na agricultura, o produto de maior destaque é a cana-de-açúcar, que responde, sozinha, por quase 30% de toda a produção desse setor no estado. Entretanto, no ramo da fruticultura irrigada, o estado vem conseguindo bons resultados, sobretudo na região do Baixo Açu e no Vale do Apodi/Mossoró. Atualmente, ele já é o maior produtor nacional de melão, o segundo de castanha de caju e o quinto de abacaxi. Já na pecuária, merecem destaque a avicultura, a ovinocultura e a pecuária leiteira.

Cabe ainda destacar que, nos últimos anos, o Rio Grande do Norte vem recebendo investimentos significativos em energias renováveis, visto que o estado possui um grande potencial de geração de fontes renováveis, com destaque para a eólica e a solar. Inclusive, grandes parques eólicos já estão sendo instalados na região do Litoral Norte.

Em termos do comércio exterior, o estado vem registrando, nos últimos anos, déficits comerciais crescentes. Em 2014, as importações superaram as exportações em US\$ 62,3 milhões, um valor três vezes maior do que o verificado no ano anterior. Esse resultado negativo está associado, em grande medida, ao incremento das importações de equipamentos ligados ao beneficiamento de minerais extraídos localmente, as quais fizeram com que, no agregado, as compras internacionais do Rio Grande do Norte aumentassem 17,9% no acumulado do ano.

**Gráfico RN.1. Evolução das Exportações do Rio Grande do Norte (2005-2014) (US\$ milhões)**



As exportações, por sua vez, vêm declinando de forma expressiva ao longo dos últimos anos, baixando de US\$ 413,7 milhões em 2005 para US\$ 251,4 milhões em 2014, o equivalente a uma queda de 39,2% (Gráfico RN.1). Esse montante situou o Rio Grande do Norte na 23ª posição, entre todas as unidades da Federação, no ranking exportador.

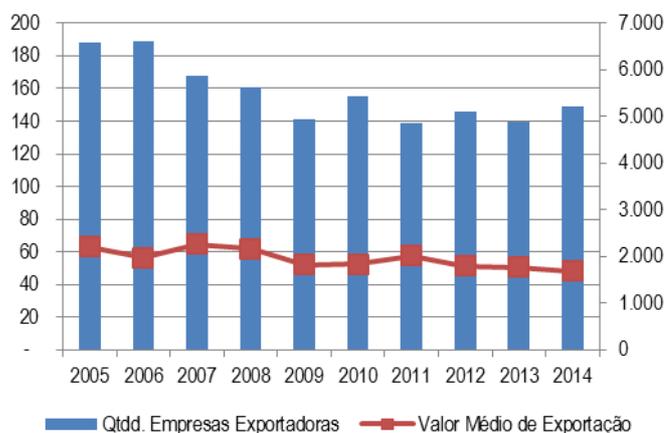
Esse desempenho negativo mantém a contribuição do Rio Grande do Norte para a pauta exportadora nacional muito baixa. Em 2014, ela alcançou apenas 0,11%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O principal produto de exportação do estado é o melão. Em 2014, as vendas no exterior dessa fruta alcançaram US\$ 60,1 milhões, ou o equivalente a 23,9% da respectiva pauta. Na sequência vieram a castanha de caju, com US\$ 20,1 milhões (8,0%), e o sal marinho, com US\$ 19,0 milhões (7,5%). Esses resultados fizeram com que os três principais produtos de exportação fossem responsáveis por quase 40% das vendas internacionais do Rio Grande do Norte, no acumulado do ano.

No que respeita aos principais mercados de destino para as exportações norte-rio-grandenses, quatro países se destacaram em 2014. O primeiro lugar coube aos Estados Unidos, com compras no total de US\$ 45,2 milhões, correspondentes a 18,0% dessa pauta. A segunda posição foi ocupada pelos Países Baixos, com US\$ 42,1 milhões (16,7%). Depois vieram a Espanha, com US\$ 27,2 milhões (10,8%), e o Reino Unido, com US\$ 17,4 milhões (6,9%). Essa configuração fez com que, no agregado, os quatro países citados respondessem por 52,4% das vendas internacionais do estado, nesse ano.

**Gráfico RN.2. Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma no Rio Grande do Norte (2005-2014) (Valor Médio em US\$ mil)**



O aumento proporcionalmente maior do número de empresas exportadoras, vis-à-vis o valor exportado, fez com que o valor médio de venda no exterior por empresa norte-rio-grandense caísse 4,7% em 2014, alcançando US\$ 1,7 milhão. Trata-se de um valor bastante inferior ao da média nacional, que foi de US\$ 11,9 milhões no mesmo ano.

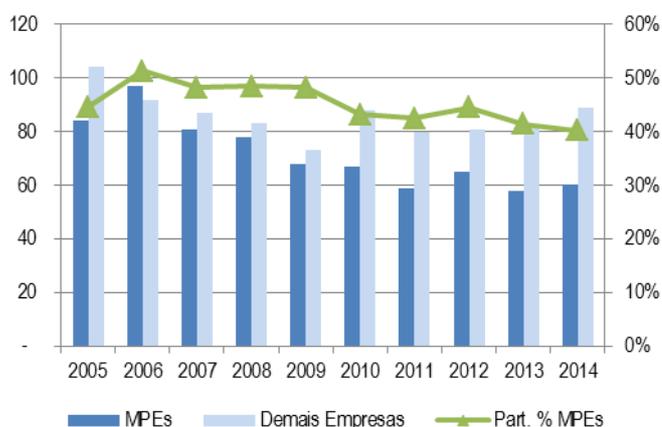
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O contingente de empresas do Rio Grande do Norte engajadas na atividade de exportação, por sua vez, totalizou 149 firmas em 2014 (Gráfico RN.2). Na comparação com 2013, esse número cresceu 6,4%, graças ao acréscimo de 9 empresas. Todavia, em relação a 2006, quando foi registrado um recorde, com 189 firmas, o recuo chega a 21,2%.

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO RIO GRANDE DO NORTE

O Rio Grande do Norte possui o quarto maior contingente de MPE exportadoras da Região Nordeste. Todavia, desde 2007, essas empresas são minoria entre as firmas exportadoras do estado, uma vez que o seu número tem caído ao longo do tempo, com algumas oscilações.

**Gráfico RN.3.** Evolução do Número de MPE Exportadoras no Rio Grande do Norte (2005-2014)

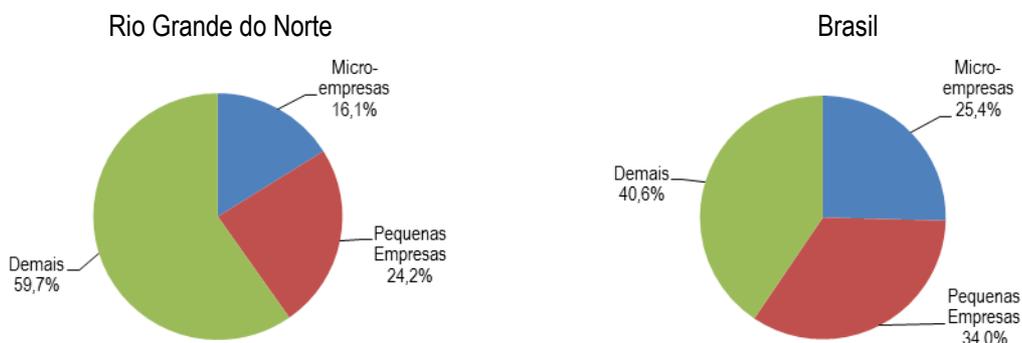


Em 2014, 60 MPE norte-rio-grandenses realizaram vendas no exterior. Desse total, 36 (60,0%) eram de pequeno porte, e 24 (40,0%), microempresas (Gráfico RN.3). Em relação ao ano anterior, houve o acréscimo de duas empresas, uma vez que quatro microempresas ingressaram nessa atividade, ao passo que duas pequenas empresas deixaram de exportar.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em comparação com a média nacional, o Rio Grande do Norte possui um número de MPE proporcionalmente menor (Gráfico RN.4). De fato, no Brasil, do total de firmas que exportaram em 2013, 59,4% foram MPE, enquanto, no estado, essa proporção alcançou 40,3%.

**Gráfico RN.4.** Rio Grande do Norte e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)

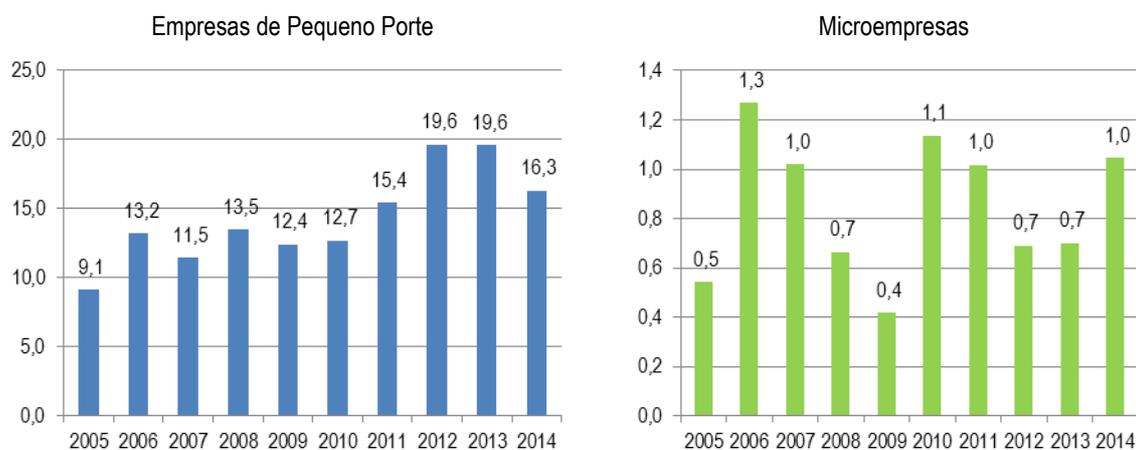


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO RIO GRANDE DO NORTE

O valor das vendas realizadas no exterior pelas MPE norte-rio-grandenses é significativo, do ponto de vista das exportações estaduais. Em 2014, esse grupo de empresas registrou vendas no exterior no total de US\$ 17,3 milhões. Desse valor, US\$ 16,3 milhões (94,0%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 1,0 milhão (4,0%) por microempresas (Gráfico RN.5). No agregado, houve um decréscimo de 14,5% no valor exportado pelas MPE em relação ao ano anterior, quando se registrou o valor recorde de US\$ 20,3 milhões. Essa queda se deveu às pequenas empresas, dado que suas vendas internacionais recuaram 16,8% no acumulado do ano, enquanto as exportações realizadas pelas microempresas avançaram 49,5%.

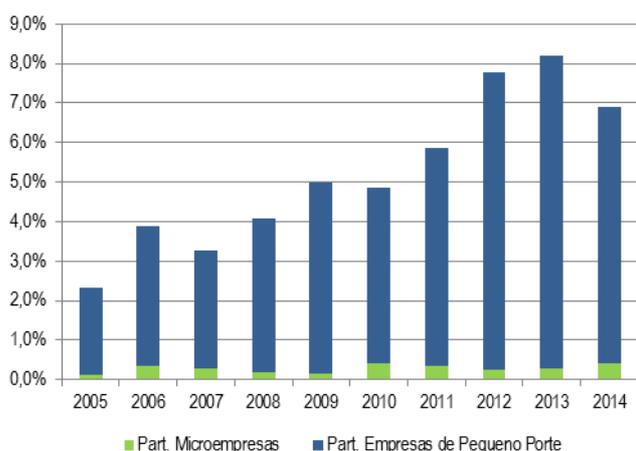
**Gráfico RN.5. Evolução do Valor Exportado pelas MPE do Rio Grande do Norte (2005-2014) (US\$ milhões)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A participação das MPE norte-rio-grandenses nas exportações totais do estado, por sua vez, cresceu de forma significativa desde 2005, embora com oscilações (Gráfico RN.6).

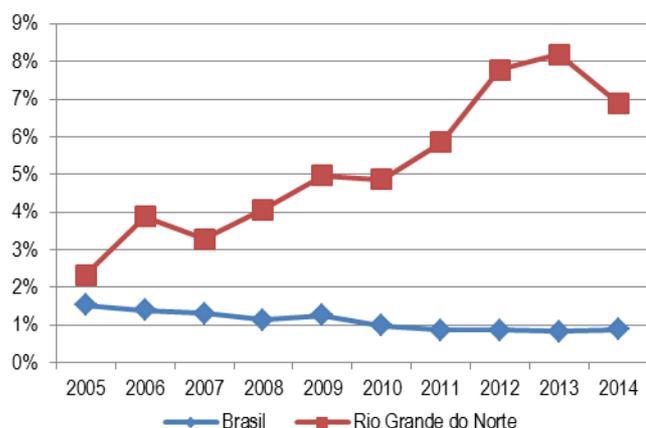
**Gráfico RN.6. Rio Grande do Norte: Participação das MPE no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)**



Em 2014, essa participação alcançou 6,9%, a terceira maior do período analisado. Na comparação com 2013, entretanto, quando se registrou uma participação recorde, de 8,2%, houve uma redução de 1,3 ponto percentual.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

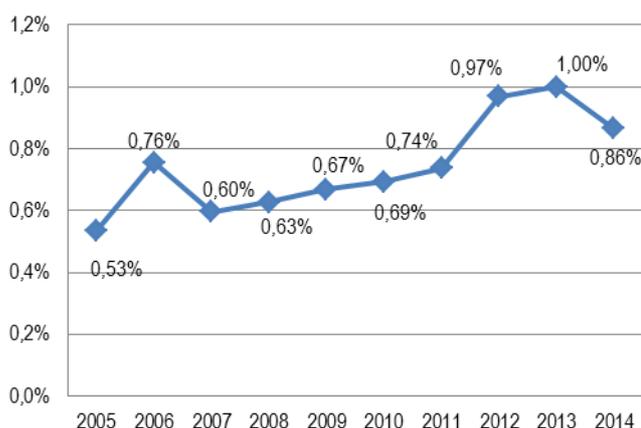
**Gráfico RN.7.** Rio Grande do Norte e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)



Historicamente, a contribuição das MPE do Rio Grande do Norte para a pauta de exportações do estado tem-se mantido bastante acima da média nacional (Gráfico RN.7). Em 2014, essa diferença foi de 6,0 pontos percentuais a favor do estado.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico RN.8.** Participação % das MPE do Rio Grande do Norte no Valor Total de Exportação das MPE Brasileiras (2005-2014)



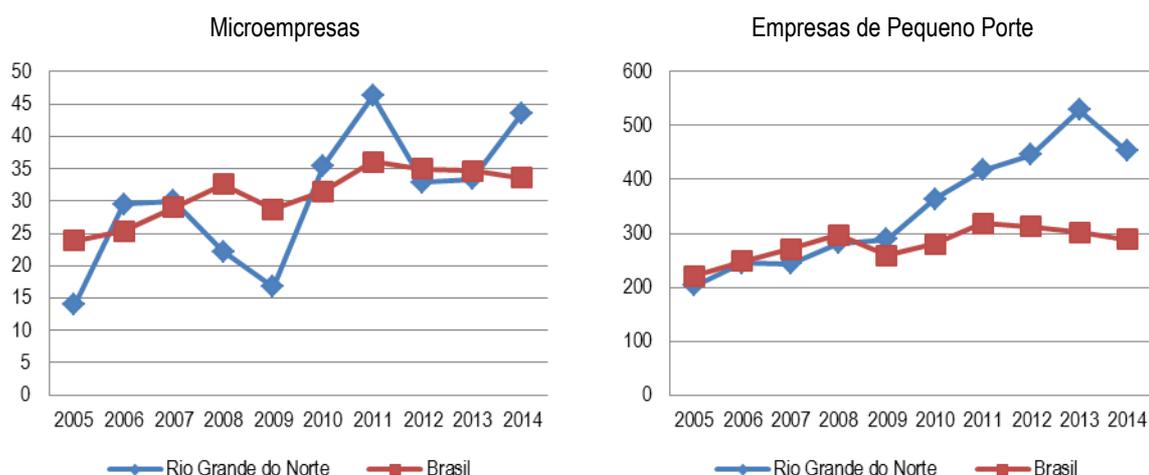
Por sua vez, a contribuição das MPE norte-rio-grandenses para o total exportado por firmas de igual porte, no âmbito nacional, atingiu 0,9% em 2014 (Gráfico RN.8). Em relação ao ano anterior, houve um recuo de 0,14 ponto percentual.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos do valor médio de exportação, as MPE do Rio Grande do Norte, depois de terem apresentado uma cifra recorde em 2013, de US\$ 349,6 mil, recuaram 17,3% no ano seguinte, para US\$ 289,0 mil. Esse indicador, para as pequenas empresas, foi de US\$ 452,6 mil em 2014, com redução de 14,5% em relação ao ano anterior. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação subiu 30,8% nesse período, alcançando US\$ 43,6 mil (Gráfico RN.9).

Na comparação com a média nacional, cabem às microempresas do estado valores médios de exportação que oscilam em torno da média nacional. Já em relação às pequenas empresas, os valores que elas vêm apresentando, desde 2009, são superiores à média nacional correspondente a firmas do mesmo porte.

**Gráfico RN.9.** Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE do Rio Grande do Norte e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)

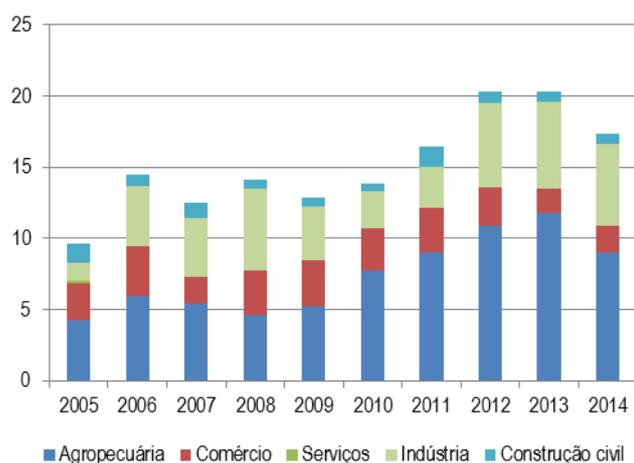


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS DO RIO GRANDE DO NORTE POR RAMO DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras do Rio Grande do Norte está ligada ao ramo de comércio. Na média do período 2005-2014, 38,2% eram comerciais, enquanto 32,9% eram industriais e 23,5% atuavam na agropecuária. Já em termos do valor exportado, o quadro é diferente com a agropecuária predominando entre as MPE do estado (Gráfico RN.10).

**Gráfico RN.10.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE do Rio Grande do Norte por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)

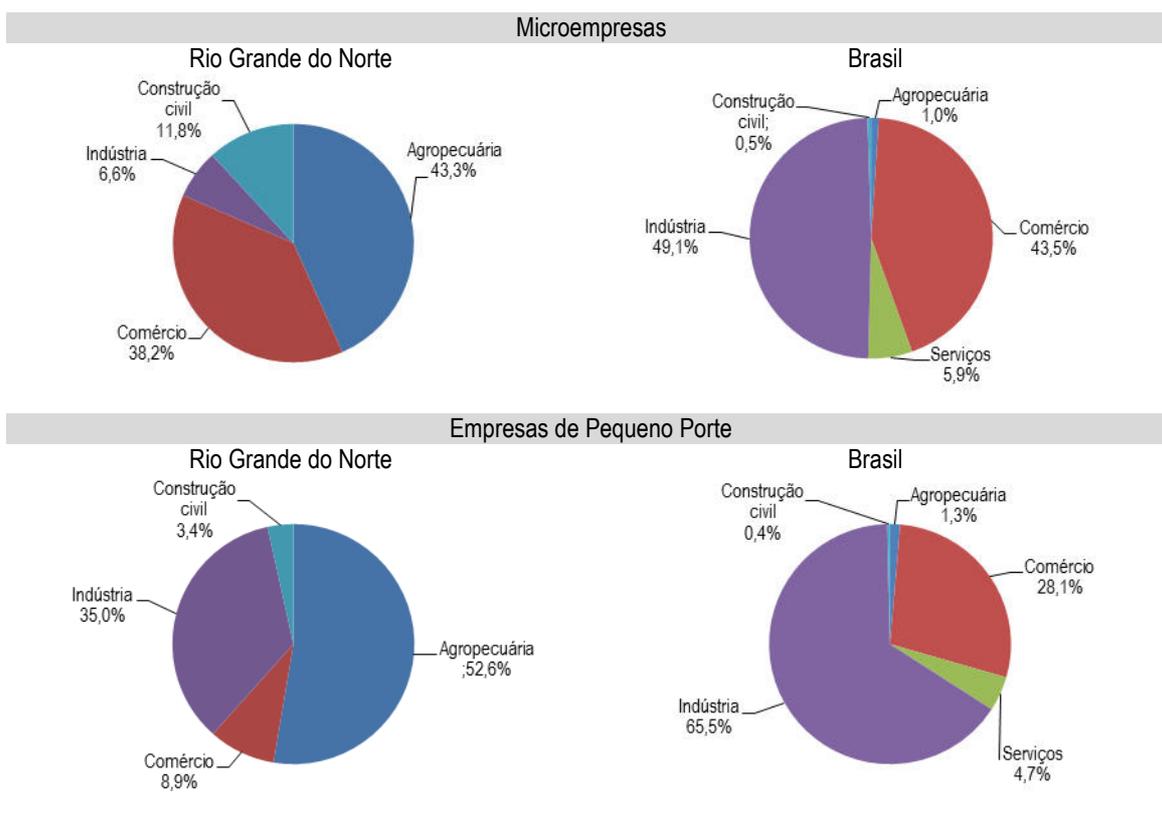


De fato, na média do período 2005-2014, 47,6% do valor das vendas externas oriundas dessas empresas foram gerados por firmas ligadas ao setor agropecuário, enquanto 27,4% provieram de firmas industriais e 18,6% tiveram origem no comércio. No caso específico de 2014, essas proporções foram, respectivamente, 52,1%, 33,3% e 10,7%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A participação predominante da agropecuária nas exportações das MPE representa uma notável diferença em relação à composição das exportações totais do país, em que predominam as firmas industriais e comerciais, com parcela muito pequena atribuída às firmas do ramo agropecuário (Gráfico RN.11).

**Gráfico RN.11.** Rio Grande do Norte e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPE por Ramo de Atividade (2014)



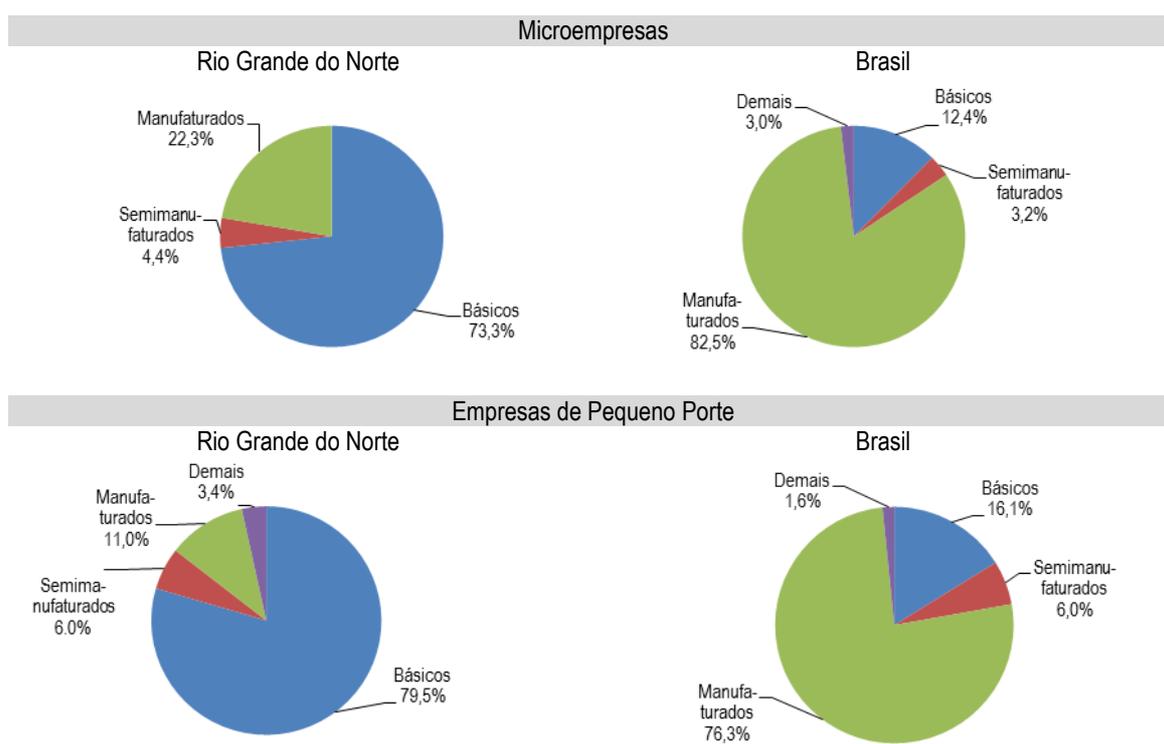
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO RIO GRANDE DO NORTE POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Os produtos básicos tiveram participação absolutamente preponderante nas vendas externas das MPE norte-rio-grandenses em 2014. Esses produtos corresponderam a 79,4% do total da pauta, enquanto os manufaturados contribuíram com 11,8% e a parcela relativa aos semimanufaturados foi de apenas 5,9%. Essa composição é bastante distinta da que se observa entre as MPE em âmbito nacional, em que predominam os manufaturados.

No caso específico das microempresas, os produtos básicos responderam por 73,3% das vendas, enquanto a participação dos manufaturados alcançou 22,3% (Gráfico RN.12). Entre as pequenas empresas, o predomínio dos produtos básicos foi ainda maior, com 79,5% do total por elas exportado, cabendo 11,0% aos manufaturados.

**Gráfico RN.12.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE do Rio Grande do Norte e do Brasil por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Segundo a classificação CNAE, dois setores foram preponderantes nas exportações das microempresas norte-rio-grandenses, em 2014, com uma concentração superior a 70,5%. O principal deles foi o de "pesca e aquicultura", responsável por 36,7% do valor vendido por essas empresas no exterior, no acumulado do ano, e o segundo lugar coube ao "comércio por atacado", com uma contribuição de 33,7% (Quadro RN.3A).

**Quadro RN 3.A.** Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas do Rio Grande do Norte por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
<b>Pesca e aquicultura</b>	384,6	36,7	36,7
<b>Comércio por atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas</b>	352,8	33,7	70,5
<b>Ativ .de sedes de empresas e consultoria em gestão empresarial</b>	77,5	7,4	77,9
<b>Agricultura, pecuária e serviços relacionados</b>	68,8	6,6	84,4
<b>Comércio varejista</b>	47,0	4,5	88,9
<b>Demais produtos</b>	115,8	11,1	100,0
<b>Total</b>	<b>1.046,5</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Entre as pequenas empresas, também segundo a classificação CNAE, três setores foram mais relevantes. O primeiro lugar coube à "agricultura, pecuária e serviços relacionados", com uma participação de 28,5%, seguido pela "pesca e aquicultura" e a "fabricação de produtos alimentícios", ambos com 24,1%. Juntos, esses três setores concentraram 76,7% das exportações realizadas pelas pequenas empresas do Rio Grande do Norte, em 2014 (Quadro RN.3B).

**Quadro RN.3B.** Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Rio Grande do Norte por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	4.644,1	28,5	28,5
Pesca e aquicultura	3.932,1	24,1	52,6
Fabricação de produtos alimentícios	3.921,2	24,1	76,7
Comércio p/atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	1.382,4	8,5	85,2
Extração de minerais não metálicos	1.307,6	8,0	93,2
Demais produtos	1.105,2	6,8	100,0
<b>Total</b>	<b>16.292,6</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO RIO GRANDE DO NORTE

O principal produto de exportação das MPE do Rio Grande do Norte são os "peixes congelados, frescos ou refrigerados". Em 2014, esse item representou 36,7% das vendas realizadas pelas microempresas e 27,4% do que foi comercializado no exterior pelas pequenas empresas do estado.

Entre as microempresas norte-rio-grandenses, outros produtos de destaque em 2014 foram os "minérios de cobre e seus concentrados" (14,4%), o "mel natural" (14,4%), os "melões frescos" (6,5%), e os "mármore e granitos" (6,2%). Somados, os cinco principais produtos oriundos dessas empresas responderam por 71,3% das vendas no exterior por elas realizadas em 2014 (Quadro RN.4A).

**Quadro RN.4A.** Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas do Rio Grande do Norte por Principais Produtos (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Peixes congelados, frescos ou refrigerados	384,6	36,7	36,7
Minérios de cobre e seus concentrados	150,9	14,4	51,2
Mel natural	77,5	7,4	58,6
Melões frescos	68,2	6,5	65,1
Mármore e granitos, em bruto ou desbastados	64,7	6,2	71,3
Demais produtos	300,6	28,7	100,0
<b>Total</b>	<b>1.046,5</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No âmbito das pequenas empresas, outros produtos relevantes foram, pela ordem, os "melões frescos" (13,5%), os "mármore e granitos" (8,7%), as "obras de mármore e granito" (7,3%) e as "lagostas congeladas" (3,3%). No agregado, os cinco principais itens vendidos no exterior representaram, em 2014, 60,1% das exportações realizadas pelas empresas desse porte (Quadro RN.4B).

**Quadro RN.4B.** Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Rio Grande do Norte por Principais Produtos (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Peixes congelados, frescos ou refrigerados	4.464,7	27,4	27,4
Melões frescos	2.197,5	13,5	40,9
Mármore e granitos, em bruto ou desbastados	1.416,6	8,7	49,6
Obras de mármore e granito	1.183,1	7,3	56,8
Lagostas congeladas	534,7	3,3	60,1
Demais produtos	6.496,0	39,9	100,0
<b>Total</b>	<b>16.292,6</b>	<b>100,0</b>	

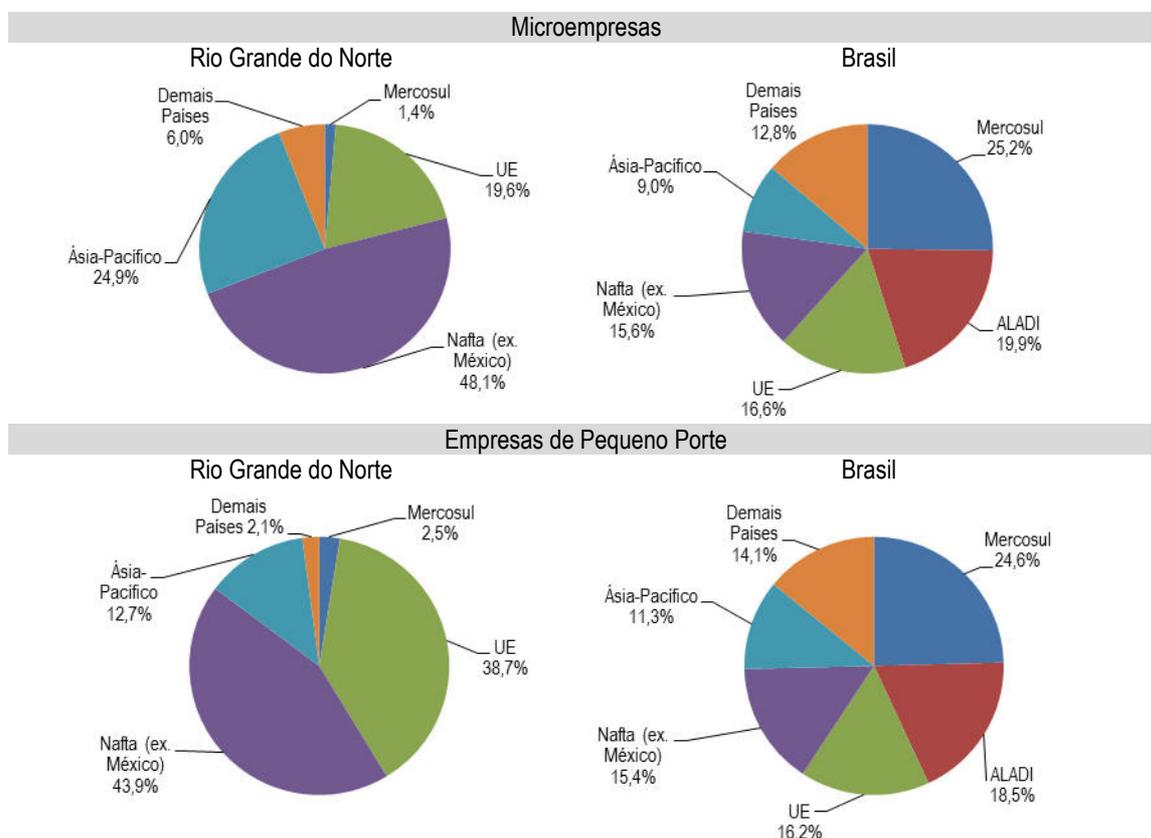
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO RIO GRANDE DO NORTE

O principal destino das exportações das MPE do Rio Grande do Norte, em 2014, foram os Estados Unidos e o Canadá. No caso das microempresas, esse bloco absorveu 48,1% do total por elas exportado, e, entre as pequenas empresas, essa participação foi de 43,9%.

Ainda com relação às microempresas, a região da Ásia-Pacífico figurou como o segundo principal mercado de destino, com 24,9%, seguido pela União Europeia, com 19,6%. Quanto às pequenas empresas, a União Europeia ocupou a segunda colocação, ao absorver 38,7% das exportações por elas realizadas, cabendo o terceiro lugar à Ásia-Pacífico, com 12,7% (RN.13).

**Gráfico RN.13.** Rio Grande do Norte e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPE por Mercados de Destino (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Na comparação com a média nacional, as exportações realizadas tanto pelas microempresas como pelas pequenas empresas do Rio Grande do Norte apresentaram uma distribuição bem diferente, em termos dos mercados de destino, dada a maior prevalência dos Estados Unidos e Canadá e da União Europeia, em detrimento, principalmente, do Mercosul e da Aladi.

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO RIO GRANDE DO NORTE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

O Sebrae do Rio Grande do Norte trabalha no sentido de incentivar a abertura de novos pequenos negócios, a formalização de empreendedores individuais e a maior qualificação das MPE existentes no estado. Para tanto, a entidade conta com uma rede de atendimento formada por 10 escritórios distribuídos por todas as regiões do estado, que atuam conforme as vocações e especificidades econômicas de cada local.

Dentre as suas prioridades estratégicas, destaca-se a promoção do desenvolvimento territorial sustentável, mediante o aprimoramento da capacidade de gestão e da produtividade dos pequenos negócios rurais do estado, especialmente nos segmentos de fruticultura, produção agroecológica, caprinocultura, leite e derivados. Outro foco de atuação prioritário consiste em fomentar o acesso das indústrias à inovação, com foco na sustentabilidade, nos encadeamentos produtivos dos segmentos do petróleo, panificação, cerâmica, moda e confecções. A entidade também confere prioridade a ações que buscam aumentar a competitividade das empresas ligadas ao segmento de Comércio e Serviços, em regiões com densidade empresarial significativa, sobretudo nos segmentos de varejo, turismo, economia criativa, beleza e bem estar.

Em 2014, o Sebrae/RN atendeu a 33,5 mil empreendimentos, o que corresponde a cerca de 16% dos negócios formais do estado. Desse total, 19,7 mil eram constituídos por microempreendedores individuais, 11,0 mil por microempresas e 1,5 mil por empresas de pequeno porte (Quadro RN.5). Cabe ainda destacar que, do total de empreendimentos atendidos, 4,6 mil receberam soluções específicas de inovação, um número 18,8% maior que o do ano anterior.

**Quadro RN.5. Sebrae/RN: Empreendimentos Formais Atendidos (2013-2014)**

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtdd.	Part. %	Qtdd.	Part. %	
<b>Microempreendedores individuais</b>	19.724	61,0	20.438	61,0	3,6%
<b>Microempresas</b>	11.046	34,2	11.186	33,4	1,3%
<b>Empresas de pequeno porte</b>	1.548	4,8	1.902	5,7	22,9%
<b>Total</b>	<b>32.318</b>	<b>100,0</b>	<b>33.526</b>	<b>100,0</b>	<b>3,7%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Nesse mesmo ano, o Sebrae/RN realizou 55,8 mil atendimentos, abrangendo palestras, orientações técnicas, consultorias, cursos, capacitações, oficinas, treinamentos, projetos, programas e soluções empresariais, especialmente voltados para o atendimento das especificidades dos micro e pequenos empreendedores do estado (Quadro RN.6).

O principal evento de empreendedorismo realizado pelo Sebrae/RN em 2014 foi a Feira do Empreendedor. Além de atrair mais de 21 mil visitantes, essa iniciativa possibilitou a realização de 49,4 mil atendimentos, 8,4 mil capacitações e a formalização de centenas de negócios. Os resultados obtidos fizeram com que a Feira norte-riograndense fosse classificada como a melhor do País pela Fundação Nacional de Qualidade, encarregada pelo Sebrae Nacional de fazer tal avaliação.

Cabe ainda destacar que, nessa ocasião, foi apresentado um mapa de oportunidades elaborado pelo Sebrae/RN, abrangendo as principais tendências e possibilidades de negócios existentes nos maiores bairros da capital Natal e em 38 municípios do interior do estado. O estudo foi feito com o objetivo de apresentar ideias de negócios para quem desejasse abrir uma empresa ou melhorar as já existentes no mercado.

**Quadro RN.6.** Sebrae/RN: Número de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)

<b>Categoria de Instrumento</b>	<b>Atendimentos</b>
Consultoria à distância	763
Consultoria presencial	16.513
Cursos à distância	9
Cursos presenciais	1.999
Número de empresas (feiras)	264
Número de feiras	272
Número de missões/caravanas	676
Número de orientações à distância	1.464
Número de orientações presenciais	29.169
Número de palestras, oficinas, seminários à distância	4.459
Número de palestras, oficinas, seminários presenciais	241
<b>Total</b>	<b>55.829</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Outra iniciativa importante desenvolvida pelo Sebrae do Rio Grande do Norte, em parceria com o governo estadual, consiste no portal Licita Fácil RN, destinado a reunir em um único lugar as informações e os editais das licitações públicas. Essa iniciativa visa a favorecer as MPE no que se refere às compras governamentais, ao proporcionar-lhes maior facilidade de acesso às informações sobre compras públicas. Além disso, são desenvolvidas ações complementares de capacitação e qualificação, para que essas empresas estejam aptas a fornecer bens e serviços de qualidade a órgãos públicos municipais e estaduais, contribuindo, desse modo, para o fortalecimento da economia local.

# Pernambuco

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) de Pernambuco, a preços de mercado, foi estimado em R\$ 117,3 bilhões (Quadro PE.1).<sup>3</sup> Esse montante equivale a um crescimento real de 4,9% em relação ao ano anterior, taxa bem superior à média nacional (1,0%), o que possibilitou ao estado elevar para 2,7% a sua contribuição para o PIB brasileiro. Em termos relativos, situou-o como o 10º mais rico da Federação e o 2º colocado do Nordeste.

**Quadro PE.1.** Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Pernambuco, Região Nordeste e Brasil (2011-2012) (em R\$ milhões)

UF e Região	2011	2012	Variação Nominal	Variação Real
Pernambuco (A)	104.394	117.340	12,4%	4,9%
Brasil (B)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Nordeste (C)	555.325	595.382	7,2%	
(A/B)%	2,52%	2,67%		
(A/C)%	18,80%	19,71%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

A análise da composição do PIB pernambucano na comparação com a média nacional mostra a presença maior das atividades de Serviços, em detrimento dos demais setores econômicos, sobretudo da Indústria (Quadro PE.2).

**Quadro PE.2.** Pernambuco: Participação das Atividades Econômicas no VAB (2012)

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	PE	PE	Brasil
Agropecuária	2,7	4,2	5,5
Indústria	25,1	23,0	27,3
Indústria extrativa	0,2	0,1	3,3
Indústria de transformação	11,2	11,0	15,4
Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana	5,0	4,9	3,1
Construção civil	8,8	7,0	5,5
Serviços	72,2	72,8	67,2
Comércio	14,1	13,7	12,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	5,4	5,3	7,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	23,1	24,0	16,2
Outros serviços	29,7	29,8	31,1
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

<sup>3</sup> A estimativa do PIB estadual foi feita pela Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco (Condepe/Fidem), que, em um trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia pernambucana no projeto das Contas Regionais do Brasil.

Essa participação proporcionalmente maior do setor de Serviços está associada ao alto peso que os segmentos de Administração Pública e Comércio têm na economia do estado. Com efeito, na média do período 2008-2012, a Administração Pública respondeu por 24,0% do Valor Adicionado Bruto (VAB) de Pernambuco e por 31,4% da produção setorial. A contribuição do Comércio, por sua vez, alcançou 13,7% do VAB total e 18,8% do VAB setorial. No total, esse setor abriga mais de 18 mil empresas e o seu crescimento, nos últimos anos, tem sido alavancado pelas atividades imobiliárias e pelos serviços prestados às empresas.

A indústria, por sua vez, responde por pouco mais de 20% do VAB pernambucano. Em torno da metade desse valor corresponde à indústria de Transformação, e um terço à Construção Civil. Dentre as atividades industriais do estado, os segmentos mais relevantes são, pela ordem, os seguintes: produtos alimentícios, produtos químicos, bebidas e produtos de minerais não metálicos, produtos de borracha e de material plástico. Somados, eles participam com cerca de 60%, na produção industrial pernambucana.

Vale ainda destacar que a produção industrial de Pernambuco é a segunda mais importante do Nordeste, com uma contribuição em torno de 16%. Já em termos nacionais, a participação da indústria pernambucana representa cerca de 1,5%.

O Estado de Pernambuco possui, também, um dos maiores complexos industriais e portuários do Brasil, o de Suape, que, localizado próximo da capital, Recife, conta com um porto estrategicamente posicionado em relação às principais rotas marítimas que percorrem o Atlântico Sul. O complexo abriga mais de uma centena de empresas de distintos setores, com destaque para os de produtos químicos, metalmecânica, naval e logística. Em 2012, a revista *The Economist* elegeu a sua infraestrutura como a melhor do país.

O estado também tem recebido investimentos vultosos no setor petroquímico, a exemplo da construção da Refinaria de Abreu Lima e da Companhia Petroquímica de Pernambuco, esta última voltada para a fabricação de PTA, uma matéria-prima para a produção de resina PET. Nele, um polo automotivo também se encontra em processo de implantação e novas siderúrgicas estão sendo construídas para atender à demanda do setor naval.

A agropecuária, por sua vez, perdeu participação no VAB pernambucano em anos recentes, por ter sofrido com a pior seca das últimas décadas, o que muito prejudicou a safra do principal produto agrícola do estado, a cana-de-açúcar. Cultivada na chamada Zona da Mata, a cana é responsável por aproximadamente metade do valor bruto da produção desse segmento no estado. Outros itens de grande relevância estão associados à fruticultura irrigada, na região do São Francisco, com destaque para a uva, a banana e a manga, destinadas, principalmente, à exportação. Na pecuária, o estado se destaca pelos rebanhos de cabras e ovelhas, os quais são, respectivamente, o segundo e o quarto maiores do País.

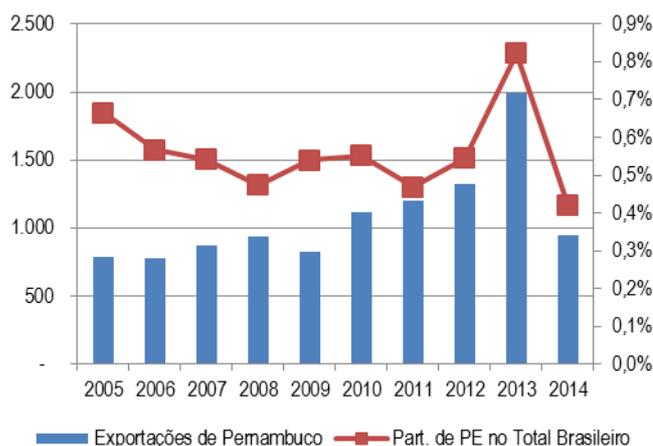
Em termos do comércio exterior, Pernambuco apresenta uma balança comercial tradicionalmente deficitária. Em 2014, as importações superaram as exportações em US\$ 6,4 bilhões, uma diferença recorde para o estado. Em relação ao ano anterior, o déficit aumentou 32,6%, uma vez que as exportações recuaram de forma expressiva – 52,6%, passando de US\$ 2,0 bilhões para US\$ 943,8 milhões – e as importações cresceram 7,7%, atingindo US\$ 7,3 bilhões.

Outra ressalva importante diz respeito a que uma parcela significativa das exportações em 2012 e 2013 esteve associada a operações de "exportação ficta", de caráter pontual (Gráfico PE.1). Trata-se da venda de plataformas de petróleo construídas no estado para subsidiárias da Petrobras no exterior. Essas plataformas foram contabilizadas como exportação e somaram US\$ 404,9 milhões, em 2012, e US\$ 1,2 bilhão, em 2013, mas não saíram do País. A seguir, elas foram internalizadas via arrendamento, com vistas à obtenção de isenções fiscais. Tais produtos foram responsáveis, nos anos citados, por 30,6% e 58,0%, respectivamente, do total da pauta.

Excluindo-se as exportações pernambucanas de "embarcações e estruturas flutuantes" realizadas no biênio 2012-2013, a pauta do estado diminui para US\$ 915,1 milhões, em 2012, e US\$ 836,6 milhões, em 2013. Por conseguinte, o resultado obtido em 2014, de US\$ 943,8 milhões, significou, na realidade, um avanço de 3,1% nas vendas para o exterior dos demais produtos, em relação a 2012, e de 12,8%, na comparação com o ano anterior.

Quando se observam os principais produtos que compõem a pauta pernambucana, vê-se que a maior parte apresentou crescimento de vendas em 2014. O principal item correspondeu ao ácido tereftálico, cujas exportações passaram de US\$ 100,5 milhões, em 2013, para US\$ 131,2 milhões em 2014, o equivalente a um incremento de 6,0%. O segundo produto mais vendido foi o açúcar de cana no estado sólido, com exportações de US\$ 115,8 milhões em 2014 correspondentes a uma alta de 10,6%. Na terceira posição apareceram os outros açúcares de cana, com US\$ 83,2 milhões, total que significou uma queda de 32,0%. Não obstante, essa diferença foi mais do que compensada pelo quarto maior produto de venda pelo estado, os outros compressores de gases, que representaram uma novidade na pauta e registraram exportações de US\$ 73,5 milhões. Somados, esses quatro produtos responderam por 43,0% das vendas realizadas por Pernambuco no exterior em 2014.

**Gráfico PE.1. Evolução das Exportações Pernambucanas (2005-2014) (US\$ milhões)**

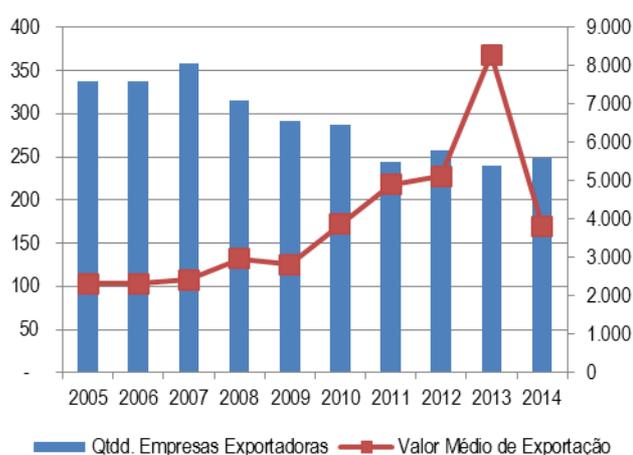


A participação do estado no total das exportações brasileiras foi de 0,42% em 2014. Mesmo desconsiderando os anos de 2012 e 2013, pelas razões acima expostas, cabe destacar que esse índice é o menor do período analisado, o que evidencia um crescimento mais lento das vendas internacionais realizadas por Pernambuco, em relação ao País como um todo. Com efeito, enquanto as exportações brasileiras aumentaram 7,4% ao ano entre 2005 e 2014, essa expansão em Pernambuco alcançou apenas 2,1%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Com relação aos principais mercados de destino, três países se destacaram em 2014, com uma participação agregada de 49,1%. A primeira colocação coube aos Países Baixos, com compras no valor de US\$ 185,6 milhões, equivalentes a 19,7% do total comercializado por Pernambuco no exterior. Eles foram seguidos de perto pelos Estados Unidos, com importações de US\$ 172,5 milhões, correspondentes a 18,3% do mencionado total, enquanto os Estados Unidos ocuparam o terceiro lugar, com US\$ 104,5 milhões (11,1%).

**Gráfico PE.2. Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma em Pernambuco (2005-2014)**  
(Valor Médio em US\$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Novamente, é preciso atentar para esse indicador, visto que ele também foi muito influenciado pelas operações envolvendo as plataformas de petróleo. Dado o conjunto relativamente pequeno de empresas exportadoras em Pernambuco, essa operação, sozinha, resultou em um valor médio de exportação de US\$ 1,6 milhão, em 2012, e de US\$ 4,8 milhões, em 2013.

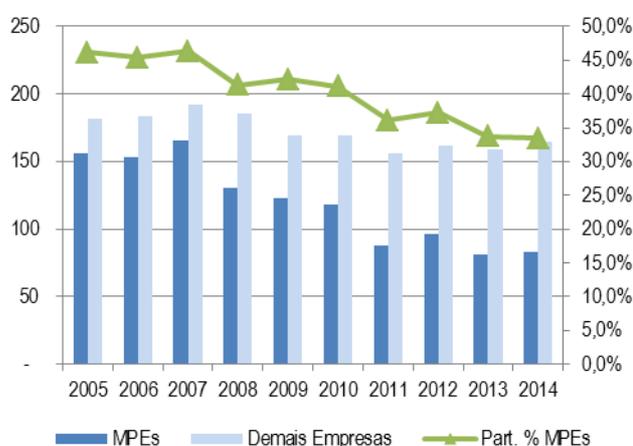
O número de empresas exportadoras pernambucanas cresceu 3,0% em 2014, totalizando 248 firmas (Gráfico PE.2). Esse fato, conjugado com a queda expressiva do valor exportado, levou o valor médio de venda no exterior por empresa pernambucana a recuar 54,1%, para US\$ 3,8 milhões, praticamente o mesmo valor registrado em 2010.

Em comparação com a média nacional, de US\$ 11,9 milhões em 2014, trata-se de um valor 68,1% menor.

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM PERNAMBUCO

Pernambuco apresenta o terceiro maior contingente de MPE exportadoras do Nordeste, com 83 empresas em 2014. Desse total, 53 (65,1%) empresas eram de pequeno porte, e 30 (36,1%), microempresas. Com relação ao ano anterior, houve o acréscimo de duas empresas nesse contingente, equivalente a um crescimento de 2,5%, uma vez que o número de microempresas presentes no comércio exterior aumentou com a inclusão de quatro firmas que realizavam exportações, ao passo que duas pequenas empresas deixaram de exportar.

**Gráfico PE.3. Evolução do Número de MPE Exportadoras em Pernambuco (2005-2014)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

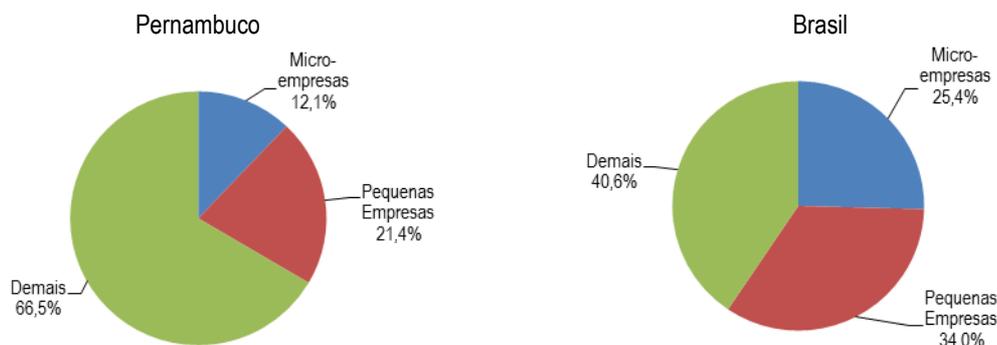
Com efeito, em 2013, elas representaram 33,8% do total de empresas exportadoras de Pernambuco. Esse índice significou uma diminuição de 0,3 ponto percentual em relação a 2013.

Todavia, na comparação com 2007, ano em que se registrou a maior participação de MPE nem todo o período analisado – com 166 empresas, equivalentes a 46,5% do universo de empresas exportadoras do estado –, o recuo chega a 13,0 pontos percentuais.

As MPE são, tradicionalmente, minoria entre as empresas exportadoras do estado, e essa participação vem declinando ao longo do tempo (Gráfico PE.3).

Pernambuco possui um número de MPE proporcionalmente inferior à média nacional, sendo essa diferença significativa tanto no caso das microempresas como em relação às pequenas empresas (Gráfico PE.4). De fato, do total de firmas exportadoras brasileiras em 2014, 59,4% eram MPE, ao passo que, no estado, essa proporção foi de 33,5%.

**Gráfico PE.4. Pernambuco e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)**



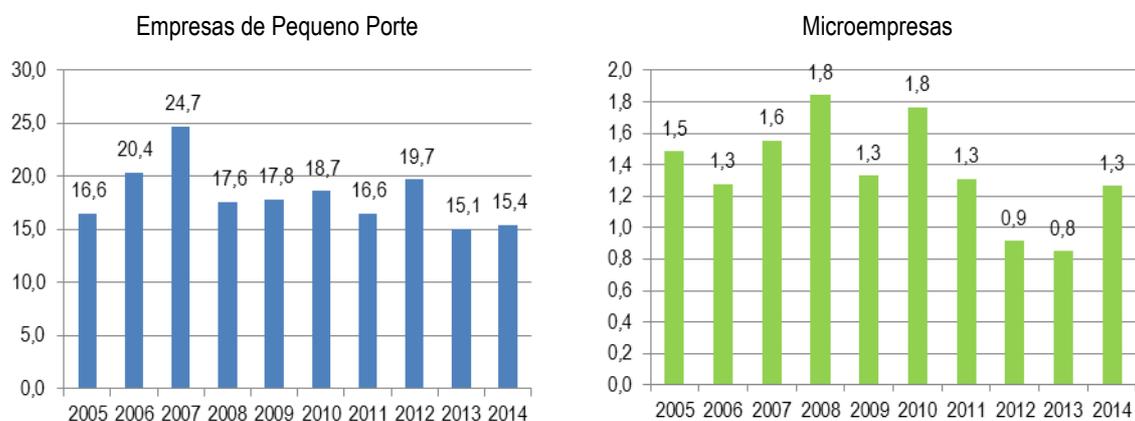
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DE PERNAMBUCO

As exportações realizadas pelas MPE pernambucanas somaram US\$ 16,2 milhões em 2014. Esse volume posicionou o estado na 13ª posição entre as unidades da Federação, no ranking correspondente, e no 3º lugar, em termos regionais (Gráfico PE.5). Desse total, US\$ 15,4 milhões (92,2%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 1,3 milhão (7,8%), por microempresas.

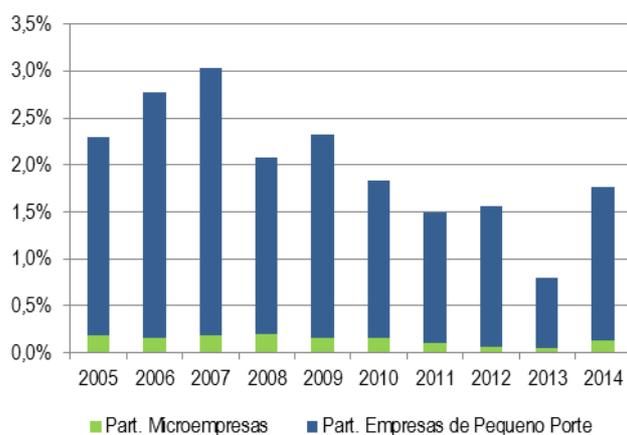
Em comparação com o ano anterior, o valor exportado pelas microempresas cresceu 49,2%, enquanto as vendas atribuídas às empresas de pequeno porte subiram 2,4%. Isso fez com que, no agregado, as exportações das MPE de Pernambuco crescessem 4,9% em 2014.

**Gráfico PE.5. Evolução do Valor Exportado pelas MPE Pernambucanas (2005-2014) (US\$ milhões)**



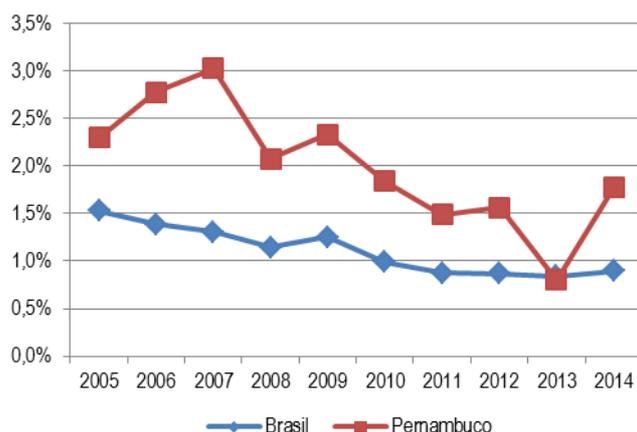
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico PE.6.** Participação das MPE Pernambucanas no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)



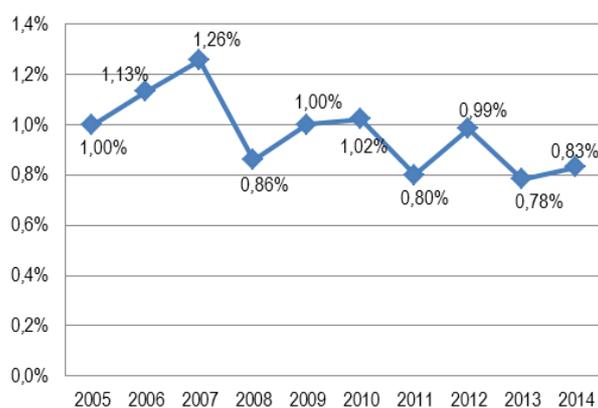
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico PE.7.** Pernambuco e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico PE.8.** Participação % das MPE de Pernambuco no Valor Total de Exportação das MPE Brasileiras (2005-2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No tocante à participação das MPE no total da pauta exportadora do estado, ela mais do que dobrou em 2014, após atingir um ponto mínimo em 2013 essa participação foi de 1,77% e que significou um aumento de 0,97 ponto percentual em relação ao ano anterior. (Gráfico PE.6).

Todavia, na comparação com 2007, quando esse indicador alcançou 3,02%, o recuo chega a 1,25 ponto percentual.

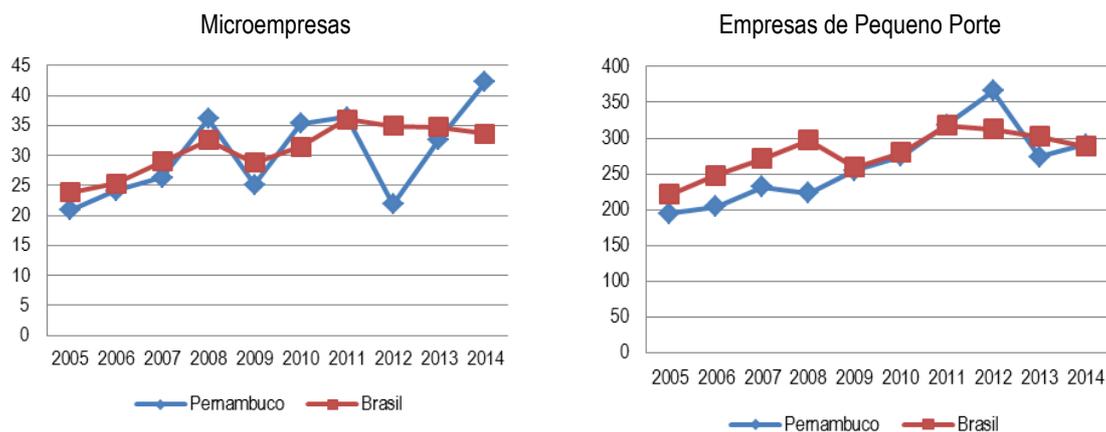
No tocante à contribuição das MPE pernambucanas para a pauta de exportações do estado, cabe destacar que, com a exceção de 2013, esse índice tem-se mantido acima da média nacional (Gráfico PE.7). Em 2014, essa diferença foi de 0,88 ponto percentual a favor do estado, a maior desde 2009.

A contribuição das MPE pernambucanas para o total exportado por firmas de mesmo porte, no âmbito nacional, mostra-se pouco relevante. Além disso, ela declinou ao longo do período analisado (Gráfico PE.8). Em 2014 atingiu 0,83%, ao passo que, em 2007, essa participação chegou a 1,26%.

O valor médio de exportação correspondente às microempresas pernambucanas cresceu 29,7%, passando de US\$ 32,7 mil em 2013 para US\$ 42,2 mil no ano seguinte. Já no que respeita às pequenas empresas, o valor médio de exportação subiu 6,3%, alcançando US\$ 291,0 mil em 2014. No agregado, essa evolução resultou em um aumento de 2,4% em relação ao índice do ano anterior.

O valor médio de exportação pelas MPE pernambucanas apresenta cifras próximas das correspondentes à média nacional (Gráfico PE.9). Em 2014, esse índice alcançou US\$ 201,1 mil, cerca de 12% mais alta do que a média brasileira, graças ao bom resultado apresentado pelas microempresas do estado.

**Gráfico PE.9. Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE de Pernambuco e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)**

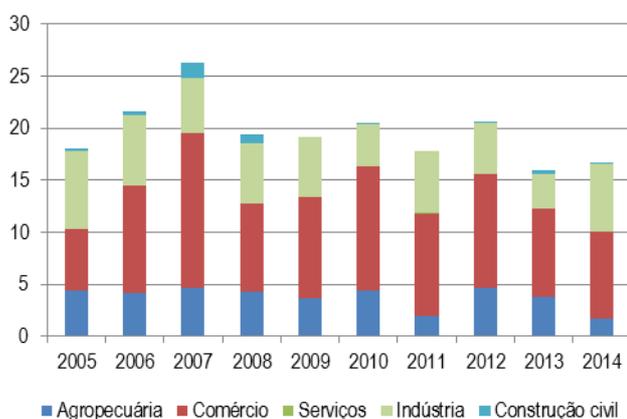


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS DE PERNAMBUCO POR RAMO DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras de Pernambuco é vinculada ao ramo comercial. Na média do período 2005-2014, 52,0% dessas empresas tinham ligação com esse segmento, enquanto 34,7% eram oriundas da indústria e 9,5%, da agropecuária. Em termos de valor, também se observa o predomínio do setor comercial, entre as MPE exportadoras de Pernambuco (Gráfico PE.10).

**Gráfico PE.10. Distribuição do Volume Exportado pelas MPE Pernambucanas por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)**

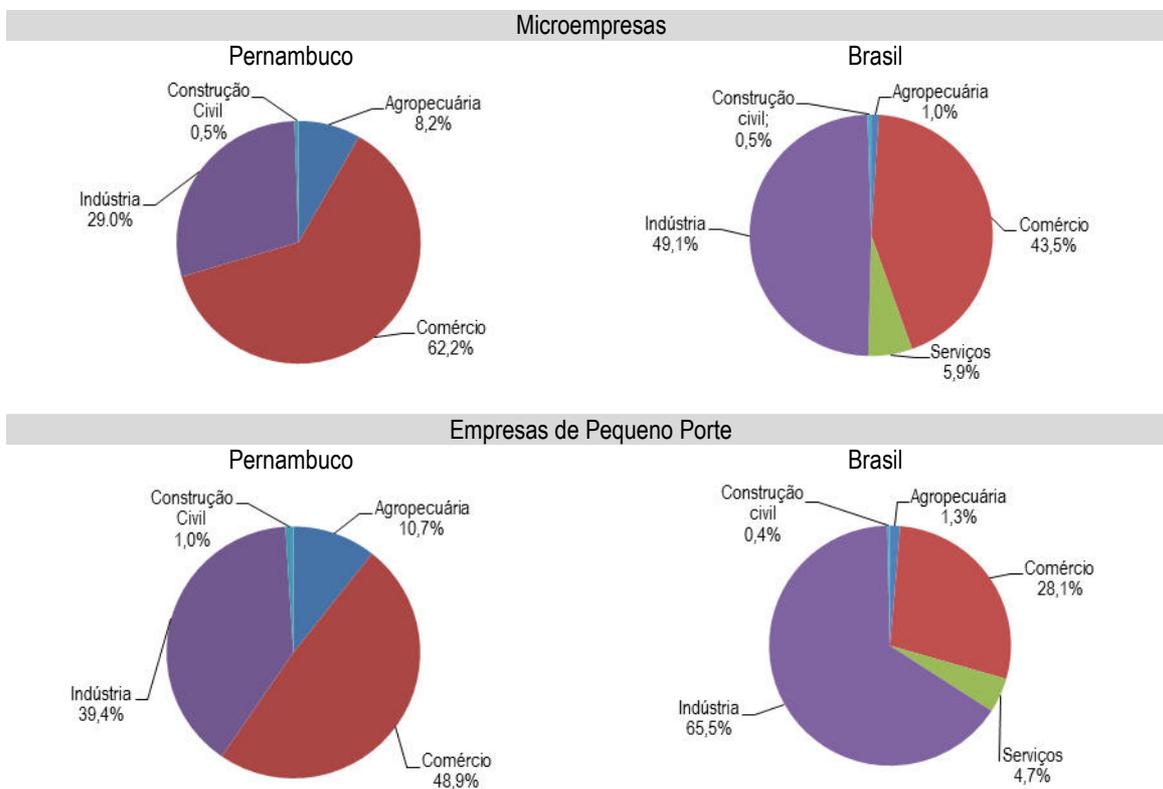


De fato, entre 2005 e 2014, esse segmento concentrou 50,1% do valor das vendas internacionais, enquanto a indústria respondeu por 28,9%, e a agropecuária, por 19,1%. No caso específico de 2014, essas proporções foram de, respectivamente, 49,4%, 38,6%, e 10,5%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Ainda em termos de valor, cabe assinalar que, em 2014, as MPE exportadoras de Pernambuco apresentaram, em comparação com a média nacional, diferenças significativas no que respeita à distribuição das exportações por ramo de atividade: a participação das que atuam nos ramos comercial e agropecuário foi muito mais relevante, ao contrário do que se vê na indústria (Gráfico PE.11).

**Gráfico PE.11. Pernambuco e Brasil: Distribuição das MPE por Ramo de Atividade (2014)**



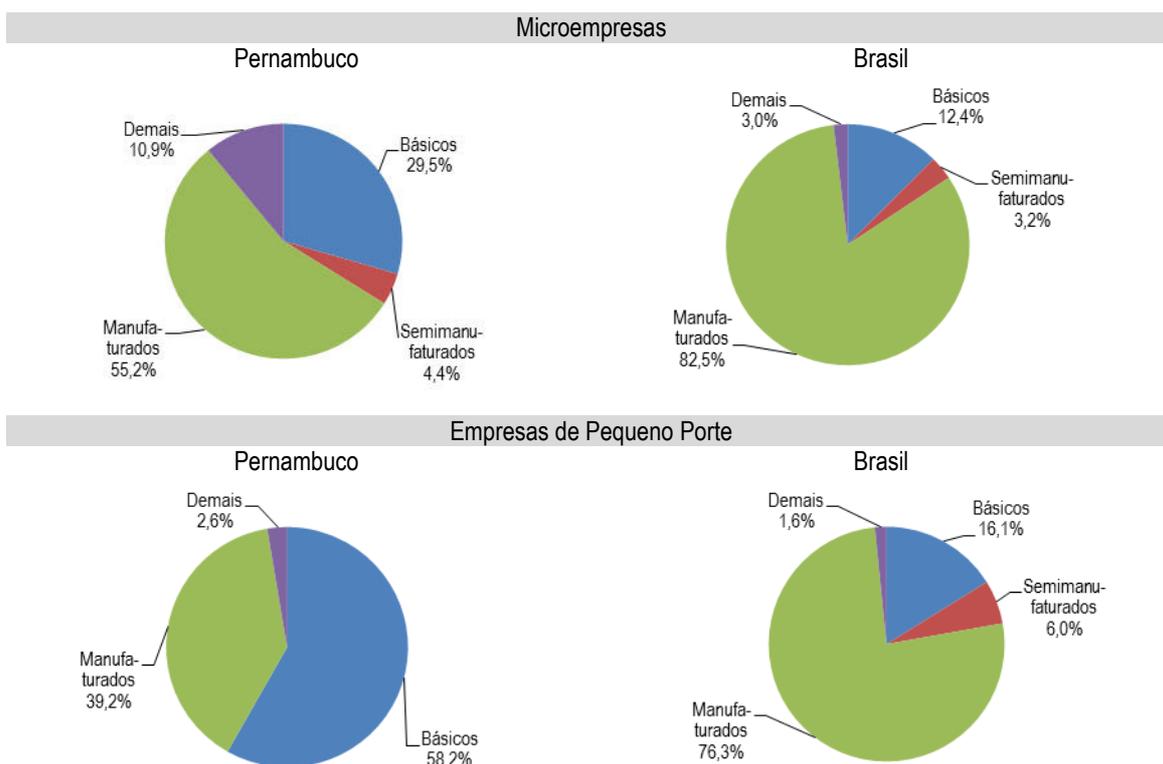
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE PERNAMBUCO POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Na discriminação segundo as classes de produtos, os produtos básicos tiveram uma participação preponderante nas vendas externas realizadas pelas empresas pernambucanas de pequeno porte, enquanto, entre as microempresas do estado, essa posição coube aos manufaturados (Gráfico PE.12). Com efeito, no caso das pequenas empresas, os produtos básicos representaram 58,2% do total exportado em 2014, enquanto essa participação, entre as microempresas, foi de 29,5%. Os manufaturados, por sua vez, concentraram 55,2% das vendas no exterior realizadas pelas microempresas, ao passo que, entre as pequenas firmas, essa parcela foi de 39,2%.

Em consequência, na comparação com a média nacional, observa-se que a distribuição das exportações de Pernambuco por classe de produto apresentou uma configuração muito diferente nesse mesmo ano, tanto no caso das microempresas como, principalmente, no das pequenas empresas.

**Gráfico PE.12.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE de Pernambuco e do Brasil por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Segundo a classificação CNAE, as MPE exportadoras do estado atuam, principalmente, no segmento de "comércio por atacado". Em 2014, esse setor concentrou 30,4% das exportações realizadas pelas microempresas e 42,2% das vendas no exterior oriundas das pequenas empresas (Quadro PE.3).

Entre as microempresas, outros setores relevantes, nesse mesmo ano, foram o de "comércio varejista", com uma participação de 20,5%, seguido por "comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas" (11,2%), "agricultura, pecuária e serviços relacionados" (8,2%) e "fabricação de produtos de borracha e material plástico" (5,1%). Juntos, os cinco principais setores de produção do estado responderam por 77,6% das exportações realizadas por essas empresas em 2014.

**Quadro PE.3A.** Distribuição do Volume Exportado pelas Microempresas Pernambucanas por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	385,7	30,4	30,4
Comércio varejista	260,3	20,5	51,0
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	142,0	11,2	62,2
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	104,4	8,2	70,4
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	90,6	7,1	77,6
Demais produtos	284,3	22,4	100,0
<b>Total</b>	<b>1.122,7</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Já no âmbito das pequenas empresas, outros setores relevantes foram "fabricação de produtos de minerais não metálicos", com participação de 17,8%, "extração de minerais não metálicos" (10,7%), "pesca e aquicultura" (8,1%) e "fabricação de produtos de borracha e material plástico" (7,7%). Somados, eles concentraram, em 2014, 86,5% das exportações oriundas das firmas de pequeno porte pernambucanas.

**Quadro PE.3B.** Distribuição do Volume Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte Pernambucanas por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	6,5	42,2	42,2
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	2,7	17,8	60,0
Extração de minerais não metálicos	1,7	10,7	70,7
Pesca e aquicultura	1,2	8,1	78,8
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	1,2	7,7	86,5
Demais produtos	2,1	13,5	100,0
<b>Total</b>	<b>15,1</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DE PERNAMBUCO

Dos principais produtos de exportação, o item mais importante para as microempresas pernambucanas, em 2014, foi "brinquedos, jogos e artigos para diversão e suas partes", com 14,3% de participação nas vendas, seguido por "madeira perfilada", com 11,2%. Entre as empresas de pequeno porte, os "peixes congelados, frescos ou refrigerados" tiveram a maior representatividade, com um peso de 18,6% na pauta de exportação, enquanto os "mármore e granitos" contribuíram com 10,7% e os "tubos e acessórios de plásticos" participaram com 10,2% (Quadro PE.4).

**Quadro PE.4A.** Principais Produtos de Exportação das Microempresas Pernambucanas (2014)

Produtos	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Brinquedos, jogos e artigos para diversão e suas partes	181,1	14,3	14,3
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	142,0	11,2	25,5
Limões e limas, frescos ou secos	75,3	5,9	31,4
Couros e peles, depilados, exceto em bruto	55,4	4,4	35,8
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	44,6	3,5	39,3
Demais produtos	768,9	60,7	100,0
<b>Total</b>	<b>1.122,7</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Quadro PE.4B.** Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte Pernambucanas (2014)

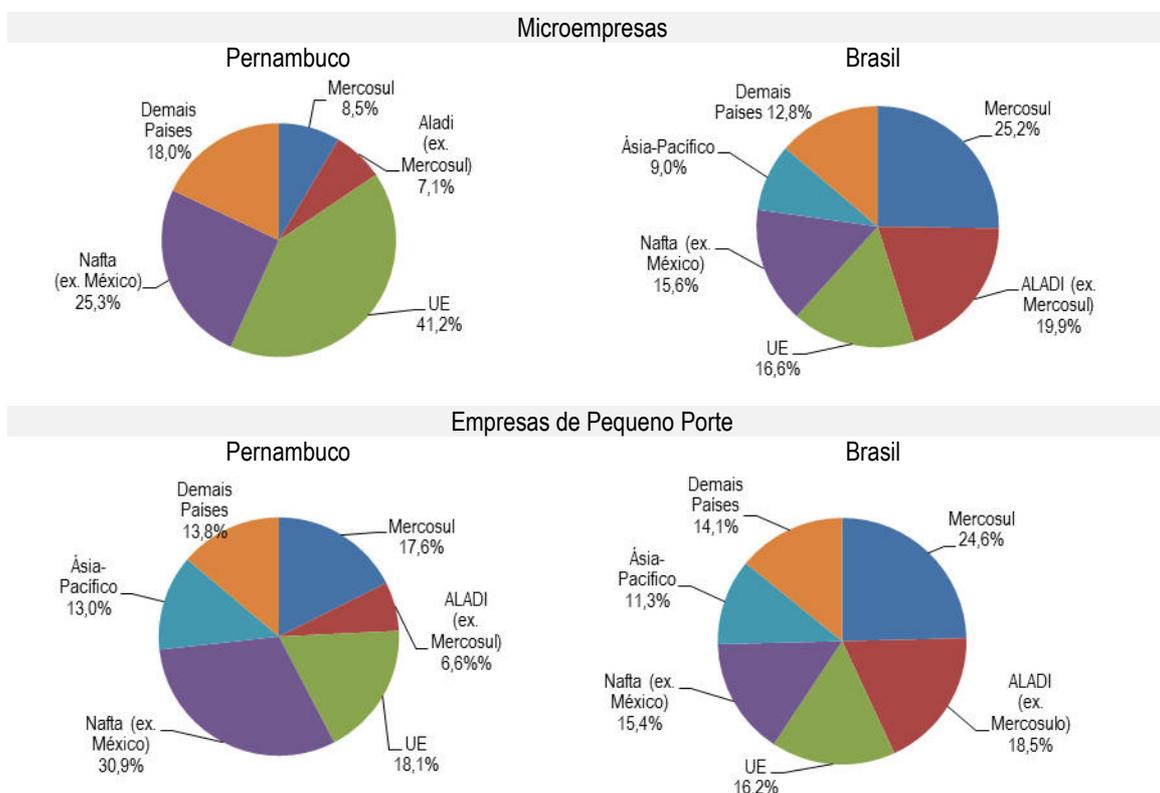
Produtos	Valor (US\$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Peixes congelados, frescos ou refrigerados	2,88	18,6	18,6
Mármore e granitos, em bruto ou desbastados	1,66	10,7	29,4
Tubos e seus acessórios, de plásticos	1,57	10,2	39,6
Uvas frescas	1,24	8,1	47,7
Máquinas e aparelhos para moldar borracha ou plástico	1,01	6,5	54,2
Demais produtos	7,07	45,8	100,0
<b>Total</b>	<b>15,1</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE PERNAMBUCANAS

As exportações oriundas das MPE pernambucanas têm Europa e América do Norte como principais destinos, mas com diferenças conforme o porte da empresa que as realiza (Gráfico PE.13). Entre as microempresas, a União Europeia é o principal destino, com uma participação de 41,2%, em 2014, muito superior à média nacional para empresas do mesmo porte. Os Estados Unidos e o Canadá ocuparam a segunda posição, com uma participação de 25,3%. No caso das empresas de pequeno porte, os Estados Unidos e o Canadá foram o principal mercado de destino de suas exportações nesse mesmo ano, com 30,9% de participação, o dobro da média nacional (15,4%). O segundo lugar coube à União Europeia, com 18,1%, seguida pelo Mercosul, com 17,6%.

**Gráfico PE.13.** Pernambuco e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2014)



## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DE PERNAMBUCO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE ESTADUAIS

O Sebrae/PE oferece uma ampla gama de cursos, palestras, oficinas e seminários, tanto de forma presencial como à distância, com o objetivo de fomentar o empreendedorismo, a qualificação e a capacitação profissionais, com vistas a aumentar a competitividade regional e nacional das MPE pernambucanas, a inovação tecnológica, a organização da produção e a melhoria da gestão. Serviços de consultoria orientados tanto para as empresas em formação como para as formalizadas e mais avançadas também são prestados em diferentes áreas de gestão, envolvendo, entre outros temas, estudos de viabilidade, diagnósticos e soluções para situações específicas. Para esse efeito, além da sede em Recife, a entidade conta com seis escritórios regionais para atender todo o estado.

No setor do Agronegócio, o Sebrae/PE atua com o objetivo de favorecer a integração regional dos segmentos produtivos a ele relacionados, aumentar a competitividade das micro e pequenas propriedades rurais, desenvolver a administração e melhorar as condições de acesso a novos mercados, tanto no âmbito interno, como no externo. Entre os segmentos que recebem especial atenção da instituição nesse campo figuram a apicultura, principalmente na região do Araripe, a bovinocultura leiteira, sobretudo no Agreste pernambucano, a caprino-ovinicultura, especialmente na zona do Sertão, além da fruticultura e da horticultura irrigadas, na região do Vale do São Francisco.

No setor de Comércio e Serviços, que concentra quase 60% dos empreendimentos formais do estado, o Sebrae/PE trabalha junto com os comerciantes para aumentar a percepção de valor sobre seus produtos e serviços, a fim de melhor satisfazer as necessidades dos consumidores. Entre os segmentos priorizados nessa área figuram autopeças, salões de beleza, cosméticos, papelaria e materiais para escritório.

No âmbito da Indústria, o Sebrae/PE atua com foco nos principais polos industriais do estados. São os seguintes: o Polo Gesseiro do Araripe; o Polo de Informática, com o Porto Digital, na capital; o Polo de Confeções do Agreste; e o Polo Petroquímico de Suape.

Por fim, cabe ressaltar que a instituição também dá especial destaque aos segmentos de Turismo, Cultura, Artesanato e Gastronomia, em virtude da grande riqueza cultural do estado e do seu elevado potencial em termos turísticos. Isso faz com que o Sebrae/PE trabalhe no sentido de fomentar o turismo por meio da cultura, integrando também a gastronomia, a arte popular e o artesanato como um diferencial turístico. Para tanto, ele leva aos micro e pequenos negócios ligados a essas áreas serviços de consultoria, capacitação gerencial, precificação, gestão de negócios, design de produtos e de embalagens, empreendedorismo e cooperação, além do fomento à participação em feiras e eventos, para favorecer suas condições de acesso a novos mercados.

### Quadro PE.5. Sebrae/PE: Empreendimentos Formais Atendidos (2014)

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtdd.	Part. %	Qtdd.	Part. %	
Microempreendedores individuais	38.611	64,9	24.637	61,0	-36,2%
Microempresas	17.496	29,4	12.023	29,8	-31,3%
Empresas de pequeno porte	3.405	5,7	3.720	9,2	9,3%
<b>Total</b>	<b>59.512</b>	<b>100,0</b>	<b>40.380</b>	<b>100,0</b>	<b>-32,1%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Em 2014, essa unidade do Sebrae atendeu a 40,4 mil empreendimentos formais no estado. Desse total, 24,6 mil eram compostos por microempreendedores individuais, 12,0 mil por microempresas e 3,7 mil por empresas de pequeno porte (Quadro PE.5). Cabe ainda destacar que, dentre os empreendimentos atendidos, 5,9 mil receberam soluções específicas de inovação, um número 69,1% maior do que o correspondente ao ano anterior.

Também em 2014, foram realizados 58,4 mil atendimentos, principalmente sob a forma de consultorias e orientações técnicas (Quadro PE.6).

Com relação ao comércio exterior, a instituição presta serviços de inteligência comercial, mediante a produção de informações estatísticas e pesquisas sobre mercados selecionados, a fim de gerar o conhecimento necessário para que os empreendedores tomem decisões estratégicas com enfoque no desenvolvimento de seus respectivos negócios. Promove, ainda, encontros entre empresas brasileiras e estrangeiras, por meio de feiras e missões comerciais, com o propósito de fomentar o estabelecimento de parcerias, atrair investimentos e promover negócios. Nesse caso, maior ênfase é dada aos seguintes segmentos: turismo, cultura e entretenimento, comércio varejista, serviços, gastronomia, artesanato, construção civil, madeira e móveis, agronegócios, moda (têxtil e confecções, couro e calçados, gemas e joias) e tecnologia da informação e comunicação.

#### Quadro PE.6. Sebrae/PE: Número de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)

<b>Categoria de Instrumento</b>	<b>Atendimentos</b>
Consultoria à distância	1.367
Consultoria presencial	12.350
Cursos presenciais	3.397
Número de empresas (feiras)	604
Número de feiras	441
Número de missões/caravanas	901
Número de orientações à distância	2.879
Número de orientações presenciais	28.834
Número de palestras, oficinas, seminários à distância	47
Número de palestras, oficinas, seminários presenciais	6.874
Número de rodadas	718
Consultoria à distância	1.367
<b>Total</b>	<b>58.412</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Outra importante linha de atuação do Sebrae/PE consta da promoção e acesso ao mercado. Nesse sentido, é prestado apoio à participação de empresas em eventos selecionados, com o intuito de aproximá-las de clientes potenciais, fornecedores e outros parceiros estratégicos.

# Ceará

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará, a preços de mercado, alcançou R\$ 90,1 bilhões (Quadro CE.1).<sup>4</sup> Esse montante, equivalente a um crescimento real de 3,7% nesse ano, foi, pela primeira vez desde 2008, inferior à média nacional. Em termos relativos, o estado se manteve como o 13º mais rico da Federação, com uma contribuição de 2,1% para o PIB brasileiro, e ocupa a 3ª posição no Nordeste.

**Quadro CE.1.** Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Ceará, Região Nordeste e Brasil (2011-2012)  
(em R\$ milhões)

UF e Região	2011	2012	Varição Nominal	Varição Real
Ceará (A)	87.982	90.132	2,4%	3,7%
Brasil (B)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Nordeste (C)	555.325	595.382	7,2%	
(A/B)%	2,12%	2,05%		
(A/C)%	15,84%	15,14%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

A análise da composição do PIB cearense na comparação com a média nacional, mostra a presença dominante dos Serviços, em detrimento dos demais setores econômicos e, sobretudo, da Indústria, ao menos quando comparado com o padrão brasileiro (Quadro CE.2).

**Quadro CE.2.** Ceará: Participação das Atividades Econômicas no VAB (2012)

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	Ceará	Ceará	Brasil
Agropecuária	3,4	4,9	5,5
Indústria	22,8	23,4	27,3
Indústria extrativa	0,5	0,5	3,3
Indústria de transformação	10,0	11,4	15,4
Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana	5,5	5,6	3,1
Construção civil	6,8	5,8	5,5
Serviços	73,8	71,7	67,2
Comércio	16,0	15,4	12,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	5,8	5,4	7,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	22,3	22,4	16,2

<sup>4</sup> A estimativa do PIB estadual foi feita pelo Instituto de Pesquisas e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), que, em um trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia cearense no projeto das Contas Regionais do Brasil.

<b>Outros serviços</b>	29,7	28,6	31,1
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

Essa participação proporcionalmente mais expressiva do setor de Serviços está associada ao alto peso que os segmentos de Administração Pública e Comércio têm na economia do estado. Com efeito, na média do período 2008-2012, a Administração Pública foi responsável por 22,4% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do Ceará e por 31,4% da produção setorial. A contribuição do Comércio, por sua vez, alcançou 15,4% do VAB total e 21,5% do VAB setorial.

Quanto à Indústria cearense, esta responde por pouco mais de 20% do VAB estadual e é a terceira mais importante do Nordeste. Aproximadamente 50% do produto setorial estão associados à indústria de Transformação, enquanto cerca de um quarto corresponde à Construção Civil. As atividades industriais mais importantes do estado compreendem a fabricação de alimentos e bebidas, produtos têxteis, calçados e artefatos de couro, além de produtos químicos.

A agropecuária cearense, por sua vez, tem seu foco na produção de grãos e frutas. O estado é o segundo maior produtor nacional de melão, fava e mamona. É também o 5º maior produtor de amendoim e o 6º de girassol. Outros produtos agrícolas relevantes são milho, feijão, arroz, banana, maracujá, mandioca, castanha de caju e coco-da-baía. Vale ainda destacar que a agricultura irrigada, voltada para a produção de frutas e legumes destinados sobretudo à exportação, está se expandindo de forma continuada no estado.

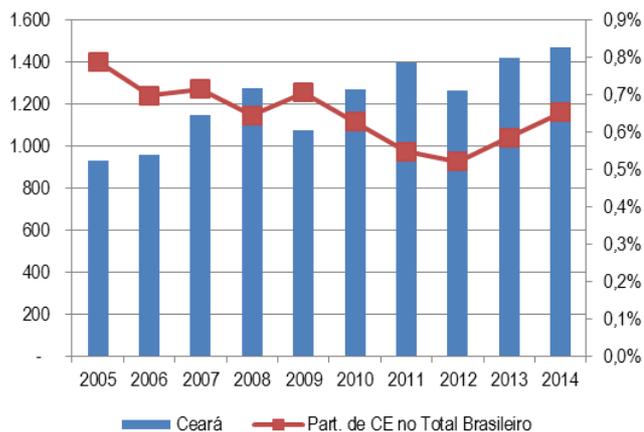
Na pecuária, merecem destaque a avicultura e a produção de leite e ovos. O Ceará também possui o segundo maior rebanho de asnos do país e o 3º maior de ovelhas. Além disso, figura entre as 10 principais unidades da Federação no que respeita à criação de cabras, mulas, aves e coelhos.

Em termos do comércio exterior, o Ceará vem apresentando, desde 2006, uma balança comercial deficitária. Em 2014, as importações superaram as exportações em US\$ 1,5 bilhão. Em relação ao ano anterior, o déficit diminuiu 18,6%, uma vez que as exportações cresceram 3,6% e as importações caíram 9,1%. Cabe ainda destacar que o resultado comercial negativo apresentado pelo estado está associado, em grande medida, aos investimentos vultosos que vêm sendo feitos na área de infraestrutura, os quais têm demandado maiores volumes de bens de capital e insumos industriais importados.

Ainda no âmbito específico das exportações, cabe ressaltar que elas registraram um valor recorde em 2014, graças, sobretudo, ao crescimento das vendas de "fuel oil", que ingressou na pauta estadual em 2013 e, imediatamente, se converteu no principal produto de exportação do estado (Gráfico CE.1). Com efeito, as exportações de "fuel oil" saltaram de US\$ 239,1 milhões, em 2013, para US\$ 352,4 milhões, no ano seguinte, com incremento de 47,4%. Como resultado, a participação desse produto na pauta estadual, que era de 16,8%, evoluiu para 24,0%.

**Gráfico CE.1. Evolução das Exportações do Ceará (2005-2014)**  
(US\$ milhões)

Por conta disso, a contribuição do Ceará para a pauta exportadora nacional perdeu participação relativa ao longo do período analisado; de 0,79%, esse indicador caiu para 0,65% (Gráfico CE.1). Já na comparação com o ano anterior, houve um avanço de 0,06 ponto porcentual.



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

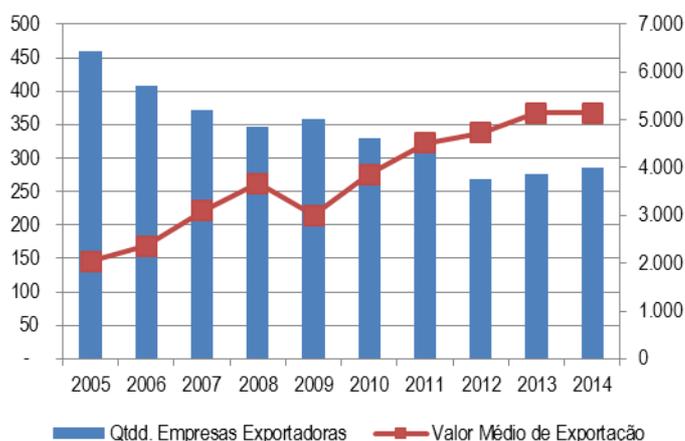
Historicamente, outros produtos importantes de venda internacional do Ceará são os calçados de borracha ou plástico, os couros e peles, os melões, a castanha de caju e as ceras vegetais. Somados, eles responderam por 40,2% das exportações realizadas pelo estado em 2014.

A comparação do desempenho exportador do Ceará com o do País como um todo, entre 2005 e 2014, denota o menor dinamismo do primeiro vis-à-vis o segundo. Com efeito, enquanto as vendas internacionais do estado cresceram a uma taxa média anual de 5,2%, as exportações brasileiras aumentaram à razão de 7,4% ao ano.

Com relação aos principais mercados de destino, três países se destacaram em 2014. A primeira colocação coube aos Estados Unidos, com compras no valor de US\$ 229,0 milhões, equivalentes a 15,6% do total comercializado pelo Ceará no exterior. Eles foram seguidos de perto pelos Países Baixos, com importações de US\$ 225,1 milhões, correspondentes a 15,3%, enquanto as Antilhas Holandesas ocuparam o terceiro lugar, com US\$ 114,4 milhões (7,8%).

O contingente de empresas cearenses engajadas na atividade de exportação vem, por sua vez, declinando ao longo do tempo, embora com oscilações (Gráfico CE.2). Em 2014, 286 firmas realizaram vendas no exterior. Em comparação com 2013, houve um aumento de 3,6%, mas em relação a 2015, quando 459 firmas foram registradas, houve um recuo de 37,7%.

**Gráfico CE.2. Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma no Ceará (2005-2014) (Valor Médio em US\$ mil)**



Em 2014, um incremento semelhante do valor exportado e do número de empresas exportadoras fez com que o valor médio de venda no exterior por empresa cearense se mantivesse estável em US\$ 5,1 milhões.

Em que pese o fato de ser esse valor o mais alto já registrado pelo estado, ele correspondeu a apenas 43,0% da média nacional, equivalente, no mesmo ano, a US\$ 11,9 milhões.

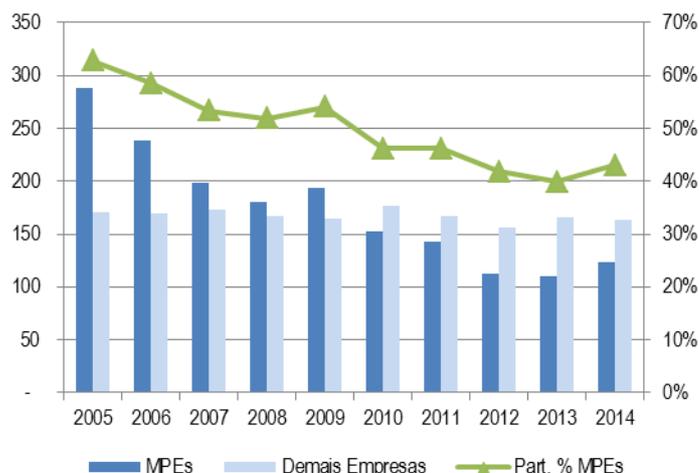
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO CEARÁ

O Ceará possui o segundo maior contingente de MPE exportadoras da Região Nordeste e é superado apenas pela Bahia. Todavia, desde 2010, essas empresas são minoria entre as firmas exportadoras do estado.

Em termos comparativos, o Ceará possui um número de MPE proporcionalmente inferior ao da média nacional (Gráfico CE.4). De fato, no Brasil, em 2014, do total de firmas que exportavam, 59,4% eram MPE, ao passo que, no estado, essa proporção foi de 43,0%.

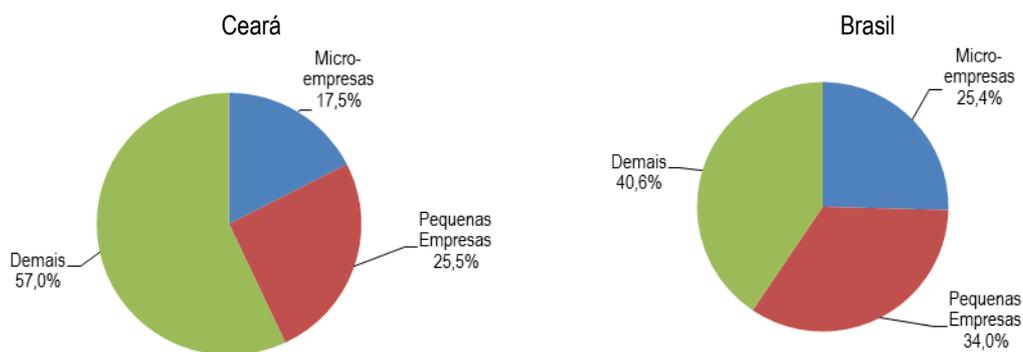
**Gráfico CE.3.** Evolução do Número de MPE Exportadoras no Ceará (2005-2014)



Em 2014, 123 MPE cearenses realizaram vendas no exterior. Desse total, 73 (59,3%) eram de pequeno porte e 50 (40,7%), microempresas (Gráfico CE.3). Em relação ao ano anterior, houve um aumento de 11,8% nesse contingente, graças ao acréscimo de 13 empresas, sendo 10 de pequeno porte e 3 microempresas.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico CE.4.** Ceará e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)



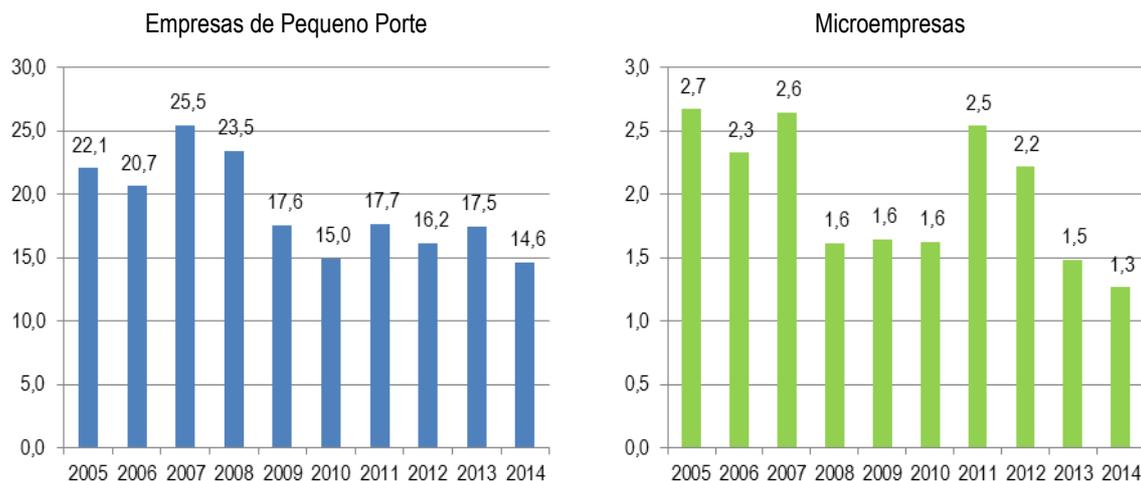
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO CEARÁ

O Ceará ocupou, em 2014, a 14ª colocação, entre as unidades da Federação, e o 4º lugar, no Nordeste, em termos do valor exportado por MPE. Em relação ao ano anterior, ele perdeu duas posições em termos regionais, sendo suplantado pelo Rio Grande do Norte e por Pernambuco.

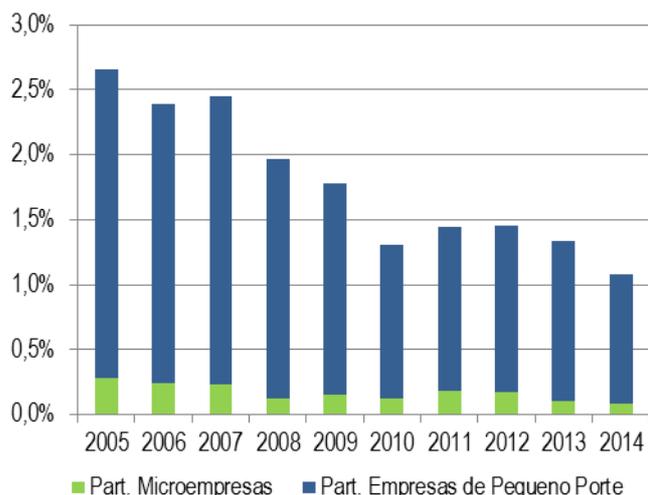
Em 2014, esse grupo de empresas realizou vendas no exterior no total de US\$ 15,9 milhões. Desse valor, US\$ 14,6 milhões (92,0%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 1,3 milhão (8,0%) por microempresas (Gráfico CE.5). No agregado, houve uma queda de 16,1% no valor exportado pelas MPE cearenses em relação ao ano anterior, quando se registrou o montante de US\$ 19,0 milhões. Esse recuo se deveu tanto às pequenas empresas, uma vez que suas vendas internacionais diminuíram 16,2% no acumulado do ano, quanto às microempresas, que viram suas exportações caírem 14,8%.

**Gráfico CE.5. Evolução do Valor Exportado pelas MPE do Ceará (2005-2014) (US\$ milhões)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico CE.6. Ceará: Participação das MPE no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)**

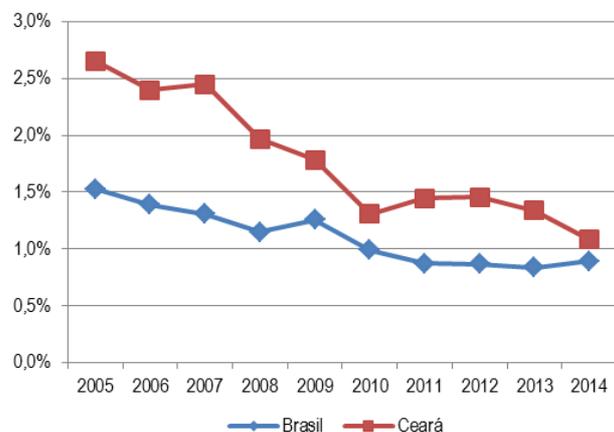


A participação das MPE nas exportações totais do Ceará, por sua vez, atingiu um ponto de mínimo em 2014, com 1,1% (Gráfico CE.6).

Em comparação ao ano anterior, houve uma queda de 0,2 ponto percentual. Todavia, na comparação com 2005, quando esse indicador alcançou 2,7%, o recuo chega a 1,6 ponto percentual.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

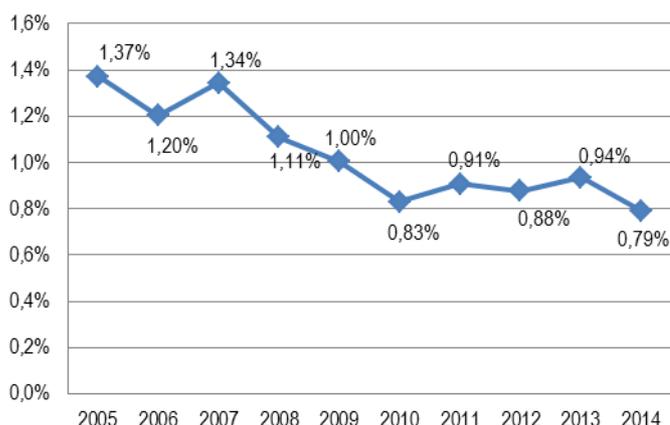
**Gráfico CE.7. Ceará e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)**



Historicamente, a contribuição das MPE cearenses para a pauta de exportações do estado tem-se mantido acima da média nacional (Gráfico CE.7). Entretanto, essa diferença vem diminuindo ao longo do tempo. Em 2014, ela foi de apenas 0,19 ponto percentual, a menor do período analisado.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico CE.8.** Participação % das MPE do Ceará no Valor Total de Exportação das MPE Brasileiras (2004-2013)



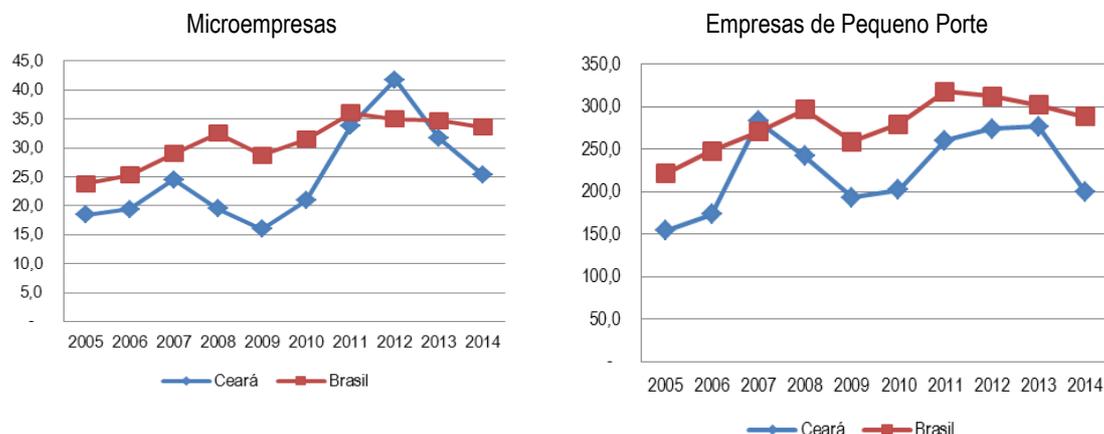
Analogamente, a contribuição das MPE cearenses para o total exportado no Brasil por firmas de mesmo porte também declinou ao longo do tempo (Gráfico CE.8). Em 2014 atingiu 0,79%, a sua menor participação em dez anos.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos do valor médio de exportação, cabe notar que as MPE cearenses apresentam, em geral, cifras inferiores às correspondentes à média nacional (Gráfico CE.9). Com efeito, em 2014, esse índice foi de US\$ 129,3 mil, no caso das MPE do estado, e representou uma queda de 25,0% em relação ao ano anterior. Em comparação com a média nacional, ele foi 27,9% menor.

O valor médio de exportação correspondente às pequenas empresas cearenses diminuiu 27,7%: passou de US\$ 277,3 mil, em 2013, para US\$ 200,4 mil, no ano seguinte. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação caiu 19,9% nesse período, alcançando US\$ 25,3 mil.

**Gráfico CE.9.** Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE do Ceará e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)

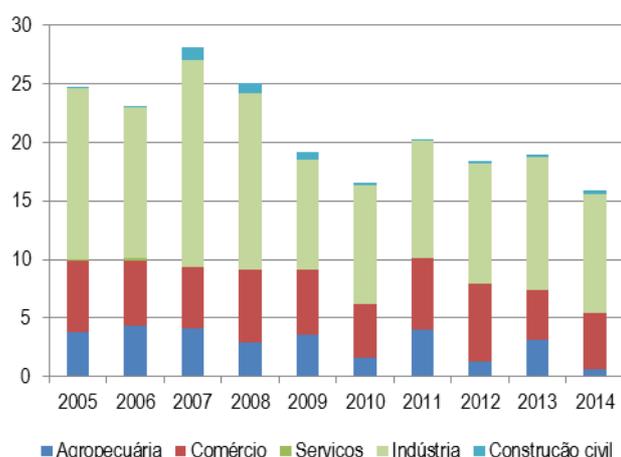


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS DO CEARÁ POR RAMO DE ATIVIDADE

A maioria das MPE exportadoras do Ceará está ligada ao ramo industrial. Na média do período 2005-2014, 46,6% das firmas provinham desse setor, enquanto 42,0% eram comerciais e 7,9% atuavam na agropecuária.

**Gráfico CE.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPE do Ceará por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)**

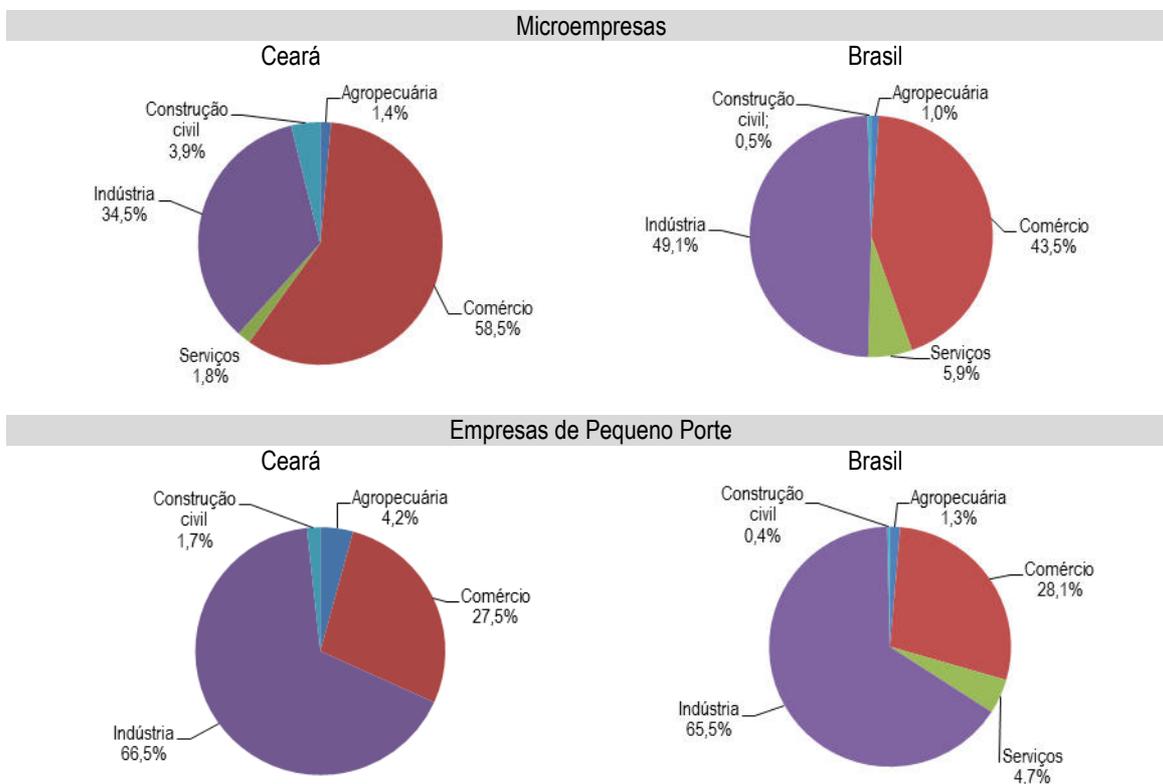


Em termos do valor exportado, a indústria tem uma predominância ainda maior entre as MPE cearenses (Gráfico CE.10). No mesmo período, 57,6% do valor das vendas externas oriundas dessas empresas foram gerados por firmas industriais, enquanto 26,9% provieram de firmas comerciais e 13,5% tiveram origem na agropecuária. No caso específico de 2014, essas proporções foram, respectivamente, 64,0%, 30,0%, e 4,0%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As MPE exportadoras do Ceará mostraram diferenças na distribuição das exportações por ramo de atividade, na comparação com a média nacional, especialmente no que respeita às microempresas (Gráfico CE.11). Essas apresentaram uma participação bem superior de firmas comerciais, em detrimento, sobretudo, da indústria. No tocante às pequenas empresas, cabe ressaltar o maior peso relativo da agropecuária.

**Gráfico CE.11. Ceará e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPE por Ramo de Atividade (2014)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

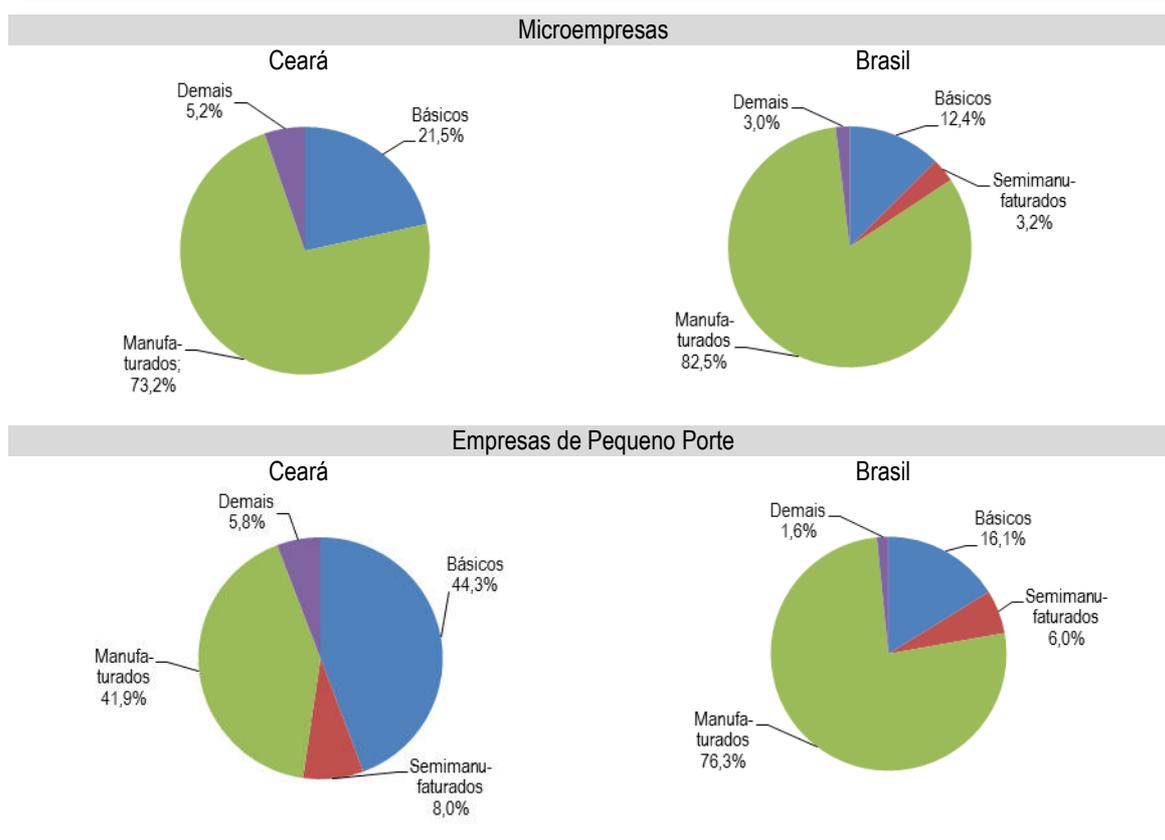
## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO CEARÁ POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Os manufaturados apresentaram uma ligeira preponderância em relação aos produtos básicos nas vendas externas das MPE cearenses em 2014. Com efeito, as exportações dos primeiros somaram nesse ano US\$ 7,1 milhões, equivalentes a 44,4% do total. Já as vendas dos produtos básicos alcançaram US\$ 6,8 milhões (42,5%), enquanto a fatia correspondente aos semimanufaturados foi de US\$ 1,2 milhão (7,4%).

No caso específico das microempresas, os produtos manufaturados predominaram amplamente sobre os produtos básicos em 2014, com participações de 73,2% e 21,5%, respectivamente (Gráfico CE,12). Entre as pequenas empresas, a prevalência foi dos produtos básicos, com 44,3% do total por elas exportado, cabendo aos manufaturados uma participação de 41,9%.

Em comparação com a média brasileira, a distribuição das exportações por classe de produto das MPE do Ceará mostrou ser bastante distinta da que prevalece nas exportações totais das MPE brasileiras. A diferença é especialmente significativa no que respeita às pequenas empresas, em vista da participação muito mais expressiva dos produtos básicos, em detrimento dos produtos manufaturados.

**Gráfico CE.12.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE do Ceará e do Brasil por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Pela classificação CNAE, por sua vez, as microempresas exportadoras do estado estão muito concentradas nos setores associados ao comércio, tanto por atacado como varejista, uma vez que esses dois segmentos responderam por 58,5% das suas vendas no exterior, em 2014 (Quadro CE.3A). Outros setores relevantes, nesse mesmo ano, foram o de "fabricação de produtos químicos", com uma participação de 8,5%, seguido por "preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados" (7,7%) e "confecção de artigos do vestuário e acessórios" (6,0%). Reunidos, eles concentraram 80,7% das exportações oriundas dessas empresas.

### Quadro CE.3A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas do Ceará por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio p/atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	424,5	33,5	33,5
Comércio varejista	316,0	25,0	58,5
Fabricação de produtos químicos	107,1	8,5	66,9
Prep. de couros e fabr. de artef. couro, artigos p/viagem e calçados	97,9	7,7	74,7
Confeção de artigos do vestuário e acessórios	75,9	6,0	80,7
Demais produtos	245,0	19,3	100,0
<b>Total</b>	<b>1.266,4</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Já no âmbito das pequenas empresas, o setor mais relevante foi o de "fabricação de produtos alimentícios", com uma participação de 26,9% nesse mesmo ano. Na sequência classificaram-se o "comércio por atacado", com 22,9% e a "fabricação de produtos têxteis" (18,7%). Somados, esses três setores deram origem, em 2014, a pouco mais de dois terços das exportações realizadas pelas firmas de pequeno porte cearenses (Gráfico CE.3B).

### Quadro CE.3B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Ceará por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de produtos alimentícios	3,9	26,9	26,9
Comércio p/atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	3,4	22,9	49,9
Fabricação de produtos têxteis	2,7	18,7	68,6
Extração de minerais não metálicos	1,3	8,7	77,2
Prep. de couros e fabr. de art. couro, art. p/viagem e calçados	0,8	5,4	82,6
Demais produtos	2,5	17,4	100,0
<b>Total</b>	<b>18,8</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO CEARÁ

Os principais produtos exportados pelas microempresas cearenses em 2014, foram os "outros sucos de frutas ou produtos hortícolas", com uma participação de 17,4%, os "calçados e suas partes e componentes", com 10,5%, e os "produtos de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas", com 9,8%. Juntos, esses três itens foram responsáveis por 37,8% das vendas no exterior realizadas por essas firmas (Quadro CE.4A).

No âmbito das pequenas empresas cearenses, dois produtos tiveram participação mais relevante e contribuíram com quase 30% da pauta. O principal deles foi o "mel natural", que respondeu por 16,9% das exportações realizadas por essas empresas, seguido pelas "lagostas congeladas", com 12,4% (Quadro CE.4B).

#### Quadro CE.4A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas do Ceará por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Outros sucos de frutas ou produtos hortícolas, congelados ou não	220,9	17,4	17,4
Calçados, suas partes e componentes	133,4	10,5	28,0
Produtos de perfumaria, de toucador e preparações.cosméticas	124,6	9,8	37,8
Vestuário para mulheres e meninas	54,4	4,3	42,1
Farinhas ou pós impróprias p/alim.humana e torresmos	50,8	4,0	46,1
Demais produtos	682,4	53,9	100,0
<b>Total</b>	<b>1.266,4</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### Quadro CE.4B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Ceará por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Mel natural	2,47	16,9	16,9
Lagostas congeladas	1,82	12,4	29,3
Mármore e granitos, em bruto ou desbastados	0,93	6,4	35,7
Calçados, suas partes e componentes	0,62	4,2	39,9
Couros e peles, depilados, exceto em bruto	0,58	4,0	43,9
Demais produtos	8,21	56,1	100,0
<b>Total</b>	<b>18,8</b>	<b>100,0</b>	

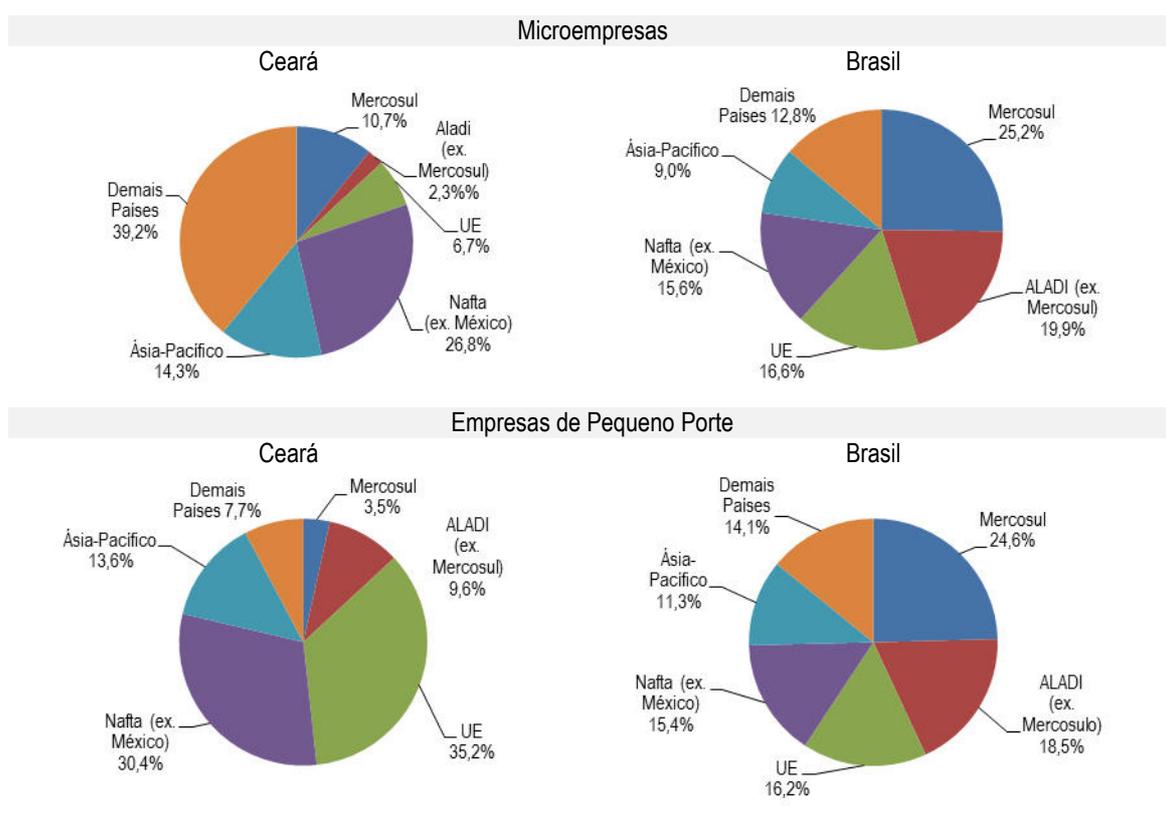
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO CEARÁ

O principal destino das exportações das pequenas empresas cearenses, em 2014 foi a União Europeia, com uma participação de 35,2% do valor total exportado, seguida pelos Estados Unidos e Canadá, com 30,4%, e pela região Ásia-Pacífico, com 13,6%. Quanto às microempresas, os Estados Unidos e o Canadá ocuparam a primeira colocação, ao absorverem 26,8% das suas exportações, cabendo a segunda colocação aos países da região Ásia-Pacífico, com 14,3%, seguido pelo Mercosul, com 10,7% (CE.13).

Na comparação com a média nacional, as exportações realizadas por essas empresas apresentaram uma distribuição bem diferente, em razão, sobretudo, da participação bem menor dos países latino-americanos.

**Gráfico CE.13. Ceará e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPE por Mercados de Destino (2014)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO CEARÁ PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE ESTADUAIS

Desde 1972 o Sebrae está presente no Ceará, onde vem trabalhando para ampliar as oportunidades econômicas que se apresentam aos micro e pequenos negócios do estado. Para tanto, suas ações e projetos buscam, sobretudo, consolidar um modelo de desenvolvimento territorial e estadual baseado na facilitação do acesso, por parte dessas empresas, ao crédito, à tecnologia, à capacitação e à novos conhecimentos, além da inovação.

Para esse efeito, o Sebrae/CE oferece um amplo leque de ações em matéria de educação empreendedora, consultoria e acesso ao crédito e ao mercado. Também trabalha no sentido de incentivar a abertura de novos pequenos negócios, a formalização de empreendedores individuais e a maior qualificação das MPE existentes. Para tanto, a entidade conta com uma rede de atendimento formada por 12 escritórios regionais, além de 17 pontos de atendimento, o que lhe permite não só cobrir todo o estado, como também trabalhar de forma segmentada, de acordo com o perfil setorial, de público-alvo ou espacial.

Em 2014, essa unidade do Sebrae atendeu a 80,8 mil empreendimentos formais no estado, o que corresponde a pouco mais de 20% do universo de MPE e empreendedores individuais existentes no estado. Desse total, 44,1 mil eram compostos por microempreendedores individuais, 33,8 mil por microempresas e 2,8 mil por empresas de pequeno porte (Quadro CE.5). Cabe ainda destacar que, dentre os empreendimentos atendidos, 10,6 mil receberam soluções específicas de inovação, o dobro do número correspondente ao ano anterior.

#### Quadro CE.5. Sebrae/CE: Empreendimentos Formais Atendidos (2014)

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtdd.	Part. %	Qtdd.	Part. %	
Microempreendedores individuais	44.108	49,1	46.236	53,3	4,8%
Microempresas	33.833	37,7	36.763	42,4	8,7%
Empresas de pequeno porte	2.838	3,2	3.730	4,3	31,4%
<b>Total</b>	<b>80.779</b>	<b>90,0</b>	<b>86.729</b>	<b>100,0</b>	<b>7,4%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Também em 2014, foram realizados 148,7 mil atendimentos, que beneficiaram um público estimado de 93,2 mil potenciais empresários e 86,7 mil empreendedores já formalizados (Quadro CE.6). Essas ações resultaram, entre outros aspectos, em 320,7 mil horas de consultoria, 281,7 mil orientações técnicas.

#### Quadro CE.6. Sebrae/CE: Número de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)

Categoria de Instrumento	Atendimentos
Consultoria à distância	2.463
Consultoria presencial	43.287
Cursos a distância	1
Cursos presenciais	7.309
Número de empresas (feiras)	387
Número de feiras (empresas)	1.126
Número de missões/caravanas (empresas)	1.841
Número de orientações à distância	17.383
Número de orientações presenciais	67.340
Número de palestras, oficinas, seminários à distância	3
Número de palestras, oficinas, seminários presenciais	7.309
Número de rodadas (empresas)	261
<b>Total</b>	<b>148.710</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

A carteira de projetos do Sebrae/CE, por sua vez, era formada por 96 projetos e 20 atividades. Do total de projetos, o maior número (29) estava voltado para iniciativas que visavam o desenvolvimento territorial, ao passo que 24 estavam direcionados para o setor de Comércio e Serviços, 12 para o Agronegócio e oito para a Indústria.

Dentre todas essas iniciativas, duas merecem especial destaque. A primeira compreende o programa Negócio a Negócio, que tem por objetivo o aumento da competitividade e sustentabilidade das microempresas e dos microempreendedores individuais cearenses, por meio de um atendimento presencial e customizado. Ênfase foi dada a negócios ligados ao setor de panificação e confeitaria, localizados na região metropolitana de Fortaleza. Em 2014, 30,2 mil empresas foram beneficiadas por esse programa e receberam, no total, 42,0 mil horas de consultoria e 61,2 mil orientações técnicas.

A segunda iniciativa consiste na Feira do Empreendedor, em sua sexta edição no Ceará. Durante cinco dias, o evento recebeu aproximadamente 40 mil visitantes, que foram contemplados com mais de 300 atividades gratuitas sob a forma de palestras, oficinas, atendimentos presenciais, capacitações e exposições. Também foi organizada uma feira de oportunidades de negócios em comércio e serviço, com a participação de mais de quase 200 expositores.

No que respeita ao comércio exterior, essa unidade do Sebrae promove, entre outras ações, eventos como, por exemplo, o Encontro Internacional de Negócios do Nordeste. Essa iniciativa visa a fomentar o comércio internacional mediante a promoção do contato direto de pequenas empresas nordestinas com compradores estrangeiros e fornecedores nacionais e internacionais. Nesse caso, os seguintes segmentos têm prioridade: casa e decoração, moda (incluindo moda praia, confecções, bijuteria, sapatos e bolsas), beleza e saúde (abrangendo cosméticos, saneantes, fitoterápicos, produtos naturais e fármacos), alimentos e bebidas, além da construção civil.

# Paraíba

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) da Paraíba, a preços de mercado, alcançou R\$ 38,7 bilhões (Quadro PB.1).<sup>5</sup> Esse montante, equivalente a um crescimento real de 4,0% nesse ano, manteve o estado como o 19º mais rico da Federação, com uma contribuição de 0,9% para o PIB brasileiro, e na 6ª posição em termos do Nordeste.

**Quadro PB.1.** Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Paraíba, Região Nordeste e Brasil (2011-2012) (em R\$ milhões)

UF e Região	2011	2012	Varição Nominal	Varição Real
Paraíba (A)	35.444	38.731	9,3%	4,0%
Brasil (B)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Nordeste (C)	555.325	595.382	7,2%	
(A/B)%	0,86%	0,88%		
(A/C)%	6,38%	6,51%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

A análise da composição do PIB paraibano mostra uma presença relativa um pouco maior dos Serviços, em detrimento dos demais setores econômicos e, sobretudo, da Indústria (Quadro PB.2).

**Quadro PB.2.** Paraíba: Participação das Atividades Econômicas no VAB (2012)

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	Paraíba	Paraíba	Brasil
Agropecuária	3,6	4,8	5,5
Indústria	22,8	22,1	27,3
Indústria extrativa	0,7	0,5	3,3
Indústria de transformação	8,6	9,2	15,4
Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana	7,7	6,1	3,1
Construção civil	5,8	6,2	5,5
Serviços	73,7	73,1	67,2
Comércio	14,4	14,4	12,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	4,0	3,8	7,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	31,7	32,0	16,2
Outros serviços	23,6	22,9	31,1
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

Com efeito, o setor de Serviços predomina na economia paraibana e responde por mais de três quartos do total das atividades econômicas do estado. Os dois segmentos que mais contribuem para esse resultado são os

<sup>5</sup> A estimativa do PIB estadual foi feita pelo Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual da Paraíba (IDEME), que, em um trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia paraibana no projeto das Contas Regionais do Brasil.

serviços de Administração Pública e o Comércio. Juntos, eles concentram cerca de dois terços do Valor Adicional Bruto (VAB) correspondente aos Serviços e mais de 40% de todas as atividades econômicas. O peso expressivo da Administração Pública na economia paraibana, superior a 30% do VAB estadual, mantém o estado extremamente dependente de recursos injetados pelo governo, seja mediante investimentos em infraestrutura e outros projetos de desenvolvimento, seja por meio da folha salarial.

A Indústria, por sua vez, responde por pouco mais de 20% do VAB paraibano. Aproximadamente 40% desse valor correspondem à indústria de Transformação e 25% à Construção Civil. Dentre os principais segmentos industriais, cabe destacar o têxtil, o alimentício e o calçadista.

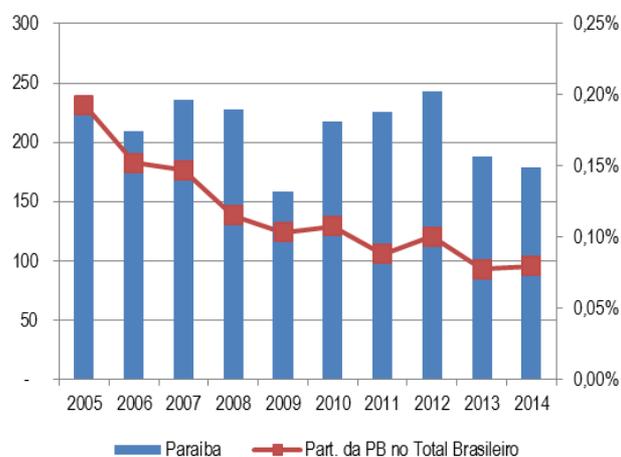
A agropecuária, por sua vez, diminuiu a sua participação no VAB estadual em anos recentes, em virtude de condições climáticas muito adversas, que levaram a produção agrícola a sofrer uma queda de volume superior a 25% em 2012. O principal produto agrícola é a cana de açúcar, da qual a Paraíba é um dos maiores produtores nacionais. Outras culturas importantes são o abacaxi, o milho e o feijão. Na pecuária, os maiores destaques correspondem à bovinocultura e à avicultura.

Em termos do comércio exterior, a Paraíba apresenta, desde 2007, uma balança comercial deficitária. Em 2014, as importações superaram as exportações em US\$ 468,0 milhões. Em relação ao ano anterior, o déficit aumentou 1,9%, uma vez que as exportações diminuíram 4,7%, enquanto as importações permaneceram inalteradas.

No que respeita especificamente às exportações, elas recuaram para US\$ 179,1 milhões, em 2014, depois de haverem alcançado o valor recorde de US\$ 243,4 milhões em 2012, em consequência, basicamente, da queda nas vendas associadas ao setor sucroalcooleiro (Gráfico PB.1). Além disso, as exportações da Paraíba vêm apresentando alta concentração em um número reduzido de produtos. Os calçados de borracha ou plástico, com vendas internacionais de US\$ 94,7 milhões nesse mesmo ano, responderam, sozinhos, por 52,8% do total da pauta de exportação. Considerando também os sucos de frutas, com exportações de US\$ 24,2 milhões (13,5%), o grau de concentração das vendas no exterior sobe para 66,3%.

Em termos dos principais mercados de destino, os Estados Unidos desbancaram a França, em 2014. As exportações para o primeiro país somaram US\$ 40,1 milhões (22,3%), enquanto a fatia correspondente ao segundo alcançou US\$ 28,4 milhões (15,9%). Na sequência vieram a Austrália, com compras no montante de US\$ 17,2 milhões (9,6%), seguida bem de perto por Angola, com US\$ 16,9 milhões (9,4%).

**Gráfico PB.1. Evolução das Exportações da Paraíba (2005-2014)**  
(US\$ milhões)



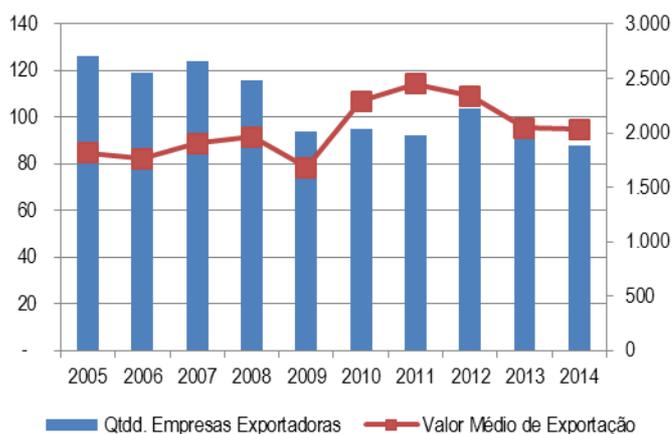
A queda proporcionalmente menor das exportações paraibanas, em relação à verificada para o país como um todo, não alterou a contribuição do estado para o total da pauta exportadora nacional. Em 2014 esse indicador permaneceu em 0,08%, índice que situou o estado na 24ª posição no ranking do país.

No Nordeste, trata-se do segundo menor percentual, à frente tão somente de Sergipe.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O contingente de empresas paraibanas engajadas na atividade de exportação permanece pequeno (Gráfico PB.2). Em 2014, apenas 88 firmas realizaram vendas no exterior, o que representou uma diminuição de 4,3% em relação ao ano anterior. Além disso, há uma enorme concentração em um número muito reduzido de grandes empresas. Com efeito, a Alpargatas, que é a maior exportadora da Paraíba, responde, sozinha, por mais de metade da pauta estadual de vendas externas.

**Gráfico PB.2.** Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma na Paraíba (2005-2014) (Valor Médio em US\$ mil)



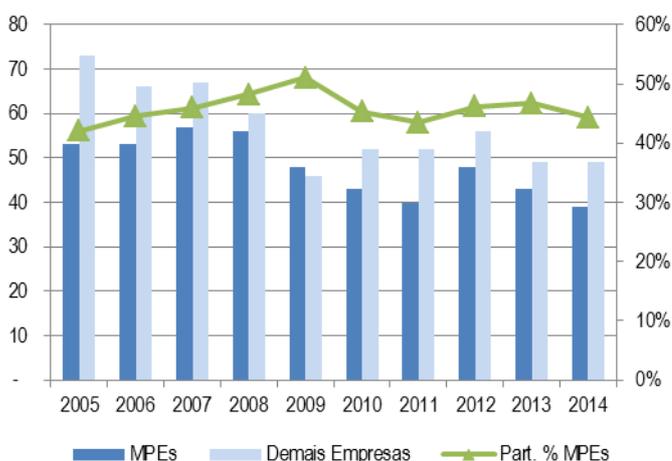
A queda bastante semelhante ocorrida no valor exportado (-4,7%), vis-à-vis o número de empresas exportadoras (-4,3%), fez com que, em 2014, o valor médio de venda no exterior por firma paraibana permanecesse estacionado em US\$ 2,0 milhões (Gráfico PB.2).

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS PARAIBANAS

As MPE representaram, na média do período 2005-2014, 45,7% do total de empresas paraibanas que realizaram vendas no mercado internacional. Em números absolutos, trata-se de um grupo pequeno, formado por 39 empresas, em 2014 (Gráfico PB.3).

**Gráfico PB.3.** Evolução do Número de MPE Exportadoras na Paraíba (2005-2014)

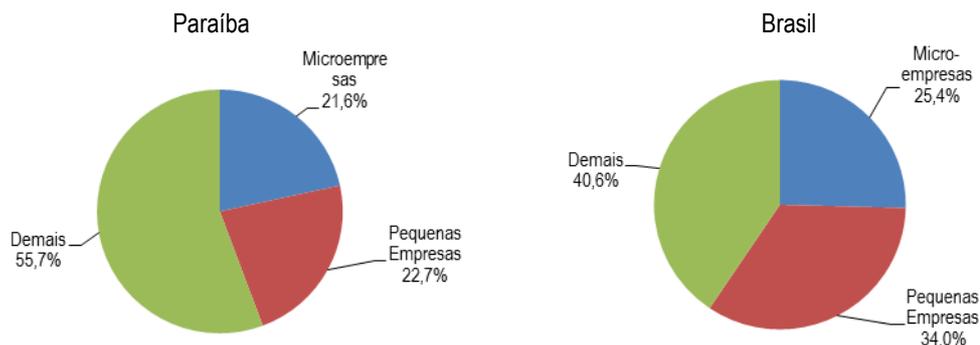


Desse total, 20 empresas (51,3%) eram de pequeno porte, e 19 (48,7%), microempresas. Em relação ao ano anterior, esse número apresentou uma perda líquida de quatro empresas (-9,3%), uma vez que cinco firmas de pequeno porte deixaram de exportar, enquanto houve o acréscimo de uma microempresa.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A Paraíba possui um número de MPE proporcionalmente baixo em relação à média nacional, especialmente no que respeita às pequenas empresas (Gráfico PB.4). De fato, no Brasil, em 2014, do total de firmas que exportavam, 59,4% eram MPE, ao passo que, no estado, essa proporção foi de 44,3%.

**Gráfico PB.4.** Paraíba e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)

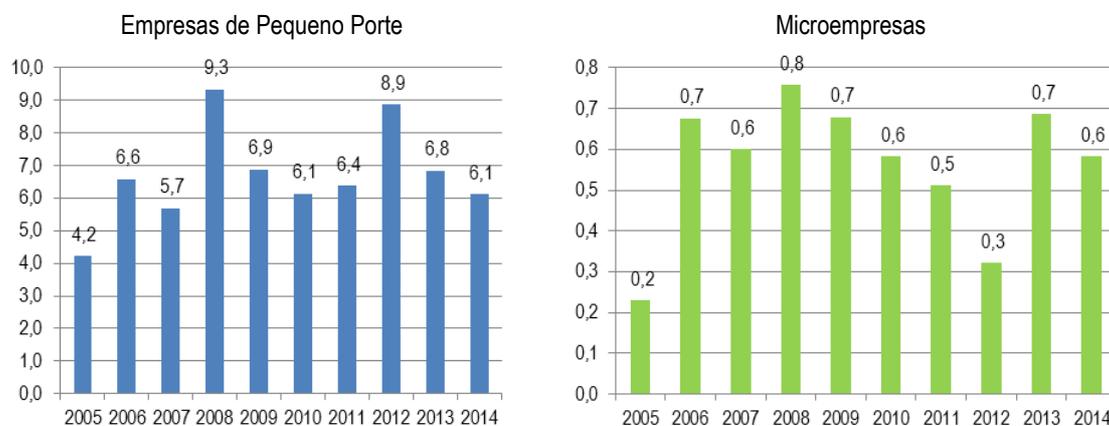


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DA PARAÍBA

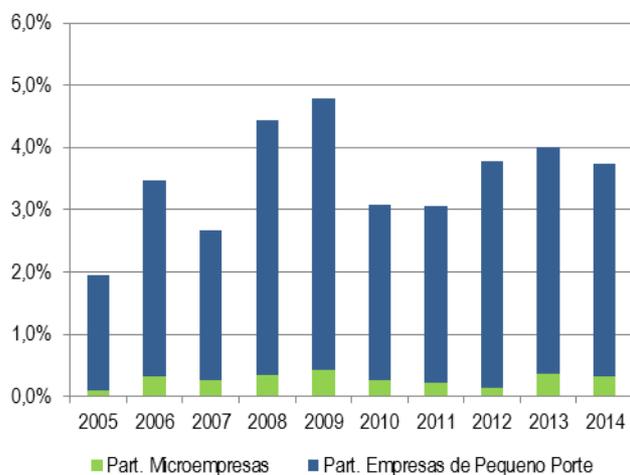
As MPE paraibanas realizaram, em 2014, vendas no exterior no total de US\$ 6,7 milhões. Desse valor, US\$ 6,1 milhões (91,3%) foram gerados por empresas de pequeno porte, e apenas US\$ 581,9 mil (8,7%), por microempresas (Gráfico PB.5). No agregado, houve uma diminuição de 10,9% no valor exportado pelas MPE em relação ao ano anterior, quando se registrou o montante de US\$ 7,5 milhões. Essa queda deveu-se tanto às pequenas empresas, cujas vendas internacionais recuaram 10,5% no acumulado do ano, como às microempresas, que apresentaram exportações 15,1% menores.

**Gráfico PB.5.** Evolução do Valor Exportado pelas MPE da Paraíba (2005-2014) (US\$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

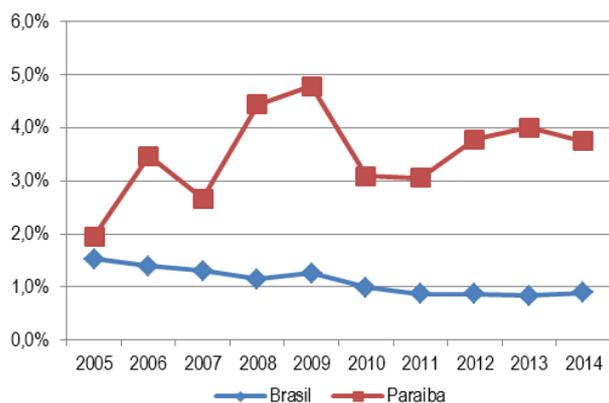
**Gráfico PB.6.** Paraíba: Participação das MPE no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O declínio das vendas internacionais das MPE paraibanas em 2014 fez com que elas perdessem 0,3 ponto percentual de participação na pauta exportadora do estado (Gráfico PB.6). Esse indicador diminuiu de 4,0% em 2013 para 3,7% no ano seguinte.

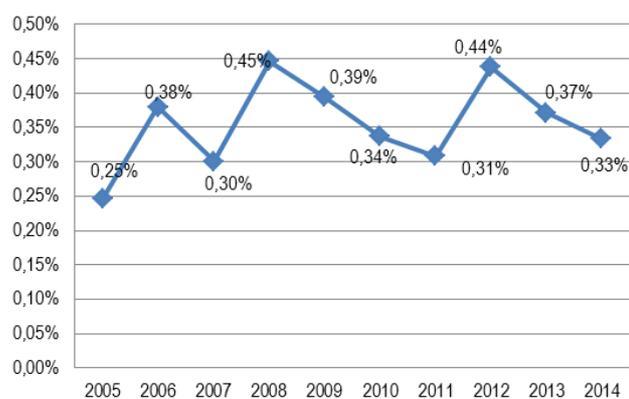
**Gráfico PB.7.** Paraíba e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Historicamente, a contribuição das MPE da Paraíba para a pauta de exportações do estado tem-se mantido bem acima da média nacional (Gráfico PB.7). Em 2014, essa diferença foi de 2,6 pontos percentuais.

**Gráfico PB.8.** Participação % das MPE da Paraíba no Valor Total de Exportação das MPE Brasileiras (2005-2014)



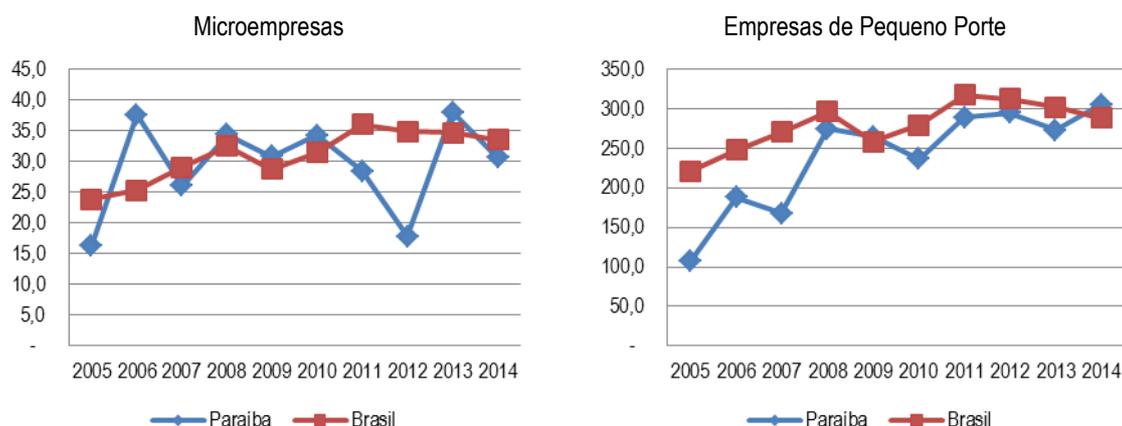
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A contribuição das MPE da Paraíba para o total exportado por firmas de igual porte no país, por sua vez, se mantém em um patamar bastante baixo (Gráfico PB.8). Em 2014, ela atingiu apenas 0,33%, o que significou um recuo de 0,04 ponto percentual em relação ao ano anterior.

Em termos do valor médio de exportação, as pequenas empresas paraibanas têm seguido, desde 2008, uma trajetória bem semelhante à de firmas nacionais de igual porte. O mesmo vale para as microempresas, embora com oscilações significativas, como ocorreu no biênio 2011-2012 (Gráfico PB.9).

Em 2014, o valor médio de exportação correspondente às MPE paraibanas alcançou US\$ 171,8 mil e representou uma redução de 1,8% no tocante ao ano anterior. Essa queda está relacionada tão somente com o desempenho das microempresas, uma vez que o respectivo indicador caiu 19,6% no mesmo período: passou de US\$ 38,1 mil para US\$ 30,6 mil. Já no que respeita às pequenas empresas, o valor médio de exportação cresceu 11,9%, atingindo US\$ 305,9 mil.

**Gráfico PB.9.** Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE da Paraíba e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)

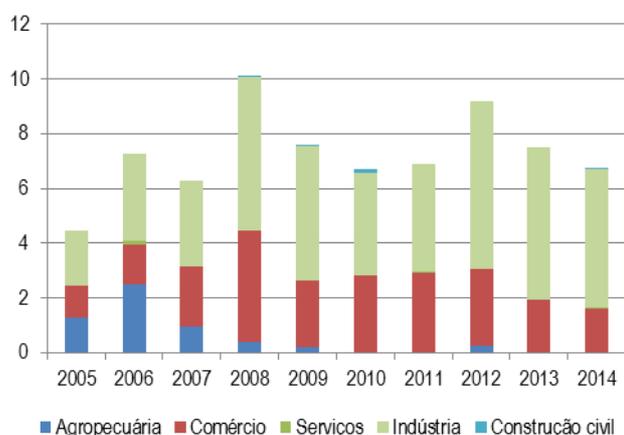


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS DA PARAÍBA POR RAMO DE ATIVIDADE

A maior parcela das MPE exportadoras da Paraíba está ligada à indústria. Na média do período 2005-2014, 49,0% das firmas provinham desse setor, enquanto 44,2% eram comerciais e 3,5% atuavam na agropecuária. Em termos do valor exportado, o predomínio da indústria é muito maior (Gráfico PB.10).

**Gráfico PB.10.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE da Paraíba por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)



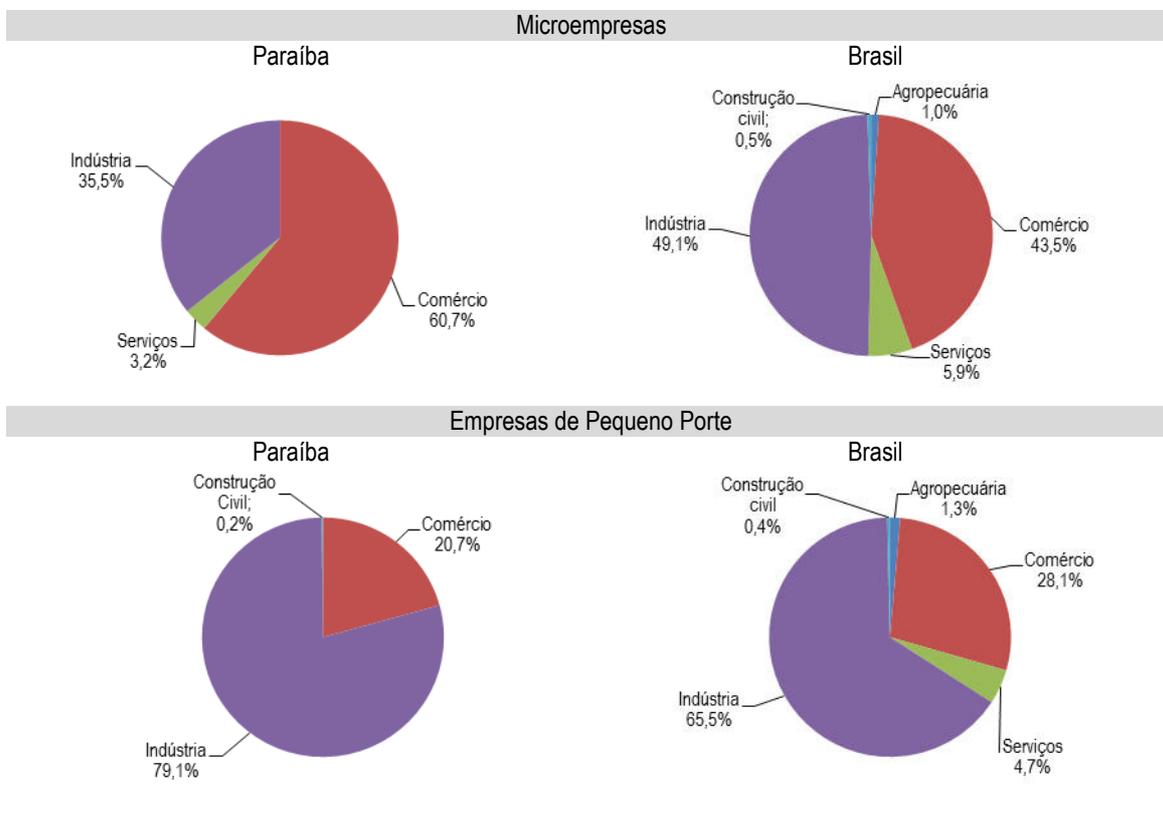
Entre 2005 e 2014, 58,9% do valor das vendas externas oriundas dessas empresas foram gerados por firmas ligadas ao setor industrial, enquanto 31,9% provieram de firmas comerciais e 8,7% tiveram origem na agropecuária.

No caso específico de 2014, a participação da indústria foi ainda mais expressiva: alcançou 75,4%, enquanto a do comércio atingiu 24,2%. Quanto à agropecuária, não houve registro de exportações oriundas desse setor.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em comparação com a média nacional, as MPE exportadoras da Paraíba mostram diferenças significativas na distribuição das exportações por ramo de atividade (Gráfico PB.11). Entre as microempresas, o comércio apresentou uma participação muito mais expressiva, em detrimento, principalmente, da indústria. Já com relação às pequenas empresas, ocorre justamente o inverso.

**Gráfico PB.11. Paraíba e Brasil: Distribuição das MPE Exportadoras por Ramo de Atividade (2014)**

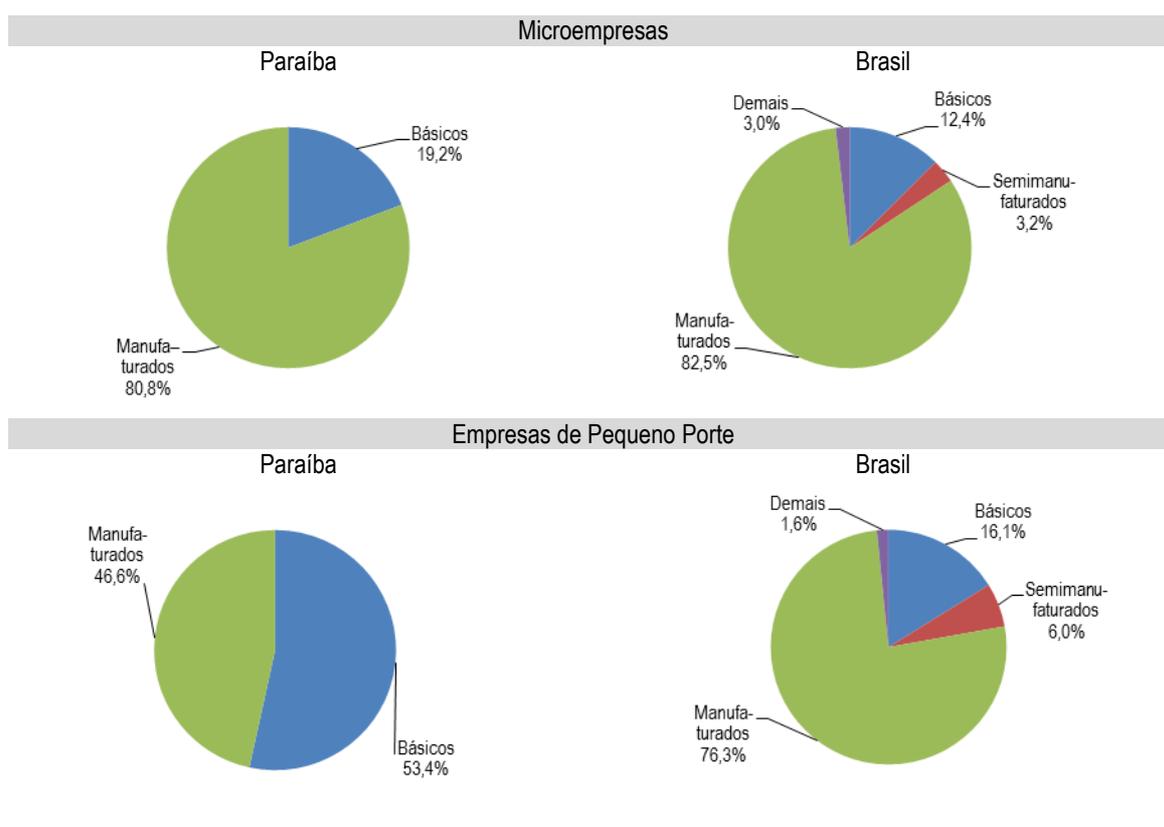


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DA PARAÍBA POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Os produtos básicos detêm a maior parcela das exportações realizadas as empresas de pequeno porte da Paraíba, 53,4% do total em 2014, uma participação muito superior à média nacional (16,1%) (Gráfico PB.12). Já as microempresas apresentaram, nesse mesmo ano, uma distribuição mais próxima da média brasileira., com participação predominante dos bens manufaturados.

**Gráfico PB.12.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE da Paraíba e do Brasil por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Pela classificação CNAE, as microempresas exportadoras do estado estão muito concentradas no comércio, tanto por atacado como varejista, uma vez que esses dois segmentos responderam por 57,4% das suas vendas no exterior em 2014 (Quadro PB.3A). Outros setores relevantes, nesse mesmo ano, foram o de "extração de minerais metálicos", com uma participação de 10,8%, seguido de perto por "fabricação de máquinas e equipamentos" (10,6%) e "fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos" (10,3%). Reunidos, eles concentraram 89,1% das exportações dessas empresas.

**Quadro PB.3A.** Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas da Paraíba por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	199,1	34,2	34,2
Comércio varejista	135,2	23,2	57,4
Extração de minerais metálicos	62,8	10,8	68,2
Fabricação de máquinas e equipamentos	61,9	10,6	78,9
Fabricação de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	59,8	10,3	89,1
Demais produtos	63,1	10,9	100,0
<b>Total</b>	<b>581,9</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Já no âmbito das pequenas empresas, o setor mais relevante foi o de "extração de minerais não metálicos", com uma participação de 45,3% nesse mesmo ano. Na sequência classificaram-se o "comércio por atacado", com 18,7%, a "fabricação de produtos têxteis" (18,4%), e a "fabricação de produtos de minerais não

metálicos" (15,3%). Somados, esses quatro setores deram origem, em 2014, a 97,6% das exportações realizadas pelas firmas de pequeno porte paraibanas (Gráfico PB.3B).

**Quadro PB.3B.** Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte da Paraíba por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Extração de minerais não metálicos	2.769,5	45,3	45,3
Comércio p/atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	1.142,8	18,7	63,9
Fabricação de produtos têxteis	1.128,6	18,4	82,4
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	933,2	15,3	97,6
Comércio varejista	108,9	1,8	99,4
Demais produtos	35,3	0,6	100,0
<b>Total</b>	<b>6.118,2</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DA PARAÍBA

Dentre os principais produtos exportados pelas microempresas paraibanas, os que mais se destacaram em 2014 foram os "outros sucos de frutas ou produtos hortícolas", com uma participação de 17,9%, e, em seguida, os "calçados, suas partes e componentes" (13,4%), os "instrumentos e aparelhos médicos" (10,3%) e as "louças de cerâmica" (9,2%). Somados, esses produtos responderam por pouco mais de metade das vendas no exterior realizadas por essas firmas (Quadro PB.4A).

**Quadro PB.4A.** Valor Exportado pelas Microempresas da Paraíba por Principais Produtos (2014)

Produto	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Outros sucos de frutas ou produtos hortícolas, congelados ou não	104,2	17,9	17,9
Calçados, suas partes e componentes	78,2	13,4	31,4
Instrumentos e aparelhos médicos	59,8	10,3	41,6
Louças de cerâmica para uso doméstico, higiene, toucador	53,8	9,2	50,9
Desperdícios e resíduos de ferro ou aço	20,6	3,5	54,4
Demais produtos	265,3	45,6	100,0
<b>Total</b>	<b>581,9</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No âmbito das pequenas empresas paraibanas, a concentração foi maior em torno das que comercializam mármore e granito. Tais produtos, trabalhados ou em forma bruta, responderam por 44,0% de suas exportações em 2014. Na sequência vieram a "cerveja de malte", com 7,5%, e os "calçados", com 5,9%, elevando para 57,4% a concentração das vendas no exterior por parte dessas empresas (Quadro PB.4B).

**Quadro PB.4B.** Valor Exportado pelas Pequenas Empresas da Paraíba por Principais Produtos (2014)

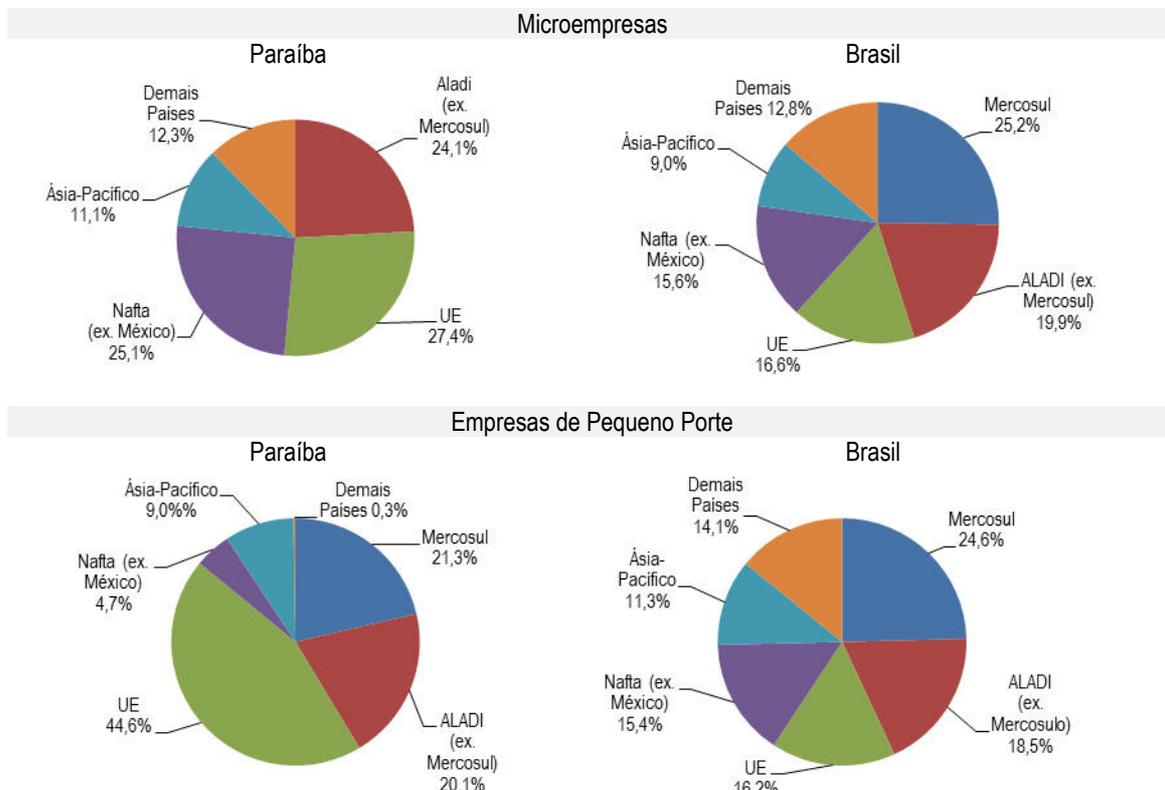
Produto	Valor (US\$ Milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Mármore e granitos, em bruto ou desbastados	2141,3	35,0	35,0
Obras de mármore e granito	547,7	9,0	44,0
Cerveja de malte	461,7	7,5	51,5
Calçados, suas partes e componentes	360,8	5,9	57,4
Tecidos de fibras têxteis, sintéticas ou artificiais	171,5	2,8	60,2
Demais produtos	2435,2	39,8	100,0
<b>Total</b>	<b>6.118,2</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DA PARAÍBA

As MPE da Paraíba tiveram a União Europeia como o principal destino de suas exportações, em 2014, sendo essa participação mais relevante entre as empresas de pequeno porte, com uma presença de 44,6%. Na sequência, entre as microempresas, dois blocos apareceram praticamente empatados: os Estados Unidos e o Canadá, com 25,1%, e a Aladi – excetuando o Mercosul – com 24,1%. No caso das pequenas empresas, o segundo principal mercado no exterior foi o Mercosul, com 21,3% do total por elas exportado, seguido de perto pelos demais países que compõem a Aladi, com 20,1% (Gráfico PB.13).

**Gráfico PB.13.** Paraíba e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPE por Mercados de Destino (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Na comparação com a média nacional, as exportações realizadas por essas empresas apresentaram uma distribuição bem diferente em termos dos mercados de destino, em razão, sobretudo, da maior prevalência da União Europeia em detrimento do Mercosul, no caso das microempresas, e dos Estados Unidos e Canadá, no caso das pequenas empresas.

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DA PARAÍBA PRA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE ESTADUAIS

O Sebrae da Paraíba desempenha um papel muito importante no desenvolvimento econômico do estado, por meio do oferecimento de soluções que visam a fomentar o empreendedorismo e o aprimoramento da capacidade de inovação e gestão dos pequenos negócios paraibanos.

Para tanto, a instituição conta com uma rede de escritórios, espalhada por dez municípios, que dá cobertura a todas as regiões do estado. Em 2015 será aberto mais um ponto de atendimento em João Pessoa, além de duas novas agências, uma das quais no município de Itaporanga, e a outra, no de Santa Rita. Além disso, para potencializar a sua atuação, o Sebrae/PB trabalha em regime de parceria com diversas instituições – tais como prefeituras, associações de classe, instituições públicas e privadas, além de organizações não governamentais – capazes de agregar mais valor às ações que estão sendo desenvolvidas.

Em 2014, essa unidade do Sebrae atendeu a 24,4 mil empreendimentos formais no estado. Desse total, 13,2 mil eram compostos por microempreendedores individuais, 9,3 mil por microempresas e 1,8 mil por empresas de pequeno porte (Quadro PB.5). Cabe ainda destacar que, dentre os empreendimentos atendidos, 4,0 mil receberam soluções específicas de inovação, um número 20,2% maior do que o correspondente ao ano anterior.

**Quadro PB.5. Sebrae/PB: Empreendimentos Formais Atendidos (2014)**

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtdd.	Part. %	Qtdd.	Part. %	
Microempreendedores individuais	9.763	48,2	13.233	54,3	35,5%
Microempresas	8.847	43,7	9.325	38,3	5,4%
Empresas de pequeno porte	1.657	8,2	1.792	7,4	8,1%
<b>Total</b>	<b>20.267</b>	<b>100,0</b>	<b>24.350</b>	<b>100,0</b>	<b>20,1%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Também em 2014, foram realizados 41,3 mil atendimentos, que beneficiaram um público estimado em mais de 150 mil pessoas (Quadro PB.6). No total, foram desenvolvidos cerca de 150 projetos, especialmente nos segmentos de turismo, comércio varejista, calçados, têxteis e confecções, artesanato e agronegócio.

Um dos projetos de maior destaque, ainda em 2014, foi a Feira do Empreendedor, em sua sexta edição na Paraíba. Durante quatro dias, o evento recebeu 22,3 mil visitantes, que foram contemplados com mais de 300 atividades gratuitas sob a forma de palestras, oficinas, atendimentos presenciais, capacitações e exposições. Também foi organizada uma feira de oportunidades de negócios em comércio e serviços, com a participação de mais de 70 expositores.

Um dos setores que se destacou, nessa oportunidade, foi o do agronegócio, para o qual foram direcionadas clínicas tecnológicas, palestras, consultorias, exposições e agrotecnologias, além de iniciativas voltadas para a comercialização de produtos e ideias de negócios rurais mapeados pelo Sebrae em diversas áreas, com destaque para a apicultura, caprinocultura, piscicultura, floricultura, avicultura, laticínios, aquaponia e hidroponia, entre outras.

**Quadro PB.6.** Sebrae/PB: Número de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)

<b>Categoria de Instrumento</b>	<b>Atendimentos</b>
Consultoria à distância	1.297
Consultoria presencial	13.012
Cursos presenciais	2.314
Número de empresas (feiras)	58
Número de feiras	236
Número de missões/caravanas	690
Número de orientações à distância	1.480
Número de orientações presenciais	18.142
Número de palestras, oficinas, seminários à distância	16
Número de palestras, oficinas, seminários presenciais	4.032
Número de rodadas	69
<b>Total</b>	<b>41.346</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

# Piauí

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

O Produto Interno Bruto (PIB) do Piauí, a preços de mercado, alcançou R\$ 25,7 bilhões em 2012.<sup>6</sup> Em relação ao ano anterior, houve um crescimento real de 4,5%. Esse resultado, entretanto, não foi capaz de alterar a participação do estado no PIB nacional, que permaneceu em 0,59%, a 23ª posição no ranking das unidades da Federação e a última colocação no da Região Nordeste.

**Quadro PI.1.** Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Piauí, Região Nordeste e Brasil (2011-2012)  
(em R\$ milhões)

UF e Região	2011	2012	Varição Nominal	Varição Real
Piauí (A)	24.607	25.721	4,5%	4,5%
Brasil (B)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Nordeste (C)	555.325	595.382	7,2%	
(A/B)%	0,59%	0,59%		
(A/C)%	4,43%	4,32%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

A análise da composição do PIB piauiense revela uma presença relativa bem maior dos Serviços, em detrimento dos demais ramos de atividade, sobretudo a Indústria (Quadro PI.2). Com efeito, na média do período 2008-2012, os Serviços responderam por 74,5% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do estado, enquanto, no país, essa contribuição alcançou 67,2%. Já com relação ao setor industrial, essas proporções foram 17,7% e 27,3%, respectivamente.

**Quadro PI.2.** Piauí: Participação das Atividades Econômicas no VAB (2012)

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	Piauí	Piauí	Brasil
Agropecuária	4,2	7,8	5,5
Indústria	18,6	17,7	27,3
Indústria extrativa	0,3	0,3	3,3
Indústria de transformação	5,1	6,2	15,4
Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana	5,3	4,4	3,1
Construção civil	8,0	6,8	5,5
Serviços	77,2	74,5	67,2
Comércio	18,0	16,5	12,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,8	3,6	7,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	29,1	28,8	16,2
Outros serviços	26,3	25,5	31,1
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

<sup>6</sup> A estimativa do PIB estadual foi feita pela Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais (CEPRO), que, em trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia piauiense no projeto das Contas Regionais do Brasil.

O setor de Serviços no Piauí é dominado por dois segmentos: Administração Pública e Comércio. O primeiro é responsável por cerca de 38% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do segmento, enquanto a contribuição do segundo oscila em torno de 23%. Ambos somam uma participação conjunta superior a 60%. Cabe ainda ressaltar que, nos últimos anos, as atividades que vêm apresentando as maiores taxas de crescimento são os serviços de Transporte, Alimentação e Manutenção.

A Agropecuária, por sua vez, perdeu participação de forma expressiva na estrutura produtiva do estado em 2012, como resultado da combinação de dois fatores adversos. O primeiro está relacionado à prevalência de condições climáticas muito desfavoráveis ao longo de todo o ano, fato que motivou uma queda importante na produção agrícola. As safras de feijão e arroz, por exemplo, sofreram redução de 68% e 52%, respectivamente. O segundo fator diz respeito à queda no preço internacional de determinadas commodities, sobretudo a soja, que responde por mais da metade do valor da produção do setor. No agregado, esse cenário negativo motivou uma retração setorial de 21,7% no ano.

Não obstante, cabe mencionar que a agropecuária piauiense vem passando por um processo importante de modernização, graças à expansão da fronteira agrícola nacional em direção às regiões Norte e Nordeste. Com isso, a produção do Piauí, não só vem se diversificando, como tem ganhado importância e dinamismo, embora ainda continue muito dependente das condições climáticas. A título de ilustração, vale dizer que, entre 2003 e 2013, a área plantada de soja na região dos cerrados piauienses praticamente decuplicou.

Já a Indústria piauiense possui uma configuração bastante distinta da apresentada no restante do país, em virtude principalmente de o segmento da Construção Civil ser maior do que o de Transformação. O primeiro, vale destacar, experimentou um crescimento expressivo no período 2008-2012, favorecido por uma combinação de expansão do crédito habitacional com o aumento de obras públicas, sobretudo pavimentação asfáltica, construção de pontes, rodovias e serviços de conservação e manutenção diversos.

A indústria de Transformação, por seu turno, permanece pouco desenvolvida no Piauí. Ela participa com cerca de 2% da produção industrial do Nordeste e, em termos nacionais, sua fatia alcança, em média, apenas 0,2%, situando o estado na 23ª posição em termos do valor da produção industrial. Os principais segmentos são os de produtos alimentícios e o de bebidas, responsáveis por cerca de 60% da indústria do estado entre 2008 e 2012.

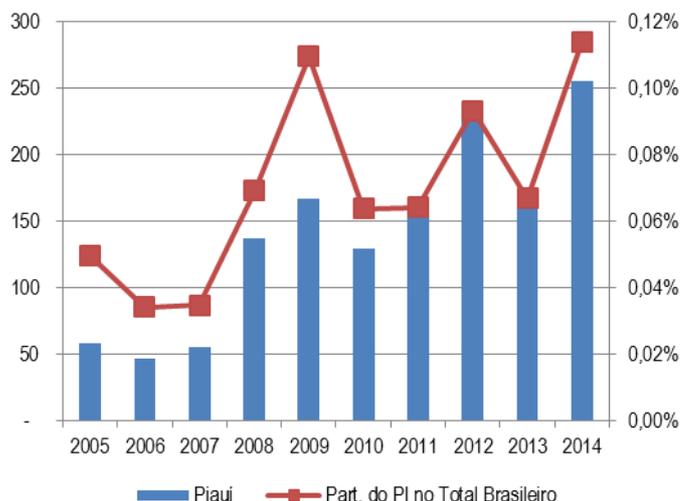
Até 2018, o Piauí deverá receber investimentos privados de aproximadamente R\$ 11,4 bilhões. Desse total, a maior parcela, R\$ 9,1 bilhões (79,7%) está prevista para o setor de geração de energia elétrica. O segundo maior montante, na casa de R\$ 1,2 bilhão (10,8%), está projetado para o segmento petroquímico, enquanto a agroindústria deverá receber cerca de R\$ 1,1 bilhão (9,5%). Cabe ainda ressaltar que esse volume de investimentos, não obstante corresponder ao quinto maior anunciado para os estados do Nordeste, se mantém ligeiramente abaixo da média regional.

Em termos de comércio exterior, o Piauí apresentou em 2014, depois de quatro anos registrando déficits, uma balança superavitária. O resultado positivo, nesse ano, está associado ao aumento muito maior das exportações em relação às importações. Com efeito, as primeiras cresceram 58,2% no acumulado do ano, passando de US\$ 161,8 milhões para US\$ 256,0 milhões, evolução que representa um recorde para o estado e o segundo maior crescimento percentual do País. Já as compras internacionais avançaram 25,2% e subiram de US\$ 196,7 milhões para US\$ 246,3 milhões (Gráfico PI.1).

As exportações piauienses apresentam uma alta concentração em torno de um número reduzido de produtos. Com efeito, a soja, que é o principal produto de exportação do estado, respondeu, sozinha, por 68,2% da pauta em 2014, com vendas internacionais no valor de US\$ 174,5 milhões. Considerando também as ceras vegetais e o algodão, o grau de concentração das exportações sobe para 93,3% nesse mesmo ano.

Em termos dos principais mercados de destino, cabe destacar o aumento da participação da China nas exportações do Piauí, em 2014. Com efeito, as vendas direcionadas para esse país mais do que dobraram ao longo do ano: saltaram de US\$ 46,4 milhões, em 2013, para US\$ 101,9 milhões, no ano seguinte, o equivalente a um incremento de 119,8%. Como resultado, a participação chinesa na pauta do estado subiu de 28,6% para 39,8% no mesmo período.

**Gráfico PI.1. Evolução das Exportações do Piauí (2005-2014)**  
(US\$ milhões)

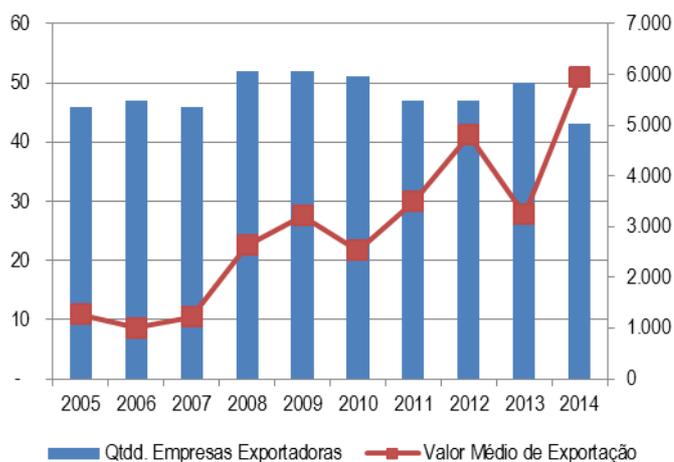


O crescimento expressivo das exportações piauienses, em 2014, fez com que a contribuição do estado para a pauta exportadora nacional, em que pese ser ainda muito reduzida, aumentasse para 0,11%, o que o situou na 22ª posição no ranking. Em relação ao ano anterior, esse indicador subiu 0,04 ponto percentual

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O contingente de empresas piauienses engajadas na atividade exportadora, por sua vez, também é reduzido. Totalizou 43 firmas em 2014, o quarto menor número entre todas as unidades da Federação, empatado com Sergipe. Na comparação com o ano anterior, houve uma redução de 14,0%, com a saída de sete empresas dessa atividade.

**Gráfico PI.2. Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma no Piauí (2005-2014)**  
(Valor Médio em US\$ mil)



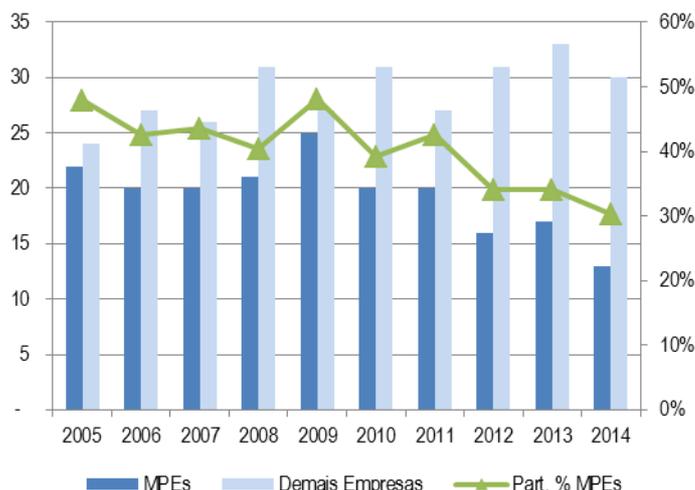
O crescimento do valor exportado, combinado com a redução no número de empresas exportadoras, fez com que o valor médio de exportação por empresa piauiense alcançasse um montante recorde em 2014, de US\$ 6,0 milhões, 83,9% maior do que o correspondente ao ano anterior.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO PIAUÍ

O Piauí possui o segundo menor contingente de empresas exportadoras do Nordeste e o quarto menor do País, empatado com Roraima. Além disso, desde 2009, o seu número tem diminuído, com oscilações (Gráfico PI.3).

**Gráfico PI.3.** Evolução do Número de MPE Exportadoras no Piauí (2005-2014)

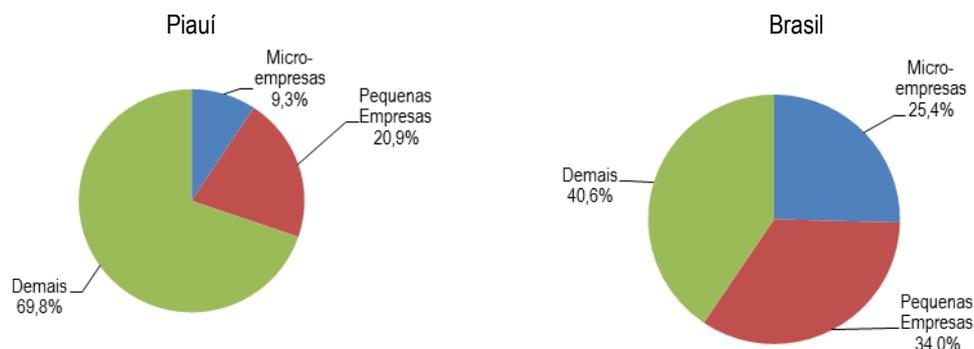


Em 2014, apenas 13 MPE realizaram vendas no exterior no Piauí. Desse total, 9 (69,2%) eram de pequeno porte e 4 (30,8%), microempresas. Em relação ao ano anterior, esse número diminuiu em quatro empresas, dado que uma firma de pequeno porte e três microempresas deixaram de exportar.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em comparação com a média nacional, o Piauí possui um número de MPE relativamente pequeno (Gráfico PI.4). De fato, no Brasil, do total de firmas que exportavam em 2014, 59,4% eram formadas por MPE, enquanto essa proporção foi de apenas 30,2% nesse estado.

**Gráfico PI.4.** Piauí e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)

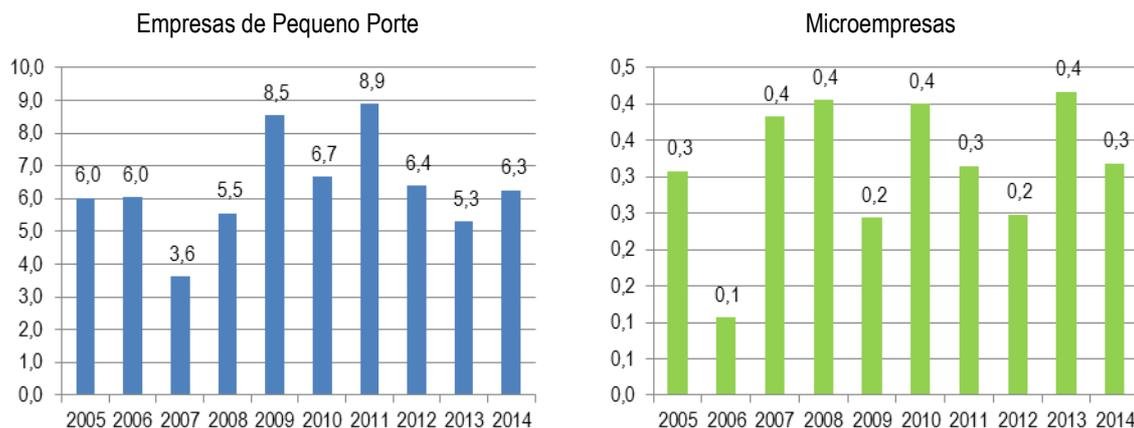


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO PIAUÍ

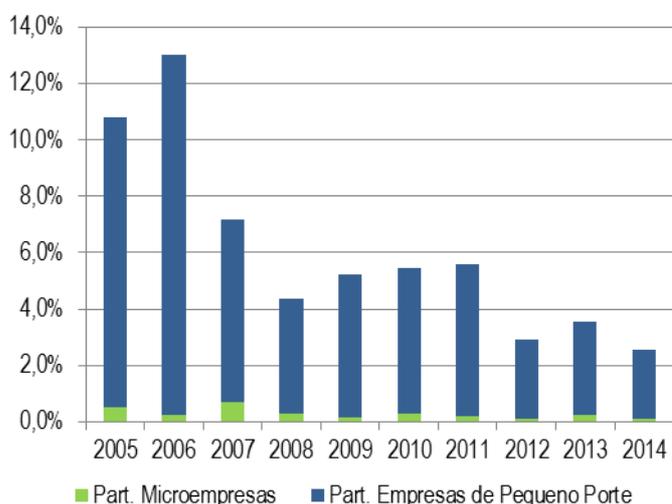
O valor vendido no exterior pelas MPE piauienses somou US\$ 6,6 milhões em 2014. Desse valor, US\$ 6,3 milhões (95,1%) foram gerados por empresas de pequeno porte, e US\$ 318,8 mil (4,9%), por microempresas (Gráfico PI.5). No agregado, houve um crescimento de 15,0% no valor exportado pelas MPE em relação ao ano anterior, quando foram exportados US\$ 6,3 milhões. Esse aumento se deveu exclusivamente às pequenas empresas, uma vez que suas vendas internacionais avançaram 18,0% no acumulado do ano. Já as exportações realizadas pelas microempresas recuaram 23,6%.

**Gráfico PI.5. Evolução do Valor Exportado pelas MPE do Piauí (2005-2014) (US\$ milhões)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

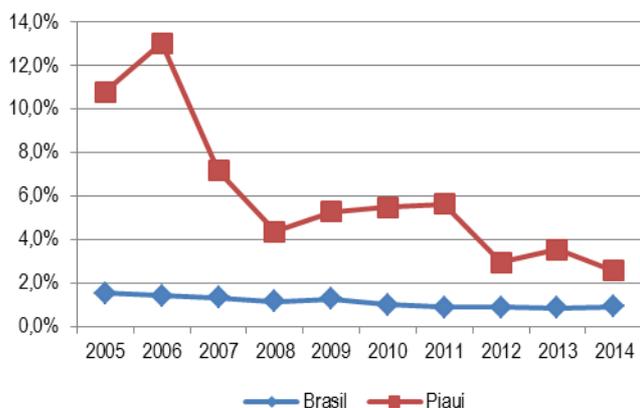
**Gráfico PI.6. Piauí: Participação das MPE no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)**



A participação das MPE piauienses nas exportações totais do estado, por sua vez, alcançou 2,6% em 2014, a menor contribuição do período analisado (Gráfico PI.6). Trata-se de um valor bem distante do observado em 2006, quando essa participação alcançou 13,0%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

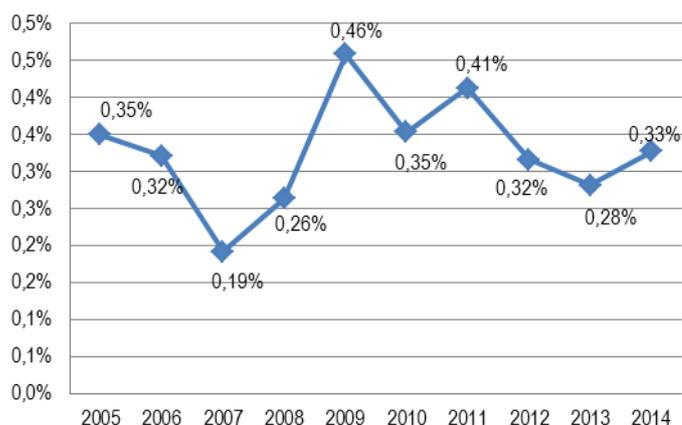
**Gráfico PI.7. Piauí e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)**



Historicamente, a contribuição das MPE do Piauí para a pauta de exportações do estado tem-se mantido acima da média nacional, embora essa diferença venha diminuindo ao longo do tempo (Gráfico PI.7). Em 2014, ela foi de 1,7 ponto percentual a favor do estado, a menor do período analisado.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico PI.8.** Participação % das MPE do Piauí no Valor Total de Exportação das MPE Brasileiras (2005-2014)



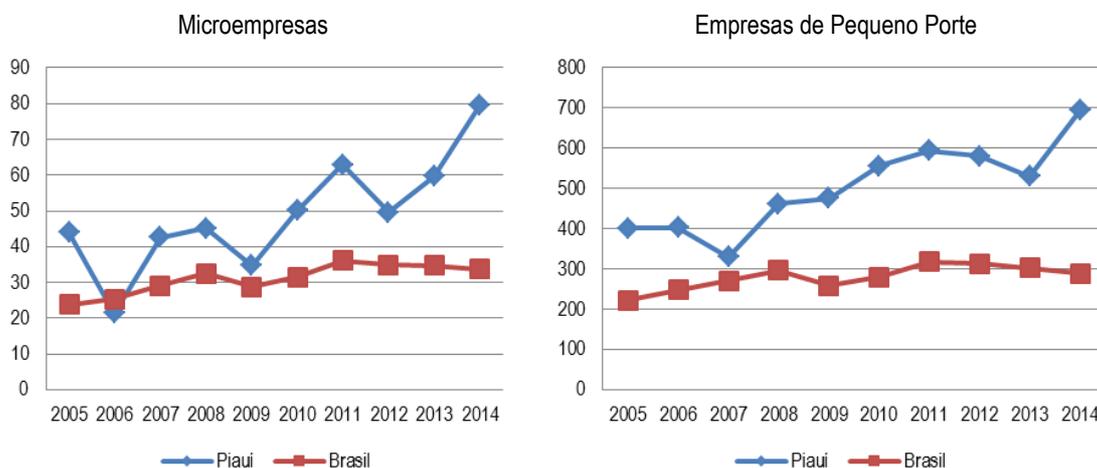
Por sua vez, a contribuição das MPE piauienses para o total exportado por firmas do mesmo porte, no âmbito nacional, se mantém extremamente baixa. Em 2014 atingiu apenas 0,33% (Gráfico PI.8).

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos do valor médio de exportação, as MPE piauienses apresentaram uma cifra, em 2014, de US\$ 505,3 mil, equivalente a um aumento de 50,3% em comparação com o ano anterior. O valor médio de exportação das pequenas empresas cresceu 31,1% no acumulado do ano: passou de US\$ 529,7 mil em 2013 para US\$ 694,5 mil no ano seguinte. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação subiu 31,3% nesse período, alcançando US\$ 79,7 mil (Gráfico PI.9).

Vale destacar que, na comparação com a média nacional correspondente a firmas de mesmo porte, tanto as micro como as pequenas empresas piauienses apresentam valores de exportação superiores.

**Gráfico PI.9.** Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE do Piauí e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)

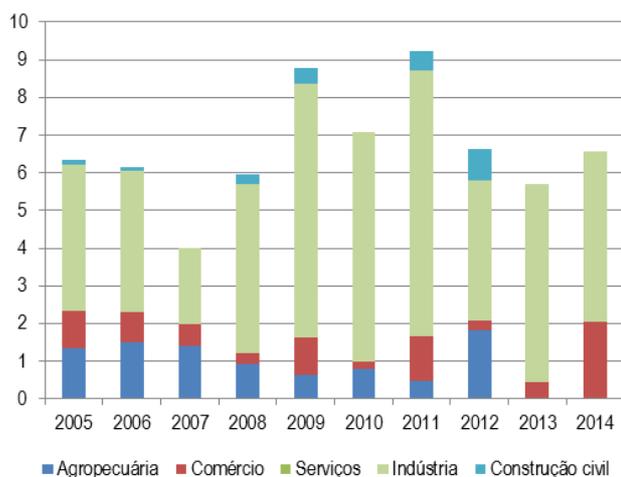


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS DO PIAUÍ POR RAMO DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras do Piauí está ligada à indústria. Na média do período 2005-2014, 61,1% das firmas provinham desse ramo, enquanto 25,8% eram comerciais e 10,0% atuavam na agropecuária. Já em termos do valor exportado, o predomínio da indústria é ainda maior entre as MPE piauienses (Gráfico PI.10).

**Gráfico PI.10.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE do Piauí por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)

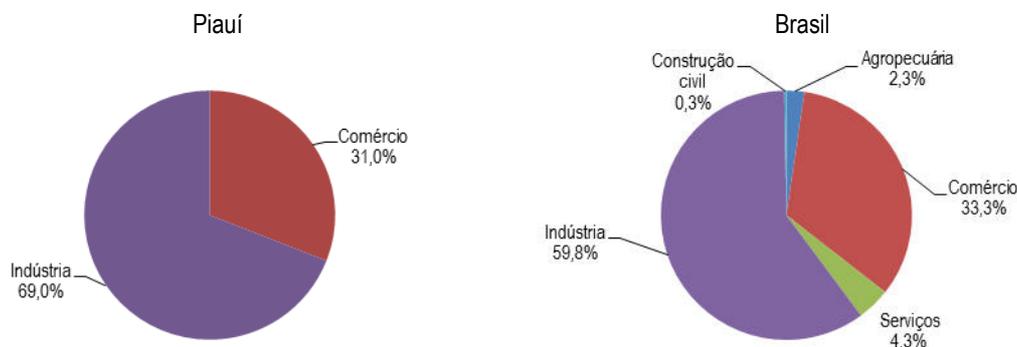


Com efeito, entre 2005 e 2014, 70,6% do valor das vendas externas oriundas das MPE foram gerados por firmas ligadas ao setor industrial, enquanto 14,7% provieram de firmas ligadas à agropecuária e 11,8% tiveram origem no comércio. No caso específico de 2014, a participação da indústria diminuiu para 69,0%, enquanto a do comércio alcançou 39,0%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As MPE exportadoras do Piauí evidenciaram, na comparação com a média nacional, diferenças na distribuição das exportações por ramo de atividade em 2014, seja pelo fato de só haver vendas internacionais ligadas à indústria e ao comércio estadual, e nada nos demais ramos, seja pela participação relativamente mais elevada do ramo industrial (Gráfico PI.11).

**Gráfico PI.11.** Piauí e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPE por Ramo de Atividade (2014)



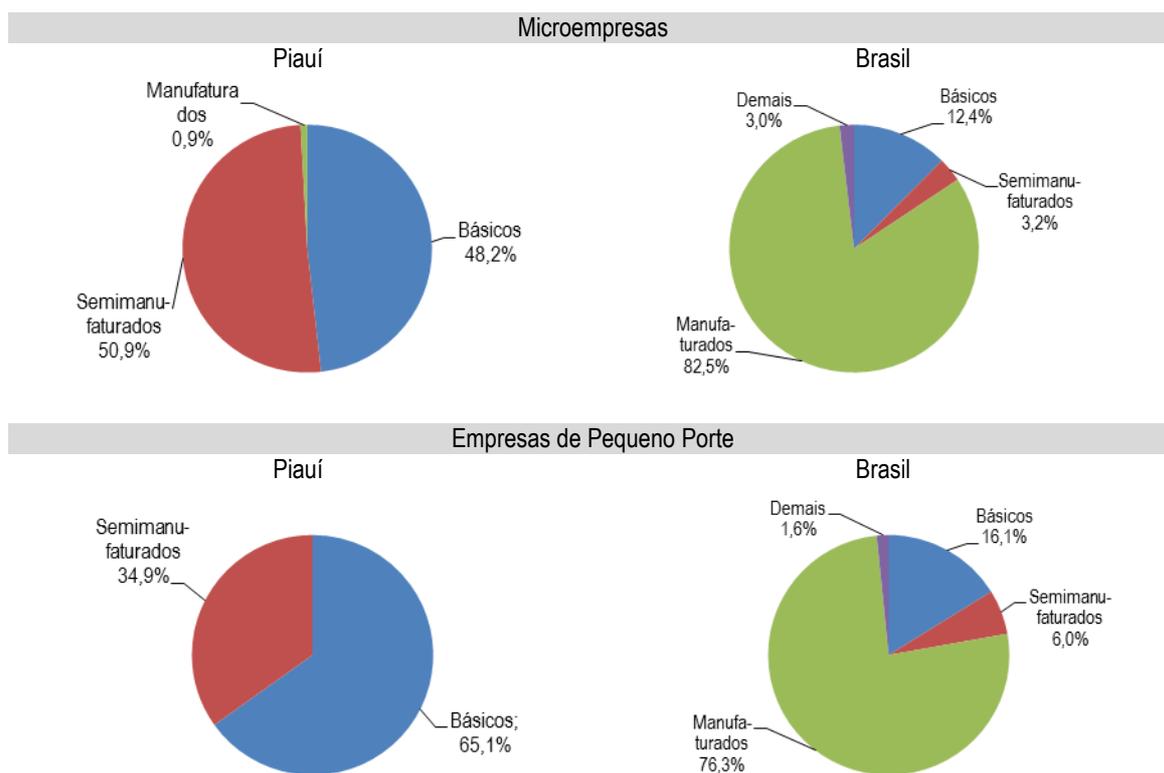
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO PIAUÍ POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Na discriminação segundo as classes de produto, os produtos básicos tiveram, nas vendas externas das MPE piauienses, uma participação preponderante em 2014, diferentemente do padrão verificado na grande maioria dos demais estados da federação. As exportações dessa classe de produtos somaram US\$ 4,2 milhões, equivalentes a 64,3% do total. A contribuição dos semimanufaturados, por sua vez, foi de US\$ 2,3 milhões (35,6%), ao passo que a parcela correspondente aos manufaturados alcançou tão somente US\$ 3,3 mil (0,1%).

Entre as pequenas empresas, a participação dos produtos básicos foi ainda maior. Atingiu 65,1% do total por elas exportado, enquanto os 34,9% restantes corresponderam aos semimanufaturados. No caso específico das microempresas, a maior parcela coube aos semimanufaturados, com 50,9%, ao passo que a participação dos produtos básicos foi de 48,2%, e a dos manufaturados, de 0,9% (Gráfico PI.12).

**Gráfico PI.12.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE do Piauí e do Brasil por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Segundo a classificação CNAE, dois setores foram responsáveis por mais de 90% das exportações realizadas pelas microempresas piauienses em 2014: "fabricação de produtos de minerais não metálicos", responsável por 48,2% do valor por elas vendido no exterior nesse ano, e "comércio por atacado", com uma contribuição de 45,9% (Quadro PI.3A).

**Quadro PI.3A.** Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas do Piauí por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	153,8	48,2	48,2
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	146,2	45,9	94,1
Comércio varejista	16,1	5,0	99,1
Fabricação de produtos têxteis	2,8	0,9	100,0
<b>Total</b>	<b>318,8</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Dentre as pequenas empresas, também segundo a classificação CNAE, três setores se destacaram nesse mesmo ano. O mais relevante foi o de "fabricação de produtos alimentícios", com participação de 31,3%, seguido por "comércio por atacado", com 29,9%, e "fabricação de produtos têxteis", com 25,0%. Reunidos, eles responderam por 86,2% das exportações das pequenas empresas piauienses em 2014 (Quadro PI.3B).

**Quadro PI.3B.** Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Piauí por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de produtos alimentícios	1.956,9	31,3	31,3
Comércio por atacado, exc. veíc. automotores e motocicletas	1.872,0	29,9	61,3
Fabricação de produtos têxteis	1.559,5	25,0	86,2
Atividades de apoio à extração de minerais	633,4	10,1	96,3
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	228,2	3,7	100,0
<b>Total</b>	<b>6.250,6</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO PIAUÍ

A totalidade das vendas internacionais das microempresas do Piauí, em 2014, correspondeu às "pedras para calçetar e às placas para pavimentos, de pedra natural". No âmbito das pequenas empresas, os produtos mais relevantes foram, pela ordem, as "ceras vegetais" (34,9%), o "mel natural" (26,8%) e o "algodão em bruto" (18,3%). No agregado, esses três itens concentraram 80,0% de suas exportações (Quadro PI.4).

**Quadro PI.4.** Distribuição do Valor Exportado pelas Pequenas Empresas do Piauí por Principais Produtos (2014)

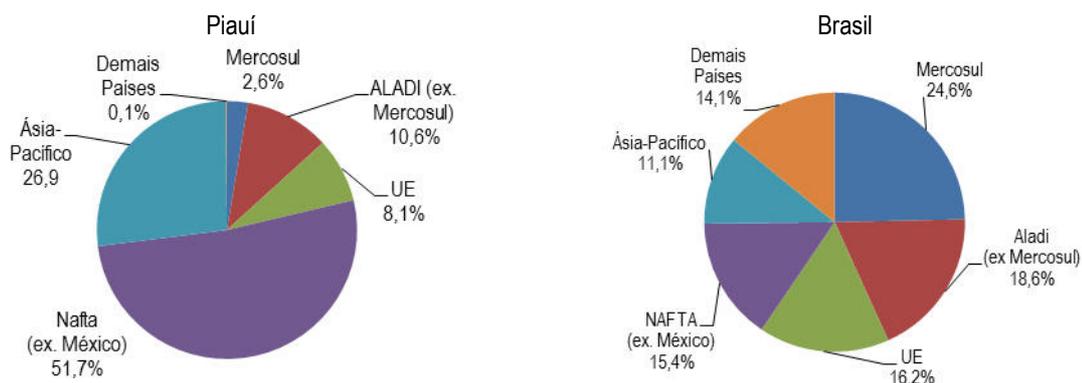
Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Ceras vegetais	2.180,02	34,9	34,9
Mel natural	1.675,17	26,8	61,7
Algodão em bruto	1.146,91	18,3	80,0
Castanha de caju	281,77	4,5	84,5
Desperdícios e resíduos de cobre	228,16	3,7	88,2
Demais produtos	738,56	11,8	100,0
<b>Total</b>	<b>6.250,6</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO PIAUÍ

O principal destino das exportações das MPE piauienses em 2014 foram os Estados Unidos e o Canadá, com uma participação de 51,7% do valor total exportado, secundados pela região da Ásia-Pacífico, com 26,9%, e pela Aladi (exceto o Mercosul), com 10,6% (Gráfico PI.13). Na comparação com a média nacional, as exportações dessas empresas apresentaram uma distribuição bem diferente em termos dos mercados de destino, tendo em vista a maior prevalência tanto dos Estados Unidos e Canadá, como dos países da Ásia-Pacífico, em detrimento, principalmente, do Mercosul.

**Gráfico PI.13.** Piauí e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPE por Mercados de Destino (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO PIAUÍ PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE ESTADUAIS

O Sebrae do Piauí precisa lidar com um público-alvo extremamente heterogêneo. A grande dimensão do estado, aliada à sua diversidade sócio-econômica, resulta em micro e pequenos negócios com características e necessidades bastante distintas. Para dar conta desse desafio, a instituição busca, cada vez mais, segmentar a sua atuação, de modo a atender a seu público adequada e eficientemente.

Entre os segmentos prioritários para o Sebrae/PI figuram a agricultura, a apicultura, a fruticultura e a piscicultura. Nesse setor, a instituição atua no fomento da organização dos produtores rurais e dos micro e pequenos negócios em redes de cooperação. Trabalha, também, no sentido de difundir tecnologias apropriadas ao semiárido e de introduzir melhorias de gestão e de processos produtivos, com o objetivo de permitir uma melhor inserção dos produtores no mercado.

No campo da Indústria, o Sebrae/PI prioriza as MPE ligadas à Construção Civil e à Tecnologia da Informação, sobretudo na região de Teresina. Já no setor do Comércio e dos Serviços, a instituição enfatiza as atividades de turismo, saúde e artesanato, além das ligadas à economia criativa, especialmente em Teresina e na região litorânea. Em ambos os casos, busca-se aumentar a competitividade e a qualidade de gestão dos negócios apoiados, mediante o acesso à informação, à tecnologia e a metodologias gerenciais, de produção e comercialização, além do provimento de soluções em matéria de inovação de produtos e processos. Esse trabalho é realizado por meio de um conjunto abrangente de ações, as quais incluem participação em feiras e missões técnicas, capacitação empresarial e consultorias tecnológicas.

Em 2014, foram atendidos 21,6 mil empreendimentos formais no estado, os quais correspondem a 25,9% do universo de MPE do Piauí (Quadro PI.5). Desse total, 11,1 mil eram compostos por microempreendedores individuais, 7,7 mil por microempresas e 1,1 mil por empresas de pequeno porte. Cabe ainda destacar que, dentre os empreendimentos atendidos, 3,0 mil receberam soluções específicas de inovação, um número 34,1% maior do que o correspondente ao ano anterior.

#### Quadro PI.5. Sebrae/PI: Empreendimentos Formais Atendidos (2014)

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtdd.	Part. %	Qtdd.	Part. %	
Microempreendedores individuais	11.058	56,9	12.918	59,7	16,8%
Microempresas	7.418	38,2	7.653	35,4	3,2%
Empresas de pequeno porte	950	4,9	1.052	4,9	10,7%
<b>Total</b>	<b>19.426</b>	<b>100,0</b>	<b>21.623</b>	<b>100,0</b>	<b>11,3%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Ainda em 2014, foram realizados 39,0 mil atendimentos, que resultaram, entre outros feitos, em 116,5 mil horas de consultorias e 62 mil orientações técnicas (Quadro PI.6).

#### Quadro PI.6. Sebrae/PI: Número de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)

Categoria de Instrumento	Atendimentos
Consultoria à distância	589
Consultoria presencial	11.602
Cursos presenciais	1.485
Número de empresas (feiras)	218
Número de feiras (empresas)	320
Número de missões/caravanas (empresas)	420
Número de orientações à distância	3.848
Número de orientações presenciais	17.531
Número de palestras, oficinas, seminários presenciais	2.959
Número de rodadas	33
<b>Total</b>	<b>39.005</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

As ações do Sebrae/PI são implementadas por meio de diversos programas e projetos, muitos dos quais executados em regime de parceria com outras instituições. No segmento do agronegócio, por exemplo, foram desenvolvidos 12 projetos ao longo de 2014, que beneficiaram 1,5 mil produtores, 182 empresas MPE e 3,4 mil empresários potenciais. A carteira abrangeu os segmentos de apicultura, piscicultura, ovinocaprinocultura, suinocultura, fruticultura e mandiocultura nas regiões de Picos/Araripe, São Raimundo Nonato, Litoral Piauiense, Floriano, Piripiri e Teresina.

No setor de Comércio e Serviços, por sua vez, foram implementados nove projetos, que beneficiaram 663 empresas e 1,4 mil potenciais empresários. Entre eles, cabe destacar os projetos de Fortalecimento do Polo Empresarial de Saúde e do Polo de TIC de Teresina. Outros projetos importantes consistiram no Rota das Emoções, ligado ao setor de Turismo, e no Expoarte Piauí, que busca fortalecer a qualidade dos produtos artesanais e promover a melhoria da percepção que deles tem o mercado consumidor.

Já o setor industrial foi contemplado com uma carteira formada por sete projetos, que beneficiaram 627 empresas e 924 potenciais empresários. Dentre eles, cabe citar o Projeto Design, Moda e Decoração, no Território de Teresina, voltado para os segmentos de vestuário, bolsas, calçados, acessórios e decoração. Outras iniciativas relevantes executadas na capital do Piauí consistiram no Projeto de Fornecedores do Polo da Construção Civil, que abrangeu os segmentos de argamassas, construtoras, marmorarias, pré-moldados e cerâmicos; e no Projeto de Desenvolvimento Setorial da Indústria de Teresina, que abrangeu os segmentos de metalurgia, movelaria, confecção, gráficas, alimentos e bebidas. A Região de Parnaíba também foi contemplada com um projeto setorial direcionado para a Construção Civil e os segmentos de Confecção e Tecnologia da Informação e Comunicação.

# Maranhão

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

A economia do Maranhão apresentou um desempenho bastante positivo em 2012. Seu Produto Interno Bruto (PIB), a preços correntes, foi estimado em R\$ 58,8 bilhões, o que significou 8,7% de avanço em termos reais, bastante superior ao resultado apurado para o Brasil como um todo (1,0%).<sup>7</sup> Com isso, a participação do Maranhão no PIB nacional aumentou para 1,3% e sustentou a sua classificação como o 4º estado mais rico do Nordeste e o 16º mais afluente do País.

**Quadro MA.1.** Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Maranhão, Região Nordeste e Brasil (2011-2012) (em R\$ milhões)

UF e Região	2011	2012	Varição Nominal	Varição Real
Maranhão (A)	52.187	58.820	12,7%	8,7%
Brasil (B)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Nordeste (C)	555.325	595.382	7,2%	
(A/B)%	1,26%	1,34%		
(A/C)%	9,40%	9,88%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

A análise da composição do PIB maranhense revela a maior presença relativa da Agropecuária em detrimento da Indústria (Quadro MA.2). Com efeito, na média do período 2008-2012, o setor agropecuário respondeu por 5,5% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do País, enquanto, no estado, essa contribuição alcançou 17,7%.

**Quadro MA.2.** Maranhão: Participação das Atividades Econômicas no VAB (2012)

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	Maranhão	Maranhão	Brasil
Agropecuária	15,0	17,7	5,5
Indústria	16,6	16,4	27,3
Indústria extrativa	1,6	2,3	3,3
Indústria de transformação	5,0	4,5	15,4
Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana	1,9	2,0	3,1
Construção civil	8,1	7,7	5,5
Serviços	68,4	65,9	67,2
Comércio	19,0	15,9	12,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	2,6	2,7	7,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	21,4	22,0	16,2
Outros serviços	25,4	25,3	31,1
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

<sup>7</sup> A estimativa do PIB estadual foi feita pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), o qual, trabalhando em conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia estadual no projeto das Contas Regionais do Brasil.

A agropecuária é o setor que mais tem crescido no estado, graças não só ao aumento das atividades associadas à exploração florestal, com destaque para o carvão vegetal, mas também em razão do crescimento da safra de grãos, especialmente soja e milho.

O crescimento da agricultura maranhense é resultado do processo de modernização pelo qual o setor vem passando, em virtude da expansão da fronteira agrícola nacional em direção às regiões Norte e Nordeste. Com isso, a produção agrícola no estado não só vem se diversificando, como tem ganhado importância e dinamismo, embora ainda continue muito dependente das condições climáticas.

Já a indústria maranhense, além de ser pouco diversificada, ainda contribui relativamente pouco para a economia do estado. Na média do período 2008-2012, esse setor respondeu por 16,4% do VAB estadual e, desse valor, quase metade esteve vinculada à Construção Civil.

No segmento de Transformação, que responde por aproximadamente um quarto do VAB setorial, destaca-se a produção de alumínio e suas ligas em forma primária, ferro-gusa, adubos e defensivos, além de cimento. No segmento agroindustrial, a ênfase recai nos frigoríficos e no beneficiamento de produtos de origem vegetal, com destaque para a soja.

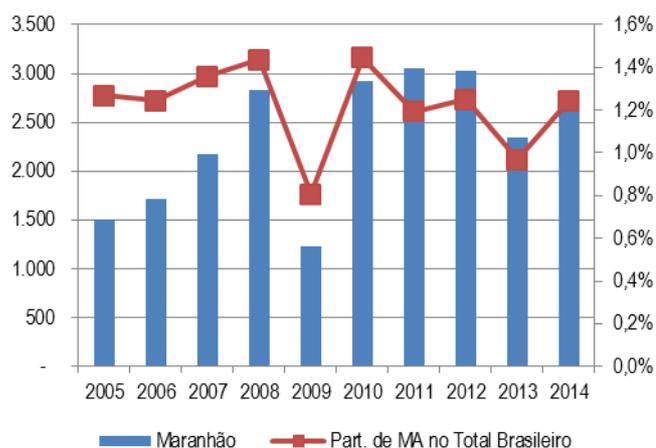
Quanto aos Serviços, esse setor é responsável por cerca de dois terços da economia estadual. Nele se destacam os segmentos de Administração Pública e Comércio. O primeiro é responsável por cerca de um terço do VAB setorial, enquanto a contribuição do segundo oscila em torno de 25%,

No campo dos investimentos, uma importante iniciativa consistiu na entrada em operação, no final de 2014, do Terminal de Grãos do Maranhão, localizado no porto de Itaqui, depois de 13 anos de execução de obras. O projeto, formado por quatro armazéns, com uma capacidade total de 500 mil toneladas, foi planejado para atender à demanda de produtores de grãos, de diversos estados, instalados na parte norte da fronteira agrícola – Tocantins, Piauí, oeste da Bahia e nordeste de Mato Grosso, além do próprio Maranhão.

No que respeita ao comércio exterior, cabe ressaltar que o Maranhão apresentou uma balança comercial superavitária até 2012. A partir de 2013, entretanto, esse quadro se inverteu e o estado passou a apresentar um déficit elevado, superior a US\$ 4 bilhões, motivado pelo crescimento substancial das importações de combustíveis, sobretudo óleo diesel, feitas pela Petrobras. De fato, as compras internacionais desses produtos saltaram de US\$ 5,3 bilhões em 2013 para US\$ 6,0 bilhões no ano seguinte. Esta última cifra equivale a 85,5% da totalidade das importações realizadas pelo estado.

As exportações maranhenses, por sua vez, alcançaram US\$ 2,8 bilhões em 2014. Em comparação com o ano anterior, houve um avanço de 19,4%, embora elas tenham permanecido em um patamar inferior ao verificado no biênio 2011-2012. Esse montante foi o segundo maior da Região Nordeste e situou o estado na 13ª posição no ranking de todas as unidades da Federação (Gráfico MA.1).

**Gráfico MA.1. Evolução das Exportações Maranhenses (2005-2014) (US\$ milhões)**

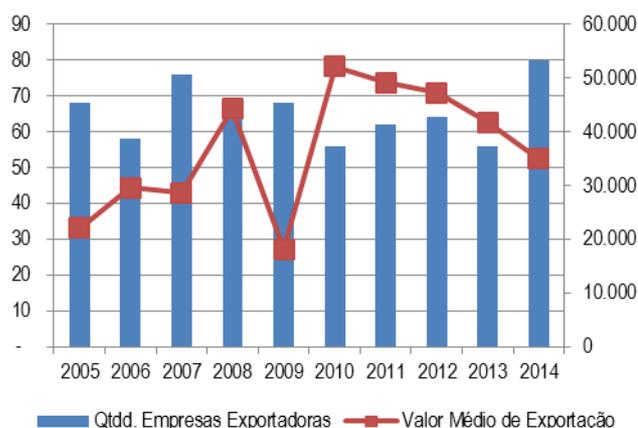


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A análise da composição da pauta de exportações do estado, por sua vez, mostra uma alta concentração em poucos produtos. O principal item vendido no exterior em 2014 foi a alumina calcinada, cujas vendas externas alcançaram US\$ 982,5 milhões, cifra equivalente a 35,1% do total da pauta. O segundo produto de maior importância, em termos de exportação, é a soja, com vendas externas no total de US\$ 741,9 milhões (26,5%), seguida pelas pastas químicas de madeira, com US\$ 455,9 milhões (16,3%), e pelo ferro fundido, com US\$ 386,5 milhões (13,8%). Juntos, esses quatro produtos responderam por 91,8% da pauta de exportações maranhense nesse ano.

No que respeita aos principais mercados de destino, quatro países se destacaram em 2014. O primeiro lugar coube à China, com compras no total de US\$ 602,3 milhões, correspondentes a 21,5% dessa pauta. A segunda posição foi ocupada pelos Estados Unidos, com US\$ 515,0 milhões (18,4%). Depois vieram o Canadá, com US\$ 296,2 milhões (10,6%), e a Espanha, com US\$ 221,7 milhões (7,9%). Essa configuração fez com que, no agregado, os quatro países citados respondessem por 58,5% das vendas internacionais do Maranhão, nesse ano.

**Gráfico MA.2. Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma no Maranhão (2005-2014) (Valor Médio em US\$ mil)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O desempenho positivo do Maranhão, no que respeita às exportações, fez com que a contribuição do estado para a pauta exportadora nacional voltasse a crescer em 2014.

Depois de haver caído para 0,97% em 2013 – a segunda pior participação do período analisado –, esse indicador avançou 0,27 ponto percentual, no ano seguinte, atingindo 1,24%.

O crescimento proporcionalmente maior do número de empresas exportadoras vis-à-vis o total exportado pelo estado fez com que, em 2014, o valor médio de venda no exterior, por empresa, caísse no Maranhão. Esse indicador alcançou US\$ 34,9 milhões, cifra que correspondeu a uma redução de 16,4% em relação ao ano anterior.

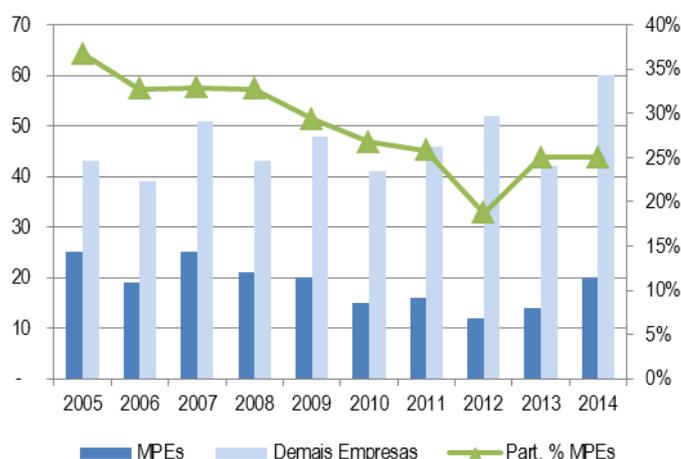
Não obstante, cabe ressaltar que o valor obtido continua bastante alto. É o terceiro mais alto do País e corresponde ao triplo da média nacional.

O número de empresas exportadoras, por sua vez, aumentou de forma significativa em relação ao ano anterior, embora ainda configure um contingente bem reduzido. No acumulado do ano, 80 firmas maranhenses realizaram vendas no exterior, o que representou um avanço de 42,9% em relação a 2013 (Gráfico MA.2). Não obstante, cabe destacar que as exportações do estado são muito concentradas em poucas empresas, uma vez que apenas quatro delas responderam por mais de metade dessa pauta.

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO MARANHÃO

O Maranhão apresenta um número ainda baixo de MPE que exportam. Em 2014, apenas 20 firmas de micro e pequeno porte realizaram exportações no estado. Desse total, 12 (60,0%) eram pequenas empresas e 8 (40,0%), microempresas. Em relação ao ano anterior, houve o acréscimo de seis pequenas empresas e duas microempresas a esse contingente. No agregado, essa evolução resultou no crescimento de 42,9% no total de MPE maranhenses que realizaram vendas no exterior no acumulado do ano.

**Gráfico MA.3.** Evolução do Número de MPE Exportadoras no Maranhão (2005-2014)

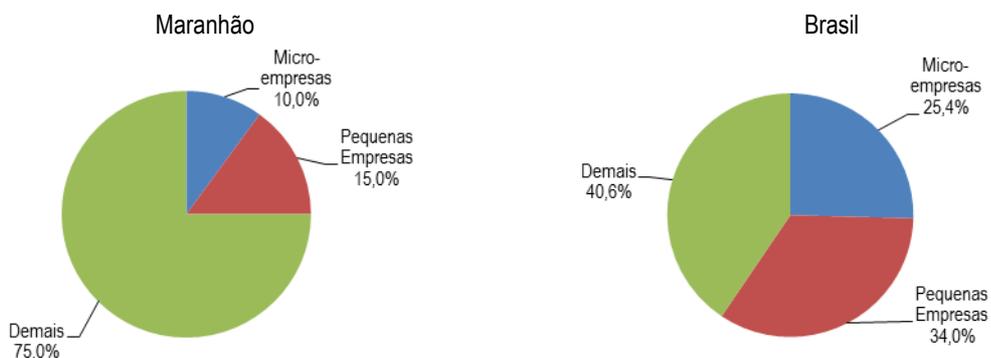


As MPE são, historicamente, minoria entre as empresas exportadoras do Maranhão (Gráfico MA.3). Em 2014, elas representaram apenas 25,0% do total de firmas exportadoras do estado.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em âmbito nacional, as MPE representaram 59,4% do total de firmas que exportaram em 2014, de forma que, no Maranhão, a participação das MPE é bem mais baixa. Essa diferença é significativa para o caso tanto das pequenas empresas como para o das microempresas (Gráfico MA.4).

**Gráfico MA.4.** Maranhão e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)



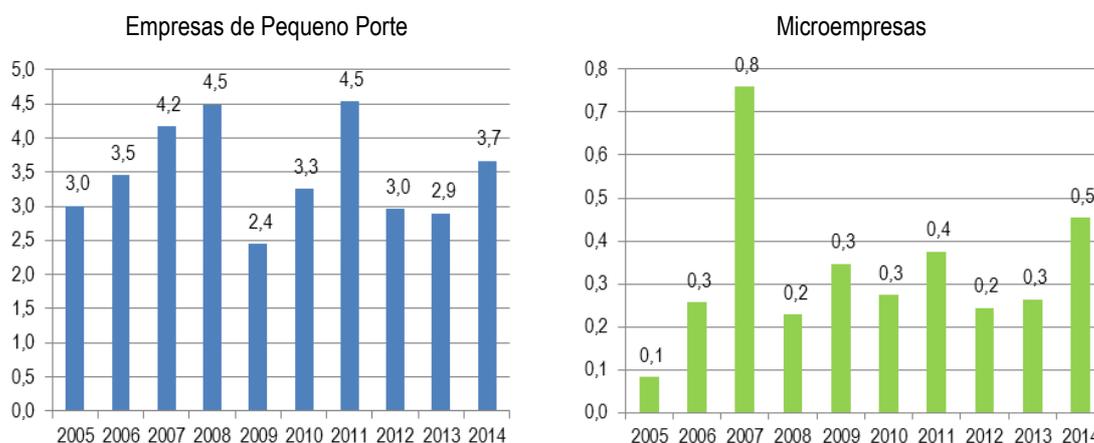
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO MARANHÃO

O pequeno número de empresas exportadoras fez com que as MPE tivessem baixa representatividade nos valores exportados pelo Maranhão. Em 2014, as exportações realizadas por essas empresas somaram apenas US\$ 4,1 milhões. Desse total, US\$ 3,7 milhões (89,0%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 454,0 mil (11,0%) por microempresas.

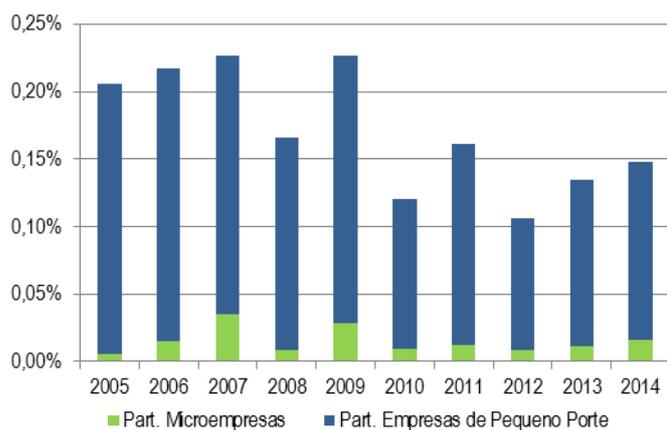
Em comparação com o ano anterior, o valor exportado por essas empresas aumentou de forma expressiva. Entre as microempresas, o incremento foi de 72,1%, enquanto as vendas atribuídas às empresas de pequeno porte subiram 26,7%. Esse resultado fez com que, no agregado, as exportações das MPE do Maranhão crescessem 30,4% em 2014 (Gráfico MA.5).

**Gráfico MA.5. Evolução do Valor Exportado pelas MPE Maranhenses (2005-2014) (US\$ milhões)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

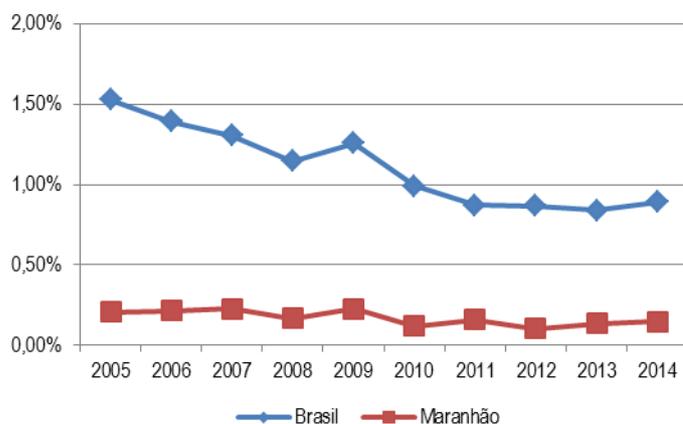
**Gráfico MA.6. Maranhão: Participação das MPE no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)**



A participação das MPE nas exportações totais do estado é muito pequena (Gráfico MA.6). Em 2013, essas empresas representaram apenas 0,15% das vendas no exterior realizadas pelo Maranhão.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

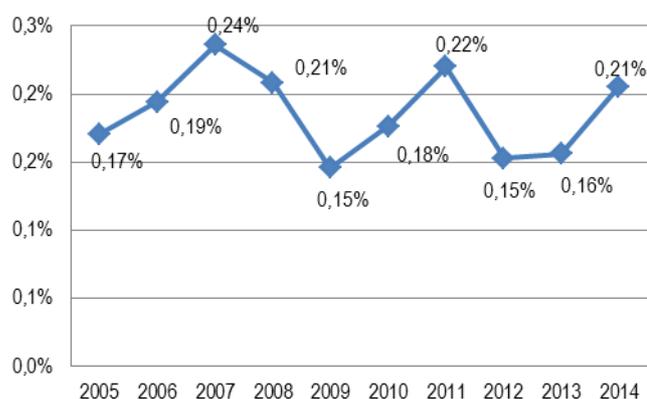
**Gráfico MA.7. Maranhão e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)**



A contribuição das MPE maranhenses para a pauta de exportações do estado tem-se mantido, historicamente, abaixo da média nacional (Gráfico MA.7). Em 2014 essa diferença foi de 0,8 ponto percentual.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico MA.8. Participação % das MPE do Maranhão no Valor Total de Exportação das MPE Brasileiras (2005-2014)**

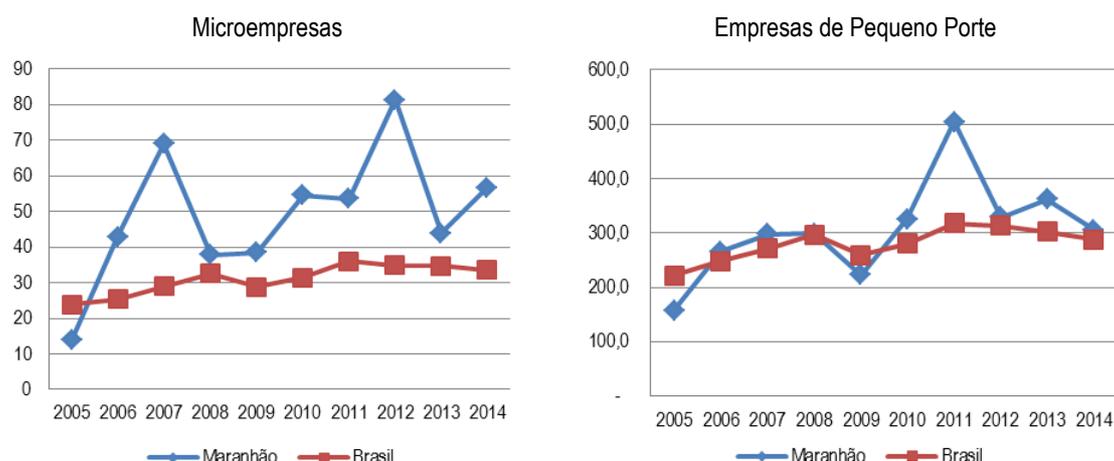


Já a contribuição das MPE maranhenses para o total exportado por firmas do mesmo porte no âmbito nacional oscila em um patamar bem baixo. Em 2013, essa participação foi de apenas 0,21% (Gráfico MA.8).

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em 2014, o valor médio de exportação correspondente às MPE maranhenses foi de US\$ 206,1 mil e representou uma queda de 8,7% na comparação com o ano anterior. Esse resultado foi motivado pela baixa de 15,6% verificada no valor médio de vendas correspondente às pequenas empresas, que posicionou esse indicador em US\$ 305,7 mil. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação aumentou 29,1% e alcançou US\$ 56,8 mil (Gráfico MA.9). Vale ainda registrar que, tanto no caso das pequenas empresas como, principalmente, no das microempresas, o valor médio de exportação tem permanecido acima da média nacional, nos últimos anos.

**Gráfico MA.9.** Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE Maranhenses e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)

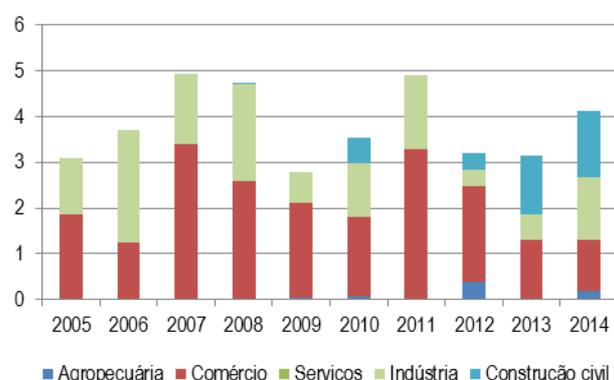


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS DO MARANHÃO POR RAMO DE ATIVIDADE

A maioria das MPE exportadoras do Maranhão está vinculada ao ramo comercial. Na média do período 2005-2014, 61,1% das firmas eram comerciais, enquanto 28,4% tinham origem na indústria e 5,8%, na construção civil.

**Gráfico MA.10.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE Maranhenses por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)



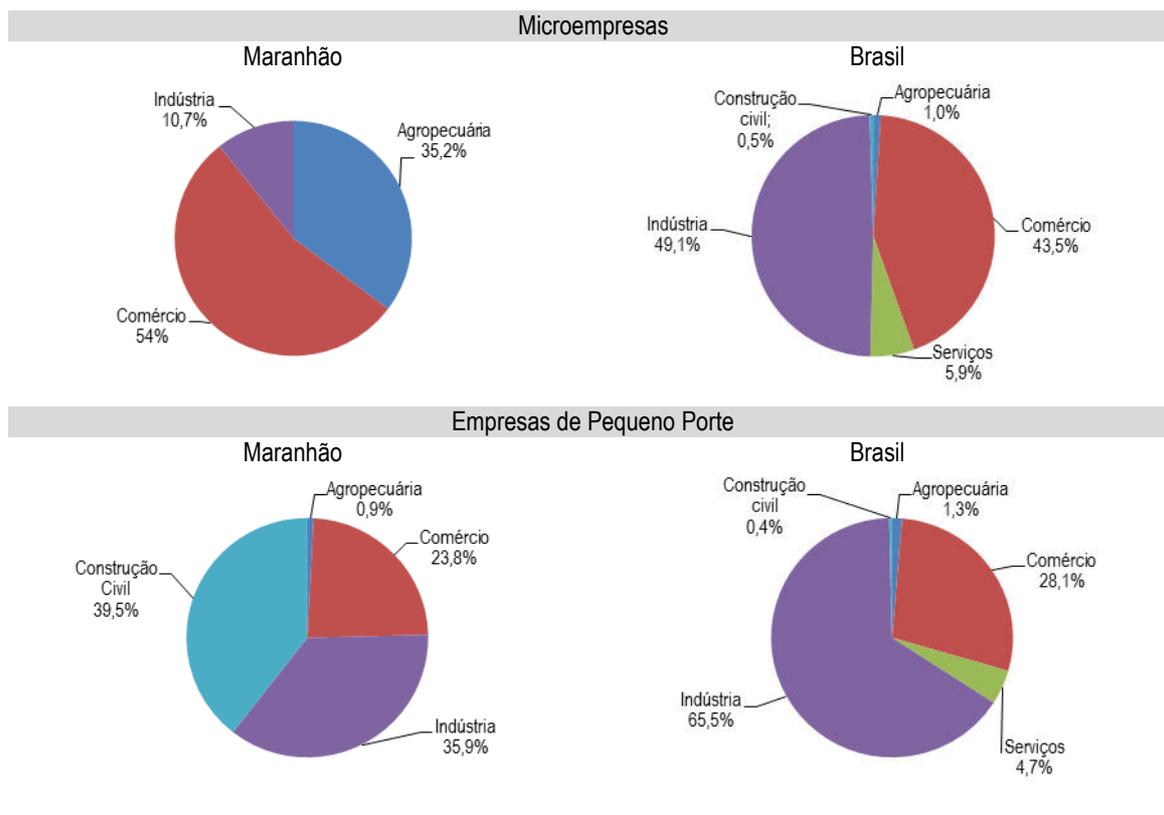
Já em termos do valor exportado, entre 2005 e 2014, as comerciais foram responsáveis por 57,9% das vendas das MPE do Maranhão, enquanto a indústria respondeu por uma parcela de 33,5% e a construção civil, por 10,3% (Gráfico MA.10).

Em 2014, entretanto, esses percentuais tiveram comportamento atípico. O segmento que predominou nas exportações foi o da construção civil, com 35,1% de participação nas vendas externas, enquanto a indústria compareceu com 33,1%, e o comércio, com 27,1%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Tanto as micro como as pequenas empresas maranhenses apresentaram uma distribuição das exportações por ramo de atividade bastante distinta da média nacional em 2014 (Gráfico MA.11). No caso das microempresas, observou-se uma presença relativamente maior do comércio e da agropecuária, em detrimento da indústria. No caso das pequenas empresas, houve maior participação da construção civil, também em detrimento da indústria.

**Gráfico MA.11. Maranhão e Brasil: Distribuição das MPE Exportadoras por Ramo de Atividade (2014)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

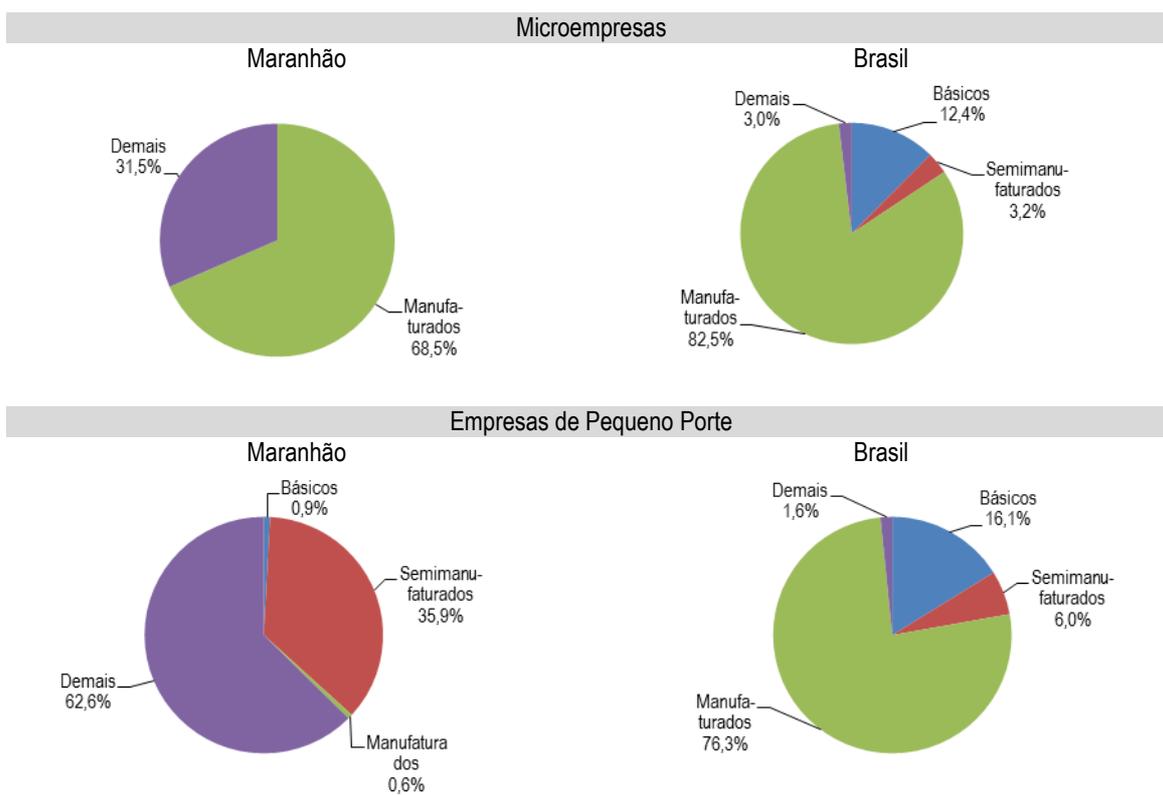
## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE MARANHENSES POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Na discriminação segundo a classe dos produtos, os demais produtos, basicamente itens classificados como “consumo de bordo” (ver seção 6 a seguir) corresponderam a 59,2% do total da pauta das MPE do estado em 2014. Os semimanufaturados, por sua vez, contribuíram com 32,0%, enquanto as parcelas relativas aos produtos básicos e manufaturados, somadas, alcançaram apenas 8,9%.

No caso específico das microempresas, os produtos manufaturados responderam por 68,5% das vendas, enquanto o percentual restante coube aos demais produtos (Gráfico MA.12). Entre as pequenas empresas, predominaram os demais produtos, com 62,6% do total por elas exportado, cabendo 35,9% aos semimanufaturados.

Em comparação com a média brasileira, observa-se que, nesse mesmo ano, a distribuição das exportações por classe de produto oriundas do Maranhão mostrou ser bastante distinta, no que respeita tanto às microempresas como às pequenas empresas. Isso ocorreu em função da participação muito mais expressiva dos demais produtos, em detrimento de todas as outras classes de bens exportados.

**Gráfico MA.12.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE do Maranhão e do Brasil por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

De acordo com a discriminação por setores CNAE, as exportações das microempresas do Maranhão estão concentradas na "agricultura, pecuária e serviços relacionados" e no comércio, tanto por atacado como varejista. Em 2014, esses três setores concentraram 87,2% das vendas internacionais por elas realizadas (Quadro MA.3A).

**Quadro MA.3A.** Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas Maranhenses por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	160,0	35,2	35,2
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	141,3	31,1	66,4
Comércio varejista	94,7	20,8	87,2
Fabricação de produtos alimentícios	33,7	7,4	94,6
Fabricação de produtos de metal, exceto máq. e equipamentos	14,9	3,3	97,9
Demais produtos	9,5	2,1	100,0
<b>Total</b>	<b>454,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No caso das pequenas empresas, quatro setores se destacaram e responderam por 98,7% do total por elas comercializado no exterior em 2014. O mais relevante deles foi o de "armazenamento e atividades auxiliares dos transportes" (que provê o consumo de bordo), com uma participação de 39,1% nas exportações. Na sequência vieram os de "comércio varejista" (23,6%), "preparação de couros e fabricação de artigos de couro, artigos para viagem e calçados" (21,8%) e "fabricação de produtos alimentícios" (14,2%). (Gráfico MA.3B).

**Quadro MA.3B.** Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte Maranhenses por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	1.435,5	39,1	39,1
Comércio varejista	866,5	23,6	62,8
Prep. de couros e fabr. de art. de couro, artigos p/viagem e calçados	797,7	21,8	84,5
Fabricação de produtos alimentícios	520,0	14,2	98,7
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	31,3	0,9	99,6
Demais produtos	16,7	0,5	100,0
<b>Total</b>	<b>3.667,8</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

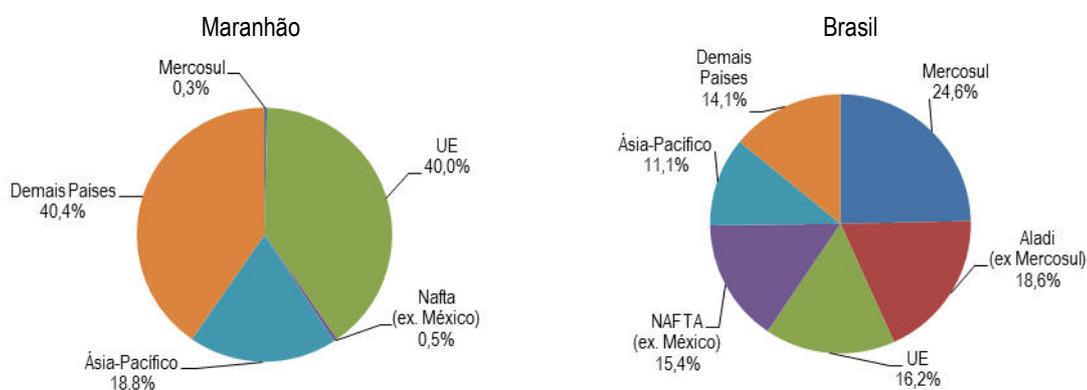
## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO MARANHÃO

As exportações realizadas pelas MPE maranhenses, por sua vez, estão concentradas na categoria "consumo de bordo", que corresponde ao fornecimento de combustíveis, lubrificantes e qualquer outra mercadoria destinada ao uso e consumo de bordo, em embarcações ou aeronaves. Em 2014, essa categoria representou mais de 80% das vendas para o exterior. O segundo produto mais relevante foi a "madeira perfilada", com exportações no valor de US\$ 134,1 mil (3,3%).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO MARANHÃO

Em 2014, a União Europeia figurou como o principal comprador das exportações oriundas das MPE maranhenses, com uma participação de 40,0%, sendo seguida pela região da Ásia-Pacífico, com 18,8% (Gráfico MA.13). Na comparação com a média nacional, as vendas internacionais realizadas por essas empresas apresentaram uma distribuição totalmente distinta, em termos dos mercados de destino, tendo em vista, sobretudo, o fato de praticamente não haver registro de exportações para os blocos latino-americanos ou para os Estados Unidos e o Canadá.

**Gráfico MA.13.** Maranhão e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO MARANHÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE DO ESTADO

O Sebrae do Maranhão tem como principal foco os setores de agricultura familiar, agronegócios, turismo, culinária e cultura. Além disso, dá ênfase à questão da inovação e da tecnologia, além do empreendedorismo e da capacitação. Para tanto, a instituição conta com uma estrutura robusta, formada por 12 unidades regionais e três núcleos de atendimento empresarial, para servir a todo o estado.

Em 2014, a instituição atendeu 29,7 mil empreendimentos formais no estado. Desse total, 13,9 mil eram compostos por microempreendedores individuais, 14,5 mil por microempresas e 1,2 mil por empresas de pequeno porte (Quadro MA.5). Cabe ainda destacar que, dentre os empreendimentos atendidos, 4,2 mil receberam soluções específicas de inovação, um número 79,9% maior do que o correspondente ao ano anterior.

**Quadro MA.5. Sebrae/MA: Empreendimentos Formais Atendidos (2014)**

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtdd.	Part. %	Qtdd.	Part. %	
<b>Microempreendedores individuais</b>	11.406	45,0	13.911	46,9	22,0%
<b>Microempresas</b>	12.390	48,9	14.506	48,9	17,1%
<b>Empresas de pequeno porte</b>	1.534	6,1	1.234	4,2	-19,6%
<b>Total</b>	<b>25.330</b>	<b>100,0</b>	<b>29.651</b>	<b>100,0</b>	<b>17,1%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Esse atendimento, composto por um total de 51,2 mil ações, foi realizado por meio de um conjunto abrangente de palestras, orientações técnicas, consultorias, cursos, capacitações, oficinas, treinamentos, projetos, programas e soluções empresariais voltado, principalmente, para a formação de lideranças, a disseminação da cultura empreendedora, a criação de startups e o aprofundamento da inovação, bem como o fortalecimento do empreendedorismo e da capacidade de gestão (Quadro MA.6).

**Quadro MA.6. Sebrae/MA: Número de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)**

Categoria de Instrumento	Atendimentos
<b>Consultoria à Distância</b>	1.045
<b>Consultoria Presencial</b>	15.859
<b>Cursos Presenciais</b>	1.840
<b>Número de empresas (feiras)</b>	151
<b>Número de feiras</b>	128
<b>Número de missões/caravanas</b>	440
<b>Número de Orientações à Distância</b>	1.548
<b>Número de Orientações Presenciais</b>	27.174
<b>Número de Palestras, oficinas, seminários Presenciais</b>	2.989
<b>Total</b>	<b>51.174</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Cale, ainda, ressaltar que o Sebrae/MA trabalha a partir de cenários e da identificação de oportunidades, visando o desenvolvimento de mercados em rede, como é o caso da Rota Integrada das Emoções e do Observatório Sebrae no Maranhão. O cenário inicial compreende um projeto de turismo que abrange, além do

Maranhão, os estados do Ceará e Piauí. Entre outras iniciativas, é feito um trabalho de qualificação de moradores e produtores rurais dos municípios que integram o mercado de destino, para que eles se tornem fornecedores de produtos e serviços a hotéis, pousadas e agências de viagem presentes na região. O segundo projeto, por sua vez, consiste em uma iniciativa por meio da qual são disponibilizados os dados coletados junto ao governo do estado e os oriundos das prefeituras e de outras instituições, para apoiar o processo de análise de mercado e identificação de oportunidades de negócio.

# Sergipe

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

O Produto Interno Bruto (PIB) de Sergipe atingiu R\$ 27,8 bilhões em 2012 (Quadro SE.1).<sup>8</sup> Na comparação com o ano anterior, houve um crescimento real de 3,6%. Esse resultado fez com que a participação do estado no PIB nacional permanecesse em 0,6%, colocando-o na 22ª posição no ranking das unidades da Federação e na penúltima colocação dentro da Região Nordeste. Já em termos *per capita*, Sergipe se manteve como o maior PIB da região, com um valor de R\$ 12,8 mil. Esse índice é 19,1% superior à média no Nordeste, de R\$ 10,7 mil.

**Quadro SE.1.** Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Sergipe, Região Nordeste e Brasil (2011-2012) (em R\$ milhões)

UF e Região	2011	2012	Varição Nominal	Varição Real
Sergipe (A)	26.199	27.823	6,2%	3,6%
Brasil (B)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Nordeste (C)	555.325	595.382	7,2%	
(A/B)%	0,63%	0,63%		
(A/C)%	4,72%	4,67%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

A análise da composição do PIB sergipano revela a maior presença relativa da Indústria (Quadro SE.2), ramo que respondeu, na média do período 2008-2012, por 29,4% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do estado, a maior da Região Nordeste. No país, a contribuição da indústria foi de 27,3%. Com relação ao setor agropecuário, essas proporções foram 4,7% e 5,5%, respectivamente.

**Quadro SE.2.** Sergipe: Participação das Atividades Econômicas no VAB (2012)

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	Sergipe	Sergipe	Brasil
Agropecuária	4,2	4,7	5,5
Indústria	28,9	29,4	27,3
Indústria extrativa	8,1	7,2	3,3
Indústria de transformação	6,5	7,8	15,4
Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana	7,3	7,3	3,1
Construção civil	7,0	7,2	5,5
Serviços	66,9	65,9	67,2
Comércio	11,4	11,4	12,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	4,1	4,0	7,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	27,0	26,3	16,2
Outros serviços	24,5	24,2	31,1
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

<sup>8</sup> A estimativa do PIB estadual foi feita pela Secretaria de Estado de Planejamento (SEPLAG), que, em trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia sergipana no projeto das Contas Regionais do Brasil.

A Indústria sergipana, cabe destacar, possui uma configuração bastante distinta da apresentada na maior parte do país, em virtude de o segmento Extrativo ser praticamente do mesmo tamanho do segmento de Transformação. Isso ocorre porque o estado, além de ser o 5º maior produtor nacional de petróleo, ocupa também o 4º lugar em termos do gás natural. O estado possui cerca de 2% das reservas firmes de petróleo do País, ao passo que suas reservas de gás natural, embora ainda sejam pequenas em relação ao total nacional, vêm ganhando projeção nos últimos anos.

Ainda com relação ao segmento extrativo, Sergipe também se destaca por contar com um subsolo rico em minerais não metálicos. Isso favorece a produção, entre outros, de cimento, gesso, carnalita, silvinita (potássio) e argila, que são insumos importantes para a indústria de fertilizantes e a cadeia produtiva da construção civil. Este último segmento, vale destacar, também se desenvolveu muito em anos recentes, favorecido pelo aumento do crédito habitacional e pela execução de programas de moradia popular.

O setor agropecuário, por sua vez, pouco participa da economia sergipana, dada a pequena extensão territorial do estado e o fato de sua estrutura produtiva estar mais voltada para setores urbanos. Não obstante, cabe destacar que o valor da produção agrícola já alcança cerca de R\$ 1 bilhão, cifra que corresponde a aproximadamente 0,5% do total produzido por esse segmento em termos nacionais. O principal cultivo é a cana-de-açúcar, que sozinha responde por cerca de um quarto do produto agrícola estadual.

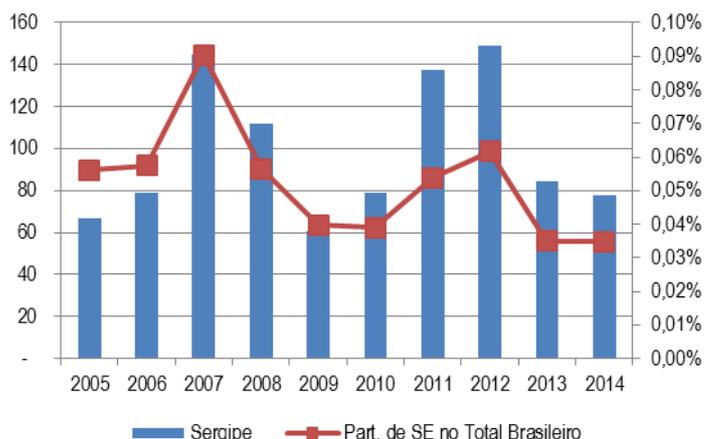
Quanto aos Serviços, esse setor é responsável por cerca de dois terços da economia estadual, Nele se destacam os segmentos de Administração Pública e Comércio. O primeiro é responsável por pouco mais de 35% do VAB do segmento, enquanto a contribuição do segundo oscila em torno de 20%. A atividade que vem apresentando as maiores taxas de crescimento é a de serviços financeiros, impulsionada pela expansão do crédito, sobretudo o habitacional.

No que respeita ao comércio exterior, o estado apresenta uma balança comercial historicamente deficitária. Em 2014, as importações superaram as exportações em US\$ 152,3 milhões. Em relação ao ano anterior, o déficit foi 26,0% menor. Esse fato ocorreu porque as importações declinaram em maior medida que as exportações. Com efeito, as primeiras diminuíram 20,7% no acumulado do ano, passando de US\$ 290,5 milhões para US\$ 230,2 milhões. Já as vendas no exterior recuaram 7,8% e baixaram de US\$ 84,6 milhões para US\$ 78,0 milhões, o menor volume da região Nordeste e situando Sergipe na 25ª posição no ranking que considera todas as unidades da Federação (Gráfico SE.1).

Os principais produtos de exportação do estado são os sucos de fruta, especialmente o de laranja. Em 2014, as vendas no exterior de sucos alcançaram US\$ 47,6 milhões, cifra equivalente a 61,0% do total da pauta. Em comparação com 2013, as vendas internacionais desses produtos cresceram 5,3%.

Em termos dos principais mercados de destino, Sergipe possui um grande comprador, que é a Holanda. Em 2014, esse país absorveu 48,1% das vendas internacionais do estado, correspondentes a US\$ 37,5 milhões. A Colômbia ocupou um distante segundo lugar, com compras no valor de US\$ 6,7 milhões (8,7%). Na sequência vieram a Bolívia, com US\$ 2,4 milhões (3,1%), Gâmbia, com US\$ 2,2 milhões (2,8%), e Estados Unidos, com US\$ 2,1 milhões (2,7%).

**Gráfico SE.1. Evolução das Exportações de Sergipe (2005-2014)**  
(US\$ milhões)

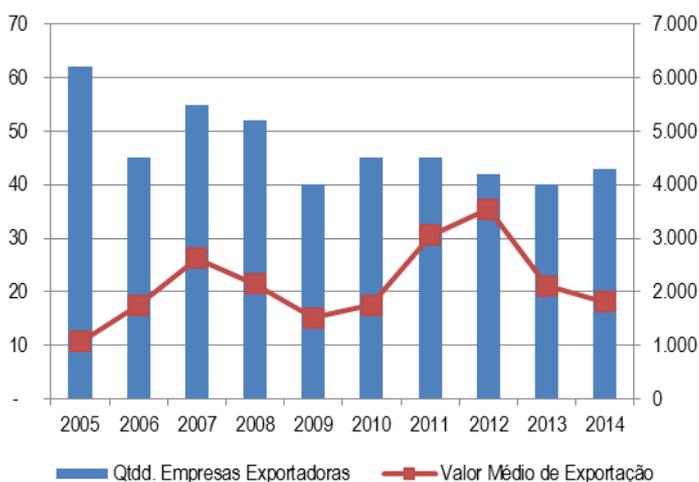


O desempenho negativo de Sergipe, no que respeita às exportações, fez com que a contribuição do estado para a pauta exportadora nacional permanecesse em um ponto mínimo em 2014, equivalente a apenas 0,03%, o mesmo percentual do ano anterior.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O contingente de empresas sergipanas engajadas na atividade de exportação sempre foi pequeno (Gráfico SE.2). Em 2014, somente 43 firmas realizaram vendas no exterior, o terceiro menor número entre todas as unidades da Federação. Na comparação com o ano anterior, houve um aumento de 7,5%, com o ingresso de três empresas nessa atividade.

**Gráfico SE.2. Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma em Sergipe (2005-2014)** (Valor Médio em US\$ mil)



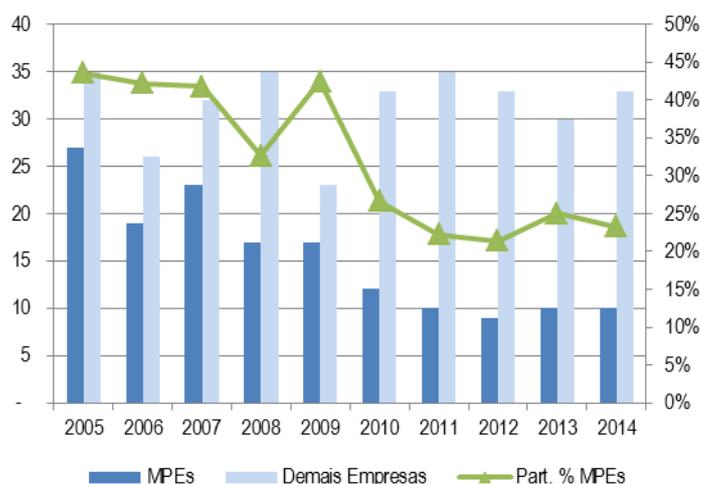
A queda observada nas exportações do estado aliada ao aumento do número de empresas exportadoras fez com que, em 2014, o valor médio de venda no exterior por empresa sergipana apresentasse uma redução de 14,2%. Com efeito, esse indicador passou de US\$ 2,1 milhões, em 2013, para US\$ 1,8 milhão no ano seguinte. Trata-se de um valor bastante inferior à média nacional, de US\$ 11,9 milhões.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM SERGIPE

Sergipe possui o menor contingente de empresas exportadoras do Nordeste e o terceiro menor do País. Além disso, desde 2006, o seu número tem diminuído, embora com oscilações ano a ano.

**Gráfico SE.3. Evolução do Número de MPE Exportadoras em Sergipe (2005-2014)**

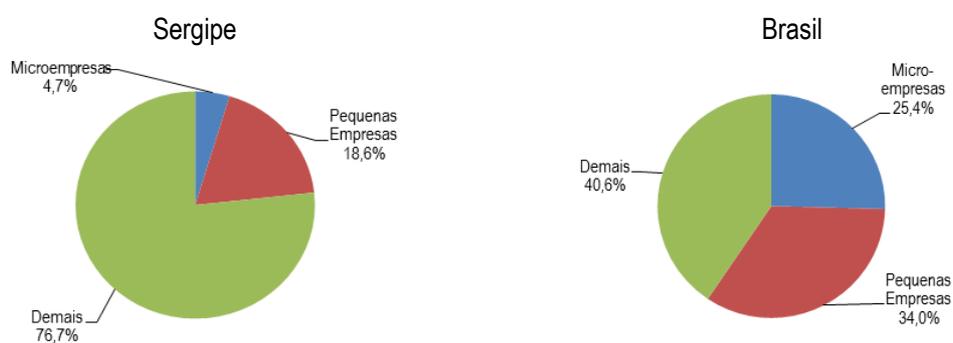


Em 2014, apenas 10 MPE sergipanas realizaram vendas no exterior, o mesmo número do ano anterior. Desse total, oito eram de pequeno porte e apenas duas eram microempresas (Gráfico SE.3). Em relação ao ano anterior, houve o acréscimo de uma pequena empresa a esse contingente e a saída de uma microempresa.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Sergipe possui um número de MPE baixo não apenas em termos absolutos, mas também relativamente ao número total de firmas exportadoras, quando comparado com a média nacional (Gráfico SE.4). De fato, no Brasil, do total de firmas que exportam, 59,4% são MPE, enquanto essa proporção é de apenas 23,3% nesse estado.

**Gráfico SE.4. Sergipe e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)**



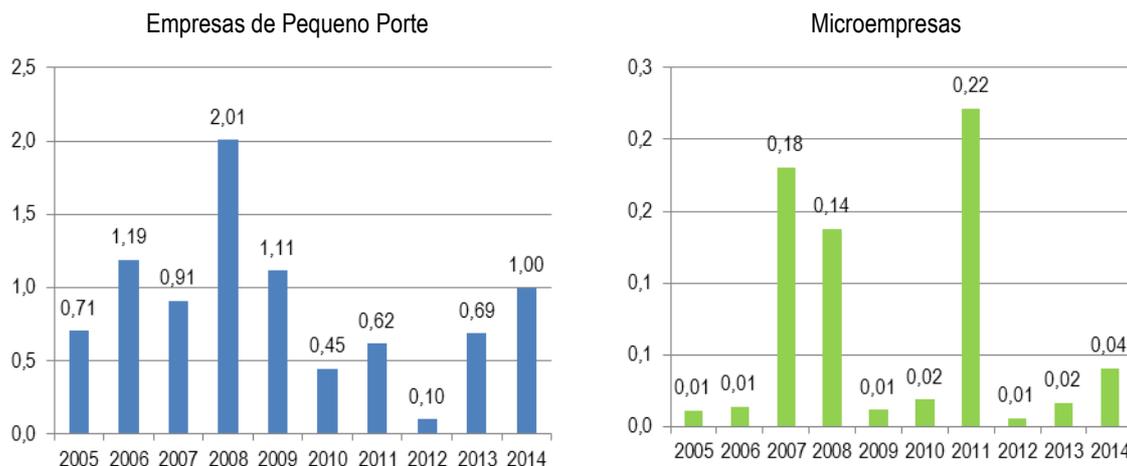
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DE SERGIPE

Em 2014, as exportações das MPE de Sergipe cresceram 47,2%, permitindo que, pela primeira vez em cinco anos, elas ultrapassassem US\$ 1,0 milhão. As pequenas empresas foram responsáveis por 96,1% desse total, ao passo que a parcela relativa às microempresas foi de apenas 3,9%.

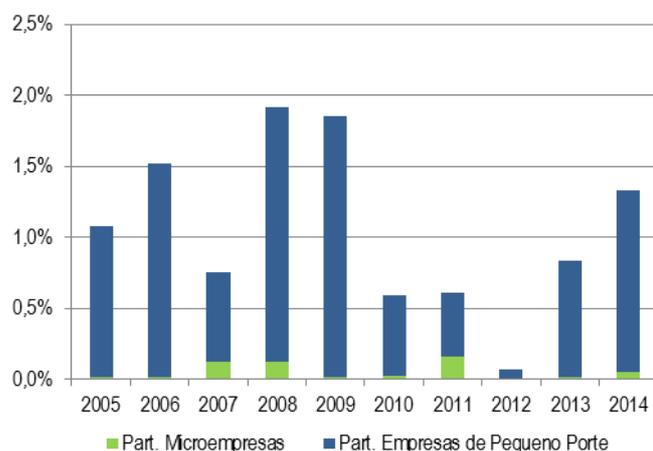
No que respeita às microempresas, suas vendas no exterior aumentaram 44,9%: passaram de US\$ 688,8 mil, em 2013, para US\$ 998,2 mil, no ano seguinte. Já as exportações realizadas pelas microempresas, no mesmo período, mais do que dobraram: evoluíram de US\$ 16,7 mil para US\$ 40,5 mil (143,3%), embora ainda se mantivessem bem longe do recorde registrado em 2011 (Gráfico SE.5).

**Gráfico SE.5. Evolução do Valor Exportado pelas MPE de Sergipe (2005-2014) (US\$ milhões)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

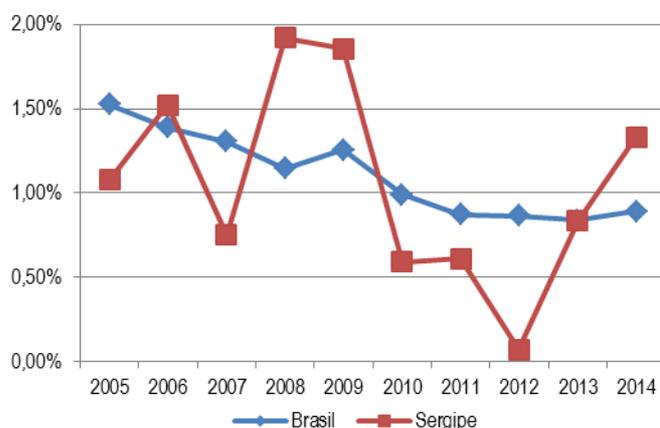
**Gráfico SE.6. Sergipe: Participação das MPE no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)**



A participação das MPE sergipanas nas exportações totais do estado, depois de ter ficado próxima de zero em 2012, subiu para 1,3% em 2014 (Gráfico SE.6). Isso significou um acréscimo de 0,5 ponto percentual em relação ao ano anterior.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico SE.7. Sergipe e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)**

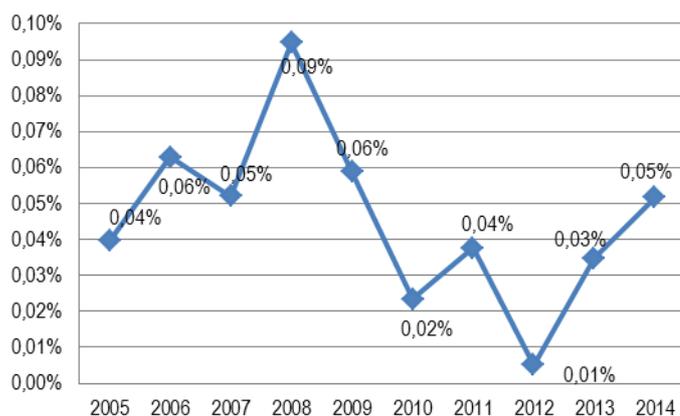


Historicamente, a contribuição das MPE sergipanas para a pauta de exportações do estado oscila bastante em relação à média nacional, embora, na maior parte do tempo, ela tenda a se manter em um patamar inferior (Gráfico SE.7).

Em 2014, pela terceira vez em dez anos, a contribuição das MPE do estado superou a média nacional, com uma diferença de 0,44 ponto percentual a mais.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico SE.8.** Participação % das MPE de Sergipe no Valor Total de Exportação das MPE Brasileiras (2005-2014)



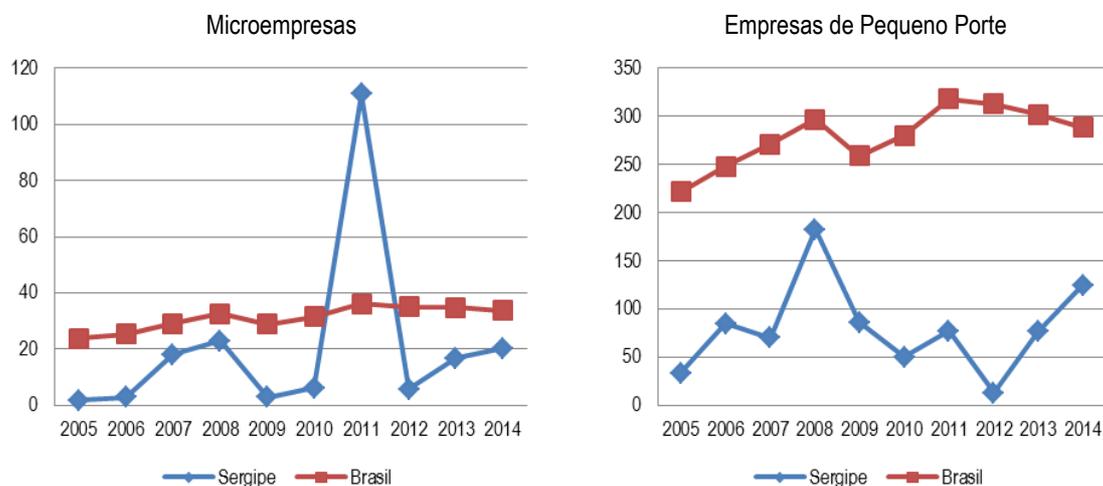
Mesmo assim, a parcela que cabe às MPE de Sergipe em relação ao total exportado por firmas de mesmo porte, no âmbito nacional, se mantém extremamente baixa. Em 2014 atingiu apenas 0,05% (Gráfico SE.8).

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos do valor médio de exportação, as MPE de Sergipe apresentam, em geral, números bem inferiores à média nacional referente às empresas do mesmo porte. Com efeito, em 2014, esse indicador alcançou US\$ 103,5 mil, ao passo que o valor observado para as MPE do País como um todo, foi de US\$ 179,4 mil.

No que respeita especificamente às pequenas empresas, elas apresentaram, em 2014, um valor médio de exportação de US\$ 124,8 mil, contra a média nacional de US\$ 288,3 mil. Já no tocante às microempresas, esses valores foram, respectivamente, US\$ 20,3 mil e US\$ 33,6 mil (Gráfico SE.9).

**Gráfico SE.9.** Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE de Sergipe e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)

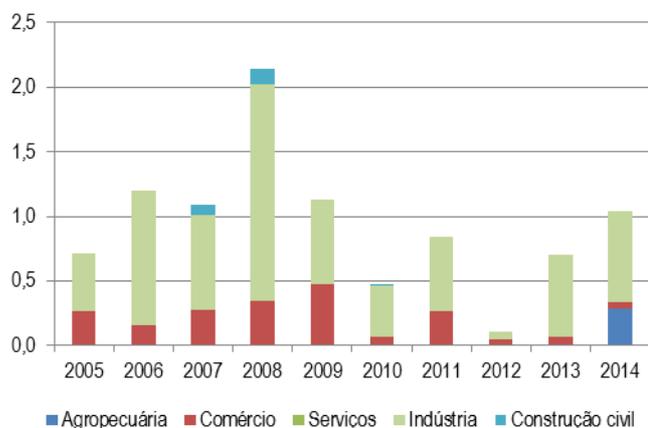


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### 4. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE SERGIPE POR RAMO DE ATIVIDADE

Em termos setoriais, a maior parte das MPE exportadoras do Sergipe está ligada ao ramo comercial. Na média do período 2004-2014, 72,1% das firmas que exportavam provinham desse setor, enquanto 26,0% eram industriais.

**Gráfico SE.10.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE de Sergipe por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)

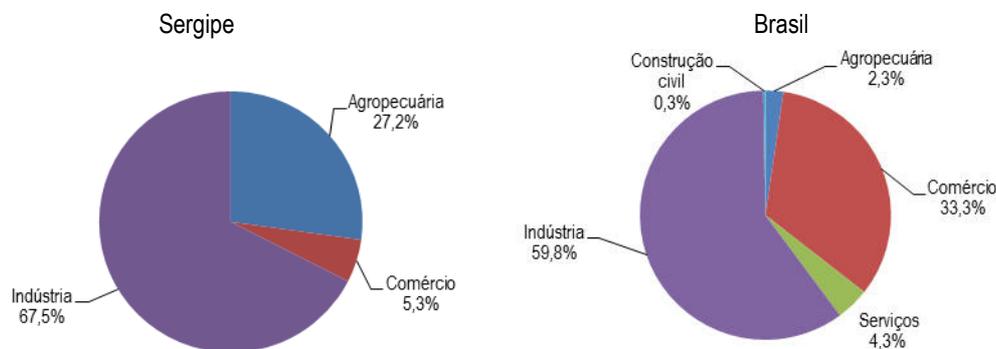


Já em termos do valor exportado, ao contrário, o ramo industrial predomina entre as MPE sergipanas (Gráfico SE.10). Na média do período 2005-2014, 71,9% do valor das vendas externas foram gerados por firmas industriais, enquanto 24,1% provieram de firmas comerciais e 2,7% tiveram origem na agropecuária. No caso específico de 2014, esses índices foram, respectivamente, 67,5%, 5,3% e 27,2%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As MPE exportadoras do Sergipe mostraram, na comparação com a média nacional, diferenças significativas na distribuição das exportações por ramo de atividade em 2014 (Gráfico SE.11). As firmas do ramo industrial e da agropecuária tiveram participação nas vendas total bem acima da média observada em todo o país, em detrimento principalmente do comércio.

**Gráfico SE.11.** Sergipe e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPE por Ramo de Atividade (2014)



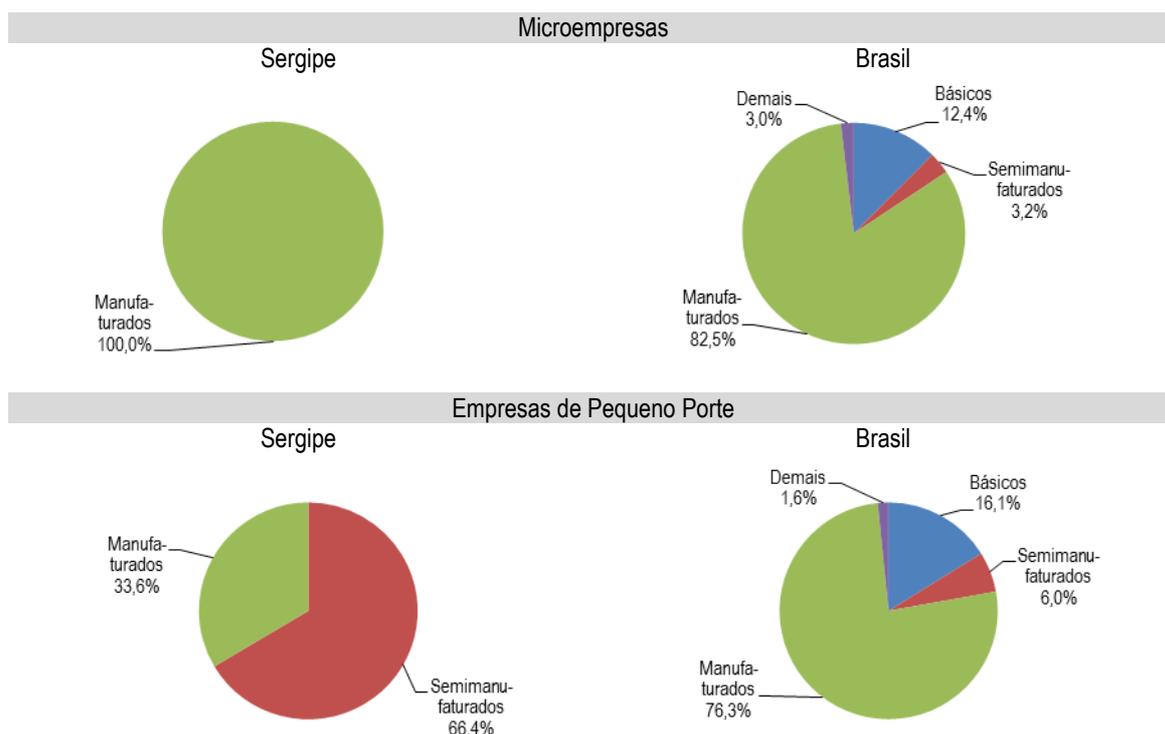
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO SERGIPE POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

As semimanufaturados tiveram, nas vendas externas das MPE sergipanas, uma participação destacada em 2014. Com efeito, as exportações dos produtos dessa classe corresponderam a 63,9% do total das vendas externas realizadas, enquanto os manufaturados contribuíram com 36,1%.

No caso específico das microempresas, a totalidade das exportações constou de produtos manufaturados. Já no caso das pequenas empresas, os semimanufaturados predominaram, com uma participação de 66,4% nas suas vendas internacionais, cabendo os 33,6% restantes aos produtos semimanufaturados (Gráfico SE.12).

**Gráfico SE.12.** Sergipe e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPE por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em comparação com a média brasileira, a distribuição das exportações das empresas de pequeno porte sergipanas revelou presença proporcionalmente muito mais elevada dos bens semimanufaturados, em detrimento de todas as demais classes de produtos existentes. No caso das microempresas, os manufaturados dominaram completamente, com participação ainda mais elevada do que a observada nas exportações das MPE do restante do país.

Segundo a classificação CNAE, dois setores concentraram a totalidade das exportações das microempresas sergipanas em 2014. O principal deles foi o de "fabricação de máquinas e equipamentos", responsável por 92,7% do valor por elas vendido no exterior nesse ano, enquanto o segundo lugar coube ao "comércio por atacado", com uma contribuição de 7,3% (Quadro SE.3A).

**Quadro SE.3A.** Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas de Alagoas por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de máquinas e equipamentos	37,6	92,7	92,7
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	2,9	7,3	100,0
<b>Total</b>	<b>40,5</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Dentre as empresas de pequeno porte, o setor mais relevante foi o de "preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados", responsável por 66,4% do valor por elas exportado no mesmo ano. O segundo lugar coube à "agricultura, pecuária e serviços relacionados", com uma contribuição de 28,3%, seguido pelo comércio por atacado e varejista, com 5,2% (Quadro SE.3).

**Quadro SE.3B.** Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte de Sergipe por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Prep. de couros e fabr. de art. de couro, artigos p/viagem e calçados	663,2	66,4	66,4
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	282,6	28,3	94,8
Comércio varejista	42,2	4,2	99,0
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	10,1	1,0	100,0
<b>Total</b>	<b>705,4</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DE SERGIPE

As exportações das MPE sergipanas são muito concentradas, uma vez que apenas dois produtos responderam por 86,8% do total por elas comercializado no exterior em 2014. O principal deles compreende os "couros e peles, depilados, exceto em bruto", com uma participação de 63,0% na pauta de exportação, seguido pelo "suco de laranja congelado", com uma parcela de 23,0% (Quadro SE.4).

**Quadro SE 4.** Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de MPE de Sergipe por Setor CNAE (2014)

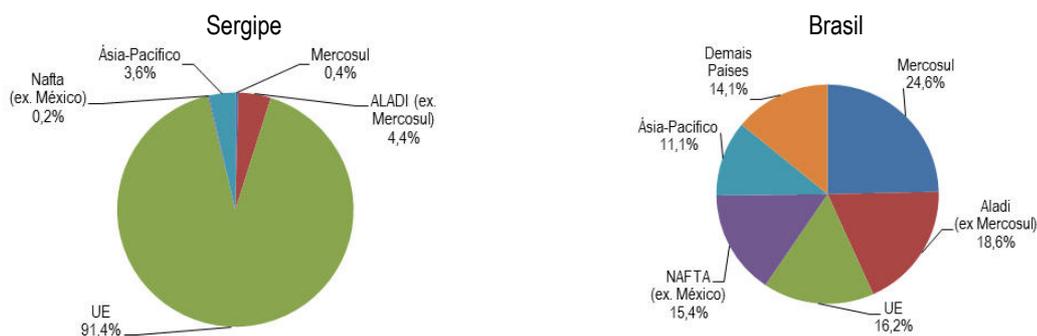
Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Couros e peles, depilados, exceto em bruto	663,2	63,9	63,9
Suco de laranja congelado	238,7	23,0	86,8
Calçados, suas partes e componentes	46,4	4,5	91,3
Outros sucos de frutas ou prod. hortícolas, congelados ou não	44,0	4,2	95,5
Embarcações	37,6	3,6	99,1
Demais produtos	8,9	0,9	100,0
<b>Total</b>	<b>1.038,7</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE SERGIPE

De modo geral, as MPE de Sergipe apresentam uma distribuição de suas exportações segundo região de destino bem distinta da correspondente à média nacional. Isso porque a União Europeia respondeu, sozinha, por mais de 90% das vendas totais (Gráfico SE.13).

**Gráfico SE.13. Sergipe e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPE por Mercados de Destino (2014)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DE SERGIPE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

O Sebrae de Sergipe trabalha para promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos micro e pequenos negócios locais, além de fomentar o empreendedorismo. Para tanto, conta com uma rede formada por seis escritórios, que atuam em linha com as especificidades e vocações econômicas de cada região.

No segmento do Agronegócio, o Sebrae/SE oferece capacitação gerencial para empreendedores rurais, com o objetivo de estimular a busca por novos conhecimentos, aperfeiçoar processos produtivos, introduzir melhorias de qualidade, aumentar a competitividade e favorecer as condições de acesso ao mercado. Para esse efeito, são realizadas várias ações de inovação e gestão, no sentido do aperfeiçoamento técnico e comercial desse público, com destaque para as áreas de ovinocaprinocultura, apicultura, aquicultura e piscicultura, além da mandiocultura.

No que respeita ao comércio e aos serviços, atribui-se ênfase ao turismo e ao fortalecimento do comércio varejista, por meio de ações de capacitação empresarial e revitalização do setor que incluem incentivos à formação e ao fortalecimento de arranjos produtivos locais. Também se dá destaque a segmentos ligados ao artesanato e à economia criativa, a exemplo de artes visuais, design, desenvolvimento digital, moda e audiovisual.

O artesanato recebe uma atenção especial dessa unidade do Sebrae, em virtude da sua tradição e importância para a economia do estado. A entidade leva a cabo um trabalho de apoio aos artesãos sergipanos, mediante consultorias e capacitação em gestão que cobrem diversas etapas, tais como produção, gestão, design e divulgação de produtos. Seu objetivo é fomentar a excelência do material oferecido e ampliar o acesso dessas pessoas ao mercado, em sentido amplo. Para esse efeito, além de focar no mercado local, o Sebrae/SE também desenvolve ações que permitam a esse público alcançar bons padrões de exportação.

Cabe ainda destacar que o Sebrae/SE oferece, ao longo de todo o ano, uma extensa programação de cursos e palestras, além de vários programas e projetos, especialmente desenvolvidos para empresários e microempreendedores individuais que desejam melhorar a gestão de seus negócios e fortalecer a sua atuação no mercado.

Em 2014, foram atendidos 14,5 mil empreendimentos formais no estado, sendo 8,7 mil compostos por microempreendedores individuais, 4,8 mil por microempresas e 882 mil por empresas de pequeno porte (Quadro SE.5). Cabe ainda destacar que, dentre os empreendimentos atendidos, 2,6 mil receberam soluções específicas de inovação, um número 11,2% maior do que o correspondente ao ano anterior.

#### Quadro SE.5. Sebrae/SE: Empreendimentos Formais Atendidos (2014)

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtdd.	Part. %	Qtdd.	Part. %	
Microempreendedores individuais	7.480	53,2	8.749	60,4	17,0%
Microempresas	5.927	42,2	4.848	33,5	-18,2%
Empresas de pequeno porte	643	4,6	882	6,1	37,2%
<b>Total</b>	<b>14.050</b>	<b>100,0</b>	<b>14.479</b>	<b>100,0</b>	<b>3,1%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Nesse mesmo ano, o Sebrae/SE realizou 22,0 mil atendimentos, abrangendo palestras, orientações técnicas, consultorias, cursos, capacitações, oficinas, treinamentos, projetos, programas e soluções empresariais, especialmente voltados para o atendimento das especificidades dos micro e pequenos empreendedores do estado (Quadro SE.6).

#### Quadro SE.6. Sebrae/SE: Número de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)

Categoria de Instrumento	Atendimentos
Consultoria à distância	261
Consultoria presencial	6.334
Cursos à distância	12
Cursos presenciais	1.071
Número de empresas (feiras)	37
Número de feiras	166
Número de missões/caravanas	304
Número de orientações à distância	448
Número de orientações presenciais	11.444
Número de palestras, oficinas, seminários à distância	8
Número de palestras, oficinas, seminários presenciais	1.812
<b>Total</b>	<b>22.024</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Especificamente na área de inovação e tecnologia, o Sebrae/SE oferece soluções que buscam auxiliar os pequenos negócios na introdução de melhorias de produto, processos, atendimento ao cliente e organização em geral. Esse trabalho é realizado por meio de atendimentos personalizados, consultorias tecnológicas, fomento de incubadoras de empresas e informações sobre normas técnicas, marcas e patentes.

Por fim, para ajudar os pequenos negócios de Sergipe a expandir sua atuação, seja pelo acesso a novos parceiros e fornecedores, seja pela ampliação da carteira de clientes ou dos mercados de atuação, o Sebrae/SE desenvolve ou apoia diversas iniciativas, como, por exemplo, o Comércio Brasil, a Feira de Sergipe e a Feira do Empreendedor, além de missões empresariais e rodadas de negócios.

# Alagoas

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

O Produto Interno Bruto (PIB) de Alagoas atingiu, em 2012, R\$ 29,5 bilhões, cifra equivalente a um aumento nominal de 3,5%.<sup>9</sup> Em consequência, a participação desse estado no PIB nacional, que era de 0,69% em 2011, passou para 0,67% em 2012, correspondendo à 20ª posição no *ranking* das unidades da Federação e situando o PIB alagoano como o 7º maior da Região Nordeste.

**Quadro AL.1.** Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Alagoas, Nordeste e Brasil (2011-2012) (em R\$ milhões)

UF e Região	2011	2012	Varição Nominal	Varição Real
Alagoas (A)	28.540	29.545	3,5%	5,0%
Brasil (B)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Nordeste (C)	555.325	595.382	7,2%	
(A/B)%	0,69%	0,67%		
(A/C)%	5,14%	4,96%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

A análise da composição do PIB alagoano mostra a maior presença dos Serviços, em detrimento da Indústria (Quadro AL.2). Com efeito, na média do período 2008-2012, o setor de Serviços respondeu por 67,2% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do País, enquanto, no estado, essa contribuição alcançou 70,8%.

**Quadro AL.2.** Alagoas: Participação das Atividades Econômicas no VAB (2012)

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	Alagoas	Alagoas	Brasil
Agropecuária	5,6	6,8	5,5
Indústria	22,2	22,5	27,3
Indústria extrativa	1,4	1,2	3,3
Indústria de transformação	10,6	10,5	15,4
Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,6	4,4	3,1
Construção civil	6,7	6,3	5,5
Serviços	72,1	70,8	67,2
Comércio	16,5	15,5	12,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	4,1	3,8	7,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	26,3	27,0	16,2
Outros serviços	25,2	24,4	31,1
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

<sup>9</sup> A estimativa do PIB estadual foi feita pela Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico (SEPLANDE), que, em um trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia alagoana no projeto das Contas Regionais do Brasil.

A Agropecuária alagoana, em que pese o fato de lhe caber cerca de 6% do PIB do estado, é bem pouco representativa em termos nacionais, na medida em que ela contribui com menos de 1% do que é produzido por esse setor no País. No que respeita especificamente à agricultura, em termos de valor, o principal produto de cultivo é a cana-de-açúcar, responsável por mais de 85% do total do segmento. Nos últimos anos, essa cultura vem sendo beneficiada por estes dois fatores principais: a realização de melhorias em matéria de irrigação e a introdução de variedades de cana tecnologicamente modificadas, com o objetivo de permitir maior produtividade. Outras culturas com alguma importância econômica consistem em algodão, fumo, mandioca, milho e coco. Já com relação à pecuária, os principais rebanhos do estado são o avícola, o bovino e o ovino.

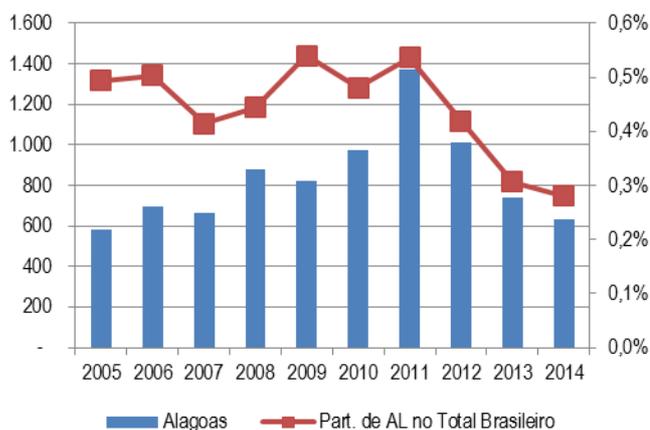
No que respeita à Indústria, Alagoas ocupa a 20ª posição em termos do Valor da Produção Industrial (VPI). Nesse setor, os segmentos que mais se destacam são, primeiramente, os de alimentos e bebidas, que respondem por mais de metade do VTI; e, em seguida, a indústria química, a produção açucareira, a produção de petróleo e gás e a construção civil.

No segmento de Serviços, por sua vez, o estado participa, em média, com 5% da receita bruta de serviços da Região Nordeste. A atividade de Administração Pública, isoladamente, é o principal segmento econômico de Alagoas, uma vez que responde por quase um quarto do valor adicionado bruto (VAB) desse setor e por mais de 16% do VAB estadual. Isso significa que uma parcela importante da economia alagoana depende de recursos injetados pelo governo, seja por meio de investimentos federais em infraestrutura e programas de habitação popular, seja por meio da folha salarial. Outros segmentos importantes são o Turismo e o Comércio. Cabe ainda mencionar que, nos últimos anos, os serviços prestados às famílias e às empresas, além das atividades imobiliárias, foram os que mais cresceram.

Nos próximos anos, Alagoas deverá receber cerca de R\$ 2,9 bilhões em investimentos privados. Grande parte desse montante, R\$ 1,2 bilhão, está direcionada para o setor de mineração, uma vez que se prevê a construção de um grande complexo de mineração de metais preciosos nas cidades de Caraibas e Arapiraca.

Quanto ao comércio exterior, Alagoas apresenta uma balança comercial historicamente superavitária. Em 2014, as exportações superaram as importações em US\$ 47,9 milhões. Em relação ao ano anterior, entretanto, o superávit foi 80,5% menor. Isso ocorreu porque, enquanto as exportações declinaram e as importações aumentaram. Com efeito, as primeiras diminuíram 15,2% no acumulado do ano, passando de US\$ 742,3 milhões para US\$ 629,5 milhões, e foram prejudicadas, principalmente, pela queda do preço do açúcar no mercado internacional. Já as compras no exterior avançaram 17,3% e evoluíram de US\$ 496,0 milhões para US\$ 581,6 milhões (Gráfico AL.1).

**Gráfico AL.1. Evolução das Exportações de Alagoas (2005-2014) (US\$ milhões)**



Esse desempenho negativo fez com que a contribuição do estado para a pauta exportadora nacional atingisse um novo ponto de mínimo em 2014, equivalente a apenas 0,28%. Em relação ao ano anterior, houve um recuo de 0,03 ponto percentual.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

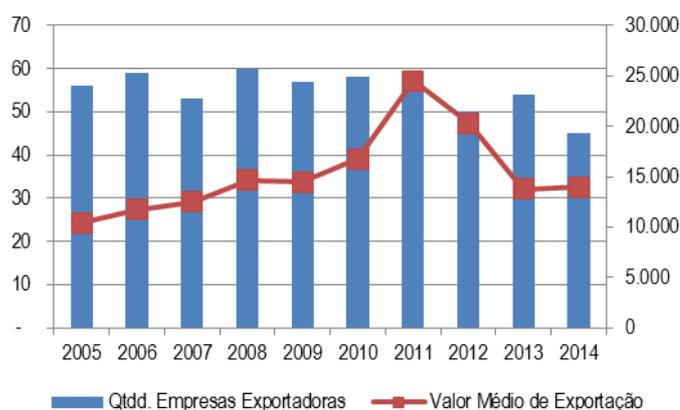
Ainda com relação às exportações, cabe destacar que, desde 2011, quando o estado registrou o valor recorde de US\$ 1,4 bilhão, elas vem apresentando uma trajetória de queda acentuada. Por essa razão, em 2014, as vendas internacionais de Alagoas praticamente retroagiram ao patamar de 2005, situando o estado na 19ª posição no ranking correspondente entre todas as unidades da Federação.

Os "outros açúcares de cana" compreendem o principal produto de exportação de Alagoas. Em 2014, as vendas no exterior desse item alcançaram US\$ 543,4 milhões, cifra equivalente a 86,3% do total da pauta. Na comparação com o ano anterior houve uma redução de 18,1% no valor exportado, devido à queda de seu preço no mercado internacional, uma vez que as quantidades embarcadas permaneceram praticamente inalteradas.

Em termos dos principais mercados de destino, as exportações alagoanas são razoavelmente concentradas. A Rússia tem ocupado, tradicionalmente, a primeira colocação. Em 2014, esse país absorveu 41,8% das vendas internacionais do estado, correspondentes a US\$ 263,3 milhões. Ao Canadá coube a segunda colocação, com compras no valor de US\$ 70,9 milhões (11,3%). Na sequência vieram os Estados Unidos, com US\$ 65,4 milhões (10,4%) e a Venezuela, com US\$ 54,0 milhões (8,6%). No agregado, os quatro países citados responderam por 72,1% das vendas internacionais do estado no acumulado do ano.

O contingente de empresas alagoanas engajadas na atividade de exportação é, por sua vez, bastante reduzido (Gráfico AL.2). Em 2014, apenas 45 firmas realizaram vendas no exterior, o menor número do período analisado. Na comparação com o ano anterior, houve uma queda de 16,9%, com a saída de nove empresas.

**Gráfico AL.2. Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma em Alagoas (2005-2014)**  
(Valor Médio em US\$ mil)



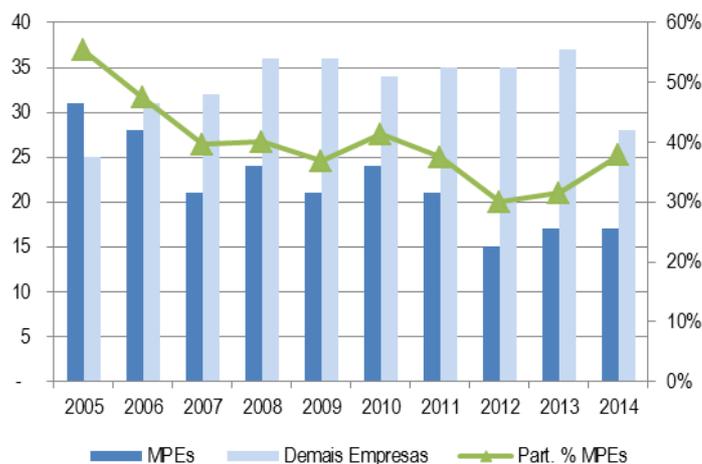
A redução mais do que proporcional na quantidade de empresas exportadoras vis-à-vis o valor total de exportação, fez com que o valor médio de venda no exterior, por empresa alagoana, aumentasse 1,8%; passou de US\$ 13,7 milhões, em 2013, para US\$ 14,0 milhões no ano seguinte. Trata-se de um valor 17,1% superior à média nacional.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM ALAGOAS

Alagoas possui o terceiro menor contingente de MPE exportadoras do Nordeste. Além disso, desde 2006, essas empresas são minoria entre as firmas exportadoras do estado, uma vez que o seu número vem diminuindo, com oscilações, ao longo do tempo.

**Gráfico AL.3. Evolução do Número de MPE Exportadoras em Alagoas (2005-2014)**

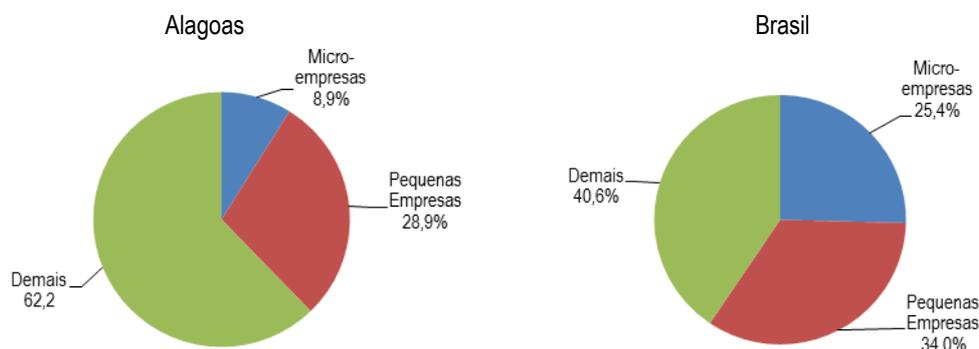


Em 2014, apenas 17 MPE alagoanas realizaram vendas no exterior. Desse total, 13 (76,5%) eram de pequeno porte, e 4 (23,5%), microempresas (Gráfico AL.3). Em relação ao ano anterior, não houve mudança no número de MPE exportadoras.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em comparação com a média nacional, o estado possui uma reduzida contribuição de MPE para a atividade exportadora (Gráfico AL.4). De fato, no Brasil, do total de firmas que exportam, 59,4% são MPE, ao passo que, em Alagoas, essa proporção é de 37,8%.

**Gráfico AL.4. Alagoas e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)**

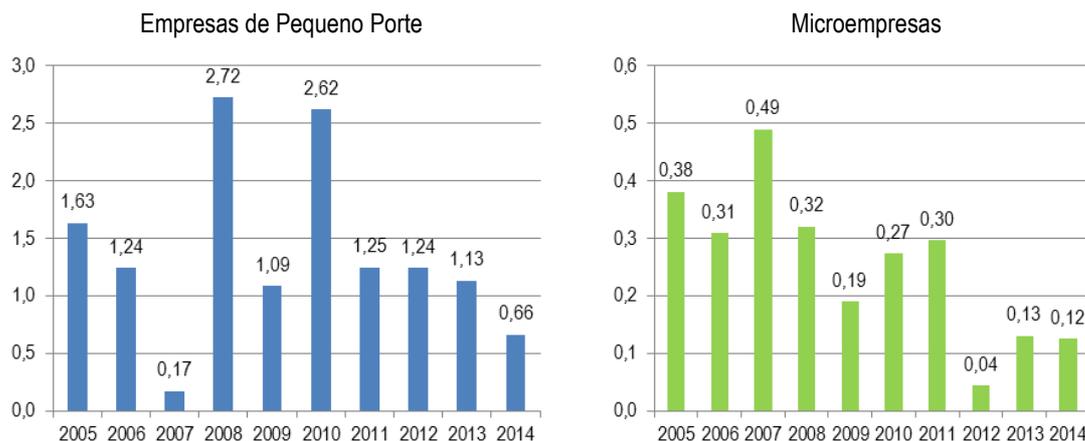


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DE ALAGOAS

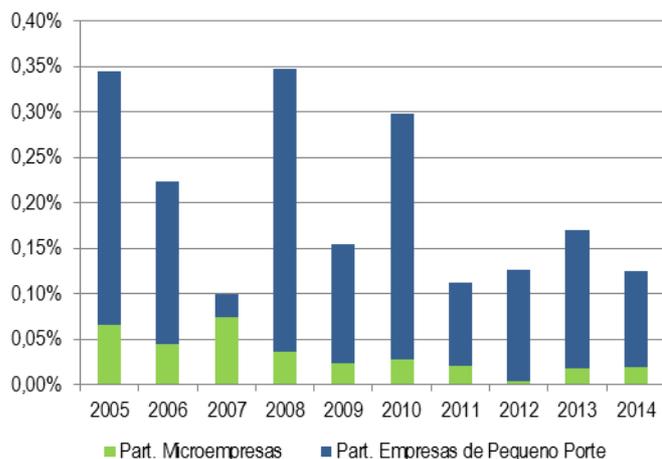
As MPE de Alagoas, à exceção dos resultados de 2008 e 2010, costumam registrar exportações bem pouco expressivas. Em 2014, as vendas internacionais desse grupo de empresas alcançaram US\$ 785,7 mil, o menor montante entre todas as unidades da Federação. Desse total, US\$ 660,7 mil (84,1%) foram gerados por empresas de pequeno porte, e US\$ 124,9 mil (15,9%), por microempresas (Gráfico AL.5). No agregado, o valor exportado pelas MPE do estado recuou 37,6% em relação ao ano anterior. Essa queda foi motivada, sobretudo, pelo desempenho das pequenas empresas, uma vez que suas vendas internacionais recuaram 41,5% no acumulado do ano. Paralelamente, as exportações realizadas pelas microempresas caíram 4,1%.

**Gráfico AL.5. Evolução do Valor Exportado pelas MPE de Alagoas (2005-2014) (US\$ milhões)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico AL.6. Alagoas: Participação das MPE no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)**

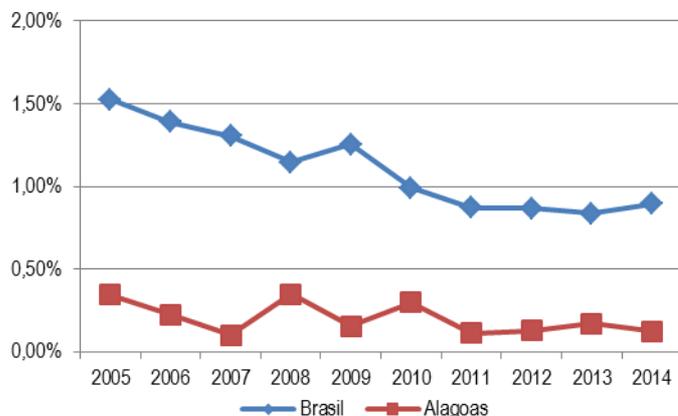


Assinale-se que a participação das MPE alagoanas nas exportações totais do estado tem-se mantido em um patamar baixo desde 2011 (Gráfico AL.6).

Em 2014, essa participação foi de apenas 0,12% e representou uma redução de 0,05 ponto percentual em relação ao ano anterior.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

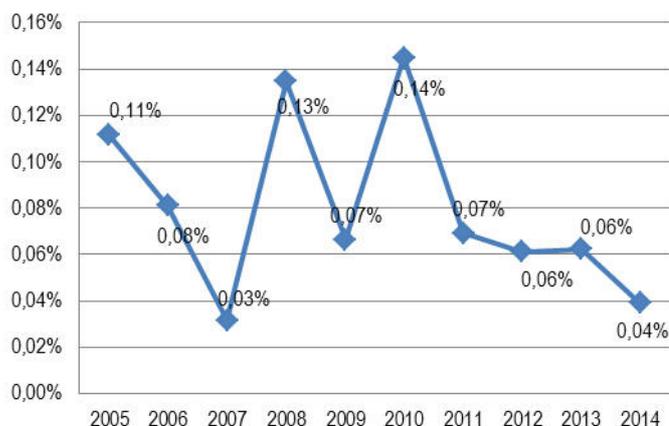
**Gráfico AL.7. Alagoas e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2004-2013)**



Historicamente, a contribuição das MPE alagoanas para a pauta de exportações do estado tem permanecido bem abaixo da média nacional (Gráfico AL.7). Em 2014, essa diferença foi de 0,77 ponto percentual.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico AL.8.** Participação % das MPE de Alagoas no Valor Total de Exportação das MPE Brasileiras (2005-2014)



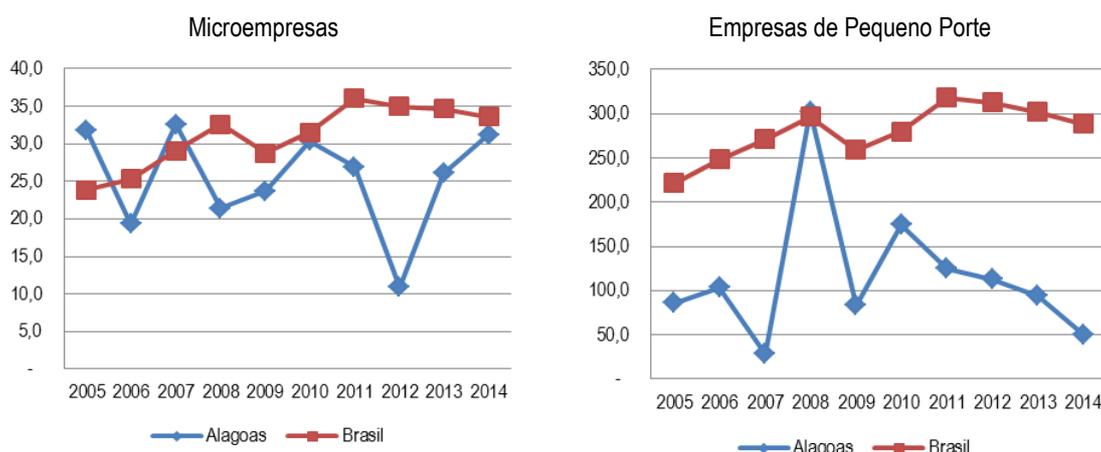
Quanto à contribuição das MPE alagoanas para o total exportado por firmas desse porte, no âmbito nacional, esta também é muito pequena. Em 2014 atingiu apenas 0,04% (Gráfico AL.8).

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos do valor médio de exportação, cabe notar que as MPE de Alagoas apresentam comportamento diferente do que predomina entre as empresas de mesmo porte no país (Gráfico AL.9). Com efeito, desde 2011 as microempresas não só vêm registrando grandes oscilações em termos do valor médio, como atingiram um ponto mínimo em 2012. Por sua vez, as pequenas empresas do estado também vem-se situando cada vez mais abaixo da média, nos últimos anos.

Em 2014, o valor médio de exportação das MPE alagoanas foi de US\$ 46,2 mil e representou uma queda de 37,7% em comparação com o índice do ano anterior. O desempenho das pequenas empresas foi particularmente ruim nesse quesito, uma vez que o seu valor médio de exportação recuou 46,0%: passou de US\$ 94,1 mil, em 2013, para US\$ 50,8 mil, no ano seguinte. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação cresceu 19,9% nesse mesmo período, alcançando US\$ 31,2 mil.

**Gráfico AL.9.** Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE de Alagoas e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)

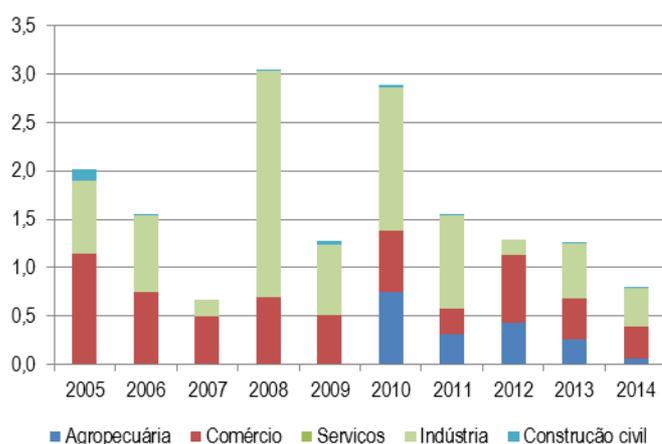


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS DE ALAGOAS POR RAMO DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras de Alagoas está ligada ao ramo comercial. Na média do período 2005-2014, 59,1% das firmas provinham desse setor, enquanto 32,7% eram industriais e 2,3% tinham vínculos com a construção civil.

**Gráfico AL.10.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE de Alagoas por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)

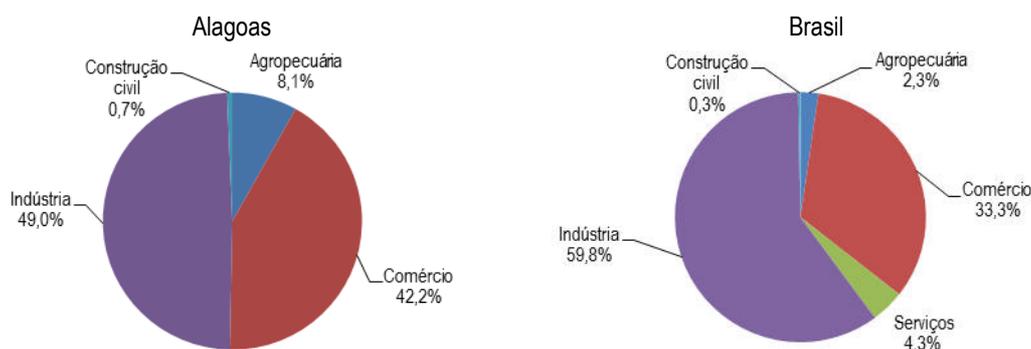


Já em termos do valor exportado, ao contrário, o ramo industrial tem predominância entre as MPE alagoanas (Gráfico AL.10). No mesmo período, 46,7% do valor de suas vendas externas foram gerados por firmas industriais, enquanto 41,3% provieram de firmas comerciais e 10,8% tiveram origem na agropecuária. No caso específico de 2014, essas proporções alcançaram, respectivamente, 49,0%, 42,2% e 8,1%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Ainda em termos de valor, as MPE exportadoras de Alagoas mostraram, em 2014, uma participação de firmas comerciais e agropecuárias relativamente elevada, quando comparada com a média nacional, ao passo que o inverso foi observado em relação à indústria (Gráfico AL.11).

**Gráfico AL.11.** Alagoas e Brasil: Distribuição do Valor Exportado por Ramo de Atividade (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

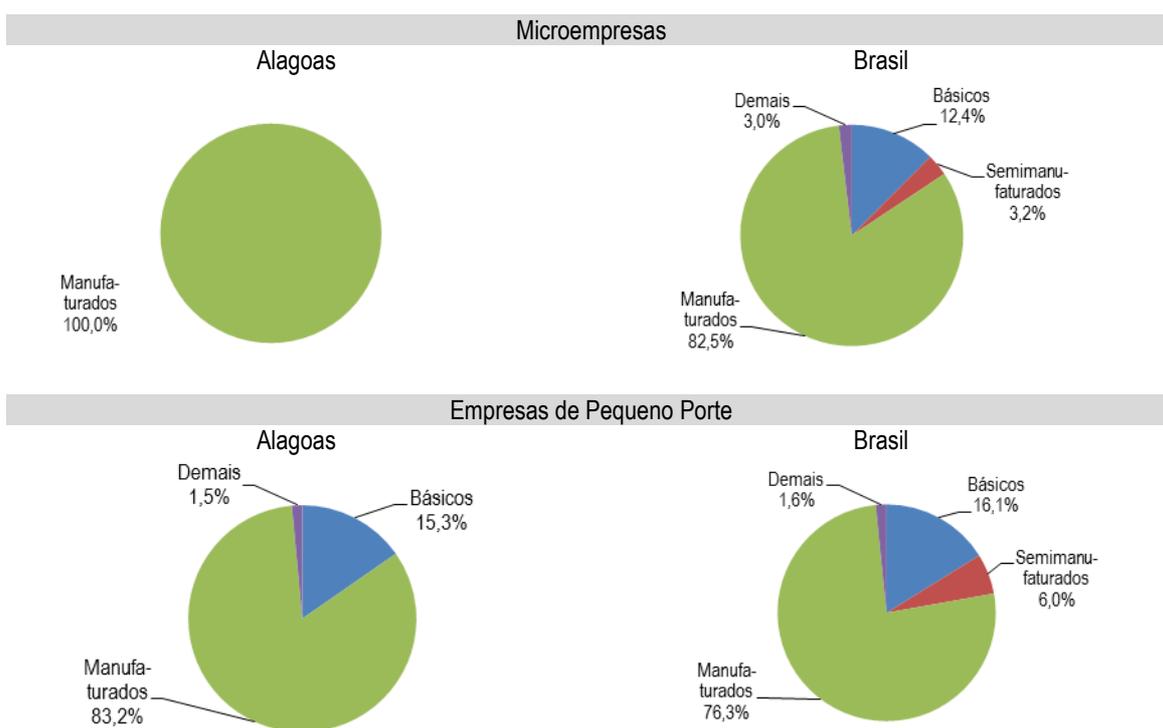
## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO ALAGOAS POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Os manufaturados tiveram, nas vendas externas das MPE alagoanas, uma participação dominante em 2014, com 85,9% do total. Os produtos básicos contribuíram com 12,9%, enquanto a parcela relativa aos demais produtos foi de apenas 1,2%.

No caso específico das microempresas, a totalidade das exportações realizadas envolveu produtos manufaturados. Já no caso das pequenas empresas, os produtos básicos responderam por 83,2% das vendas internacionais, seguidos pelos produtos manufaturados, com 15,3%, e pelos produtos semimanufaturados, com 1,5% (Gráfico AL.12).

Em comparação com a média brasileira, observa-se que, nesse mesmo ano, a distribuição das exportações por classe de produto oriundas de Alagoas mostrou diferenças no que respeita tanto às microempresas como às pequenas empresas, em virtude da presença proporcionalmente maior dos produtos manufaturados em ambos os casos.

**Gráfico AL.12. Distribuição do Valor Exportado pelas MPE de Alagoas e do Brasil por Classe de Produto (2014)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Segundo a classificação CNAE, três setores concentraram a totalidade das exportações das microempresas alagoanas em 2014. O principal deles foi o de "confecção de artigos do vestuário e acessórios", responsável por 63,1% do valor vendido por essas empresas no exterior nesse ano, enquanto o segundo lugar coube ao "comércio por atacado", com uma contribuição de 34,6% (Quadro AL.3A). Entre as empresas de pequeno porte, os setores mais relevantes foram "fabricação de produtos químicos", com uma parcela de 44,9% das exportações em 2014, "comércio por atacado" (28,0%), "comércio varejista" (15,2%) e "agricultura, pecuária e serviços relacionados" (9,6%). Somados, eles concentraram 97,7% de suas vendas no exterior nesse ano (Quadro AL.3B).

**Quadro AL.3A.** Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas de Alagoas por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	78,9	63,1%	63,1%
Comércio por atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	43,3	34,6%	97,7%
Comércio Varejista	2,8	2,3%	100,0%
<b>Total</b>	<b>124,9</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Quadro AL.3B.** Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte de Alagoas por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de produtos químicos	296,4	44,9%	44,9%
Comércio p/atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	185,2	28,0%	72,9%
Comércio varejista	100,5	15,2%	88,1%
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	63,7	9,6%	97,7%
Fabricação de produtos alimentícios	9,6	1,5%	99,2%
Demais produtos	5,3	0,8%	100,0%
<b>Total</b>	<b>660,7</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DE ALAGOAS

As exportações das MPE alagoanas são bastante concentradas em termos de produtos (Quadro AL.4). No que respeita às microempresas, dois produtos se destacaram em 2014.: "obras de borracha vulcanizada não endurecida", com uma participação de 63,1%, e "refrigerantes e outras bebidas não alcoólicas, exceto sucos", com 19,6%. Juntos, eles responderam por 82,7% das vendas no exterior realizadas por essas firmas no acumulado do ano. No âmbito das pequenas empresas alagoanas, os produtos mais relevantes foram, pela ordem, "compostos de funções nitrogenadas", com 44,9% de participação, "outros sucos de frutas ou produtos hortícolas" (12,9%), "fumo" (9,6%) e "turbinas a vapor e suas partes" (8,0%). No agregado, esses quatro itens participaram, em 2014, com 75,5% das exportações realizadas por essas empresas.

**Quadro AL.4A.** Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas de Alagoas por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Obras de borracha vulcanizada não endurecida	78,9	63,1%	63,1%
Refrigerantes e outras bebidas não alcoólicas, exceto sucos	24,5	19,6%	82,7%
Demais produtos	21,6	17,3%	100,0
<b>Total</b>	<b>124,9</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Quadro AL 4.B.** Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte de Alagoas por Setor CNAE (2014)

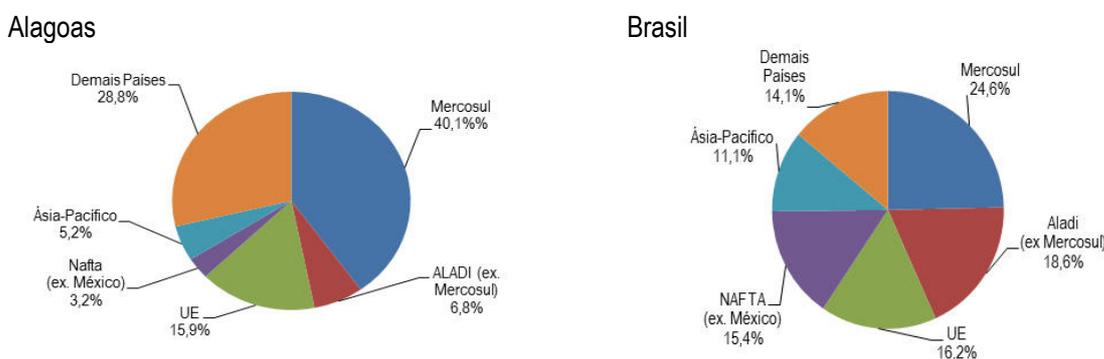
Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de produtos químicos	296,4	44,9%	44,9%
Comércio por atacado, exc. veículos automotores e motocicletas	85,5	12,9%	57,8%
Comércio varejista	63,7	9,6%	67,4%
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	53,0	8,0%	75,5%
Fabricação de produtos alimentícios	6,9	1,0%	76,5%
Demais produtos	155,3	23,5%	100,0%
<b>Total</b>	<b>660,7</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE ALAGOAS

Em termos dos mercados de destino para as exportações, as MPE de Alagoas apresentaram, em 2014, uma distribuição bastante distinta da correspondente à média brasileira, em função, principalmente, da maior presença do Mercosul. De fato, esse bloco absorveu 40,1% do valor total por elas comercializado no exterior ao longo do ano, enquanto, em termos nacionais, essa participação alcançou 24,6% (Gráfico AL.13).

**Gráfico AL.13.** Alagoas e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPE por Mercados de Destino (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DE ALAGOAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE ESTADUAIS

O Sebrae está presente em Alagoas desde 1990. Atualmente, a instituição conta um escritório central na capital, Maceió, dois escritórios regionais (Arapiraca e Penedo) e está em fase final de implantação de mais dois pontos de atendimento (Delmiro Gouveia e Maragogi). Além disso, para potencializar a sua capacidade de atuação e universalizar o acesso aos serviços por ele oferecidos, o Sebrae/AL não só trabalha em parceria com diversas entidades de apoio relevantes no estado – a exemplo da Universidade Federal de Alagoas, de Secretarias de Estado e de outras entidades do Sistema S –, como vem fortalecendo a sua rede de atendimento móvel.

Vale ainda destacar que o atendimento do Sebrae/AL está estruturado de forma segmentada, de acordo com o perfil de seus públicos alvo (microempreendedores individuais, micro e pequenos empresários, produtores rurais, potenciais empresários e potenciais empreendedores). Já a sua atuação busca fortalecer o trabalho

territorial de forma integrada, por meio do fomento à articulação de cadeias produtivas e arranjos produtivos locais, especialmente nos Territórios da Cidadania, Maceió e Entorno.

Dentre os setores considerados prioritários por essa instituição, cabe destacar os seguintes: apicultura, ovinocaprinocultura, piscicultura, confecções, construção civil, indústria do leite e derivados, turismo, artesanato, economia criativa, agronegócios, cerâmica, fruticultura e horticultura, varejo, móveis e panificação, além da cadeia produtiva de petróleo, gás, energia e PVC.

Em 2014, o Sebrae/AL atendeu a 38,8 mil empreendimentos formais, sendo 25,0 mil microempreendedores individuais, 12,0 mil microempresas e 1,7 mil empresas de pequeno porte (Quadro AL.5). Esse número corresponde a uma parcela expressiva do universo de empresas optantes pelo Simples no estado. Cabe ainda destacar que, dentre os empreendimentos atendidos, 13,2 mil receberam soluções específicas de inovação, um número quatro vezes superior ao do ano anterior.

#### Quadro AL.5. Sebrae/AL: Empreendimentos Formais Atendidos (2014)

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtdd.	Part. %	Qtdd.	Part. %	
Microempreendedores individuais	17.986	61,7	25.013	64,5	39,1%
Microempresas	9.881	33,9	12.042	31,0	21,9%
Empresas de pequeno porte	1.303	4,5	1.730	4,5	32,8%
<b>Total</b>	<b>29.170</b>	<b>100,0</b>	<b>38.785</b>	<b>100,0</b>	<b>33,0%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Nesse mesmo ano, o Sebrae/AL realizou 76,8 mil atendimentos, abrangendo palestras, orientações técnicas, consultorias, cursos, capacitações, oficinas, treinamentos, projetos, programas e soluções empresariais, especialmente voltados para o atendimento das especificidades dos micro e pequenos empreendedores do estado (Quadro AL.6).

#### Quadro AL.6. Sebrae/AL: Número de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)

Categoria de Instrumento	Atendimentos
Consultoria à distância	94
Consultoria presencial	16.912
Cursos à distância	35
Cursos presenciais	1.938
Número de empresas (feiras)	41
Número de feiras	37
Número de missões/caravanas	342
Número de orientações à distância	20.648
Número de orientações presenciais	29.629
Número de palestras, oficinas, seminários à distância	3.902
Número de palestras, oficinas, seminários presenciais	221
<b>Total</b>	<b>73.799</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

# Região Norte

**211** Pará

**223** Rondônia

**235** Amazonas

**247** Acre

**259** Roraima

**271** Tocantins

**280** Amapá

# Pará

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) do Pará, a preços correntes, foi estimado em R\$ 91,0 bilhões (Quadro PA.1).<sup>1</sup> Esse montante significou um crescimento real de 2,9% e manteve o estado como o mais rico da Região Norte, com uma participação equivalente a 39,3% do PIB regional. Em termos nacionais, situou o Pará na 12ª posição, com uma participação de 2,1%.

**Quadro PA.1.** Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Pará, Região Norte e Brasil (2011-2012) (em R\$ milhões)

UF e Região	2011	2012	Variação Nominal	Variação Real
Pará (A)	88.371	91.009	3,0%	2,9%
Brasil (B)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Norte (C)	223.538	231.383	3,5%	
(A/B)%	2,13%	2,07%		
(A/C)%	39,53%	39,33%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

A composição do PIB paraense apresenta diferenças importantes em relação à média nacional, em virtude, sobretudo, da participação relativamente maior do setor Industrial em detrimento do setor de Serviços (Quadro PA.2). Com efeito, na média do período 2008-2012, o setor de Serviços respondeu por 67,2% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do País, enquanto no Pará essa contribuição foi de 55,8%. Já com relação à indústria, essas participações alcançaram, respectivamente, 27,3% e 37,4%.

**Quadro PA.2.** Brasil e Pará: Participação (%) das Atividades Econômicas no VAB (2008-2012)

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	Pará	Pará	Brasil
Agropecuária	7,2	6,9	5,5
Indústria	37,6	37,4	27,3
Indústria extrativa	22,1	19,3	3,3
Indústria de transformação	5,3	7,3	15,4
Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,4	3,8	3,1
Construção civil	6,8	6,9	5,5
Serviços	55,2	55,8	67,2
Comércio	10,4	10,9	12,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	2,9	2,8	7,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	18,8	18,3	16,2
Outros serviços	23,1	23,8	31,1
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

<sup>1</sup> A estimativa do PIB estadual foi feita pela Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças (SEPOF), que, em um trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia paraense no projeto das Contas Regionais do Brasil.

A contribuição proporcionalmente mais alta da Indústria para o PIB paraense está associada às atividades extrativistas, principalmente a exploração de minérios (de ferro, bauxita e manganês), mas também de produtos de origem vegetal (madeira, carvão vegetal, lenha, açaí, castanha-do-pará e palmito). Além de ser o segundo maior exportador de minério de ferro do país, o Pará possui uma das maiores minas desse produto existentes no mundo, a de Carajás. Isso faz com que a sua indústria extrativa de minerais metálicos responda por mais de um terço da produção nacional. Ressalte-se, também, que mais de 40% da madeira em tora comercializada no país tem origem no Pará.

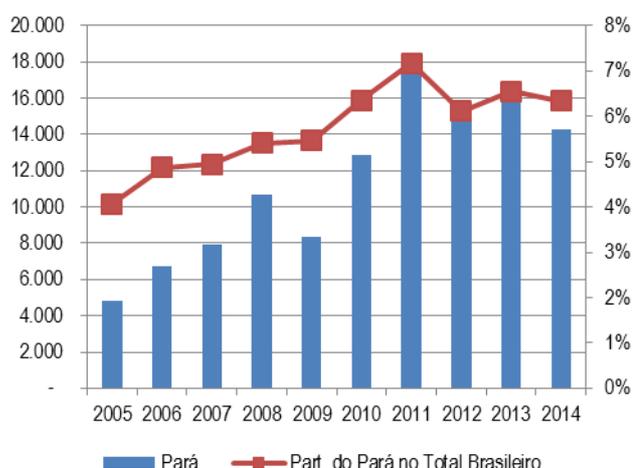
Na indústria de Transformação, os segmentos mais relevantes para a economia paraense são os de metalurgia, produtos alimentícios, produtos de minerais não metálicos e produtos de madeira. A Construção Civil, por sua vez, passou por um "boom" no estado, impulsionada por obras tanto públicas como privadas, o que permitiu elevar para 6,9% a sua contribuição para o VAB na média do período 2008-2012.

Já no setor de Serviços, dois segmentos se destacam, pela ordem: Administração Pública e Comércio. Juntos, eles respondem por mais de metade do VAB setorial e por cerca de 30% do total estadual.

A Agropecuária, por sua vez, contribui com cerca de 7% para o VAB paraense, uma proporção superior à média nacional. Na pecuária, o estado ganhou relevância com um rebanho bovino que ultrapassa 14 milhões de cabeças, um dos maiores do País, e com o rebanho de bubalinos, também o maior do Brasil. Na Agricultura, o Pará é o maior produtor nacional de pimenta-do-reino, banana, dendê e mandioca. Além de figurar entre os maiores produtores de coco-da-baía e abacaxi, possui importantes lavouras de arroz, juta, feijão, soja, milho e cacau.

Em 2012, o crescimento da economia paraense foi determinado pelo setor de Serviços, que registrou um avanço real de 5,1%. Já a Agropecuária não apresentou expansão no volume de produção, enquanto a Indústria cresceu 0,4%. No que respeita às atividades econômicas, os segmentos que apresentaram as maiores taxas de crescimento no ano foram, pela ordem, Construção Civil (17,1%), Transportes (11,9%), Comércio (8,1%) e Outros Serviços (5,6%). O segmento Extrativo Mineral, por sua vez, apresentou resultado negativo, de 2,7%, assim com a indústria de Transformação, que recuou 1,9%.

**Gráfico PA.1. Evolução das Exportações da Pará (2005-2014) (US\$ milhões)**



Ainda com relação às exportações, cabe notar que elas alcançaram US\$ 14,3 bilhões em 2014 (Gráfico PA.2). Em comparação com o ano anterior, houve um recuo de 10,0% – em função, sobretudo, da diminuição de 24,3% das vendas de minério de ferro. Essa queda, superior à média brasileira, fez com que a contribuição do Pará para a pauta exportadora do País diminuísse 0,3 ponto percentual, alcançando 6,3%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

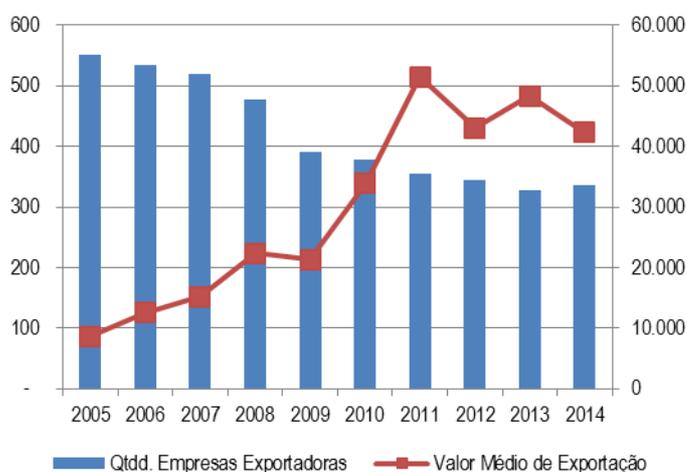
No que respeita ao comércio exterior, o Pará é historicamente superavitário. Em 2014, suas exportações foram quase 14 vezes maiores do que as importações. Além disso, elas têm crescido acima da média nacional, impulsionadas pelas vendas de minérios, carne bovina e soja, destinadas, principalmente, à China. Entre 2005 e

2014, as exportações paraenses cresceram a uma taxa média anual de 12,8%, enquanto as exportações do país como um todo aumentaram 7,4% ao ano. Como resultado, a participação do estado, que era de 4,1% no início desse período, subiu para 6,3%, ao seu final.

O contingente de empresas paraenses engajadas na atividade de exportação declinou ao longo do tempo (Gráfico PA.2). Em 2014, 337 firmas realizaram vendas no exterior. Em comparação com 2013, houve um aumento de 2,7%, mas, em relação a 2005, ano em que estavam registradas 552 firmas, o maior número do período analisado, a queda foi de 38,9%.

Ainda com relação às empresas, vale ressaltar que as exportações do estado são muito concentradas. Uma única empresa, a Vale, é responsável por cerca de 60% de suas vendas no exterior. Se forem consideradas as três principais firmas exportadoras, essa concentração sobe para quase 80%.

**Gráfico PA.2. Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma no Pará (2005-2014) (Valor Médio em US\$ mil)**



O aumento do número de firmas exportadoras em 2014, conjugado com a queda no volume exportado, fez com que o valor médio de venda no exterior, por empresa paraense recuasse 12,4% no ano, atingindo US\$ 42,3 milhões (Gráfico PA.2).

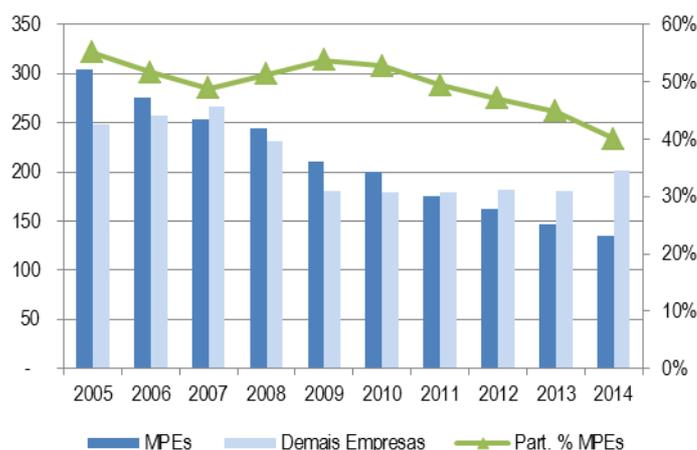
Ainda assim, cabe destacar que esse montante, além de ser significativamente maior do que o observado em termos nacionais, é o mais alto dentre todas as unidades da Federação.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO PARÁ

O Pará possui o maior contingente de MPE exportadoras da Região Norte, mas este vem diminuindo ao longo do tempo, a um ritmo mais acelerado do que o observado entre as firmas de maior porte. Como resultado, desde 2011 as MPE passaram a ser minoria entre as firmas exportadoras do estado (Gráfico PA.3). Em 2014, 135 MPE paraenses realizaram vendas no exterior, das quais 104 (77,0%) eram empresas de pequeno porte e 31 (23,0%), microempresas.

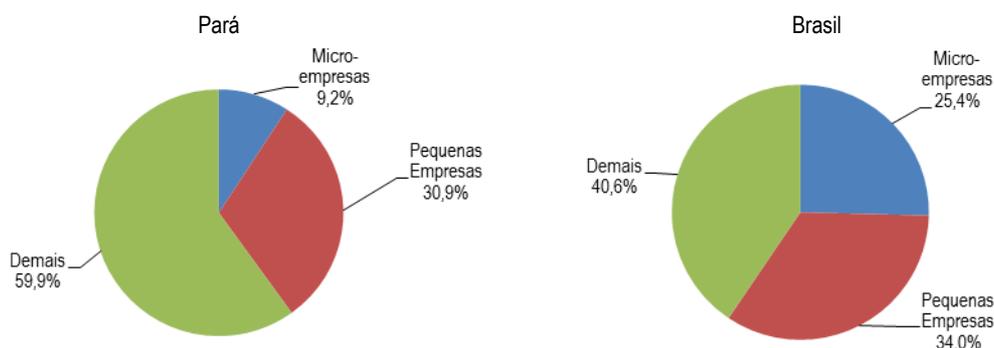
**Gráfico PA.3.** Evolução do Número de MPE Exportadoras no Pará (2005-2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em comparação com a média nacional, o Pará possui um baixo número de MPE relativamente ao total de firmas exportadoras do estado (Gráfico PA.4). De fato, no Brasil, do total de firmas que exportaram em 2014, 59,4% eram MPE, ao passo que, no Pará, essa proporção foi de 40,1%.

**Gráfico PA.4.** Pará e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)

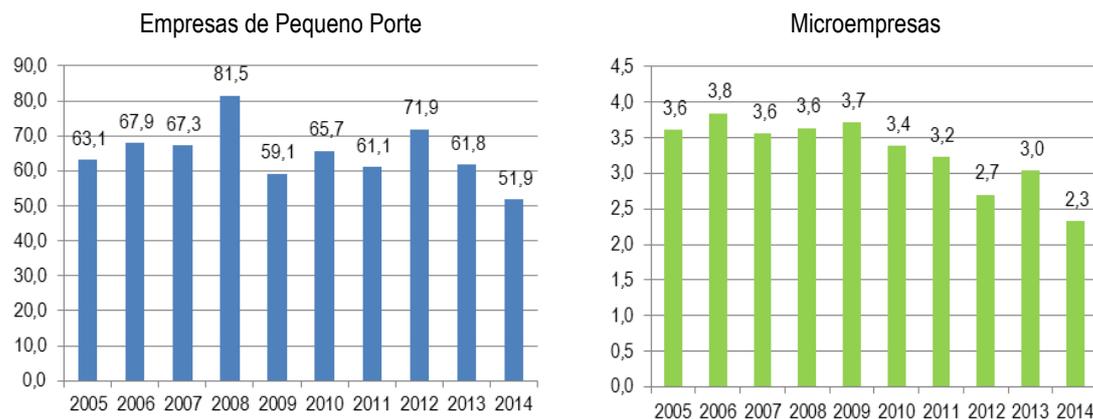


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO PARÁ

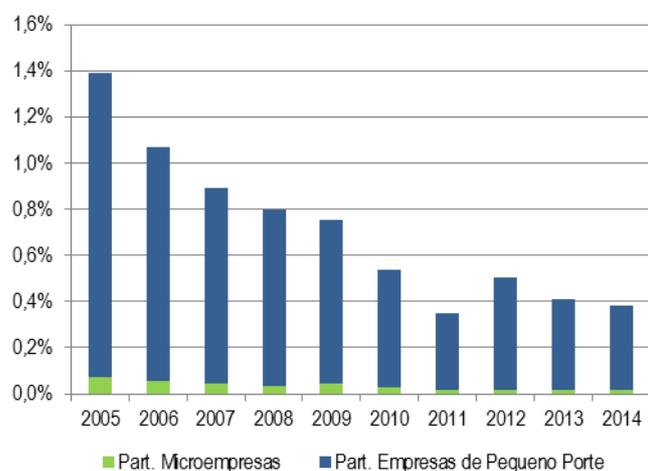
Em 2014, as MPE do Pará registraram vendas no exterior de US\$ 54,2 milhões. Desse total, US\$ 51,9 milhões (95,7%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 2,6 milhões (4,3%) por microempresas (Gráfico PA.5). No agregado, houve uma queda de 16,4% no valor exportado pelas MPE em relação ao ano anterior. Esse recuo se deveu tanto às microempresas quanto às pequenas empresas, uma vez que as suas vendas internacionais caíram, respectivamente, 23,5% e 16,0% no acumulado do ano.

**Gráfico PA.5. Evolução do Valor Exportado pelas MPE do Pará (2005-2014) (US\$ milhões)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico PA.6. Pará: Participação das MPE no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)**

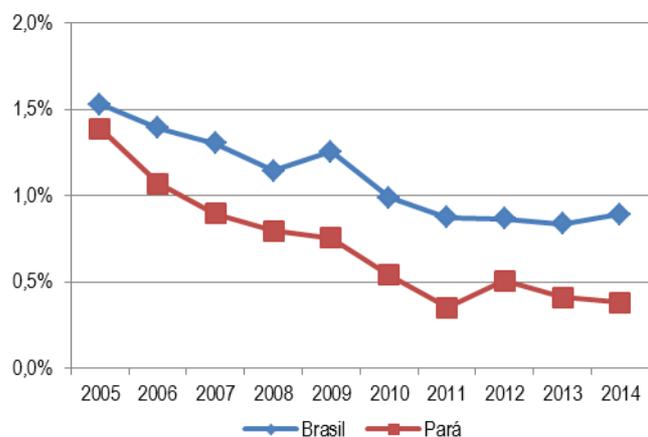


A participação das MPE paraenses nas exportações totais do estado vem declinando ao longo do tempo, com pequenas oscilações (Gráfico PA.6).

Em 2014, essa participação foi de 0,38%, a segunda menor do período analisado. Em relação ao ano anterior, houve uma queda de 0,03 ponto percentual.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

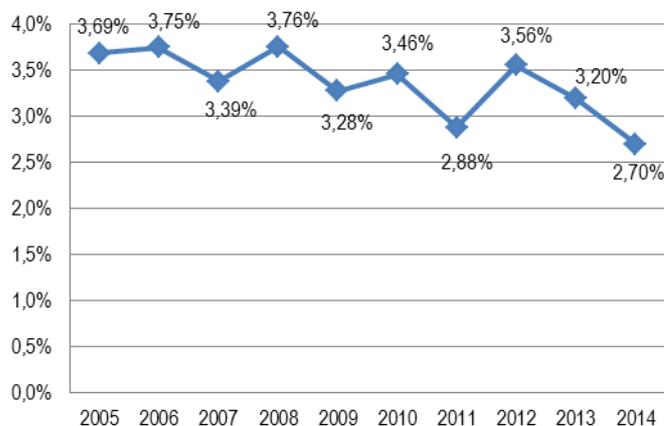
**Gráfico PA.7. Pará e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)**



Historicamente, a contribuição das MPE paraenses para a pauta de exportações do estado tem-se mantido abaixo da média nacional (Gráfico PA.7). Em 2014, essa diferença foi de 0,51 ponto percentual, a segunda maior do período analisado.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico PA.8.** Participação % das MPE do Pará no Valor Total de Exportação das MPE Brasileiras (2005-2014)

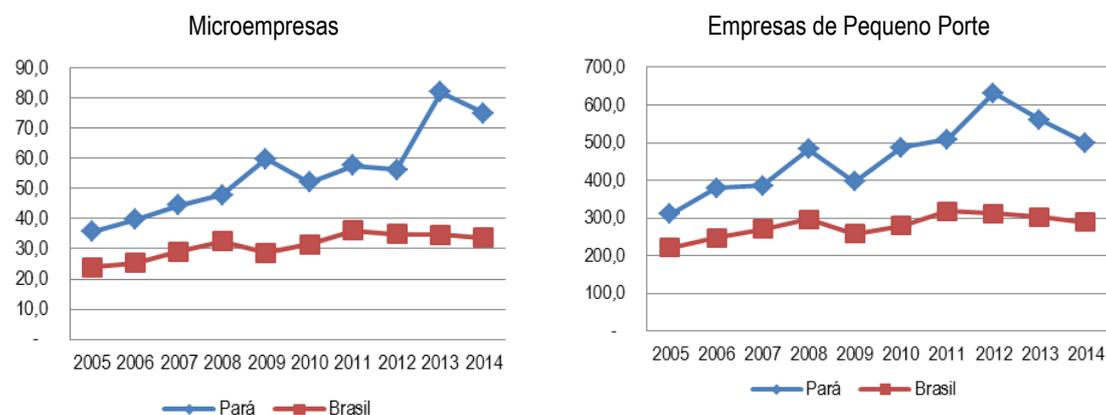


A contribuição das MPE paraenses para o total exportado por firmas de mesmo porte no Brasil, atingiu um ponto mínimo em 2014, com participação de 2,7% (Gráfico PA.8).

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Embora em pequeno número, as MPE paraenses registram valores médios de exportação elevados em comparação com suas congêneres no resto do país (Gráfico PA.9). Em 2014, o valor médio de exportação das MPE do estado foi de US\$ 401,4 mil e representou uma redução de 8,9% em comparação com o índice do ano anterior. Essa queda está relacionada tanto com as pequenas empresas como com as microempresas. No caso das primeiras, as exportações passaram, em média, de US\$ 561,5 mil, em 2013, para US\$ 498,7 mil, no ano seguinte, recuo que representou uma queda de 11,2%. No caso das segundas, o valor médio de exportação baixou de US\$ 82,1 mil para US\$ 75,0 mil e acumulou uma perda de 11,2% no mesmo período.

**Gráfico PA.9.** Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE do Pará e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)

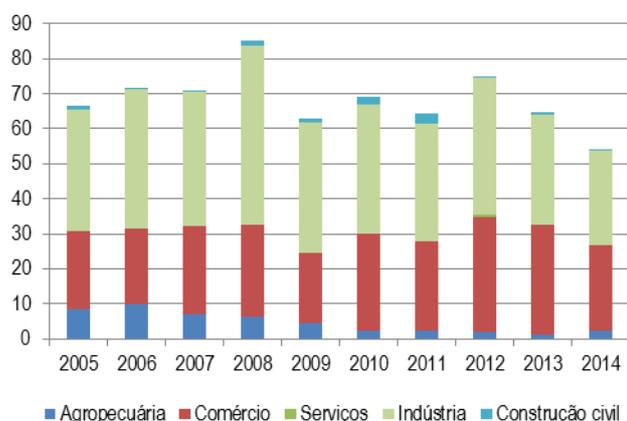


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS DO PARÁ POR RAMO DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras do Pará está ligada ao comércio. Na média do período 2005-2014, 55,7% das firmas provinham desse setor, enquanto 34,5% eram industriais, 5,5% atuavam na agropecuária e apenas 4,0% tinham vínculos com a construção civil.

**Gráfico PA.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPE do Pará por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)**

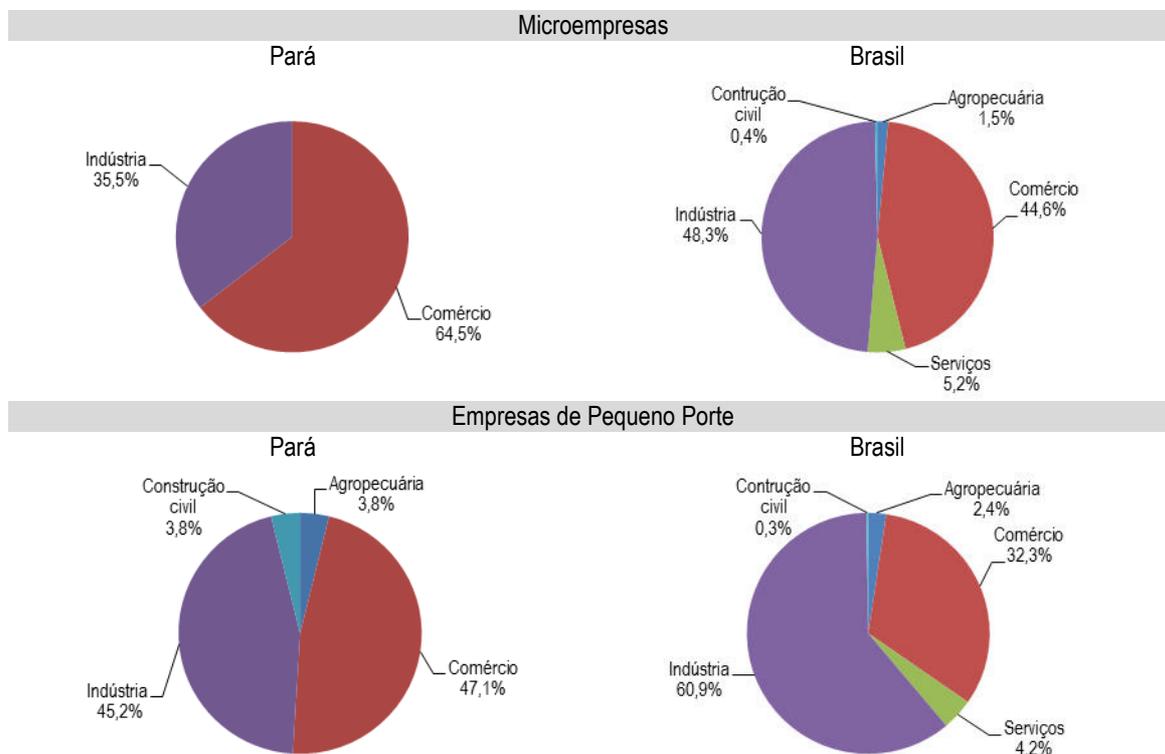


Já em termos do valor exportado, o predomínio, entre as MPE paraenses, cabe às firmas do ramo industrial (Gráfico PA.10). Na média do período 2005-2014, 53,7% do valor das vendas externas foram gerados por fMPE industriais, enquanto 37,9% provieram de firmas comerciais e 6,6% tiveram origem na agropecuária. No caso específico de 2014, essas proporções foram, respectivamente, 49,8%, 45,0%, e 4,3%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As microempresas exportadoras paraenses mostraram uma distribuição de suas exportações por ramo de atividade diferente da que prevalece no total das exportações das microempresas brasileira, com participação relativamente mais elevada das firmas comerciais: 64,5% no estado e 44,6% no país. Padrão semelhante se observa entre as pequenas empresas, com menor participação relativa das firmas do ramo industrial e maior presença das comerciais (Gráfico PA.11).

**Gráfico PA.11. Pará e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPE por Ramo de Atividade (2014)**



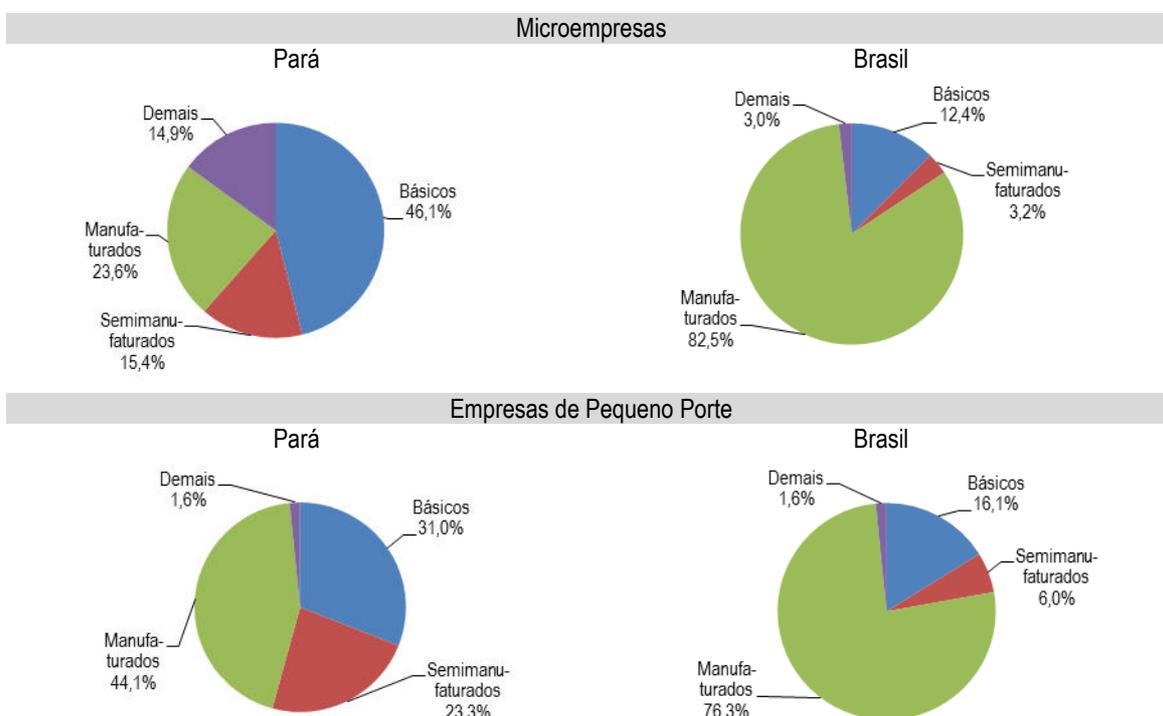
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE PARAENSES POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

As exportações das MPE do Pará revelam maior participação relativa dos produtos básicos e dos semimanufaturados, ao contrário do que acontece na maior parte dos estados, onde predominam amplamente os bens manufaturados (Gráfico PA.12).

No caso das empresas de pequeno porte, as manufaturas concentraram 44,1% das vendas externas, com um montante equivalente a US\$ 22,9 milhões, seguidas pelos produtos básicos, com uma participação de 31,0%. No que respeita às microempresas, os produtos básicos, com exportações de US\$ 1,1 milhão, responderam por 46,1% do total exportado em 2014. As manufaturas, por sua vez, ocuparam a segunda posição, com 23,6%. Já a parcela referente aos semimanufaturados correspondeu a 23,3% para as pequenas empresas, e 15,4% para as microempresas.

**Gráfico PA.12.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE do Pará e do Brasil por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Pela classificação CNAE, as MPE exportadoras do estado atuam em quatro setores principais: "comércio por atacado", "fabricação de produtos de madeira", "fabricação de produtos alimentícios" e "comércio varejista" (Quadro PA.3). Em 2014, em termos do valor exportado, esses quatro setores concentraram a totalidade das exportações oriundas das microempresas e 90,5% das vendas no exterior realizadas pelas pequenas empresas.

### Quadro PA.3A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas do Pará por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	1.178,8	50,7	50,7
Fabricação de produtos alimentícios	574,3	24,7	75,4
Comércio varejista	289,8	12,5	87,9
Fabricação de produtos de madeira	258,8	11,1	99,0
Fabricação de produtos químicos	22,6	1,0	100,0
<b>Total</b>	<b>2.324,4</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### Quadro PA.3B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Pará por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	20.020,4	38,6	38,6
Fabricação de produtos de madeira	18.856,3	36,4	75,0
Fabricação de produtos alimentícios	5.189,3	10,0	85,0
Comércio varejista	2.872,2	5,5	90,5
Produção florestal	2.332,3	4,5	95,0
Demais produtos	2.594,5	5,0	100,0
<b>Total</b>	<b>51.864,9</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO PARÁ

Os principais produtos exportados pelas pequenas empresas paraenses em 2014, foram, pela ordem, "madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida" e "madeira serrada ou fendida com espessura superior a 6 mm". Eles responderam por quase metade das vendas dessas empresas no exterior no ano. Entre as microempresas, a pauta mostrou-se menos concentrada. Seu principal produto de exportação foi "madeira serrada ou fendida, com espessura superior a 6 mm", seguido pelos "palmitos em conserva". Somados, esses dois produtos responderam por quase um quarto de suas exportações (Quadro PA.4).

Na sequência, entre as microempresas, os produtos que predominaram foram as "madeiras em bruto", os "peixes congelado, frescos ou refrigerados" e a "castanha do Pará". Somados, os cinco principais produtos oriundos das empresas desse porte responderam por 43,3% de suas exportações, em 2014. Entre as pequenas empresas, os "bovinos vivos" apareceram como o terceiro mais importante item de venda no exterior nesse mesmo ano, seguido pelos "peixes congelados, frescos ou refrigerados" e pela "castanha do Pará". Reunidos, esses cinco principais produtos representaram 61,3% das vendas no exterior das empresas paraenses de pequeno porte.

#### Quadro PA.4A. Valor Exportado pelas Microempresas do Pará por Principais Produtos (2014)

Produto	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira serrada ou fendida, longitude.de espessura >6mm	316,5	13,6	13,6
Palmitos em conserva	207,5	8,9	22,5
Madeiras em bruto	167,7	7,2	29,8
Peixes congelados, frescos ou refrigerados	164,3	7,1	36,8
Castanha do Pará	150,5	6,5	43,3
Demais produtos	1317,9	56,7	100,0
<b>Total</b>	<b>2.324,4</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### Quadro PA.4B. Valor Exportado pelas Pequenas Empresas do Pará por Principais Produtos (2014)

Produto	Valor (US\$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	16.888,3	32,6	32,6
Madeira serrada ou fendida, longitude.de espessura >6mm	8.379,5	16,2	48,7
Bovinos vivos	2.585,0	5,0	53,7
Peixes congelados, frescos ou refrigerados	2.008,3	3,9	57,6
Castanha do Pará	1.946,2	3,8	61,3
Demais produtos	20.057,6	38,7	100,0
<b>Total</b>	<b>51.864,9</b>	<b>100,0</b>	

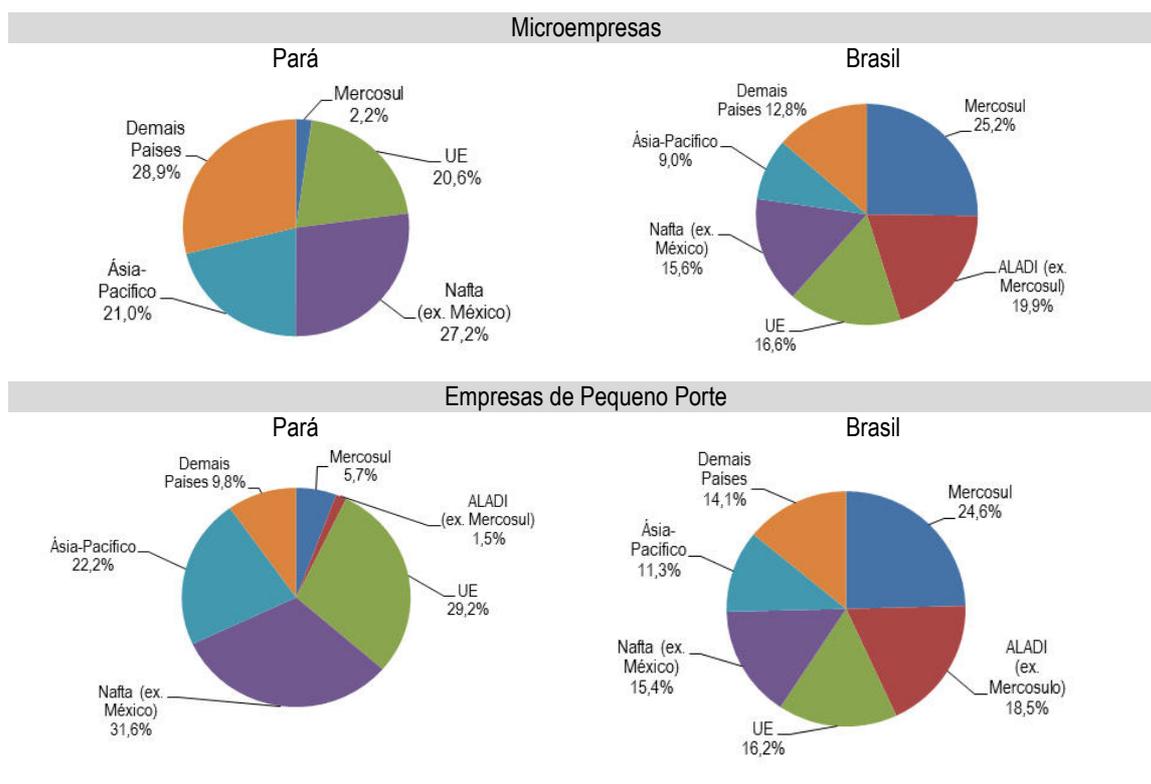
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO PARÁ

Os Estados Unidos e o Canadá foram o principal destino das exportações tanto das microempresas como das pequenas empresas paraenses em 2014, com 27,2% e 31,6% de participação, respectivamente, (Gráfico PA.13). Na segunda colocação, entre as microempresas, figuraram os países da Ásia-Pacífico (21,0%), seguidos de perto pela União Europeia (20,6%). No tocante às pequenas empresas, essas posições se invertem, cabendo à União Europeia uma fatia de 29,2% e aos países da Ásia-Pacífico, o equivalente a 22,2%.

Na comparação com a média brasileira, as MPE paraenses apresentam uma distribuição bastante distinta daquela observada nas exportações totais das MPE brasileiras. As firmas do estado venderam proporcionalmente mais para a União Europeia e o bloco formado por Estados Unidos e Canadá, ao passo que o Mercosul e os demais países da Aladi tiveram peso ínfimo em sua pauta.

**Gráfico PA.13. Pará e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPE por Mercados de Destino (2014)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO PARÁ PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE ESTADUAIS

Desde 1974 o Sebrae está presente no Pará, onde hoje conta com uma ampla rede de atendimento, composta por um escritório central, localizado na capital Belém, e 10 escritórios regionais, dada a grande dimensão do estado.

Em 2014, o Sebrae/PA atendeu 43,3 mil empreendimentos formais, o maior número dentre as unidades da Região Norte. Desse total, 30,7 mil eram microempreendedores individuais, 9,3 mil microempresas e 3,3 mil empresas de pequeno porte (Quadro PA.5). Esse número corresponde a cerca de 20% do universo de MPE do estado e, em relação ao ano anterior, representou um crescimento de 19,7%. Ressalte-se, ainda, que 7,8 mil empresas foram contempladas com soluções específicas de inovação, um aumento de 91,3% em relação ao ano anterior.

**Quadro PA.5. Sebrae/PA: Empreendimentos Formais Atendidos (2013-2014)**

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtdd.	Part. %	Qtdd.	Part. %	
<b>Microempreendedores individuais</b>	25.504	65,1	30.737	71,0	20,5%
<b>Microempresas</b>	7.452	19,0	9.275	21,4	24,5%
<b>Empresas de pequeno porte</b>	3.386	8,6	3.299	7,6	-2,6%
<b>Total</b>	<b>36.193</b>	<b>100,0</b>	<b>43.311</b>	<b>100,0</b>	<b>19,7%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Para cumprir a sua missão de promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade das micro e pequenas empresas estaduais, além de fomentar o empreendedorismo, o Sebrae/PA utiliza diversas ferramentas, que incluem, entre outras, capacitações, feiras, consultorias, orientações técnicas e cursos. Em 2014, elas totalizaram 75 mil atendimentos (Quadro PA.6).

**Quadro PA.6.** Sebrae/PA: Número de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)

<b>Categoria de Instrumento</b>	<b>Atendimentos</b>
Consultoria à distância	298
Consultoria presencial	15.401
Cursos à distância	4
Cursos presenciais	1.660
Número de empresas (feiras)	111
Número de feiras	59
Número de missões/caravanas	140
Número de orientações à distância	13.529
Número de orientações presenciais	12.283
Número de palestras, oficinas, seminários à distância	6
Número de palestras, oficinas, seminários presenciais	2.460
<b>Total</b>	<b>75.855</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Dentre as muitas iniciativas promovidas pelo Sebrae/PA, também em 2014, cabe destacar o II Fomento Pará. Esse tipo de evento busca criar oportunidade para que, cada vez mais, micro e pequenas empresas participem de compras governamentais. Para tanto, além de divulgar e prestar esclarecimentos sobre procedimentos e exigências dos grandes compradores públicos e seus processos de aquisição de bens e serviços, ele viabiliza o encontro das MPE com os grandes compradores da administração pública direta e indireta. A programação do II Fomento Pará incluiu palestras gerais e direcionadas para os diferentes públicos que participaram do evento – compradores, fornecedores e produtores rurais.

Outra ação consistiu na 3ª edição do Pará Negócios, uma feira multissetorial promovida em parceria com a Associação Comercial do Pará. Esse evento atraiu cerca de 40 mil visitantes ao longo de quatro dias e reuniu mais de 160 empresários da Região Norte, para os quais abriu um importante espaço de divulgação dos seus produtos e serviços. Durante a sua realização, foi executada uma extensa programação técnica, visando ao aprimoramento e à capacitação empresarial dos micro e pequenos empresários da região.

Um marco adicional do Sebrae/PA, em 2014, consistiu na 6ª Semana do Microempreendedor Individual, realizada em vários municípios do estado, simultaneamente. Essa ação, que tem como objetivo a capacitação de microempreendedores já formalizados, além da formalização de microempreendedores individuais, registrou cerca de 2,9 mil atendimentos.

# Rondônia

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Rondônia inclui-se entre os estados que mais cresceram no País nos últimos anos. Em 2012, seu Produto Interno Bruto (PIB), a preços correntes, foi estimado em R\$ 27,8 bilhões, o terceiro maior da Região Norte (Quadro RO.1).<sup>2</sup> Em termos reais, esse montante representou um crescimento de 0,2% em relação ao ano anterior e situou o estado na 21ª posição no ranking correspondente, com uma contribuição de 0,7% para o PIB nacional.

**Quadro RO.1.** Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Rondônia, Região Norte e Brasil (2011-2012)  
(em R\$ milhões)

UF e Região	2011	2012	Varição Nominal	Varição Real
Rondônia (A)	27.839	29.362	5,5%	0,2%
Brasil (B)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Norte (C)	223.538	231.383	3,5%	
(A/B)%	0,67%	0,67%		
(A/C)%	12,45%	12,69%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

A análise da composição do PIB de Rondônia, por sua vez, revela diferenças importantes em relação à média nacional, em virtude, principalmente, da participação relativamente maior do seu setor Agropecuário em detrimento, sobretudo, do setor Industrial (Quadro RO.2). Com efeito, na média do período 2008-2012, a Agropecuária nacional respondeu por 5,5% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do País, enquanto em Rondônia essa contribuição foi de 21,7%. Já com relação à indústria, essas participações alcançaram, respectivamente, 27,3% e 15,3%.

**Quadro RO.2.** Rondônia: Participação das Atividades Econômicas no VAB (2012)

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	Rondônia	Rondônia	Brasil
Agropecuária	20,5	21,7	5,5
Indústria	18,3	15,3	27,3
Indústria extrativa	0,4	0,4	3,3
Indústria de transformação	5,7	6,7	15,4
Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana	1,0	1,1	3,1
Construção civil	11,1	7,1	5,5
Serviços	61,2	62,9	67,2
Comércio	12,1	13,6	12,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,0	2,7	7,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	28,5	28,0	16,2
Outros serviços	17,6	18,6	31,1
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

<sup>2</sup> A estimativa do PIB estadual foi feita pela Secretaria Estadual do Planejamento, Orçamento e Gestão (Sepog/RO), que, em um trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia estadual no projeto das Contas Regionais do Brasil.

A expressiva participação da Agropecuária na economia de Rondônia decorre da forte presença do agronegócio tanto na agricultura como na pecuária estadual. A produção agrícola contempla cultivos de diversos tipos – cereais, leguminosas e oleaginosas – e já representa um quarto da produção total da Região Norte. Em um período relativamente curto, o estado converteu-se no maior produtor regional de café e feijão, no segundo maior de milho, soja e cacau, e no terceiro mais relevante de arroz e banana. A pecuária rondoniense, por sua vez, conta com grandes rebanhos de alto, médio e pequeno porte. O maior deles, o bovino, é formado por mais de 12 milhões de cabeças, das quais o destino de aproximadamente 70% é o corte, e o de 30%, a produção leiteira. O estado também é o maior produtor de leite da Região Norte, com uma participação superior a 40% do seu total. Outros importantes produtos de origem animal ou vegetal, em Rondônia, são milho, ovos de galinha, mel de abelha, açaí, castanha do Pará, palmito, carvão vegetal e madeira em tora.

No que respeita ao setor Industrial, sua contribuição para o produto estadual ainda é relativamente modesta, inferior a 20% do VAB. O segmento mais importante é o da Construção Civil, com uma participação média de cerca de 46% entre 2008-2012, ligeiramente superior à da indústria de Transformação, que no mesmo período foi responsável por 44% das atividades industriais.

A forte participação da Construção Civil na indústria de Rondônia é explicada pelo aumento substancial dos investimentos públicos no estado, vinculados tanto a programas habitacionais, a exemplo do Minha Casa, Minha Vida, como, sobretudo, à execução de grandes obras de infraestrutura, com destaque para o complexo energético de Jirau e Santo Antônio.

Com relação à indústria de Transformação, as atividades com maior representatividade são a fabricação de alimentos (com destaque para carnes, laticínios, rações para animais e beneficiamento de arroz), responsável por cerca de dois terços desse segmento, e a confecção de produtos de madeira (em especial, madeira laminada e chapas de madeira compensada).

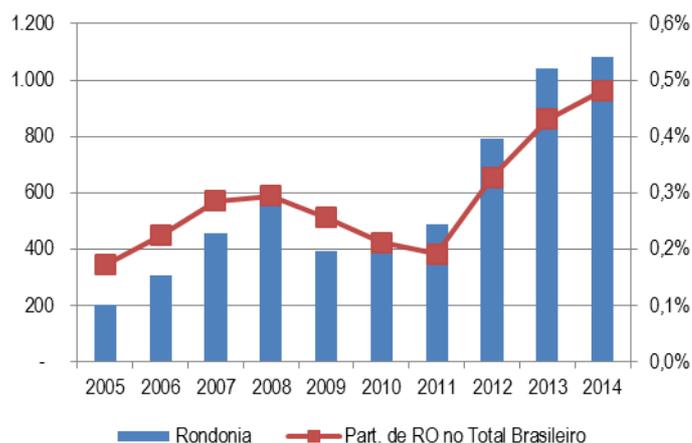
O setor de Serviços, por sua vez, responde por mais de 60% do VAB estadual. Esse segmento é dominado pelos serviços ligados à Administração Pública, que compreende a principal atividade econômica de Rondônia, e ao Comércio. Somados, esses dois segmentos responderam, na média do período 2008-2012, por 66,1% do VAB setorial e por 41,6% do VAB estadual.

Em 2012, o setor Agropecuário registrou um crescimento nominal de 7,2%, enquanto a elevação dos Serviços foi de 6,3%, e a da indústria, de apenas 1,2%. O bom desempenho do setor agropecuário decorreu do aumento expressivo ocorrido na produção de milho, arroz e soja, combinado com o crescimento no abate de animais. A expansão do setor de Serviços, por sua vez, foi possível graças ao bom desempenho dos Serviços de Informação, Transporte, Saúde e Educação e Administração Pública. O desempenho do setor Industrial, por sua vez, foi prejudicado por um recuo de quase 7% na Indústria de Transformação, em consequência do baixo dinamismo industrial, combinado com o excesso de estoque de matéria-prima em muitos segmentos.

Em termos do comércio exterior, Rondônia apresenta uma balança comercial estruturalmente superavitária, graças às vultosas exportações de carne bovina e soja. Em 2014, a carne bovina foi responsável por 50,7% dessa pauta, enquanto a parcela relativa à soja alcançou 29,0%, o que fez com que a participação combinada desses dois produtos alcançasse 79,5%. Com relação aos mercados de destino, quatro países absorveram quase metade das vendas internacionais do estado. São eles, pela ordem: Venezuela, com uma participação de 20,0%; Hong Kong (14,3%); Holanda (9,2%); e Estados Unidos (5,0%).

Ainda com relação às exportações, vale ressaltar que elas cresceram de forma expressiva ao longo do período analisado, embora apresentassem algumas oscilações. Na média, o crescimento foi de 20,4% ao ano (Gráfico RO.1).

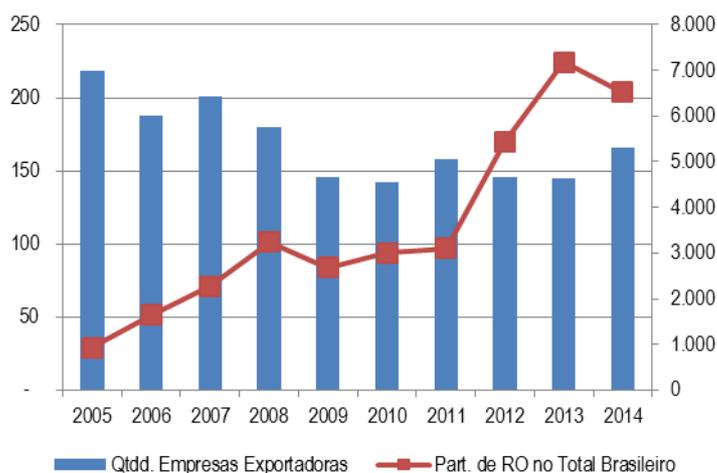
**Gráfico RO.1.** Evolução das Exportações de Rondônia (2005-2014) (US\$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O contingente de empresas exportadoras instaladas em Rondônia foi formado por 166 firmas em 2014 (Gráfico RO.2). Em comparação com o ano anterior, houve o acréscimo de 21 empresas (14,5%).

**Gráfico RO.2.** Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma em Rondônia (2005-2014) (Valor Médio em US\$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em 2014, as exportações atingiram um valor recorde para o estado, de US\$ 1,1 bilhão. Esse montante significou um aumento de 4,1% em relação ao ano anterior.

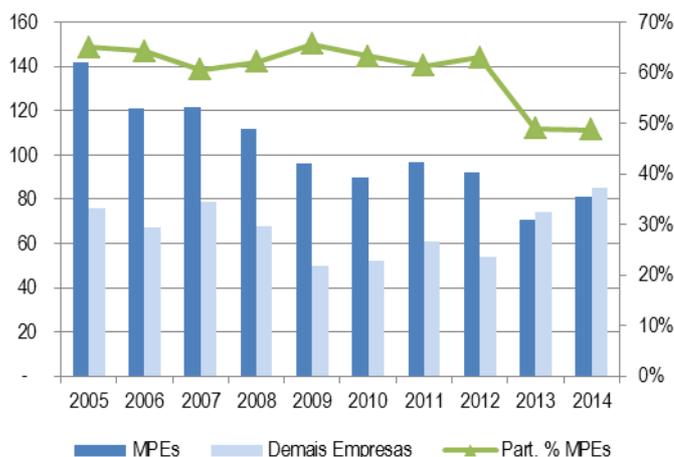
Como no mesmo ano as exportações do país como um todo declinaram 7,1%, a participação do estado no total das exportações nacionais cresceu: passou de 0,43%, em 2013, para 0,48% no ano seguinte.

O crescimento mais acelerado do número de empresas exportadoras, vis-à-vis as exportações totais do estado, fez com que o valor médio exportado por empresa rondoniense diminuísse 9,1%: de US\$ 7,2 milhões, em 2013, para US\$ 6,5 milhões, no ano seguinte.

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM RONDÔNIA

O número de micro e pequenas empresas de Rondônia que realizam exportações declinou nos últimos anos (Gráfico RO.3). Não obstante, o estado mantém o segundo maior contingente de MPE exportadoras da Região Norte, com 81 empresas atuantes em 2014. Desse total, 56 (69,1%) eram firmas de pequeno porte e 25 (30,9%) eram microempresas. Com relação ao ano anterior, houve um aumento de 14,1% no contingente total, uma vez que tanto o número de pequenas empresas (16,7%) como o de microempresas (8,7%) presentes no comércio exterior aumentaram.

**Gráfico RO.3. Evolução do Número de MPE Exportadoras em Rondônia (2005-2014)**



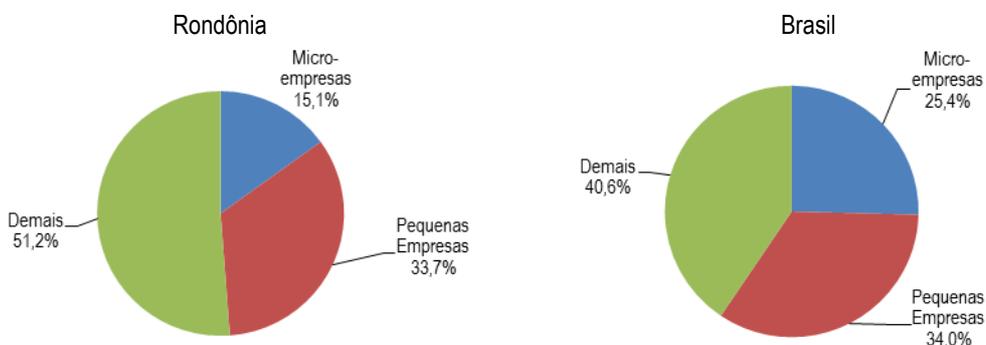
Até 2012, as MPE formavam a grande maioria das empresas exportadoras do estado, com uma participação sempre superior a 60%. A partir de 2013, entretanto, essa parcela caiu para menos de 50%.

Em 2014, as MPE representaram 48,8% das empresas exportadoras de Rondônia, praticamente o mesmo percentual registrado no ano anterior (49,0%).

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A redução do número de MPE exportadoras em Rondônia, sobretudo a partir de 2013, fez com que o estado passasse a apresentar um número proporcionalmente menor do que a média nacional nesse quesito (Gráfico RO.4). Essa desvantagem, vale ressaltar, está associada apenas às microempresas. Isso porque, no Brasil como um todo, as microempresas representavam 25,4% do total de empresas exportadoras no país em 2014, ao passo que, em Rondônia, elas representavam apenas 15,1%.

**Gráfico RO.4. Rondônia e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)**



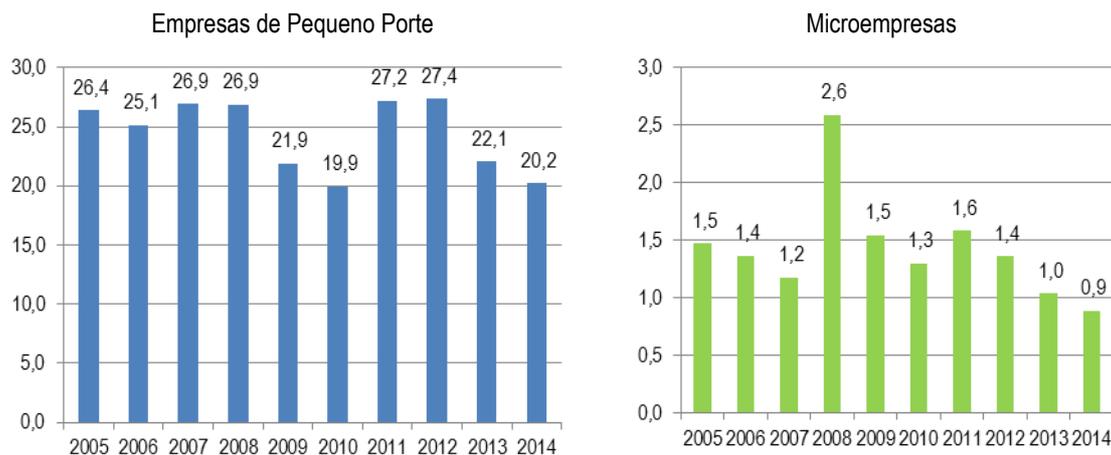
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DE RONDÔNIA

As exportações das MPE rondonienses totalizaram, em 2014, US\$ 21,1 milhões, dos quais US\$ 20,2 milhões (95,8%) foram gerados por empresas de pequeno porte e apenas US\$ 891,3 mil (4,2%) por microempresas (Gráfico RO.5).

Em comparação com o ano anterior, o valor exportado pelas microempresas diminuiu 14,2%, enquanto as vendas atribuídas às empresas de pequeno porte declinaram 8,3%. Isso fez com que, no agregado, as exportações das MPE de Rondônia recuassem 8,6% em 2014.

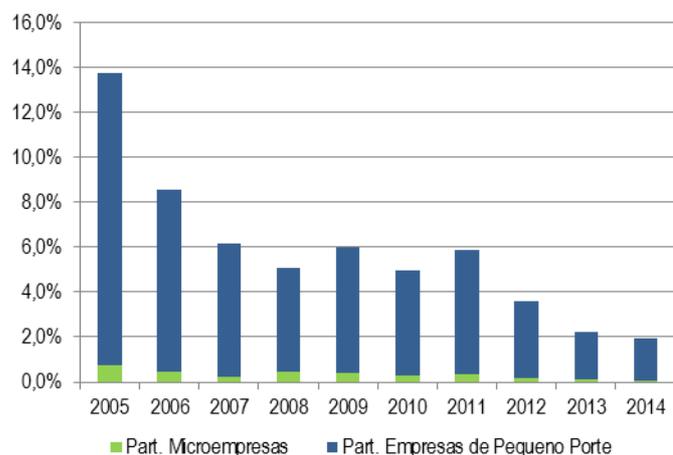
**Gráfico RO.5.** Evolução do Valor Exportado pelas MPE de Rondônia (2005-2014) (US\$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A participação das MPE no total da pauta exportadora do estado declinou de forma muito acentuada entre 2005 e 2014, uma vez que as exportações totais do estado aumentaram de forma expressiva (Gráfico RO.6).

**Gráfico RO.6.** Participação das MPE de Rondônia no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)



Em 2013, a participação das MPE foi de apenas 2,0%, a menor do período analisado. Na comparação com o ano anterior, houve uma perda de 0,2 ponto percentual. No tocante a 2005, entretanto, o recuo chega a 11,7 pontos percentuais.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

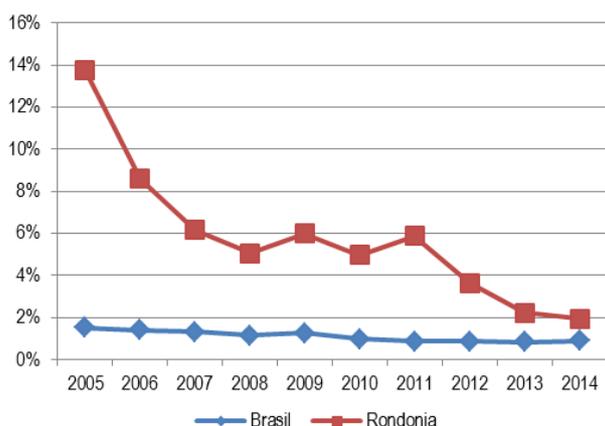
Historicamente, a contribuição das MPE de Rondônia para o esforço exportador supera a média nacional (Gráfico RO.7). Essa diferença, porém, nunca foi tão pequena quanto a observada em 2014.

Em termos do valor médio de exportação, as MPE de Rondônia apresentaram em 2014 uma cifra elevada, de US\$ 260,9 mil, montante 45,4% superior à média nacional. Em comparação com o ano anterior, entretanto, houve um recuo expressivo, de 19,9%.

No tocante às microempresas, o valor médio de exportação caiu 21,1% no acumulado do ano: passou de US\$ 45,2 mil em 2013 para US\$ 35,7 mil no ano seguinte. Já no que respeita às pequenas empresas, o valor médio de exportação recuou ainda mais, 21,4%, caindo de US\$ 325,6 mil para US\$ 288,3 mil (Gráfico RO.8).

Na comparação com a média nacional, constata-se que as microempresas de Rondônia apresentaram valores médios de exportação superiores à média nacional em todo o período analisado, embora essa diferença venha diminuindo nos últimos anos. As pequenas empresas do estado, por sua vez, também registraram valores médios de exportação sistematicamente maiores, quando cotejados com os da média nacional correspondente a firmas de igual porte.

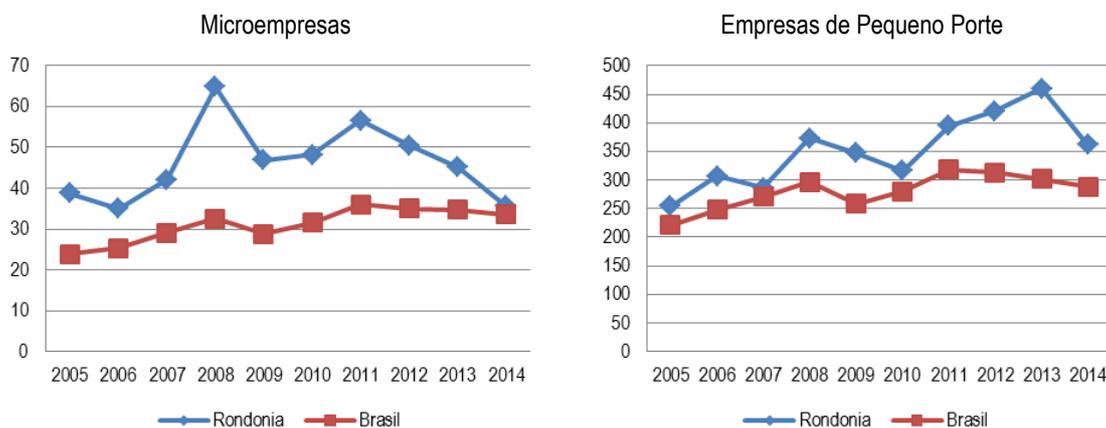
**Gráfico RO.7.** Rondônia e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)



Em 2005, as MPE haviam sido responsáveis por 13,7% das exportações totais do estado, ao passo que, em termos nacionais, a contribuição dessas empresas alcançou 1,5%. Em 2014, por sua vez, essas participações atingiram 2,0% e 0,9%, respectivamente.

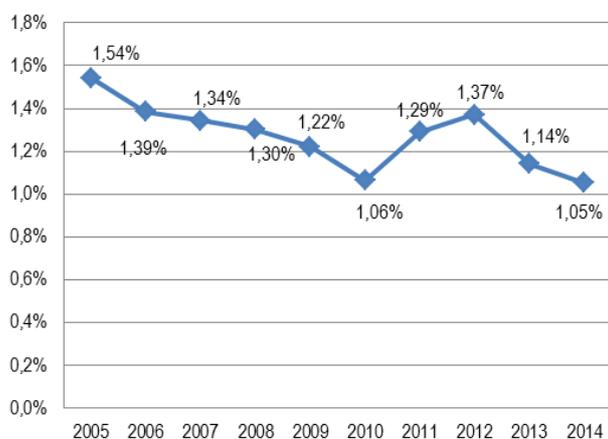
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico RO.8.** Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE de Rondônia e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico RO.9.** Participação % das MPE de Rondônia no Valor Total das Exportações das MPE Brasileiras (2005-2014)



Já no que respeita ao total das exportações nacionais realizadas por MPE, as exportações oriundas das MPE de Rondônia oscilaram, no período analisado, entre 1,54% e 1,05% do total nacional, sendo o ponto mínimo registrado em 2014 (Gráfico RO.9).

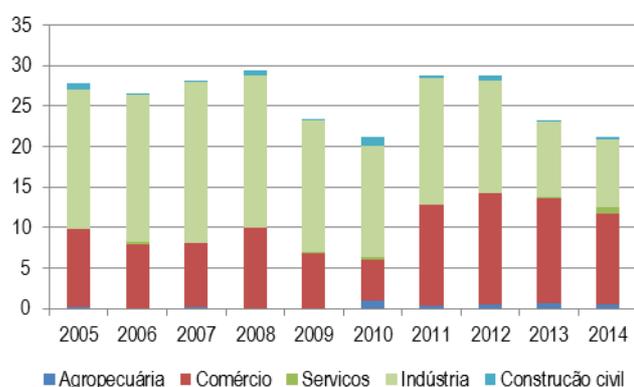
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS DE RONDÔNIA POR RAMO DE ATIVIDADE

A maioria das MPE exportadoras de Rondônia é vinculada ao ramo comercial. Na média do período 2005-2014, 50,4% dessas empresas tinham ligação com esse segmento, enquanto 45,1% eram oriundas da indústria. Em 2013, essas proporções haviam sido de 62,4% para o comércio e de 28,4% para a indústria.

Quanto ao valor exportado, as MPE do ramo industrial tiveram destaque em Rondônia até 2012, ano a partir do qual a liderança passou para as firmas comerciais (Gráfico RO.10). Na média do período analisado, contudo, a indústria continuou preponderante; concentrou 58,5% do valor das vendas internacionais realizadas por essas empresas, enquanto o comércio respondeu por 37,6%, cabendo aos demais segmentos uma participação de apenas 3,9%. Em 2014, por sua vez, o ramo comercial prevaleceu, com uma participação de 53,2%, contra 39,5% correspondentes ao ramo industrial.

**Gráfico RO.10.** Distribuição do Volume Exportado pelas MPE de Rondônia por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)



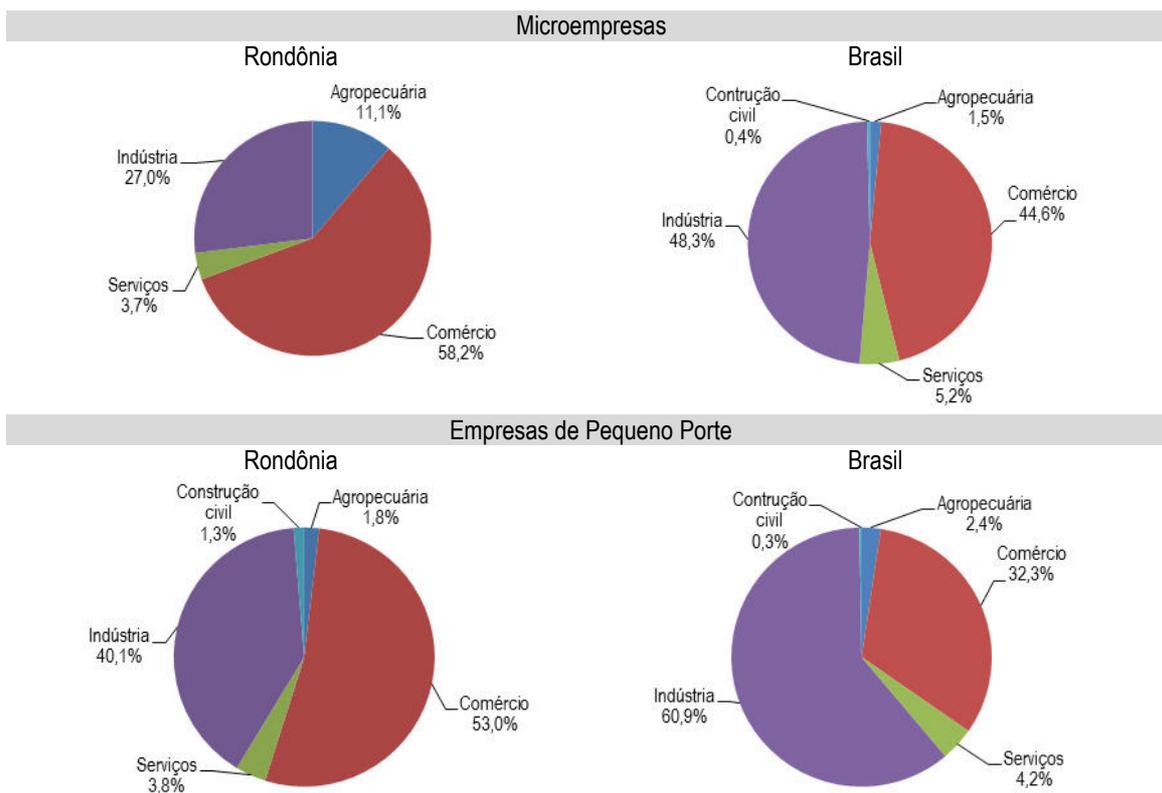
Entre as empresas de pequeno porte, nesse mesmo período, as exportações das firmas industriais concentraram, em média, 59,2% do total por elas comercializado no exterior a cada ano, enquanto as firmas comerciais responderam por 37,1%.

Entre as microempresas, ao contrário, o ramo comercial predominou por pequena margem, uma vez que respondeu, em média, por 47,5% das exportações anuais, enquanto a parcela correspondente à indústria foi de 46,2%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Ainda em termos de valor, cabe assinalar que, em 2014, as pequenas empresas exportadoras de Rondônia apresentaram diferenças no que respeita à distribuição das exportações por ramo de atividade vis-à-vis a média nacional para firmas de mesmo porte. Isso ocorreu devido ao maior peso do comércio, em contraposição à indústria. Dentre as microempresas, cabe destacar a participação proporcionalmente maior das exportações oriundas do segmento agropecuário e, sobretudo, do comércio, em detrimento da indústria (Gráfico RO.11).

**Gráfico RO.11. Rondônia e Brasil: Distribuição das MPE Exportadoras por Ramo de Atividade (2014)**



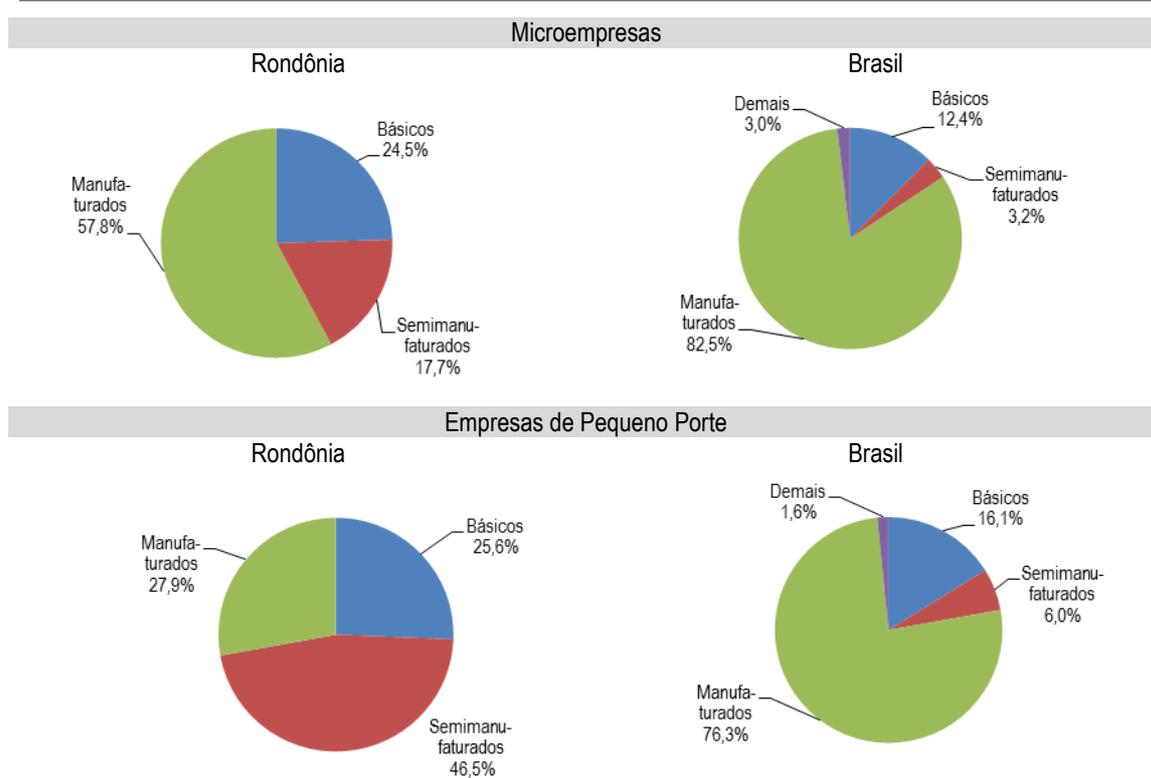
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE RONDONIENSES POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Os bens manufaturados tiveram, em 2014, uma participação preponderante nas vendas externas realizadas pelas microempresas de Rondônia, com uma participação de 57,8%. Entre as firmas de pequeno porte, a maior parcela coube aos semimanufaturados, com 46,5% (Gráfico RO.12).

Em comparação com a média brasileira, observa-se que, nesse mesmo ano, a distribuição das exportações por classe de produto oriundas de Rondônia mostrou ser bastante distinta no que respeita às empresas de ambos os portes. Nos dois casos, isso ocorreu devido à maior participação relativa dos produtos básicos e semimanufaturados, em detrimento dos manufaturados.

**Gráfico RO.12.** Distribuição do Volume Exportado pelas MPE de Rondônia e do Brasil por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Segundo a classificação CNAE, as MPE exportadoras do estado exportaram, principalmente, bens associados aos setores de "comércio por atacado", "fabricação de produtos de madeira" e "comércio varejista" (Quadro RO.3). Em 2014, em termos do valor exportado, esses três setores concentraram 75,4% das exportações efetuadas pelas microempresas e 86,8% das vendas realizadas pelas pequenas empresas no exterior.

**Quadro RO.3A.** Distribuição do Volume Exportado pelas Microempresas de Rondônia por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	390,3	43,8	43,8
Fabricação de produtos de madeira	153,6	17,2	61,0
Comércio varejista	128,4	14,4	75,4
Produção florestal	99,2	11,1	86,6
Fabricação de produtos químicos	39,8	4,5	91,0
Demais produtos	80,0	9,0	100,0
<b>Total</b>	<b>891,3</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Quadro RO.3B.** Distribuição do Volume Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte de Rondônia por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	9,0	44,6	44,6
Fabricação de produtos de madeira	6,8	33,8	78,4
Comércio varejista	1,7	8,4	86,8
Construção de edifícios	0,8	3,8	90,6
Metalurgia	0,7	3,5	94,1
Demais produtos	1,2	5,9	100,0
<b>Total</b>	<b>20,2</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DE RONDÔNIA

Os produtos de madeira compreendem os principais itens de exportações das MPE rondonienses (Quadro RO.4). Em 2014, a "madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida" juntamente com a "madeira compensada ou fendida com espessura superior a 6mm" concentraram 31,5% das exportações efetuadas pelas microempresas. Outros produtos de destaque foram a "castanha do Pará" (13,7%) e as "obras de marcenaria ou de carpintaria para construções" (13,3%).

**Quadro RO.4.** Principais Produtos de Exportação das Microempresas de Rondônia (2014)

Produtos	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	177,4	19,9	19,9
Castanha do Pará (castanha do Brasil)	122,1	13,7	33,6
Obras de marcenaria ou de carpintaria para construções	118,8	13,3	46,9
Madeira compensada ou fendida, longitude de espessura >6mm	110,2	12,4	59,3
Estanho em bruto	47,3	5,3	64,6
Demais produtos	315,4	35,4	100,0
<b>Total</b>	<b>891,3</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Entre as pequenas empresas, quatro produtos de madeira, em diferentes estágios de agregação de valor foram responsáveis por 70,5% de suas exportações em 2014: "madeira serrada ou fendida, com espessura superior a 6mm", "madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida", "madeira laminada" e "madeira em bruto" (Quadro RO.4B).

**Quadro RO.4B.** Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte de Rondônia (2014)

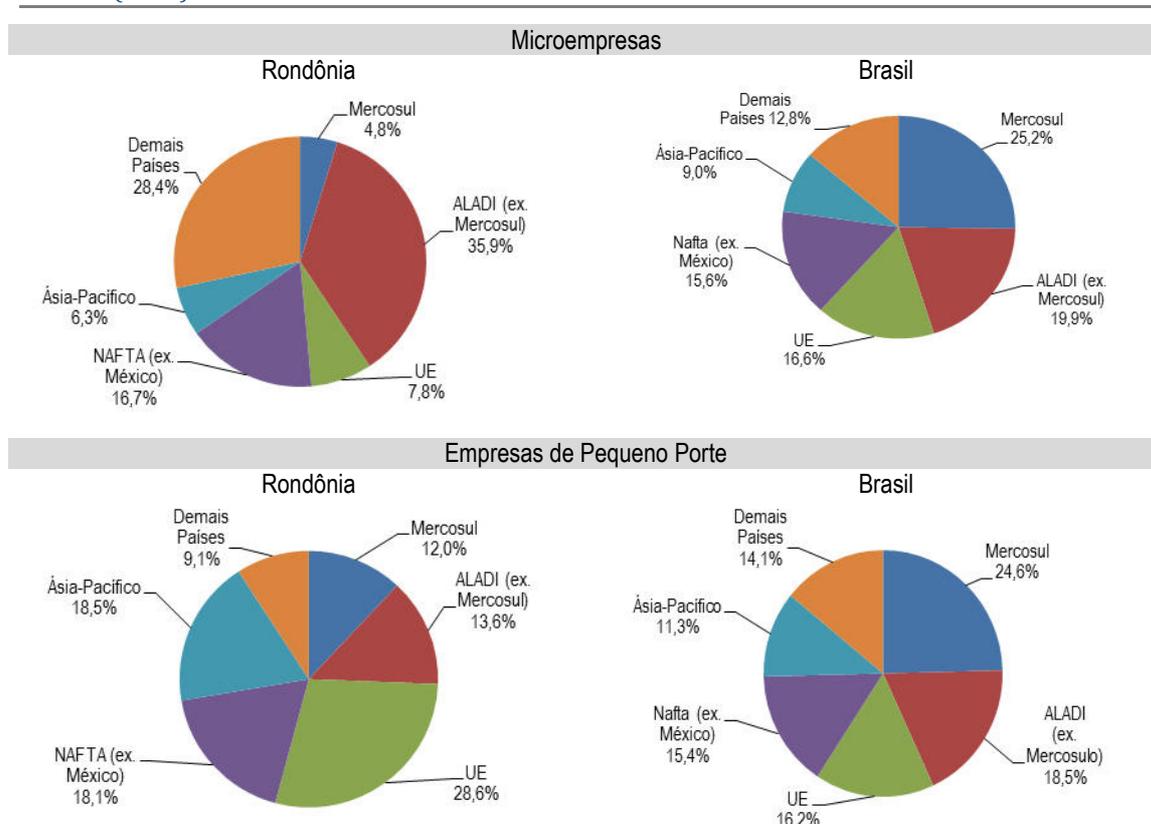
Produtos	Valor (US\$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira serrada ou fendida, longitude.de espessura >6mm	7,2	32,3	32,3
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	6,4	28,7	61,0
Madeira laminada	1,2	5,6	66,7
Madeira em bruto	0,8	3,8	70,5
Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto, não engastadas	0,7	3,1	73,6
Demais produtos	5,9	26,4	100,0
<b>Total</b>	<b>22,2</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE RONDÔNIA

A Aladi (exclusive o Mercosul) foi o bloco com maior participação nas exportações das microempresas de Rondônia em 2014, absorvendo 35,9% do total exportado, seguida ppor Estados Unidos e Canadá, com 16,7%, e pela União Europeia, com 7,8%. Entre as empresas de pequeno porte, a União Europeia foi o principal destino de suas exportações, com 28,6%, classificando-se, sucessivamente, a região da Ásia-Pacífico, com 18,5%, seguida de perto por Estados Unidos e Canadá, com 18,1% (Gráfico RO.13).

**Gráfico RO.13.** Rondônia e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em relação à média nacional, vale assinalar a importância muito maior da Aladi (exclusive o Mercosul) entre os mercados de destino das exportações realizadas pelas microempresas de Rondônia, em oposição, sobretudo, ao Mercosul. No tocante às pequenas empresas, a principal diferença está na maior presença da União Europeia e da região da Ásia-Pacífico, enquanto o inverso ocorre em relação à Aladi, como um todo, incluindo o Mercosul.

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DE RONDÔNIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE ESTADUAIS

O Sebrae está presente em Rondônia desde a década de 1980. Essa instituição tem, como o seu principal objetivo, a promoção do fortalecimento de atividades ligadas ao agronegócio e ao setor de Serviços, em regiões selecionadas do estado, onde a concentração de MPE é maior – a exemplo de Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Pimenta Bueno e Vilhena.

A atuação dessa unidade do Sebrae foi, no entanto, bastante prejudicada ao longo do biênio 2013-2014, uma vez que boa parte de suas atividades ficou paralisada por determinação da Justiça. Cumpre ressaltar, porém, que, mesmo sob intervenção, foram atendidos 10,8 mil empreendimentos formais. Esse total compreendeu 6,6 mil microempreendedores individuais, 3,7 mil microempresas e 604 empresas de pequeno porte (Quadro RO.5). Desse conjunto, 2,2 mil foram contempladas com soluções específicas de inovação.

**Quadro RO.5. Sebrae/RO: Empreendimentos Formais Atendidos (2013-2014)**

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtdd.	Part. %	Qtdd.	Part. %	
<b>Microempreendedores individuais</b>	6.725	46,0	6.610	60,7	-1,7%
<b>Microempresas</b>	6.474	44,3	3.669	33,7	-43,3%
<b>Empresas de pequeno porte</b>	1.412	9,7	604	5,5	-57,2%
<b>Total</b>	<b>14.611</b>	<b>100,0</b>	<b>10.883</b>	<b>100,0</b>	<b>-25,5%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Também em 2014, o Sebrae/RO realizou 15,7 mil atendimentos, abrangendo consultorias, capacitações e soluções inovadoras em matéria de gestão e novas tecnologias, com vistas a favorecer a competitividade empresarial dos pequenos negócios no estado (Quadro RO.6).

**Quadro RO.6. Sebrae/RO - Quantidade de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)**

Categoria de Instrumento	Atendimentos
<b>Consultoria à distância</b>	40
<b>Consultoria presencial</b>	1.655
<b>Cursos presenciais</b>	521
<b>Número de missões/caravanas</b>	246
<b>Número de orientações à distância</b>	329
<b>Número de orientações presenciais</b>	11.479
<b>Número de palestras, oficinas, seminários presenciais</b>	1.460
<b>Total</b>	<b>15.730</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

# Amazonas

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) do Amazonas, a preços correntes, foi estimado em R\$ 64,1 bilhões (Quadro AM.1).<sup>3</sup> Esse montante, apesar de ter sofrido queda em relação ao ano anterior, assegurou a manutenção do estado como o segundo mais rico da Região Norte, com uma participação equivalente a 27,7% do PIB regional. Em termos nacionais, situou o Amazonas na 15ª posição, com uma participação de 1,5%.

**Quadro AM.1.** Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Amazonas, Região Norte e Brasil (2011-2012) (em R\$ milhões)

UF e Região	2011	2012	Varição Anual	Varição Nominal
Amazonas (A)	64.555	64.120	-0,7%	0,1%
Brasil (B)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Norte (C)	223.538	231.383	3,5%	
(A/B)%	1,56%	1,46%		
(A/C)%	28,88%	27,71%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

A análise da composição do PIB amazonense, por sua vez, revela diferenças importantes em relação à média nacional, em virtude, sobretudo, da participação relativamente maior do setor Industrial em detrimento do setor de Serviços (Quadro AM.2). Com efeito, na média do período 2008-2012, o setor de Serviços respondeu por 67,2% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do País, enquanto no Amazonas essa contribuição foi de 52,8%. Já com relação à indústria, essas participações alcançaram, respectivamente, 27,3% e 41,0%.

**Quadro AM.2.** Brasil e Amazonas: Participação (%) das Atividades Econômicas no VAB (2008-2012)

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	Amazonas	Amazonas	Brasil
Agropecuária	7,4	6,2	5,5
Indústria	36,7	41,0	27,3
Indústria extrativa	3,8	2,5	3,3
Indústria de transformação	24,7	30,4	15,4
Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana	2,8	2,4	3,1
Construção civil	5,5	5,8	5,5
Serviços	55,9	52,8	67,2
Comércio	10,9	10,5	12,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	2,5	2,3	7,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	18,8	17,9	16,2
Outros serviços	23,8	22,0	31,1
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

<sup>3</sup> A estimativa do PIB estadual foi feita pela Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Seplan-CTI/AM), que, em trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia amazonense no projeto das Contas Regionais do Brasil.

Vale também destacar que a economia do Amazonas é muito dependente da sua capital, Manaus, uma vez que essa cidade, sozinha, concentrou 77,7% do PIB estadual em 2012 – o mais alto dentre todas as capitais do País.

Esse fato é explicado pela presença da Zona Franca de Manaus, um dos maiores e mais modernos polos industriais da América Latina, que marca fortemente a economia do estado e o coloca em 8º lugar no ranking que mede o valor da produção industrial nas unidades da Federação. Esse polo reúne cerca de 600 empresas que, na sua grande maioria, possuem alta tecnologia e estão ligadas, principalmente, aos setores de eletroeletrônicos, veículos de duas rodas (motocicletas e bicicletas), equipamentos de informática, produtos químicos e produtos ópticos.

Por sua vez, em que pese a maior contribuição relativa da indústria para a economia do Amazonas, chama atenção o fato de que esse setor vem perdendo espaço de forma significativa para outras atividades ao longo do tempo. Com efeito, entre 2008 e 2012, a participação da Indústria no VAB estadual diminuiu 3,7 pontos percentuais; passou de 41,4% para 36,7%. No mesmo período, o segmento de Transformação apresentou um recuo ainda maior: declinou de 30,7% para 24,7%, o equivalente a 6,0 pontos percentuais.

O setor de Serviços, por seu turno, vem ganhando espaço na economia amazonense nos últimos anos, uma vez que sua receita bruta cresceu, em média, 14,0% ao ano entre 2008 e 2012. Como resultado, a participação desse setor no VAB estadual aumentou 2,7 pontos percentuais no período, de 53,2% para 55,9%. Os segmentos que mais contribuíram para esse resultado foram as Atividades Imobiliárias e de Aluguel, os Serviços Prestados às Empresas e os Serviços Prestados às Famílias.

A participação da agropecuária no VAB do Amazonas, por sua vez, alcança cerca de 7%. As principais culturas do estado são mandioca, responsável por quase metade da produção do segmento, cana-de-açúcar, abacaxi, banana, melancia, laranja e milho. Na pecuária, destaca-se o rebanho bovino e o bubalino, este último o terceiro maior do Brasil.

O estado apresenta também um segmento extrativo relevante. No segmento vegetal, os produtos de maior destaque são o açaí, a castanha-do-pará e a madeira, tanto em tora como em lenha. No segmento mineral, alguns dos produtos mais importantes são o calcário, a argila e a gipsita. O Amazonas também possui a terceira maior reserva comprovada de gás natural do País, equivalente a pouco mais de 11% do total nacional.

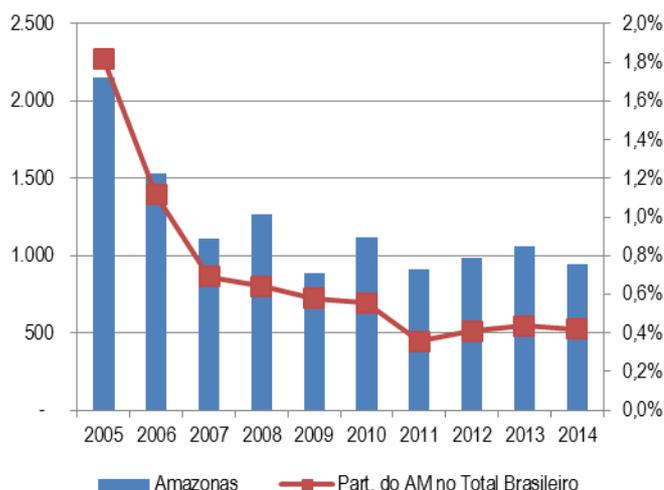
Em relação ao comércio exterior, o Amazonas apresenta uma balança comercial estruturalmente deficitária, em virtude das grandes importações de insumos que se fazem necessárias para suprir as indústrias sediadas na Zona Franca de Manaus. Com efeito, em 2014, as importações superaram as exportações em US\$ 12,0 bilhões. As máquinas e aparelhos eletroeletrônicos, provenientes principalmente de países asiáticos – China, Coreia e Japão –, compreendem os principais produtos importados, com uma participação superior a 55% da pauta.

No que respeita especificamente às exportações, seu montante atingiu US\$ 943,5 milhões em 2014, o segundo menor valor do período analisado (Gráfico AM.1). Em relação ao ano anterior, as exportações amazonenses apresentaram um desempenho inferior ao da média nacional, com uma queda de 10,8%, contra a de 7,1% do país como um todo.

Ainda com relação às exportações, cabe mencionar que quatro países absorveram quase 60% das vendas do estado em 2014. São eles, pela ordem, a Argentina, com uma participação de 26,3%, alicerçada basicamente na compra de veículos automotores e autopeças; a Venezuela (26,3%), a Colômbia (7,1%) e os Estados Unidos (5,7%).

Por sua vez, o número de empresas exportadoras instaladas no Amazonas oscila, na maior parte do tempo, entre 200 e 250 firmas (Gráfico AM.2).

**Gráfico AM.1.** Evolução das Exportações do Amazonas (2005-2014) (US\$ milhões)

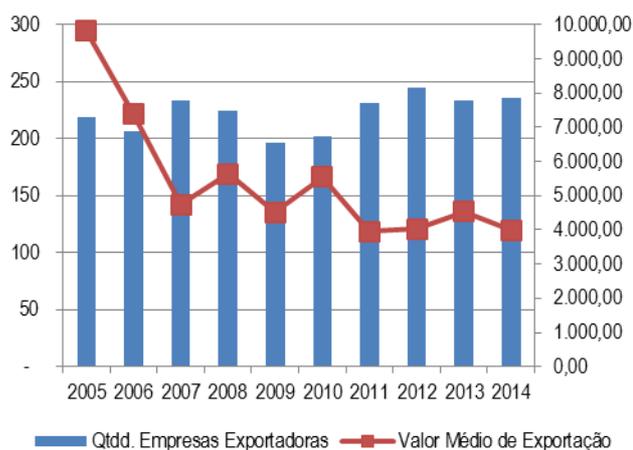


Esse mau desempenho se deveu, basicamente, à forte redução nas vendas dos principais itens de exportação do estado – outras preparações para elaboração de bebidas (-12,4%) e motocicletas (-17,3%). Em virtude do grande peso desses produtos na pauta amazonense (46,1%), sua queda não pode ser compensada pelo aumento nas vendas de outros itens.

Como resultado, a participação do Amazonas no total das exportações brasileiras declinou: passou de 0,44%, em 2013, para 0,42%, no ano seguinte.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico AM.2.** Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por Firma no Amazonas (2005-2014) (Valor Médio em US\$ mil)



Em 2014, esse contingente foi formado por 236 empresas, praticamente o mesmo número do ano anterior.

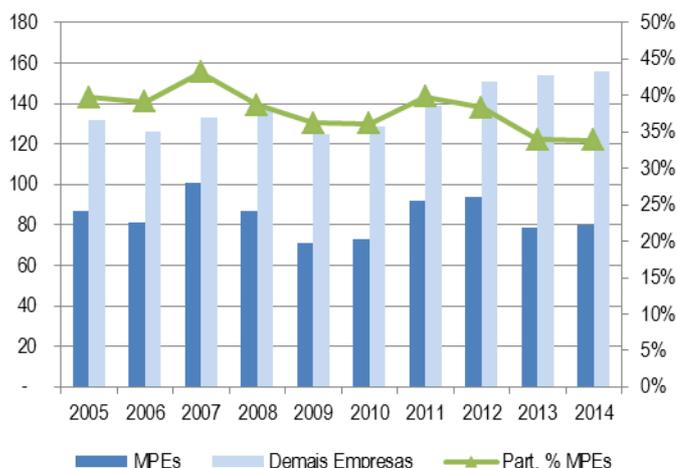
Esse fato, conjugado com a queda no valor exportado pelo estado, fez com que o valor médio de venda no exterior por empresa amazonense decrescesse 11,9%; de US\$ 4,5 milhões, em 2013, para US\$ 4,0 milhões, no ano seguinte. Cabe destacar que se trata de montantes muito distantes do recorde alcançado em 2005, de US\$ 9,8 milhões.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO AMAZONAS

O Estado do Amazonas apresenta o segundo maior contingente de MPE exportadoras da Região Norte, com 80 empresas atuantes em 2014. Desse total, 56 (70,0%) corresponderam a firmas de pequeno porte, e 24 (30,0%), a microempresas. Com relação ao ano anterior, esse número se manteve praticamente inalterado, uma vez que houve o acréscimo de apenas uma empresa nesse índice. Sua composição, entretanto, mudou.

**Gráfico AM.3. Evolução do Número de MPE Exportadoras no Amazonas (2005-2014)**



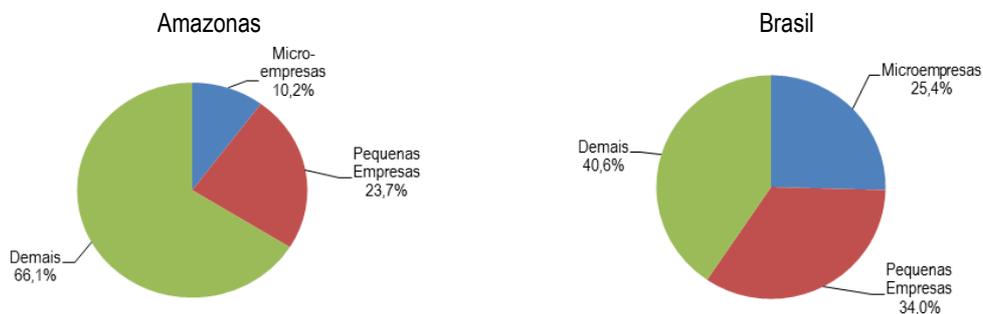
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As MPE amazonenses são, via de regra, minoria entre as empresas exportadoras do estado, de cujo total elas representaram 33,9% em 2014 (Gráfico AM.3).

Esse percentual, que se manteve constante em relação a 2013, representa um recuo de 9,3 pontos percentuais no tocante a 2007, ano em que, de todo o período analisado, houve a maior participação das MPE.

Em comparação com o universo das empresas exportadoras brasileiras, o estado do Amazonas possui um número proporcionalmente bem menor de MPE que registram vendas no exterior (Gráfico AM.4). Com efeito, no Brasil, do total de firmas que exportam, 59,4% são MPE, ao passo que, nesse estado, a sua proporção é de apenas 33,9%.

**Gráfico AM.4. Amazonas e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)**



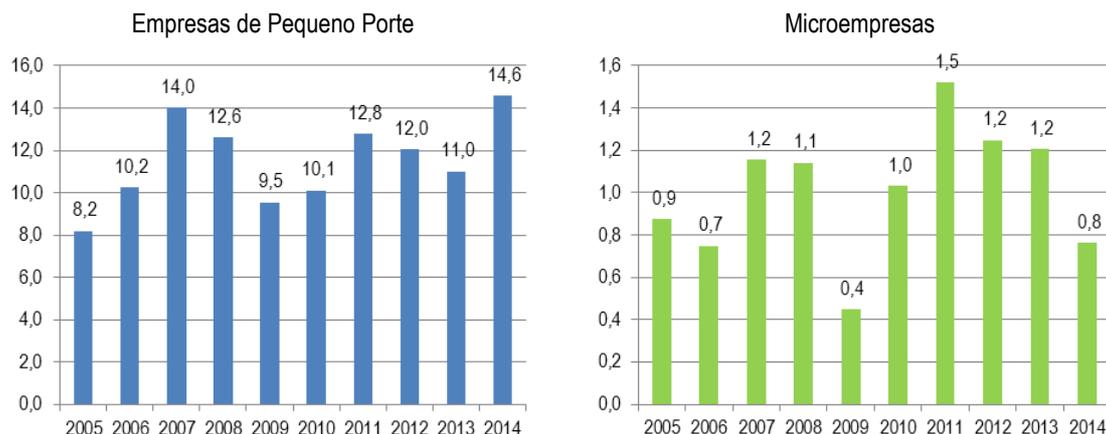
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO AMAZONAS

As exportações das MPE amazonenses em 2014, elas alcançaram US\$ 15,3 milhões, sendo que, desse total, US\$ 14,6 milhões (95,0%) foram gerados por empresas de pequeno porte, e apenas US\$ 762,7 mil (5,0%), por microempresas.

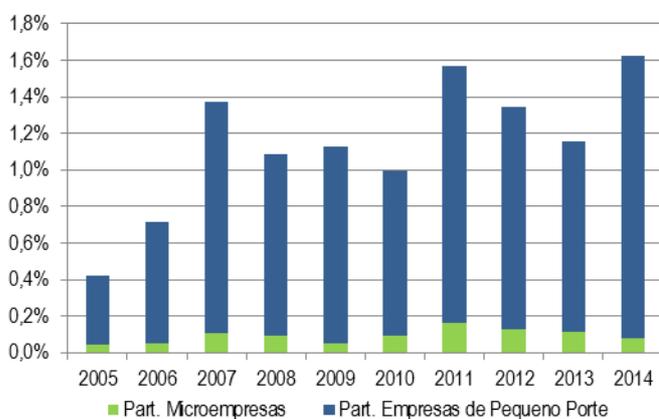
Em comparação com o ano anterior, o valor exportado pelas pequenas empresas cresceu 32,3%, enquanto as vendas atribuídas às empresas de pequeno porte declinaram 36,8% (Gráfico AM.5). Essas duas situações conjugadas fizeram com que, no agregado, as exportações das MPE do Amazonas aumentassem 25,5% em 2014.

**Gráfico AM.5.** Evolução do Valor Exportado pelas MPE do Amazonas (2005-2014) (US\$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

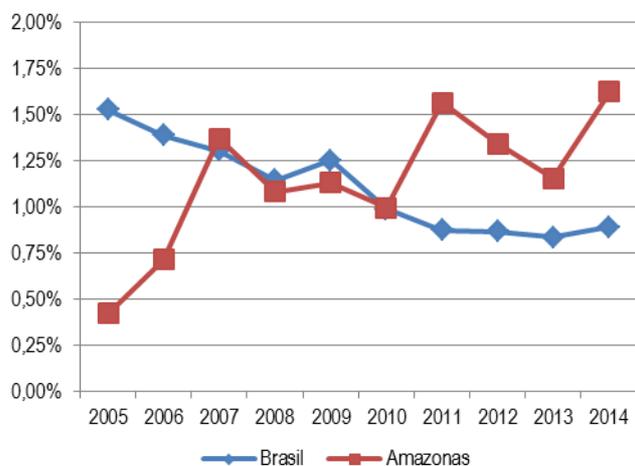
**Gráfico AM.6.** Participação das MPE do Amazonas no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)



No tocante à participação das MPE no total da pauta exportadora do estado, foi atingido um recorde em 2014, com uma participação de 1,6% (Gráfico AM.6). Na comparação com o ano anterior, houve um acréscimo de 0,47 ponto percentual.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico AM.7.** Amazonas e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)



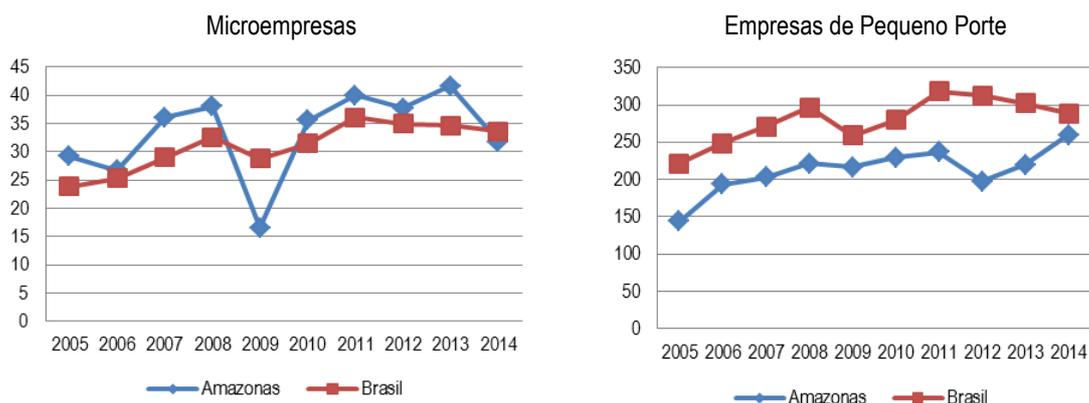
Desde 2011, a contribuição das MPE amazonenses para o esforço exportador do estado é superior à média nacional e, em 2014, essa diferença atingiu o seu ponto de máximo. Com efeito, enquanto a participação das MPE no âmbito nacional atingiu 0,9%, no Amazonas esse índice alcançou 1,6% (Gráfico AM.7).

Isso ocorreu porque as exportações das MPE no âmbito nacional recuaram 1,0% no último ano, enquanto as exportações realizadas pelas empresas de mesmo porte do estado do Amazonas aumentaram 25,5%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

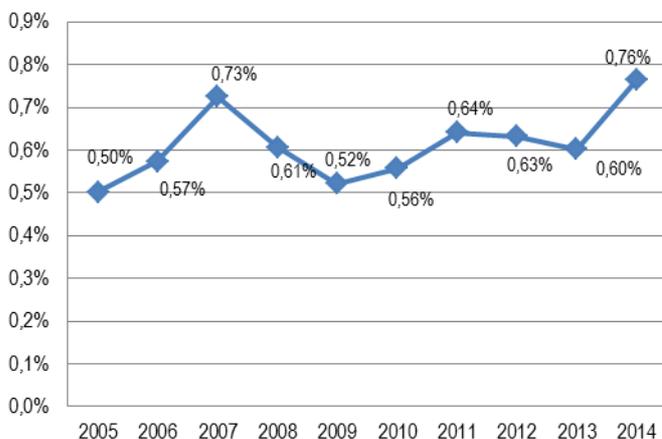
Em 2014, o valor médio de exportação correspondente às MPE amazonenses alcançou US\$ 191,6 mil, resultado que representou um aumento expressivo, de 23,9%, em relação ao ano anterior. No tocante às microempresas, cabe assinalar que as firmas do Amazonas, pela primeira vez desde 2009, apresentaram valores anuais de vendas no exterior inferiores à média nacional correspondente a empresas do mesmo porte. Com efeito, em 2014, esses indicadores alcançaram US\$ 31,8 mil e US\$ 33,6 mil, respectivamente. Já no caso das pequenas empresas, elas têm apresentado, sistematicamente, valores médios de exportação inferiores à média nacional, embora essa diferença tenha diminuído. Em 2014, esses montantes foram de, respectivamente, US\$ 260,1 mil e US\$ 288,3 mil (Gráfico AM.8).

**Gráfico AM.8.** Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE do Amazonas (2005-2014) (US\$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico AM.9.** Participação % das MPE do Amazonas no Valor Total das Exportações das MPE Brasileiras (2005-2014)



Em relação ao total das exportações nacionais realizadas por empresas de igual porte, as exportações das MPE do Amazonas ainda se mostram pouco relevantes (Gráfico AM.9). Em 2014, tal participação foi de 0,76%. Não obstante, cabe destacar que se trata do maior percentual já alcançado por essas firmas.

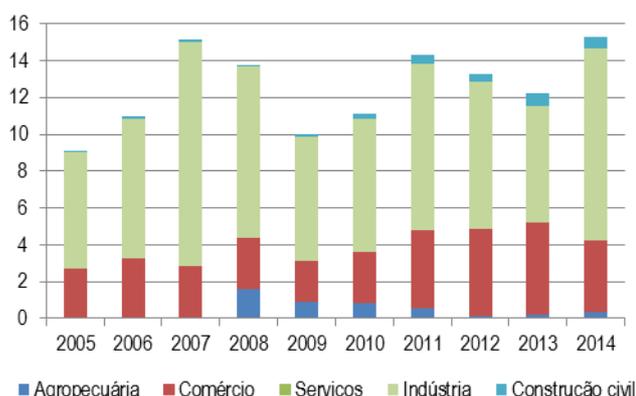
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS DO AMAZONAS POR RAMO DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras do Amazonas tem vínculo com a indústria. Na média do período 2005-2014, 50,6% dessas empresas tinham ligação com esse segmento, enquanto 43,6% eram do ramo comercial e 3,9%, da construção civil. No caso específico de 2014, essas proporções foram de, respectivamente, 47,5%, 42,5% e 7,5%.

Em termos de valor, observa-se o predomínio ainda maior do setor industrial entre as MPE exportadoras do Amazonas (Gráfico AM.10). De 2005 a 2014, esse segmento concentrou 66,2% do valor das vendas internacionais, enquanto o comércio respondeu por 27,7%, e a construção civil, por 2,3%. Em 2014 a participação da indústria foi ainda um pouco mais elevada: 67,7%. A parcela correspondente ao comércio, por sua vez, atingiu 25,4%, enquanto a fatia da construção civil foi de 4,4%.

**Gráfico AM.10.** Distribuição do Volume Exportado pelas MPE do Amazonas por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)

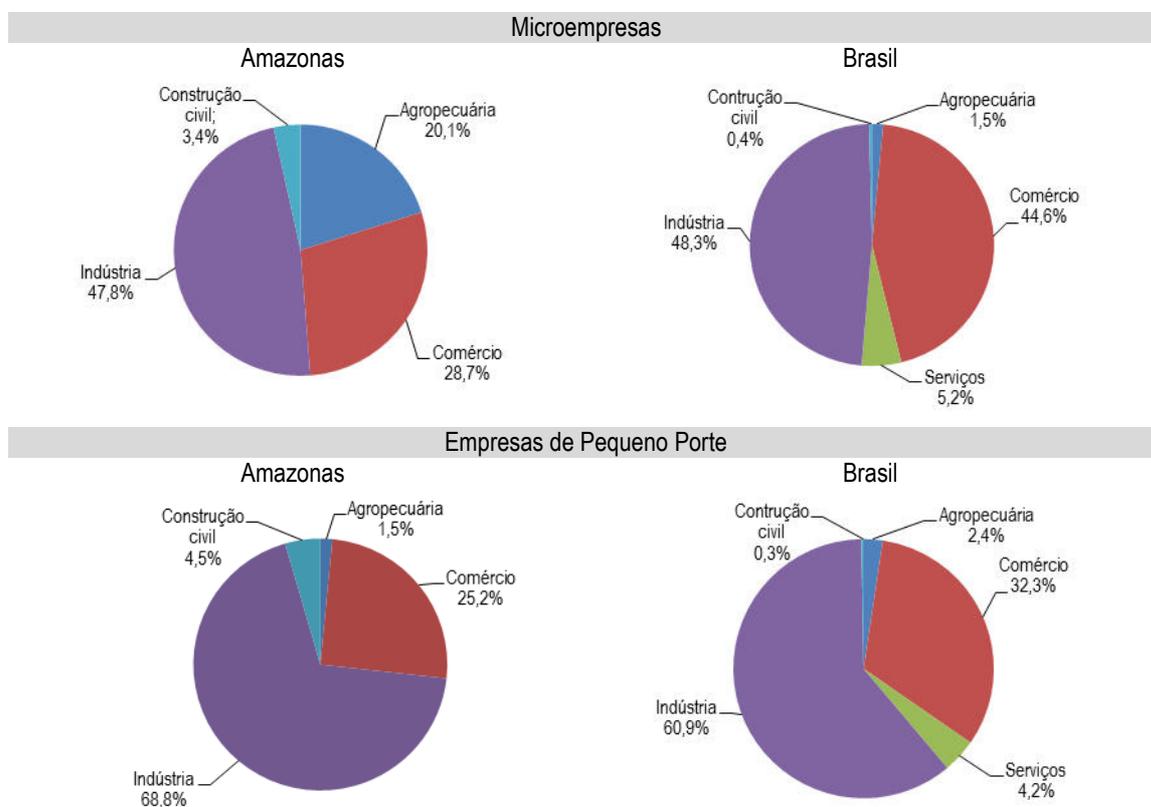


Nesse mesmo período, as exportações das empresas de pequeno porte industriais concentraram, em média, 68,5% do total por elas comercializado no exterior a cada ano, enquanto essa participação, no caso das firmas comerciais, foi de 25,8%.

Entre as microempresas, o setor comercial foi predominante, uma vez que respondeu, em média, por 49,6% das exportações anuais, enquanto a parcela correspondente à indústria foi de 39,8%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico AM.11.** Amazonas e Brasil: Distribuição das Exportações das MPE por Ramo de Atividade (2014)



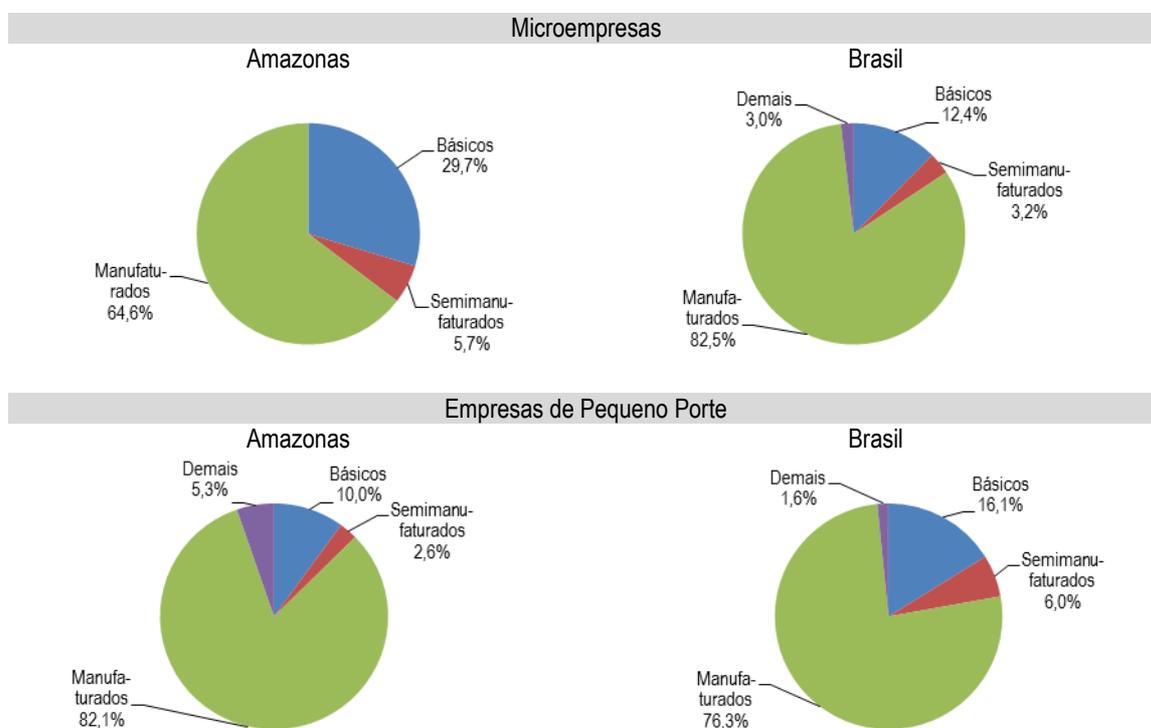
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As MPE exportadoras do Amazonas evidenciaram, em comparação com a média nacional, algumas diferenças no que respeita à distribuição das exportações por ramo de atividade em 2014. No caso das microempresas, a participação das que atuam no setor agropecuário foi mais relevante, em detrimento principalmente do comércio. Em relação às empresas de pequeno porte, por sua vez, houve peso maior da indústria em oposição ao comércio (Gráfico AM.11).

## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO AMAZONAS POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Os produtos manufaturados tiveram, em 2014, uma participação preponderante nas vendas externas realizadas tanto pelas empresas de pequeno porte, como pelas microempresas do Amazonas (Gráfico AM.12). Quando comparada com a média nacional, a participação dessa classe de produto foi proporcionalmente maior entre as empresas de pequeno porte do estado, enquanto se observou o inverso no caso das microempresas, uma vez que, entre essas, a fatia correspondente aos produtos básicos foi bastante expressiva.

**Gráfico AM.12.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE do Amazonas e do Brasil por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Segundo a classificação CNAE, dois setores aparecem entre os que concentram as maiores exportações em 2014, tanto nas microempresas como nas empresas de pequeno porte amazonenses. São eles: "comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas" e "fabricação de produtos de borracha e de material plástico" (Quadro AM.3).

As exportações das microempresas são mais concentradas do que as das pequenas empresas. Dentre as primeiras, os três setores mais relevantes – "fabricação de produtos alimentícios (22,0%)", "agricultura, pecuária e serviços relacionados" (20,1%) e "fabricação de produtos de borracha e de material plástico" (19,9%) – foram responsáveis por 62,0% de suas vendas internacionais em 2014. Entre as empresas de pequeno porte, os três

setores mais relevantes – "comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas" (19,7%), "fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias" (14,7%) e "fabricação de produtos diversos" (13,7%) – concentraram 48,1% das exportações nesse mesmo ano.

**Quadro AM.3A.** Distribuição do Volume Exportado pelas Microempresas Amazonenses por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de produtos alimentícios	168,0	22,0	22,0
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	153,5	20,1	42,2
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	151,6	19,9	62,0
Comércio varejista	103,3	13,5	75,6
Comércio por atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	71,6	9,4	85,0
Demais produtos	114,7	15,0	100,0
<b>Total</b>	<b>762,7</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Quadro AM.3B.** Distribuição do Volume Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte Amazonenses por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	2.871,2	19,7	19,7
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	2.144,0	14,7	34,4
Fabricação de produtos diversos	1.996,8	13,7	48,1
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	1.678,7	11,5	59,7
Fabricação de produtos químicos	1.487,1	10,2	69,9
Demais produtos	4.385,6	30,1	100,0
<b>Total</b>	<b>14.563,4</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO AMAZONAS

No que respeita aos principais produtos de exportação, a pauta das MPE amazonenses é bastante diversificada e não existe similaridade entre as exportações feitas pelas microempresas e pelas pequenas empresas em 2014 (Quadro AM.4A). No caso das microempresas, o principal item foi "obras de plástico", responsável por 13,9% de suas vendas no exterior. Na sequência vieram "madeira serrada ou fendida, com espessura superior a 6 mm" e "motores para propulsão de embarcações". Somados, esses produtos responderam por um quarto das vendas realizadas.

Entre as empresas de pequeno porte, os três principais itens de exportação em 2014 foram, pela ordem, "papel e cartão revestidos, impregnados, recobertos, etc.", "heterosídeos e alcalóides vegetais, naturais ou reproduzidos" e "artigos de plástico para transporte ou para embalagem". Somados, eles responderam por 27,8% das exportações realizadas por essas empresas (Quadro AM.4B).

#### Quadro AM.4A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas do Amazonas (2014)

Produtos	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Obras de plástico	106,3	13,9	13,9
Madeira serrada ou fendida com longitude.de espessura>6mm	43,4	5,7	19,6
Motores para propulsão de embarcações	43,1	5,6	25,3
Circuitos integrados e microconjuntos eletrônicos	12,8	1,7	27,0
Obras de marcenaria ou de carpintaria para construções	11,3	1,5	28,4
Demais produtos	545,9	71,6	100,0
<b>Total</b>	<b>762,7</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### Quadro AM.4B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte do Amazonas (2014)

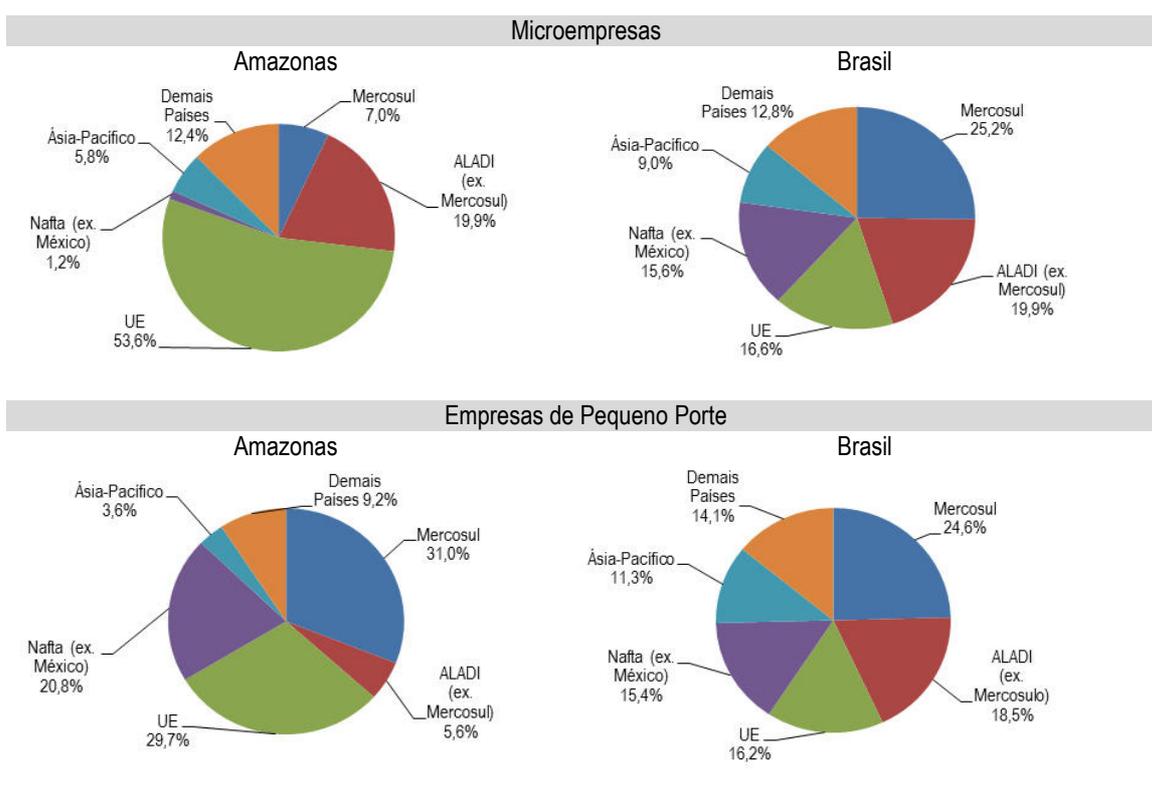
Produtos	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Papel e cartão revestidos, impregnados, recobertos, etc.	1.586,6	10,9	10,9
Heterosídeos e alcaloides vegetais, naturais ou reproduzidos	1.247,0	8,6	19,5
Artigos de plástico para transporte ou para embalagem	1.208,7	8,3	27,8
Preparações para elaboração de bebidas	665,1	4,6	32,3
Papéis, cartões e têxteis, p/fotos, sensibilizados, não impressionados	619,0	4,3	36,6
Demais produtos	9.237,1	63,4	100,0
<b>Total</b>	<b>14.563,4</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE AMAZONENSES

A distribuição das exportações amazonenses em 2014 é bastante distinta da média nacional, no que tange aos principais mercados de destino. Entre as microempresas, a União Europeia figurou como o principal mercado, com uma participação de 53,6%. Os Estados Unidos e o Canadá ocuparam a segunda colocação, com 19,9%, seguidos pelo Mercosul, com 7,0%. Entre as empresas de pequeno porte, o primeiro lugar coube ao Mercosul, com 31,0%, seguido de perto pela União Europeia, com 29,7%. Os Estados Unidos e o Canadá aparecem na terceira posição, com uma participação de 20,8%.

**Gráfico AM.13.** Amazonas e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPE por Mercados de Destino (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO AMAZONAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE DO ESTADO

Em 2014, o Sebrae do Amazonas atendeu 27,5 mil empreendimentos formais, o segundo maior volume dentre as unidades da Região Norte. Desse total, 17,6 mil eram formados por microempreendedores individuais, 8,4 mil por microempresas e 1,5 mil por empresas de pequeno porte (Quadro AM.5). Esse número correspondeu a cerca de 30% do universo de MPE do estado e, em relação ao ano anterior, representou um crescimento de 21,4. Ressalte-se, ainda, que 3,3 mil empresas foram contempladas com soluções específicas de inovação, um aumento de 187,0% em relação ao ano anterior.

**Quadro AM.5.** Sebrae/AM: Empreendimentos Formais Atendidos (2013-2014)

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtdd.	Part. %	Qtdd.	Part. %	
<b>Microempreendedores individuais</b>	13.272	58,5	17.623	64,0	32,8%
<b>Microempresas</b>	7.540	33,3	8.426	30,6	11,8%
<b>Empresas de pequeno porte</b>	1.860	8,2	1.473	5,4	-20,8%
<b>Total</b>	<b>22.672</b>	<b>100,0</b>	<b>27.522</b>	<b>100,0</b>	<b>21,4%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Dada a enorme dimensão do Amazonas, o Sebrae estadual tem procurado investir cada vez mais na interiorização da sua atuação, mediante a ampliação de suas sedes regionais e a realização de um maior número de ações de caráter itinerante.

Também em 2014, essa instituição realizou cerca de 46 mil atendimentos, por meio de palestras, orientações técnicas, consultorias, cursos, capacitações, oficinas, treinamentos, projetos, programas e soluções empresariais, que beneficiaram um contingente expressivo de pessoas (Quadro AM.6).

**Quadro AM.6.** Sebrae/AM - Quantidade de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)

<b>Categoria de Instrumento</b>	<b>Atendimentos</b>
Consultoria à distância	1.386
Consultoria presencial	18.880
Cursos à distância	4.417
Cursos presenciais	123
Número de empresas (feiras)	108
Número de feiras	320
Número de missões/caravanas	5.278
Número de orientações à distância	39.644
Número de orientações presenciais	18
Número de palestras, oficinas, seminários à distância	5.649
Número de palestras, oficinas, seminários presenciais	32
<b>Total</b>	<b>45.951</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Dentre as muitas iniciativas que o Sebrae/AM levou avante em 2014, cabe ressaltar um trabalho de consultoria, com foco na Copa do Mundo, que abrangeu cerca de 400 empresas. Por meio de rodadas de negócios, capacitações e encontros com especialistas, os produtos e serviços dessas empresas foram aprimorados, assim como a sua capacidade de gestão, com o objetivo de torná-las mais competitivas e, por tabela, aumentar suas chances de permanência no mercado.

Outra iniciativa de grande sucesso foi a Feira do Empreendedor, que tem como principal objetivo a oferta do suporte necessário para capacitar empreendedores em potencial, ou pequenos empresários interessados em consolidar seus negócios, e atraiu mais de 20 mil visitantes. O evento foi realizado durante quatro dias, em Manaus, e contou com 56 expositores de diversos ramos de negócio, distribuídos por uma área superior a 8 mil m<sup>2</sup>. Nessa oportunidade foram realizadas mais de 150 atividades, que resultaram na oferta de aproximadamente 6 mil vagas em cursos, palestras, oficinas e treinamentos, todos gratuitos, abrangendo temas variados, tais como sustentabilidade, negócios verdes, inovação, tecnologia, gestão, finanças, agronegócio e economia criativa, entre outros.

Na área de comércio internacional, o Sebrae/AM promoveu a Segunda Semana Internacional do Empreendedor, na região da trílice fronteira Brasil-Colômbia-Peru, com o objetivo de prover treinamento e capacitação empresarial para cerca de 700 empreendedores, formais e informais, das cidades de Tabatinga e Letícia, esta última na Colômbia. Para tanto, esse iniciativa contou com uma ampla programação, que incluiu o oferecimento de dezenas de cursos, palestras, oficinas, treinamentos e orientação empresarial, com foco nas áreas de atendimento ao cliente, formação de preço, empreendedorismo, gestão de pequenos negócios, controle financeiro e vendas.

# Acre

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) do Acre, a preços correntes, foi estimado em R\$ 9,6 bilhões. Esse montante equivalente a apenas 0,2% do total nacional e a 4,2% do produto da região Norte, correspondendo ao segundo menor PIB da Federação, à frente tão somente de Roraima (Quadro 1).<sup>4</sup> Em relação ao ano anterior, houve um crescimento real de 1,2%, um pouco superior ao valor correspondente ao País como um todo, no mesmo período (1,0%).

**Quadro AC.1.** Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Acre, Região Norte e Brasil (2011-2012) (em R\$ milhões)

UF e Região	2011	2012	Varição Nominal	Varição Real
Acre (A)	8.794	9.629	9,5%	1,2%
Brasil (B)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Norte (C)	223.538	231.383	3,5%	
(A/B)%	0,21%	0,22%		
(A/C)%	3,93%	4,16%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

O estado apresenta uma configuração econômica bastante distinta, tanto no que respeita ao perfil da Região Norte, como ao do País como um todo, em virtude da maior participação do setor Agropecuário em relação à Indústria (Quadro 2). Com efeito, na média do período 2008-2012, a Agropecuária contribuiu com 18,1% das atividades econômicas do estado, ao passo que a participação da Indústria alcançou apenas 12,9%.

**Quadro AC.2.** Acre: Participação (%) das Atividades no VAB (média 2008-2012)

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	Acre	Acre	Brasil
Agropecuária	18,3	18,1	5,5
Indústria	1,9	12,9	27,3
Indústria extrativa	0,0	0,0	3,3
Indústria de transformação	2,8	3,2	15,4
Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana	1,7	1,6	3,1
Construção civil	7,3	8,0	5,5
Serviços	69,8	68,9	67,2
Comércio	10,9	11,4	12,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,0	2,8	7,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	36,2	34,4	16,2
Outros serviços	19,7	20,4	31,1
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

<sup>4</sup> A estimativa do PIB estadual foi feita pelo Departamento Estadual de Planejamento (Seplan/AC), que, em um trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia estadual no projeto das Contas Regionais do Brasil.

A Agropecuária acriana se caracteriza pelo predomínio de pequenos produtores de base familiar, que empreendem atividades de agricultura e extrativismo vegetal em pequena escala, voltadas principalmente para a subsistência e o abastecimento do mercado local. O principal produto de cultivo é a mandioca, responsável por cerca de dois terços da produção desse segmento no estado. A madeira, fruto do extrativismo e do manejo florestal, e a castanha do Pará, com a segunda maior produção do País, são outros produtos que se destacam nesse setor.

A Indústria, por sua vez, apresenta três segmentos com maior representatividade no estado. São eles: Construção Civil, que é responsável por 60% do Valor Adicionado Bruto (VAB) industrial como um todo; Fabricação de Alimentos, que concentra mais da metade do VAB da Indústria de Transformação; e Fabricação de Produtos de Madeira, que compreende, em geral, serrarias que fazem o primeiro beneficiamento das toras e outras empresas que produzem compensados e laminados.

No que respeita ao setor de Serviços, que concentra mais de dois terços do VAB estadual, a atividade de Administração Pública compreende o principal segmento econômico do Acre. Isoladamente, ela é responsável por quase metade do VAB desse setor e por mais de 30% do VAB estadual. Isso mostra que a economia acreana continua extremamente dependente de recursos injetados pelo governo, seja por meio de investimentos em infraestrutura e outros projetos de desenvolvimento, seja por meio da folha salarial.

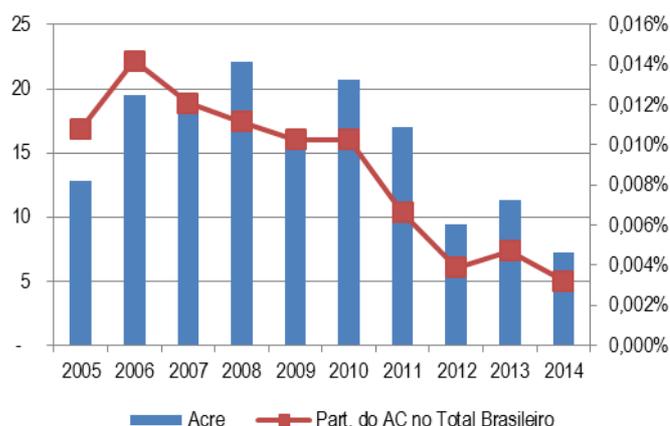
Ainda em relação ao setor de Serviços, cabe destacar que o Comércio, com uma participação de aproximadamente 11% do VAB estadual, tem crescido a taxas mais elevadas do que as observadas para a média do país, em função, principalmente, do bom desempenho demonstrado pelo segmento de Varejo. Outros segmentos que vêm apresentando bons resultados, nos últimos anos, compreendem os serviços prestados às empresas, as atividades imobiliárias e os serviços de informação e comunicação.

O estado convive com problemas sérios no campo da infraestrutura e logística, uma vez que, além de estar situado em uma região remota, no extremo noroeste do País, enfrenta problemas de acessibilidade. Isso porque, conta com uma única rodovia, a BR-364, para conectá-lo ao restante do território nacional. Isso, aliado ao fato de o governo estadual adotar uma política ativa de proteção ambiental – que resultou, entre outras medidas, na criação de numerosos parques nacionais e estaduais, reservas extrativistas e reservas indígenas, que abrangem mais de 45% da sua área total –, significa que o crescimento da economia acreana, em bases duradouras, depende não só de melhorias nas condições de acessibilidade, como do desenvolvimento de um modelo capaz de combinar de forma efetiva o aumento da competitividade dos negócios locais com o uso responsável dos recursos florestais.

Em termos do comércio exterior, o Acre apresenta, historicamente, valores bastante reduzidos tanto de importações como de exportações. Em 2014, sua corrente de comércio alcançou apenas US\$ 16,8 milhões, o menor valor dentre todas as unidades da Federação. Além disso, pela primeira vez em muitos anos, o estado registrou déficit comercial, no montante de US\$ 2,3 milhões. Isso pode ser explicado pela combinação dos fatores mencionados a seguir.

Pelo lado das importações, em 2014, elas atingiram um ponto de máximo, com US\$ 9,5 milhões, impulsionadas pelas compras de produtos ligados ao setor de Construção Civil, sobretudo cimento. Na comparação com o ano anterior, as compras internacionais do estado quadruplicaram e tiveram como principal mercado de origem os Estados Unidos.

**Gráfico AC.1. Evolução das Exportações do Acre (2005-2014)**  
(US\$ milhões)



Já pelo lado das exportações, houve um declínio acentuado a partir de 2011. Com efeito, depois de terem alcançado um recorde em 2010, com US\$ 22,1 milhões, as vendas internacionais do Acre recuaram para apenas US\$ 7,2 milhões em 2014 (Gráfico AC.1). Esse montante, além de ser o menor do período analisado, significou uma queda de 36,5% em relação ao ano anterior. Na comparação com 2010, a redução acumula 67,4%.

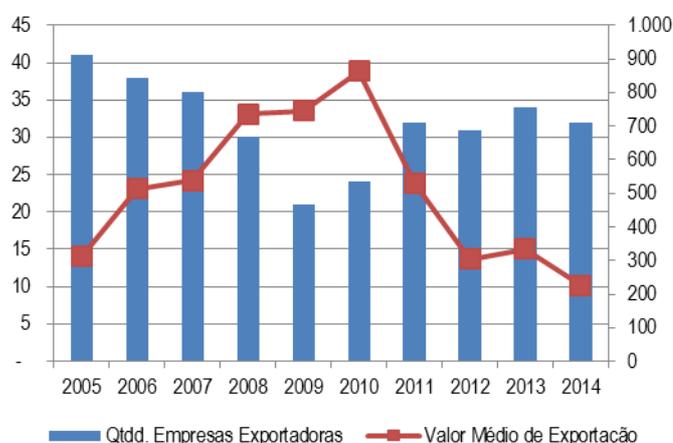
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A castanha do Pará, o principal produto de exportação do estado, foi o item que mais contribuiu para esse desempenho negativo, na medida em que as suas vendas internacionais se reduziram praticamente à metade entre 2013 e 2014, passando de US\$ 5,4 milhões para US\$ 2,8 milhões (-47,4%). Os produtos de madeira e suas obras, que conformam tradicionalmente o segundo grupo mais relevante para o pauta exportadora do Acre, também apresentaram queda nas suas vendas para o exterior; de US\$ 3,7 milhões para US\$ 2,4 milhões (-34,9%).

Cabe notar que o declínio nas exportações do Acre em anos recentes, ainda que se tenha concretizado sobre uma base muito pequena, fez com que a parcela de contribuição do estado para a pauta exportadora nacional, que já era a menor do país, diminuísse ainda mais, para apenas 0,003% em 2014 (Gráfico AC.1).

O contingente de empresas acreanas engajadas na atividade exportadora, por sua vez, permanece muito pequeno. Totalizou apenas 32 firmas em 2014 (Gráfico AC.2). Em comparação com 2013, duas empresas deixaram de realizar vendas no exterior.

**Gráfico AC.2. Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma no Acre (2005-2014)**  
(Valor Médio em US\$ mil)



O decréscimo maior nas exportações do estado, em relação ao contingente de empresas exportadoras, fez com que o valor médio de venda no exterior, por empresa acreana, alcançasse US\$ 225,5 mil em 2014. Esse montante, além de ser 32,6% menor do que o correspondente ao ano anterior, também é o menor dentre todas as unidades da Federação.

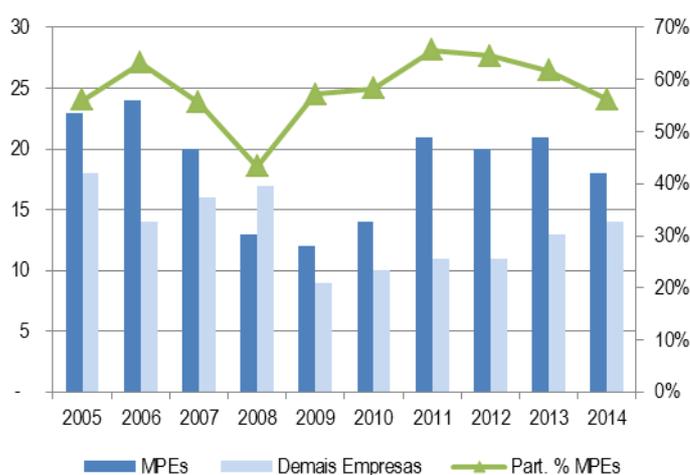
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nos próximos anos, as exportações do Acre poderão beneficiar-se do desenvolvimento de uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no município de Senador Guimard, próximo à capital Rio Branco. A primeira empresa em desenvolvimento, uma produtora de polímeros, deverá começar a produzir em março de 2016. Outras quatro estão em processo de instalação. O projeto prevê que as empresas ali sediadas utilizem a rodovia Transoceânica como a sua principal via de escoamento até portos localizados no Peru.

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO ACRE

As MPE têm uma participação marcante nas vendas internacionais do Acre, embora o seu número seja pequeno em termos absolutos. Com efeito, no período 2005-2014, essas empresas foram majoritárias entre as firmas exportadoras do estado, à exceção de 2008 (Gráfico AC.3).

**Gráfico AC.3.** Evolução do Número de MPE Exportadoras no Acre (2005-2014)

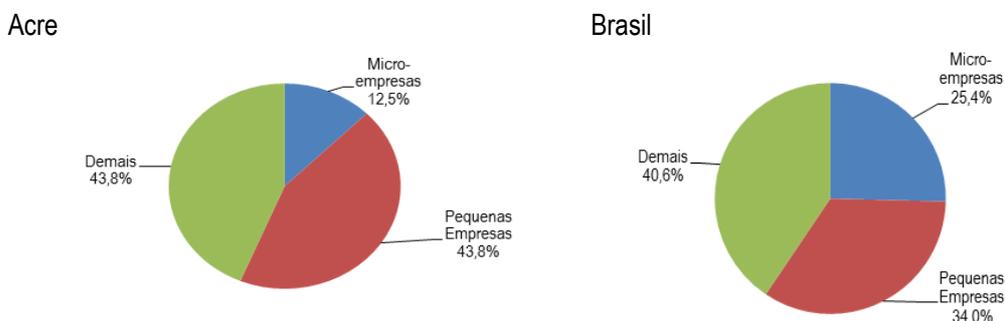


Em 2014, 18 MPE acreanas realizaram vendas no exterior, sendo 14 (77,8%) de pequeno porte, e apenas quatro (22,2%), microempresas. Em relação ao ano anterior, houve a diminuição de três empresas, todas de pequeno porte.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Por sua vez, o Acre possui uma proporção de MPE atuando na exportação superior à média nacional (Gráfico AC.4). De fato, no Brasil, do total de firmas que exportaram em 2014, 59,4% foram MPE, ao passo que, no estado, essa proporção alcançou 56,3%. Em termos estaduais, trata-se da quarta maior participação.

**Gráfico AC.4.** Acre e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)

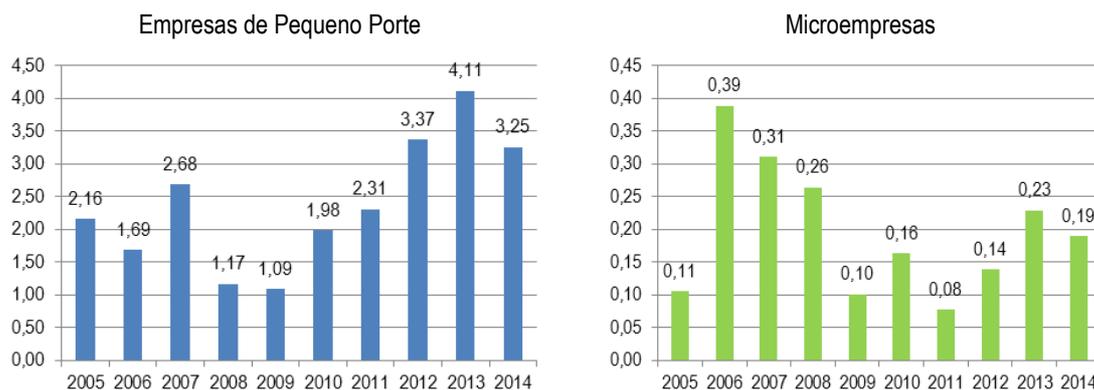


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO ACRE

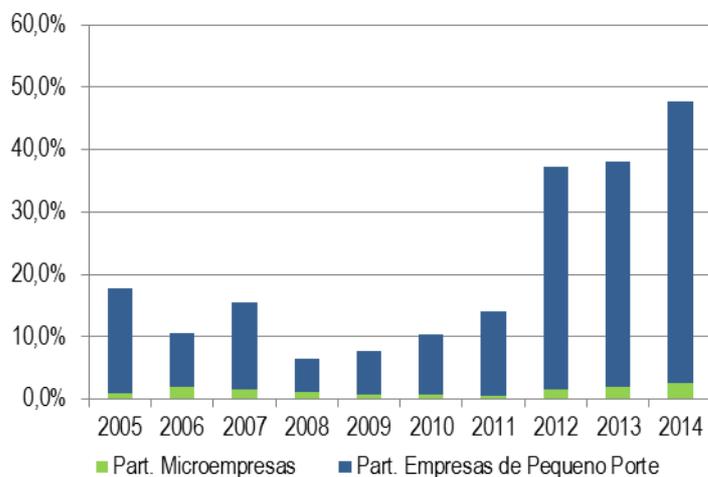
O valor das vendas realizadas no exterior pelas MPE acrianas é relevante, do ponto de vista das exportações estaduais. Em 2014, esse grupo de empresas registrou vendas no exterior no total de US\$ 3,4 milhões. Desse valor, US\$ 3,3 milhões (94,5%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 190,0 mil (5,5%) por microempresas (Gráfico AC.5). Houve, porém, uma queda expressiva, de 20,7%, no valor exportado pelas MPE em relação ao ano anterior. Essa queda se deveu tanto às microempresas como às pequenas empresas, dado que suas vendas internacionais recuaram, no acumulado do ano, 16,9% e 20,9%, respectivamente.

**Gráfico AC.5. Evolução do Valor Exportado pelas MPE do Acre (2005-2014) (US\$ milhões)**



,Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico AC.6. Acre: Participação das MPE no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)**

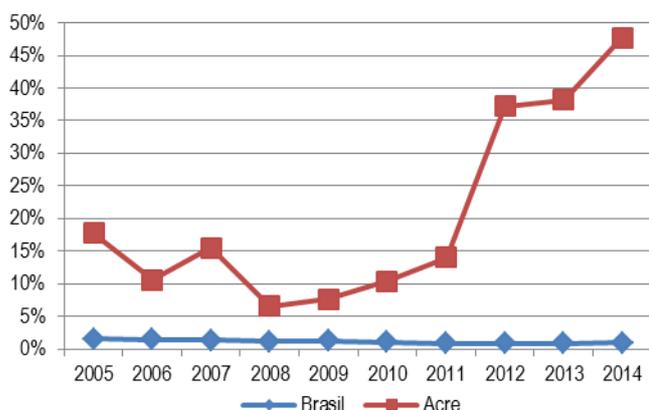


Em 2014, a participação das MPE no valor total das exportações do Acre alcançou 45,1%, o maior índice no período analisado. Isso ocorreu porque as exportações das demais empresas retrocederam a uma taxa ainda maior, 46,3%.

Por conseguinte, em relação ao ano anterior, a participação das MPE nas vendas internacionais do estado avançou 9,5 pontos percentuais.

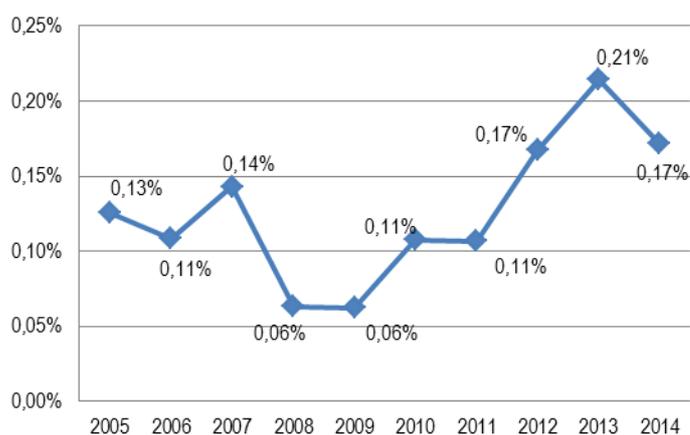
,Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico AC.7. Acre e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico AC.8. Participação % das MPE do Acre no Valor Total de Exportação das MPE Brasileiras (2005-2014)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

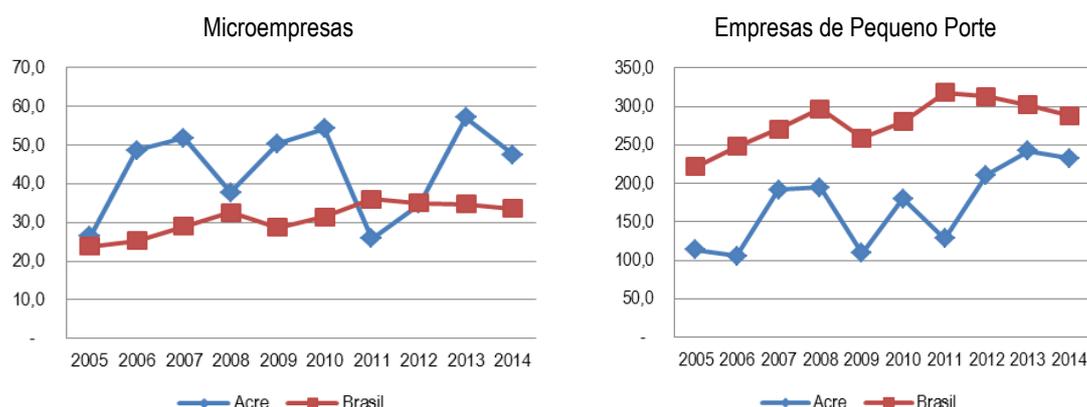
Em termos do valor médio de exportação, as MPE do Acre apresentaram uma cifra elevada em 2014, de US\$ 191,3 mil, valor 6,6% superior à média nacional. Em comparação com o índice do ano anterior, contudo, houve uma queda de 7,5%. O valor médio de exportação das pequenas empresas caiu 4,0% no acumulado do ano: passou de US\$ 242,0 mil, em 2013, para US\$ 232,3 mil, no ano seguinte. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação diminuiu 16,9% nesse período, alcançando US\$ 47,5 mil (Gráfico AC.9).

As microempresas acreanas apresentam valores médios de exportação superiores à média nacional, à exceção de 2011. Por sua vez, em relação às pequenas empresas do estado, os valores por elas apresentados são inferiores à média nacional de firmas de mesmo porte, durante todo o período analisado.

A contribuição das MPE do Acre para a pauta de exportações do estado, por sua vez, é a mais elevada de todo o país. Alcançou 47,7% em 2014, ao passo que a média nacional foi de apenas 0,9%. Além disso, a diferença em favor do estado se acentuou de forma ainda mais expressiva a partir de 2012 (Gráfico AC.7).

Já a contribuição das MPE acrianas para o total exportado por firmas de igual porte no âmbito nacional permanece muito baixo, atingindo 0,17% em 2014 (Gráfico AC.8). Em relação ao ano anterior, houve uma redução de 0,04 ponto percentual.

**Gráfico AC.9.** Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE do Acre e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)

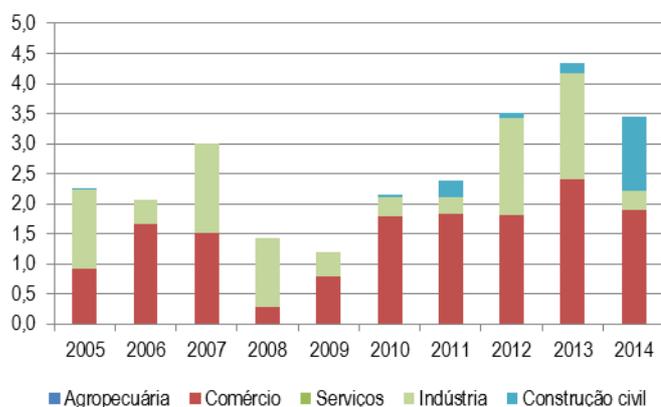


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS DO ACRE POR RAMO DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras do Acre está ligada ao comércio. Na média do período 2004-2015, 65,1% delas provinham desse setor, enquanto 29,6% eram industriais e 4,8% atuavam na construção civil. Já em termos do valor exportado, o comércio também predomina entre as MPE acreanas (Gráfico AC.10).

**Gráfico AC.10.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE do Acre por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)



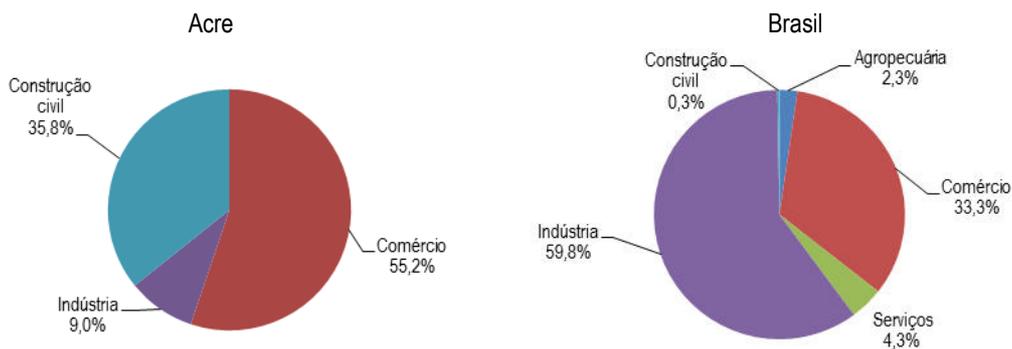
Com efeito, na média do período 2005-2014, 58,4% do valor das vendas externas oriundas dessas empresas foram gerados por firmas ligadas ao setor comercial, enquanto 35,9% provieram de firmas industriais e 5,7% tiveram origem na construção civil.

No caso específico de 2014, o comércio se manteve majoritário, mas as proporções correspondentes à indústria e à construção civil apresentaram uma inversão, que resultou na seguinte distribuição: 55,2%, 9,0% e 35,8%, respectivamente.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As participações do comércio e da construção civil no valor exportado pelas MPE do Acre foram, em 2014, muito superiores à média do País, o inverso acontecendo no caso da indústria (Gráfico AC.11).

**Gráfico AC.11.** Acre e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPE por Ramo de Atividade (2014)

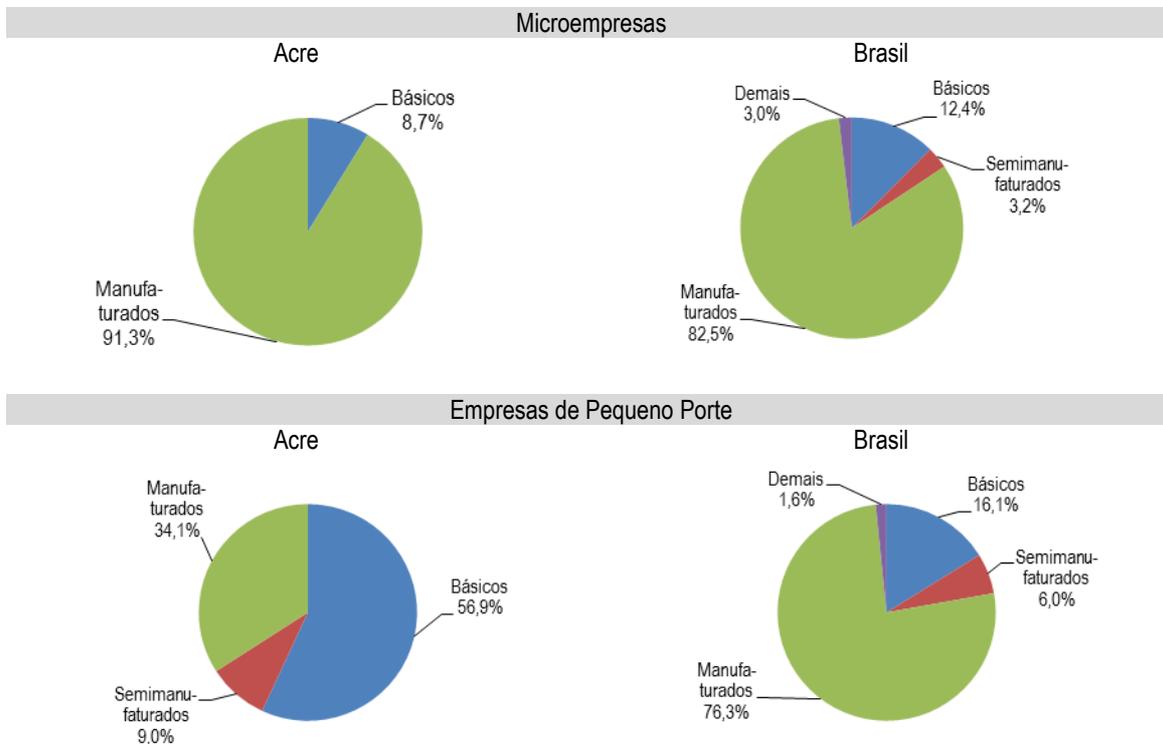


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO ACRE POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Os manufaturados representaram a maior parcela das exportações realizadas pelas microempresas do estado em 2014, com uma participação de 91,3%, ao passo que a participação dos produtos básicos alcançou 8,7%. Já no caso das pequenas empresas, os produtos básicos concentraram a maior parcela das vendas para o exterior, com 56,9%, seguidos pelos manufaturados, com 34,1%, e pelos produtos semimanufaturados, com 9,0% (Gráfico AC.12).

**Gráfico AC.12.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE do Acre e do Brasil por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em comparação com a média brasileira, observa-se que, nesse mesmo ano, a distribuição das exportações por classe de produto oriundas do Acre mostrou ser bastante distinta no que respeita às pequenas

empresas, dada a participação muito mais expressiva dos produtos básicos, em detrimento, sobretudo, dos manufaturados.

Pela classificação CNAE, as microempresas exportadoras do estado atuaram em apenas dois setores ao longo de 2014. Foram estes: o "comércio varejista", que teve uma participação de 50,7% em termos do valor exportado, e o "comércio atacadista", com 49,3% (Quadro AC.3A).

#### Quadro AC.3A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas do Pará por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio varejista	96,4	50,7	50,7
Comércio por atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	93,6	49,3	100,0
<b>Total</b>	<b>190,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Dentre as pequenas empresas, também segundo a classificação CNAE, o setor mais relevante foi o "transporte terrestre", com uma participação que alcançou 37,9% da pauta, seguido de perto pelo "comércio varejista", com 34,8%. Na terceira posição, com uma participação de 17,7%, figurou o "comércio por atacado". Somados, esses três setores concentraram 90,4% das exportações das empresas desse porte, em 2014 (Quadro AC.3B).

#### Quadro AC.3B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Acre por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Transporte terrestre	1.232,2	37,9	37,9
Comércio varejista	1.132,9	34,8	72,7
Comércio p/atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	576,5	17,7	90,4
Fabricação de produtos de madeira	187,0	5,7	96,2
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	119,2	3,7	99,8
Demais produtos	5,0	0,2	100,0
<b>Total</b>	<b>3.252,8</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO ACRE

O principal produto de exportação das microempresas do Acre, em 2014, foi o "açúcar refinado", cujas vendas totalizaram 35,3% do total. Outros produtos relevantes foram "refrigeradores, congeladores e semelhantes partes e peças", "castanha do Pará", "móveis e suas partes, exceto médico cirúrgicos" e "máquinas e aparelhos para fabricação nas indústrias de alimentos e bebidas". Somados, esses cinco principais produtos responderam por 80,3% de suas exportações nesse ano (Quadro AC.4A).

**Quadro AC.4A.** Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas do Acre por Principais Produtos (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Açúcar refinado	67,0	35,3	35,3
Refrigeradores, congeladores e semelhantes partes e peças	41,4	21,8	57,0
Castanha do Pará	16,6	8,7	65,8
Móveis e suas partes, exceto médico cirúrgicos	16,5	8,7	74,4
Máq. e aparelhos p/fabricação nas ind. de alimentos e bebidas	11,1	5,9	80,3
Demais produtos	37,4	19,7	100,0
<b>Total</b>	<b>228,7</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No âmbito das pequenas empresas, as exportações apresentaram maior grau de concentração. Os produtos mais relevantes foram, pela ordem, "castanha do Pará", com uma participação de 56,4%, seguida por "perfis e fios, de ferro ou aço" (10,6%), "madeira serrada ou fendida, com espessura superior a 6 mm" (8,2%), "tubos de ferro fundido, ferro ou aço e seus acessórios" (7,1%), e "construções e suas partes, de ferro fundido, ferro ou aço" (4,1%). No agregado, esses cinco itens participaram, em 2014, com 86,4% das exportações realizadas por essas empresas (Quadro AC.4B).

**Quadro AC.4B.** Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Acre por Principais Produtos (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Milhão)	Participação (%)	Concentração (%)
Castanha do Pará (castanha do Brasil)	1.835,4	56,4	56,4
Perfis e fios, de ferro ou aços	343,4	10,6	67,0
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura >6mm	266,7	8,2	75,2
Tubos de ferro fundido, ferro ou aço e seus acessórios	230,2	7,1	82,3
Construções e suas partes, de ferro fundido, ferro ou aço	134,7	4,1	86,4
Demais produtos	442,6	13,6	100,0
<b>Total</b>	<b>3.252,8</b>	<b>100,0</b>	

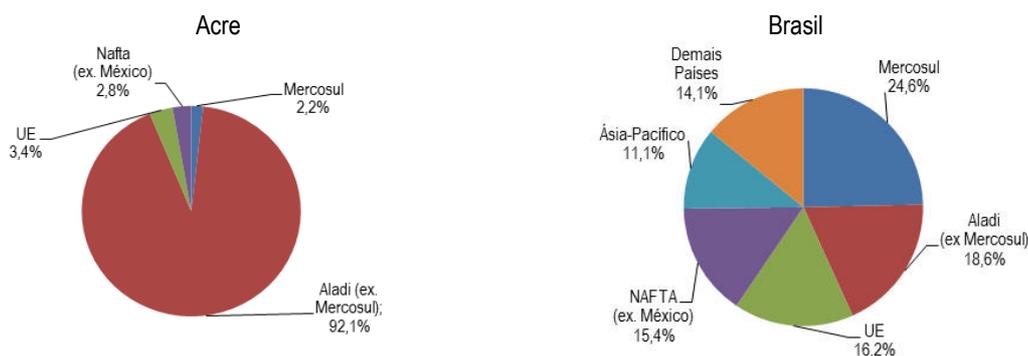
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO ACRE

O principal destino das exportações das MPE acrianas em 2014 foi a região da Aladi, exceto o Mercosul, com uma participação de 92,1% no total por elas vendido no exterior, o que pode ser explicado por sua proximidade geográfica (Gráfico AC.13). No caso específico das microempresas, essa região absorveu a totalidade de suas exportações, enquanto no caso das pequenas empresas, a participação alcançou 91,6%.

Em comparação com a média nacional, observa-se, em termos dos mercados de destino, uma participação muito superior da Aladi, excetuado o Mercosul, entre as empresas exportadoras do estado, em detrimento de todas as demais regiões.

**Gráfico AC.13. Acre e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPE por Mercados de Destino (2014)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO ACRE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE ESTADUAIS

O Sebrae está presente no Acre desde 1991, para auxiliar os micro e pequenos negócios do estado a superar seus desafios estruturais. Seus principais focos de atuação residem na sustentabilidade dos microempreendedores individuais, como forma de inclusão social, e no fomento à competitividade das micro e pequenas empresas locais, por meio de projetos que contribuam para seu aperfeiçoamento técnico, modernização e capacitação gerencial. Para maximizar sua atuação, essa instituição conta um escritório central, na capital Rio Branco, e com dois escritórios regionais, que cobrem todo o estado.

Em 2014, o Sebrae/AC atendeu 9,0 mil empreendimentos formais, sendo 5,3 mil microempreendedores individuais, 3,3 mil microempresas e 378 empresas de pequeno porte (Quadro AC.5). Esse número corresponde a quase 40% do universo de empresas optantes pelo Simples no Acre e conforma a terceira maior taxa de todo o sistema Sebrae. Cabe ainda destacar que, dentre os empreendimentos atendidos, 1,3 mil receberam soluções específicas de inovação, um acréscimo de 67,2% em relação ao ano anterior.

**Quadro AC.5. Sebrae/AC: Empreendimentos Formais Atendidos (2014)**

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtdd.	Part. %	Qtdd.	Part. %	
<b>Microempreendedores individuais</b>	4.906	63,4	5.288	59,0	7,8%
<b>Microempresas</b>	2.487	32,1	3.302	36,8	32,8%
<b>Empresas de pequeno porte</b>	347	4,5	378	4,2	8,9%
<b>Total</b>	<b>7.712</b>	<b>100,0</b>	<b>8.968</b>	<b>100,0</b>	<b>15,9%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Nesse mesmo ano, o Sebrae/AC realizou quase 16 mil atendimentos, abrangendo palestras, orientações técnicas, consultorias, cursos, capacitações, oficinas, treinamentos, projetos, programas e soluções empresariais, especialmente voltados para o atendimento das especificidades dos micro e pequenos empreendedores do estado (Quadro AC.6).

**Quadro AC.6.** Sebrae/AC: Número de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)

<b>Categoria de Instrumento</b>	<b>Atendimentos</b>
Consultoria à distância	170
Consultoria presencial	4.476
Cursos à distância	15
Cursos presenciais	1.128
Número de empresas (feiras)	138
Número de feiras	435
Número de missões/caravanas	69
Número de orientações à distância	281
Número de orientações presenciais	7.964
Número de palestras, oficinas, seminários à distância	1.102
Número de palestras, oficinas, seminários presenciais	42
<b>Total</b>	<b>15.820</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Nos últimos anos, o Sebrae/AC vem ampliando seus investimentos em projetos setoriais ligados à indústria e ao agronegócio. Entre os setores considerados prioritários por essa instituição figuram o comércio varejista; os agronegócios ligados aos segmentos de piscicultura, agricultura familiar, pecuária de leite, fruticultura e produtos orgânicos; os serviços ligados aos segmentos de cultura, turismo e artesanato; além das indústrias vinculadas aos segmentos de confecções, panificação, metal mecânico e madeira e móveis.

# Roraima

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) de Roraima, a preços correntes, foi estimado em R\$ 7,3 bilhões.<sup>5</sup> Apesar de ser o menor do País, equivalendo a apenas 0,17% do total nacional, assinalou um crescimento real de 4,4% nesse ano, superior à média nacional do mesmo período (1,0%). As atividades do setor público, a pecuária, a agricultura (com destaque para a soja e o arroz irrigado), o extrativismo vegetal e mineral, bem como a construção civil, formam as bases da estrutura produtiva do estado.

**Quadro RR.1.** Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Roraima, Região Norte e Brasil (2011-2012) (em R\$ milhões)

UF e Região	2011	2012	Varição Nominal	Varição Real
Roraima (A)	6.951	7.314	5,2%	4,4%
Brasil (C)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Norte (B)	223.538	231.383	3,5%	
(A/C)%	0,17%	0,17%		
(A/B)%	3,11%	3,16%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

Além de destacar-se por seu pequeno porte, o PIB de Roraima acha-se extremamente concentrado na capital, Boa Vista, uma vez que essa cidade, isoladamente, foi responsável por 72,8% das atividades em 2012. Trata-se da segunda maior participação no PIB estadual dentre todas as capitais, atrás apenas de Manaus, cuja contribuição para o PIB amazonense alcançou 77,7%.<sup>6</sup>

A composição do PIB roraimense, por sua vez, apresenta diferenças importantes em relação à média nacional, em virtude, sobretudo, da participação relativamente maior do setor de Serviços em detrimento do setor Industrial (Quadro RR.2). Com efeito, na média do período 2008-2012, o setor de Serviços respondeu por 82,6% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do estado, bem acima do percentual de 67,2% referente ao país. Já a Indústria representou 12,2% do PIB estadual, ante 27,3% no país.

A atividade de Administração Pública é o principal segmento econômico do estado, dado que responde por pouco mais de metade do VAB de Roraima. O comércio ocupa o segundo lugar, com uma participação de quase 11%, seguido pela construção civil, com aproximadamente 8%. Isso faz com que, somados, esses três segmentos sejam a origem de cerca de 70% do total da economia roraimense.

O crescimento econômico do estado em 2012 foi liderado pelo setor de Serviços, com um incremento de volume de 5,3%. Já a Indústria registrou uma expansão de apenas 1,3%, enquanto o setor Agropecuário recuou 13,4%. No caso dos Serviços, os segmentos mais dinâmicos foram o de Alimentação, com alta de 27,8%, seguido pela Administração Pública, com 22,5%; pelo Comércio, com 18,0%; e pelos Serviços de Informação, com 5,5%. No tocante à Indústria, a alta foi puxada pelo segmento de produção e distribuição de eletricidade, que, graças à expansão do projeto Luz Para Todos, aumentou 10,1%. Com relação à Agropecuária, ela foi afetada pelas quedas

<sup>5</sup> A estimativa do PIB estadual foi feita pela Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento de Roraima (Seplan/RR), que, em um trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia estadual no projeto das Contas Regionais do Brasil.

<sup>6</sup> Brasília não é incluída nessa conta, uma vez que a cidade responde por 100% do Distrito Federal.

observadas na suinocultura (-34,7%) e na avicultura (-10,5%), ambas prejudicadas por uma baixa de preços que levou à diminuição da produção, apesar de o cultivo de soja ter crescido 37,0%.

**Quadro RR.2.** Brasil e Roraima: Participação (%) das Atividades Econômicas no VAB (2008-2012)

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	Roraima	Roraima	Brasil
<b>Agropecuária</b>	4,7	5,2	5,5
<b>Indústria</b>	11,2	12,2	27,3
<b>Indústria extrativa</b>	0,1	0,3	3,3
<b>Indústria de transformação</b>	1,4	2,0	15,4
<b>Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana</b>	1,4	1,5	3,1
<b>Construção civil</b>	8,3	8,5	5,5
<b>Serviços</b>	84,1	82,6	67,2
<b>Comércio</b>	10,9	11,5	12,6
<b>Intermediação financeira, seguros e previdência complementar</b>	4,1	3,4	7,2
<b>Administração, saúde e educação públicas e seguridade social</b>	50,7	49,0	16,2
<b>Outros serviços</b>	18,4	18,8	31,1
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

O desenvolvimento econômico de Roraima enfrenta alguns desafios importantes. Para começar, o mercado local é muito pequeno. Apesar da intensa migração, sua população ainda é a menor do país, com menos de meio milhão de habitantes, o que resulta numa densidade populacional muito baixa, inferior a dois habitantes por km<sup>2</sup>. Além disso, aproximadamente dois terços do seu território são ocupados pela Floresta Amazônica e mais de 45% são destinados a reservas indígenas. Como outros estados da Região Norte, Roraima também é obrigada a conviver com sérios problemas de infraestrutura, logística e acessibilidade, em função da sua localização no ponto mais setentrional do País. Não obstante, o estado tem apostado fortemente na agropecuária para alavancar o seu crescimento.

Com efeito, até a virada do século, esse setor era totalmente voltado para o atendimento do mercado local. Na última década, entretanto, produtores de soja do Centro-Oeste chegaram ao estado, atraídos pelo potencial do mercado venezuelano, pela oferta de terras a preço baixo e por condições climáticas favoráveis. Como resultado, em poucos anos a soja passou a ocupar aproximadamente 65% da área de cultivo mecanizado do estado, formada por savanas e cerrado.

O estado também conta com duas Áreas de Livre Comércio em funcionamento – uma na capital Boa Vista e outra no município de Bonfim, na fronteira com a Guiana –, que concedem uma série de incentivos e benefícios fiscais na implantação de indústrias que utilizem matéria-prima da Amazônia Ocidental. Também foi aprovada a instalação de uma Zona de Processamento de Exportação, na capital Boa Vista.

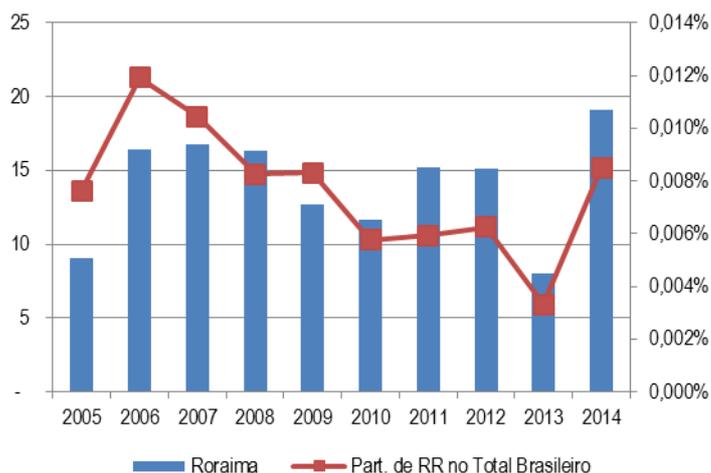
Em termos do comércio exterior, Roraima apresentou um excelente resultado em 2014, embora em termos nacionais ainda apresente valores muito pouco expressivos. O estado não apenas se recuperou das perdas registradas no ano anterior, como conseguiu ultrapassar o Acre no ranking de estados exportadores da Federação. Sua corrente de comércio cresceu 97,0% no acumulado do ano, passando de US\$ 14,9 milhões em 2013 para US\$ 29,3 milhões no ano seguinte, um recorde histórico.

Com efeito, enquanto as compras internacionais aumentaram 47,1% e de US\$ 6,9 milhões evoluíram para US\$ 10,1 milhões, as exportações mais do que duplicaram. No mesmo período, passaram de US\$ 8,0 milhões para US\$ 19,2

milhões, o equivalente a um incremento de 139,8%, impulsionadas pelas vendas de soja, que aumentaram quase nove vezes no acumulado do ano: de US\$ 1,9 milhão saltaram para US\$ 16,0 milhões (Gráfico RR.1).

O resultado de Roraima no comércio exterior só não foi ainda melhor em 2014 porque as vendas de madeira e suas obras, o segundo principal produto de exportação do estado, continuaram em queda, tal como ocorrera no ano anterior. Isso fez com que as vendas internacionais desse produto, em apenas dois anos, decrescessem 75,6%, recuando de US\$ 6,9 milhões, em 2012, para apenas US\$ 1,6 milhão, em 2014.

**Gráfico RR.1. Evolução das Exportações de Roraima (2005-2014)**  
(US\$ milhões)

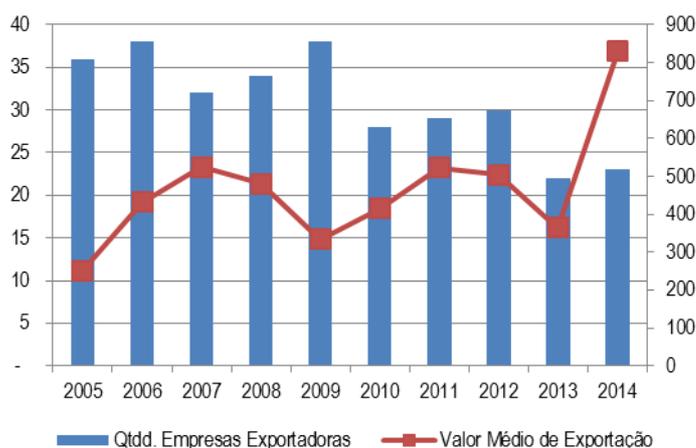


A forte retomada das exportações possibilitou que a parcela de contribuição de Roraima para a pauta exportadora nacional, embora ainda ínfima, triplicasse em 2014; de 0,003% subiu para 0,009%. Como resultado, ela deixou de ser a menor da Federação, superando o Acre.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O contingente de empresas engajadas na atividade de exportação em Roraima também é muito pequeno. Totalizou apenas 23 firmas em 2014, uma a mais que no ano anterior (Gráfico RR.2).

**Gráfico RR.2. Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma em Roraima (2005-2014)**  
(Valor Médio em US\$ mil)



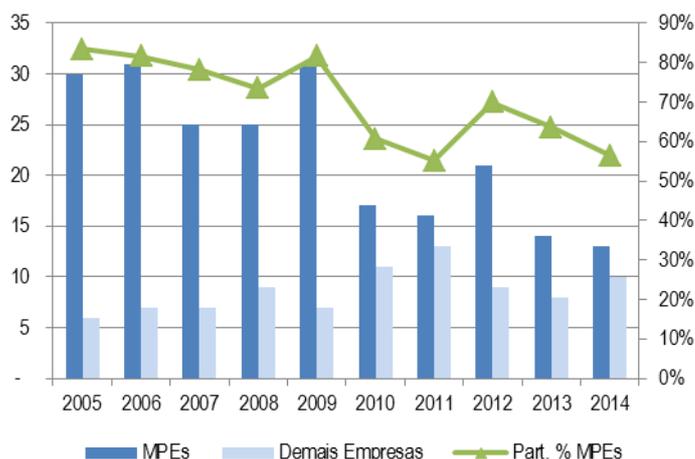
Ainda em 2014, o maior avanço do valor exportado, vis-à-vis o número de empresas exportadoras, fez com que o valor médio de venda no exterior, por empresa roraimense, mais do que duplicasse, alcançando um recorde no estado. Esse indicador subiu de US\$ 364,1 mil em 2013 para US\$ 832,1 mil no ano seguinte, o equivalente a um incremento de 128,5%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM RORAIMA

A MPE têm uma participação marcante nas vendas internacionais de Roraima. Com efeito, em todos os anos do período 2005-2014, essas empresas tiveram participação majoritária no número total de firmas exportadoras.

**Gráfico RR.3.** Evolução do Número de MPE Exportadoras em Roraima (2005-2014)

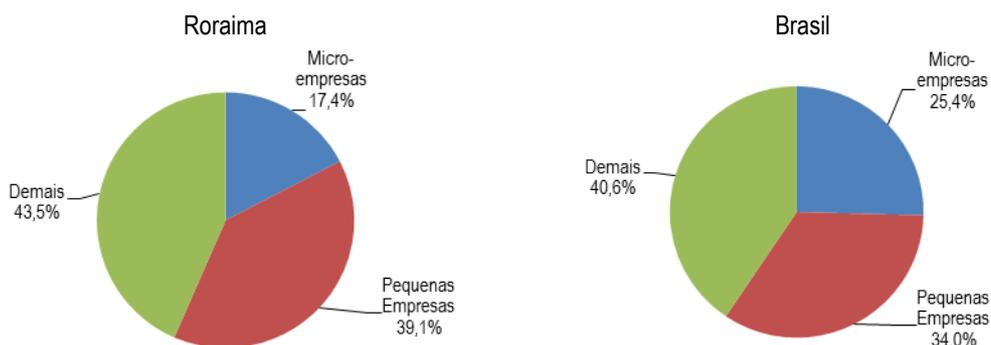


Em 2014, 13 MPE de Roraima realizaram vendas no exterior. Desse total, nove (69,2%) eram empresas de pequeno porte e quatro (30,8%), microempresas (Gráfico RR.3). Em relação ao ano anterior, duas microempresas deixaram de exportar, ao passo que uma pequena empresa ingressou nessa atividade.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em comparação com a média nacional, Roraima possui, proporcionalmente, um número ligeiramente menor de MPE atuando na exportação (Gráfico RR.4). De fato, no Brasil, do total de firmas que exportaram em 2014, 59,4% foram MPE, enquanto, no estado, essa proporção alcançou 56,5%. É importante notar que Roraima apresenta um número relativamente maior de pequenas empresas exportadoras, ao passo que o inverso ocorre em relação às microempresas.

**Gráfico RR.4.** Roraima e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)



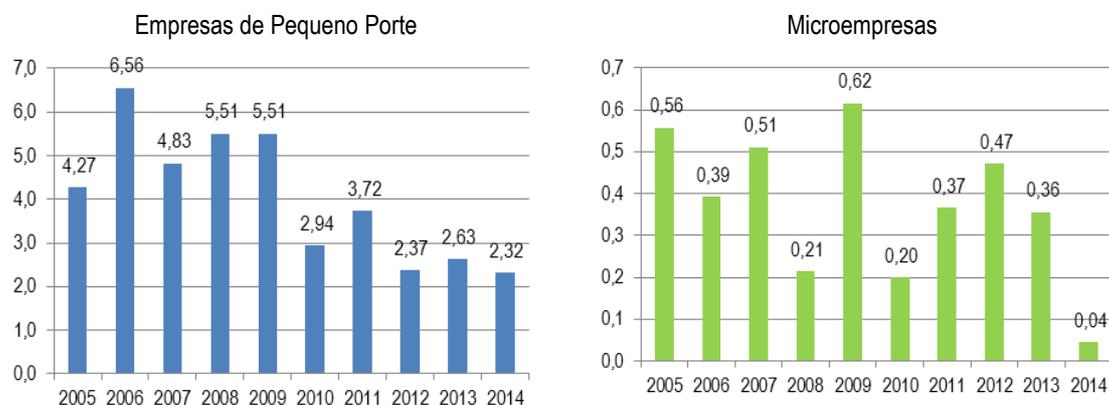
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE EM RORAIMA

O valor das vendas realizadas no exterior pelas MPE roraimenses é relevante, do ponto de vista das exportações estaduais. Em 2014, esse grupo de empresas fez vendas no exterior que totalizaram US\$ 2,4 milhões. Desse valor, US\$ 2,3 milhões (98,1%) foram gerados por empresas de pequeno porte e apenas US\$ 44,2 mil (1,9%), por microempresas (Gráfico RR.5). No agregado, houve uma queda substancial, de 20,8%, no valor

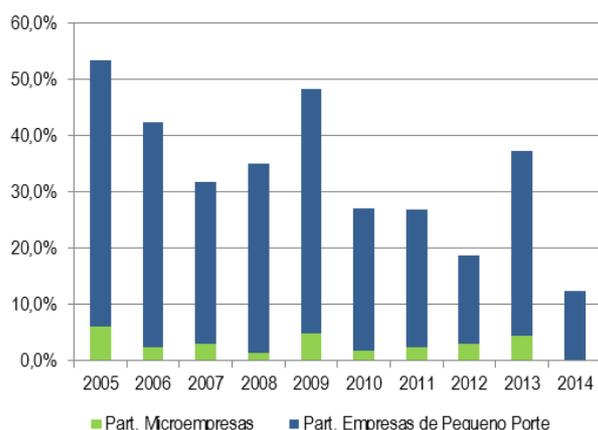
exportado pelas MPE, em relação ao ano anterior. Esse recuo se deveu principalmente às microempresas, dado que, no acumulado do ano, suas vendas internacionais caíram 87,6%. Já as exportações oriundas das pequenas empresas diminuiriam 11,8%.

**Gráfico RR.5. Evolução do Valor Exportado pelas MPE de Roraima (2005-2014) (US\$ milhões)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico RR.6. Roraima: Participação das MPE no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)**

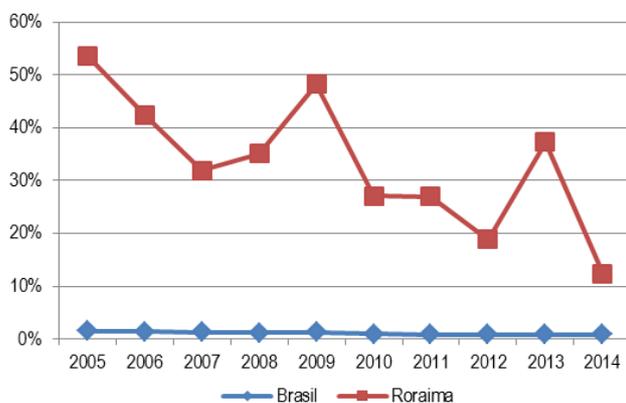


Em 2014, a participação das MPE no valor total das exportações de Roraima alcançou 10,3%, a menor do período analisado. Em relação ao ano anterior, esse indicador caiu 24,9 pontos percentuais.

Isso ocorreu porque as exportações das demais empresas mais do que triplicaram no mesmo período; Esse resultado fez com que, como um todo, as MPE perdessem muita participação relativa na atividade exportadora.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

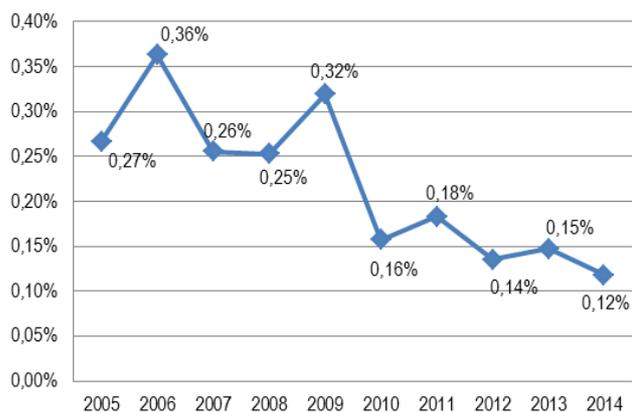
**Gráfico RR.7. Roraima e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)**



Apesar de ter diminuído de forma expressiva ao longo do período analisado, a contribuição das MPE de Roraima para a pauta de exportações do estado permanece como uma das mais altas dentre todas as unidades da federação (Gráfico RR.7).

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico RR.8.** Participação % das MPE de Roraima no Valor Total de Exportação das MPE Brasileiras (2005-2014)



Já a contribuição das MPE roraimenses para o total exportado por firmas de igual porte, no âmbito nacional, foi de apenas 0,12% em 2014 (Gráfico RR.8). Em relação ao ano anterior, houve uma queda de 0,03 ponto percentual.

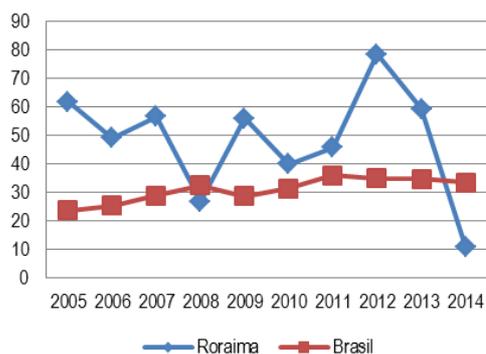
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos do valor médio de exportação, as MPE de Roraima apresentaram, em 2014, a cifra de US\$ 181,6 mil. Em comparação com o valor do ano anterior, houve uma diminuição de 14,7%. O valor médio de exportação das pequenas empresas recuou 21,6%: passou de US\$ 328,3 mil em 2013 para US\$ 257,4 mil no ano seguinte. Já no que respeita às microempresas, a queda desse valor foi enorme, passando de US\$ 59,3 mil para US\$ 11,1 mil (Gráfico RR.9).

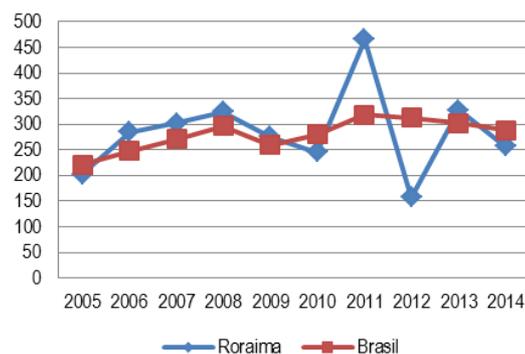
Em comparação com a média nacional, as microempresas roraimenses apresentaram, com a exceção de 2008 e 2014, valores médios de exportação superiores à média nacional. Já em relação às pequenas empresas do estado, os valores por elas apresentados situaram-se muito próximos à média nacional correspondente a firmas do mesmo porte, salvo no biênio 2011-2012.

**Gráfico RR.9.** Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE de Roraima e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)

**Microempresas**



**Empresas de Pequeno Porte**

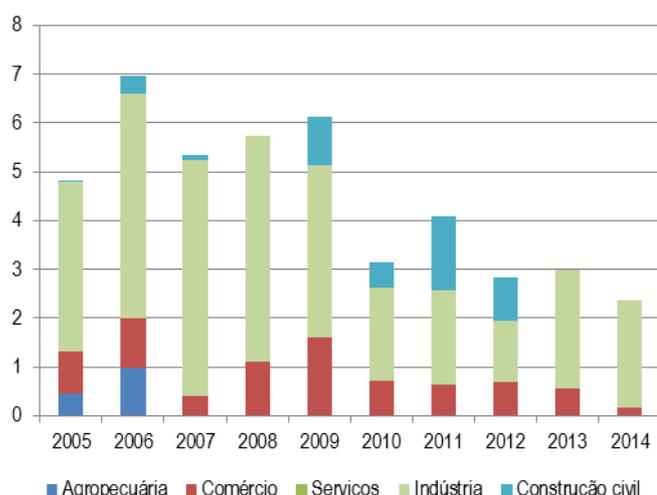


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS DE RORAIMA POR RAMO DE ATIVIDADE

A maioria das MPE exportadoras de Roraima está ligada à indústria. Na média do período 2005-2014, 57,8% delas provinham desse setor, enquanto 36,3% eram comerciais e 2,2% atuavam na construção civil. Já em termos do valor exportado, a presença da indústria é ainda mais expressiva entre as MPE roraimenses (Gráfico RR.10).

**Gráfico RR.10.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE de Roraima por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)

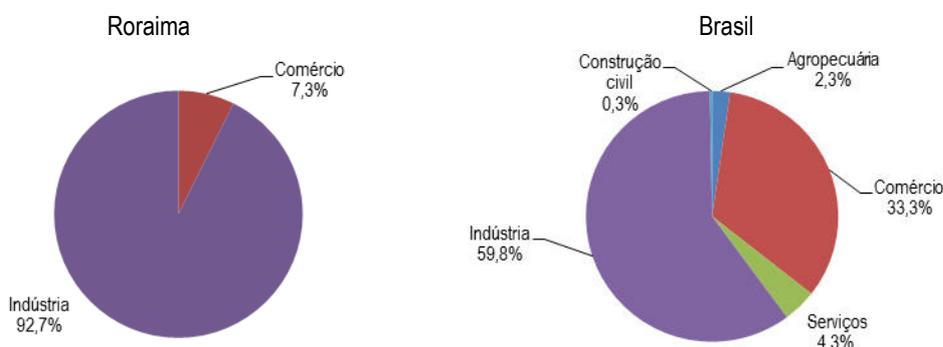


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Com efeito, entre 2005 e 2014, 69,2% do valor das vendas externas oriundas dessas empresas foram gerados por firmas ligadas ao setor industrial, enquanto 17,4% provieram de firmas comerciais e 11,0% tiveram origem na construção civil. Em 2014, especificamente, essas proporções foram de 92,7% para a indústria e de 7,3% para o comércio, não havendo exportações relacionadas com a construção civil.

A composição das MPE de Roraima segundo o ramo de atividade das firmas exportadoras apresenta grande diferença em relação ao restante do país, em virtude da participação muito elevada da indústria, em contraposição ao comércio, entre as empresas do estado (Gráfico RR.11).

**Gráfico RR.11.** Roraima e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPE por Ramo de Atividade (2014)

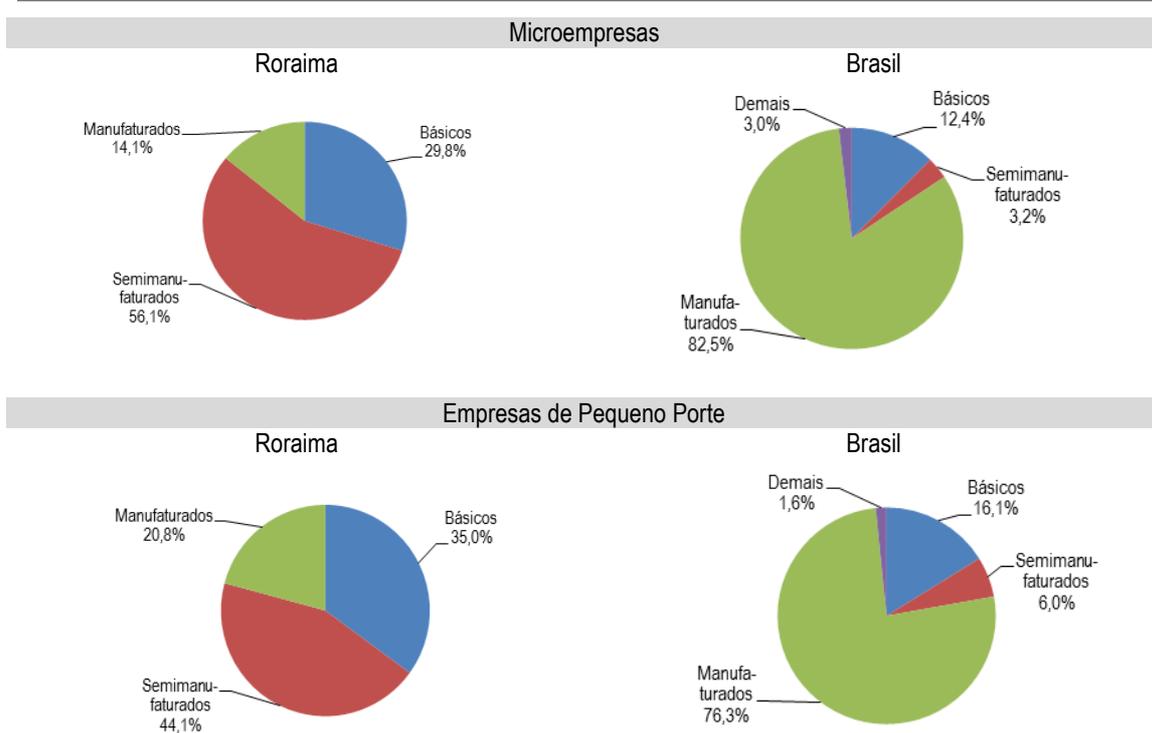


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE RORAIMA POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Os bens semimanufaturados representaram a maior parcela das exportações realizadas pelas MPE de Roraima em 2014. Entre as microempresas, essa participação foi de 56,1%, e no âmbito das pequenas empresas alcançou 44,1% (Gráfico RR.12). Esse perfil difere do observado na maioria dos estados brasileiros, onde predominam os bens manufaturados.

**Gráfico RR.12.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE de Roraima e do Brasil por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), setores ligados ao comércio concentraram a totalidade das exportações oriundas das microempresas roraimenses em 2014 (RR.3A).

**Quadro RR.3A.** Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas de Roraima por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veic. automotores e motocicletas	22,0	49,8	49,8
Comércio varejista	13,6	30,8	80,6
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	8,6	19,4	100,0
<b>Total</b>	<b>44,2</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Dentre as pequenas empresas, também segundo a CNAE, o setor intitulado "fabricação de produtos de madeira" foi o mais relevante, com uma participação que abrangeu 60,9% nas exportações do estado, seguido por "fabricação de produtos alimentícios", com 33,6%. O restante da pauta (5,5%) foi completado por setores ligados ao comércio (Quadro RR.3B)

**Quadro RR.3B.** Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte de Roraima por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Fabricação de produtos de madeira	1.410,6	60,9	60,9
Fabricação de produtos alimentícios	777,7	33,6	94,5
Comércio varejista.	102,6	4,4	98,9
Comércio p/atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	15,6	0,7	99,6
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	10,0	0,4	100,0
<b>Total</b>	<b>2.316,5</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DE RORAIMA

O principal item de exportação das microempresas roraimenses é a "madeira serrada ou fendida, com espessura superior a 6 mm", que concentrou mais de 50,7% das vendas realizadas no exterior por essas empresas, em 2014 (Quadro RR.2A). Outros itens presentes foram os "adubos ou fertilizantes", os "inseticidas, formicidas, herbicidas e produtos semelhantes", e os "medicamentos para medicina humana e veterinária" (Quadro RR.4A).

**Quadro RR.4A.** Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas de Roraima por Principais Produtos (2014)

Produtos	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	22,4	50,7	50,7
Adubos ou fertilizantes fosfatados	3,2	7,2	57,9
Inseticidas, formicidas, herbicidas e produtos semelhantes	2,2	5,0	62,9
Adubos ou fertilizantes contendo nitrogênio, fósforo e potássio	0,2	0,5	63,5
Medicamentos para medicina humana e veterinária	0,2	0,5	63,9
Demais produtos	16,0	36,1	100,0
<b>Total</b>	<b>44,2</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No âmbito das pequenas empresas, a "madeira serrada ou fendida com espessura superior a 6 mm" também foi o principal produto exportado, com uma participação que alcançou 44,1% em 2014. Na sequência vieram a "soja, mesmo triturada" (29,9%), a "madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida" (18,7%). e o "milho em grãos" (5,2%). No agregado, esses quatro itens participaram, em 2014, com 97,9% das exportações realizadas por essas empresas (Quadro RR.4B).

**Quadro RR.4B.** Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte de Roraima por Principais Produtos (2014)

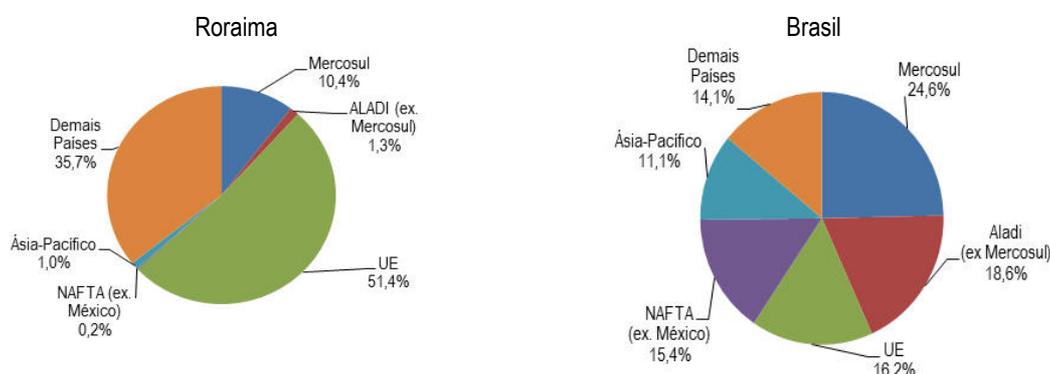
Produtos	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	1.022,1	44,1	44,1
Soja mesmo triturada	692,3	29,9	74,0
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	433,5	18,7	92,7
Milho em grãos	119,4	5,2	97,9
Óleo de soja refinado	23,5	1,0	98,9
Demais produtos	25,7	1,1	100,0
<b>Total</b>	<b>2.316,5</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE RORAIMA

O principal destino das exportações das MPE roraimenses em 2014 foi a União Europeia, com uma participação de 51,4% (Gráfico RR.13). Em comparação com a média nacional, observa-se uma distribuição totalmente distinta das exportações das MPE roraimenses por mercados de destino, em virtude da participação muito superior da União Europeia e de outros países na sua pauta, em detrimento de todos os demais blocos comerciais.

**Gráfico RR.13.** Roraima e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPE por Mercados de Destino (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DE RORAIMA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

O Sebrae de Roraima, além de promover e apoiar ações de disseminação da cultura empreendedora no estado, atua no fortalecimento de MPE ligadas a todos os grandes setores da economia, mediante a oferta de uma ampla gama de produtos e ações que levam em consideração as especificidades e as potencialidades da economia local.

Para maximizar os seus resultados, essa instituição atua com base no seguinte tripé: articulação institucional, foco em resultado e gestão do conhecimento. Isso levou o Sebrae/RR a celebrar várias parcerias estratégicas com outras instituições estaduais, com vistas a multiplicar e intensificar a sua capacidade de atendimento.

Em termos de prioridades, a atuação dessas unidades apresenta alguns focos principais. No que respeita ao Comércio e ao setor de Serviços, o objetivo consiste em promover a competitividade e o fortalecimento dos micro e pequenos negócios ligados, sobretudo, aos segmentos de varejo, estética e beleza, turismo rural e serviços relacionados à saúde. Para tanto, são oferecidas diversas soluções em matéria de inovação, sustentabilidade, gestão, produtividade e empreendedorismo. No setor Agropecuário, a instituição enfatiza sua atuação no fortalecimento dos pequenos negócios ligados aos segmentos de apicultura, piscicultura, bovinocultura de corte e na agroecologia. Em relação à indústria, as prioridades do Sebrae/RR estão voltadas para os segmentos de gemas e joias, alimentos e bebidas, incluindo gastronomia, além da construção civil, com destaque para questões ligadas aos temas de inovação, sustentabilidade e empreendedorismo. Existem também iniciativas voltadas para a promoção do comércio exterior, em especial no que respeita aos mercados da Venezuela e da Guiana, dada a proximidade geográfica de Roraima com esses dois países.

Em 2014, essa instituição prestou atendimento a 6,3 mil empreendimentos formais (Quadro RR.5). Destes, 3,8 mil eram compostos por microempreendedores individuais, 2,2 mil por microempresas e 287 por empresas de pequeno porte (4,5%). Ressalte-se que esse volume, além de ser bastante expressivo, na medida em que alcançou 36% do universo dos micro e pequenos negócios do estado, representou um crescimento de 17,4% em relação ao ano anterior.

#### Quadro RR.5. Sebrae/RR - Empreendimentos Formais Atendidos em 2014

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtd.	Part. %	Qtd.	Part. %	
Microempreendedores individuais	2.877	53,4	3.802	60,1	32,2%
Microempresas	2.184	40,6	2.233	35,3	2,2%
Empresas de pequeno porte	324	6,0	287	4,5	-11,4%
<b>Total</b>	<b>5.355</b>	<b>100,0</b>	<b>6.322</b>	<b>100,0</b>	<b>17,4%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

O Sebrae/RR também realizou mais de 10 mil atendimentos, abrangendo palestras, orientações técnicas, consultorias, cursos, capacitações, oficinas, treinamentos, projetos, programas e soluções empresariais, especialmente voltados para os micro e pequenos empreendedores do estado. Foram ainda promovidas missões técnicas e disponibilizadas soluções de acesso a mercados e de articulação política para o fortalecimento das pequenas empresas do estado (Quadro RR.6).

#### Quadro RR.6. Sebrae/RR - Quantidade de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)

Categoria de Instrumento	Atendimentos
Consultoria à distância	4
Consultoria presencial	3.022
Cursos presenciais	507
Número de feiras	10
Número de missões/caravanas	98
Número de orientações à distância	173
Número de orientações presenciais	5.911
Número de palestras, oficinas e seminários presenciais	488
<b>Total</b>	<b>10.213</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Dentre as muitas ações realizadas pelo Sebrae/RR em 2014, uma das que merece destaque é a 6ª Semana do Microempreendedor Individual. Realizada ao longo de sete dias, nos cinco bairros de maior densidade empresarial da capital Boa Vista, esse evento buscou disseminar informações e conhecimentos não apenas para os MEI, mas também para potenciais empreendedores e potenciais empresários. Para tanto, foi realizado um conjunto amplo de ações, que incluiu consultorias, palestras, visitas in loco e espaço de comercialização para os microempreendedores individuais, que geraram, em média, 2,5 mil atendimentos diários, aproximadamente.

# Tocantins

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

O Tocantins é o estado mais novo da Federação e um dos que mais cresce. Em 2012, o seu Produto Interno Bruto (PIB), a preços correntes, foi estimado em R\$ 19,5 bilhões, equivalente a um crescimento real de 4,4% em relação ao ano anterior (Quadro TO.1).<sup>7</sup> Esse montante, cabe ainda destacar, representou 0,4% do PIB nacional e situou o Tocantins na 24ª posição no ranking correspondente e em quarto lugar entre os estados mais ricos da região Norte .

**Quadro TO.1.** Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Tocantins, Região Norte e Brasil (2011-2012) (em R\$ milhões)

UF e Região	2011	2012	Varição Nominal	Varição Real
Tocantins (A)	18.059	19.530	8,1%	4,4%
Brasil (B)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Norte (C)	223.538	231.383	3,5%	
(A/B)%	0,44%	0,44%		
(A/C)%	8,08%	8,44%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

A economia tocantinense é fortemente dependente do setor de Serviços, uma vez que esse segmento é responsável por quase dois terços do seu Valor Adicionado Bruto (VAB) (Quadro TO.2). Os serviços ligados à Administração Pública e ao Comércio são os mais relevantes, com uma participação superior a 40% do VAB.

**Quadro TO.2.** Tocantins: Participação das Atividades Econômicas no VAB (2012)

Atividades Econômicas	2012			Média (2008-2012)		
	Tocantins	Tocantins	Brasil	Tocantins	Tocantins	Brasil
Agropecuária	16,3	18,6	5,5			
Indústria	19,2	22,5	27,3			
Indústria extrativa	0,5	0,5	3,3			
Indústria de transformação	3,4	3,3	15,4			
Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana	7,8	7,0	3,1			
Construção civil	7,6	11,7	5,5			
Serviços	64,4	58,9	67,2			
Comércio	13,0	12,3	12,6			
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,5	2,9	7,2			
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	29,4	26,5	16,2			
Outros serviços	18,6	17,2	31,1			
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>			

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

<sup>7</sup> A estimativa do PIB estadual foi feita pela Secretaria de Planejamento e da Modernização da Gestão Pública do Tocantins (Seplan/TO), que, em trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia estadual no projeto das Contas Regionais do Brasil.

A Indústria, por sua vez, ainda apresenta uma contribuição relativamente modesta para o produto estadual, dado que contribui com menos de 20% do VAB. Desse total, cerca de quatro quintos estão ligados aos Serviços Industriais de Utilidade Pública e à Construção Civil, cabendo à indústria de Transformação um peso ainda muito pequeno. Com efeito, em relação à indústria brasileira como um todo, o Tocantins ocupa apenas a 24ª posição em termos do valor da produção, com uma participação média em torno de 0,1%. Apenas dois segmentos merecem algum destaque – o de Extração de Minerais Não Metálicos e o de Alimentos.

Já a participação da Agropecuária no VAB do Tocantins é alta, em comparação com a média nacional. Alcança pouco mais de 16%, impulsionada tanto pela agricultura, que apresenta como pontos mais fortes o cultivo de soja e de arroz, como pela pecuária, na qual se destaca a criação de gado bovino e de suínos para corte. Cabe acrescentar que a produção de soja cresceu, em média, mais de 30% ao ano na última década. Como resultado, esse produto passou a responder por cerca de 60% do valor da produção agrícola do estado.

O bom desempenho econômico apresentado pelo Tocantins em 2012, por sua vez, foi determinado pelo setor industrial, que avançou 7,3%, e pelo setor de serviços, que aumentou 6,4%, ao passo que a agropecuária recuou 3,2%.

A queda sofrida pelo setor Agropecuário foi provocada pela diminuição de várias culturas importantes para o estado. Dentre elas cabe destacar a da cana-de-açúcar, que apresentou uma redução de 22,9% no volume cultivado em 2012. Houve, também, importante diminuição das plantações de arroz e milho, motivada por fatores climáticos adversos. O crescimento do setor Industrial foi, por sua vez, puxado pelas atividades de Eletricidade e Água (16,9%), Transformação (2,6%) e Extrativa Mineral (11,8%). No caso específico da indústria de Transformação, os segmentos que apresentaram melhor desempenho foram Alimentos e Bebidas, Produtos de Metal, Artefatos de Couro e Calçados, Têxteis e Tintas. Já a expansão do setor de Serviços foi capitaneada pelo Comércio, que cresceu 12,2%, e pelas atividades de Transportes (11,2%), Serviços de Informação (10,8%) e Outros Serviços (9,8%).

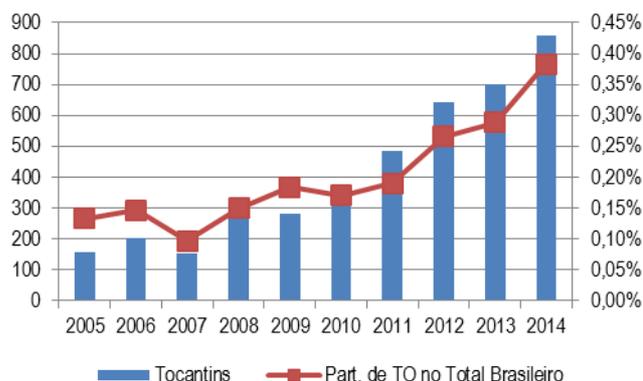
Em termos do comércio exterior, o Tocantins apresenta uma balança comercial historicamente superavitária. Em 2014, as exportações superaram as importações em US\$ 621 milhões, o que resultou em um superávit 20,5% maior do que o verificado no ano anterior.

No que respeita especificamente às exportações, estas cresceram de forma expressiva entre 2005 e 2014; passaram de US\$ 157,9 milhões para US\$ 859,7 milhões, correspondendo a um incremento anual médio de 20,7% (Gráfico TO.1).

As exportações do Tocantins, vale destacar, são extremamente concentradas. Apenas dois produtos, a soja e a carne bovina, respondem por mais de 90% da pauta. Em 2014, as vendas para o exterior de soja alcançaram US\$ 626,8 milhões, valor que representou um aumento de 33,7% em relação ao ano anterior. Já as exportações de carne bovina recuaram 4,8%, atingindo US\$ 174,9 milhões. Como resultado, a contribuição da soja para as vendas internacionais do estado subiu de 66,7%, em 2013, para 72,9% no ano seguinte, enquanto a parcela correspondente à carne bovina recuou de 26,2% para 20,3%.

Três países – China, Espanha e Rússia – são os principais mercados de destino das exportações tocantinenses. Em 2014, a China respondeu por compras no valor de US\$ 286,1 milhões (33,3%), ao passo que a Espanha respondeu por US\$ 107,2 milhões (12,5%) e a Rússia por US\$ 74,7 milhões (8,7%).

**Gráfico TO.1. Evolução das Exportações do Tocantins (2005-2014) (US\$ milhões)**

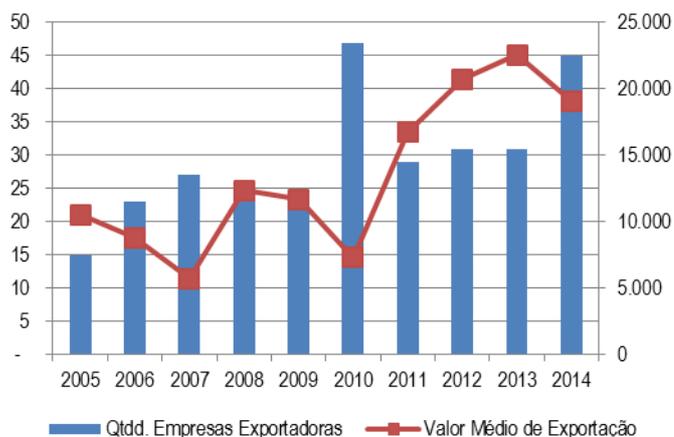


O crescimento das exportações do estado entre 2005 e 2014, na medida em que foi muito superior ao verificado para o País como um todo, possibilitou ao Tocantins praticamente triplicar sua contribuição na pauta exportadora nacional, de 0,13% para 0,38%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O contingente de empresas do Tocantins engajadas na atividade de exportação é, por sua vez, um dos menores da Federação. Totalizou apenas 45 firmas em 2014, não obstante ter havido um aumento expressivo em relação ao ano anterior, quando foram registradas 31 empresas (Gráfico TO.2).

**Gráfico TO.2. Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma no Tocantins (2005-2014) (Valor Médio em US\$ mil)**



O crescimento mais do que proporcional no contingente de empresas exportadoras relativamente ao valor exportado, fez com que o valor médio de venda no exterior por empresa do Tocantins alcançasse US\$ 19,1 milhões.

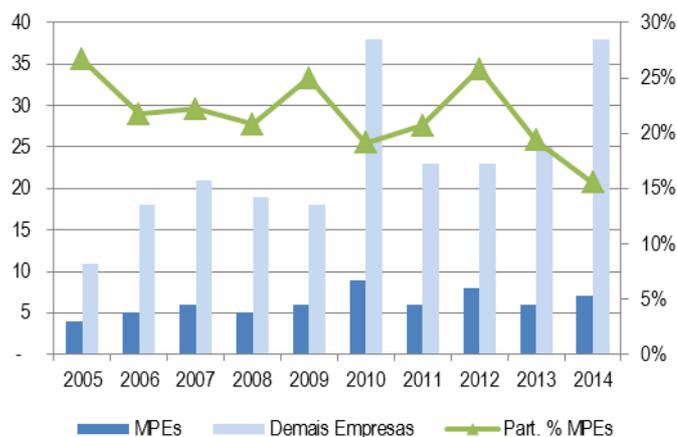
Esse montante, embora seja 15,3% menor do que o verificado em 2013, ainda é muito superior ao da média nacional, de US\$ 11,9 milhões em 2014. Ademais, compreende o 7º maior valor entre todas as unidades da Federação.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO TOCANTINS

A quantidade de MPE engajadas na atividade de exportação no Tocantins variou pouco ao longo do tempo (Gráfico TO.3). Além disso, sua presença sempre foi minoritária, mesmo considerando o universo restrito de empresas exportadoras do estado.

**Gráfico TO.3. Evolução do Número de MPE Exportadoras no Tocantins (2005-2014)**

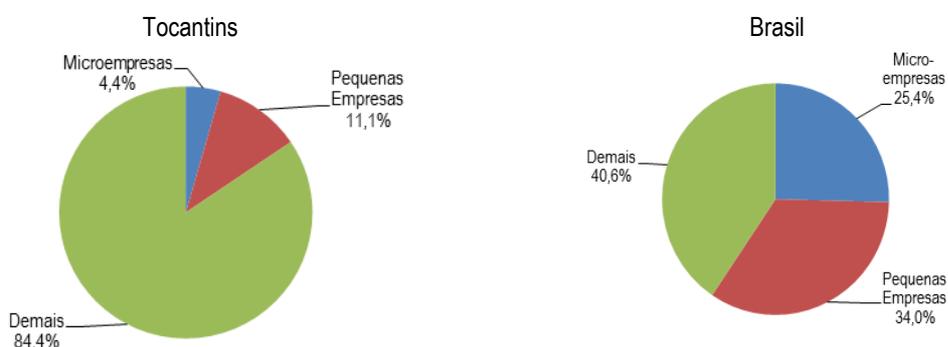


Em 2014, apenas sete MPE tocantinenses realizaram vendas no exterior e foram, nesse quesito, o segundo menor contingente do País, à frente tão somente do Amapá. Desse total, cinco eram de pequeno porte, e duas, microempresas. Em relação ao ano anterior, houve o acréscimo de uma empresa.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Esse quadro faz com que, na comparação com a média nacional, o Tocantins apresente, proporcionalmente, um número bem menor de MPE dentro do universo de firmas exportadoras do estado (Gráfico TO.4). De fato, no Brasil, do total de firmas que realizaram vendas no exterior em 2014, 59,4% foram MPE, ao passo que, no estado, essa participação foi de apenas 15,5%, a menor dentre todas as unidades da Federação.

**Gráfico TO.4. Tocantins e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)**

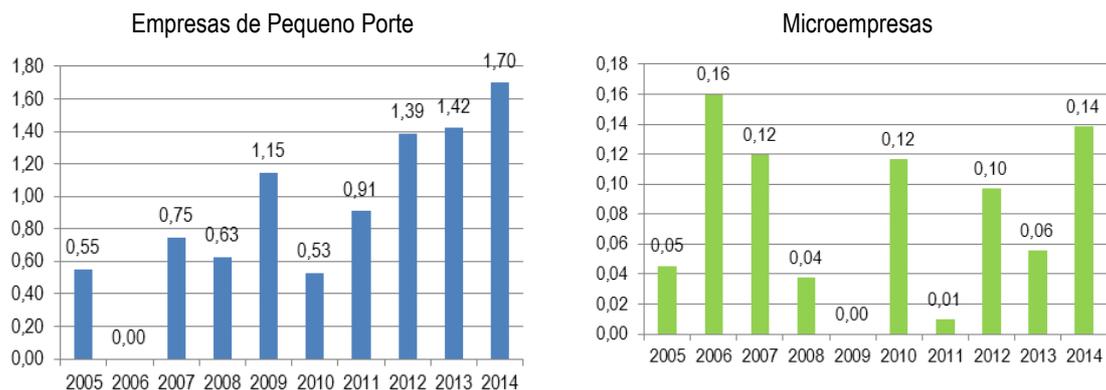


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO TOCANTINS

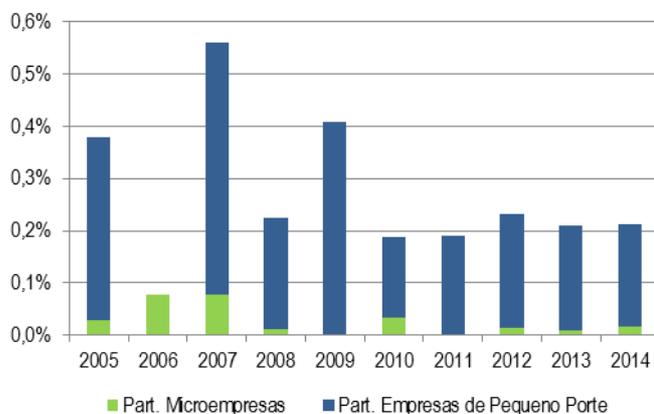
O valor das vendas realizadas no exterior pelas MPE tocantinenses é pouco relevante, mesmo do ponto de vista das exportações estaduais. Em 2014, esse grupo de empresas registrou vendas no exterior no valor de apenas US\$ 1,8 milhão. Desse total, US\$ 1,7 milhão (92,5%) foram gerados por empresas de pequeno porte, e US\$ 138,5 mil (7,5%), por microempresas (Gráfico TO.5). No agregado, houve um aumento expressivo no valor exportado pelas MPE em relação ao ano anterior, de 24,5%. Esse avanço se deveu tanto às microempresas como às pequenas empresas, uma vez que as vendas internacionais das primeiras subiram 149,8% no acumulado do ano, ao passo que as exportações das empresas de pequeno porte cresceram 19,6%.

**Gráfico TO.5. Evolução do Valor Exportado pelas MPE do Tocantins (2005-2014) (US\$ milhões)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico TO.6. Tocantins: Participação das MPE no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)**

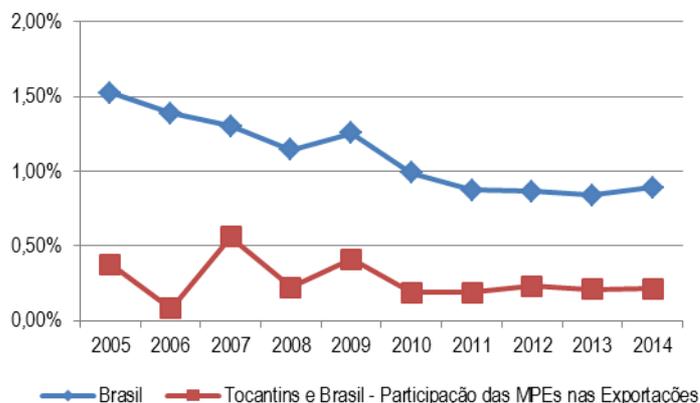


A participação das MPE tocantinenses nas exportações totais do estado, por sua vez, caiu de patamar a partir de 2010, passando a oscilar em torno de 0,2% (Gráfico TO.6).

Em 2014, essa participação foi de 0,22%, mantendo-se estável em relação ao ano anterior.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

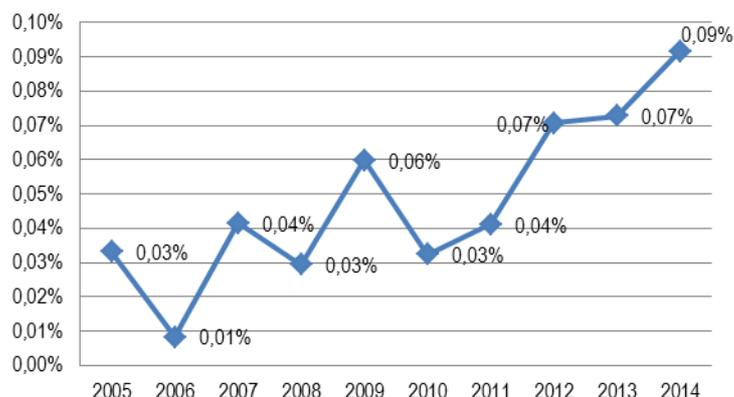
**Gráfico TO.7. Tocantins e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)**



A contribuição das MPE tocantinenses para a pauta de exportações do estado, por sua vez, tem-se mantido, constantemente, abaixo da média nacional (Gráfico TO.7). Em 2014, essa diferença foi de 0,68 ponto percentual.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico TO.8.** Participação % das MPE do Tocantins no Valor Total de Exportação das MPE Brasileiras (2005-2014)



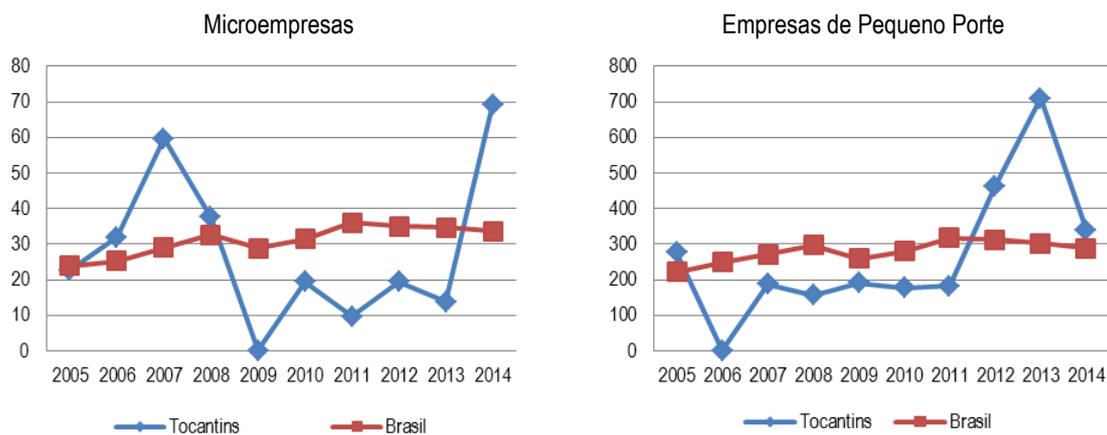
Já a contribuição das MPE do Tocantins para o total exportado por firmas de igual porte, no âmbito nacional, atingiu um dos menores valores em termos nacionais: 0,09% em 2014, não obstante compreender o maior valor registrado pelo estado no período analisado (Gráfico TO.8).

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos do valor médio de exportação, as MPE do Tocantins apresentaram uma cifra 46,3% superior à média nacional em 2014 – US\$ 262,5 mil contra US\$ 179,4 mil, respectivamente. O valor médio de exportação das microempresas, por sua vez, praticamente quadruplicou no acumulado do ano: passou de US\$ 13,9 mil, em 2013, para US\$ 69,2 mil, no ano seguinte. Já no que respeita às pequenas empresas, o valor médio de exportação diminuiu 52,2% nesse período, alcançando US\$ 339,8 mil (Gráfico TO.9).

Na comparação com a média nacional, as microempresas tocantinenses depois de contabilizarem valores médios de exportação menores, entre 2009 e 2013, apresentaram uma importante recuperação em 2014. O valor por elas registrado foi cerca de duas vezes maior do que o verificado para a média das empresas brasileiras de igual porte. Já em relação às pequenas empresas do estado, desde 2012, os valores por elas apresentados superaram os da média nacional, embora em 2014 essa diferença tenha diminuído substancialmente.

**Gráfico TO.9.** Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE do Tocantins e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)

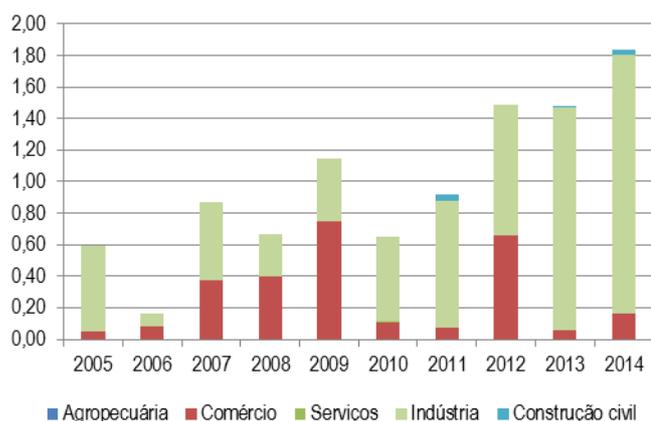


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS DO TOCANTINS POR RAMO DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras do Tocantins está ligada ao ramo comercial. Na média do período 2004-2015, 71,5% delas provinham desse segmento, enquanto 14,3% eram industriais e 14,2% atuavam na construção civil.

**Gráfico TO.10.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE do Tocantins por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)



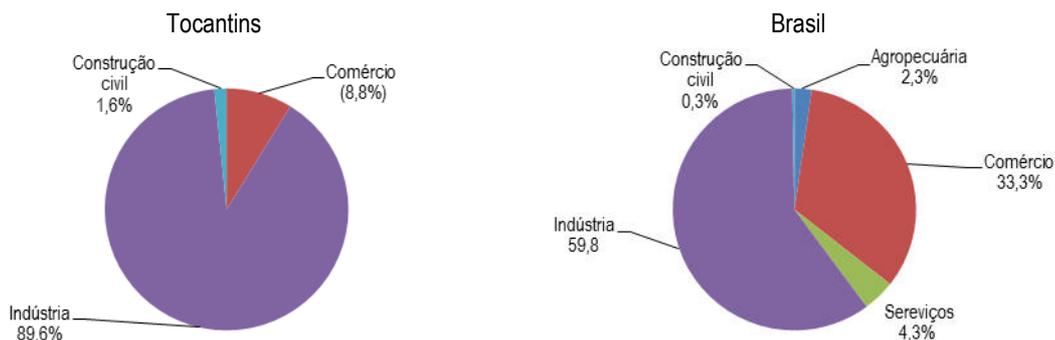
Já em termos do valor exportado, ao contrário, as firmas industriais predominam entre as MPE tocantinenses (Gráfico TO.10). No mesmo período, 68,3% das vendas externas oriundas dessas empresas foram gerados por firmas ligadas ao setor industrial, enquanto 31,9% provieram de firmas comerciais.

No caso específico de 2014, o predomínio da indústria foi ainda maior, chegou a 89,6%, enquanto a parcela correspondente ao comércio foi de apenas 8,8%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A participação da indústria nas exportações das MPE tocantinenses em 2014 foi bastante elevada quando comparada com a média nacional (Gráfico TO.11). Em contrapartida, a participação das firmas comerciais foi bem menor.

**Gráfico TO.11.** Tocantins e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPE por Ramo de Atividade (2014)

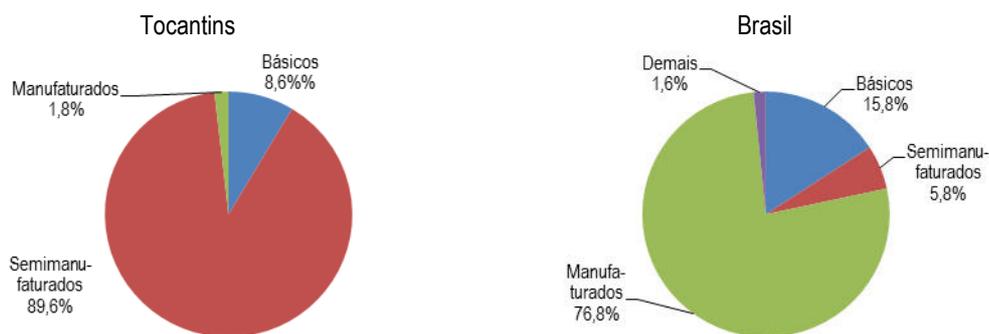


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO TOCANTINS POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Os produtos semimanufaturados dominaram as exportações das MPEs tocantinenses em 2014, com uma participação de 89,6% na pauta (Gráfico TO.12). Trata-se de uma distribuição absolutamente distinta em relação à média brasileira, na qual predominaram os produtos manufaturados.

**Gráfico TO.12.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE do Tocantins e do Brasil por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Segundo a classificação CNAE, apenas um setor, o de "comércio por atacado", respondeu pela totalidade das exportações realizadas pelas microempresas do Tocantins em 2014. Já entre as pequenas empresas, o setor preponderante foi o de "preparação de couros e fabricação de artefatos de couro", com uma participação nas exportações, nesse mesmo ano, de 96,9% (Quadro TO.3).

**Quadro TO.3.** Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Tocantins por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Preparação de couros e fabr. de artef. de couro, art. p/viagem e calç.	1.646,3	96,9	96,9
Serv. de escritório, apoio adm.e outros serv. prestados às empresas	29,9	1,8	98,7
Comércio por atacado, exceto veic. automotores e motocicletas	22,6	1,3	100,0
<b>Total</b>	<b>1.699,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

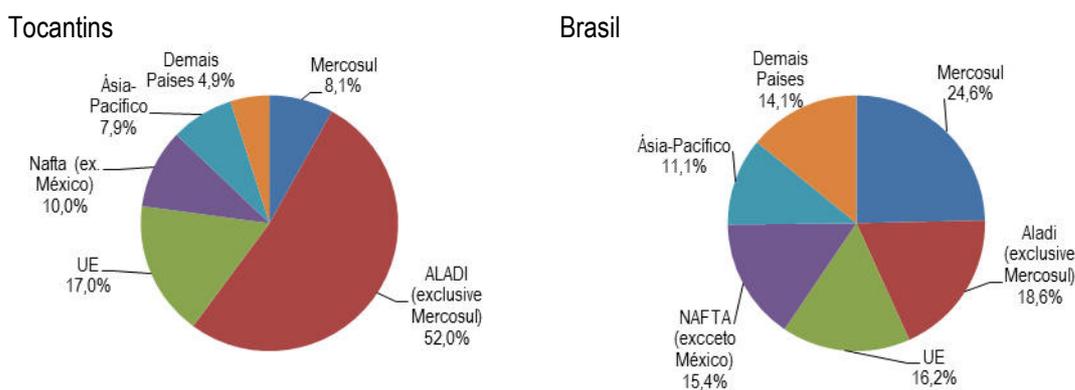
## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO TOCANTINS

As exportações das microempresas do Tocantins estão concentradas em apenas dois produtos, sendo o principal deles o "algodão em bruto". Em 2014, esse item representou 81,1% das vendas por elas realizadas no exterior, com um montante equivalente a US\$ 112,3 mil. O percentual restante foi obtido com as "bananas frescas ou secas". No âmbito das pequenas empresas, um único produto respondeu por 99,6% das exportações. Trata-se dos "couros e peles, depilados, exceto em bruto", com vendas no mercado internacional no valor de US\$ 1,65 milhão.

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO TOCANTINS

O principal destino das exportações das MPE tocantinenses, em 2014, foi a Aladi – excetuando-se o Mercosul –, com uma participação de 52,0% do valor total exportado, secundado pela União Europeia, com 17,0%, e pelos Estados Unidos e o Canadá, com 10,0% (Gráfico TO.13). Na comparação com a média nacional, chama atenção a alta concentração das exportações das MPE tocantinenses na Aladi, em detrimento de todas as demais regiões, principalmente o Mercosul.

**Gráfico TO.13. Tocantins e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPE por Mercados de Destino (2014)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO TOCANTINS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE

No final de 2014 existiam, aproximadamente, 64 mil micro e pequenos negócios no Tocantins. Desse total, 37 mil (68%) eram formados por microempreendedores individuais e 27 mil por micro e pequenas empresas. Em apenas três anos, esse contingente cresceu 72%.

Nesse cenário, o Sebrae/TO se destaca no apoio aos pequenos negócios locais, promovendo uma ampla gama de ações destinadas a aumentar a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos mesmos, além de fomentar o empreendedorismo. Essa instituição está presente no estado desde a sua criação, em 1989, e conta atualmente com uma sede, na capital Palmas, além de oito escritórios regionais.

Para potencializar a sua atuação, o Sebrae/TO dividiu o estado em quatro regiões – Norte, Médio Norte, Centro e Sul –, de acordo com a vocação e o perfil dos pequenos negócios presentes em cada uma delas. Além disso, seu foco recai nestes nove setores considerados estratégicos para as MPE tocantinenses: aquicultura e pesca; agronegócio; cadeia produtiva da carne, couro e leite; comércio varejista; confecção e vestuário; construção civil; segmento da beleza; segmento automotivo; além de turismo, cultura e artesanato.

Em 2014, a instituição forneceu soluções para 24,9 mil empreendimentos formais, o que representou um crescimento de 17,4% em relação ao ano anterior (Quadro TO.4). Desse total, 13,2 mil eram formados por microempreendedores individuais, 10,0 mil por microempresas e 1,7 mil por empresas de pequeno porte. Cabe destacar ainda que, dentre essas empresas, 7,0 mil foram contempladas com soluções específicas de inovação, quase o dobro do verificado em 2013.

**Quadro TO.4. Sebrae/TO: Empreendimentos Formais Atendidos (2013-2014)**

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtdd.	Part. %	Qtdd.	Part. %	
<b>Microempreendedores individuais</b>	10.349	53,7	13.209	53,0	27,6%
<b>Microempresas</b>	7.215	37,4	9.960	40,0	38,0%
<b>Empresas de pequeno porte</b>	1.714	8,9	1.738	7,0	1,4%
<b>Total</b>	<b>19.278</b>	<b>100,0</b>	<b>24.907</b>	<b>100,0</b>	<b>29,2%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

O número de atendimentos do Sebrae/TO é também muito expressivo, quando se considera que ele corresponde a quase 40% do universo de empresas optantes pelo Simples no estado, uma das maiores taxas de todo o sistema Sebrae. Esse resultado foi possível porque a instituição faz questão de desenvolver, mensalmente, ações em todos os 139 municípios do Tocantins.

Ainda em 2014, o Sebrae/TO realizou 41,5 mil atendimentos, sob a forma de consultoria, assessoramento e orientação empresarial, cursos, palestras, seminários, oficinas, missões e caravanas, além de rodadas de negócios (Quadro TO.5). Essas ações foram estruturadas em torno dos seguintes eixos principais: tornar o ambiente para negócios mais favorável, formar lideranças, disseminar a educação empreendedora, criar *startups*, fortalecer o empreendedorismo e a gestão, além de estimular o desenvolvimento de pequenos negócios de alto potencial.

**Quadro TO.5.** Sebrae/TO: Número de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)

<b>Categoria de Instrumento</b>	<b>Atendimentos</b>
Consultoria à distância	926
Consultoria presencial	14.662
Cursos à distância	2.077
Cursos presenciais	387
Número de empresas (feiras)	284
Número de feiras	681
Número de missões/caravanas	3.904
Número de orientações à distância	15.582
Número de orientações presenciais	2.560
Número de palestras, oficinas, seminários a distância	466
Número de palestras, oficinas, seminários presenciais	926
<b>Total</b>	<b>41.529</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Dentre os eventos promovidos ou apoiados pelo Sebrae/TO, em 2014, três merecem especial destaque: a Feira do Empreendedor, as Exposições Agropecuárias e a Semana do Microempreendedor. Sozinha, a Feira do Empreendedor, que está na 6ª edição e foi realizada pela primeira vez no interior do estado, possibilitou à instituição contabilizar mais de 11 mil atendimentos.

# Amapá

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) do Amapá foi estimado, a preços correntes, em R\$ 10,4 bilhões (Quadro AP.1).<sup>8</sup> Apesar de ser, o terceiro menor do País, equivalente a apenas 0,24% do total nacional, ele registrou nesse ano um crescimento real de 7,2%, que correspondeu ao maior percentual registrado pelo estado desde 2003. O segmento que mais contribuiu para esse resultado foi o da Construção Civil, favorecido pelo aumento de obras tanto na esfera pública como na privada.

**Quadro AP.1.** Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Amapá, Região Norte e Brasil (2011-2012)  
(em R\$ milhões)

UF e Região	2011	2012	Varição Nominal	Varição Real
Amapá (A)	8.968	10.420	16,2%	7,2%
Brasil (B)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Norte (C)	223.538	231.383	3,5%	
(A/B)%	0,22%	0,24%		
(A/C)%	4,01%	4,50%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

O Amapá, vale também destacar, possui uma configuração econômica distinta no que respeita tanto ao perfil da Região Norte, como ao do País como um todo, em virtude da sua alta concentração no setor de Serviços, em contraste com a reduzida participação da indústria e da agropecuária (Quadro AP.2). Com efeito, na média do período 2008-2012, o setor de Serviços contribuiu com 87,1% das atividades econômicas do estado, ao passo que a participação da Indústria alcançou apenas 9,5%. Já o setor Agropecuário participou, na média do mesmo período, com 3,4%.

**Quadro AP.2.** Brasil e Amapá: Participação (%) das Atividades Econômicas no VAB (2008-2012)

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	Amapá	Amapá	Brasil
Agropecuária	3,2	3,4	5,5
Indústria	10,8	9,5	27,3
Indústria extrativa	0,6	1,0	3,3
Indústria de transformação	2,7	2,5	15,4
Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana	1,2	1,3	3,1
Construção civil	6,3	4,7	5,5
Serviços	85,9	87,1	67,2
Comércio	11,8	13,1	12,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	2,6	2,2	7,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	47,3	47,3	16,2
Outros serviços	24,3	24,6	31,1
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

<sup>8</sup> A estimativa do PIB estadual foi feita pela Secretaria do Estado de Planejamento (Seplan/AP), que, em um trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia estadual no projeto das Contas Regionais do Brasil.

O setor de Serviços amapaense caracteriza-se pelo predomínio da Administração Pública, que compreende o principal segmento econômico do estado. Sozinha, essa atividade responde por mais da metade do valor adicionado bruto (VAB) desse setor e por 47% do VAB estadual. Isso significa que a economia do estado continua extremamente dependente de recursos governamentais.

Ainda no que respeita ao setor de Serviços, cabe destacar que o comércio, com uma participação de aproximadamente 13% do VAB estadual, tem crescido a taxas mais elevadas do que as observadas para a média do país, em função, principalmente, do bom desempenho do segmento de Varejo. Outros segmentos que têm registrado expressivos resultados, nos últimos anos, compreendem as atividades imobiliárias, os serviços prestados às empresas e os serviços direcionados para as famílias.

A Indústria, por sua vez, é muito incipiente no Amapá. Ela ocupa a 25ª posição em termos do valor da produção industrial entre as unidades da Federação e, mesmo no âmbito regional, sua participação, é inferior a 1,0%. Os segmentos com maior representatividade são o de Extração de Minerais Metálicos e o de Fabricação de Produtos de Madeira. O primeiro, isoladamente, respondeu por dois terços do produto industrial do estado, entre 2008 e 2012.

Já a Agropecuária amapaense se caracteriza pelo predomínio de pequenos produtores de base familiar, voltados essencialmente para a subsistência e o abastecimento do mercado local. O principal produto de cultivo é a mandioca, que responde por cerca de metade da produção desse segmento no estado, classificando-se, a seguir, a banana, a laranja e a soja.

Para seu desenvolvimento futuro, o Amapá conta com investimentos na Área de Livre Comércio Macapá/Santarém (ALCMS), que compreende uma área de 220 km<sup>2</sup> dotada de regime fiscal diferenciado, à semelhança da Zona Franca de Manaus.

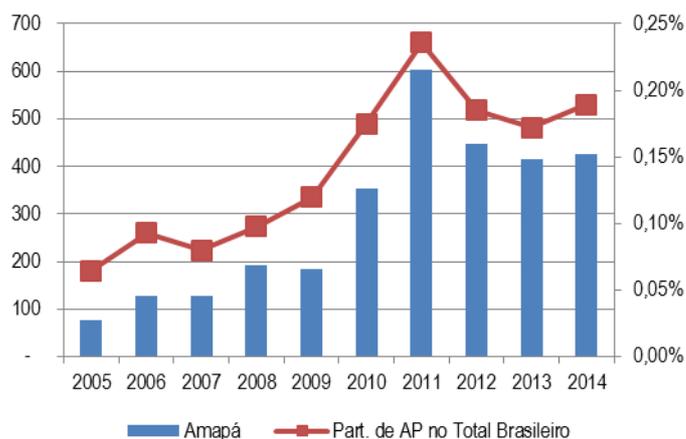
Em termos de comércio exterior, o Amapá apresenta uma balança comercial historicamente superavitária. Em 2014, as exportações superaram as importações em US\$ 313,8 milhões. Além disso, a corrente de comércio do estado cresceu de maneira acelerada nos últimos anos: passou de US\$ 93,1 milhões em 2005 para US\$ 536,8 milhões em 2014, o equivalente a um incremento médio anual de 21,5% entre os anos citados.

No que respeita diretamente às exportações, elas se expandiram de forma ainda mais acentuada (Gráfico AP.1). Entre 2005 e 2011, cresceram a uma taxa média de 41,1% ao ano, até alcançar o valor recorde de US\$ 602,8 milhões. No biênio seguinte, entretanto, as vendas para o mercado externo registraram uma queda significativa, em virtude da redução drástica das vendas de minério de ferro, até então o principal produto de exportação do Amapá.

A partir de 2013, o recuo nas exportações de minério de ferro foi parcialmente compensado pelo desempenho do ouro em barra. Esse item, que não constava da pauta do Amapá até o ano anterior, converteu-se no principal produto de exportação do estado. Em 2014, suas vendas alcançaram US\$ 184,8 milhões, o equivalente a 43,4% do total exportado, que foi de US\$ 425,4 milhões. Isso foi possível graças à entrada em operação da mina de Tucano Gold, localizada no município de Pedra Branca do Amapari, a cerca de 200 km da capital Macapá.

Ainda no que respeita às exportações, cabe destacar a pequena diversificação que as caracteriza, tanto em termos de produtos como dos seus mercados de destino. Com efeito, em 2014, três produtos – ouro, minério de ferro e madeira – concentraram, sozinhos, 94,2% do total dessa pauta. Nesse mesmo ano, quatro países – China (27,5%), Reino Unido (20,8%), Japão (10,0%) e Hong Kong (9,0%) – foram responsáveis pelo destino de dois terços das exportações do Amapá.

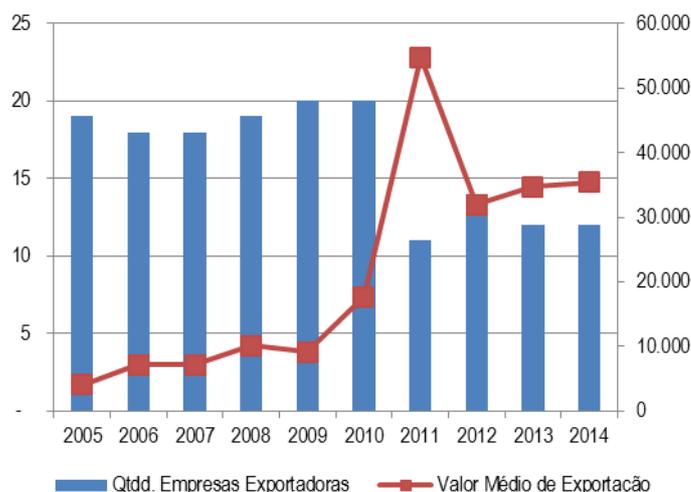
**Gráfico AP.1.** Evolução das Exportações do Amapá (2005-2014) (US\$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O número de empresas engajadas na atividade de exportação no Amapá é, por sua vez, o menor dentre os índices correspondentes a todas as unidades da Federação. Totalizou apenas 12 firmas em 2014, o mesmo contingente assinalado no ano anterior (Gráfico AP.2).

**Gráfico AP.2.** Evolução da Quantidade de Empresas Exportadoras e do Valor Médio de Exportação no Amapá (2005-2014) (Valor Médio em US\$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em que pese o fato de as exportações do Amapá terem mudado de patamar nos últimos anos, a contribuição do estado para o desempenho exportador do País ainda é muito pequena. Em 2014, essa participação foi de apenas 0,19%, apesar de ter havido um aumento de 0,02 ponto percentual em relação ao ano anterior.

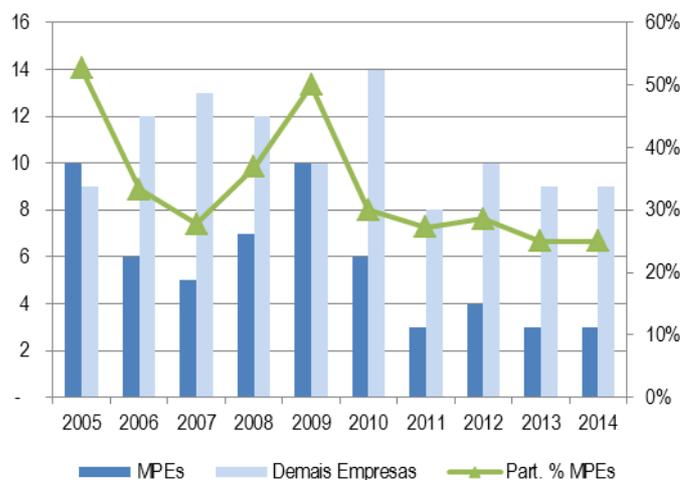
A estabilidade do número de empresas exportadoras associada ao pequeno crescimento das exportações em 2014, de 2,2%, fez com que o valor médio de venda no exterior, por empresa amapaense, aumentasse para US\$ 34,7 milhões nesse ano.

Esse montante, que corresponde a praticamente o triplo da média nacional para o mesmo ano (US\$ 11,9 milhões), é o segundo mais alto dentre todas as unidades da Federação.

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO AMAPÁ

Em 2014, apenas três MPE – uma microempresa e duas empresas de pequeno porte – realizaram exportações no Amapá, o menor número dentre todos os estados brasileiros (Gráfico AP.3). Não obstante, cabe ressaltar que, como o universo das empresas amapaenses presentes no comércio exterior também é muito reduzido, elas acabam por ter alguma representatividade do ponto de vista local.

**Gráfico AP.3. Evolução do Número de MPE Exportadoras no Amapá (2005-2014)**

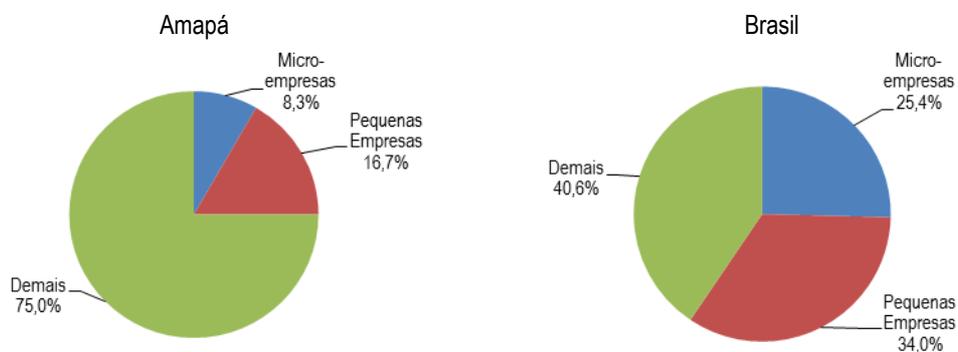


Em relação a 2013, o número de MPE exportadoras permaneceu inalterado. Já o maior número de empresas desse porte que realizam vendas internacionais no Amapá foi constatado em 2005 e 2009, quando 10 firmas estiveram presentes nessa atividade.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em comparação com a média nacional, o Amapá possui, proporcionalmente, um número menor de MPE atuando na exportação (Gráfico AP.4). De fato, no Brasil, do total de firmas que exportaram em 2014, 59,4% foram MPE, enquanto, no estado, essa proporção alcançou apenas 25,0%. Trata-se da segunda menor participação, dentre todas as unidades da Federação, igual à do Maranhão e superior apenas à do Tocantins.

**Gráfico AP.4. Amapá e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)**

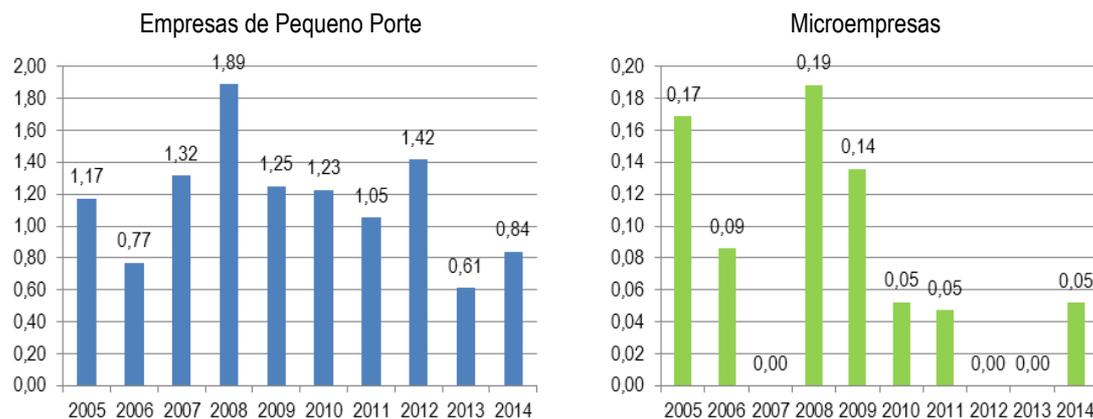


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO AMAPÁ

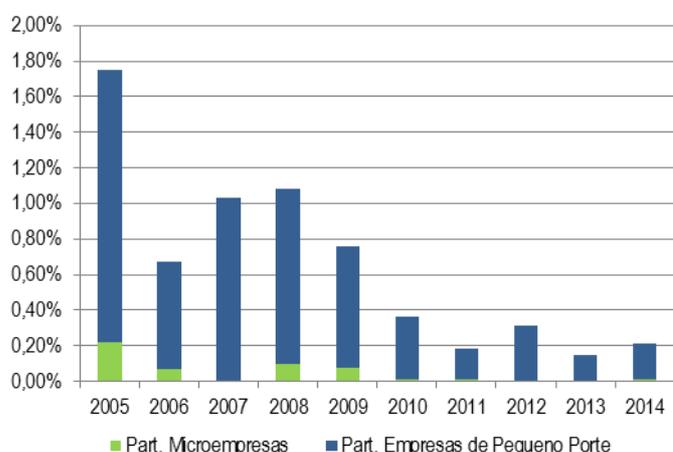
A participação das MPE do Amapá nas exportações totais do estado é historicamente pequena. Entre 2005 e 2014, à exceção de um único ano, suas exportações permaneceram abaixo de US\$ 1,5 milhão. O recorde de vendas no exterior, equivalente a US\$ 2,1 milhões, foi registrado em 2008, enquanto o pior resultado, correspondente a US\$ 611,6 mil, foi observado em 2013. Em 2014, as exportações das MPE amapaenses cresceram 46,2%, alcançando US\$ 894 mil. (Gráfico AP.5).

**Gráfico AP.5. Evolução do Valor Exportado pelas MPE do Amapá (2005-2014) (US\$ milhões)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

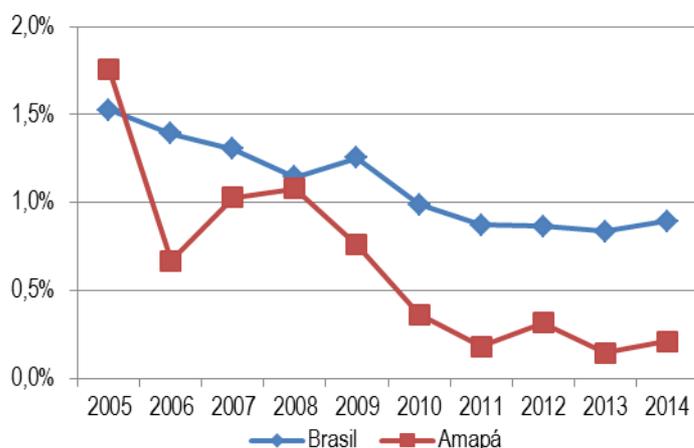
**Gráfico AP.6. Amapá: Participação das MPE no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)**



Além de as MPE amapaenses terem um histórico de baixa contribuição para as exportações totais do estado, desde 2010 essa contribuição tornou-se ainda menor. Em 2014, essa participação atingiu apenas 0,21%, um dos menores índices dentre todas as unidades da Federação (AP.6).

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

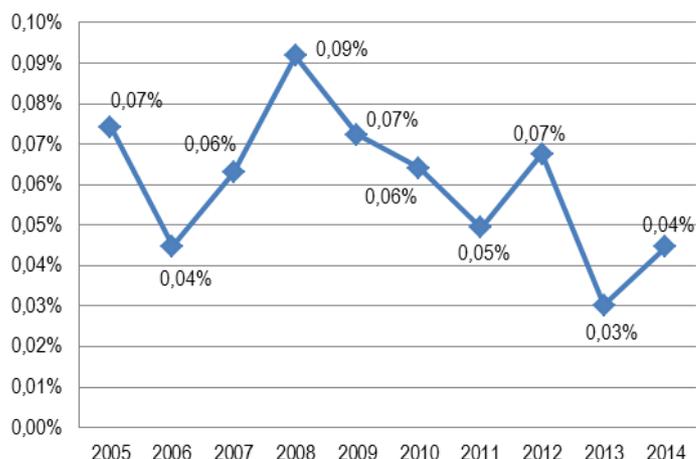
**Gráfico AP.7. Amapá e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)**



Por sua vez, a contribuição das MPE do Amapá para a pauta de exportações do estado se mantém, desde 2006, abaixo da média nacional (Gráfico AP.7).

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico AP.8.** Participação % das MPE do Amapá no Valor Total de Exportação das MPE Brasileiras (2005-2014)



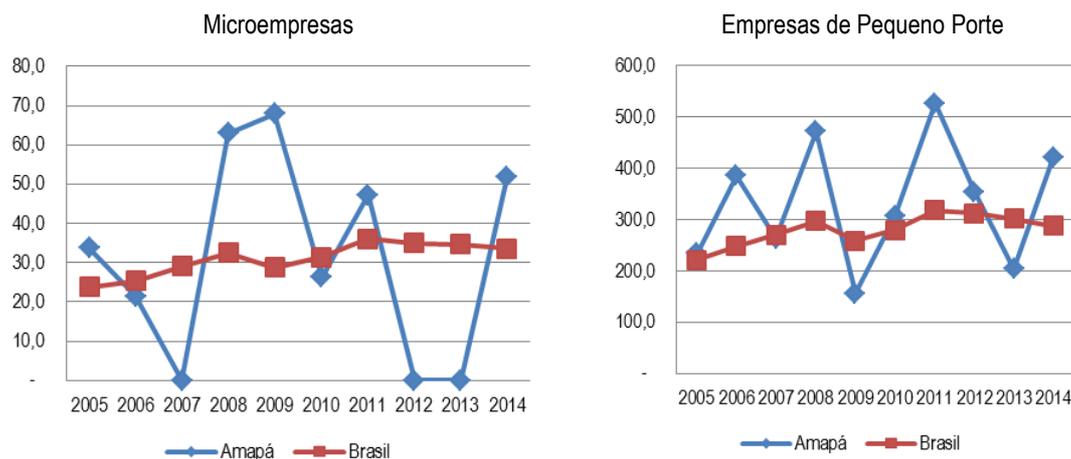
Já a contribuição das MPE amapaenses para o total exportado por firmas de igual porte, no âmbito nacional, alcançou apenas 0,04% em 2014. Trata-se da segunda menor participação dentre todas as unidades da Federação (Gráfico AP.8).

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em termos do valor médio de exportação, as MPE do Amapá apresentaram, em 2014, uma cifra de US\$ 298,0 mil. Em comparação com o ano anterior, quando foi registrado um montante de US\$ 203,9 mil, houve um aumento expressivo, de 46,1%.

Em comparação com a média nacional, as pequenas empresas amapaenses apresentaram, anualmente, no período analisado, valores médios de exportação que oscilaram em torno da média nacional, tanto para cima, como para baixo. Já em relação às microempresas, nos anos em que elas estiveram presentes nas exportações realizadas pelo Amapá, os valores que apresentaram também variaram muito em relação à média nacional correspondente a firmas de igual porte, mas ficaram acima desta média na maior parte dos anos (Gráfico AP.9).

**Gráfico AP.9.** Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE do Amapá e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)



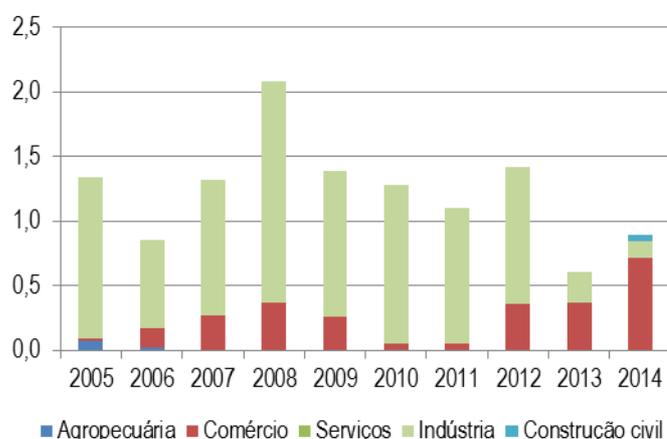
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS DO AMAPÁ POR RAMO DE ATIVIDADE

As firmas do ramo comercial predominam entre as MPE exportadoras do Amapá desde 2013. Todavia, quando se considera a média do período 2005-2014, a posição de liderança coube à indústria. Com efeito, 47,4% dessas empresas estavam ligadas ao setor industrial, enquanto 43,9% eram comerciais e 7,0% provinham da agropecuária.

Já em termos do valor exportado, o predomínio da indústria foi muito expressivo entre as MPE amapaenses até 2012. A partir do ano seguinte, o comércio tornou-se preponderante (Gráfico AP.10).

**Gráfico AP.10.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE de Amapá por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)

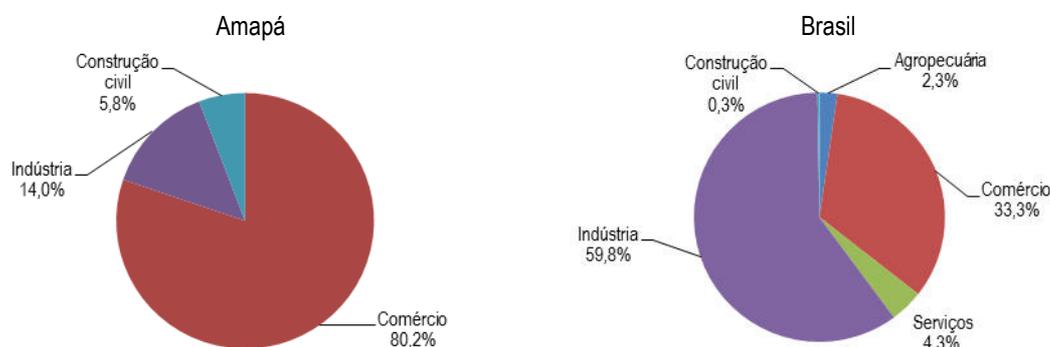


Na média do período 2005-2014, 73,5% do valor das vendas externas oriundas dessas empresas foram gerados por firmas industriais, enquanto 25,0% provieram de firmas comerciais. Em 2014, porém, essas proporções foram bem diferentes: 80,2%, para o comércio, e 14,0%, para a indústria.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As MPE exportadoras do Amapá demonstraram uma grande diferença no que respeita à distribuição das vendas no exterior por ramos de atividade em 2014, em comparação com a média nacional, mostrando da participação muito mais intensa do comércio, em contraposição à da indústria (Gráfico AP.11).

**Gráfico AP.11.** Amapá e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPE por Ramo de Atividade (2014)

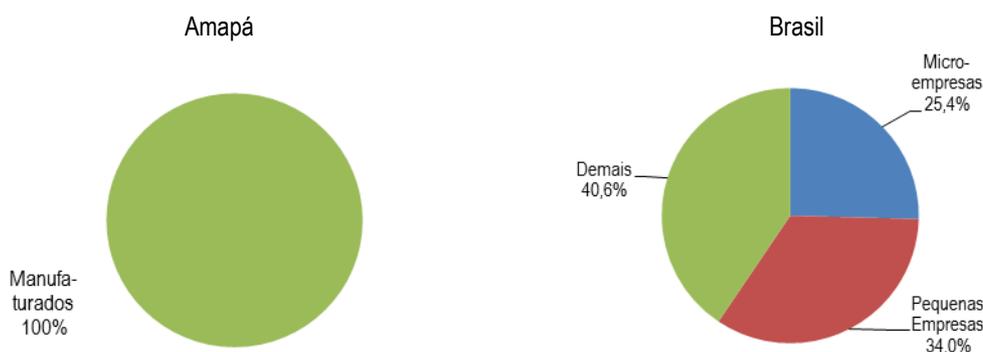


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO AMAPÁ POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

A distribuição das exportações realizadas pelas MPE do Amapá, em termos de classes de produtos exportados, mostrou ser muito distinta da que caracteriza a média brasileira, uma vez que a totalidade dessas vendas correspondeu a produtos manufaturados (Gráfico AP.12).

**Gráfico AP.12.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE de Amapá e do Brasil por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), um único setor, o de "transporte aquaviário", foi responsável pela totalidade das exportações das microempresas amapaenses em 2014. Entre as empresas de pequeno porte, dois setores cumpriram esse papel: "comércio por atacado", com uma participação que abrangeu 85,2% da pauta, e "fabricação de produtos alimentícios", com 14,8% (Quadro AP.3)

**Quadro AP.3.** Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Amapá por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	717,1	85,2	85,2
Fabricação de produtos alimentícios	124,9	14,8	100,0
<b>Total</b>	<b>842,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DE AMAPÁ

As exportações das MPE do Amapá, em 2014, também foram muito pouco diversificadas. Seu principal item, "armações e cabos de ferramentas ou vassouras, de madeira", concentrou 80,2% das vendas realizadas no exterior e foi seguido pelos "palmitos em conserva", com 14,0% (Quadro AP.4).

#### Quadro AP.4. Distribuição do Valor Exportado pelas MPE do Amapá por Principais Produtos (2014)

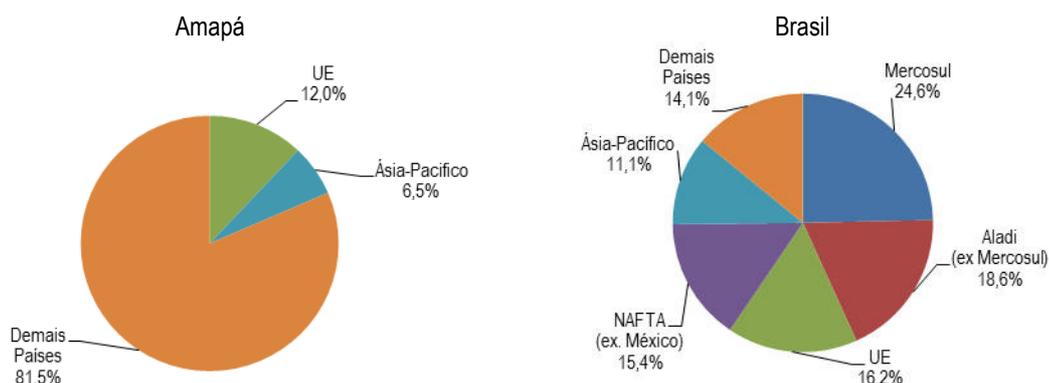
Produtos	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Armações e cabos de ferramentas ou vassouras, de madeira	717,1	80,2	80,2
Palmitos em conserva	124,9	14,0	94,2
Demais	51,9	5,8	100,0
Total	894,0	100,0	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO AMAPÁ

Em 2014, o principal destino das exportações oriundas das MPE amapaenses foi Honduras (alocada no grupo “Demais Países”), com uma participação que alcançou 66,9% do total. Esse fato resultou em uma distribuição das vendas por mercados de destino muito distinta, na comparação com a média nacional (Gráfico AP.13).

Gráfico AP.13. Amapá e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPE por Mercados de Destino (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO AMAPÁ PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE DO ESTADO

O Sebrae está presente no Amapá desde 1972. Além de prestar atendimento individual, na sua sede de Marabá, a instituição conta com quatro escritórios regionais, para cobrir todo o estado. Cabe ainda destacar que, para potencializar a sua atuação, o Sebrae/AP trabalha com estes segmentos, considerados estratégicos para as MPE do estado: (i) setores de comércio e de serviços da região urbana dos municípios de Macapá e Santana; turismo nos municípios de Macapá e Santana; empreendedores rurais e processadores de açaí nos municípios de Macapá, Santana e Mazagão; (iv) setor de panificação nos municípios de Macapá e Santana; e (v) setor florestal não madeireiro de Laranjal do Jari.

Em 2014, essa unidade atendeu 7,6 mil empreendimentos formais (Quadro AP.5). Desse total, 5,0 mil corresponderam a microempreendedores individuais, 2,1 mil a microempresas e 509 a empresas de pequeno porte. Esse número, que é expressivo para o universo de MPE do estado, representou um crescimento de 4,8% em relação ao ano anterior. Já a quantidade de pequenos negócios atendidos com soluções específicas de inovação caiu para 782, o que representou um recuo de 17,5% em relação a 2013.

**Quadro AP.5.** Sebrae/AP: Empreendimentos Formais Atendidos (2013-2014)

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtdd.	Part. %	Qtdd.	Part. %	
Microempreendedores individuais	4.314	59,3	5.026	65,9	16,5%
Microempresas	2.525	34,7	2.089	27,4	-17,3%
Empresas de pequeno porte	435	6,0	509	6,7	17,0%
<b>Total</b>	<b>7.274</b>	<b>100,0</b>	<b>7.624</b>	<b>100,0</b>	<b>4,8%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Ainda em 2014, o Sebrae/AP contabilizou 135 mil atendimentos (Quadro AP.6). O seu portfólio de produtos e ações abrangeu uma ampla gama de instrumentos, que abarcaram desde noções básicas de empreendedorismo até a gestão do próprio negócio.

**Quadro AP.6.** Sebrae/AP: Número de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)

Categoria de Instrumento	Atendimentos
Consultoria a distância	4.663
Consultoria presencial	780
Cursos a distância	13
Cursos presenciais	2
Número de empresas (feiras)	353
Número de feiras	215
Número de missões/caravanas	6.552
Número de orientações a distância	10
Número de orientações presenciais	895
Número de palestras, oficinas, seminários a distância	33
Número de palestras, oficinas, seminários presenciais	4.663
<b>Total</b>	<b>13.516</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

# Região Centro-Oeste

**292** Mato Grosso

**305** Mato Grosso do Sul

**318** Goiás

**331** Distrito Federal

# Mato Grosso

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Mato Grosso foi um dos estados que mais cresceu em 2012. Nesse ano, seu Produto Interno Bruto (PIB), a preços de mercado, foi estimado em R\$ 80,8 bilhões, com crescimento real de 9,9% em relação a 2011 (Quadro MT.1) <sup>1</sup> Esse montante, cabe destacar, posicionou o estado como o 14º mais rico da Federação, com uma participação correspondente a 1,8% do PIB nacional, e como o detentor do 3º maior PIB da região Centro Oeste, com uma contribuição de 18,8%.

**Quadro MT.1. Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Mato Grosso, Região Centro Oeste e Brasil (2011-2012) (em R\$ milhões)**

UF e Região	2011	2012	Variação Real	Variação Nominal
Mato Grosso (A)	71.418	80.830	13,2%	9,9%
Brasil (B)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Centro Oeste (C)	396.411	430.463	8,6%	
(A/B)%	1,72%	1,84%		
(A/C)%	18,02%	18,78%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

O forte crescimento observado no PIB mato-grossense, em 2012, decorreu de dois fatores principais. Em primeiro lugar, a expansão da atividade agropecuária, favorecida pelo aumento do preço do milho e pela elevação da produção de soja e carnes; e, em segundo lugar, o aumento no volume de investimentos voltados para a ampliação e a melhoria das malhas ferroviária e rodoviária estaduais.

A análise da composição do PIB mato-grossense, por sua vez, revela diferenças importantes em relação à média nacional (Quadro MT.2). Por um lado, o setor Agropecuário mostra-se muito mais dinâmico, com uma participação cinco vezes maior do que no Brasil como um todo. Com efeito, na média do período 2008-2012, a Agropecuária respondeu por 5,5% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do País, enquanto em Mato Grosso essa contribuição alcançou 28,6%. Desse total, cerca de quatro quintos são referentes à agricultura, e um quinto à Pecuária. Por outro lado, tanto o setor de Serviços como a Indústria apresentam participações relativamente menores do que a média nacional.

O dinamismo do setor Agropecuário em Mato Grosso pode ser atestado por vários fatores. O estado é o maior produtor nacional de grãos, com uma safra superior a 40 milhões de toneladas, volume equivalente a quase 25% da produção total do País. Também é o maior produtor nacional de soja, respondendo por quase 30% da safra total do País, além de ser igualmente líder no cultivo de milho e algodão. Além disso, Mato Grosso possui o maior rebanho bovino do Brasil, com aproximadamente 29 milhões de cabeças.

Cabe ainda destacar que tanto a agricultura como a pecuária são atividades bastante concentradas no estado. A soja responde por mais da metade do valor bruto de produção (VBP) do setor agrícola, enquanto o milho e o algodão participam com cerca de 20%, cada. Como resultado, esses três produtos, somados, são responsáveis por quase 95% do VBP setorial. A pecuária, por sua vez, mostra-se muito dependente da criação de bovinos, na medida em que essa atividade responde por mais de 70% do VBP do segmento.

<sup>1</sup> O PIB de Mato Grosso é calculado pela Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral (Seplan/MT), que trabalha em parceria com o IBGE para divulgar os dados das contas regionais.

## Quadro MT.2. Mato Grosso: Participação das Atividades Econômicas no VAB (2012)

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	Mato Grosso	Mato Grosso	Brasil
<b>Agropecuária</b>	28,6	26,6	5,5
<b>Indústria</b>	15,8	17,5	27,3
Indústria extrativa	0,4	0,3	3,3
Indústria de transformação	8,3	9,4	15,4
Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana	2,5	3,0	3,1
Construção civil	4,6	4,9	5,5
<b>Serviços</b>	55,7	55,9	67,2
Comércio	17,2	16,3	12,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,3	3,4	7,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	14,0	14,3	16,2
Outros serviços	21,2	22,0	31,1
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

O setor de Serviços responde por mais de 55% do VAB estadual, tendo os segmentos de Administração Pública e de Comércio como os mais relevantes. Na média do período 2008-2012, eles foram responsáveis por 30,6% do VAB setorial e por 54,7% do VAB estadual. Em termos da região Centro-Oeste como um todo, a participação de Mato Grosso na receita bruta de Serviços alcança cerca de 18%.

Nos últimos anos, os segmentos que têm apresentado as maiores taxas de crescimento envolvem as atividades de informação e comunicação, os serviços prestados às empresas e os serviços de transporte. Já o comércio tem apresentado um crescimento de vendas muito semelhante à média do País.

A Indústria, por sua vez, ainda dá uma contribuição relativamente modesta para o produto estadual, inferior a 18% do VAB. Desse total, pouco mais da metade está ligado à indústria de Transformação, enquanto um terço cabe à Construção Civil. Em relação à indústria brasileira como um todo, Mato Grosso ocupa a 12ª posição em termos de valor da produção, com uma participação de cerca de 1,5% na média do período 2008-2012. Ainda sob a ótica nacional, apenas dois segmentos merecem algum destaque – o de Fabricação de Produtos de Madeira e o de Fabricação de Produtos Alimentícios.

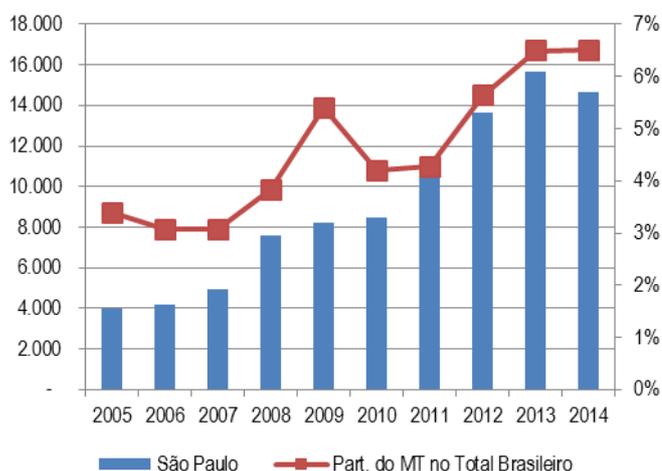
O peso relativamente baixo da indústria na economia do estado está fortemente relacionado com o fato de que uma parcela expressiva da produção agrícola mato-grossense é vendida "in natura", seja para outros estados, seja para o exterior. Por conseguinte, a agregação de valor à maior parcela da produção local mediante a industrialização da matéria prima ocorre em outros estados ou países.

O baixo adensamento das cadeias produtivas e da base industrial do estado se reflete na estrutura das exportações, uma vez que os produtos básicos, sob a forma de commodities agrícolas, respondem por mais de 90% da sua pauta. De qualquer forma, Mato Grosso desempenha papel de destaque como gerador de superávits comerciais, no conjunto dos estados brasileiros.

Com relação ao comércio exterior, o estado apresenta uma balança comercial tradicionalmente superavitária. Em 2014, as exportações superaram as importações em US\$ 13,0 bilhões, o maior montante entre todas as unidades da Federação. Não obstante, cabe destacar que, em relação ao ano anterior, o superávit diminuiu 7,7%.

No que respeita especificamente às exportações, estas cresceram de forma expressiva entre 2005 e 2014: passaram de US\$ 4,0 bilhões para US\$ 14,6 bilhões, correspondendo a um incremento anual médio de 15,5% (Gráfico MT.1). Todavia, em relação a 2013, que registrou o valor recorde de US\$ 15,7 bilhões, houve um recuo de 6,8%.

**Gráfico MT.1.** Evolução das Exportações Mato-Grossenses (2005-2014) (US\$ milhões)

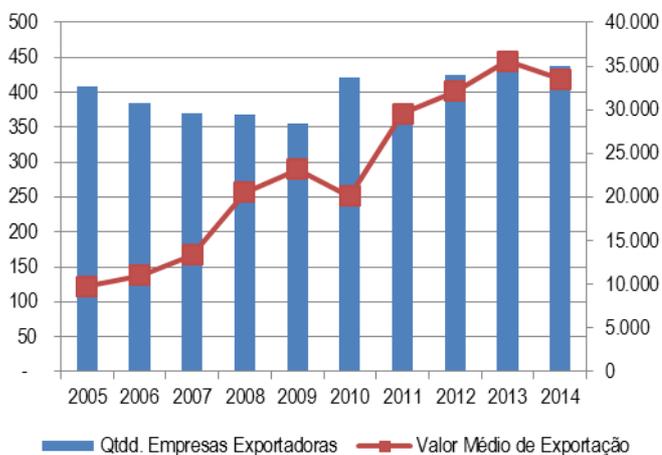


No mesmo período, o crescimento muito superior das exportações mato-grossenses, em relação à média brasileira, permitiu ao estado, praticamente, dobrar sua contribuição para o total da pauta exportadora nacional. De 3,4%, em 2005, essa participação subiu para 6,5%, em 2014, convertendo-se na sexta maior do país.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A pauta de exportações do estado é bastante concentrada. Em 2014, a soja, com vendas no exterior de US\$ 7,2 bilhões, respondeu por 48,8% do valor total da pauta. Na comparação com o ano anterior, a receita gerada por esse produto aumentou 10,1%. Por sua vez, as exportações de milho, o segundo item mais importante, declinaram 43,6%, totalizando US\$ 2,0 bilhões, cifra equivalente a 13,8% do total comercializado por Mato Grosso no exterior. Isso fez com que esses dois produtos, sozinhos, respondessem por 62,6% das receitas de exportação obtidas pelo estado em 2014. Se forem considerados tanto os bagaços e outros resíduos sólidos provenientes da extração do óleo de soja como as carnes bovinas, respectivamente o terceiro e o quarto principais produtos de exportação, a concentração da pauta aumenta para 82,4%.

**Gráfico MT.2.** Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma em Mato Grosso (2005-2014) (Valor Médio em US\$ mil)



Esse fato, conjugado com o recuo proporcionalmente maior do valor exportado, fez com que o valor médio de venda no exterior por empresa mato-grossense alcançasse, em 2014, US\$ 33,5 milhões, nível que representou uma redução de 5,9% em relação ao ano anterior.

Ainda assim, trata-se de uma cifra que não só se coloca como a quarta maior dentre todas as correspondentes às unidades da Federação, como é equivalente a quase o triplo da média nacional (US\$ 11,9 milhões).

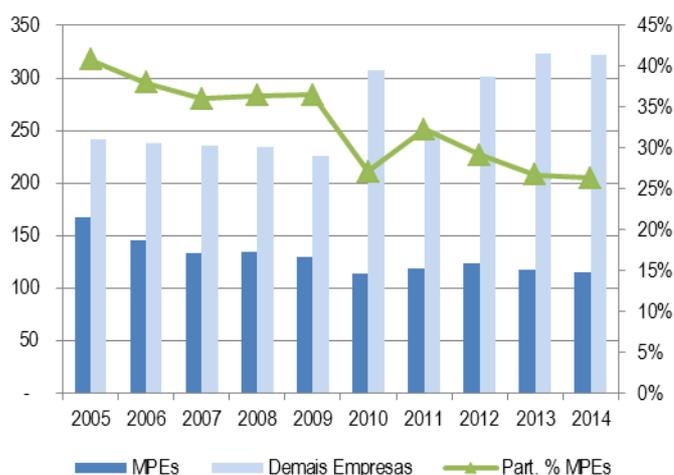
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O número de empresas exportadoras, por sua vez, manteve-se praticamente inalterado, com um total de 437 firmas, quatro a menos (-0,9%) na comparação com 2013 (Gráfico MT.2). Trata-se do nono maior contingente do País.

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM MATO GROSSO

Em 2014, 115 MPE realizaram operações de exportação em Mato Grosso. Desse total, 91 (79,1%) corresponderam a pequenas empresas, e 24 (20,9%), a microempresas. Em relação a 2013, três pequenas empresas deixaram de exportar, ao passo que o universo das microempresas exportadoras permaneceu inalterado. No agregado, essa evolução resultou numa queda de 2,5% no que respeita ao total de MPE mato-grossenses que realizaram vendas no exterior no acumulado do ano.

**Gráfico MT.3.** Evolução do Número de MPE Exportadoras em Mato Grosso (2005-2014)



Tradicionalmente, as MPE são minoria entre as empresas exportadoras de Mato Grosso, e essa participação mostra uma tendência de queda ao longo do tempo (Gráfico MT.3).

Com efeito, enquanto em 2005 as MPE representaram 40,8% das empresas exportadoras do estado, essa participação caiu para 26,3% em 2014. Já em relação ao ano anterior, houve uma perda de 0,5 ponto percentual.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O Estado de Mato Grosso possui um número proporcionalmente bem menor de MPE exportadoras, em comparação com a média brasileira (Gráfico MT.4). Essa diferença é particularmente acentuada no caso das microempresas, visto que em 2014, elas representaram 25,4% do total das firmas que realizavam vendas ao exterior em todo o país, mas apenas 5,5% das firmas exportadoras do Mato Grosso.

**Gráfico MT.4.** Mato Grosso e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)

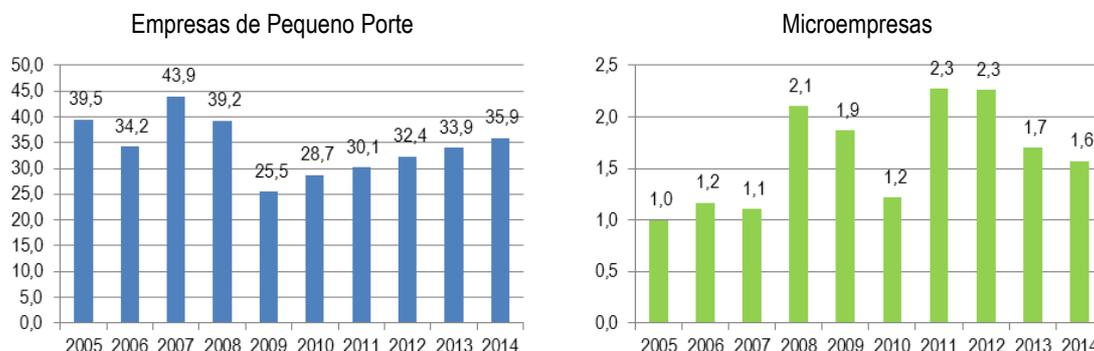


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO MATO GROSSO

As exportações das MPE mato-grossenses somaram US\$ 37,5 milhões. Desse total, US\$ 35,9 milhões (95,8%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 1,6 milhão (4,2%) por microempresas (Gráfico MT.5).

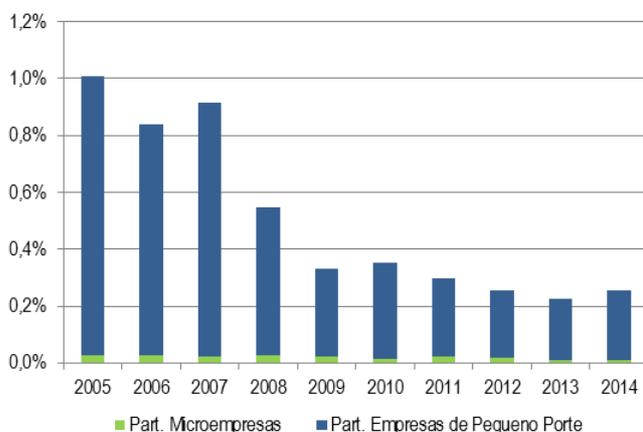
**Gráfico MT.5.** Evolução do Valor Exportado pelas MPE Mato-Grossenses (2005-2014) (US\$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No agregado, houve um crescimento de 5,1% no valor exportado pelas MPE em relação ao ano anterior. Esse resultado está associado ao desempenho das pequenas empresas, que registraram um incremento de 5,7% no valor das suas vendas internacionais, em comparação com 2013. As microempresas, por sua vez, apresentaram um recuo de 7,4% nas suas exportações, no mesmo período.

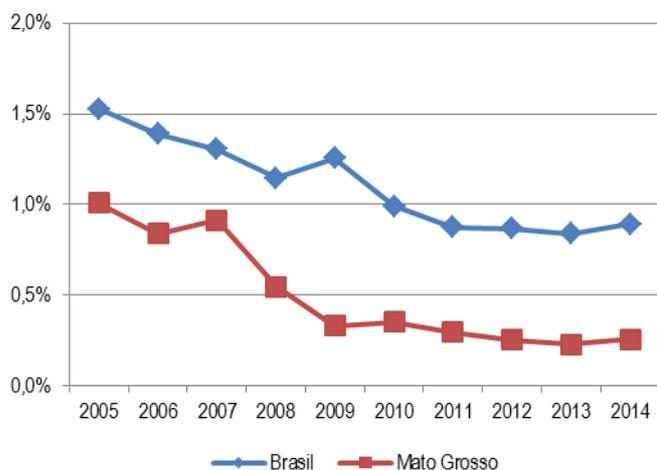
**Gráfico MT.6.** Mato Grosso: Participação das MPE no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

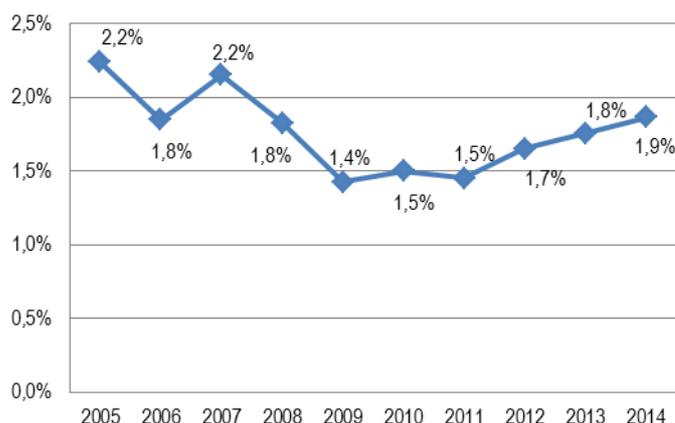
No tocante à participação das MPE no total da pauta exportadora do estado, cabe registrar que houve um declínio acentuado desde 2008 (Gráfico MT.6). Em 2014, a contribuição dessas empresas para o esforço exportador do estado alcançou tão somente 0,26%.

**Gráfico MT.7. Mato Grosso e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico MT.8. Participação % das MPE do Mato Grosso Valor Total de Exportação das MPE Brasileiras (2005-2014)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Já em termos do valor médio de exportação, é interessante notar que, tanto no caso das microempresas como no das pequenas empresas, o valor correspondente às empresas mato-grossenses é tradicionalmente superior ao da média nacional. Com efeito, em 2014, esse indicador alcançou US\$ 325,7 mil para as MPE do estado, um montante 81,5% maior que o da média nacional, equivalente a US\$ 179,4 mil.

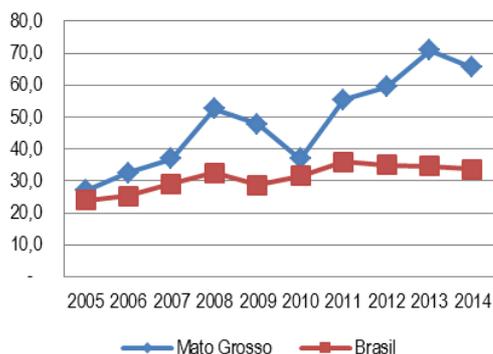
No que respeita especificamente às pequenas empresas, o valor médio de exportação atingiu US\$ 394,3 mil e configurou um aumento de 9,2% em relação ao ano anterior. Todavia, no tocante às microempresas, cujo valor médio de vendas no exterior atingiu US\$ 65,6 mil, houve um recuo de 7,4% no o (Gráfico MT.9).

Em termos nacionais, a contribuição das MPE mato-grossenses para o total da pauta exportadora do estado se mantém em um patamar inferior à média brasileira (Gráfico MT.7). No período 2010-2014, essa diferença se manteve em torno de 0,6 ponto percentual.

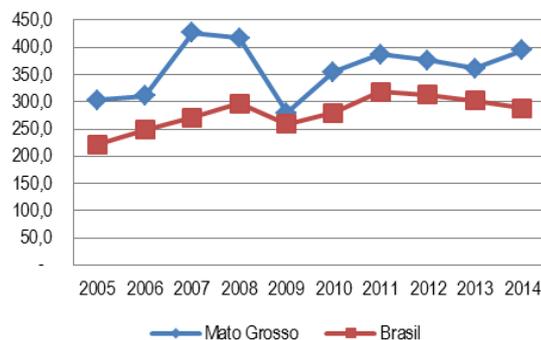
Sob o ponto de vista das exportações das MPE, exclusivamente, a contribuição de Mato Grosso para o total nacional também é bem pouco expressiva. Alcançou, em 2014, 1,9%, índice 0,11 ponto percentual maior do que o constatado no ano anterior (Gráfico MT.8).

**Gráfico MT.9.** Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE Mato-Grossenses e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)

**Microempresas**



**Empresas de Pequeno Porte**

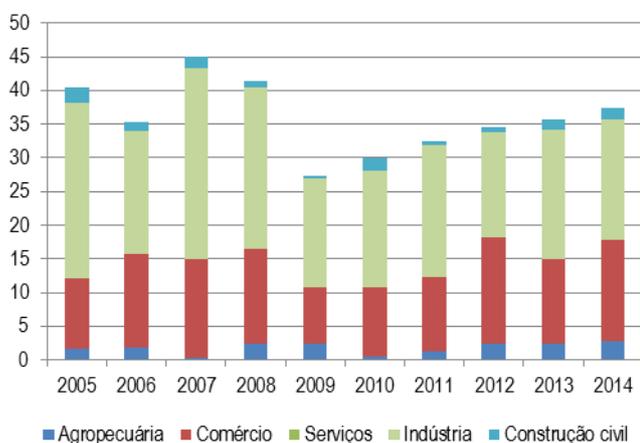


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS MATO-GROSSENSES POR RAMO DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras de Mato Grosso está vinculada ao comércio. Na média do período 2005-2014, 47,7% das firmas eram comerciais, enquanto 43,5% tinham origem na indústria. No caso específico de 2014, essa proporção foi ainda mais favorável ao comércio, uma vez que 52,2% das firmas eram ligadas a esse segmento, enquanto 40,0% tinham origem na indústria.

**Gráfico MT.10.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE Mato-Grossenses por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)

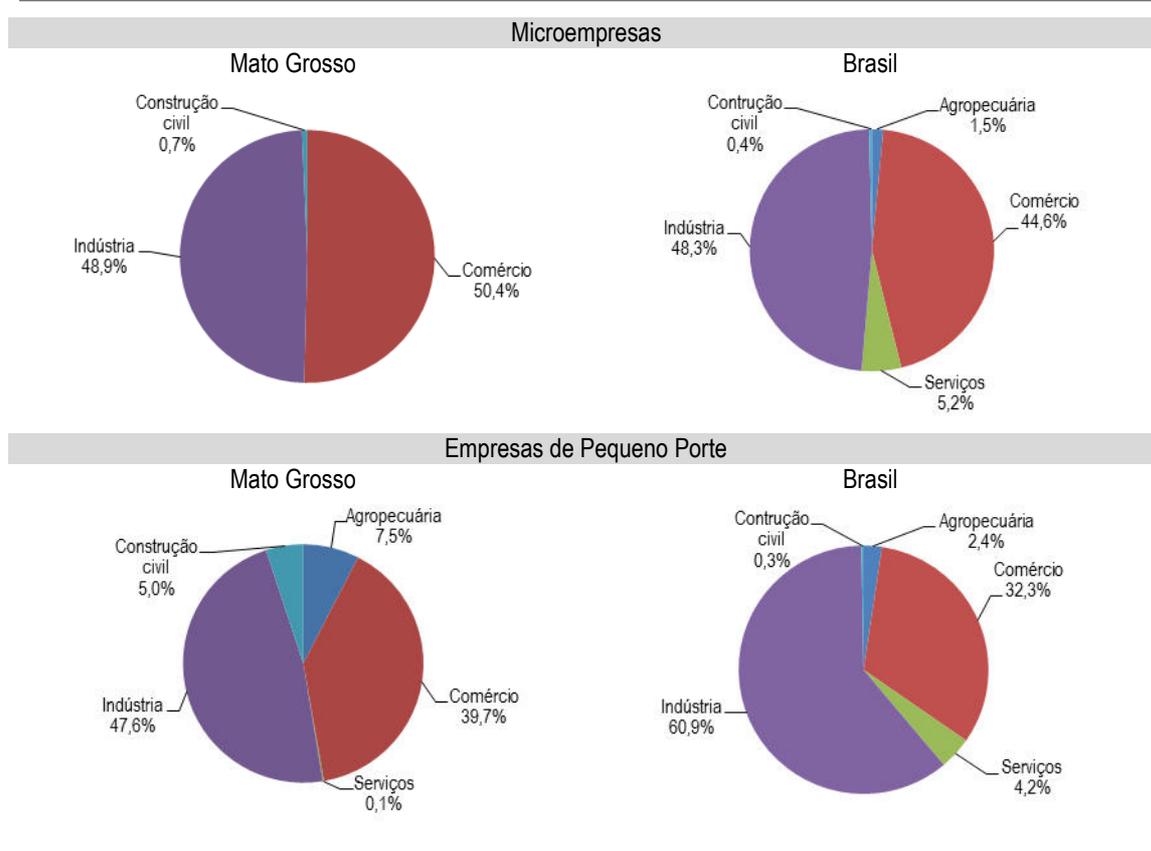


Já em termos do valor exportado, ao contrário, a MPE industriais predominam (Gráfico MT.10). No acumulado entre 2005 e 2014, 56,1% das vendas realizadas no exterior estiveram vinculadas a firmas industriais e 35,2% a empresas comerciais. O percentual restante se divide entre agropecuária (5,1%) e construção civil (3,6%). Em 2014, as proporções de indústria e comércio foram, respectivamente, de 47,6% e 40,2%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A distribuição das exportações por ramo de atividade das microempresas exportadoras mato-grossenses é semelhante à que se observa em nível nacional, embora com maior presença relativa da indústria e menor da construção civil (Gráfico MT.11). O mesmo não ocorre com as firmas de pequeno porte, dada a maior prevalência do comércio, da agropecuária e da construção civil, em detrimento da indústria.

**Gráfico MT.11.** Mato Grosso e Brasil: Distribuição das MPE Exportadoras por Ramo de Atividade (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

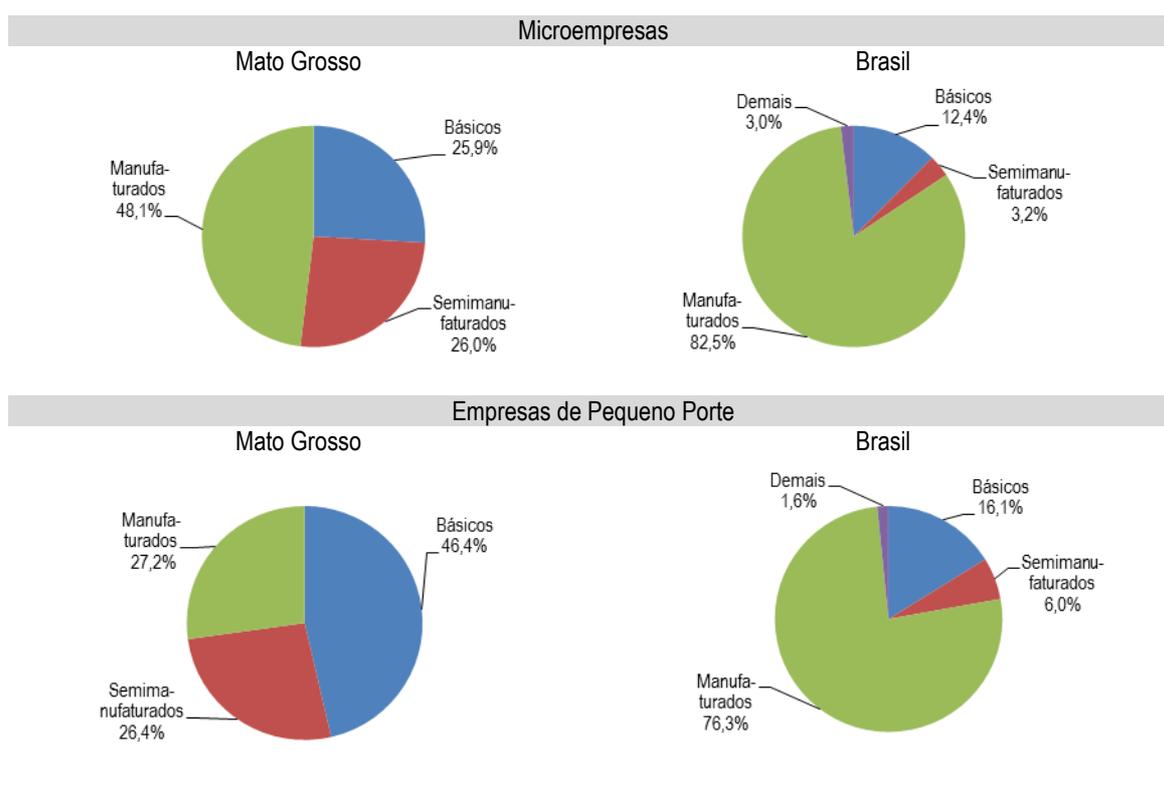
## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE MATO-GROSSENSES POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Em termos de classe de produto, cabe registrar a baixa participação dos produtos manufaturados nas exportações das MPE mato-grossenses, em contraste com o que acontece na maioria dos estados brasileiros (Gráfico MT.12). Com efeito, essa classe de produto respondeu, em 2014, por 27,2% das vendas realizadas no exterior pelas pequenas empresas e por 48,1% das correspondentes às microempresas, ao passo que, em termos nacionais, essa proporção alcançou, respectivamente, 76,3% e 82,5%.

Já os produtos básicos e os semimanufaturados tiveram participação destacada nas vendas externas das MPE do estado. Essa diferença foi especialmente acentuada no caso das pequenas empresas, visto que os produtos básicos responderam por quase metade da pauta de exportações, com 46,4% de participação, contra a média nacional de 16,1%.

Já com relação à classificação CNAE, em 2014, as MPE exportadoras do estado achavam-se fortemente concentradas em apenas dois setores, no que respeita ao valor exportado (Quadro MT.3). O primeiro deles, o setor de "comércio por atacado", teve 45,4% de participação entre as microempresas e 37,2% entre as pequenas empresas. Na segunda posição figurou o setor de "fabricação de produtos de madeira", com participação de 24,5% nas vendas das microempresas e de 32,0% nas exportações das empresas de pequeno porte. Como resultado, esses dois setores, somados, concentraram quase 70% das exportações tanto das microempresas, como das empresas de pequeno porte.

**Gráfico MT.12.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE Mato-Grossenses e do Brasil por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Quadro MT.3A.** Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas Mato-Grossenses por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	713,9	45,4	45,4
Fabricação de produtos de madeira	385,5	24,5	69,9
Fabricação de produtos químicos	211,0	13,4	83,3
Extração de minerais metálicos	140,0	8,9	92,2
Comércio varejista	79,1	5,0	97,2
Demais produtos	44,0	2,8	100,0
<b>Total</b>	<b>1.573,6</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Quadro MT.3B.** Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte Mato-Grossenses por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio p/atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	13,4	37,2	37,2
Fabricação de produtos de madeira	11,5	32,0	69,2
Fabricação de produtos alimentícios	2,3	6,3	75,4
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	1,7	4,8	80,3
Produção florestal	1,0	2,7	83,0
Demais produtos	6,1	17,0	100,0
<b>Total</b>	<b>35,8</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE MATO-GROSSENSES

Na discriminação por principais produtos exportados, o destaque dentre as microempresas e pequenas empresas exportadoras de Mato Grosso, em 2014, coube ao item “madeira serrada ou fendida”, com participação no valor exportado de 26,0% e 24,4%, respectivamente. Destaque-se que os produtos exportados variam conforme o porte de empresa e que os cinco principais itens de cada categoria apresentaram uma concentração superior a 66% da pauta (Quadro MT.4).

**Quadro MT.4A.** Valor Exportado pelas Microempresas Mato-Grossenses por Principais Produtos (2014)

Produto	Valor (US\$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira serrada ou fendida c/longitude de espessura >6mm	408,9	26,0	26,0
Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto, não engastadas	260,0	16,5	42,5
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	214,0	13,6	56,1
Sabões, produtos e preparações, para limpeza	210,8	13,4	69,5
Tratores	150,5	9,6	79,1
Demais produtos	329,4	20,9	100,0
<b>Total</b>	<b>1.573,6</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Quadro MT.4B.** Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte Mato-Grossenses por Principais Produtos (2014)

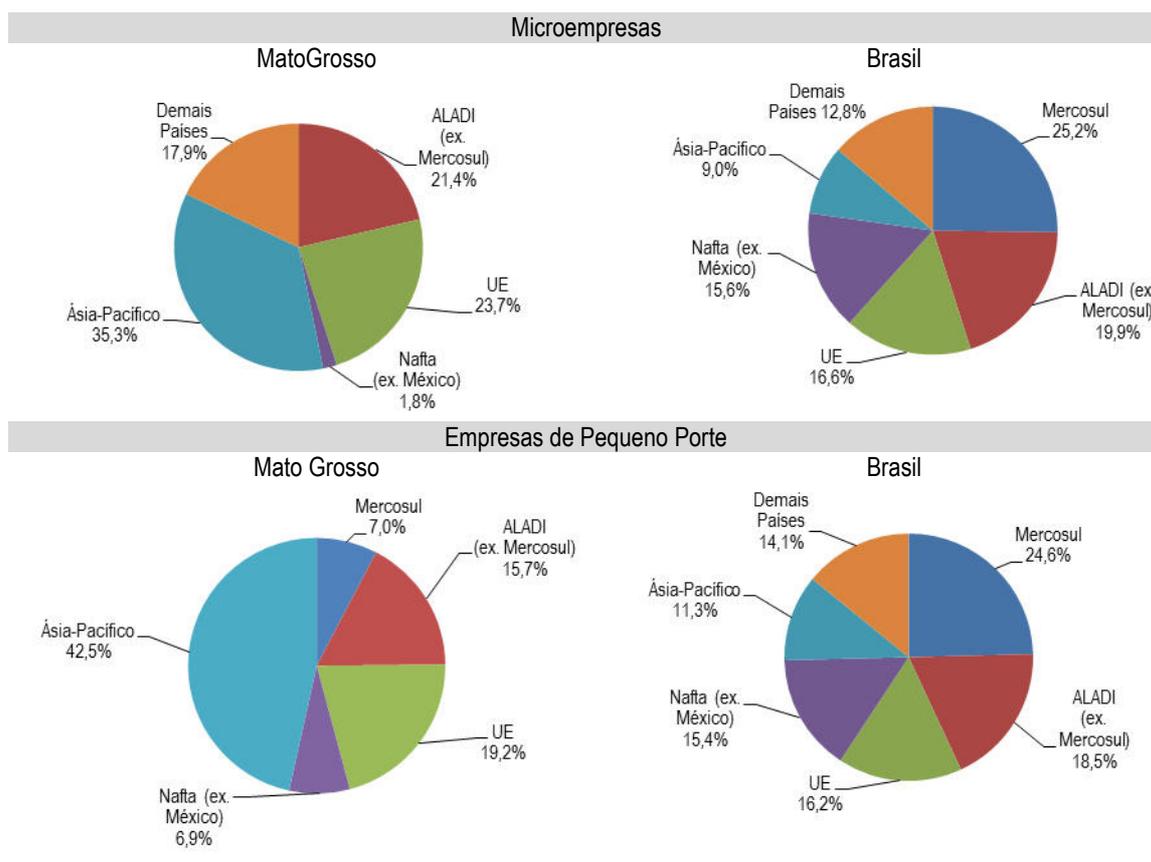
Produto	Valor (US\$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Madeira serrada ou fendida c/longitude de espessura >6mm	8,74	24,4	24,4
Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida	6,29	17,5	41,9
Soja mesmo triturada	3,20	8,9	50,8
Algodão em bruto	2,83	7,9	58,7
Farelo e resíduos da extração de óleo de soja	2,76	7,7	66,4
Demais produtos	12,06	33,6	100,0
<b>Total</b>	<b>35,8</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE MATO-GROSSENSES

A distribuição das exportações das MPE mato-grossenses por mercado de destino é muito distinta da média nacional, em virtude, principalmente, da presença muito maior da região da Ásia-Pacífico (Gráfico GO.13). Em 2014, essa região foi o principal destino das exportações das microempresas do estado, com 35,3% de participação (Gráfico MT.13). Na segunda posição figurou a União Europeia, com 23,7%, seguida de perto pela Aladi (exclusive o Mercosul), com 21,4%. No âmbito das pequenas empresas, a região da Ásia-Pacífico constituiu o principal mercado de destino, com uma participação ainda mais expressiva, equivalente a 42,5% das vendas totais. O segundo lugar coube à União Europeia, com 19,2%, à frente da Aladi (exclusive o Mercosul), com 15,7%.

**Gráfico MT.13.** Mato Grosso e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPE por Mercados de Destino (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DE MATO GROSSO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE DO ESTADO

Desde 1975 o Sebrae está presente em Mato Grosso, onde se destaca no apoio aos micro e pequenos negócios, mediante a promoção de uma ampla gama de ações destinadas a aumentar a competitividade e o desenvolvimento sustentável de suas atividades, além de fomentar o empreendedorismo.

Nesse sentido, em 2014, o Sebrae/MT atendeu a 40,6 mil empreendimentos formais, dos quais 21,8 mil corresponderam a microempreendedores individuais, 15,8 mil a microempresas e 2,9 mil a empresas de pequeno porte (Quadro MT.5). Em relação ao ano anterior, houve um crescimento de 4,6%. Cabe destacar que, dentre essas empresas, cerca de 4,4 mil foram contempladas com soluções específicas de inovação.

**Quadro MT.5.** Sebrae/MT: Empreendimentos Formais Atendidos (2013-2014)

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtdd.	Part. %	Qtdd.	Part. %	
<b>Microempreendedores individuais</b>	21.793	56,2	21.823	53,8	0,1%
<b>Microempresas</b>	14.161	36,5	15.816	39,2	11,7%
<b>Empresas de pequeno porte</b>	2.825	7,3	2.924	7,0	3,5%
<b>Total</b>	<b>38.779</b>	<b>100,0</b>	<b>40.563</b>	<b>100,0</b>	<b>4,6%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

A atuação do Sebrae/MT, vale ainda referir, além de ser segmentada por porte – empresário potencial, empreendedor individual, microempresa e pequena empresa –, também é dividida por setor e território, de acordo com a vocação e o perfil dos pequenos negócios que lhe são inerentes. Para esse efeito, a instituição conta com uma sede em Cuiabá e mais nove escritórios espalhados por todas as regiões do estado.

Também em 2014, essa instituição contabilizou 70,8 mil atendimentos, por meio de uma ampla gama de ações e instrumentos, como se vê a seguir (Quadro MT.6).

**Quadro MT.6. Sebrae/MT - Quantidade de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)**

<b>Categoria de Instrumento</b>	<b>Atendimentos</b>
Consultoria à distância	1.056
Consultoria presencial	13.984
Cursos presenciais	4.418
Número de empresas (feiras)	12
Número de feiras	238
Número de missões/caravanas	778
Número de orientações à distância	20.971
Número de orientações presenciais	29.379
Número de palestras, oficinas, seminários à distância	10
Número de palestras, oficinas, seminários presenciais	1.056
Número de rodadas	13.984
<b>Total</b>	<b>70.846</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Vale ainda destacar que o Sebrae/MT vem ampliando a sua carteira de projetos ligados ao agronegócio, com o objetivo de contribuir para a melhoria dos processos de produção e gestão de pequenas propriedades rurais ligadas, principalmente, aos segmentos de leite, hortifrutigranjeiros, piscicultura, suinocultura, apicultura e produção de alimentos orgânicos. Para tanto, foi desenvolvido um conjunto amplo de soluções, com o objetivo de melhorar suas condições de acesso ao mercado e fomentar o desenvolvimento de práticas e soluções sustentáveis, além de elevar a produtividade e a rentabilidade das propriedades apoiadas.

Um dos focos de atuação do Sebrae/MT nesse campo consiste no tratamento de questões de comercialização, mediante o apoio à criação de identidade visual e modelos para apresentação de produtos em gôndolas, material impresso para divulgação dos produtos junto ao cliente final e consultorias sobre a adequação dos produtos para fins de apresentação no varejo. Também são realizadas diversas ações de capacitação, por meio de palestras, cursos, seminários e oficinas, além de consultorias, abrangendo diversos temas de interesse dos produtores rurais, tais como tratamento de resíduos, logística, recuperação energética, recuperação ambiental, licenciamento sanitário, gestão, práticas responsáveis de produção, técnicas de manejo sustentável, adequação de processos de manipulação de produtos, tecnologia e inovação para aumento e melhoria da produção, bem como normas ambientais.

No setor de Serviços, o foco da instituição recai sobre seis segmentos. São os seguintes: economia criativa, saúde, beleza, estética, automotivo, turismo e comércio. A atuação, nesse caso, engloba a apresentação de trilhas de soluções construídas a partir de necessidades previamente identificadas junto às empresas que atuam nos segmentos-alvo. O atendimento é complementado por ações de promoção de negócios, incluindo missões técnicas e comerciais, rodadas de negócios e seminários.

No que respeita especificamente ao comércio, o Sebrae/MT vem priorizando segmentos dotados de maior expressividade e capilaridade, a exemplo de materiais de construção, minimercados e lojas de confecção. Nessa área são disponibilizadas soluções em matéria de gestão da inovação, gestão da qualidade, mapeamento de processos, matriz de competitividade, técnicas de comercialização, precificação e apresentação de produtos, entre outros temas. São também promovidos encontros de negócios e se criou uma Central de Oportunidades para fomentar a concretização de negociações.

No setor da Indústria, o Sebrae/MT prioriza os seguintes segmentos: móveis, confecções (uniforme e moda), panificação, sorveteria, massas, construtoras, cerâmica vermelha, artefatos e blocos de cimento, mármore e metal mecânico. Como estratégia para potencializar a sua atuação, a entidade formou uma série de parcerias com instituições setoriais e tecnológicas, a fim de ampliar o leque de soluções oferecido. Dentre essas soluções, cabe destacar as de orientação técnica e gestão da qualidade, as estratégias empresariais e de tecnologia, bem como as consultorias nas áreas de planejamento, finanças, contato pessoal e marketing. As empresas apoiadas também podem participar de missões técnicas de acordo com cada segmento industrial.

# Mato Grosso do Sul

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) de Mato Grosso do Sul foi estimado, a preços correntes, em R\$ 54,5 bilhões (Quadro MS.1). Essa cifra, em que pese o fato de ser a menor da região Centro Oeste, posicionou esse estado como o 17º mais rico da Federação, com uma contribuição de 1,2% para o PIB nacional.<sup>2</sup> O crescimento real do PIB foi de 7,8% no ano, muito superior ao do País como um todo, de apenas 1,0%.

**Quadro MS.1.** Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Mato Grosso do Sul, Região Centro Oeste e Brasil (2011-2012) (em R\$ milhões)

UF e Região	2011	2012	Variação Nominal	Variação Real
Mato Grosso do Sul (A)	49.242	54.471	10,6%	7,8%
Brasil (B)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Centro Oeste (C)	396.411	430.463	8,6%	
(A/B)%	1,19%	1,24%		
(A/C)%	12,42%	12,65%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

A análise da composição do PIB sul-mato-grossense revela diferenças importantes em relação à média nacional (Quadro MS.2). Por um lado, o setor Agropecuário mostra-se muito importante, com uma participação quase três vezes maior do que a do Brasil como um todo. Na média do período 2008-2012, a Agropecuária respondeu por 5,5% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do País, enquanto em Mato Grosso do Sul essa contribuição alcançou 15,4%. Por outro lado, tanto o setor de Serviços quanto, especialmente, a Indústria, apresentam participações menores do que a média nacional.

**Quadro MS.2.** Mato Grosso do Sul: Participação das Atividades Econômicas no VAB (2012)

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	MS	MS	Brasil
Agropecuária	15,4	15,4	5,5
Indústria	21,7	20,6	27,3
Indústria extrativa	0,8	0,9	3,3
Indústria de transformação	11,7	10,5	15,4
Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana	2,7	2,7	3,1
Construção civil	6,4	6,4	5,5
Serviços	62,9	64,0	67,2
Comércio	14,2	14,3	12,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	4,2	4,4	7,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	18,9	19,3	16,2
Outros serviços	25,6	26,0	31,1
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

<sup>2</sup> O PIB do Mato Grosso do Sul é calculado pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento e da Ciência e Tecnologia (SEMACE), que trabalha em parceria com o IBGE para a divulgação dos dados das contas regionais.

O dinamismo da Agropecuária em Mato Grosso do Sul pode ser atestado pelo fato de que esse setor, em 2012, apresentou um crescimento real de 7,2%. Esse resultado foi possível graças, entre outros fatores, ao aumento expressivo observado em culturas importantes, a exemplo do milho, cujo volume produzido aumentou 96,0% ao longo do ano citado.

A soja, apesar de ser uma cultura relativamente recente no estado, já é o item de maior peso na atividade agrícola, com uma participação que alcança quase 30% do VAB do segmento. Outras culturas importantes são a cana de açúcar, o algodão herbáceo, o arroz e o trigo. Na pecuária, que também tem registrado altas taxas de crescimento a cada ano, a atividade mais importante compreende o gado de corte, uma vez que Mato Grosso do Sul possui o segundo maior rebanho comercial do País. Outras atividades importantes nesse segmento são a avicultura, a suinocultura e a produção leiteira.

O setor primário desempenha uma papel de grande importância para a economia do estado como um todo, na medida em que os resultados obtidos no campo repercutem fortemente nas diversas cadeias produtivas.

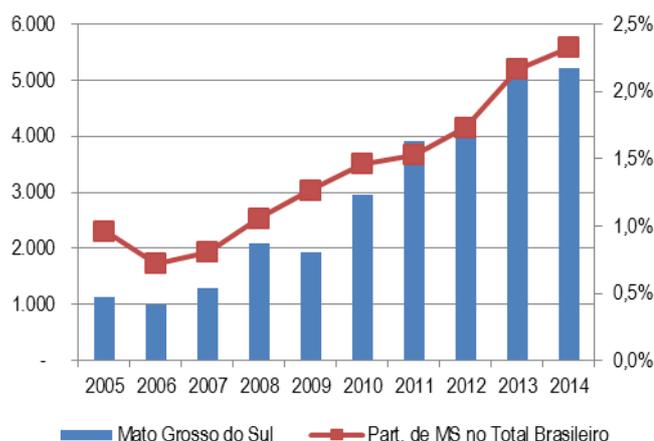
O setor de serviços, por sua vez, predomina na totalidade das atividades desenvolvidas no estado, com uma contribuição que alcança quase dois terços do VAB. Em 2012, ele também apresentou um crescimento real expressivo, de 6,7%. As atividades que mais contribuíram para esse desempenho foram o Comércio, que registrou um incremento de 15,7%, seguido pelos Serviços de Alimentação, com um aumento de 9,8%; Serviços Financeiros (8,8%), Serviços de Informação (8,6%) e Serviços Prestados às Empresas (7,5%).

Já o setor industrial, em que se destacam a Indústria de Transformação e a Construção Civil, cresceu 8,9%, em termos reais, no ano de 2012. No caso específico da Indústria de Transformação, o aumento foi de 7,2%, impulsionado por avanços importantes nos segmentos de celulose, a partir do eucalipto, e da indústria sucroalcooleira. No segmento da Construção Civil, que cresceu 12,6% no ano citado, o que mais contribuiu para a sua expansão foi o aumento dos investimentos na ampliação e melhoria da malha rodoviária do estado, juntamente com a execução de programas de habitação popular.

A industrialização e a diversificação econômica de Mato Grosso do Sul vêm sendo alavancadas por um plano de desenvolvimento que dividiu o estado em zonas de produção, com vistas à implantação de cadeias produtivas completas. O governo estadual, além de conceder uma série de incentivos fiscais, vem desenvolvendo projetos estratégicos de infraestrutura logística que incluem a construção de rodovias, ferrovias e redes de transmissão de energia, a fim de atrair empresas. De fato, o estado conseguiu sextuplicar o seu PIB industrial na última década. Além disso, já se consolidou na sua região leste um polo de celulose, enquanto a região sul se firmou como polo agrícola. O crescimento da região norte vem-se consolidando atrelado ao turismo, enquanto a região oeste se firma como polo minero-siderúrgico.

No que respeita ao comércio exterior, observa-se uma grande expansão das exportações sul-mato-grossenses nos últimos anos. Com efeito, entre 2005 e 2014 elas saltaram de US\$ 1,1 bilhão para US\$ 5,2 bilhões, o equivalente a um crescimento anual médio de 18,4%. Em relação a 2013, entretanto, houve um pequeno recuo, de 0,3% (Gráfico MS.1).

**Gráfico MS.1. Evolução das Exportações Sul-Mato-Grossenses (2005-2014) (US\$ milhões)**



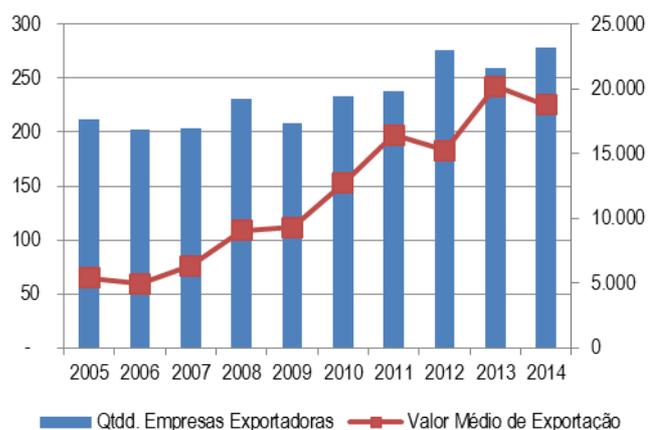
Uma vez que as exportações brasileiras declinaram 7,1%, a participação de Mato Grosso do Sul no total da pauta nacional continuou avançando. Subiu 0,1 ponto percentual em 2014, alcançando 2,2%. Isso conferiu ao estado a 12ª posição no ranking nacional de exportação.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A soja, cujo valor de vendas no exterior alcançou US\$ 1,2 bilhão em 2014, concentrou 23,4% do valor total das exportações realizadas. Na comparação com o ano anterior, a receita gerada por esse produto aumentou 2,3%. O segundo produto mais vendido foi a pasta química de madeira, com exportações no valor de US\$ 1,1 bilhão, cifra que correspondeu a 20,3% do total da respectiva pauta e também representou um incremento de 2,3% em relação ao ano anterior. Esses dois produtos, juntos, responderam por 46,3% das receitas de exportação obtidas por Mato Grosso do Sul em 2014. Acrescentando-se as vendas para o exterior de carne bovina fresca e congelada, minério de ferro e açúcares de cana, a concentração da pauta exportadora aumenta para 78,7%.

Em termos dos principais mercados de destino das exportações sul-mato-grossenses, a China tem ocupado, tradicionalmente, o primeiro lugar. Em 2014 esse país absorveu 28,2% das vendas internacionais do estado, correspondentes a US\$ 1,5 bilhão. A Argentina ocupou a segunda colocação, com compras no valor de US\$ 526,7 milhões (10,0%). Na sequência vieram a Rússia, com US\$ 378,8 milhões (7,2%), e a Holanda, com US\$ 316,9 milhões (6,0%). Isso fez com que, no agregado, esses quatro países respondessem por 51,5% das vendas internacionais do estado no ano.

**Gráfico MS.2. Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma no Mato Grosso do Sul (2005-2014) (Valor Médio em US\$ mil)**



O número de empresas exportadoras, por sua vez, alcançou um recorde em 2014, com 279 firmas. Esse número significou um avanço de 7,3% em relação ao ano anterior e correspondeu ao 13º maior contingente do país (Gráfico MS.2).

Cabe, entretanto, ressaltar que persiste uma concentração muito grande das exportações em poucas empresas. Isso porque apenas cinco firmas – duas ligadas ao segmento de papel e celulose, duas ao agronegócio e uma à mineração – responderam por quase metade das vendas internacionais do estado em 2014.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

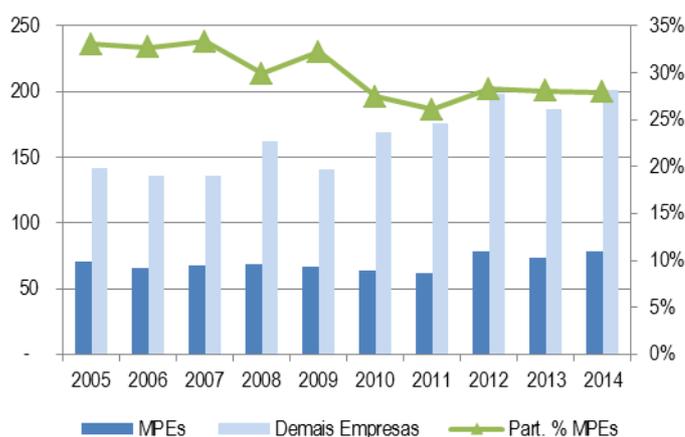
O aumento do número de firmas exportadoras, aliado ao decréscimo das exportações sul-mato-grossenses, fez com que o valor médio de venda no exterior por empresa estadual recuasse 7,1% em 2014, para US\$ 18,8 milhões. Não obstante, essa cifra foi a 8ª maior do país, superando largamente a média nacional, que foi de US\$ 11,9 milhões.

A análise da composição da pauta de exportação por classe de produto também deixa entrever que há bastante espaço para a agregação de valor no estado mediante a industrialização, uma vez que quase dois terços das exportações ainda são relacionados a produtos básicos.

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM MATO GROSSO DO SUL

As MPE ainda estão pouco presentes no comércio exterior de Mato Grosso do Sul. Em 2014, 71 dessas empresas realizaram operações de exportação no estado. Desse total, 54 (76,1%) corresponderam a pequenas empresas e 28 (23,9%) a microempresas. Em relação a 2012, o número de pequenas empresas declinou 10,0%, enquanto o de microempresas caiu 5,6%. No agregado, essa evolução resultou na queda de 9,0% do total de MPE sul-mato-grossenses que realizaram vendas no exterior no acumulado do ano.

**Gráfico MS.3. Evolução do Número de MPE Exportadoras no Mato Grosso do Sul (2005-2014)**

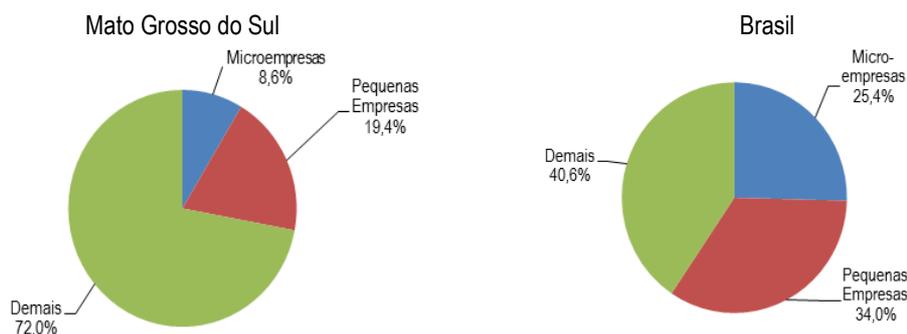


Tradicionalmente, as MPE são minoria entre as empresas exportadoras de Mato Grosso do Sul, e sua participação tem declinado ao longo do tempo (Gráfico MS.3). Enquanto em 2005 as MPE representavam 33,0% das empresas exportadoras do estado, essa participação caiu para 28,0% em 2014.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O Estado de Mato Grosso do Sul possui ainda um número proporcionalmente baixo de MPE exportadoras, em comparação com a média brasileira (Gráfico MS.4). Tal diferença é significativa tanto no caso das microempresas como no das pequenas empresas. Com efeito, enquanto as MPE representaram 59,4% do total de firmas exportadoras do País em 2014, essa participação foi de apenas 28,0% no estado.

**Gráfico MS.4.** Mato Grosso do Sul e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)

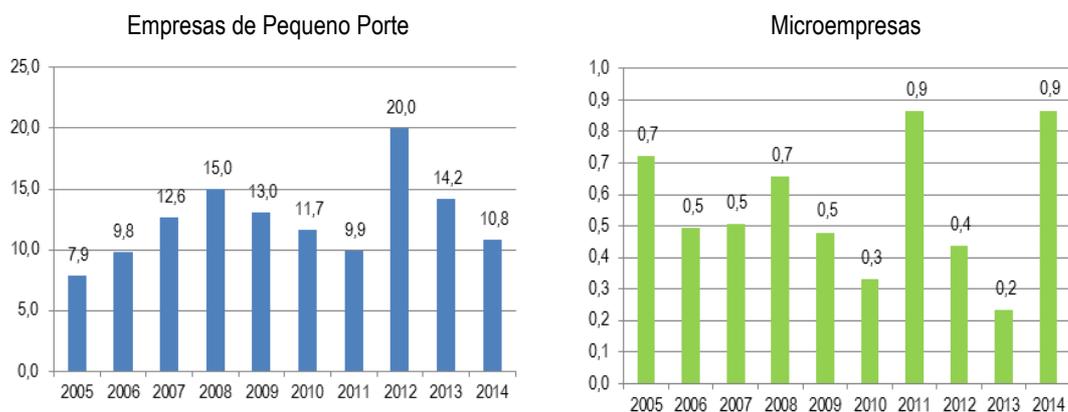


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE SUL-MATO-GROSSENSES

As exportações das MPE sul-mato-grossenses são ainda bastante incipientes. Em 2014, elas alcançaram apenas US\$ 11,7 milhões. Desse total, US\$ 10,8 milhões (92,6%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 866,9 mil (7,4%) por microempresas (Gráfico MS.5).

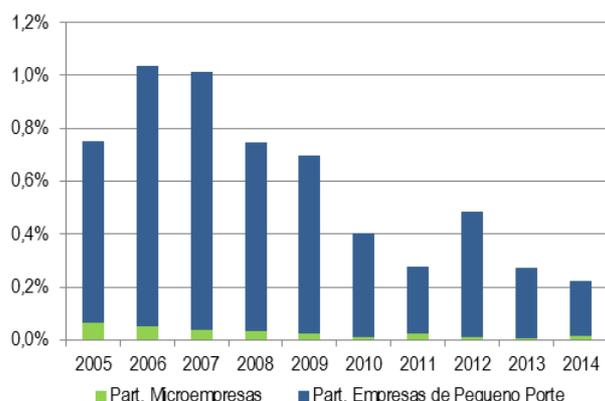
**Gráfico MS.5.** Evolução do Valor Exportado pelas MPE Sul-Mato-Grossenses (2005-2014) (US\$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

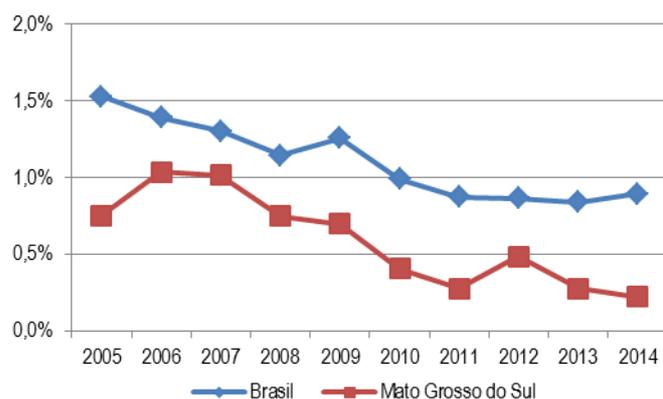
No agregado, houve uma expressiva redução do valor exportado pelas MPE, de 18,9% em relação ao ano anterior, motivada pelo mau desempenho das empresas de pequeno porte (Gráfico MS.6).

**Gráfico MS.6. Mato Grosso do Sul: Participação das MPE no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)**



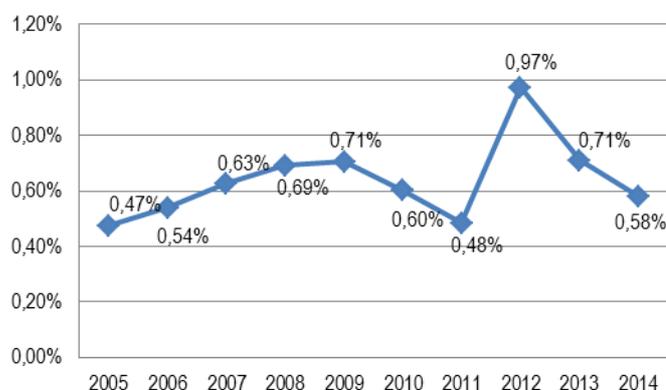
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico MS.7. Mato Grosso do Sul e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico MS.8. Participação % das MPE de Mato Grosso do Sul no Valor Total de Exportação das MPE Brasileiras (2005-2014)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As exportações das pequenas empresas diminuíram 23,7% nesse ano, em contraste com o aumento de 269,1% das vendas realizadas no exterior pelas microempresas. Todavia, como a contribuição dessas últimas para o esforço exportador das MPE sul-mato-grossenses ainda é muito pequena, ela não foi capaz de compensar a queda registrada pelas pequenas empresas.

No tocante à participação das MPE no total da pauta exportadora do estado, cabe registrar que também houve um declínio ao longo da última década (Gráfico MS.7). Em 2014, a contribuição foi de apenas 0,22%. Trata-se de um patamar bem inferior ao da média brasileira, equivalente a 0,89%.

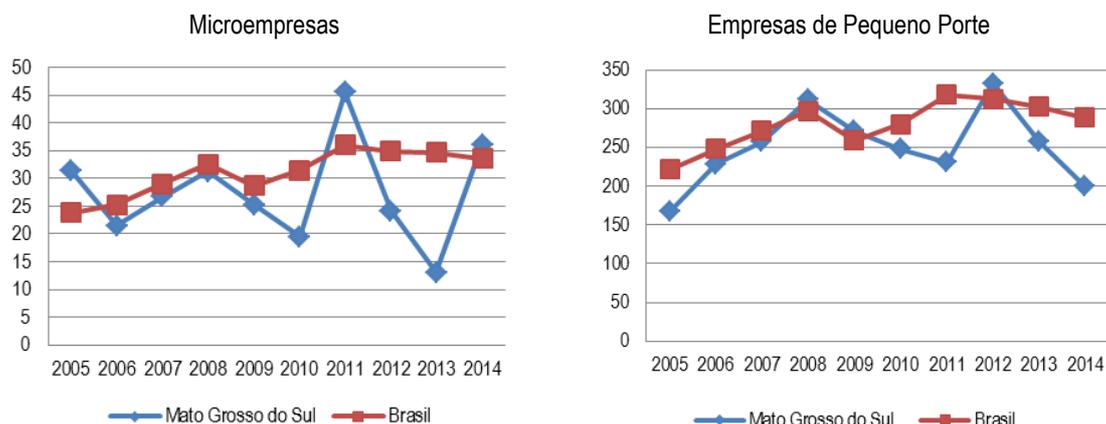
No que respeita às exportações totais das MPE brasileiras, a contribuição das firmas desse porte sediadas em Mato Grosso do Sul também é bem pouco expressiva. Em 2014, foi de apenas 0,58% e significou uma queda de 0,13 ponto percentual em relação ao ano anterior (Gráfico MS.8).

O valor médio de exportação das MPE sul-mato-grossenses alcançou US\$ 149,6 mil em 2014, com diminuição de 24,1% na comparação com o ano anterior. Esse resultado foi motivado pela queda expressiva no valor médio de vendas correspondente às pequenas empresas, visto que esse indicador atingiu US\$ 200,0 mil e

configurou uma queda de 22,3% no acumulado do ano. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação aumentou de forma expressiva (176,8%), alcançando US\$ 36,1 mil (Gráfico MS.9).

Desde 2010, os valores médios de exportação das microempresas do estado vêm oscilando em torno da média nacional. No caso das pequenas empresas, o valor médio de exportação teve uma trajetória bem próxima à da média nacional até 2009, mas desde então apresenta um viés de baixa, à exceção de 2012.

**Gráfico MS.9.** Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE Sul-Mato-Grossenses e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)

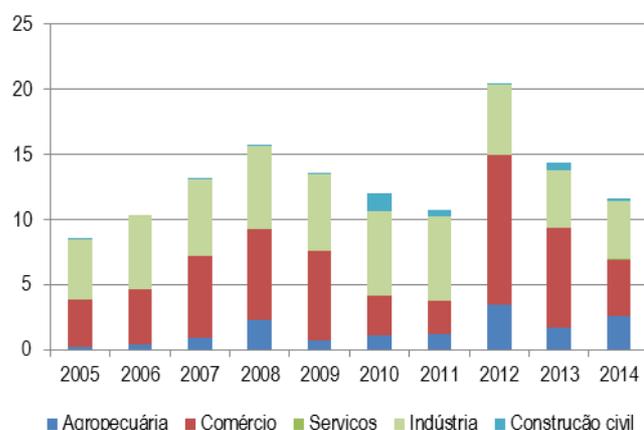


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS SUL-MATO-GROSSENSES POR RAMO DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras do Mato Grosso do Sul está vinculada ao comércio. Na média do período 2005-2014, 55,7% das firmas eram comerciais, enquanto 33,2% tinham sua origem na indústria. Uma minoria estava ligada à agropecuária (6,8%) ou à construção civil (4,2%). No caso específico do ano de 2014, a proporção de firmas comerciais foi ainda maior, alcançando 57,7%, enquanto a parcela correspondente à indústria foi de 28,9%.

**Gráfico MS.10.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE Sul-Mato-Grossenses por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)



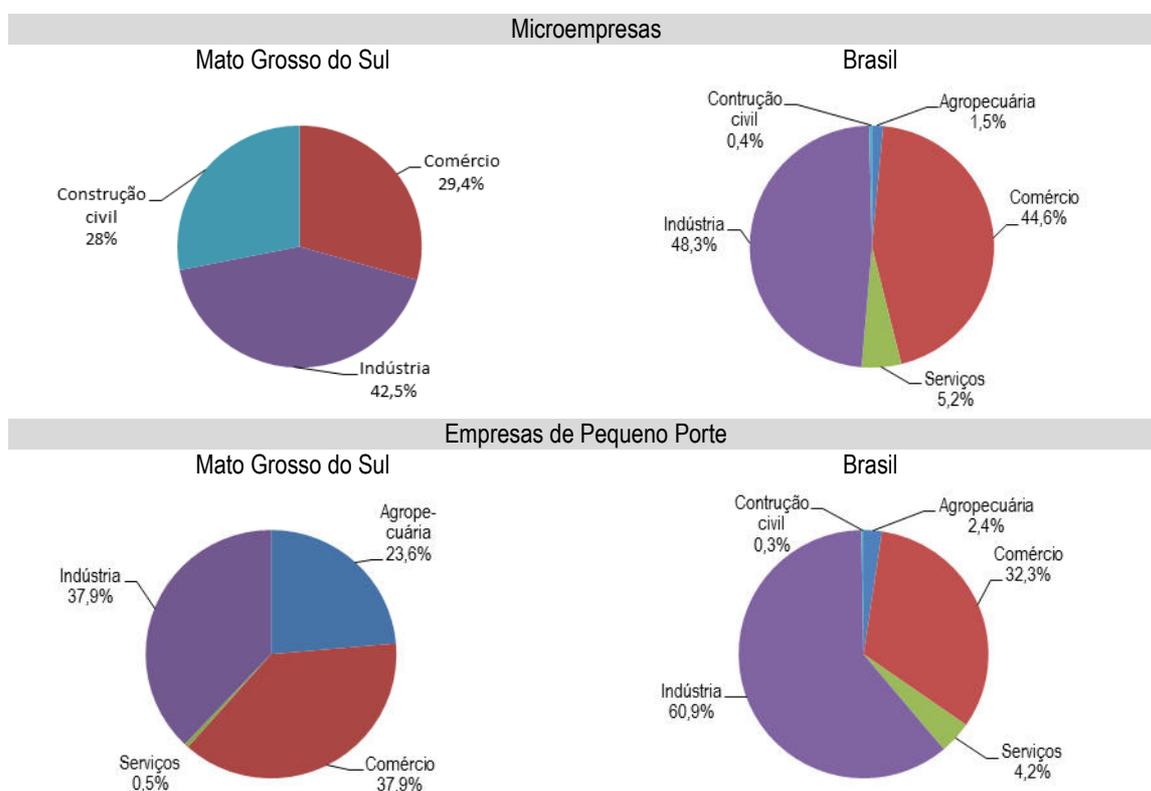
Já em termos do valor exportado, a indústria e o comércio se revezam na liderança das exportações das MPE sul-mato-grossenses (Gráfico MS.10).

Em 2014, 38,2% das vendas internacionais estiveram associadas a firmas industriais, enquanto 37,3% tiveram origem nas firmas industriais e 21,9% nas do ramo agropecuário.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As MPE exportadoras sul-mato-grossenses mostraram, na comparação com a média nacional, uma distribuição das exportações por ramo de atividade bastante distinta em 2014 (Gráfico MS.11). Entre as microempresas, a participação da construção civil foi significativamente superior à média brasileira, ao passo que o inverso ocorreu no tocante ao comércio. No caso das pequenas empresas, cabe destacar a presença expressiva da agropecuária, em detrimento da indústria.

**Gráfico MS.11. Mato Grosso do Sul e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPE por Ramo de Atividade (2014)**

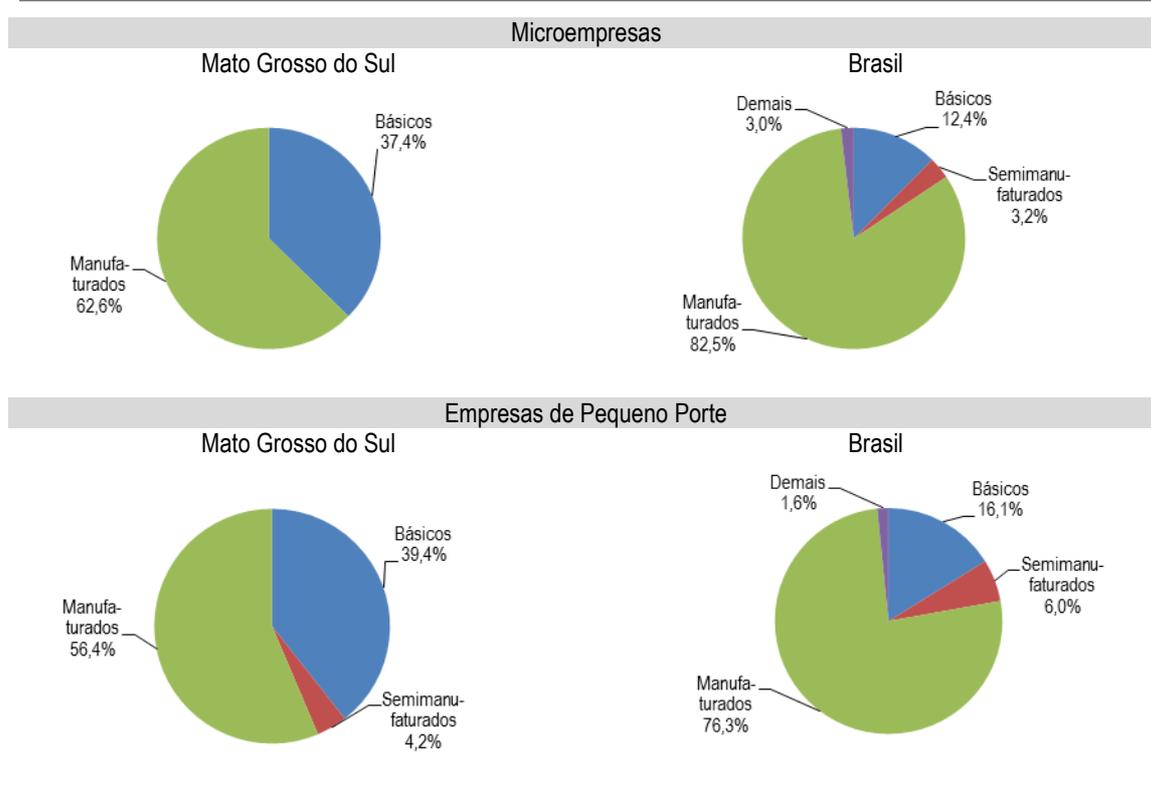


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DE MATO GROSSO DO SUL POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Os produtos manufaturados têm participação predominante na pauta exportadora das MPE do estado, mas com percentuais menores do que os observados na maioria das demais unidades da federação. Em contrapartida, os produtos básicos tiveram uma participação muito superior à média nacional em 2014. No caso das microempresas, eles representaram 37,4% do total exportado, enquanto a média brasileira foi de 12,4%. No tocante às pequenas empresas, esses números alcançaram 39,4% e 16,1%, respectivamente (Gráfico MS.12).

**Gráfico MS.12.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE Sul-Mato-Grossenses e do Brasil por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Segundo a classificação CNAE, o setor de "comércio por atacado" é o mais importante em termos do valor exportado. Em 2014, esse setor concentrou 24,9% das vendas internacionais realizadas pelas microempresas e 33,2% das correspondentes às pequenas empresas do estado (Quadro MS.3). No caso das microempresas, outros setores relevantes foram, pela ordem, "fabricação de produtos de metal", "fabricação de produtos alimentícios", "atividades veterinárias" e "outras atividades profissionais, científicas e técnicas". Somados, eles responderam por 84,8% das vendas internacionais realizadas por essas empresas.

Dentre as empresas de pequeno porte, o segundo setor mais importante foi o de "agricultura, pecuária e serviços relacionados", com 23,6% de participação nas vendas, seguido pelos de "fabricação de produtos alimentícios", com 17,6%, e "fabricação de máquinas e equipamentos", com 9,9%. Por conseguinte, os quatro principais segmentos foram responsáveis por 84,3% das exportações das pequenas empresas do Mato Grosso do Sul em 2014.

**Quadro MS.3A.** Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas Sul-Mato-Grossenses por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio p/atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	254,6	29,4	29,4
Fabricação de produtos de metal, exceto máq. e equipamentos	136,7	15,8	45,1
Fabricação de produtos alimentícios	136,3	15,7	60,9
Atividades veterinárias	116,0	13,4	74,2
Outras atividades profissionais, científicas e técnicas	91,6	10,6	84,8
Demais produtos	131,8	15,2	100,0
<b>Total</b>	<b>866,9</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Quadro MS.3B.** Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte Sul-Mato-Grossenses por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio p/atacado, exceto veíc. automotores e motocicletas	3.581,3	33,2	33,2
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	2.550,9	23,6	56,8
Fabricação de produtos alimentícios	1.897,7	17,6	74,4
Fabricação de máquinas e equipamentos	1.070,1	9,9	84,3
Fabricação de produtos químicos	640,6	5,9	90,2
Demais produtos	1.057,4	9,8	100,0
<b>Total</b>	<b>10.798,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO MATO GROSSO DO SUL

No tocante aos principais produtos exportados pelas MPE, o destaque entre as microempresas coube ao item "preparações utilizadas na alimentação de animais", com 15,7% de participação no total vendido ao exterior em 2014. Em seguida, predominaram os itens "bovinos vivos", "carne de bovino", "máquinas e aparelhos para uso agrícola" e "máquinas-ferramentas para forjar ou trabalhar metais". Juntos, eles responderam por 54,5% das exportações das microempresas sul-mato-grossenses nesse ano (Quadro MS.4A).

**Quadro MS.4A.** Valor Exportado pelas Microempresas Sul-Mato-Grossenses por Principais Produtos (2014)

Produto	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Preparações utilizadas na alimentação de animais	136,3	15,7	15,7
Bovinos vivos	116,0	13,4	29,1
Carne de bovino congelada, fresca ou refrigerada	96,3	11,1	40,2
Máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator)	64,1	7,4	47,6
Máquinas-ferramentas para forjar ou trabalhar metais	60,0	6,9	54,5
Demais produtos	394,3	45,5	100,0
<b>Total</b>	<b>866,9</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No caso das pequenas empresas, o principal item exportado foi "sementes forrageiras, exceto de beterraba", com 29,0% de participação no total exportado. Na sequência vieram "preparações utilizadas na alimentação de animais", "algodão em bruto", "carne de bovino", "máquinas e aparelhos para terraplanagem, perfuração, etc." e "máquinas-ferramentas para forjar ou trabalhar metais". Juntos, esses cinco itens responderam por 55,8% das exportações das empresas de pequeno porte do estado em 2014 (Quadro MS.4B).

**Quadro MS.4B.** Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte Sul-Mato-Grossenses por Principais Produtos (2014)

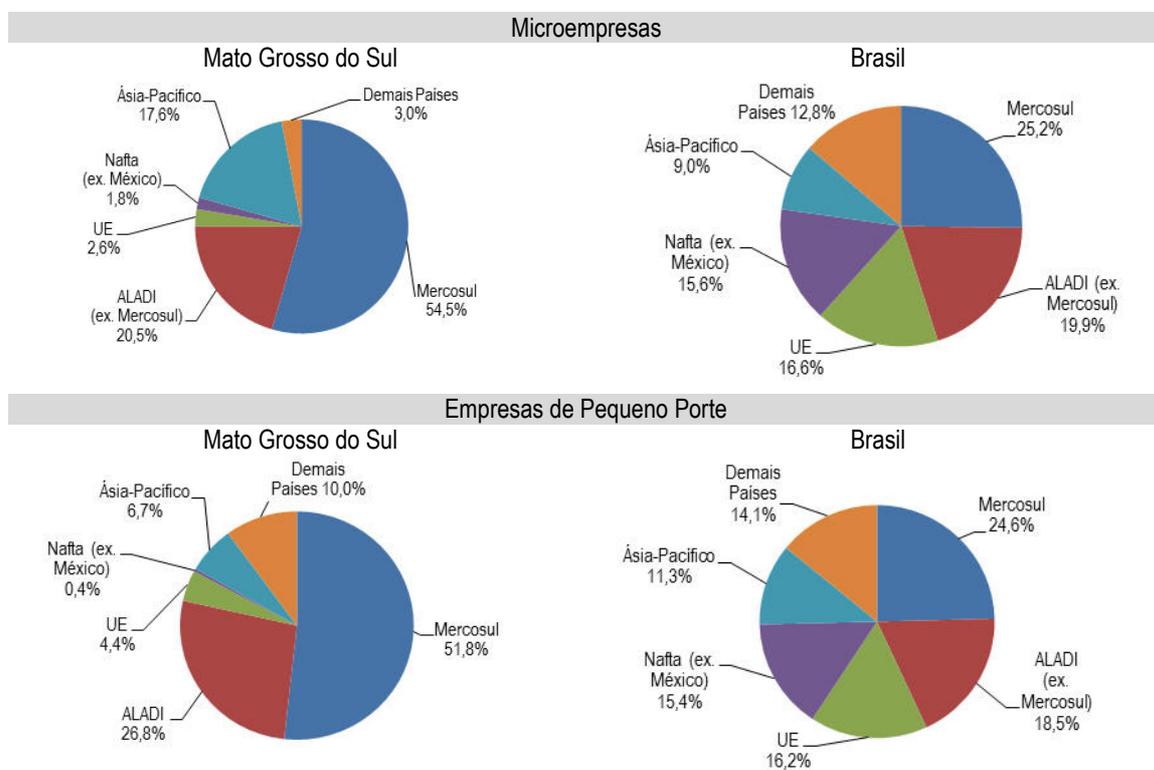
Produto	Valor (US\$ MM)	Participação (%)	Concentração (%)
Sementes forrageiras exceto de beterraba	3.129,631	29,0	29,0
Preparações utilizadas na alimentação de animais	1.436,282	13,3	42,3
Algodão em bruto	531,191	4,9	47,2
Máquinas e aparelhos para terraplanagem, perfuração, etc.	499,22	4,6	51,8
Máquinas-ferramentas para forjar ou trabalhar metais	427,962	4,0	55,8
Demais produtos	4.773,761	44,2	100,0
<b>Total</b>	<b>10.798,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO MATO GROSSO DO SUL

As exportações das MPE sul-mato-grossenses destinam-se, principalmente, aos países do Mercosul. Em 2014, esse bloco concentrou 54,5% das vendas internacionais realizadas pelas microempresas e 51,8% das correspondentes às pequenas empresas do estado. Na segunda posição figuraram os demais países da Aladi, que responderam por 20,5% de participação nas vendas externas feitas pelas microempresas e por 26,8% das que as pequenas empresas realizaram (Gráfico MS.13). Somadas, essas duas regiões responderam por cerca de três quartos das exportações oriundas das MPE do estado – participação bem superior à verificada nas exportações totais das MPE brasileiras.

**Gráfico MS.13.** Mato Grosso do Sul e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPE por Mercados de Destino (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DE MATO GROSSO DO SUL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE DO ESTADO

O Sebrae de Mato Grosso do Sul tem como objetivo principal apoiar os micro e pequenos negócios do estado, por meio do fomento ao seu desenvolvimento sustentável, à sua competitividade e ao seu aperfeiçoamento técnico. Para tanto, dá ênfase aos seguintes campos de atuação: economia, administração, finanças e legislação; facilitação de acesso ao crédito; capitalização e fortalecimento do mercado secundário de títulos de capitalização das empresas-alvo; ciência, tecnologia e meio ambiente; capacitação gerencial e assistência social, em consonância com as políticas nacionais de desenvolvimento, e formação educacional do empresário de micro e pequena empresa, mediante a execução de ações condizentes.

A partir desse enfoque, a instituição vem desenvolvendo uma série de iniciativas no sentido de disseminar a cultura do empreendedorismo, articular e fortalecer redes de parceiros em prol das MPE estaduais, estimular a ampliação do acesso ao crédito e contribuir para o desenvolvimento de fornecedores locais com enfoque nas MPE organizadas por arranjos produtivos locais e cadeias produtivas emergentes. No total, essa abordagem resultou em 23 projetos com foco territorial e 34 projetos com foco setorial, dos quais sete estavam voltados para o Agronegócio, 11 para o Comércio, cinco para os Serviços e 11 para a Indústria.

Em 2014, o Sebrae/MS prestou atendimento técnico a 33,2 mil empreendimentos formais, perfazendo 26,8% das empresas regularizadas do estado. Desse total, 15,7 mil corresponderam a microempreendedores individuais, 15,2 mil a microempresas e 2,3 mil a pequenas empresas (Quadro MS.5). Ainda no que respeita aos negócios atendidos, vale destacar que 4,5 mil foram contemplados com soluções específicas de inovação.

**Quadro MS.5. Sebrae/MS: Empreendimentos Formais Atendidos (2013-2014)**

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtdd.	Part. %	Qtdd.	Part. %	
Microempreendedores individuais	15.683	51,2	15.729	47,4	0,3%
Microempresas	13.137	42,9	15.197	45,8	15,7%
Empresas de pequeno porte	1.785	5,8	2.264	6,8	26,8%
<b>Total</b>	<b>30.605</b>	<b>100,0</b>	<b>33.190</b>	<b>100,0</b>	<b>8,4%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Além das empresas formalizadas, o Sebrae/MS também atendeu, em 2014, a 22,9 mil potenciais empreendedores, os quais compreendiam pessoas físicas interessadas em abrir um negócio ou que já o possuíam, mas continuavam atuando na informalidade. Também foram contabilizados mais de 60 mil atendimentos, prestados por meio de um conjunto abrangente de instrumentos e ações (Quadro MS.6).

Os atendimentos realizados em 2014 resultaram, entre outros efeitos, em 153 mil horas de consultoria. Desse total, quase 50% foram executados com foco em inovação, para atender a 3,5 mil diferentes empresas por meio do Programa Nacional SEBRAETEC, enquanto outra parcela expressiva foi destinada ao atendimento de empresas com foco em oportunidades de melhoria na gestão de seus negócios. Também foram ministrados 434 cursos e realizadas 1,6 mil palestras, oficinas e seminários, os quais beneficiaram um público de mais de 47 mil pessoas. As rodadas de negócios contaram com a participação de 516 empresas, enquanto as feiras atraíram 755 firmas. Foram realizadas, ainda, 139 caravanas, das quais participaram 1,3 mil empresas e 1,4 mil potenciais empresários.

**Quadro MS.6.** Sebrae/MS - Quantidade de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)

<b>Categoria de Instrumento</b>	<b>Atendimentos</b>
Consultoria à distância	867
Consultoria presencial	18.941
Cursos à distância	8
Cursos presenciais	2.284
Número de empresas (feiras)	219
Número de feiras (empresas)	755
Número de missões/caravanas	1.814
Número de orientações à distância	2.031
Número de orientações presenciais	24.932
Número de palestras, oficinas, seminários à distância	80
Número de palestras, oficinas, seminários presenciais	7.639
Número de rodadas (empresas)	516
<b>Total</b>	<b>60.086</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Dentre as muitas iniciativas importantes do Sebrae/MS, uma das que mais se destaca é a Feira do Empreendedor, um evento realizado bianualmente. A edição de 2014 recebeu mais de 31 mil visitantes, oriundos de todas as partes do estado e de outras unidades da Federação, além de visitantes internacionais, procedentes de países como a Bolívia e o Paraguai. Nessa oportunidade, foram realizados 33,5 mil atendimentos e ministradas 277 palestras e oficinas. No total, 14,8 mil pessoas receberam algum tipo de capacitação.

# Goiás

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

A economia de Goiás apresentou um desempenho positivo em 2012. Seu Produto Interno Bruto (PIB), a preços de mercado, foi estimado em R\$ 123,9 bilhões, índice que significou um crescimento real de 5,4%, bastante superior à média nacional (1,0%) (Gráfico GO.1).<sup>3</sup> Com esse resultado, Goiás se manteve como o 9º estado mais rico da Federação, com uma contribuição de 2,8% para o PIB nacional. No âmbito da região Centro-Oeste, permaneceu na segunda colocação, com uma participação que alcançou 28,8% do PIB regional.

**Quadro GO.1.** Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Goiás, Região Centro Oeste e Brasil (2011-2012) (em R\$ milhões)

UF e Região	2011	2012	Varição Anual	Varição Real
Goiás (A)	111.269	123.926	11,4%	5,4%
Brasil (B)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Centro-Oeste (C)	396.411	430.463	8,6%	
(A/B)%	2,69%	2,82%		
(A/C)%	28,07%	28,79%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

A Agropecuária foi o setor que mais contribuiu para esse desempenho, uma vez que registrou expansão de 8,4% no acumulado do ano. Esse setor passou por um processo de modernização que teve início nos anos 80 e permitiu ao estado ganhar importância e dinamismo nessa atividade. Desde então, a produção agropecuária goiana aumentou, diversificou-se e ganhou produtividade. Atualmente, o estado é 6º maior produtor nacional, com uma posição de destaque no plantio de vários cultivos. Goiás tornou-se o segundo maior produtor nacional de cana-de-açúcar e tomate, o terceiro em feijão e algodão e ocupa o quarto lugar no que respeita à produção de soja e milho.

A soja, vale destacar, é o principal produto da agricultura goiana, sendo responsável por mais de 40% do valor total da produção desse segmento no estado. O segundo produto mais importante é a cana-de-açúcar, com uma participação, nesse mesmo indicador, de aproximadamente 24%.

No que respeita à pecuária, Goiás possui o terceiro maior rebanho bovino do País, com cerca de 22 milhões de cabeças, atrás apenas de Mato Grosso e Minas Gerais. O estado é, também, o quinto maior criador de suínos e o sexto mais importante produtor de aves, além de se destacar na pecuária leiteira.

O setor de Serviços, por sua vez, avançou 5,5% em 2012. A atividade que apresentou a maior taxa de crescimento foi a dos Serviços de Transporte e Armazenagem, com uma alta de 13,9%, puxada pela necessidade de escoamento da grande produção agrícola. O Comércio ficou em segundo lugar, com um avanço de 9,8%, seguido pelos Serviços de Intermediação Financeira, com expansão de 5,3%.

Já o crescimento da Indústria, de 4,8%, foi o mais modesto desse mesmo período. Embora tanto a Construção Civil como os Serviços de Utilidade Pública tenham crescido a taxas elevadas – de 11,6% e 10,5%, respectivamente –, a indústria de Transformação permaneceu praticamente estagnada. Seu incremento foi de

<sup>3</sup> A estimativa do PIB estadual foi feita pela Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás (Seplan/GO), a qual, trabalhando em conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia goiana no projeto das Contas Regionais do Brasil.

apenas 0,5%, o que afetou o desempenho do setor como um todo. A Construção Civil foi beneficiada, em Goiás, pela expansão da oferta de crédito para habitação e pelo aumento dos investimentos em obras de infraestrutura, especialmente nos segmentos de transporte rodoviário e saneamento.

A análise da composição da economia goiana indica importantes diferenças no tocante à média nacional (Quadro GO.2). Por um lado, o setor Agropecuário estadual mostra-se muito mais dinâmico, com uma participação que supera em mais de duas vezes a média nacional. Com efeito, no período 2008-2012, a Agropecuária nacional respondeu por 5,5% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do País, enquanto a contribuição em Goiás alcançou 13,3%. Por outro lado, o setor de Serviços goiano apresentou uma participação relativamente menor.

**Quadro GO.2. Goiás: Participação das Atividades Econômicas no VAB (2012)**

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	Goiás	Goiás	Brasil
<b>Agropecuária</b>	13,2	13,3	5,5
<b>Indústria</b>	26,3	26,6	27,3
<b>Indústria extrativa</b>	1,7	1,4	3,3
<b>Indústria de transformação</b>	14,2	14,2	15,4
<b>Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana</b>	3,7	4,2	3,1
<b>Construção civil</b>	6,7	6,8	5,5
<b>Serviços</b>	60,5	60,1	67,2
<b>Comércio</b>	15,0	15,0	12,6
<b>Intermediação financeira, seguros e previdência complementar</b>	5,2	4,8	7,2
<b>Administração, saúde e educação públicas e seguridade social</b>	13,8	13,8	16,2
<b>Outros serviços</b>	26,5	26,5	31,1
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

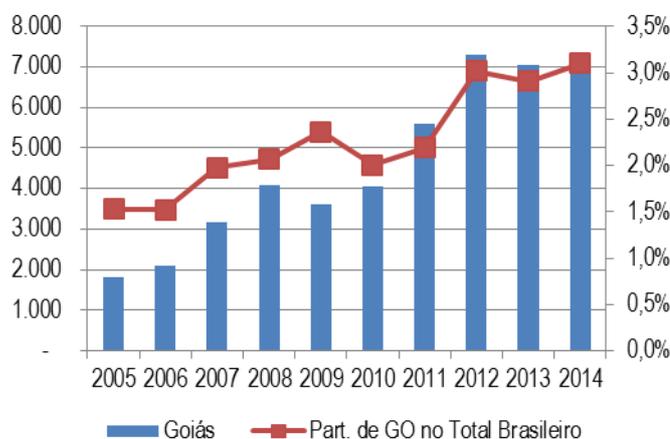
Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

A indústria goiana, em que pese a sua menor participação no VAB vis-à-vis a média brasileira, é expressiva sob o ponto de vista regional. Na média do período 2008-2012, a sua contribuição para a produção industrial do Centro-Oeste chegou a 48,5%. Já em relação à indústria nacional, Goiás ocupa a 9ª colocação, com uma participação média, nesse mesmo período, de 2,6%. O segmento industrial de maior destaque é o de fabricação de produtos alimentícios, responsável por mais da metade do VAB da indústria de Transformação entre 2008 e 2012. Outros segmentos importantes são, pela ordem, o de fabricação de produtos químicos, o de fabricação de veículos e o setor petroquímico.

No que respeita ao comércio exterior, observa-se uma grande expansão dessa atividade, nos últimos anos, em Goiás. Com efeito, entre 2005 e 2014, sua corrente de comércio mais do que quadruplicou: saltou de US\$ 2,5 bilhões para US\$ 11,4 bilhões, impulsionada, principalmente, pelas exportações, o que ensejou sucessivos superávits.

Nesse mesmo período, as exportações goianas cresceram a uma taxa média anual de 16,1%. De US\$ 1,8 bilhão, em 2005, alcançaram US\$ 7,0 bilhões, em 2014 (Gráfico GO.1). Ainda que tenha sofrido um pequeno recuo, neste último ano, de 0,9%, isso não impediu que as vendas internacionais do estado continuassem elevadas, graças à expansão dos volumes exportados de commodities agrícolas e minerais.

**Gráfico GO.1. Evolução das Exportações Goianas (2005-2014)**  
(US\$ milhões)



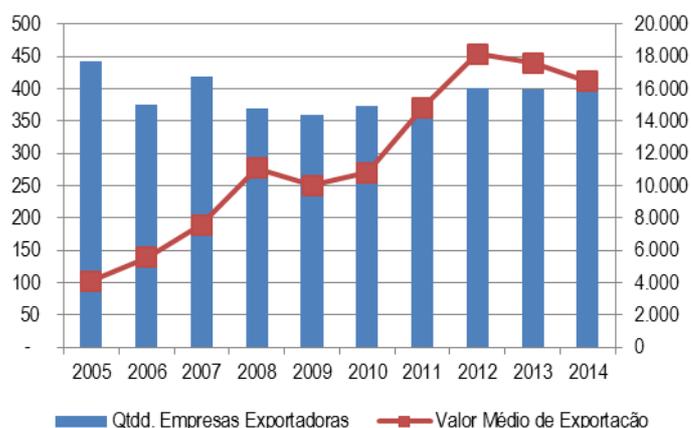
Uma vez que o recuo constatado nas exportações de Goiás foi muito inferior ao do País como um todo (-7,1%), a contribuição do estado para as exportações brasileiras, em 2014, registrou o recorde, de 3,1%. Em comparação com o ano anterior, houve um avanço de 0,02 ponto percentual.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A soja, cujo valor de vendas no exterior alcançou US\$ 1,7 bilhão em 2014, concentrou 24,3% do valor total da pauta. Na comparação com o ano anterior, a receita gerada por esse produto cresceu apenas 0,3%. O segundo produto mais vendido foi a carne bovina congelada, com exportações no valor de US\$ 746,1 milhões, cifra que correspondeu a 10,7% do total da respectiva pauta e significou um crescimento muito expressivo, de 45,9% em relação ao ano anterior. Por conseguinte, esses dois produtos, sozinhos, responderam por 35,0% das receitas de exportação obtidas por Goiás em 2014. Com o acréscimo de bagaços e outros resíduos sólidos – provenientes da extração do óleo de soja – e de milho, a concentração da pauta sobe para 51,0%.

Em termos dos principais mercados de destino para as exportações goianas, a China ocupa, tradicionalmente, o primeiro lugar. Em 2014 esse país absorveu 27,0% das vendas internacionais do estado, correspondentes a US\$ 1,9 bilhão, sendo mais de 70% desse comércio referente à soja. A Holanda ocupou a segunda colocação, com compras no valor de US\$ 651,5 milhões (9,3%). Na sequência, vieram a Rússia, com US\$ 429,1 milhões (6,1%), e Hong Kong, com US\$ 337,0 milhões (4,8%). Isso fez com que, no agregado, esses quatro países fossem responsáveis por 47,3% das vendas internacionais do estado no acumulado do ano.

**Gráfico GO.2. Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma em Goiás (2005-2014)** (Valor em US\$ mil)



A queda do valor total exportado, juntamente com o aumento do número de firmas exportadoras, fez com que o valor médio de venda no exterior, por empresa goiana diminuísse 6,5% em 2014, para US\$ 16,4 milhões.

Não obstante, cabe ressaltar que essa cifra foi a 10ª maior do país e superou em 37,7% a média nacional, que foi de US\$ 11,9 milhões.

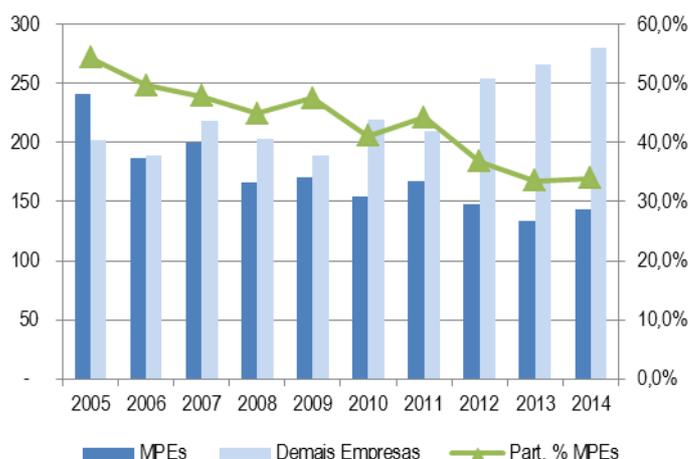
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O número de empresas exportadoras, por sua vez, aumentou em relação ao ano anterior. No acumulado do ano, 424 firmas goianas realizaram vendas no exterior, representando um crescimento de 6,0% em relação a 2013 (Gráfico GO.2). Esse número correspondeu ao 10º maior contingente do país.

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS EM GOIÁS

Em 2014, 144 firmas de micro e pequeno porte realizaram exportações no estado. Desse total, 86 (83,4%) eram pequenas empresas e 58 (16,6%), microempresas. Em relação ao ano anterior, o número de microempresas aumentou 13,7%, enquanto o de pequenas empresas cresceu 3,6%. No agregado, essa evolução resultou em um avanço de 7,5% no total de MPE goianas que realizaram vendas no exterior em 2014.

**Gráfico GO.3. Evolução do Número de MPE Exportadoras em Goiás (2005-2014)**

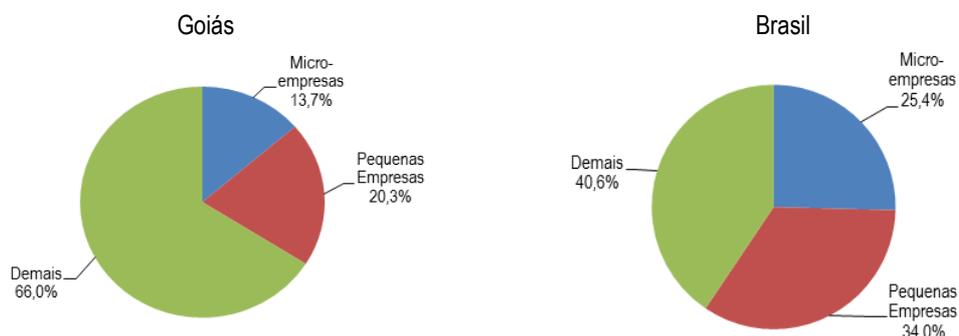


As MPE têm sido minoria no universo de empresas exportadoras de Goiás desde 2006, e sua participação declinou de forma expressiva desde então (Gráfico GO.3). Em 2005 as MPE compreendiam 54,4% das empresas exportadoras do estado, enquanto, em 2014, essa participação caiu para 34,0%. Já em relação ao ano anterior, houve uma pequena recuperação, de 0,5 ponto percentual.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Goiás apresenta um número proporcionalmente menor de MPE exportadoras em comparação com a média brasileira. Essa diferença é significativa em ambos os casos (Gráfico GO.4).

**Gráfico GO.4. Goiás e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)**



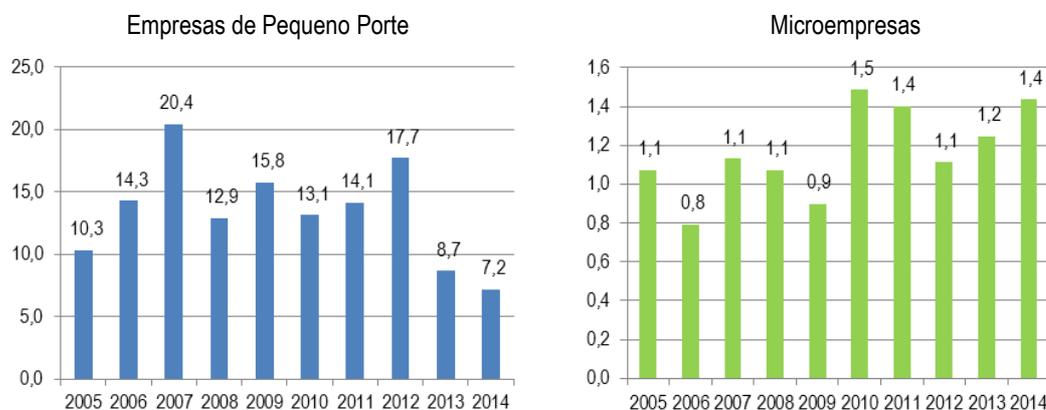
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE GOIANAS

As vendas internacionais das MPE goianas dessas empresas somaram US\$ 8,6 milhões em 2014 (Gráfico GO.5). Desse total, US\$ 7,2 milhões (87,4%) foram gerados por empresas de pequeno porte e US\$ 1,4 milhão

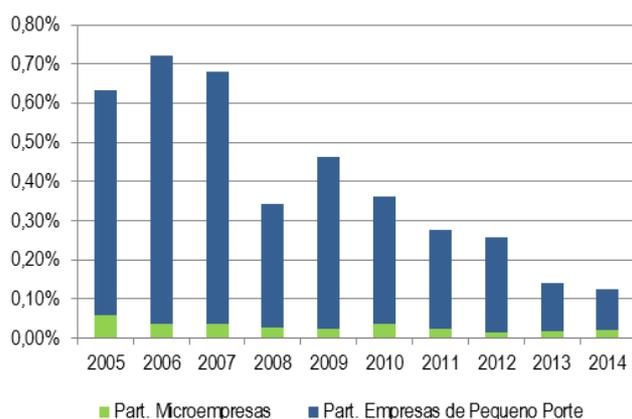
(16,6%) por microempresas. Em comparação com o ano anterior, o valor exportado pelas microempresas cresceu 15,3%, enquanto as vendas atribuídas às empresas de pequeno porte caíram 16,9%. Isso fez com que, no agregado, as exportações das MPE de Goiás apresentassem uma queda expressiva em 2014, de 12,9%.

**Gráfico GO.5. Evolução do Valor Exportado pelas MPE Goianas (2005-2014) (US\$ milhões)**



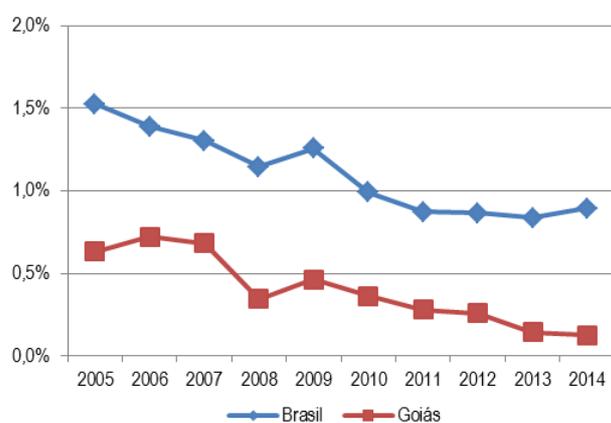
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico GO.6. Goiás: Participação das MPE no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Gráfico GO.7. Goiás e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)**

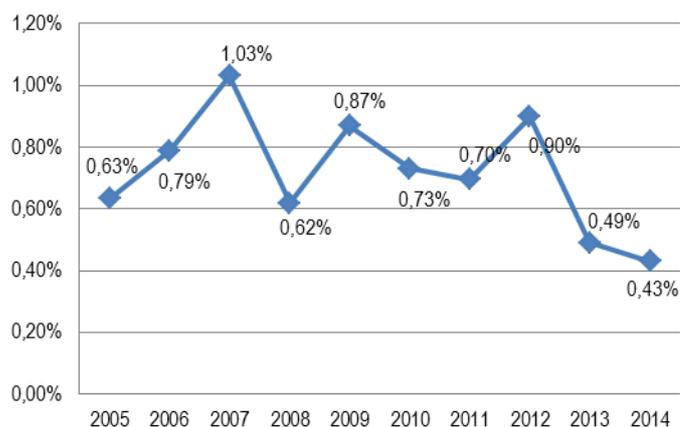


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A participação das MPE nas exportações totais do estado, apresenta uma tendência declinante desde 2006 (Gráfico GO.6). Em 2014, a participação das MPE representou apenas 0,12% da pauta de exportação estadual, a menor do período analisado. Em relação ao ano anterior, houve um recuo de 0,02 ponto percentual.

A contribuição das MPE goianas para o desempenho exportador do estado se mantém, historicamente, em um patamar inferior à média brasileira. Em 2014, essa diferença aumentou ainda mais, chegando a 0,77 ponto percentual, uma vez que o recuo das exportações das MPE goianas (-12,9%) foi muito superior ao das MPE do Brasil, como um todo (-1,0%).

**Gráfico GO.8.** Participação % das MPE de Goiás no Valor Total de Exportação das MPE Brasileiras (2005-2014)

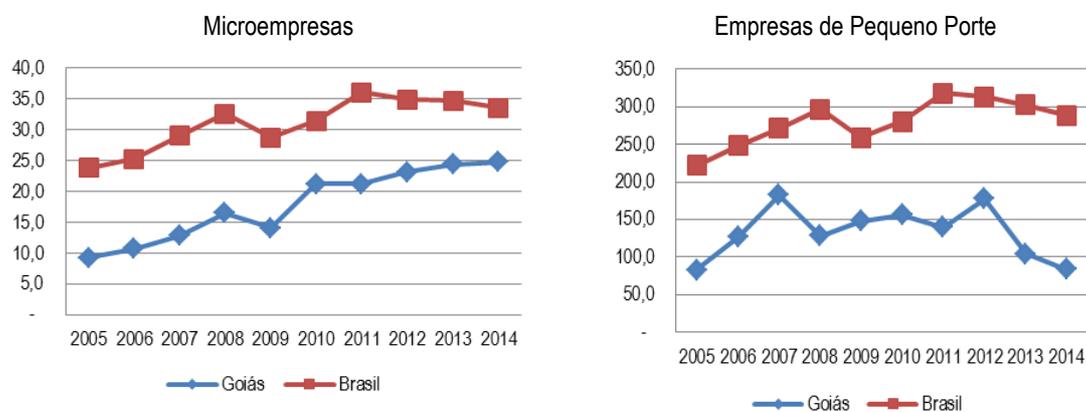


A contribuição das MPE goianas para o total nacional exportado por firmas do mesmo porte é bem pouco expressiva (Gráfico GO.8). Em 2014, pelas razões acima assinaladas, essa participação alcançou tão somente 0,43%, a menor do período analisado.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O valor médio de exportação por firma alcançou US\$ 60,0 mil entre as MPE goianas goianas, o que representou uma diminuição de 18,9% na comparação com o ano anterior. Esse resultado foi motivado basicamente pela queda expressiva no valor médio de vendas das pequenas empresas, que atingiu US\$ 83,8 mil, com redução de 19,6% no ano. Já no que respeita às microempresas, o valor médio de exportação aumentou 1,4%, alcançando US\$ 24,5 mil (Gráfico GO.9). Vale ainda registrar que, tanto no caso das microempresas como no das empresas de pequeno porte de Goiás, o valor médio de exportação permanece abaixo da média nacional.

**Gráfico GO.9.** Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE Goianas e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)

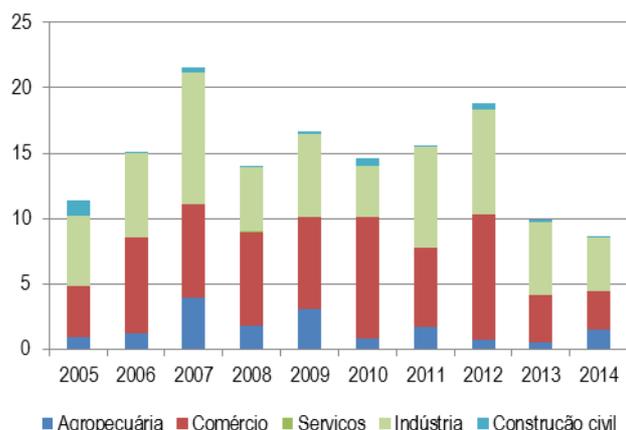


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS DE GOIÁS POR RAMO DE ATIVIDADE

A maioria das MPE exportadoras de Goiás está vinculada ao ramo comercial. Na média do período 2005-2014, 51,8% das firmas eram comerciais, enquanto 41,7% tinham origem na indústria. No caso específico de 2014, essa proporção correspondeu a 46,5% e 45,1%, respectivamente. Já em termos do valor exportado, o comércio vem se alternando na liderança com o setor industrial ao longo dos últimos anos (Gráfico GO.10).

**Gráfico GO.10.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE Goianas por Ramo de Atividade (2004-2013) (US\$ milhões)

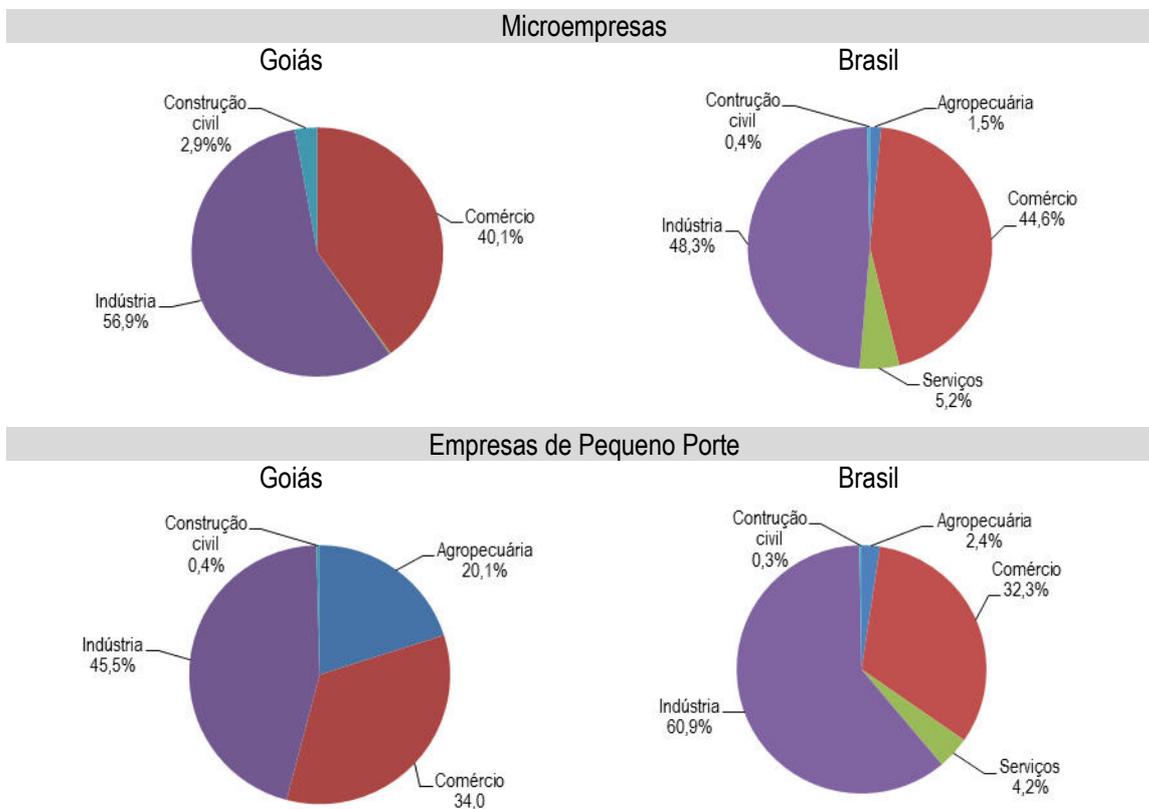


No acumulado dos anos entre 2005 e 2014, o comércio concentrou 43,5% das vendas externas das MPE de Goiás, enquanto a indústria respondeu por uma parcela de 43,3%, e a agropecuária, por 10,7%. Em 2014, especificamente, coube à indústria o predomínio, com uma participação de 47,4%, enquanto o comércio compareceu com 35,0% e a agricultura, com 16,7%.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As MPE exportadoras de Goiás evidenciaram algumas diferenças no que respeita à distribuição das exportações por ramo de atividade, comparativamente à média nacional (Gráfico GO.11). No caso das microempresas, a participação das que atuam no setor industrial foi mais relevante, em detrimento do comércio e do setor de serviços. Em relação às empresas de pequeno porte, por sua vez, constata-se o peso maior do comércio e, sobretudo, da agropecuária, em oposição à indústria.

**Gráfico GO.11.** Goiás e Brasil: Distribuição das MPE Exportadoras por Ramo de Atividade (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

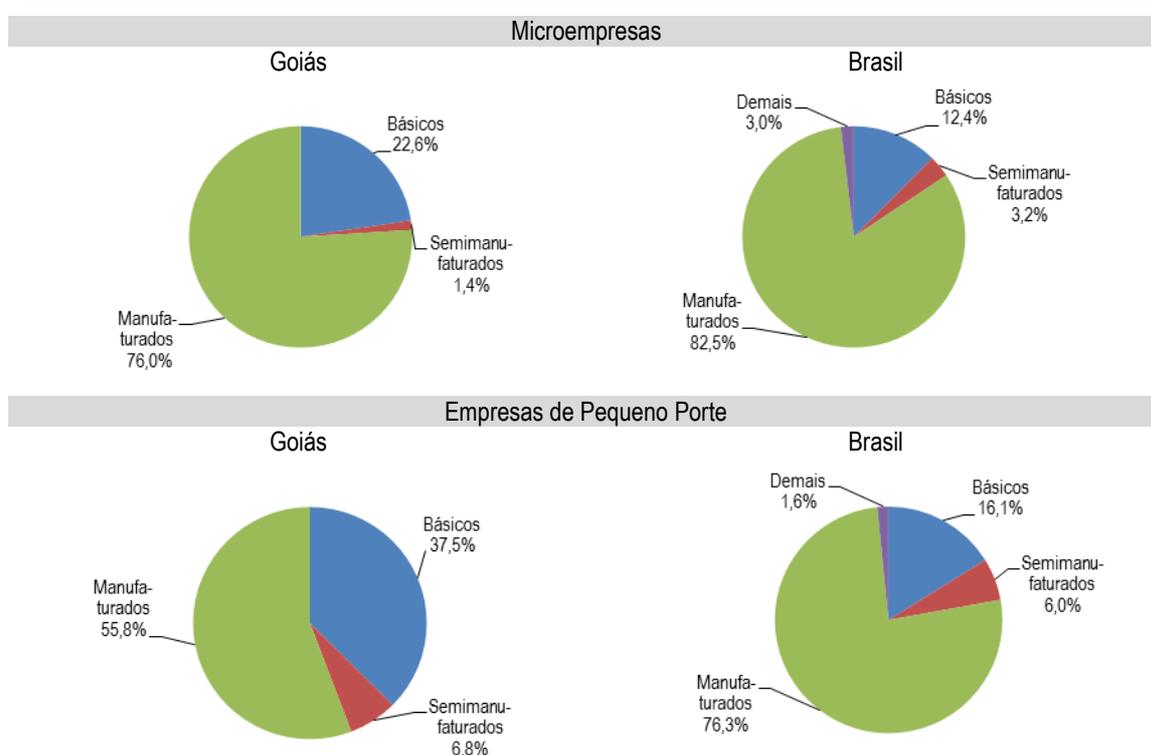
## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE GOIANAS POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Os produtos manufaturados concentram a maior parcela das exportações das MPE goianas. Na média do período 2005-2014, essa classe de produto respondeu por 57,2% do total por elas exportado. Na segunda colocação vieram os produtos básicos, com 37,6%, seguidos dos semimanufaturados, com 5,3%.

Em 2014, a participação dos produtos manufaturados nas vendas ao exterior das MPE de Goiás foi ainda mais expressiva: alcançou US\$ 5,1 milhões (59,1%). A parcela correspondente aos produtos básicos, por sua vez, declinou para 35,0%, com um montante de US\$ 3,0 milhões, enquanto a contribuição dos produtos semimanufaturados foi de 5,9%, com US\$ 507,7 mil.

Tanto no caso das microempresas como no das pequenas empresas goianas, a participação dos produtos manufaturados é, proporcionalmente, menor do que a da média nacional, enquanto o inverso ocorre em relação aos produtos básicos (Gráfico GO.12).

**Gráfico GO.12.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE Goianas e do Brasil por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

De acordo com a discriminação por setores CNAE, as exportações das MPE de Goiás estão associadas, principalmente, ao "comércio por atacado". Em 2014, esse setor concentrou 33,6% das vendas internacionais realizadas pelas microempresas e 30,1% das correspondentes às pequenas empresas do estado (Quadro GO.3). No caso das microempresas, outros setores relevantes foram, pela ordem, "fabricação de produtos químicos", "extração de minerais metálicos", "fabricação de máquinas e equipamentos" e "fabricação de produtos diversos". Somados, eles responderam por 79,7% das vendas internacionais realizadas por essas empresas.

Dentre as pequenas empresas, outros setores que merecem destaque são a "agricultura, pecuária e serviços relacionados", a "fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos", a "extração de minerais metálicos" e a "fabricação de máquinas e equipamentos". No caso dessas empresas, os cinco principais setores do estado responderam por 74,5% das exportações no acumulado do ano.

### Quadro GO.3A. Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas Goianas por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	482,6	33,6	33,6
Fabricação de produtos químicos	212,8	14,8	48,4
Extração de minerais metálicos	181,4	12,6	61,1
Fabricação de máquinas e equipamentos	141,9	9,9	70,9
Fabricação de produtos diversos	126,5	8,8	79,7
Demais produtos	291,0	20,3	100,0
<b>Total</b>	<b>1.436,2</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### Quadro GO.3B. Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte Goianas por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	2.167,4	30,1	30,1
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	1.445,9	20,1	50,1
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	687,9	9,5	59,7
Extração de minerais metálicos	543,6	7,5	67,2
Fabricação de máquinas e equipamentos	526,3	7,3	74,5
Demais produtos	1.833,9	25,5	100,0
<b>Total</b>	<b>7.205,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE GOIANAS

O mais importante produto de exportação das microempresas de Goiás em 2014 foi "pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas", cujas vendas externas somaram US\$ 161,3 mil (11,2%). Outros produtos de destaque foram "outros poliésteres", com 149,7 mil (10,4%); "máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator)", com US\$ 128,5 mil (8,9%), e "produtos de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas", com US\$ 90,2 mil (6,3%) (Quadro GO.4A).

### Quadro GO.4A. Principais Produtos de Exportação das Microempresas Goianas (2014)

Produtos	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas	161,3	11,2	11,2
Outros poliésteres	149,7	10,4	21,7
Máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator)	128,5	8,9	30,6
Produtos de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas	90,2	6,3	36,9
Obras de madeira, outras	55,4	3,9	40,7
Demais produtos	851,2	59,3	100,0
<b>Total</b>	<b>1.436,2</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Entre as pequenas empresas, a primeira colocação coube às "sementes forrageiras, exceto de beterraba", com US\$ 785,9 mil (10,9%). Na sequência aparecem os "medicamentos para medicina humana e veterinária", com US\$ 429,6 mil (6,0%), os "couros e peles, depilados", com US\$ 389,2 mil (5,4%), e as "bombas, compressores, ventiladores e suas partes", com US\$ 350,4 mil (4,9%). Somados, esses produtos responderam por pouco mais de um quarto das exportações das empresas de pequeno porte do estado, em 2014 (Quadro GO.4B).

Quadro GO.4B. Principais Produtos de Exportação das Empresas de Pequeno Porte Goianas (2014)

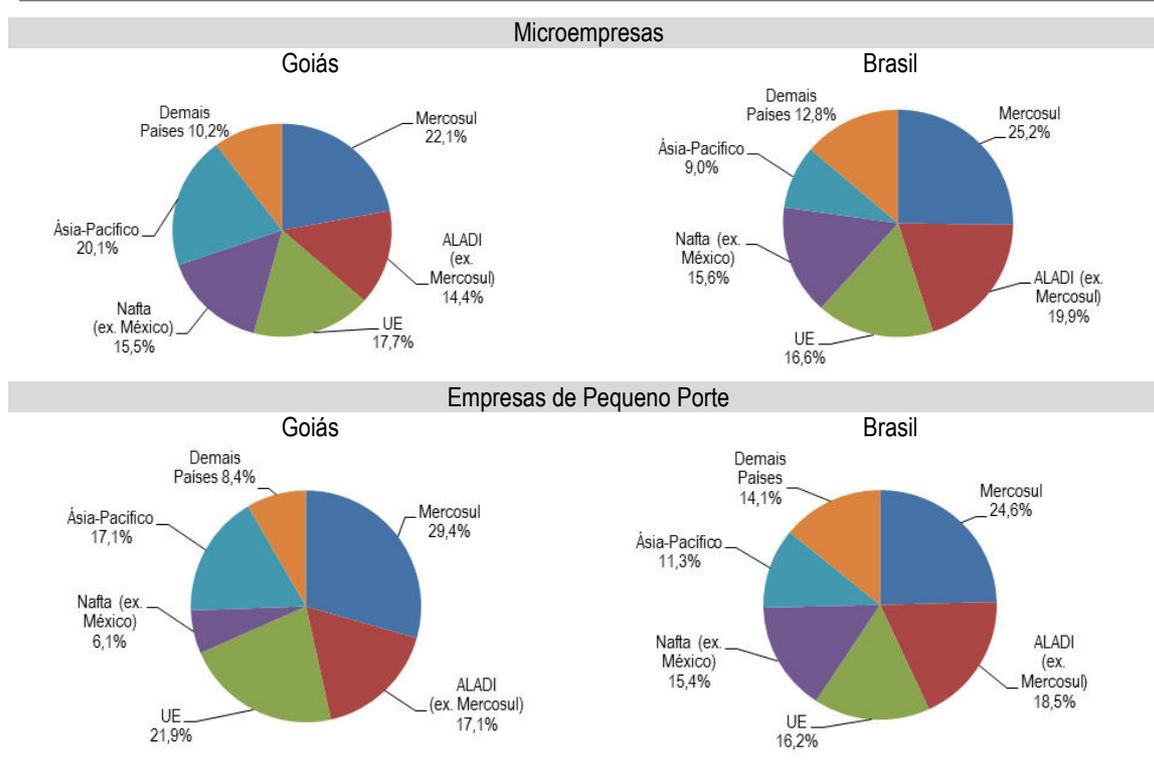
Produtos	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Sementes forrageiras, exceto de beterraba	785,9	10,9	10,9
Medicamentos para medicina humana e veterinária	429,6	6,0	16,9
Couros e peles, depilados, exceto em bruto	389,2	5,4	22,3
Bombas, compressores, ventiladores, etc. e suas partes	350,4	4,9	27,1
Prod. hortícolas preparados ou conservados em ácido acético	248,4	3,4	30,6
Demais produtos	5.001,6	69,4	100,0
<b>Total</b>	<b>7.205,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE GOIANAS

A distribuição das exportações das MPE de Goiás segundo os principais mercados de destino não foi muito distinta da média nacional em 2014, observando-se uma razoável diversificação (Gráfico GO.13). Entre as microempresas, o Mercosul figurou como o principal mercado de destino, com uma participação de 22,1%, seguido de perto pela região da Ásia-Pacífico, com 20,1%. Na sequência apareceu a União Europeia, com 17,7%. Entre as empresas de pequeno porte, o primeiro lugar também coube ao Mercosul, com 29,4%, enquanto o segundo lugar foi ocupado pela União Europeia, com 21,9%. Os Estados Unidos e o Canadá ocupam a terceira posição, empatados com os países da Aladi (excetuado o Mercosul), com uma participação de 17,1%.

**Gráfico GO.13. Goiás e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPEs por Mercados de Destino (2014)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DE GOIÁS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE DO ESTADO

Em 2014, o Sebrae de Goiás prestou atendimento técnico a 78,5 mil empreendimentos formais, o equivalente a cerca de 24% dos empreendimentos desse porte regularizados no estado. Desse total, 42,2 mil corresponderam a microempreendedores individuais, 30,8 mil a microempresas e 5,5 mil a empresas de pequeno porte (Quadro GO.5). Em relação ao ano anterior, o número de empresas atendidas aumentou 21,5%. Além disso, 9,6 mil foram contempladas com soluções específicas de inovação.

**Quadro GO.5. Sebrae/GO: Empreendimentos Formais Atendidos (2013-2014)**

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtdd.	Part. %	Qtdd.	Part. %	
<b>Microempreendedores individuais</b>	38.953	60,2	42.168	53,7	8,3%
<b>Microempresas</b>	20.437	31,6	30.834	39,3	50,9%
<b>Empresas de pequeno porte</b>	5.339	8,2	5.455	7,0	2,2%
<b>Total</b>	<b>64.729</b>	<b>100,0</b>	<b>78.457</b>	<b>100,0</b>	<b>21,2%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Para cobrir todo o estado, o Sebrae/GO dispõe de uma rede abrangente, integrada por 11 escritórios regionais, 25 agências e dois pontos de atendimento. Além disso, em função da grande diversidade dos micro e pequenos negócios goianos, essa instituição trabalha de forma segmentada, para assegurar um atendimento mais eficaz e abrangente ao seu público alvo. Isso implica conceber e implementar soluções e estratégias específicas para cada setor, em linha com as características e os interesses próprios de cada um deles.

No que respeita ao setor Agropecuário, por exemplo, o Sebrae/GO executou, em 2014, 19 projetos, com vistas ao desenvolvimento e à sustentabilidade de micro e pequenos empreendimentos a ele ligados, sobretudo os vinculados aos seguintes segmentos: agricultura familiar, horticultura, apicultura, leites e derivados, aqüicultura e pesca. Ainda no que respeita à Agropecuária, foram atendidos, de forma pontual, mais de 4 mil empreendimentos formalizados e cerca de 6,7 mil potenciais empresários. A instituição também apoiou, de forma bastante ativa, a participação de pequenos negócios e produtores rurais em feiras e rodadas de negócios do setor.

Por sua vez, com relação ao setor Industrial, o Sebrae/GO se fez presente por meio de 15 projetos, com foco nos segmentos de construção civil, têxtil e confecções. Além disso, em 2014, foram formalizadas 2,4 mil micro e pequenas indústrias, número que corresponde a cerca de 10% das empresas desse setor operantes no Estado. Foram também atendidos aproximadamente 2,6 mil potenciais empresários industriais.

Já no tocante ao setor de Serviços, a instituição se fez presente por meio de 23 projetos, abrangendo segmentos como os de beleza e bem estar, economia criativa, startups, tecnologia da informação, turismo e artesanato. No total, foram atendidos 4,8 mil empreendimentos registrados e 9,2 mil potenciais empresários.

Cabe ainda destacar que, no que respeita especificamente ao Comércio, o Sebrae/GO atendeu 9,4 mil empresas e cerca de 15 mil potenciais empresários, por meio de 25 projetos. Deu-se foco ao setor de Varejo e à revitalização de espaços comerciais.

Tudo isso resultou em mais de 140 mil atendimentos ao longo de 2014, mediante o emprego de diversos instrumentos e ações, os quais, além de beneficiarem milhares de empresas formais, favoreceram também quase cem mil empresários potenciais (Quadro GO.6).

#### **Quadro GO.6. Sebrae/GO - Quantidade de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)**

<b>Categoria de Instrumento</b>	<b>Atendimentos</b>
Consultoria à distância	170
Consultoria presencial	4.476
Cursos à distância	15
Cursos presenciais	1.128
Número de empresas (feiras)	138
Número de feiras	435
Número de missões/caravanas	69
Número de orientações à distância	281
Número de orientações presenciais	7.964
Número de palestras, oficinas, seminários à distância	1.102
Número de palestras, oficinas, seminários presenciais	42
Número de rodadas	189
<b>Total</b>	<b>140.694</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Em termos do comércio exterior, vale comentar que o Sebrae de Goiás atua na capacitação de empresários, informando-os sobre os principais mercados internacionais, os produtos mais solicitados e as adequações que se fazem necessárias para atender às normas e padrões internacionais.

Outra iniciativa de destaque do Sebrae/GO, em 2014, consistiu no projeto "Compras Governamentais do Estado de Goiás", que visa a contribuir para o aumento da participação dos pequenos negócios nas compras

públicas do estado. Nesse âmbito, prestou-se atendimento a mais de 400 empresas e a cerca de mil potenciais empresários, por meio, principalmente, de cursos visando a favorecer e melhorar as condições de competitividade desses empreendimentos, com vistas a uma participação efetiva nas compras e licitações públicas.

Cabe ainda destacar que o Sebrae/GO, mediante alguns de seus projetos de atendimento territorial ou setorial – a exemplo de Tecnologia da Informação, Apicultura e Turismo –, atuou em parceria com o governo estadual para fomentar e consolidar arranjos produtivos locais.

# Distrito Federal

## 1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO ESTADO

Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) do Distrito Federal, a preços de mercado, alcançou R\$ 171,2 bilhões (Quadro DF.1).<sup>4</sup> Essa cifra, além de posicionar o estado com o 7º mais rico da Federação, com uma contribuição de 3,9% para o PIB nacional, foi a mais alta do Centro Oeste, correspondendo a 39,8% do PIB regional. Em termos reais, esse montante significou um crescimento de 3,2%.

**Quadro DF.1. Produto Interno Bruto a Preços Correntes: Distrito Federal, Região Centro Oeste e Brasil (2011-2012) (em R\$ milhões)**

UF e Região	2011	2012	Variação Nominal	Variação Real
Distrito Federal (A)	164.482	171.236	4,1%	3,2%
Brasil (C)	4.143.013	4.392.094	6,0%	1,0%
Região Centro-Oeste (B)	396.411	430.463	8,6%	
(A/B)%	3,97%	3,90%		
(A/C)%	41,49%	39,78%		

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

Cabe ressaltar que o Distrito Federal possui a maior renda per capita do País. Em 2012, esse indicador alcançou R\$ 64,7 mil, praticamente o triplo da média brasileira, de R\$ 22,6 mil. Também foi quase duas vezes maior do que o de São Paulo, que, com o montante de R\$ 33,6 mil, representou a segunda renda mais alta do País.

Além da elevada renda de que sua população usufrui, a economia do Distrito Federal apresenta outras características peculiares. Os setores Agropecuário e Industrial são muito pouco expressivos. Entre 2008 e 2012, eles participaram no Valor Adicionado Bruto (VAB) estadual com apenas 0,4% e 6,3%, respectivamente. Já os Serviços, em contraposição, respondem pela maior proporção participativa, em termos nacionais, com uma contribuição para o VAB que chegou a 93,30%, nesse mesmo período. Esse fato decorre da forte presença da Administração Pública, uma vez que essa atividade é responsável por mais de 55% do VAB e, indiretamente, movimentou os demais segmentos (Quadro DF.2).

Em 2012, o setor de Serviços avançou 3,2% no Distrito Federal. A atividade que registrou o maior crescimento nesse segmento foi o Comércio, com 4,5%, favorecido pela expansão da massa salarial e do crédito. Na sequência vieram os serviços de Transporte, com aumento de 4,2%, os Serviços de Intermediação Financeira, com 4,1%, e os Serviços de Informação, com 4,0%.

No mesmo ano, o setor industrial registrou uma alta de 4,8%. A Construção Civil, que representa tradicionalmente mais de 60% de toda a Indústria do Distrito Federal, foi a grande responsável pelo crescimento desse setor, com um avanço de 6,5%, graças aos investimentos públicos e privados em obras de infraestrutura, recuperação de equipamentos públicos e unidades habitacionais. O segmento de Transformação, que participa com apenas 1,5% do VAB estadual, aumentou 2,4%, impulsionado pelos segmentos de alimentos e bebidas, edição e impressão gráfica, produtos de metal e minerais não metálicos, principalmente cimento.

<sup>4</sup> A estimativa do PIB estadual foi feita pela Companhia de Planejamento Estadual (Codeplan), que, em um trabalho conjunto com o IBGE, retrata a evolução da economia do estado no projeto das Contas Regionais do Brasil.

Já a Agropecuária, cuja contribuição para a estrutura produtiva do Distrito Federal é ínfima, visto que a pequena dimensão territorial do estado acaba por circunscrever essa atividade a pequenas áreas, apresentou uma expressiva redução em 2012, de 15,9%. Esse resultado foi consequência da queda na produção de alguns produtos da lavoura temporária, como o tomate e o feijão.

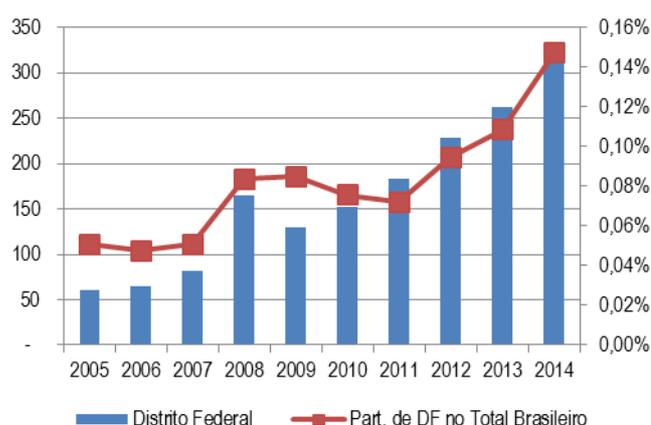
**Quadro DF.2.** Distrito Federal: Participação das Atividades Econômicas no VAB (2012)

Atividades Econômicas	2012	Média (2008-2012)	
	DF	DF	Brasil
<b>Agropecuária</b>	0,3	0,4	5,5
<b>Indústria</b>	5,7	6,3	27,3
Indústria extrativa	0,0	0,0	3,3
Indústria de transformação	1,5	1,8	15,4
Produção e distribuição de luz, gás, água, esgoto e limpeza urbana	0,7	0,7	3,1
Construção civil	3,4	3,8	5,5
<b>Serviços</b>	94,0	93,3	67,2
Comércio	6,7	6,6	12,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	10,0	9,8	7,2
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	55,2	54,7	16,2
Outros serviços	22,1	22,3	31,1
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE, Contas Regionais (atualizadas em novembro de 2014).

No que respeita ao comércio exterior, a participação do Distrito Federal ainda é bastante modesta, em termos nacionais, apesar de suas exportações terem crescido a taxas elevadas nos últimos anos. Com efeito, entre 2005 e 2014, suas vendas internacionais saltaram de US\$ 60,1 milhões para US\$ 330,6 milhões, o equivalente a um crescimento anual médio de 20,9%. Em relação a 2013, o incremento foi de 25,8% (Gráfico DF.1).

**Gráfico DF.1.** Evolução das Exportações do Distrito Federal (2005-2014) (US\$ milhões)



Como resultado, o Distrito Federal vem conseguindo aumentar a sua participação no total da pauta exportadora nacional. Em 2014, alcançou 0,15%, ou seja, registrou um aumento de 0,04 ponto percentual em relação ao ano anterior.

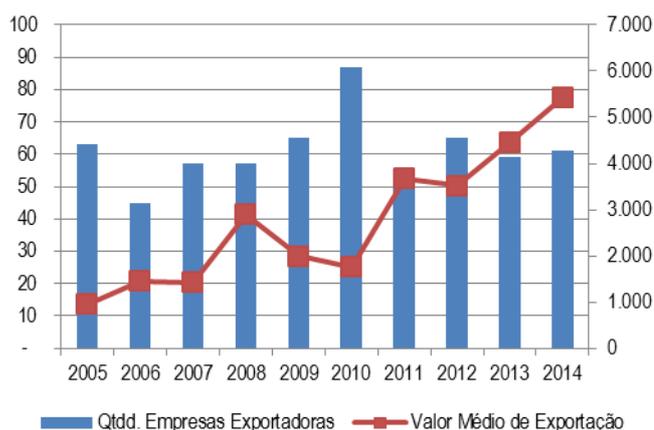
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As carnes e miudezas de aves, cujo valor de vendas no exterior alcançou US\$ 156,3 milhões em 2014, foi o principal produto de exportação do Distrito Federal, com uma participação que alcançou 38,6% no valor total da pauta. Na comparação com o ano anterior, a receita gerada por esse produto registrou um aumento substancial, de

66,8%. O segundo produto mais vendido foi a soja, com exportações de US\$ 92,8 milhões, cifra que correspondeu a 28,1% do total da respectiva pauta e também representou um incremento ainda mais expressivo, de 90,6%, em relação ao ano anterior. Por conseguinte, esses dois produtos, sozinhos, responderam por dois terços das receitas de exportação obtidas pelo estado em 2014.

O número de empresas exportadoras, por sua vez, ainda é muito baixo no Distrito Federal. Em 2014, apenas 61 firmas, duas a mais em relação ao ano anterior, realizaram vendas internacionais (Gráfico DF.2).

**Gráfico DF.2. Evolução do Total de Empresas e do Valor Médio Exportado por firma no Distrito Federal (2005-2014)**  
(Valor Médio em US\$ mil)



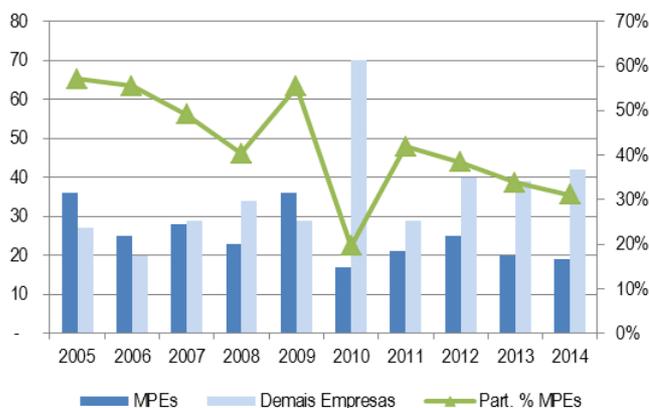
Já a combinação do crescimento expressivo das exportações estaduais com o pequeno aumento na quantidade de empresas exportadoras fez com que o valor médio de venda no exterior por empresa do Distrito Federal alcançasse um valor recorde em 2014, de US\$ 5,4 milhões. Trata-se de um montante 21,7% maior do que o correspondente a 2013.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS NO DISTRITO FEDERAL

Até o momento, as MPE ainda estão muito pouco presentes no comércio exterior do Distrito Federal. Em 2014, 19 dessas empresas realizaram operações de exportação no estado. Desse total, 10 (52,6%) corresponderam a pequenas empresas, e 9 (47,4%), a microempresas. Em relação a 2013, duas microempresas deixaram de exportar, ao passo que uma nova empresa de pequeno porte registrou vendas no exterior.

**Gráfico DF.3. Evolução do Número de MPE Exportadoras no DF (2005-2014)**

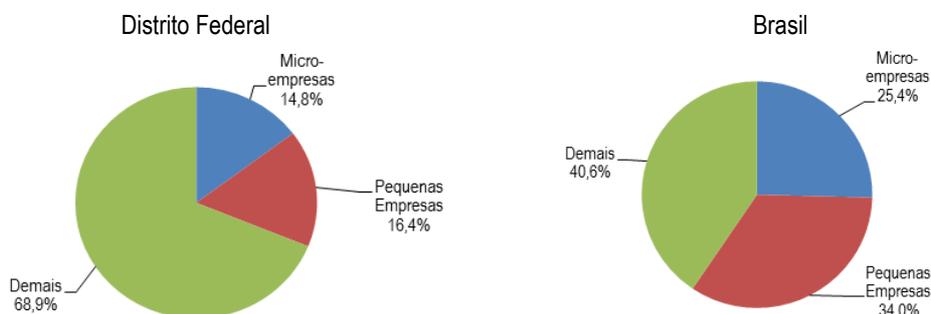


Até 2006, as MPE eram maioria entre as empresas exportadoras do estado, mas essa condição se alterou nos últimos anos (Gráfico DF.3). Em 2014, as MPE representaram somente 31,1% do universo de empresas exportadoras do Distrito Federal. Em relação a 2013, houve uma perda de 2,8 pontos percentuais.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O Distrito Federal também possui um número proporcionalmente menor de MPE exportadoras, em comparação com a média brasileira. Essa diferença é expressiva tanto entre as pequenas empresas quanto entre as microempresas (Gráfico DF.4).

**Gráfico DF.4.** Distrito Federal e Brasil: Participação das MPE no Total de Empresas Exportadoras (2014)



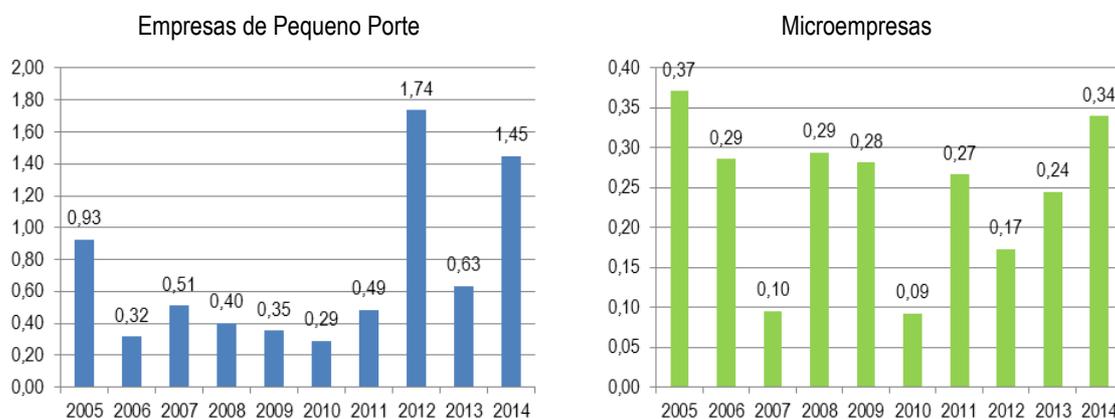
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

### 3. EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE DO DISTRITO FEDERAL

O valor das exportações das MPE do Distrito Federal duplicaram entre 2013 e 2014, alcançando US\$ 1,8 milhão. Desse total, US\$ 1,5 milhão (81,0%) foi gerado por empresas de pequeno porte e US\$ 340,1 mil (19,0%) por microempresas (Gráfico DF.5).

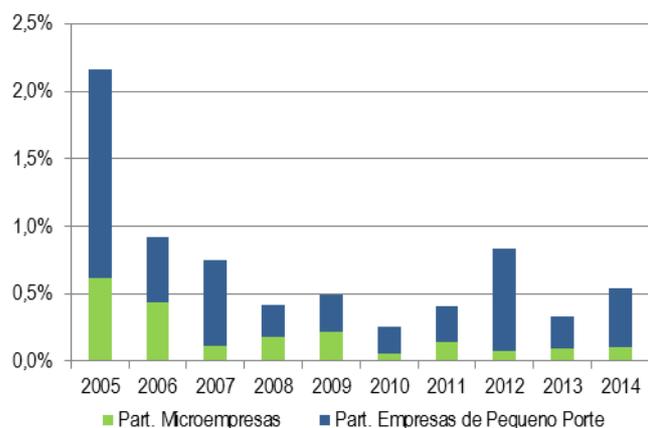
Em comparação com o ano anterior, o valor exportado pelas microempresas cresceu 39,1%, enquanto as vendas atribuídas às empresas de pequeno porte mais do que dobraram, com expansão de 128,4%.

**Gráfico DF.5.** Evolução do Valor Exportado pelas MPE do Distrito Federal (2005-2014) (US\$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

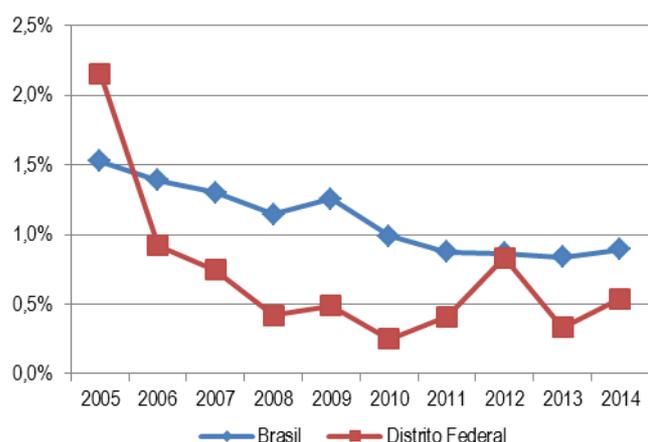
**Gráfico DF.6. Distrito Federal: Participação das MPE no Valor Total das Exportações do Estado (2005-2014)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Ainda assim, a participação das MPE nas exportações totais do Distrito Federal se mantém em um patamar muito baixo. Em 2014, elas responderam por apenas 0,54% da pauta de exportação estadual, sendo que, na comparação com o ano anterior, houve um avanço de 0,21 ponto percentual (Gráfico DF.6).

**Gráfico DF.7. Distrito Federal e Brasil: Participação % das MPE no Valor das Exportações (2005-2014)**

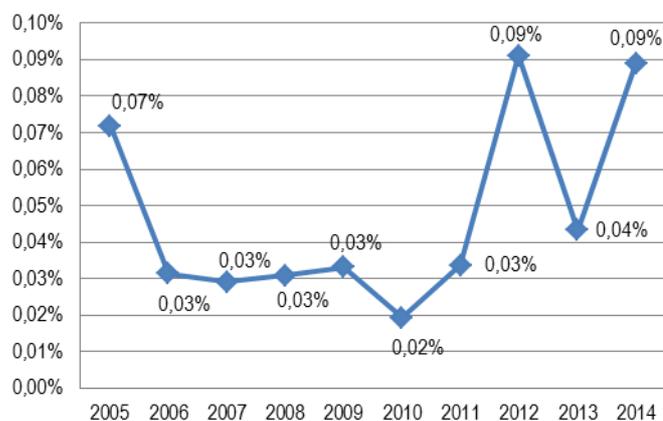


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A contribuição das MPE do Distrito Federal para a pauta de exportações do estado permanece, desde 2006, bem abaixo da média nacional, exceto em 2012, quando as respectivas participações se aproximaram (Gráfico DF.7).

Em 2014, a diferença entre os níveis de contribuição das MPE para a pauta de exportações do País e do estado foi de 0,35 ponto percentual.

**Gráfico DF.8. Participação % das MPE do Distrito Federal no Valor Total de Exportação das MPE Brasileiras (2005-2014)**



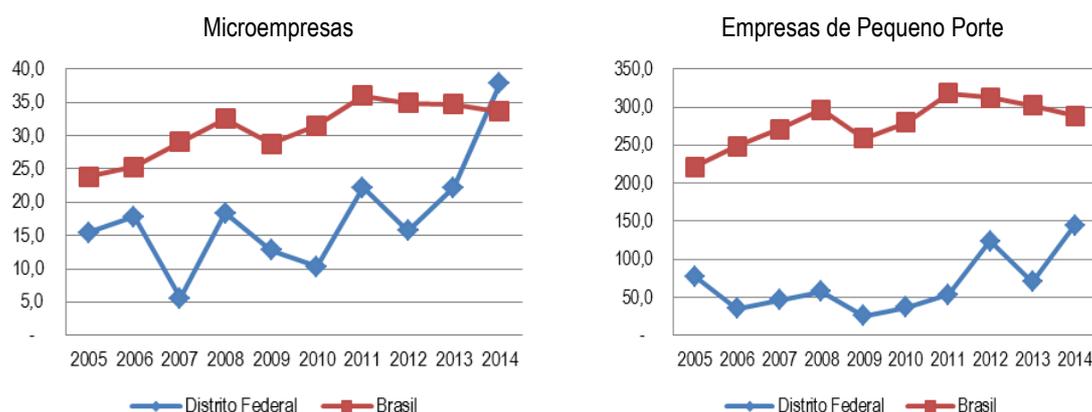
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No que respeita às exportações totais das MPE brasileiras, a contribuição das firmas sediadas no Distrito Federal é muito pouco expressiva. Em 2014, essa participação alcançou apenas 0,09%, o mesmo patamar registrado em 2012 (Gráfico DF.8).

Em termos do valor médio de exportação, esse indicador para as MPE do estado atingiu um recorde em 2014, com US\$ 94,1 mil. Em comparação com o ano anterior, houve um aumento substancial, de 114,2%. Não obstante, cabe notar que, de forma geral, tanto as microempresas como as pequenas empresas do Distrito Federal apresentam, sistematicamente, valores inferiores à média nacional (Gráfico DF.9). Exceção deve ser feita apenas ao caso das microempresas em 2014.

Nesse ano, o valor médio de exportação das microempresas aumentou 70,0%, passando de US\$ 22,2 mil para US\$ 37,8 mil. Já no que respeita às pequenas empresas, o respectivo valor médio de exportação cresceu 105,5% no mesmo período, e alcançou US\$ 144,8 mil. Ainda assim, permanece distante da média nacional, que foi de US\$ 288,3 mil em 2014.

**Gráfico DF.9. Evolução do Valor Médio de Exportação das MPE do Distrito Federal e do Brasil (2005-2014) (US\$ mil)**

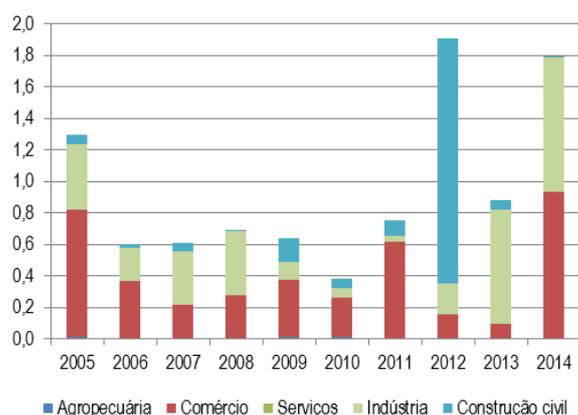


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

#### 4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS DO DISTRITO FEDERAL POR RAMO DE ATIVIDADE

A maior parte das MPE exportadoras do Distrito Federal está ligada ao ramo comercial. Na média do período 2005-2014, 60,8% das firmas eram comerciais, enquanto 25,2% eram industriais e 12,4% atuavam na construção civil. Em termos do valor exportado, a indústria e o comércio se revezam na liderança entre as MPE do Distrito Federal – à exceção do ocorrido em 2012, um ano atípico, dado que, nele, a participação da construção civil no valor exportado chegou a 81,7% (Gráfico DF.10).

**Gráfico DF.10. Distribuição do Valor Exportado pelas MPE do Distrito Federal por Ramo de Atividade (2005-2014) (US\$ milhões)**



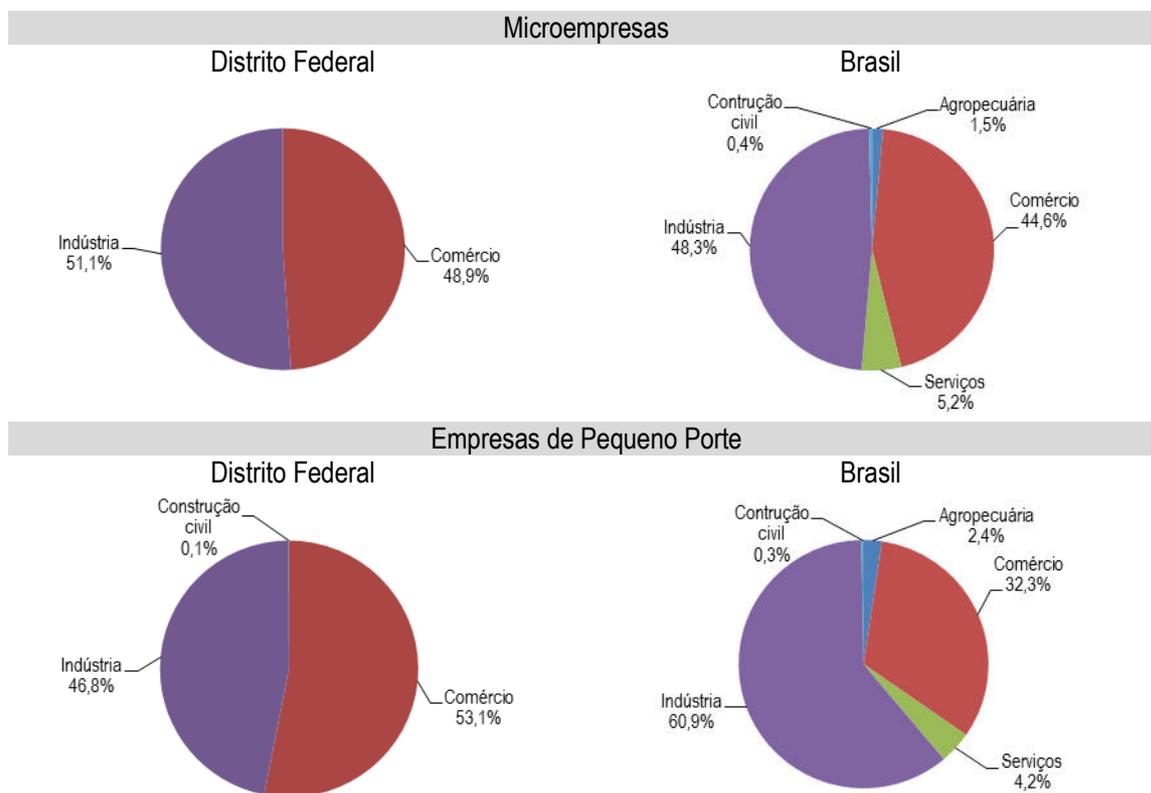
Na média do período 2005-2014, 52,3% do valor das vendas externas dessas empresas foram produzidos por firmas comerciais, enquanto 36,1% provieram da indústria, e 15,9%, da construção civil.

No caso específico de 2014, essas proporções alcançaram, para os dois primeiros segmentos, respectivamente, 52,3% e 47,6%. Já com relação à construção civil, não houve registro de exportações associadas a esse segmento.

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As MPE exportadoras do Distrito Federal apresentaram diferenças no que respeita à distribuição das exportações por ramo de atividade, quando comparadas com a média nacional (Gráfico DF.11). No caso das microempresas, a participação das que atuam no setor industrial foi mais proporcionalmente mais elevada no DF do que no país, em detrimento do comércio e do setor de serviços. Em relação às empresas de pequeno porte, por sua vez, constata-se o peso maior do comércio, em detrimento de todos os demais setores, sobretudo a indústria.

**Gráfico DF.11. Distrito Federal e Brasil: Distribuição do Valor Exportado pelas MPE por Ramo de Atividade (2014)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

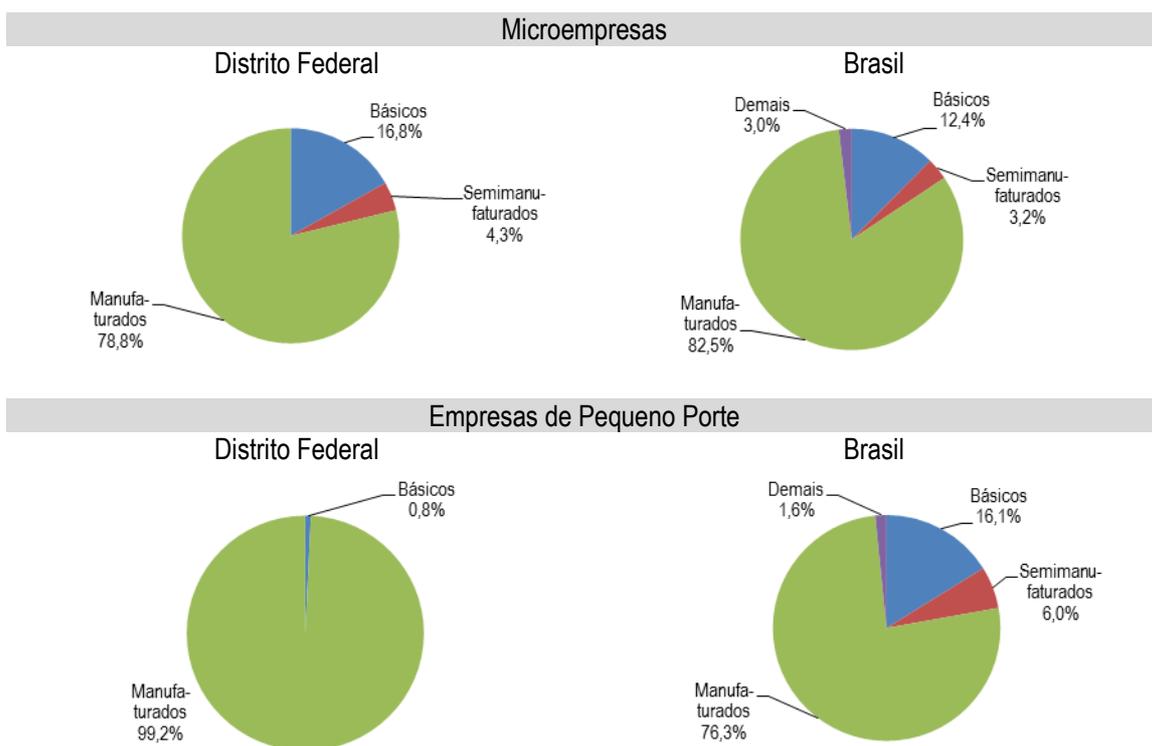
## 5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO DISTRITO FEDERAL POR CLASSE DE PRODUTO E SETOR DE ATIVIDADE

Os produtos manufaturados representaram, em 2014, a quase totalidade das vendas das pequenas empresas do Distrito Federal, cujo resultado foi uma participação muito superior à média nacional: 99,2% contra 76,3%, respectivamente. No caso das microempresas, os manufaturados também foram preponderantes no total exportado, embora em proporção menor do que a média brasileira (Gráfico DF.12).

Segundo a classificação CNAE, as exportações das MPE do Distrito Federal não só apresentam uma alta concentração em poucas categorias, como estão associadas principalmente ao "comércio por atacado". Com efeito, em 2014, esse setor concentrou 47,3% das vendas internacionais oriundas das microempresas e 41,0% das correspondentes às pequenas empresas do estado (Quadro DF.3).

No caso das microempresas, outros setores relevantes foram, pela ordem, "preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados" e "fabricação de produtos químicos". Somados, os três principais segmentos responderam por 98,4% das vendas realizadas por este porte de firmas em 2014.

**Gráfico DF.12.** Distribuição do Valor Exportado pelas MPE do Distrito Federal e do Brasil por Classe de Produto (2014)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Quadro DF.3A.** Distribuição do Valor Exportado pelas Microempresas do Distrito Federal por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	160,9	47,3	47,3
Prep. de couros e fabric. de artef. de couro, art. p/viagem e calçados	88,9	26,1	73,5
Fabricação de produtos químicos	84,8	24,9	98,4
Comércio varejista	5,6	1,6	100,0
<b>Total</b>	<b>340,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**Quadro DF.3B.** Distribuição do Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Distrito Federal por Setor CNAE (2014)

Setor CNAE	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Comércio p/atacado, exceto veic. automotores e motocicletas	593,6	41,0	41,0
Fabricação de produtos de madeira	425,8	29,4	70,4
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	238,9	16,5	86,9
Comércio varejista	175,1	12,1	99,0
Fabric. de equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	11,5	0,8	99,8
Demais produtos	2,6	0,2	100,0
<b>Total</b>	<b>1.447,5</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No que respeita às pequenas empresas, outros três segmentos se destacaram por suas exportações: "fabricação de produtos de madeira", "confeção de artigos do vestuário e acessórios" e "comércio varejista". Como resultado, os quatro setores mais importantes reunidos concentraram 99,% das vendas internacionais efetuadas por essas empresas.

## 6. PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO DAS MPE DO DISTRITO FEDERAL

Os principais produtos exportados pelas microempresas do Distrito Federal foram "Calçados, suas Partes e Componentes", com uma participação de 26,1% do total vendido ao exterior em 2014, e "centrifugadores e aparelhos para filtrar ou depurar", cujas vendas externas representaram 10,5% do total (Quadro DF.4A).

**Quadro DF.4A.** Valor Exportado pelas Microempresas do Distrito Federal por Principais Produtos (2014)

Produto	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Calçados, suas partes e componentes	88,9	26,1	26,1
Centrifugadores e aparelhos para filtrar ou depurar	35,8	10,5	36,7
Torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes e partes	16,3	4,8	41,5
Compostos heterocíclicos, seus sais e sulfonamidas	14,9	4,4	45,8
Sucos e extratos vegetais e matérias pécticas	13,4	3,9	49,8
Demais produtos	340,0	100,0	100,0

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No caso das pequenas empresas, três itens responderam por cerca de três quartos da pauta de exportações em 2014. O principal deles foi "cimentos hidráulicos", com 34,3% de participação. Na sequência vieram, pela ordem, "outras obras de madeira", com 29,4%, e "instrumentos e aparelhos médicos", com 11,7% (Quadro DF.4B).

**Quadro DF.4B.** Valor Exportado pelas Empresas de Pequeno Porte do Distrito Federal por Principais Produtos (2014)

Produto	Valor (US\$ Mil)	Participação (%)	Concentração (%)
Cimentos hidráulicos	497,2	34,3	34,3
Outras obras de madeira	425,8	29,4	63,8
Instrumentos e aparelhos médicos	169,4	11,7	75,5
Torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes e partes	79,2	5,5	80,9
Instrumentos e aparelhos de medida, de verificação, etc.	17,7	1,2	82,2
Demais produtos	258,2	17,8	100,0
Total	1.447,5	100,0	

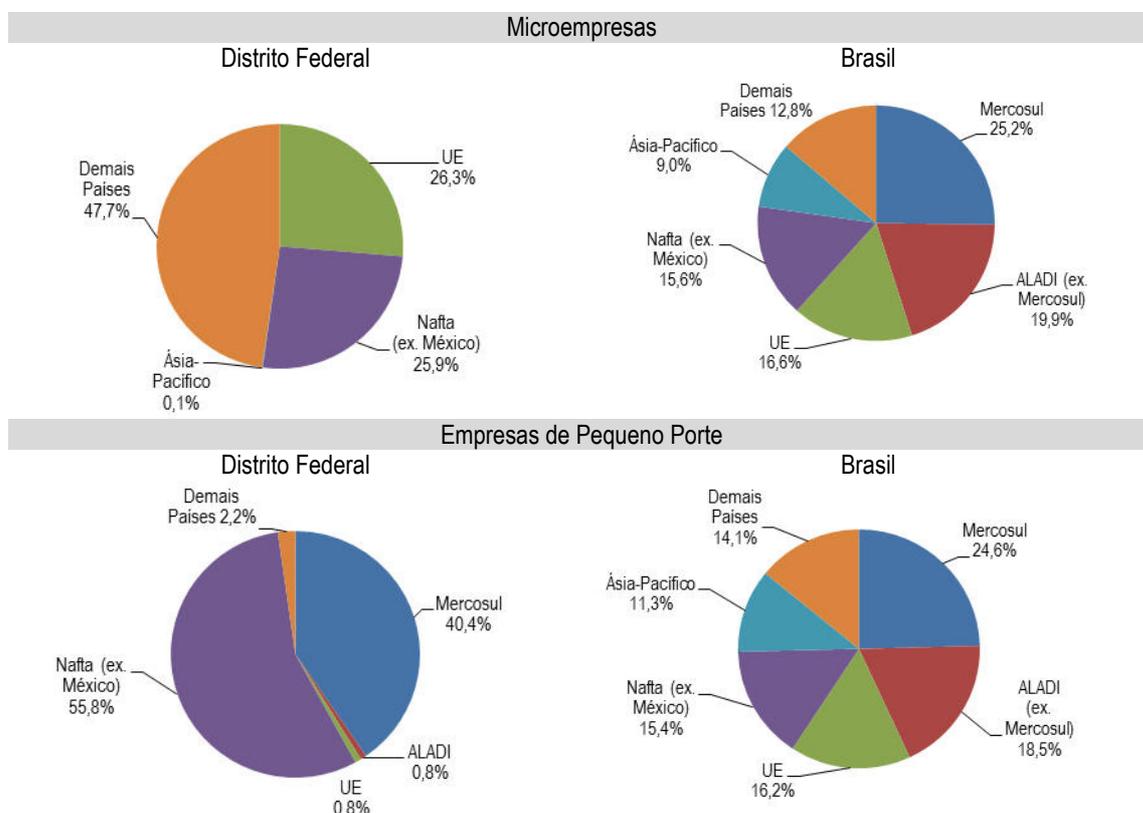
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 7. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE DO DISTRITO FEDERAL

As exportações das MPE do Distrito Federal apresentaram, em 2014, uma distribuição muito distinta em relação à média nacional (Gráfico DF.14). No caso das exportações das microempresas, a União Europeia foi o seu

principal mercado, com uma participação de 26,3%, seguido de perto pelos Estados Unidos e Canadá, com 25,9%. Entre as pequenas empresas, Estados Unidos e Canadá foram o destino mais importante das suas exportações, com uma concentração de 55,8%, cabendo ao Mercosul o segundo lugar, com 40,4%.

**Gráfico DF.13. Distrito Federal e Brasil: Distribuição do Volume Exportado pelas MPE por Mercados de Destino (2014)**



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

## 8. CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE DO DISTRITO FEDERAL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS MPE DO ESTADO

Em 2014, o Sebrae do Distrito Federal prestou atendimento técnico a 50,7 mil empreendimentos formais, dos quais 8,5 mil foram contemplados com soluções específicas de inovação. No total, foram atendidos 25,3 mil microempreendedores individuais, 20,9 mil microempresas e 4,4 mil pequenas empresas. Esse número, além de ter sido 16,8% maior do que o correspondente ao ano anterior, alcançou cerca de um quarto das empresas regularizadas do estado (Quadro DF.5).

**Quadro DF.5. Sebrae/DF: Empreendimentos Formais Atendidos (2013-2014)**

Atendimentos	2013		2014		Var. % 2014/2013
	Qtdd.	Part. %	Qtdd.	Part. %	
Microempreendedores individuais	22.094	50,9	25.287	49,9	14,5%
Microempresas	17.134	39,5	20.938	41,3	22,2%
Empresas de pequeno porte	4.144	9,6	4.431	8,7	6,9%
<b>Total</b>	<b>43.372</b>	<b>100,0</b>	<b>50.656</b>	<b>100,0</b>	<b>16,8%</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

Também em 2014, essa instituição realizou 83,1 mil eventos de capacitação, por meio de múltiplos instrumentos, ações e eventos de porte variado (Quadro DF.6). Eles resultaram, entre outros benefícios, no oferecimento de aproximadamente 146 mil horas de consultorias, 179 mil orientações técnicas e 300 cursos.

**Quadro DF.6. Sebrae/DF: Quantidade de Atendimentos por Categoria de Instrumento (2014)**

<b>Categoria de Instrumento</b>	<b>Atendimentos</b>
Consultoria à distância	1.365
Consultoria presencial	24.308
Cursos presenciais	1.632
Número de empresas (feiras)	101
Número de feiras	191
Número de missões/caravanas	1.212
Número de orientações à distância	16.762
Número de orientações presenciais	32.511
Número de palestras, oficinas, seminários à distância	8
Número de palestras, oficinas, seminários presenciais	4.730
Número de rodadas (empresas)	279
<b>Total</b>	<b>83.099</b>

Fonte: Sebrae, Sistema de Monitoramento Estratégico, 2015.

O Sebrae/DF, vale ainda destacar, confere especial ênfase à tecnologia e ao aprofundamento da inovação. Por essa razão, empreende uma série de ações visando a promover, por exemplo, o desenvolvimento e a disseminação de novos produtos e metodologias entre os seus vários públicos-alvo. Além disso, investe pesadamente na formação de lideranças, na disseminação da cultura empreendedora, no fortalecimento da capacidade de gestão e na criação de *startups*. Outras importantes linhas de atuação da instituição consistem em promover a legalização de pequenos negócios, bem como em fomentar a articulação e o fortalecimento das MPE locais.

Entre as principais iniciativas desenvolvidas por essa instituição, seis merecem destaque. O Encontro de Franquias do DF, por exemplo, compreende um evento que tem por objetivo apresentar oportunidades de negócios na área de *franchising*, disseminar informações e capacitar micro e pequenos empresários em temas ligados às áreas de gestão, legislação, tributação, planejamento de negócios, marketing e finanças. Para tanto, é oferecida uma ampla programação composta por palestras, mesas redondas temáticas, rodadas de negócios entre fornecedores e franquias, oficinas e seminários. Também são montados estandes de expositores, com oportunidade de franquias e microfranquias em áreas variadas, tais como alimentação, moda, estética, educação e serviços. O público estimado é superior a 4 mil visitantes.

A Semana de Formalização do Empreendedor Individual, por sua vez, é realizada em diversos pontos do estado, sobretudo em localidades que apresentam uma grande concentração de empreendedores ainda na informalidade. Além de visar à regularização desse público, o evento oferece dezenas de oficinas e palestras para empreendedores já formalizados, com o objetivo de esclarecer dúvidas mais frequentes, como as que envolvem acesso a crédito e questões previdenciárias.

Outras iniciativas importantes compreendem o Brasil Original, um evento destinado a promover a marca de Brasília e artesãos locais; a Feira do Empreendedor, que incentiva o empreendedorismo; o Fomenta, que prepara empreendedores individuais para participar de licitações de compras governamentais; e a Alimenta, uma

feira voltada para a indústria de alimentos e a gastronomia, segmentos que empregam um grande contingente de pessoas no estado.

Ainda com relação ao Sebrae/DF, vale destacar que o número de empreendedores locais que conseguem manter-se ativos após os dois primeiros anos de funcionamento de suas empresas – período em que há maior risco de mortalidade para elas – é um dos mais altos do País. Tal fato constitui um indício de que os esforços voltados para a capacitação e a qualificação dos micro e pequenos empreendedores locais executados por essa instituição dão bons resultados.



SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE  
SGAS 604/605, MÓDULOS 30/31, ASA SUL, 2º ANDAR  
70200-645 – BRASÍLIA – DF  
[WWW.SEBRAE.COM.BR](http://WWW.SEBRAE.COM.BR)

